

SOUSA GALITO, Maria (2006). Impacto Económico da Língua Portuguesa – Inquérito Internacional Distribuído em Países Não Lusófonos. *CI-CPRI*, AGL, N.º 2, Outubro, pp. 1-466.

AGL: Artigo sobre Geoeconomia da Língua

CI-CPRI



***Impacto Económico da Língua Portuguesa
Inquérito Internacional Distribuído em Países Não Lusófonos***

Índice

- I. Introdução
- II. Metodologia
 - II.1. O Processo
 - II.2. Critérios de Elaboração das Perguntas
 - II.3. Critérios de Análise das Perguntas
 - II.4. Curiosidades
- III. África: África do Sul, Marrocos e Senegal
 - III.1. África do Sul
 - III.1.1. Universidade da Cidade do Cabo
 - III.1.2. Universidade de Witwatersrand
 - III.1.3. Total África do Sul
 - III.2. Marrocos
 - III.2.1. Universidade Hassan II
 - III.2.2. Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah
 - III.2.3. Total Marrocos
 - III.3. Senegal
 - III.3.1. Universidade Cheik Anta Diop, Dacar
 - III.4. Total África
- IV. América: Canadá, EUA e México
 - IV.1. Canadá
 - IV.1.1. Universidade de Montreal
 - IV.1.2. Universidade de York
 - IV.1.3. Universidade de Toronto
 - IV.1.4. Total Canadá
 - IV.2. EUA
 - IV.2.1. Universidade da Califórnia, Berkeley
 - IV.2.2. Universidade de Brown, Providence
 - IV.2.3. Universidade da Califórnia, Santa Bárbara
 - IV.2.4. Universidade de Georgetown, Washington DC
 - IV.2.5. Universidade de Massachusetts, Dartmouth
 - IV.2.6. Universidade de Nova Jersey, Rutgers

- IV.2.7. Total EUA
- IV.3. México
 - IV.3.1. Universidade Nacional Autónoma do México
- IV.4. Total América
- V. Ásia e Oceânia: China, Índia e Israel
 - V.1. China
 - V.1.1. Centro de Língua Portuguesa – IC/IPOR Macau
 - V.1.2. Universidade de Estudos Estrangeiros, Pequim
 - V.1.3. Universidade de Estudos Estrangeiros, Xangai
 - V.1.4. Total China
 - V.2. Índia
 - V.2.1. Universidade de Goa
 - V.2.2. Universidade de Deli, Nova Deli
 - V.2.3. Total Índia
 - V.3. Israel
 - V.3.1. Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive
 - V.4. Total Ásia e Oceânia
- VI. Europa: França, Polónia e Roménia
 - VI.1. França
 - VI.1.1. Universidade de Nanterre – Paris X
 - VI.1.2. Universidade de Lumière – Lyon 2
 - VI.1.3. Universidade de Haute Bretagne – Rennes II
 - VI.1.4. Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle
 - VI.1.5. Universidade de Paris IV – Sorbonne e Universidade de Paris Picardie – Jules Verne, Amiens
 - VI.1.6. Universidade de Paris VII – Vincennes Saint Denis
 - VI.1.7. Universidade de Poitiers, Poitiers
 - VI.1.8. Universidade Charles de Gaulle – Lille 3
 - VI.1.9. Universidade da Provença – Aix Marseille I e Universidade de Nice – Sophia Antipolis
 - VI.1.10. Universidade Michel de Montaigne – Bordéus III Universidade de Pau et des Pays de L’Adour, Pau
 - VI.1.11. Universidade de Bourgogne, Dijon
 - VI.1.12. Universidade Stendhal – Grenoble III
 - VI.1.13. Total França
 - VI.2. Polónia
 - VI.2.1. Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia
 - VI.2.2. Universidade Adam Mickiewicz
 - VI.2.3. Total Polónia
 - VI.3. Roménia
 - VI.3.1. Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança
 - VI.4. Total Europa
- VII. Total – Países Não Lusófonos
- VIII. Conclusão
- IX. Bibliografia
- X. Anexos

Introdução

Este projecto teve como objecto de trabalho a análise do impacto económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho. O referido processo, envolveu a composição de questionários, em que foram incluídas variáveis qualitativas e quantitativas, levando em consideração diferentes técnicas de abordagem. Houve a necessidade de decidir sobre o número de inquéritos mínimos/ necessários para recolha da informação pretendida, e ponderou-se sobre a natureza e a quantidade de dados a obter em cada inquirido.

Para amostra, foram seleccionados dez países não lusófonos. Contactam-se os leitores de cada leitorado do Instituto Camões nesses países, fazendo questão de pedir a cada responsável a distribuição do inquérito respectivo, ao maior número possível de alunos e de ex-alunos de Português possível, aguardando depois que os leitores acompanhassem o processo enquanto distribuíam os formulários aos alunos ou explicassem minimamente o objectivo do questionário aos inquiridos. Não houve pré-teste.

Ao todo, o Inquérito Internacional foi distribuído em leitorados de países não lusófonos, activos em três países por continente, segundo quatro categorias: África, América, Ásia/Oceânia e Europa. Os países seleccionados foram os seguintes. Em África: Marrocos (um leitorado no Norte de África), Senegal (um leitorado da África Central, supostamente com uma procura crescente de alunos de Português; também devido à sua proximidade a Cabo Verde – país de expressão oficial portuguesa) e África do Sul (pela sua suposta importância geopolítica – país membro da Commonwealth à qual Moçambique, seu país vizinho, também aderiu – e pelo seu aparente interesse crescente pela Língua Portuguesa nos leitorados de Joanesburgo e na Cidade do Cabo).

Foram incluídos três países do continente americano: o Canadá e os EUA (América do Norte) e o México (representando a América Central e do Sul). Os EUA e o Canadá foram escolhidos, também por se levar em consideração o hipotético peso das suas comunidades lusófonas). O México porque – entre os leitorados disponíveis dos países de Língua não oficial Portuguesa – se pensou ser aquele que reunia condições para obter um número significativo de inquéritos.

O Inquérito foi ainda distribuído na Ásia, mais concretamente na China, na Índia e em Israel. Nos dois primeiros, talvez por registarem fortes índices de crescimento económico, para além de um interesse quiçá crescente pelo Português; acrescentando o facto de Macau e de Goa (de afinidades cultural e histórica com Portugal) actualmente se situarem nesses países. Israel foi escolhido por representar uma área geográfica de possível interesse sociológico (Próximo Oriente) e talvez por ser um país a apostar na oportunidade de ensinar Português nas suas universidades.

Finalmente, no continente europeu, foram seleccionados leitorados franceses, romenos e polacos. Respectivamente, incluiu-se um país fundador da então Comunidade Económica Europeia (CEE), hoje União Europeia (UE), ou seja, a França; um país que aderiu à UE, no seu alargamento mais recente (2004), ou seja, a Polónia; e um dos países que pode vir a

aderir à mesma comunidade no futuro, ou seja, a Roménia. A França parece ter sido país de destino de várias vagas de emigração lusófona nas últimas décadas. A Polónia pode ser um país a registar número crescente de alunos interessados em aprender Português. E a Roménia tem sido talvez uma das apostas recentes do Instituto Camões justificando-se, assim, uma avaliação dos seus resultados.

Os questionários tiveram como público-alvo, mormente os alunos do ensino de adultos, sobretudo universitários. Tratando-se de um tema abrangente, a análise recaiu principalmente sobre o ano lectivo de 2005/06. Mas desde o princípio que foi pedido aos leitores que, na medida das possibilidades, tentassem contactar ex-alunos; para determinar se os ex-alunos estavam a aplicar o Português no mercado de trabalho – até porque o grande objectivo deste trabalho de investigação é avaliar o impacto económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho.

Numa avaliação global do Inquérito Internacional, pode talvez invocar-se um universo potencial de 5547 alunos inscritos no ano lectivo de 2005/2006, no total dos leitorados do Instituto Camões seleccionados para distribuição, recolha e análise do Inquérito Internacional (leitorados de África do Sul, Marrocos, EUA, Canadá, México, China, Índia, Israel, França, Polónia e Roménia. Isto porque não foram recolhidos formulários do Senegal). Obteve-se uma amostra de 1106 inquéritos de alunos e ex-alunos de Português.

Foram consultadas fontes primárias e fontes secundárias, incluindo relatórios de início de actividade ou relatórios semestrais da autoria dos próprios leitores do Instituto Camões, a leccionar Português e/ou Estudos Portugueses nos leitorados de países lusófonos e não lusófonos pré-seleccionados. A acessibilidade a estas fontes – tanto primárias como secundárias – foi considerada muito boa.

No período da informatização dos resultados, foi solicitada uma reunião com um especialista na área de Inquéritos, o Prof. Dr. Pedro Magalhães, no dia 30 de Maio de 2006, às 14h30m, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. A reunião foi informal, pelo que não vinculativa. Assumo total responsabilidade pelos resultados apurados e pelos desenvolvimentos deste Inquérito Internacional.

Na informatização e organização dos dados, foram utilizados meios informáticos da Microsoft Office. Não foi utilizado o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Tendo sido este o meu primeiro projecto de investigação na área da sociologia, só tomei conhecimento sobre o SPSS, quando o trabalho já estava em fase de conclusão.

Os critérios de elaboração dos dois inquéritos antecederam a apresentação dos resultados. As amostras tentaram salvaguardar a sua representatividade em função do universo estatístico alvo. Alunos e leitores foram informados sobre a natureza do projecto.

Os leitores do Instituto Camões tentaram, em princípio, esclarecer os alunos sobre o questionário que lhes estavam a distribuir. Os inquéritos foram depois recolhidos e enviados por via electrónica, ou via mala diplomática. Em alternativa, os leitores terão

incentivado os alunos a enviar directamente os inquéritos preenchidos via e-mail. Nem sempre foi possível distinguir os formulários preenchidos por alunos e por ex-alunos.

Os formulários foram estudados e elaborados entre Fevereiro e Março de 2006, distribuídos e recolhidos entre Março e Julho do mesmo ano. Mas em Agosto, a autora deste projecto ainda indagava sobre métodos de aplicação e recebia informação dos leitores sobre as matérias em consideração.

Em todo o processo, procuraram-se salvaguardar questões de ética profissional. Houve a preocupação de referir sempre as fontes primárias e secundárias consultadas. E no trabalho final aqui reproduzido, é preservado o anonimato dos inquiridos, mesmo quando os seus nomes fizeram parte da correspondência electrónica trocada entre eles e a autora deste trabalho.

Ainda por questões de ética profissional, reconhece-se que houve uma selecção do material disponível, em função do tema do projecto, das necessidades do trabalho, e do factor tempo – dos prazos de entrega. Mas os projectos são, talvez por princípio, uma abstracção da realidade (um modelo de análise do universo, a partir de uma amostra), implicando uma circunscrição das matérias e dos instrumentos de trabalho, também em conformidade com o objectivo da sua concretização.

Os inquéritos preocupavam-se em salvaguardar perguntas que não insinuassem directa ou indirectamente o sentido das respostas tentando, pois, ser claras, precisas e objectivas. Os obstáculos, dificuldades e contrariedades, tentaram ainda ser devidamente enunciados e explicados. Na fase da análise e interpretação dos dados recolhidos, procurou-se igualmente evitar a deturpação dos resultados e, tanto quanto possível, manter-se fiel à verdade estatística.

O projecto de investigação, que começou a ser planeado em Novembro de 2005, e foi dado como terminado em Setembro de 2006. Citando Moreira (1994): «A vantagem dos métodos qualitativos é (...) a sua flexibilidade, ou seja, o facto do investigador poder desenvolver os temas da pesquisa à medida que estes surgem e orientar o curso da investigação da forma que foi sendo considerada mais pertinente sem estar estritamente sujeito a uma fórmula prévia.»¹

Portanto, durante o processo, houve necessidade de alguma flexibilidade. Os inquéritos foram primeiro enviados para os leitorados, e depois recebidos pela autora deste projecto. Seguiram-se duas fases morosas, exigentes em tempo e dedicação: a informatização dos dados e a análise dos resultados. Elaboraram-se os anexos. Procedeu-se enfim à apresentação das principais conclusões do inquérito internacional.

Foram ainda enfrentados alguns desafios. A autora deste projecto não era Socióloga, mas mestre em Economia e pós-graduada em Ciência Política e Relações Internacionais. Para a

¹ MOREIRA, Carlos D. (1994), *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, pp. 98.

investigadora, o projecto, em si, constituiu um desafio considerável, pois teve de familiarizar-se com os métodos de pesquisa, para alcançar um resultado satisfatório, fazer face às dificuldades inerentes à comunicação com os leitores e ao acompanhamento do processo desde o seu começo até ao dia em que a recepção dos inquéritos foi dada como terminada (nenhum inquérito foi recebido à posteriori), e tentar fazer uma gestão do tempo. Resumindo, os instrumentos de trabalho foram os conhecidos pela autora e os que foram colocados à sua disposição.

No que concerne ao apoio logístico e humano recebido, há que ressaltá-lo e em muito agradecer-lo. Aliás, leva-se em grande consideração o apoio prestado e agradece-se a todos quantos, de uma forma ou de outra, ajudaram no processo. Mas não houve assistência directa – se levarmos em conta que a autora foi a única a dinamizar todo o projecto (a elaborar o plano, a consultar as fontes, a comunicar com os leitores, a recolher e informatizar a informação, a analisar os resultados e a apresentar as conclusões).

Este projecto visou contribuir, na medida das suas possibilidades, para o desenvolvimento dos estudos nas matérias sobre as quais se debruçou – sobre o impacto económico da Língua Portuguesa, para um melhor conhecimento do universo² de alunos e ex-alunos de Português em leitorados do Instituto Camões instalados em vários países lusófonos e não lusófonos, através da análise a formulários distribuídos a uma amostra supostamente representativa desse universo.

Admite-se que o projecto estuda uma matéria interessante e actual, e que se pensa talvez útil. Pondera-se ainda na possibilidade de investigações mais profundas virem a sugerir desenvolvimentos ao trabalho de investigação dado como terminado em Setembro de 2006.

² «A investigação social, como a própria expressão sugere, diz respeito à descoberta e conhecimento do universo humano.» [MOREIRA, Carlos D. (1994), *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, *Op. Cit.*, pp. 19]

II. Metodologia

II.1 O Processo

Mapa 1: Rede de Docência do Instituto Camões, ano lectivo 2005/06



Fonte: Instituto Camões

Os pontinhos luminosos correspondem à localização aproximada desses Centros/Pólos Culturais, instituições de Ensino Superior, Pólos de Formação de Professores, Cátedras e Centros de Língua Portuguesa. Passemos à sua possível identificação.

Numa primeira avaliação global, invoquemos talvez os nomes dos países em que o Instituto Camões parece estar presente. Desta forma, por continentes, em quatro categorias e numa ordem alfabética.

Portanto, para começar, em **África**: África do Sul, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Marrocos, Moçambique, Namíbia, S. Tomé e Príncipe, Senegal e Tunísia.

Na **América do Norte, do Centro e do Sul**: Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Estados Unidos da América, México e Venezuela.

Na **Ásia e Oceânia**: China, Coreia, Índia, Israel, Malásia, Japão, Tailândia, Timor-Leste e Vietname.

Na **Europa**: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Reino

Unido, República Checa, República da Moldava, Roménia, Rússia, Sérvia e Montenegro, Suécia, Turquia e Ucrânia.

Posto isto, procuremos detalhar a informação no seio de cada país, indicando o nome do leitor/formador encarregue de cada “pasta” no ano lectivo em questão (2005/2006), consoante a Universidade/Instituto em que se procurou inserir a referida rede de docência e, se possível for, a designação da Faculdade e/ou Departamento respectivos.

Hipótese a provar cientificamente³: a língua portuguesa tem impacto económico enquanto língua de trabalho? Para responder a esta pergunta, foram elaborados inquéritos com vista a auscultar a opinião dos alunos dos leitorados de países de Língua não oficial portuguesa. Países escolhidos: América (Canadá, EUA, México), África (África do Sul, Marrocos e Senegal⁴), Ásia (China, Índia e Israel) e Europa (França, Polónia e Roménia).

✚ <u>Variável independente (explicativa):</u> A Língua Portuguesa
✚ <u>Variáveis dependentes (explicadas):</u> Alunos e Ex-alunos de Língua Portuguesa
✚ <u>Nível de Análise:</u> Indivíduos
✚ <u>Período em Análise:</u> 2000/2006 (para incluir ex-alunos de Português) Mas o trabalho explora sobretudo dados relativos ao ano lectivo 2005/2006
✚ <u>Âmbito Geográfico:</u> Escala Global
✚ <u>Apuramento:</u> amostras parciais (por leitorado), amostras intermédias (por país) e amostras globais

Procurou avaliar-se o impacto económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho. Foi esta a hipótese a provar cientificamente. A língua portuguesa assumiu-se talvez como variável dependente/explicativa; o universo de alunos de Português como variável independente/explicada; o ano lectivo de 2005/06 como principal período de análise, muito embora o projecto tivesse ponderado num período mais alargado – compreendido entre 2000/06 – por forma a que a análise pudesse incluir informação relativa a ex-alunos de Português.

Optou-se por cortejar a informação necessária, através da distribuição de formulários sociológicos especificamente elaborados para o efeito, passíveis de serem preenchidos por alunos de Português do ano lectivo de 2005/2006.

Ainda se levou em consideração que o estudo podia ser enriquecido com formulários preenchidos por ex-alunos de Português, pelo que se atribuiu uma referência temporal aos leitores – o período de 2000/2005 – partindo do princípio que seria difícil contactar ex-alunos mais antigos (correspondentes a períodos anteriores a 2000), também por falta de arquivos nos leitorados ou de endereços electrónicos – é preciso não esquecer que, foi

³ Formulação da hipótese, baseada em Gil, A. C. (1996), *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*, Editora Atlas, São Paulo, pp. 35-44.

⁴ Até Setembro de 2006, a investigadora deste projecto não recebeu nenhum inquérito preenchido por alunos do leitorado do IC no Senegal.

colocada a hipótese dos inquiridos enviarem directamente os formulários preenchidos, via e-mail.

Ou seja, o estudo antropológico recorreu a inquéritos que procuraram sondar a opinião de alunos e de ex-alunos. Para o levar a efeito, a investigação social recorreu à construção de amostras supostamente representativas, com a intenção de conhecer um grupo de maior dimensão, genericamente designado por “universo de estudo” que não foi possível avaliar no seu todo, limitado que o projecto parecia estar pelo factor tempo e pela necessidade de racionalizar os recursos, pelo facto de nem todos os leitorados terem respondido ao apelo, e por não ter sido possível contactar todos os alunos e ex-alunos de Português entre 2000/2006.

No processo, as unidades estatísticas inquiridas, foram solicitadas a transmitir uma opinião, sobretudo em perguntas fechadas, mas também num mínimo de perguntas abertas. As perguntas eram mormente de carácter qualitativo, com o objectivo de reflectir as opiniões dos discentes (alunos e ex-alunos) sobre o impacto económico da Língua de Camões nas suas vidas. Os dados resultantes possuem talvez um grau significativo de disponibilidade.

Porque se delinearão inquéritos internacionais – portanto, a uma grande escala – abalançou-se a necessidade de um compromisso entre os imperativos de precisão e as limitações de tempo e de recursos. Para o efeito, foram pré-seleccionados dez países não lusófonos e cinco países lusófonos. E, em princípio, contactado o maior número de leitorados do Instituto Camões nesses países, entre os dias 17 e 20 de Março de 2006.

Do rol de países não lusófonos, foram seleccionados os seguintes no continente americano: o Canadá e os EUA (América do Norte), e o México (América Central e do Sul). Em parte, os EUA e o Canadá foram escolhidos com base na suposta importância numérica das comunidades lusas, ou lusófonas em geral, a viver nestes territórios. O México, também por reunir mais condições que em outros leitorados da América Latina, para conseguir reunir um número significativo de inquéritos preenchidos.

Na Ásia, foram escolhidos países como a China e a Índia, talvez por pertencerem a países que actualmente administram regiões autónomas, que eram portuguesas até 1974. Como são, respectivamente, os casos de Macau e de Goa. Israel foi escolhido por representar uma área geográfica que parece preocupar-se em ter a Língua de Camões como uma hipótese de escolha para os seus alunos – pelo menos nas Universidades onde o Instituto Camões lançou as bases dos seus leitorados.

A França, a Roménia e a Polónia, foram escolhidas como referências na Europa. Três países, um fundador da Construção Europeia e do bloco regional a que, actualmente, chamamos de União Europeia (França), um Estado-membro recente da UE (Polónia) e um potencial Estado-Membro da UE (Roménia). A França parece ser um país com uma ampla comunidade de lusófonos, a Polónia parece ser um país com número crescente de alunos interessados em aprender Português. E a Roménia parece ter sido uma aposta recente do Instituto Camões, pelo que talvez se justificasse uma avaliação dos resultados.

Em princípio, foram os leitores do IC que distribuíram os formulários do Inquérito Internacional aos seus alunos; em certos casos, a alunos de Português de outros professores a trabalhar na mesma Universidade.

Após o processo de distribuição e recolha dos formulários, procedeu-se à sua análise. A informatização dos dados foi trabalhada sobretudo em EXCEL. Os resultados apurados foram resumidos no corpo de texto; na sua totalidade, constam em anexo.

Os anexos apresentam quadros que listam os resultados mormente em duas colunas: na primeira coluna, o número de respostas que cada hipótese listada obteve; na segunda, as médias (na sua maioria, o resultado da divisão entre o número de respostas e o total de inquiridos).

Nem sempre as categorias de resposta por pergunta, possuem percentagens que, somadas, dão 100%. Nas perguntas de múltipla resposta, todas as respostas são ponderadas pelo total de inquiridos podendo, no seu conjunto, extravasar os 100%. Por exemplo, na lista de línguas maternas, um inquirido pode ter apontado mais do que um idioma, cada qual com uma percentagem calculada sobre o n.º total de inquiridos. A língua x pode reunir 95% e a língua y reunir 7%, o que ultrapassa os 100%.

Os resultados foram informatizados e analisados com base numa amostragem de múltiplos estágios, a partir de “unidades” mais pequenas (os vários leitorados), para “unidades” intermédias (totais para os países) e a “unidade global” para os totais do Inquérito Internacional. No processo parecem ter sido, portanto, utilizados métodos de amostragem de agrupamento.

Antes de prosseguir, explica-se que as amostras recolhidas não foram iguais em tamanho, nem em número de respostas obtidas. Ou seja, houve leitorados que enviaram mais formulários do que outros. Uma questão que pode ter o seu peso, em especial nas análises de conjunto (por país, global), nas quais se tentaram estabelecer comparações.

Foram informatizados os dados brutos das variáveis quantitativas e de algumas variáveis qualitativas. Os resultados das perguntas de resposta livre – relativas a “outras razões” – passaram por um primeiro crivo, ao serem categorizados, para uma avaliação inicial aparentemente mais simplificada.

Para efeitos de cálculo do universo e da amostra, e atendendo às contrariedades, decidiu-se aplicar um “critério uniforme” para todos os leitorados em consideração – e que se desejava tão uniforme quanto possível. Propôs-se que o universo fosse o dos alunos do ano lectivo de 2005/06 e que o cálculo da amostra fosse feito sobre esse valor, acrescentando-se depois o valor do desvio padrão entre o total de alunos do ano lectivo de 2005/06, o número de alunos, o número dos que se supõe de ex-alunos – quando esse valor é possível definir com algum rigor (o que não é o caso, quando os envelopes enviados via mala diplomática incluem indiferenciadamente formulários preenchidos tanto por alunos, como por ex-alunos). O critério pode talvez considerar-se válido, se se admitir que o número de ex-alunos que os leitores conseguiram contactar tem sido pouco significativo.

Em princípio, quanto menor o desvio-padrão, mais rigorosas as estimativas dos parâmetros do universo em estudo, obtidas com base nas amostras. Mas levaram-se em consideração outras dificuldades, relacionadas com o facto dos universos parciais dos vários leitorados não serem fixos mas talvez variarem significativamente; do tamanho das amostras também variar; de uma amostra simples poder ser, em média, representativa do universo em estudo, mas correr o risco de não conter as características-chave dessa população.

Calcularam-se intervalos de confiança, que são talvez intervalos de valores. Cada interstício podia estar centrado na estimativa pontual, cuja probabilidade de conter o verdadeiro valor do parâmetro era possivelmente igual ao nível de confiança.

Foram calculadas médias aritméticas dos argumentos. Aplicaram-se ainda outros métodos estatísticos como: a moda (medida local, a que surge talvez com mais frequência numa matriz ou intervalo de dados), a mediana (supostamente, o número no centro de um conjunto numérico, o que implica que metade dos números possui valores que menores do que a mediana e a outra metade possui valores maiores), a distorção (que se caracteriza talvez como o grau de assimetria de uma distribuição em redor do seu ponto médio. Ou seja, um valor oblíquo positivo pode determinar uma distribuição assimétrica que tende para valores mais positivos, enquanto um valor oblíquo negativo indica uma distribuição com uma ponta assimétrica que tende talvez para valores mais negativos).

Mas também outras funções estatísticas como: o DESVQ (que se refere plausivelmente à soma dos quadrados de desvios de pontos de dados da média da amostra), o Desvio-padrão (uma medida do grau de dispersão dos valores em relação ao valor médio) e o Desvio Médio (uma medida da variabilidade num conjunto de dados, que pode devolver a média aritmética dos desvios absolutos dos pontos de dados a partir da sua média).

II. 2 Critérios de Elaboração das Perguntas

Apresentam-se neste capítulo alguns critérios de elaboração de perguntas, os que talvez mereçam uma justificação acrescida, para efeitos de clarificação dos resultados obtidos.

Levando em mente que se desejava medir o impacto económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de trabalho, o formulário dividiu as suas perguntas em *três partes* (A, B e C). A cada qual parte foi atribuída uma designação generalista, mais respectivamente: A (perfil do Aluno), B (português – Aprendizagem) e C (Avaliação do Ensino).

Na *Parte A – Perfil do Aluno*, o objectivo era recolher informação sobre a tipologia de alunos (actuais ou antigos) interessados em aprender Português, nos países de língua não oficial Portuguesa.

Com esse objectivo, incluíam-se perguntas-tipo, relativas à idade, sexo, nacionalidade, nível de escolaridade, profissão, país em que o inquirido reside actualmente, país em que estuda/trabalha, língua materna, línguas segundas faladas e/ou escritas, e se o inquirido actualmente estudava e/ou trabalhava.

Desta forma, procurava-se analisar a amostra por faixas etárias e descobrir se os interessados eram sobretudo activos ou inactivos no mercado de trabalho, para o qual também contribuía a pergunta relativa à profissão.

Indagou-se sobre o país em que o inquirido estudava e/ou trabalhava (que podiam ser diferentes), para ajudar a demarcar os inquiridos por zonas geográficas (não necessariamente resumidas aos países em que os formulários estavam a ser preenchidos. O que acabaria por se verificar, uma matéria a desenvolver nas páginas seguintes).

A pergunta sobre a “nacionalidade” do inquirido, podia ajudar a conhecer o país de origem do inquirido. Mais uma vez para avaliar a tipologia do aluno (actual ou antigo, na análise não há diferenciação) e assim ajudar o Instituto Camões a definir onde futuramente investir em políticas de promoção do Português.

Questões relativas à profissão, nível de escolaridade e conhecimentos linguísticos, podiam justificar-se no âmbito de um trabalho sobre o impacto económico de um idioma, para indagar se, entretanto, houve uma integração dos agentes económicos no mercado de trabalho, também utilizando a Língua Portuguesa. Na parte B, essa avaliação seria, em princípio, desenvolvida; nomeadamente quando se pedia ao inquirido se utilizava o Português em casa e no trabalho (oralmente, no âmbito da leitura e/ou da escrita).

Portanto, na *Parte B. Português – Aprendizagem*, indagava-se quanto aos conhecimentos de Línguas. Pedia-se, inclusivamente, para hierarquizar respostas previamente definidas ou, em local próprio, acrescentar uma razão alternativa para a escolha em estudo. Na hierarquização o objectivo era descobrir em que posição ficariam as respostas mais directamente relacionadas com a aprendizagem (para possível utilização) das Línguas em

geral, e depois do Português em particular, em contexto profissional. Na parte B, as perguntas foram pensadas e arquitectadas com o objectivo de definir o mercado potencial da Língua Portuguesa.

Na *Parte C – Avaliação do Ensino*, procurava-se avaliar o impacto das aulas leccionadas pelos leitores do Instituto Camões junto dos seus alunos e ex-alunos. Em princípio, alunos entusiásticos dispõem-se a empregar mais o Português em contexto profissional e em entusiasmar terceiras pessoas a aprender a língua que aprenderam (ajudando, assim, a alimentar um círculo virtuoso a favor do impacto económico da Língua Portuguesa, se admitirmos que mais alunos, podem dinamizar o mercado de professores da língua; e mais falantes de Português podem impulsionar mercados como o da tradução).

Quanto mais informação sobre o mercado e os profissionais da Língua Portuguesa, melhor. Razão pela qual se acrescentaram perguntas como a nacionalidade dos professores de Português, e sobre a percentagem de ensino das duas normas de Português (Europeu e do Brasil).

II.3 Critérios de Análise das Perguntas

No processo de análise dos inquéritos, pareceu ser necessário adoptar critérios de aceitação e validação das respostas auferidas pelos inquiridos. O que igualmente exigiu algumas adaptações ao originalmente estipulado, com o objectivo de obter a máxima informação possível. Nessa medida, admitiu-se uma certa flexibilização. Para o qual também contribuiu o facto do grosso dos interrogados não possuir o Português como Língua Materna e, conseqüentemente, não possuir a capacidade para se exprimir como talvez mais desejaria fazê-lo.

Uma vez anotada essa questão, passemos à explicação dos critérios ponto por ponto. Na *Parte A. Perfil do Aluno*, na pergunta relativa à *Idade* (A1), foram admitidos números inteiros, escritos sobre a forma numérica ou por extenso. Números decimais, rabiscos incompreensíveis ou respostas em branco foram desconsideradas.

Na questão *A.2 Sexo*, foram abraçadas as respostas que aludiam a um género feminino ou masculino, ou seja, Feminino/Masculino, F/M, Mulher/Homem, Fêmea/Macho. As demais foram desconsideradas.

Quanto à *A.3 Nacionalidade*, ao *Pais em que reside actualmente* e ao *Pais em que estuda/trabalha*, foram acolhidas as respostas que invocassem um país. Foram desconsideradas as respostas em branco e as rabiscadas e, por isso, incompreensíveis.

Quando se inquiria sobre o *A.4 Nível de Escolaridade*, foram aceites as respostas relativas a um nível de escolaridade. Em França, em cujo país o sistema académico possui designações e atribuições muito características. Até porque houve talvez uma reforma relativamente recente no ensino universitário (ver III.1.5 – Europa: França, Polónia e Roménia, França), procurou-se fazer um ajustamento nas respostas que uniformizassem os resultados (as respostas foram todas niveladas para o sistema mais actual). O critério foi talvez particularmente útil nos resultados parciais (cada leitorado francês) e totais para a França, mas pareceu exigir um isolamento dos resultados (França) nesta pergunta, quando se calcularam os resultados globais para os nove leitorados (total leitorados de língua não oficial portuguesa).

Na pergunta *A.5 Profissão*, praticamente só foram desconsideradas as respostas em branco, admitindo até as que se referiam a uma área de estudo e não a uma profissão específica. Mais uma vez, levou-se em consideração o facto de, para a grande maioria dos inquiridos, o Português não ser Língua Materna e, portanto, poderem não saber exactamente como se escrevia a sua profissão no idioma em questão. As respostas imperceptíveis foram anuladas.

Ainda em *A.5 Profissão*, trabalhou-se em parceria com as respostas obtidas em A. 11 (se estuda e/ou trabalha). Se o aluno (ex-aluno) deixava a resposta A.4 em branco, mas respondia que “Sim” à A.11.1 (Estuda) e “Não” à A.11.2 (trabalha), era admitido como um “estudante” em A.4. Mas se respondesse que “Sim” tanto à A.11.1 (Estuda) como à A.11.2 (Trabalha), ou respondesse que “Sim” à A.11.1 (Estuda) e nada respondesse à A.11.2 (trabalha), a resposta em A.4. era-lhe anulada.

Sobre a questão *A.5 Profissão*, e em jeito de remate, acrescenta-se que os inquiridos considerados “estudantes” não são simultaneamente trabalhadores. Ou seja, os alunos que se diziam estudantes mas que indicavam igualmente uma profissão, eram incluídos na matriz de dados apenas como activos da profissão declarada.

Na *A.8 Qual a sua Língua Materna*, aceitaram-se respostas múltiplas (com mais de uma língua materna). Foram desconsideradas as línguas maternas que não conseguiram ser identificadas.

Em *A.9 Que outras línguas fala* e *A.10 Que outras línguas escreve*, foram aceites respostas múltiplas. Todas as línguas em lista (desde que reconhecíveis como possíveis) foram levadas em consideração na informatização dos dados. Reconheceu-se talvez, como em princípio se previa, que as línguas e o número de línguas em *A.9* e em *A.10* não eram necessariamente as mesmas ou em mesmo número.

Na *Parte B – Português de Aprendizagem*, as dificuldades na análise pareceram aumentar. Isto porque surgiram alternativas (frases previamente seleccionadas) que exigiam hierarquização. Embora a ampla maioria dos alunos tenha cumprido o desígnio que se lhe pedia (atribuir um número de 1 a 6 a cada resposta previamente seleccionada, tanto em *B.1.1* como em *B.3.1*, sendo que “1” devia ser a resposta considerada preferida pelo inquirido), o número de respostas anuladas foi talvez maior nestas respostas. E não foi superior, porque a autora do inquérito, resolveu aplicar um critério às respostas não hierarquizadas.

O critério foi o seguinte: se o inquirido apenas fizesse uma cruz ou escrevesse um “1”, às demais respostas deixadas em branco, em matriz era atribuído o valor mais elevado da escala (“6”). Resultado, originou-se uma “hierarquização forçada”, mas talvez passível de ser contabilizada, quando complementada pela informação obtida através de cálculos especialmente aplicados às respostas destas duas perguntas (*B.1.1* e *B.3.1*). Ou seja, o cálculo do número de respostas com um “1”, um “2”, um “3”, um “4”, um “5” e um “6”, uma média para cada uma dessas somas parciais, e depois uma média para a soma total dos resultados obtidos na pergunta, um desvio padrão, um desvio médio, e os valores da distorção, do DESQ, da mediana e da moda.

Em princípio, estes métodos facilitariam uma análise dos resultados parciais e totais, estivessem, ou não, as respostas hierarquizadas de forma “tradicional” – até porque o número de respostas não hierarquizadas foi considerada pouco significativa. Uma última nota. Se o inquirido atribuía uma resposta múltipla (desde que não assinalasse com uma cruz ou um “1”, as seis hipóteses em simultâneo) esta era aceite, sendo depois atribuído um “6” às respostas não assinaladas, em consonância com o critério descrito em cima. Este critério foi apresentado e discutido com o Prof. Dr. Pedro Magalhães, quando o consultei em reunião informar sobre o Inquérito, no dia 30 de Maio de 2006, às 14h30m, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Em B.1.2 – *No mercado de trabalho considera os conhecimentos linguísticos: indispensáveis, úteis, dispensáveis*, foram aceites as respostas que apenas contemplavam uma resposta. As respostas múltiplas foram anuladas. Se o inquirido também hierarquizava em B.1.2, como havia feito em B.1.1, a resposta não era anulada, considerava-se a hipótese a que estivesse sido atribuído um “1” (resposta preferida, segundo o que se explicava em B.1.1). Este critério foi depois aplicado ao longo do inquérito, embora os casos em que teve de ser usado pareça ter sido em número infinitamente pequeno.

Supostamente, nas perguntas B.1.1 e B.3.1, quanto mais alta a pontuação atribuída pelos inquiridos a respostas como os conhecimentos linguísticos “ajudam a comunicar num contexto profissional”, ou “ajudam a conseguir um emprego” ou “ajudam a progredir na carreira”, maior o impacto económico reconhecido às línguas em geral ou ao Português em particular .

Em B.1.2 pedia-se aos inquiridos para opinar se consideravam os conhecimentos linguísticos indispensáveis, “úteis” ou “dispensáveis” no mercado de trabalho. Em princípio, quanto mais inquiridos respondessem a favor da “indispensabilidade” ou, talvez ainda, da “utilidade” das línguas, maior o seu impacto económico previsto.

Em B.2 *Considera a aprendizagem de Línguas fácil ou difícil*, não foram admitidas as respostas múltiplas. Aceitou-se uma resposta em cruz ou com um “1”. Quando havia hierarquização, escolhia-se a resposta com um “1” e anulava-se a outra.

Em B.3.2 *Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender a Língua Portuguesa*, foram apenas aceites as respostas indicadas no espaço fornecido para o efeito. Frases distribuídas pela página (encontradas sobretudo entre B.3. e B.3.1, onde uma resposta escrita não estava prevista) foram desconsideradas. Admitia-se uma incoerência passível de anulação, se havia cruz no “Não” e ainda assim uma resposta em frente ao “Sim”. Se o inquirido não assinalasse um “Sim”, mas atribuísse uma resposta por extenso, essa era admitida para análise. Os inquiridos podiam expressar motivos vários para fundamentar a sua escolha. Os dados foram informatizados como se fosse uma pergunta de resposta múltipla.

Em B.4 *considera a aprendizagem de Língua Portuguesa “Fácil” ou “Difícil”*, era apenas admitida uma resposta. Se o inquirido hierarquizasse as respostas, escolhia-se a hipótese a que este atribuísse preferência (com um “1”).

Em B.5 procurava-se concluir se a aprendizagem de Língua Portuguesa era “fácil em relação a outras línguas” ou “difícil em relação a outras línguas”. Só era admitida uma hipótese de resposta. Se o inquirido hierarquizasse as respostas, escolhia-se aquela a que este atribuísse preferência, com um “1”.

Em B.6 e B.7 pedia-se ao inquirido, respectivamente, que nos informasse se utilizava a Língua Portuguesa em Casa e/ou no mercado de trabalho. Neste segundo caso, perguntava-se se o inquirido falava e/ou lia e/ou escrevia em Português em contexto profissional. As respostas “Sim” ou “Não” eram mutuamente exclusivas.

Ainda em *B.7. Utiliza a Língua Portuguesa no local de trabalho*, se o inquirido respondesse que “Sim” mas marcasse “Nãos” nas perguntas B.7.1, B.7.2 e B.7.3, todas as quatro respostas eram anuladas. Se em B.7 o inquirido atribuísse um “Não”, mas assinalasse um ou mais “Sins” em B.7.1, B.7.2 e B.7.3, todas as quatro respostas eram anuladas. Se em B.7 constasse um “Não”, mas não houvesse qualquer resposta atribuída em B.7.1, B.7.2 e B.7.3, admitiam-se as quatro respostas como negativas.

A pergunta *B.8 No presente ou num futuro próximo, tem planos de aplicação dos seus conhecimentos de Língua Portuguesa*, era de múltipla resposta. Aceitavam-se uma a seis cruces, desde que nas respostas múltiplas não se assinalasse simultaneamente a última (“nenhuma das hipóteses anteriores”), por contradizer as demais. De contrário, as respostas em B.8. eram anuladas. Mas se a hipótese “nenhuma das hipóteses anteriores” era assinalada sozinha, então era adoptada como resposta válida. Se o inquirido hierarquizasse as respostas, informatizam-se os dados como se de uma resposta múltipla se tratasse (atribuíam-se igual “peso” a cada resposta dada).

Tanto em *B.9 Com que frequência se expressa oralmente em Língua Portuguesa?*, como em *B.10 Com que frequência escreve em Língua Portuguesa*, ou em *B.12 Qual o nível de acesso à informação em Língua Portuguesa?*, admitia-se apenas uma resposta. Se o inquirido hierarquizasse as respostas, levava-se em consideração a hipótese a que ele atribuísse preferência, com um “1”.

Em *B.11 Lê em Língua Portuguesa*, a resposta podia ser múltipla. Se o inquirido hierarquizasse as respostas, admitia-se a hipótese a que ele atribuísse preferência, com um “1”.

As perguntas *B.13 Navega em Língua Portuguesa?*, *B.13.1 Se Sim, utiliza mais sítios (sites) em língua portuguesa do que noutra língua* ou *mais sítios (sites) noutras línguas do que em Português*, e *B.13.2 Se Sim, utiliza a Internet em Língua Portuguesa...*, eram analisadas em conjunto, levando em consideração uma possível interdependência entre estas. Em B.13 e B.13.1 admitia-se apenas uma resposta. A pergunta B.13.2 era de múltipla escolha. Se o inquirido hierarquizasse as respostas, admitia-se a hipótese a que ele atribuísse preferência, com um “1”.

Neste sentido, considerava-se uma incoerência a uma resposta “Não” em B.13, seguida de respostas assinaladas em B.13.1 e em B.13.2, sendo que eram anuladas as três respostas. Eram aceites respostas em B.13.1 e em B.13.2, mesmo que o inquirido tivesse deixado a pergunta B.13 em branco.

Os inquiridos podiam expressar motivos vários nas perguntas de resposta livres em B.13.2. Foram admitidas como (“outra resposta”), mesmo quando se inferiam relacionadas com umas das quatro respostas fixas, ponderadas em cima (“lazer”, “por razões de emprego”, “para investigação académica” ou “para comprar/vender”) tentando, assim, ser o mais fiel possível à intenção de resposta do inquirido. O que se fazia depois, para efeito de análise,

era agrupar as respostas segundo um critério que as relacionasse com os grupos já previstos.

A partir dos resultados obtidos, foi criada uma categoria chamada “melhorar o Português”, complementar às categorias de “estudos” e “língua de trabalho”. O “melhorar o Português” podia estar incluída em qualquer uma das outras duas categorias. Podia, mas não necessariamente. Várias são as possibilidades relacionadas com uma opção de aprender Português. Como saber? Procurou-se ser o mais fiel possível ao efectivamente declarado pelos inquiridos. Uma distinção subtil, talvez com fundamento num projecto que visa investigar o Português enquanto língua de trabalho – distinguindo-se o trabalho/estudos do trabalho/emprego, tal como se distinguiria o estudante do trabalhador (agente económico activo). Nesse sentido se justifica talvez a subdivisão em três categorias diferentes.

No grupo *C – Avaliação do Ensino*, tanto na pergunta *C.1 O ensino da Língua Portuguesa, apoiada pelo Instituto Camões, é...*, em *C.3 Qual a norma de Português que aprendeu?*, bem como em *C.4 Incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa*, admitia-se uma só resposta. Se o inquirido hierarquizasse as respostas, admitia-se a hipótese a que ele atribuísse preferência, com um “1”.

Em *C.4.1 Se Sim, porque...* e em *C.4.2 Se Não, porque é uma língua...*, em princípio, admitia-se também uma só resposta. Mas atendendo a que um grande número de alunos as interpretaram como perguntas de resposta múltipla – as quais, se fossem todas anuladas, implicava talvez uma perda desnecessária de informação – levando-se em consideração que, aceitando essas respostas múltiplas, não haveria propriamente uma contradição em fazê-lo. Acabou-se por alterar um pouco o critério previsto nas duas perguntas em questão, e aceitaram-se as respostas simultâneas assinaladas pelos inquiridos. O novo critério foi aplicado uniformemente em todos os formulários do Inquérito Internacional admitidos para análise.

As perguntas C.4, C.4.1 e C.4.2 foram ponderadas em conjunto, admitindo-se uma possível interdependência entre estas. Considerou-se uma incoerência, passível de anulação em bloco das referidas três perguntas (C.4, C.4.1 e C.4.2), se o inquirido escolhia em C.4, “Sim, incentivaria” ou “Já incentivei e continuarei a fazê-lo”, mas depois assinalava hipóteses em C.4.2, supostamente reservadas a quem respondesse “Não penso fazê-lo” em C.4. O mesmo se pode dizer à situação oposta. Ou seja, se o inquirido escolhesse em C.4 a hipótese “Não penso fazê-lo”, mas depois assinalasse respostas em C.4.1, supostamente reservadas para quem escolhesse “Sim, incentivaria” ou “Já incentivei e continuarei a fazê-lo”, em C.4.

Finalmente, admitindo que o inquirido não atribuía qualquer resposta à pergunta C.4, mas assinalava respostas em C.4.1 ou em C.4.2, estas não eram anuladas. Só eram desconsideradas se, ao mesmo tempo, o inquirido respondesse a C.4.1 e a C.4.2, perguntas entendidas como mutuamente exclusivas.

II. 4 Curiosidades

No que concerne ao período de recolha da informação, os primeiros leitores que responderam ao apelo, fizeram-no por correio electrónico e no próprio dia em que foram contactados. A **17/03**, o Dr. Américo Martins Rodrigues (leitor na Cidade do México, México) e a Dra. Leonor Moura e Silva (Universidade Charles de Gaulle – Lille 3, França; infelizmente, apesar da inicial prontidão e empenho da Dra. Leonor Moura e Silva, não foram recebidos quaisquer inquéritos preenchidos); a **20/03**, a Dra. Ana Paula Roblés (Escola Superior Normal Tchico-Té, Bissau, Guiné-Bissau) e a Dra. Conceição Siopa (ICA-CCP Maputo, Moçambique).

Os primeiros formulários preenchidos recebidos via correio electrónico, foram de alunos e ex-alunos do Dr. Manuel Pinho (Universidade de Estudos Internacionais, Xangai, China), a 23 de Março.

Os primeiros formulários preenchidos e recolhidos pelos leitores e, assim, enviados via mala diplomática, a chegar à secretária da responsável por este projecto de investigação, foram os provenientes de Bissau (Escola Superior Normal Tchico-Té, onde leccionava a Dra. Ana Paula Roblés) e de Paris (inquiridos pelo Dr. José Manuel Esteves, Universidade de Nanterre – Paris X).

No que concerne ao período de análise dos dados, foram avaliadas as perguntas de resposta livre (aponte “outra razão”), nas quais os inquiridos redigiram algumas respostas consideradas curiosas do ponto de vista sociológico, muito embora o seu conteúdo pudesse não ser da máxima relevância para o estudo em causa.

Ou seja, o objectivo deste trabalho de investigação era avaliar o Impacto Económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho. O que não significa que os alunos e ex-alunos de Português tenham restringido as suas respostas a esse âmbito de análise.

Efectivamente, em anexo destacam-se algumas das respostas dos inquiridos que, muito embora possam ter extravasado o âmbito mais estrito do *Português – Língua de Negócios*, os próprios fizeram questão de escrever/enviar nos Inquéritos que preencheram. Listam-se as respostas por uma questão de curiosidade sociológica e de algum humor, que também fazem parte neste tipo de iniciativas.

As respostas listadas em anexo (Anexo B – Curiosidades, pp. 232-236), foram agrupadas consoante a sua fonte. Primeiro, por continente (América, Europa, África e Ásia), por leitorado (Universidade em que foram recolhidas) e, finalmente, por pergunta (a *bold* está a resposta original).

III. África: África do Sul, Marrocos e Senegal

No continente africano, o formulário do Inquérito Internacional foi enviado para os leitorados do Instituto Camões na África do Sul, em Marrocos e no Senegal.

III.1 ÁFRICA DO SUL

Na África do Sul, os leitorados do Instituto Camões estavam inseridos na Universidade da Cidade do Cabo e na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo

III.1.1 UNIVERSIDADE DA CIDADE DO CABO

O Dr. Aurélio Simango era leitor do Instituto Camões na Escola de Línguas e Literaturas da Faculdade de Humanidades da Universidade da Cidade do Cabo. No seu Relatório Semestral de actividades, reportava um universo de 35 alunos inscritos, 7 dos quais preencheram o inquérito internacional sobre o Impacto Económico do Português enquanto Língua de Trabalho. O que parece corresponder a uma amostra de 20%.

Relativamente à correspondência electrónica trocada com o Dr. Aurélio Simango, destacaria o que nos escreveu a 24 de Março de 2006:

«Antes de mais, endereço-lhe os agradecimentos do leitorado do Cabo pela sua inclusão nesse grande projecto sobre o impacto económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Negócios. Quanto a nós, um resultado imediato desse estudo deverá indicar com alguma exactidão o lugar do Português, particularmente nesta região austral de África. (...) Note-se que, segundo informação oficial do Departamento de Línguas e Literaturas da Faculdade das Humanidades, a última vez que se ensinou Português nesta Universidade (a única nesta região em que tal aconteceu) foi em 1990! (...) Foi um longo jejum de quase 15 anos!»⁵.

O aviso de recepção dos inquéritos enviados via mala diplomática foi efectuado por correio electrónico de 24 de Maio. A 25 de Maio, o Dr. Aurélio Simango enviava um e-mail explicativo, em que se destacam talvez as seguintes palavras:

«(...) sei que eles (os inquéritos) ainda poderão ser úteis, apesar do atraso com que chegaram. (...) quando recebi os inquéritos, estes alunos mal sabiam dizer o seu nome em Português. Ora, pelo que percebi, aquele tipo de inquérito deve ser preenchido pelos inquiridos na sua total liberdade, sem, portanto, a influência de quem quer que seja. Felizmente, estes 7 inquéritos foram feitos nestas condições, porque os estudantes já têm conhecimentos razoáveis para lidarem com este tipo de texto. Não mos devolveram todos, por já estarem muitíssimo apertados com as avaliações

⁵ SIMANGO, Aurélio (2006), “E-mail – 24 de Março”, *Universidade da Cidade do Cabo*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

finais. E os estudantes que tenho são oriundos de várias faculdades, departamentos e cursos da Universidade. (...) “ex-alunos” de Português neste momento são quase inexistentes aqui no espaço da Universidade.»⁶

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, em cada inquérito individualmente, foram devidamente anuladas.

Passemos então ao escrutínio da informação recolhida no leitorado do Instituto Camões na Universidade da Cidade do Cabo, sob responsabilidade do Dr. Aurélio Simango, que nos explica no seu Relatório Semestral do Ano Lectivo de 2006:

«As actividades lectivas desenvolvidas foram um grande sucesso, quer do ponto de vista do número de participantes como e, sobretudo, pelo empenhamento dos estudantes, factos traduzidos pelo índice de aprovações que se situou acima dos 90% Para tal, muito contribuiu a disponibilização atempada de algum material básico de apoio às actividades de leccionação e aprendizagem, por parte dos Serviços Centrais do Instituto Camões (...) No entanto, a leccionação, particularmente a aprendizagem, ressentiram-se da falta ainda de literatura em Português no mercado livreiro local.»⁷

Com base neste parecer, é possível acreditar nas potencialidades económicas de mais professores na região, bem como do desenvolvimento do mercado de livros em Português – pelo menos de livros técnicos de apoio ao ensino da Língua Portuguesa.

Mas analisemos os principais resultados obtidos a partir da amostra. Podemos talvez chegar à conclusão que os inquiridos pareciam ter uma média de vinte anos⁸, 85,7% dos quais eram mulheres e 14,3% homens. Os inquiridos subdividiam-se talvez em três grupos: os de nacionalidade sul-africana um dos quais era também Português, pelo que de dupla nacionalidade), suazilandeses e zimbabuenses.

O grosso dos interrogados (71,4%) parecia residir na África do Sul, 14,3% na Suazilândia e outros 14,3% no Zimbabué. Muito embora três das respostas tenham sido consideradas nulas, foi talvez possível averiguar que, na amostra, quatro dos inquiridos estudavam/ trabalhavam na África do Sul, sendo que um destes operava simultaneamente na Suazilândia.

O nível de escolaridade podia talvez variar entre o ensino médio e o ensino superior. Dois inquiridos pareciam pertencer ao primeiro grupo e outros três ao segundo grupo. As duas outras respostas foram consideradas nulas.

Na pergunta A.5, os resultados pareciam apontar para uma larga maioria (85,7%) de “estudantes” e 14,3% trabalhadores. Na questão A.11.1, todos os inquiridos podem ter

⁶ SIMANGO, Aurélio (2006), “E-mail – 25 de Maio”, *Universidade da Cidade do Cabo*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

⁷ SIMANGO, Aurélio (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2006”, *Universidade da Cidade do Cabo*, Ficheiro África do Sul 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 10.

⁸ Em sete inquiridos, houve duas respostas nulas. A média de 20 anos foi obtida a partir da soma das idades dos cinco indivíduos cuja resposta foi aceite, soma que foi dividida por cinco (e não por sete, se não a média era “14”, número talvez pouco realista ou representativo da amostra).

afirmado que “sim”, estudavam. Mas na pergunta A.11.2, só 57,1% da amostra assinalou um “não” na pergunta A.11.2 (não trabalhava).

No que concerne aos idiomas, a Língua Portuguesa não constava porventura da lista de línguas maternas (seis inquiridos apontaram a Língua Inglesa e um respondeu que era a Língua Shona). Quanto aos outros idiomas falados, três inquiridos referiram o Afrikaans. Uma resposta indicou o Português. O Afrikaans foi novamente apontado por três inquiridos, como “outra das línguas” em que escreviam. O Português, o Inglês, o Thai, o Swazi e o Ndebele foram idiomas referidos, apenas por um inquirido cada.

A aprendizagem de línguas podia ser talvez maioritariamente “difícil” para 71,4% dos inquiridos (“fácil” para 28,6% da amostra). Os conhecimentos de línguas pareciam ser “úteis” no mercado de trabalho para 57,1% dos inquiridos, ou mesmo “indispensáveis” para os demais 42,9%.

No que concerne ao plausível proveito dos conhecimentos de línguas, foram talvez preferidas hipóteses como “ajudam a compreender melhor o mundo e os outros” e “aumentam a cultura geral (enriquecimento pessoal)”. Alternativas como “comunicar num contexto profissional” e “conseguir um emprego” foram quiçá relegadas para lugares inferiores na hierarquia. A hipótese menos a gosto dos inquiridos, pode ter sido o “ajudam a progredir na carreira”. Aquiescendo perante estes resultados, os inquiridos parecem entender os idiomas, menos como instrumentos de trabalho, mais como meios de comunicação geral, que possam contribuir para o enriquecimento pessoal e para o conhecimento do “Outro”.

Especificando o idioma em causa – neste caso, o Português (ao invés das línguas em geral) – perante idênticas alternativas de resposta (como se fez na pergunta B.3.1), chegamos talvez à conclusão que os inquiridos não alteraram significativamente as escolhas que fizeram em B.1.1; embora a alternativa “comunicar com amigos” talvez ascenda na hierarquia, chegando talvez a superar a ideia de que a Língua Portuguesa “aumenta a cultura geral”, para além de parecer concorrer pelo lugar cimeiro, a passo com o “ajuda a comunicar num contexto profissional”.

Quando foram apontadas “outras razões, para além das propostas em B.3.1, que possam ter motivado os inquiridos a aprender Língua Portuguesa”, podem ter surgido novas categorias de resposta, em especial relacionadas com a “família e suas origens”, o “interesse por línguas”, o “gosto pela Língua Portuguesa” e a “vontade de viver ou viajar para um país lusófono”.

Quadro CC1: Aprender Línguas, Aprender Português

<i>Questão</i>	<i>Variável</i>	<i>Alternativa Resposta</i>	<i>N.º Rp.</i>	<i>N.º Rp./ N.º Inquiridos</i>
B.2	Aprender línguas	Fácil	2	0,286
B.2	Aprender línguas	Difícil	5	0,714
B.4	Aprender Português	Fácil	3	0,429
B.4	Aprender Português	Difícil	4	0,571
B.5	Aprender Português	Fácil relativo	4	0,571
B.5	Aprender Português	Difícil Relativo	2	0,286

Se a aprendizagem de línguas em geral era talvez considerada “difícil” para 71,4% dos alunos (“fácil” para 28,6%), a aprendizagem de Português parecia ser “difícil” para 57,1% dos inquiridos (“fácil” para 42,9% da amostra) ou mesmo “fácil em relação a outras línguas” para 57,1% dos inquiridos (outra opinião parecia ter 28,6% da amostra). Apenas um dos sete inquiridos pareceu afirmar que falava Português em casa. Nenhum dos formulários testemunhava uma efectiva utilização do Português no local de trabalho. Mas é talvez importante recordar o quanto a amostra se parecia subdividir em 85,7% de estudantes e apenas 14,3% de agentes activos.

Prospectivamente, os inquiridos pensavam aplicar mais os seus conhecimentos de Língua Portuguesa na área da tradução; também no seio empresarial, menos no ensino e em seminários. Nenhum inquirido pareceu considerar a hipótese de utilizar o Português num projecto por conta própria.

Na amostra obtida na Universidade da Cidade do Cabo, o grosso dos interrogados parecia expressar-se em Língua Portuguesa – tanto oralmente, como de forma escrita – “algumas vezes” ou “muito pouco/nada”. E as leituras em Português, pareciam concentrar-se no âmbito da “literatura” (42,9%). Informação mais detalhada em anexo (Anexo C, AS1 – Universidade da Cidade do Cabo, pp. 241).

O acesso à informação em Português, parecia ser mormente “Razoável” (57,1%), ou mesmo “Insuficiente” (42,9%). Tendo em consideração os resultados obtidos a partir dos formulários, os inquiridos navegavam talvez pouco na Internet em Língua Portuguesa. 57,1% do total de inquiridos não navegava, contra 14,3% que afirmava fazê-lo. Mas menos em sítios (sites) em Língua Portuguesa do que em línguas alternativas (também 14,3% do total de inquiridos) e, aparentemente, para estabelecer “contactos” (14,3% do total de inquiridos).

O ensino de Português apoiado pelo Instituto Camões na Universidade do Cabo, pode ter sido mormente considerado um “ensino de qualidade” (71,4%). Mais detalhes em anexo (Anexo C, AS1 – Universidade da Cidade do Cabo, pp. 241).

Em pergunta de resposta múltipla admissível, a norma de Português-Europeu foi assinalada talvez por 85,7% do total de inquiridos, e a norma de Português-Brasileiro foi apontada por 28,6% do total de inquiridos. A nacionalidade dos professores destes alunos parece ter sido maioritariamente moçambicana (cinco dos sete inquiridos o parecem tê-lo afirmado).

Levando em consideração os resultados apurados, a aprendizagem de Português na Universidade da Cidade do Cabo parece ter sido do agrado dos inquiridos. A ampla maioria mostrou-se talvez motivada a incentivar terceiras pessoas a aprender a Língua (57,1%); ou já o havia levado a efeito, dispondo-se a continuar a fazê-lo (28,6%), contra 14,3% que não pensava influenciar outros a aprender Português.

Entre os inquiridos que, em princípio, pensavam transmitir o interesse pela Língua Portuguesa – e em pergunta de resposta múltipla admissível – a grande motivação parecia ser o “Sim, é uma Língua de trabalho” (42,9% do total de inquiridos); mas também por ser “de fácil aprendizagem em comparação com outras línguas” (14,3% do total de inquiridos). No rol de “outras razões” propostas pelos auscultados, constituíram-se categorias como “gosto pela Língua Portuguesa” (28,6% do total da

amostra) e “interesse por línguas” (14,3% do total da amostra). O Português não parece ser uma Língua de Trabalho para 14,3% do total de inquiridos.

A.2 UNIVERSIDADE DE WITWATERSRAND

No ano lectivo de 2005/06, a Dra. Ana Margarida van Eck era a leitora do Instituto Camões na Escola de Estudos Literários e Línguas, da Faculdade de Humanísticas, da Universidade de Witwatersrand⁹. Foi primeiramente contactada a 20 de Março de 2006, tendo respondido ao apelo a 27 de Março. A leitora parece ter distribuído os inquéritos nas aulas e contactado os seus próprios alunos via correio electrónico. No e-mail de 11 de Maio de 2006, a Dra. Ana van Eck escrevia nos seguintes termos:

«Tendo recebido o seu pedido no sentido de me acertificar do preenchimento e envio urgente dos inquéritos, gostaria de informar que tomei as seguintes medidas: contactei, como é do seu conhecimento, todos os actuais e antigos alunos de Português cujos endereços electrónicos estão registados no Centro e/ou nos serviços administrativos da Faculdade. Imprimi o documento e distribuí-o aos alunos do Curso Básico, aproveitando a oportunidade para dar uma aula sobre o conteúdo do mesmo por ter verificado que, então decorridos apenas dois meses desde o início do ano lectivo, eram ainda limitados os seus conhecimentos da Língua Portuguesa. A esses alunos, a quem também fora remetido o inquérito por correio-e, solicitei, nessa ocasião, que fizessem o seu preenchimento e o enviassem directamente, por essa via, à Sra. Dra., no cumprimento das instruções que me haviam sido dadas e procurando respeitar o aspecto confidencial do inquérito.»¹⁰

O aviso de recepção dos inquéritos enviados de Joanesburgo, via mala diplomática, foi realizado a 14 de Junho de 2006 e por correio electrónico. Entretanto, já haviam sido recolhidos 10 inquéritos de alunos que o preencheram e enviaram por e-mail.

No Relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/06, a Dra. Ana van Eck referia-se a um universo de 41 alunos. Foram obtidos 50 formulários preenchidos. Dos inquéritos recebidos por correio electrónico, 3 dos alunos tentaram confirmar o quanto ainda eram alunos de Português. É possível que três dos auscultados pelo inquérito, tenham testemunhado ser ex-alunos de Língua Portuguesa.

Admite-se que o número de ex-alunos de Português, que preencheram o inquérito, foi talvez pouco significativo. Se levarmos em conta o “critério uniforme” (assumindo,

⁹ «Em 2002, foi criado o Centro de Língua Portuguesa na Universidade de Witwatersrand, resultante de um Protocolo de Cooperação do qual foram signatários a Universidade e o Instituto Camões, com sede em Lisboa. Ana Margarida van Eck foi nomeada Responsável pelo Centro e assumiu funções de (única) docente de Português na Wits. (...) Há cinco anos que Ana van Eck é a única docente de Português na Wits (...)» [VAN ECK, Ana (2006), “Estudos Portugueses na Wits. Relatório para o Conselho Directivo da Faculdade de Humanísticas – Comissão de revisão – 2006”, *Universidade de Witwatersrand*, Ficheiro África do Sul 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 2]

¹⁰ VAN ECK, Ana (2006), “E-mail – 11 de Maio”, *Universidade de Witwatersrand*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

como universo potencial, o número de alunos do ano lectivo 2005/06): $50/41=122\%$. Aplicando um desvio padrão ao total de alunos (41), número hipotético de alunos ($50-3=47$) e de ex-alunos (3), obtemos 23,861.

Mas o objectivo era analisar o Impacto Económico da Língua Portuguesa. Em princípio, a inclusão de ex-alunos justificava-se enquanto fonte *extra* de análise – para recolha de informação sobre a possível aplicação da Língua Portuguesa no quotidiano dos ex-alunos fora da Universidade ou, pelo menos, no seu contexto profissional.

Passemos então à avaliação dos resultados apurados, começando talvez pelo contexto académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído. Para o efeito, foi consultado o Relatório para o Conselho Directivo da Faculdade de Humanísticas (2006) enviado para o Instituto Camões pela Dra. Ana Van Eck; no qual, a leitora parecia defender uma posição genérica em relação à possível receptividade de que a Língua Portuguesa podia ser alvo no continente africano:

«O potencial de expansão e de utilização do Português em África é significativo. Para além dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) verifica-se um aumento notável no interesse pela aprendizagem da Língua nos países que integram a SADC, particularmente na África do Sul, Namíbia, Botsuana e no Zimbabué. Regista-se igual tendência nos Estados da UEMOA e CEDEAO, com especial relevância no Senegal, Costa do Marfim e Gabão. Hoje, a Língua Portuguesa é considerada uma língua de África.»¹¹

Ainda assim, e segundo a própria leitora, o ensino de Português podia estar a atravessar algumas dificuldades. Nem que fosse pela falta de pessoal humano (a Dra. Van Eck era a única professora de Português nesse Estabelecimento de ensino) para satisfazer a procura (número de alunos a tentar aprender Português na referida Universidade de Witwaterand) e desenvolver os estudos nessa matéria.

«No que respeita ao corpo docente de Português na Wits, a situação actual (...) não tem permitido instituir o Major. Os alunos que concluem os cursos de 1º ano vêem-se impedidos de aprofundar os seus conhecimentos nesta área e, nalguns casos, por essa razão, são mesmo inteiramente dissuadidos de estudar Português.»¹²

Ou seja, se não fossem os esforços do Instituto Camões em manter um leitor na Universidade de Witwatersrand, os alunos interessados em aprender Português teriam tido menos oportunidades em fazê-lo, uma vez que a política da dita Universidade parecia pouco interessada em investir em mais professores de Português ou mesmo a organizar um *Major* – o qual, com base na opinião da Dra. Ana Van Eck, talvez fosse mais de encontro às reais necessidades verificadas, até para evitar gorar as expectativas dos alunos.

¹¹ VAN ECK, Ana (2006), “Estudos Portugueses na Wits. Relatório para o Conselho Directivo da Faculdade de Humanísticas – Comissão de revisão – 2006”, *Op. Cit.*, pp. 2.

¹² VAN ECK, Ana (2006), “Estudos Portugueses na Wits. Relatório para o Conselho Directivo da Faculdade de Humanísticas – Comissão de revisão – 2006”, *Op. Cit.*, pp. 3.

Se perante o interesse crescente dos alunos, fossem contratados mais professores podia, porventura, impulsionar-se um círculo virtuoso a favor do impacto económico da Língua Portuguesa.

Quanto aos resultados obtidos (Anexo C, AS2 – Universidade de Witwatersrand, pp. 243), temos talvez uma amostra com 23 anos de média, 62% de inquiridos do sexo feminino e 38% do sexo masculino, nomeadamente de nacionalidade sul-africana (58%) e luso-sulafricana (16%).

A amostra parece ser constituída por uma maioria de estudantes (92%) e o nível de escolaridade parece ser maioritariamente superior – com os inquiridos a frequentar, sobretudo, o 3º ano (32%), o 2º ano (20%) e o 1º ano (16%) da universidade.

A África do Sul parece ser o país onde o grosso dos interrogados reside (98% da amostra), mas também onde estuda/trabalha (98% da amostra). O Inglês parece ser língua materna de 50% dos inquiridos, mas o Português também consta da lista, aparentemente com 6% de respostas afirmativas. Quanto às outras línguas, o Português parece ser tanto falado como escrito por, aproximadamente, 48% dos inquiridos.

Com base nos resultados obtidos, 98% da amostra “sim” estuda; 48% da amostra “sim” trabalha, enquanto 28% “não” trabalha. Os conhecimentos linguísticos são talvez “úteis” para 54% dos inquiridos, e “indispensáveis” para 40%, e contribuem talvez mais para interagir com amigos, compreender melhor o mundo e aumentar a cultura geral (enriquecimento pessoal). A ideia de utilizar as línguas num contexto profissional e para progredir na carreira, parecem perder lugares na hierarquia, mas a possibilidade de conseguir emprego com o apoio linguístico ainda parece ser, de todas as hipóteses em consideração, a menos preferida pelos inquiridos.

Aprender Línguas parece ser “fácil” para 62% dos inquiridos e “difícil” para 38%. Se especificarmos o idioma – neste caso, o Português – parece ser “fácil” para 68% dos inquiridos, e “difícil” para 30% da amostra. Se compararmos, o Português é talvez “fácil em relação a outras línguas” para 62% dos inquiridos, enquanto 32% da amostra considera o Português “difícil em relação a outras línguas”.

O Português parecem ser, sobretudo, reconhecidos no âmbito da interacção com amigos e conhecidos; mas o “ajuda a compreender melhor o mundo e os outros” e o “ajuda a progredir na carreira” também parecem ocupar lugares superiores na hierarquia. Seguidos do “ajuda a comunicar num contexto profissional”, o “aumenta a cultura geral” e o “ajuda a conseguir um emprego”.

Entre as possíveis “outras razões” que possam ter motivado o inquirido a aprender a Língua Portuguesa, podemos talvez destacar a importância devotada ao Português quando se almeja “viver/viajar para país lusófono” (12%), como língua de trabalho (8%) e para estabelecer “contactos” (6%).

Levando em consideração os resultados, 46% dos inquiridos parece expressar-se em Português em casa, contra 54% que não o faz. Mas a utilização do Português em contexto profissional parece subir para 52% (a Língua de Camões talvez não seja utilizada por 26% dos inquiridos). A Língua Portuguesa parece ser falada no trabalho por 58% dos inquiridos, lida por 40% dos inquiridos e escrita por 44% da amostra.

Se não especificarmos o âmbito da aplicação do Português (em casa ou no trabalho), mas pedirmos a frequência de utilização a que os indivíduos auscultados lhe atribuem, as respostas obtidas são: 1) na oralidade, sobretudo “algumas vezes” (60%), mas também de forma “regular” (32%); 2) na escrita, talvez “regulamente” para 56% dos inquiridos e “algumas vezes” para 30% da amostra; na leitura, os mesmos inquiridos parecem fazer múltiplas escolhas, com a intenção de aplicar os seus conhecimentos de Língua Portuguesa em “jornais e revistas” (56%) e “literatura” (56%), em “documentação no local de trabalho” (34%) ou na consultar do seu correio (26%).

Se prospectarmos a futura (ou ainda presente) aplicação do Português, os inquiridos parecem preferir os “seminários” (52%), a “tradução” (50%), o “âmbito institucional” (42%) e o “ensino” (22%), pela ordem apresentada. 14% da amostra prefere talvez assinalar “nenhuma das anteriores”.

O acesso à informação em Língua Portuguesa é talvez considerada “Muito boa” para a maioria dos inquiridos (64%) e “Boa” para 18% destes. As investigações podem ter chegado à conclusão que 80% dos indivíduos navegam na Internet em Português, contra 14% que não o fazem. Mas, no geral, os que navegam na Internet parecem preferir sítios (*sites*) noutros idiomas que não o Português (68%). Supostamente, 14% da amostra prefere talvez navegar na Língua de Camões.

Os inquiridos entram na Internet talvez mais para levar a efeito a sua “investigação académica” (62%), ou para seu próprio “lazer” (26%). Aparentemente, apenas 12% por razões de “emprego” e 4% para “comprar e vender”. Entre as “outras razões” apontadas, cerca de 22% dos inquiridos apontaram motivos ligados aos “estudos”, 6% por “lazer” e 2% para “melhorar o seu Português”. A Internet em Língua Portuguesa, é porventura utilizada como forma de auxiliar os seus “estudos” por 22% dos inquiridos.

O ensino em Língua Portuguesa patrocinado pelo Instituto de Camões na Universidade de Witwatersrand parece ter sido do agrado dos discentes (alunos e ex-alunos), a fazer fé nos resultados obtidos na pergunta C1: 76% dos inquiridos consideram as aulas “de qualidade superior”, 20% dos inquiridos atribuíram-lhe “qualidade”. Apenas para 2%, da amostra, um tal ensino pecava por não ter qualidade.

A pergunta C2 – *Nacionalidade do Professor do(s) seu(s) professor(es) de Português*, foi provavelmente anulada em função da incerteza gerada em torno da nacionalidade da Dra. Ana van Eck. Supostamente, a Dra. Ana van Eck nasceu em Angola, mas terá dupla nacionalidade (luso-angolana), para além de ter casado na África do Sul, o que gerou alguma confusão nas respostas dos alunos. Perante a dúvida, que se considerou persistente, as respostas ao ponto C3 foram desconsideradas na análise final.

Os inquiridos terão dado a entender que, em larga medida, aprenderam as duas normas de Português. Tendo-se aceite uma resposta dupla na pergunta C3, 96% dos 50 inquiridos indicaram ter aprendido a norma de Português-Europeu, e 70% desses mesmos 50 inquiridos assinalaram ter aprendido a norma de Português-do-Brasil.

Quadro UW1: Incentivar Terceiros a Aprender Língua Portuguesa

<i>Questão</i>	<i>Variável</i>	<i>N.º Rp.</i>	<i>N.º Rp./ N.º Inquiridos</i>
C4	Aprender LP, incentivaria outros	21	0,420
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	22	0,440
C4	Aprender LP, não incentivarei	3	0,060
C41	Sim porque língua de trabalho	20	0,400
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	20	0,400
	Interesse por línguas	1	0,020
	Interesse pela cultura/ história	1	0,020
	Viver/viajar para país lusófono	2	0,040
	Enriquecimento pessoal	3	0,060
	Língua de trabalho	5	0,100
	Língua muito falada no mundo	1	0,020
	Melhorar o Português	1	0,020
	Influência do(s) professor(es)	4	0,080

Quanto á possibilidade de incentivar terceiros a aprender a Língua de Camões, as respostas parecem favoráveis à promoção do Português, isto se levarmos em conta que 42% dos inquiridos estariam talvez dispostos a incentivar a aprendizagem de Português, e 44% já o teriam tentado e pareciam dispostos a continuar a fazê-lo.

6% dos inquiridos, por seu lado, pareciam manifestar-se indisponíveis, em especial por parecerem defender que “cada um aprende o que quer” (4%).

No que concerne aos inquiridos com intenções de levar a diante esse tipo de iniciativa, uma percentagem talvez significativa de 40% apontava, como razão dinamizadora, o facto do Português ser uma “língua de trabalho”.

Entre as “outras razões” apontadas para o indivíduo se dispor a aguçar o interesse de terceiras pessoas pela Língua de Camões, parecia haver 10% de motivados por razões relacionadas com a “Língua de trabalho”, e outros 2% por ser “língua muito falada no mundo”. Em maioria de caso, todavia, por afinidades talvez estéticas relacionadas com o “gosto pela Língua Portuguesa” (40%).

Sendo assim, é talvez possível concluir que parte significativa dos indivíduos auscultados, parece reconhecer a utilidade do Português em contexto profissional, levando talvez em consideração o plausível impacto económico de que poderão usufruir se empregarem o referido idioma nas suas carreiras.

A.3 TOTAL ÁFRICA DO SUL

Foram obtidos inquéritos preenchidos dos dois leitorados contactados, respectivamente, da Universidade da Cidade do Cabo e da Universidade de Witwatersrand, de Joanesburgo. Foram recolhidos 57 formulários preenchidos, enviados via mala diplomática, mas também via correio electrónico (10 inquéritos provenientes de alunos e ex-alunos da Dra. Ana van Eck).

Levando em consideração o “critério uniforme” adoptado no Inquérito Internacional, temos um universo de 76 (alunos), para uma amostra de 57 (alunos e ex-alunos), o que gera talvez uma amostra aproximada de 75%.

Mas levando em consideração que o provavelmente determinante para a análise do impacto económico do Português como Língua de Trabalho são os valores totais, seguem-se os detalhes conformes à informação entretanto reunida.

Chegou-se talvez à conclusão (ver Anexo C – África do Sul, AS3, pp. 250), que a média de idades ronde os 21 anos, sendo as mulheres são aproximadamente 64,9% e os homens 35,1%. A nacionalidade predominante parece ser a sul-africana com 56,1% do total, acrescidos dos luso-sulafricanos (com dupla nacionalidade) que correspondem a uma fatia de 15,8% dos 56 inquiridos. Outras nacionalidades abrangidas pelo estudo: do Zimbabwe (7%), moçambicana (3,5%), chinesa (3,5%), zimbabweana-sulafricana (1,8%), indiana-sulafricana (1,8%), congoleza (1,8%), romena (1,8%), do Burundi (1,8%), da Tanzânia (1,8%), do Botswana (1,8%) e da Suazilândia (1,8%).

Parece predominar um nível de escolaridade superior, sendo que os anos talvez mais representados são o 3º ano (29,8%) e o 2º ano (19,3%), sendo que é referido um 1,8% de mestrados e um 1,8% de doutoramentos.

Com base na pergunta A.5, 91,2% dos 57 inquiridos parecem ser estudantes. Entre os trabalhadores, encontramos profissões tais como: professor (3,5%), secretária (1,8%), analista político (1,8%) e marketing & vendas (1,8%). Por seu lado, a partir das respostas às questões A.11.1 e A.11.2, os inquiridos que parecem estudar actualmente rondam os 98,2%. 43,9% “sim” trabalham, enquanto os que “não” trabalham parecem corresponder a 31,6% do total de inquiridos.

A África do Sul é talvez o país em que a maioria dos inquiridos reside e estuda/trabalha, respectivamente, 94,7% e 93%. Um país lusófono como Portugal aparece, tanto na pergunta A.6 como na A.7, em 1,8% dos casos.

**Quadro AS1: Hierarquia proposta de Línguas
– maternas (LM), não maternas faladas (LF) e não maternas escritas (LE) –**

Línguas	LM	%LM	Línguas	LF	LF%	Línguas	LE	LE%
Inglês	31	54,4	Afrikaans	29	50,9	Afrikaans	27	47,4
Total (isiZulu+Zulu)	5	8,8	Português	25	43,9	Português	25	43,9
Total (sotho+Sesotho)	5	8,8	Inglês	24	42,1	Inglês	22	38,6
Total (isiXhosa+Xhosa)	4	0,7	Francês	15	26,3	Francês	11	19,3
Português	3	5,3	Total (isiZulu+Zulu)	10	17,5	Espanhol	8	14,0
Setswana	3	5,3	Italiano	9	15,8	Italiano	6	10,5
Shona	3	5,3	Espanhol	9	15,8	Total (isiZulu+Zulu)	6	10,5
Romeno	2	3,5	Total (sotho+Sesotho)	7	12,3	Hindi	1	1,8
Chinês	2	3,5	Total (isiXhosa+Xhosa)	5	8,8	Sotho	1	1,8
Francês	1	1,8	Total (tswana+setswana)	4	7,0	Shona	1	1,8
Kirundi	1	1,8	Sepedi	2	3,5	isiXhosa	1	1,8
Tsonga	1	1,8	Hindi	2	3,5	Tswana	1	1,8
Swahili	1	1,8	Linguagem gestual	2	3,5	Swazi	1	1,8
Swazi	1	1,8	Ronga	1	1,8	Thai	1	1,8
Siswati	1	1,8	Swahili	1	1,8	Ndebele	1	1,8
			Ndebele	1	1,8			
			Shona	1	1,8			
			Swazi	1	1,8			
			Siswati	1	1,8			
			Venda	1	1,8			
			Thai	1	1,8			
			Cantonês	1	1,8			

Com base na informação resumida no quadro AS1, entre as Línguas maternas, o Português ocupa talvez o quinto lugar na hierarquia de línguas maternas referidas nos formulários preenchidos pelos alunos e ex-alunos das Universidades da Cidade do Cabo e de Witwatersrand, com um 5,3% do total de 57 inquiridos, numa amostra em que o grosso dos interrogados (54,4%) parece dominar a Língua Inglesa.

Entre as línguas não maternas faladas e línguas não maternas escritas, o Português parece ascender na hierarquia para uma segunda posição (43,9% tanto no rol das línguas escritas como das faladas), logo a seguir ao Afrikaans (50,9% faladas, 47,4 escritas). O que parece ser um indicador favorável a uma presente e/ou futura utilização do Português no mercado de trabalho.

Os conhecimentos de línguas são talvez considerados “úteis” no mercado de trabalho para 54,4% dos inquiridos e “indispensáveis” para uma percentagem de 40,4.

Quadro AS2: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Compreender melhor o mundo e os outros	Comunicar com amigos e conhecidos
2	Comunicar com amigos e conhecidos	Compreender melhor o mundo e os outros
3	Aumenta a cultura geral	Ajuda a comunicar num contexto profissional
4	Ajuda a comunicar num contexto profissional	Aumenta a cultura geral
5	Ajuda a progredir na carreira	Ajuda a progredir na carreira
6	Ajuda a conseguir um emprego	Ajuda a conseguir um emprego

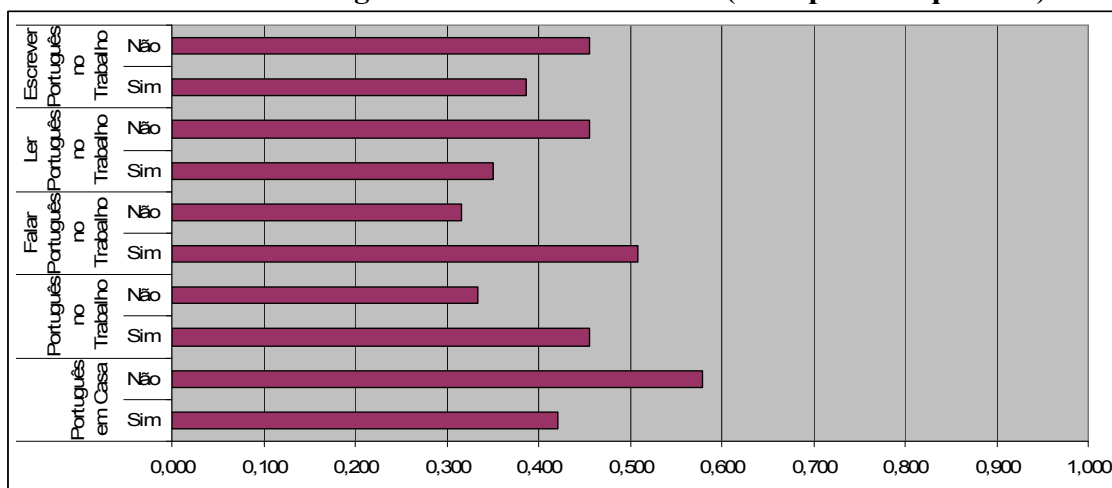
Analisando o Quadro AS2 no caso dos conhecimentos de línguas em geral, podemos talvez inferir sobre a hierarquia estabelecida pelos inquiridos, que parece privilegiar hipóteses como “compreender melhor o mundo e os outros” e “comunicar com amigos e conhecidos”, mas talvez também para “aumentar a cultura geral”. Escolhas provavelmente mais correlacionadas com a ideia das *Línguas como instrumentos de trabalho*, parecem ter sido preteridas para posições inferiores na hierarquia, remetendo talvez o “ajuda a conseguir um emprego” para último lugar, antes do “ajuda a comunicar num contexto profissional” e “ajuda a progredir na carreira”.

Se os conhecimentos de Línguas forem de Português, os inquiridos parecem alterar um pouco a ordem das respostas, preferindo talvez “comunicar com amigos e conhecidos” e só depois “compreender melhor o mundo e os outros”. O “ajuda a comunicar num contexto profissional” e o “aumenta a cultura geral” parecem concorrer aos mesmos lugares centrais (mesma moda, mediana e média), se bem que o desvio médio e o desvio padrão parecem ser menores para a hipótese mais estritamente relacionada com a ideia do Português – Língua de Negócios. As derradeiras alternativas são talvez o “ajuda a progredir na carreira” e o “ajuda a conseguir um emprego”.

Entre as “outras razões” apontadas pelos inquiridos para terem aprendido Língua Portuguesa, podemos talvez agrupar as respostas em categorias mais representativas como: viver/viajar para país lusófono (12,3%), língua de trabalho (7%), interesse por línguas (5,3%) e contactos (5,3%). Ou seja, a possibilidade de escolha do Português em função de perspectivas futuras de emprego e de uma comunicação apurada num contexto profissional, consegue talvez crescer em importância (7%) na pergunta B.3.2, reforçando talvez a ideia obtida em B.3.1., que já parecia projectar as vantagens comunicativas da Língua de Camões num contexto profissional

Aprender Línguas é plausivelmente “fácil” para 57,9% dos inquiridos e “difícil” para outros 42,1%. Quando a questão se reporta ao Português, as respostas parece mais favorável à Língua de Camões, se atendermos a que 64,9% dos inquiridos parecem considerar a sua aprendizagem “fácil” (33,3% “difícil”) e 61,4% da amostra entende-a “relativamente fácil” (31,6% “difícil em relação a outras línguas”).

Gráfico AS1: Português no Local de Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



57,9% dos inquiridos não parecem expressar-se em casa na Língua de Camões, contra 42,1% que parecem assegurar fazê-lo. No local de trabalho, todavia, as percentagens variam talvez de forma significativa; em especial, se levarmos em conta que 45,6% dos inquiridos parecem ter o Português como língua de trabalho (enquanto 33,3% da amostra parece declarar não utilizar o Português em contexto profissional).

50,9% dos inquiridos expressa-se oralmente Língua Portuguesa no mercado de trabalho, 38,6% no âmbito da escrita e 35,1% dedica-lhe tempo de leitura.

Numa pergunta de resposta múltipla, relativa a planos de aplicação – presente ou futura – dos conhecimentos de Língua Portuguesa, os inquiridos preferem preferir a “tradução” (49,1% dos 57 inquiridos assim o parecem ter afirmado), “os seminários” (45,6%) e o “âmbito institucional” (38,6%), mas também se projectam no “seio empresarial, por conta de outrem” (26,3%), a “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (24,6%) e no âmbito do “ensino” (21,1%). O “nenhuma das hipóteses anteriores” parece ter sido escolhido por 15,8% dos 57 inquiridos.

A amostra de alunos e ex-alunos das universidades da África do Sul, parece indicar que o Português é sobretudo falado “algumas vezes” (59,6%) e escrito “regularmente” (49,1%).

O acesso à informação em Português parece ser sobretudo “muito boa” (56,1%). As leituras centram-se talvez mais no âmbito da “literatura” (54,4%) e “jornais e revistas” (49,1%), mas também em “documentação no local de trabalho” (29,8%) e “correio” (26,3%). Os registos “técnico-científicos” parecem estar no fim da lista de preferências (12,3%).

Admite-se que os inquiridos acedam, de forma significativa, à Internet em Língua Portuguesa (71,9%), muito embora naveguem mais em sítios (*sites*) em idiomas alternativos ao Português (61,4%). 54,4% dos inquiridos parecem consultar a Internet para fins de “investigação académica” (54,4%) e “lazer” (22,8%). Apenas 10,5% dos inquiridos indicam fazê-lo por razões de “emprego” e 3,5% para “comprar/vender” bens e serviços. Entre as “outras razões” apontadas, as hipóteses fixas parecem sair reforçadas, com uma dedicação de 19,3% dos inquiridos em relação aos “estudos”,

enquanto 5,3% da amostra parece navegar por lazer. Acrescenta-se que a pergunta é de múltipla resposta, pelo que se admite a possibilidade de um mesmo inquirido se dedicar tanto aos “estudos” como ao “lazer” enquanto navega na Internet.

Uma vez que a pergunta C.2 foi anulada na amostra proveniente da Universidade de Witwatersrand, na avaliação conjunta também não é variável analisada. Passamos então directamente para a norma de Português-Europeu, supostamente aprendida por 94,7% dos 57 inquiridos. É possível que 64,9% dos auscultados pelo inquérito aprenderam (simultaneamente ou não) a norma de Português-do-Brasil.

A excelência de ensino do Português financiado pelo Instituto Camões parece estar a ser reconhecido pelos inquiridos, se levarmos em conta que 66,7% do total de inquiridos lhe atribui “qualidade superior”. 26,3% da amostra prefere considerá-lo um ensino de “qualidade”.

Uma experiência que parece tê-los impelido a motivar terceiros a aprender Português, ou não parecesse ser essa a informação constante nos formulários: “sim, incentivaria” (43,9% dos inquiridos); “já incentivei e continuarei a fazê-lo” (42,1% dos auscultados). Apenas 7% da amostra parece pouco interessada em fazê-lo – supostamente uma minoria, que parece justificar o seu procedimento por não considerar o Português uma Língua de Trabalho (1,8%) , ou por “cada um aprende o que quer” (3,5%).

Os inquiridos aparentemente determinados a promover as vantagens da Língua de Camões, parecem querer fazê-lo, sobretudo, por o Português ser uma “Língua de Trabalho” (40,4%). Quando se apontam “outras razões” – numa pergunta que admite múltipla resposta – criou-se talvez uma categoria para “língua de trabalho” (8,8% dos indivíduos sondados responderam talvez nesse sentido). O facto de ser uma “Língua muito falada no mundo” não é esquecida por 1,8% dos inquiridos, embora entre os motivos alternativos, talvez reine o “gosto pela Língua Portuguesa” (38,6%). A “influência dos professores” é talvez apontada por 7% dos inquiridos.

Sendo assim, a amostra conjunta para a África do Sul, que avalia os resultados apurados da Universidade da Cidade do Cabo e da Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo), parece visivelmente consciente das vantagens do Português enquanto língua de trabalho. O Português parece ter impacto económico nas vidas de uma parte talvez significativa dos indivíduos sondados por este inquérito.

A. MARROCOS

O formulário do Inquérito Internacional foi igualmente enviado para os leitorados do Instituto Camões em Marrocos, da Universidade Hassan II, em Casablanca, e da Universidade Sidi Moihamed Bem Abdellah, em Fez.

B.1 UNIVERSIDADE HASSAN II

A Dra. Maria Filomena Alves era a docente do Instituto Camões no ano lectivo de 2005/06 no Departamento de História da Faculdade de Letras e de Ciências Humanas da Universidade Hassan II, em Casablanca.

A docente foi contactada a 20 de Março de 2006. Durante os meses de distribuição, recolha e envio dos formulários, não houve correspondência electrónica entre a Universidade Hassan II e a investigadora deste projecto. O aviso de recepção dos formulários preenchidos pelos alunos da Dra. Maria Filomena Alves, e enviados via mala diplomática, foi feito em Maio de 2006.

Com base no Relatório Semestral da Dra. Maria Filomena Alves, o universo era de 36 alunos inscritos. Supostamente, 13 preencheram o formulário distribuído pela docente (se considerarmos que, nesta recolha de informação, não participaram ex-alunos de Portugêês), o que perfaz uma amostra potencial de 36,1%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Para tentar avaliar a receptividade do Portugêês na Universidade de Hassan II, em Casablanca, começamos por invocar as palavras da Dra. Maria Filomena Alves, antes de passar propriamente à apresentação dos resultados do inquérito:

«O curso livre de iniciação começou com um número muito razoável de alunos mas reduziu no segundo semestre. (...) o nível socio-económico dos alunos é muito baixo. Mesmo o nível cultural pode considerar-se abaixo da média. Verifica-se pouco sentido de responsabilidade e de organização e falta de objectivos a médio prazo. Isto torna-os pouco empenhados, desistindo com facilidade.»¹³

Podemos talvez chegar à conclusão que a média de idades é de vinte e nove anos, numa amostra de 53,8% de indivíduos do sexo feminino e 46,2% do sexo masculino. 92,3% da amostra parece ter nacionalidade marroquina e 7,7% espanhola.

Todos os inquiridos parecem residir e estudar/trabalhar em Marrocos. A língua árabe é provavelmente a língua materna de 92,3% dos 13 indivíduos auscultados. O Portugêês não parece constar como língua materna.

¹³ ALVES, Maria Filomena (2006), “Relatório de Conclusão de Ano Lectivo de 2005/06”, *Universidade de Hassan II*, Ficheiro Marrocos 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 4.

Em pergunta de múltipla resposta, todos os inquiridos parecem falar Francês. O Português ocupa talvez a quarta posição das línguas não maternas mais faladas (30,8% dos). Relativamente às “outras línguas em que escreve”, o Português é talvez invocado por 15,4% dos inquiridos, enquanto o Francês o é por 53,8% e o Espanhol por 38,5%.

Na sua maioria, a amostra parece ser constituída por inquiridos do ensino superior (69,2% respondeu isso mesmo, sem especificar o ano que frequentava ou se já tinha terminado o curso). 38,5% dos inquiridos são talvez “estudantes”. Outras profissões apontadas: assistente (23,1%); professor, tradutor, jornalista, contabilista, empregado (7,7% cada). Portanto, temos uma relação de 38,5% de estudantes, e de 61,5% de trabalhadores.

69,2% da amostra parece ter assinalado que “sim” estudava. 30,8% dos inquiridos parecem ter declarado que “não” trabalhavam. É possível que 69,2% dos inquiridos tenham respondido que “sim” trabalhavam, enquanto 30,8% “não” trabalhavam.

Quadro HS1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a comunicar num contexto profissional
4	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a progredir na carreira
5	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
6	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego

Os conhecimentos de línguas parecem ser considerados “indispensáveis” no mercado de trabalho para 61,5% dos inquiridos e “úteis” para 30,8%. E preferencialmente aplicados, pelos inquiridos da Universidade Hassan II (ver quadro HS1), no enriquecimento pessoal (cultura geral) e na compreensão do mundo e dos outros. As duas primeiras hipóteses parecem ser significativamente preferidas às restantes hipóteses. Ainda assim, o “ajudam a progredir na carreira” parece ocupar um lugar a meio da tabela antepondo-se, assim, às alternativas restantes.

Por seu lado, o enriquecimento pessoal e o auxílio prestado na compreensão do mundo e dos outros, parecem ser também as grandes motivações para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Mas as vantagens auferidas num contexto profissional e na progressão da carreira, parecem antepor-se aos proveitos do Português na comunicação interpessoal informal (com amigos e conhecidos) e na procura de emprego. Entre as “outras razões” apontadas para aprender Língua Portuguesa, podemos talvez agrupá-las em três grupos de resposta: “interesse pela Cultura/História” (15,4%), “contactos” (7,7%) e “Gosto pela Língua Portuguesa” (7,7%).

Provavelmente, os inquiridos da Universidade Hassan II reconhecem os benefícios do Português enquanto instrumento útil no mercado de trabalho – enquanto *Idioma de Negócios*, e talvez mais do que se tenha constatado nas amostras provenientes da África do Sul, estudadas antes. Mas prossigamos a nossa análise, à procura de outras evidências que o possam comprovar.

Segundo a informação disponibilizada nos formulários preenchidos, aprender línguas parece ser “fácil” para 61,5% dos inquiridos e “difícil” para outros 30,8%. Por seu lado, auferir conhecimentos de Língua Portuguesa pode ser “fácil” para 61,5% dos inquiridos e “difícil” para outros 38,5%. Mas já é “difícil em relação a outras línguas” para 53,8%.

O Português não é talvez maioritariamente expresso em família (76,9% dos inquiridos talvez não o utilizem em casa), mas também não parece sê-lo num contexto profissional (69,2% da amostra não utiliza a Língua de Camões no emprego). Quando empregue no trabalho, é possivelmente mais falado (23,1%) do que lido (15,4%) ou escrito (15,4%).

Os inquiridos da Universidade de Hassan II, podiam assumir planos de aplicação dos seus conhecimentos de Língua Portuguesa em múltiplas escolhas. Mas uma foi mais assinalada que as demais: a “tradução” (53,8%).

A frequência com que a maioria dos inquiridos se expressa oralmente em Português parece ser 38,5% “algumas vezes” e 30,8% “pouco ou nada”; ou escreve na Língua de Camões 38,5% “algumas vezes” e 46,2% “muito pouco/nada”. No âmbito da leitura em Língua Portuguesa, destacam-se talvez os “jornais/revistas” (38,5%), a “documentação no local de trabalho” (23,1%) e o “correio” (23,1%), seguidos da “literatura” (15,4%) e finalmente dos “manuais técnico-científicos” (7,7%).

A qualidade de acesso à informação não é quiçá uma matéria de consenso entre os inquiridos da Universidade Hassan II: 38,5% consideram-na “razoável”, 23,1% “boa” ou “insuficiente” e 15,4% “muito boa”.

Dos 13 inquiridos, 6 parecem não navegar na Internet em Português e 6 assinalaram que o faziam. Ainda assim, estes últimos, parecem entrar mais em sítios (sites) redigidos noutras línguas. Entre as razões que os possam motivar a navegar na Internet em Língua Portuguesa, enaltece-se talvez a “investigação académica” (15,4%) e o “lazer” (7,7%) entre as hipóteses fixas; e os “contactos” (7,7%), os “estudos” (7,7%) e o “lazer” (7,7%) nas “outras razões”.

O ensino de Português promovido pelo Instituto Camões na Universidade de Hassan II parece possuir “qualidade” (46,2% dos inquiridos), “mediano” para 23,1% dos inquiridos ou, inclusivamente, “de qualidade superior” para os restantes 15,4%.

Os inquiridos parecem ter todos aprendido a norma de Português-Europeu (100%). 92,3% dos inquiridos responderam que a nacionalidade do(s) seu(s) professor(es) era portuguesa.

O grosso dos interrogados mostra-se talvez disposto a promover as vantagens da Língua de Camões: 38,5% assinala que “sim, incentivaria”, 30,8% aponta que já promoveu o Português e se dispõe a continuar; enquanto 30,8% “não pensa fazê-lo”.

Motivos que possam desmotivar os inquiridos a incentivar terceiros a aprender Português: não ser língua de trabalho (23,1%), ou ser de aprendizagem difícil em comparação com outras línguas (7,7%). Entre as “outras razões” apontadas para o descrédito, foi talvez apontada uma queixa contra a má promoção da Língua de Camões levada a efeito pelo Estado Português no estrangeiro.

Paralelamente, os inquiridos disponíveis para incentivar terceiros a aprender Português, parecem fazê-lo por razões várias: de fácil aprendizagem (7,7%) ou em relação às demais línguas (7,7%). Entre as “outras razões”, podem talvez inserir-se em grupos de resposta como: “gosto pela Língua Portuguesa” (quatro respostas afirmativas, 30,8% dos inquiridos), ou ainda “língua de trabalho” (7,7%), “contactos” (7,7%), “interesse por línguas” (7,7%) e “Interesse pela cultura/história” (7,7%).

B.2 UNIVERSIDADE SIDI MOHAMED BEM ABDELLAH

O Dr. José Manuel Salgado era o leitor do Instituto Camões na Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah. Foi contactado a 20 de Março de 2006, tendo respondido ao apelo na semana seguinte, a 27 de Março. Colocava dúvidas sobre o envio dos formulários, se os alunos podiam preencher manualmente os inquéritos, atendendo à dificuldade dos alunos os enviarem via correio electrónico. Novo contacto foi obtido a 23 do mesmo mês, em que o Dr. José Manuel Salgado explicava:

«Os inquéritos referentes a esta Universidade não foram, de facto, ainda enviados. O atraso resulta do facto de muitos dos estudantes a quem distribuí o inquérito, para que o preenchessem em casa (achei preferível que o fizessem isoladamente, sobretudo as partes avaliativas), ainda não mos terem devolvido; isto em consequência, sobretudo, da grande irregularidade no funcionamento do ano lectivo; além de uma recente semana de férias, outra de greve, e de outra semana de interrupção dos cursos por motivo de exames do 4º ano, a maioria dos alunos deixou praticamente de comparecer às aulas (...) Como calculará, é difícil desenvolver um trabalho consequente nestas condições. Entretanto, tenho estado a tentar contactar alguns alunos pessoalmente e deixei um aviso público, pelo que espero que esta semana consiga recolher mais alguns inquéritos.»¹⁴

O aviso de recepção dos quinze formulários preenchidos pelos inquiridos do leitorado de Fez foi realizado, via electrónica, a 2 de Junho de 2006. Na sua carta enviada a 30 de Junho, o Dr. José Salgado, não especificava se os inquéritos eram só de alunos, ou se também incluíam ex-alunos de Português: «Junto envio os inquéritos que consegui reunir até á data. Espero que cheguem atempadamente e que lhe sejam úteis.»¹⁵ Embora se possa talvez induzir que se tratam de formulários apenas preenchidos por alunos de Português, a verdade é que não há uma confirmação absoluta.

No Relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/2006, o Dr. José Manuela Salgado referia-se talvez a um universo de 134 alunos de Português. Foram obtidos 15 inquéritos. Se levantarmos a hipótese de terem sido preenchidos apenas por alunos (excluindo ex-alunos) de Português, poderemos talvez pensar numa amostra de 11,2 %.

¹⁴ SALGADO, José M. (2006), “E-mail – 23 de Maio”, *Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

¹⁵ SALGADO, José M. (2006), “E-mail – 30 de Junho”, *Op. Cit.*

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

No seu Relatório de Conclusão de Ano lectivo 2005/06, o leitor procura caracterizar o ambiente académico e o tipo de receptividade ao Português, na Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah:

«(...) o estatuto de actividade extracurricular que o Português tem para a maioria dos alunos que se inscrevem, leva a que a frequência e o compromisso de trabalho que o curso implica sejam frequentemente sacrificados em detrimento das disciplinas curriculares, conduzindo a uma elevada taxa de absentismo, laxismo e desistência (sobretudo entre os alunos que se inscrevem no primeiro ano). Há contudo a sublinhar com agrado que, ainda assim, e como atestam as pautas finais, houve um número de alunos que concluíram o ano com bom excelente resultado. (...) ao baixo nível socio-económico dos alunos em geral.»¹⁶

Podemos talvez constatar uma média de 25 anos de idade, para uma amostra com 53,3% indivíduos do sexo feminino, e 46,7% do sexo masculino. Todos os inquiridos parecem ser originários de Marrocos (100%), país no qual residem (100%) e maioritariamente estudam/trabalham (93,3%).

No que concerne ao nível de escolaridade médio dos inquiridos, temos: 1º ano (33,3% da amostra) e o 2º ano (20% dos inquiridos). Parece haver um doutorado, um aluno do 3º ano, um licenciado e três alunos do 4º ano. 73,3% da amostra afigura-se constituída por estudantes, 13,3% por professores e por uma secretária (13,3%).

Entre as línguas maternas, predomina talvez o árabe (93,3%), numa lista em que se inclui o berbere (13,3%) e o francês (6,7%), mas não o Português. No que concerne às línguas não maternas faladas, e perante a múltipla escolha, é talvez interessante constatar que, no rol de línguas não maternas faladas e escritas pelos indivíduos auscultados pelo inquérito – e numa pergunta de resposta múltipla inquiridos. Ainda que estes tenham maioritariamente indicado o Francês (em 80% dos casos) e o Espanhol (em 60% dos casos). O Inglês (reuniu talvez 40% de respostas).

No âmbito da escrita, a lista de línguas não maternas é a seguinte: Francês (86,7%), Espanhol (60%), Inglês (40%) e só depois o Português (6,7% dos inquiridos), supostamente em pé de igualdade com Línguas alemã, italiana e japonesa.

No que respeita às perguntas A11.1 e A.11.2, aproximadamente 80% dos inquiridos responderam que “sim” estudavam, contra 6,7% que disseram que “não” estudavam. Cerca de 60% dos inquiridos responderam que não estavam activos no mercado de trabalho, enquanto 26,7% assinalaram que “sim” trabalhavam.

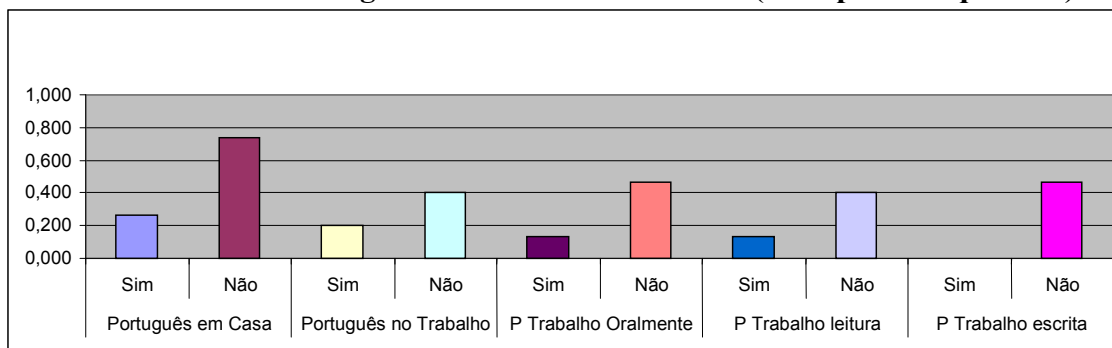
¹⁶ SALGADO, José M. (2006), “Relatório de Conclusão de Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade Sidi Mohamed Bem Abdelah*, Ficheiro Marrocos 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 3-4.

Os conhecimentos de línguas são talvez “indispensáveis” no mercado de trabalho para cerca de 40% dos indivíduos auscultados, “úteis” para outros 40% e “dispensáveis” para os restantes 20% dos inquiridos. Esses conhecimentos linguísticos, poderão ainda ser predominantemente aplicados na ânsia de “compreender melhor o mundo e os outros”, e de auferir um “aumento de cultura geral”. Mais abaixo na hierarquia aparecem as hipóteses seguintes, talvez na seguinte ordem decrescente: “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos”, “ajudam a comunicar num contexto profissional”, “ajudam a progredir na carreira” e “ajudam a conseguir um emprego”.

Na pergunta B.3.1, por seu lado, indaga-se sobre os motivos talvez responsáveis pela aprendizagem da Língua de Camões. Parece haver várias reflexões a fazer. Nas duas primeiras posições, mantêm-se talvez alternativas como: O Português “aumenta a cultura geral” e “ajuda a compreender melhor o mundo e os outros”, mas talvez numa ordem diferente. O “ajudam a comunicar num contexto profissional” parece ascender na escala, logo antes do “ajuda a comunicar com amigos e conhecidos”, o que provavelmente traduz o reconhecimento de uma especial aptidão do Português para comunicação interpessoal formal (contexto profissional) e informal (entre amigos e conhecidos). Depois surgem hipóteses como o “ajudam a progredir na carreira” e o “ajudam a comunicar num contexto profissional”.

A aprendizagem de línguas aparenta ser “difícil” para 53,3% dos inquiridos e “fácil” para 46,7% da amostra recolhida. Se o idioma em causa for o Português, é possível que as percentagens se mantenham. Mas a Língua de Camões parece ser “fácil relativamente a outras línguas” só para 40% dos inquiridos.

Gráfico MBA1: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Para mais desenvolvimentos, remetemo-nos ao gráfico MBA1. Segundo os dados apurados, aproximadamente 73,3% dos indivíduos auscultados não parecem expressar-se em Língua Portuguesa no seu ambiente doméstico, mas no trabalho esse “Não” reduz-se para os 40%. O Português é talvez empregue em contexto profissional por 20% dos inquiridos. 13,3% da amostra parece fazê-lo oralmente e 13,3% no campo da leitura. Os auscultados talvez não escrevam na Língua de Camões no ambiente de trabalho.

Onde aplicar os conhecimentos de Português? No presente ou no futuro, os inquiridos parecem ter múltiplos planos de expressão em Língua de Camões: sobretudo no “ensino” (46,7%) e na tradução (46,7%), mas talvez também em “seminários” (20%) e no “âmbito institucional” (20%). Provavelmente não no seio empresarial, por conta de

outrem, mas ainda houve dois inquiridos que assinalaram o “criar/dinamizar o seu próprio negócio”. “Nenhuma das anteriores” foi escolhida por um dos inquiridos.

A maioria dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional na Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah, parece expressar-se oralmente em Língua Portuguesa, sobretudo “algumas vezes” (46,7%) ou “regularmente” (26,7%). Quanto à frequência com que escreve em Português, destaca-se talvez o “algumas vezes” (53,3%) mas também o “muito pouco ou nada” (26,7%). Simultaneamente, a hipótese “é a única língua que utilizo”, parece ter sido seleccionada uma vez na frequência oral (6,7%) e duas vezes na frequência escrita (13,3%).

No que concerne às leituras em Português, os indivíduos auscultados mostram-se talvez admiradores de jornais e revistas (46,7%) e de literatura (33,3%), mais do que de manuais técnico-científicos (20%), documentação no local de trabalho (20%) e correio (13,3%).

O acesso à informação em Língua Portuguesa é provavelmente mais “razoável” (40%) e “Insuficiente” (40%). 60% dos inquiridos parecem navegar na Internet em Português, enquanto 26,7% dos indivíduos sondados parece ter assinalado a resposta contrária. O Português virtual, constante em sítios (sites) na Internet, parece ser um instrumento de trabalho dos inquiridos, nomeadamente no âmbito da “investigação académica” (33,3%). Para “lazer” (26,7%). No mesmo sentido parecem surgir as “outras razões”, ou seja, “enriquecimento pessoal” (13,3%), “estudos” (6,7%) e “contactos” (6,7%). O que não significa que os mesmos inquiridos procurem mais sítios (sites) em Português, pois só 13,3% navega na Internet principalmente na Língua de Camões.

A Língua de Camões parece estar a ser ensinada mormente por docentes de nacionalidade portuguesa (66,7%) e por um de nacionalidade marroquina (6,7%). Nessa sequência e talvez por isso, os inquiridos testemunham que aprenderam sobretudo a norma de Português-Europeu (86,7%). Dois dos inquiridos aprenderam talvez também a norma de Português-Brasileiro.

Simultaneamente, o ensino financiado pelo Instituto Camões na Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah parece estar a ser reconhecido pela maioria dos inquiridos, se levarmos em conta que 33,3% assinalou a favor de “um ensino de qualidade superior” e outros 33,3% de um “ensino de qualidade”.

A maioria dos indivíduos auscultados neste inquérito, parece disposto a “incentivar outros” a aprender a Língua de Camões: 46,7% equaciona fazê-lo e 26,7% pode já ter estimulado um tal estudo e almeja continuar a fazê-lo. Apenas um inquirido assinala que não pensa fazê-lo.

Entre os possíveis fundamentos das suas respostas, temos o porque é “em si, de aprendizagem fácil” (40%) e “uma língua de trabalho” (13,3%), tanto quanto “de fácil aprendizagem em comparação com outras línguas” (13,3%). No grupo das “outras razões”, identificamos talvez as seguintes categorias de resposta: “interesse pela cultura/história” (20%), “gosto pela Língua Portuguesa” (13,3%), “interesse por línguas” (13,3%) e “enriquecimento pessoal” (6,7%). Só uma “outra razão” pode ter sido apontada (por um inquirido) para não se disponibilizar a incentivar terceiros a

aprender Língua Portuguesa, motivo que talvez se enquadre no grupo do “cada um aprende o que quer” (6,7%).

O que nos leva talvez a concluir que o Português parece ser reconhecido como uma língua de trabalho, simultaneamente atraente (“gosto pela Língua Portuguesa”) e de aprendizagem fácil, capaz de contribuir para o enriquecimento pessoal de quem se dispõe a estudá-la.

B.3 TOTAL MARROCOS

Levando em consideração a informação recolhida nos dois leitorados de Marrocos, tanto da Universidade Hassan II, em Casablanca, como da Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah, em Fez, pode talvez fazer-se referência a um universo de 170 alunos de Português no ano lectivo de 2005/06. Aplicando o “critério uniforme”, temos talvez 28 inquiridos hipoteticamente preenchidos por alunos de Português (exclui a existência de formulários completados por ex-alunos), temos uma amostra potencial de 16,5%.

Podemos talvez concluir que a média de idades dos inquiridos é de 27 anos, numa amostra de 53,6% de inquiridos do sexo feminino e 46,4% do sexo masculino.

Prepondera talvez a nacionalidade marroquina (96,4%), numa amostra que também inclui um inquirido de nacionalidade espanhola. A totalidade dos indivíduos sondados parece residir em Marrocos (100%). 96,4% da amostra responde estudar/trabalhar em Marrocos.

75% dos indivíduos auscultados parecem ter assinalado que “sim” estudam (17,9% talvez “não”). As respostas dividem-se provavelmente de forma mais uniforme na pergunta seguinte, sobre se o indivíduo “trabalha”, pois parecem ter-se obtido treze respostas afirmativas e treze negativas na pergunta A.11.2.

No que concerne ao nível de escolaridade, os indivíduos auscultados distribuem-se pelos 1º ano (17,9%), 2ºano (14,3%), 3º ano (7,1%) e 4º ano (14,3%). Nove dos indivíduos auscultados genericamente possuem o “ensino superior” (32,1%). No total, parece haver ainda um licenciado e um doutorado.

A amostra parece ser primordialmente constituída por “estudantes” (57,1%). Entre as profissões apontadas encontramos talvez: professores (10,7% dos inquiridos) e assistentes (10,7% dos auscultados), uma secretária, um tradutor, um jornalista, um contabilista e um empregado.

Quadro MR1: Línguas Maternas (LM),

Línguas não maternas Faladas (LF) e Línguas não maternas Escritas (LE)

Línguas	LM	% LM	Línguas	LF	%LF	Línguas	LE	%LE
Árabe	26	92,9	Francês	25	89,3	Francês	20	71,4
Berberes	2	7,1	Espanhol	15	53,6	Espanhol	14	50,0
Francês	1	3,6	Inglês	12	42,9	Inglês	9	32,1
Espanhol	1	3,6	Português	8	28,6	Italiano	4	14,3
			Alemão	2	7,1	Português	3	10,7

			Japonês	1	3,6	Alemão	2	7,1
			Italiano	1	3,6	Japonês	1	3,6
			Berberé	1	3,6			

Se considerarmos o quadro MR1, que procura expor os idiomas maternos e não maternos numa ordem decrescente, podemos talvez confirmar a não presença da Língua de Camões na lista de línguas primeiras, onde parece predominar o Árabe (92,9%). É provavelmente apontada por 28,6% dos inquiridos como uma das línguas não maternas nas quais dialoga, e por 10,7% como uma das línguas não maternas em que redige; numa lista de idiomas em que o Francês e o Espanhol parecem predominar, tanto no âmbito oral e escrito, acima do Português e até do Inglês.

Possuir conhecimentos linguísticos pode auferir vantagens e estas são porventura reconhecidas na amostra proveniente dos leitorados que o Instituto Camões dinamiza em Marrocos. Isto porque as línguas são talvez consideradas “indispensáveis” no mercado de trabalho (50% dos inquiridos) e “úteis” (35,7% da amostra). Apenas foram recolhidas 10,7% de respostas a favor da dispensabilidade desse tipo de saber. Até porque a maioria dos indivíduos auscultados parecem considerar a aprendizagem de línguas “fácil” (53,6%).

Quadro MR2: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Compreender melhor o mundo e os outros	Aumenta a cultura geral
2	Aumenta a cultura geral	Compreender melhor o mundo e os outros
3	Ajuda a progredir na carreira	Ajuda a comunicar num contexto profissional
4	Comunicar com amigos e conhecidos	Comunicar com amigos e conhecidos
5	Ajuda a comunicar num contexto profissional	Ajuda a progredir na carreira
6	Ajuda a conseguir um emprego	Ajuda a conseguir um emprego

Com base na informação recolhida em Marrocos, o saber linguístico poderá ser especialmente útil na percepção do “mundo e dos outros”, ou a promover o enriquecimento pessoal. Talvez remetidas para segundo plano estão hipóteses como o “progredir na carreira”, o “comunicar com amigos e conhecidos”, o “ajudam a comunicar num contexto profissional” e o “ajudam a conseguir um emprego”, talvez por esta ordem. O que não deixa de ser interessante constatar, é talvez o reconhecimento da relevância das línguas na progressão da carreira, se não mesmo acima da sua importância na comunicação interpessoal formal e informal.

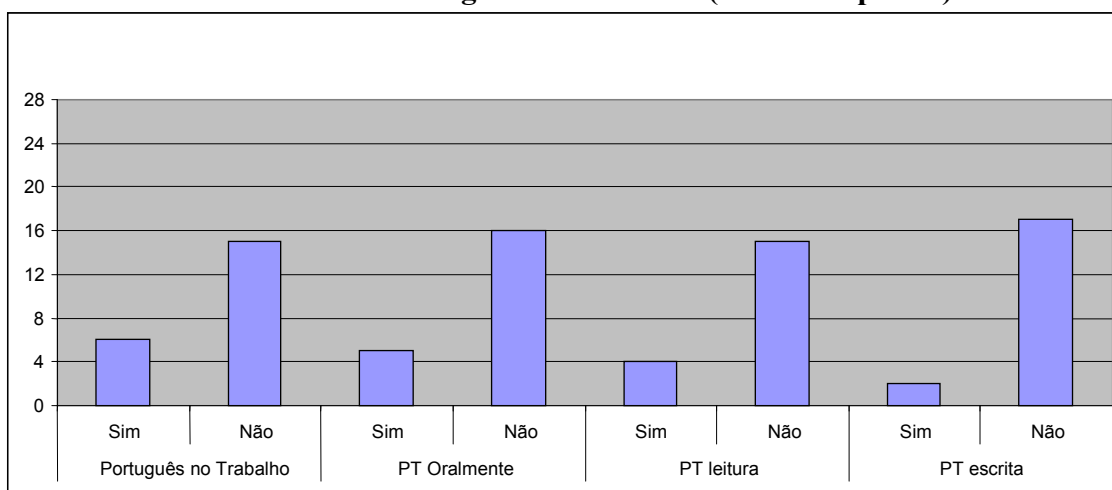
Especificamente no caso do Português, parece haver uma variação nas escolhas dos inquiridos, capazes de talvez privilegiar o “enriquecimento pessoal” que a Língua proporciona, sobre a sua capacidade de abrir uma janela sobre o mundo e os outros. Os inquiridos mostram reconhecer a contribuição do Português ao nível da “comunicação num contexto profissional” e, nesse sentido, que este idioma pode ser uma especialmente útil no mercado de trabalho; talvez até mais que na “comunicação entre amigos e conhecidos”, o que é talvez interessante constatar.

32,1% dos inquiridos incluiu “outras razões” que possam tê-los motivados a aprender Português. Entre esses motivos alternativos, quatro parecem ter sido relativos ao “Interesse pela cultura/história”, dois à vontade de comunicar (“contactos”), dois ao “gosto pela Língua Portuguesa”, dois ao “interesse por línguas” e apenas um à utilidade do Português no mercado de trabalho.

Seja como for, a aprendizagem de Língua Portuguesa é talvez considerada mais “fácil” (53,6%) do que “difícil” (46,4%), mas talvez menos acessível comparativamente com outras línguas: difícil relativo (53,6%) e fácil relativo (42,9%).

Na amostra conjunta para Marrocos, 17,9% dos inquiridos (ou seja, cinco indivíduos) indicaram expressar-se em Língua Portuguesa em casa, enquanto 75% dos restantes inquiridos assinalavam não o fazer.

Gráfico MR1: Português no Trabalho (N.º de Respostas)



Na amostra de vinte e oito inquiridos, seis manifestaram expressar-se em Português em contexto profissional e quinze assinalaram não o fazer, cinco confirmaram talvez falar em Português no trabalho, quatro declararam ler e dois atestaram escrever.

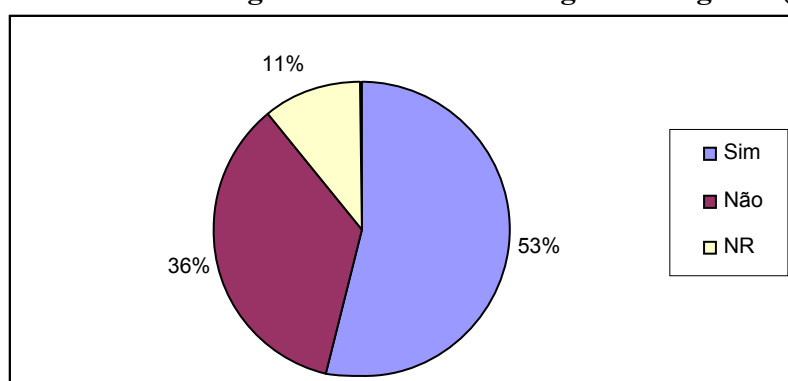
Grande parte da amostra, parece disposta a aplicar os conhecimentos de Português na “tradução” (50%) e no “ensino” (25%), mas também em “seminários” (14,3%), “no âmbito institucional” (14,3%), a “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (10,7%) e “no seio empresarial, por conta de outrem” (3,6%). “Nenhuma das hipóteses anteriores” foi escolhida por 10,7% dos inquiridos.

A frequência com que os inquiridos se expressam oralmente na Língua de Camões parece suplantar ligeiramente a frequência escrita. Tanto assim que os inquiridos falam em Português talvez “algumas vezes” (42,9%), “muito pouco/nada” (21,4%) e “regularmente” (17,9%), E redigem em Português, provavelmente “algumas vezes” (46,4%), “muito pouco/nada” (35,7%). Curiosamente, a hipótese “é a única língua que utilizo”, foi talvez mais seleccionada na pergunta B10 (frequência escrita) do que na B.9 (frequência oral).

No que concerne às leituras, os inquiridos puderam escolher mais que uma resposta, sendo que no total, a hipótese “documentação no local de trabalho foi assinalada seis vezes (21,4%), apenas suplantada pelos ”“jornais e revistas” (42,9%) e “literatura” (25%). Os “Manuais técnico-científicos” foram escolhidos quatro vezes (14,3%). Correio em Português, parece ser uma realidade para 17,9% dos inquiridos.

O nível de acesso à informação em Língua Portuguesa não é talvez matéria de grande consenso entre os em Marrocos. 39,3% dos indivíduos auscultados parecem entendê-la “razoavelmente” disponível, mas também “insuficiente” (32,1%), “boa” (14,3%), “muito boa” (7,1%) ou mesmo “má” (3,6%).

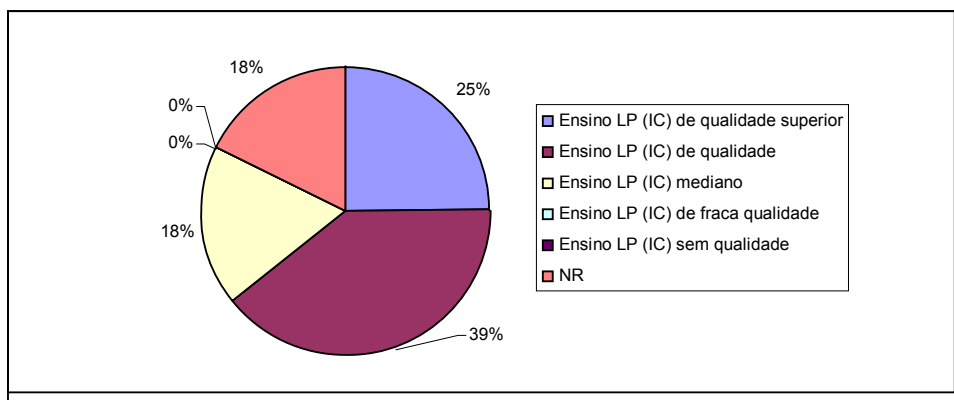
Gráfico MR2: Navegar na Internet em Língua Portuguesa (%)



53% da amostra parece consultar sítios (sites) da Internet, supostamente organizados/redigidos em Língua Portuguesa, mas só 7,1% dos inquiridos assinalam navegar mais em Português do que noutros idiomas. A Internet em Língua de Camões parece ser um instrumento de trabalho e de apoio à “investigação académica” (25% da amostra) e “lazer” (17,9% dos inquiridos). As “outras razões” que possam motivá-los a consultar a Internet em Português, podemos talvez subdividi-las por categorias: “estudos”, “contactos” e “enriquecimento pessoal” (cada categoria obteve duas respostas nesse sentido, ou seja, 7,1%); ou “lazer” (mais uma resposta, ou seja, 3,6%).

A grande maioria dos professores de Português dos inquiridos possui talvez nacionalidade lusa (78,6% dos inquiridos assim o parecem ter indicado). Um dos inquiridos confirmou ter tido um ou mais professores marroquinos (3,6%). Nessa sequência, é talvez mais provável que tenham aprendido a norma de Português-Europeu (92,9%), enquanto dois dos inquiridos parecem ter igualmente estudo a norma do Português-Brasileiro (7,1%).

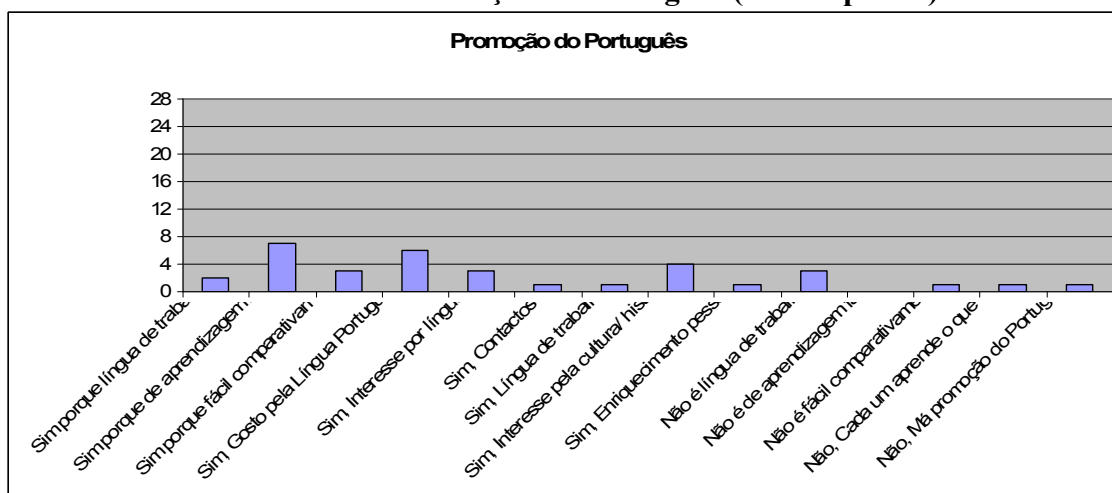
Gráfico MR3: Ensino de Língua Portuguesa apoiado pelo Instituto Camões (%)



Destaque-se ainda o reconhecimento atribuído ao ensino de Português financiado pelo Instituto Camões nos leitorados de Marrocos, se levarmos em conta que 39,3% dos inquiridos lhe atribuiu “qualidade” (o que provavelmente corresponde a um “4” numa escala de 1-5), 25% lhe adjudicou “qualidade superior” e 17,9% considerou “mediano”.

Talvez em sua consequência, a maioria dos inquiridos parece disposto a promover as vantagens da Língua de Camões junto de terceiros. 42,9% da amostra parece ter respondido que “sim, incentivaria”; 28,6% que já o terá levado a efeito e ainda se dispõe a prosseguir esse intento”; 17,9% “não pesa fazê-lo”.

Gráfico MR4: Promoção do Português (N.º Respostas)



A pergunta C.4.1 visa aprofundar a questão C.4, procurando indagar sobre os motivos pelos quais “incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa”. Em 28 inquiridos, obtiveram-se duas respostas a favor do Português – Língua de trabalho, duas destacavam o quanto a aprendizagem do Português era “fácil em si” e três como era “fácil em relação a outras línguas”. Mas quando outras razões foram apontadas, uma das respostas voltou talvez a inserir-se no âmbito do Português – Língua de trabalho, para além de ser útil para estabelecer “contactos”. Ainda assim, os inquiridos parecem ser especialmente motivados por fundamentos como: o “gosto pela língua portuguesa” (seis respostas favoráveis, 21,4%), “interesse pela cultura/história” (quatro respostas, 14,3%) e “interesse por línguas” (10,7%).

Os inquiridos aparentemente mais cépticos quanto à necessidade/vontade de influenciar terceiros quanto às vantagens do Português, parecem considerar que o Português não é língua de trabalho (três respostas, 10,7%), “de aprendizagem difícil em comparação com outras línguas” (uma resposta, 3,6%) ou por razões alternativas, especificamente apontadas pelos indivíduos auscultados, que plausivelmente recaem sobre as duas seguintes categorias de resposta: “cada um aprende o que quer” (uma resposta, 3,6%) e “má promoção do Português” (3,6%).

Portanto, a amostra parece ser constituída por um grupo de indivíduos que pode até reconhecer as vantagens do Português – Língua de Negócios, mas que parece mais motivado a aprender e a promover o idioma por razões “afectivas” ligadas ao enriquecimento pessoal, à abertura à diferença (às culturas e aos outros) e aos benefícios que a comunicação interpessoal lhe pode proporcionar.

B. SENEGAL

C.1 UNIVERSIDADE CHEIK ANTA DIOP, DACAR

O Dr. José Manuel Horta era docente do Instituto Camões no Departamento de Letras e Civilizações Romanas da Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade Cheik Anta Diop, em Dacar, no Ano Lectivo de 2005/06.

O docente foi contactado inicialmente, via correio electrónico, a 20 de Março de 2006. E depois a 5 de Abril, solicitação à qual o Dr. José Manuel Horta enfim respondeu, informando-nos das dificuldades de concretização no terreno:

«Na altura em que foi solicitada, pela primeira vez, a minha colaboração, os estudantes da Faculdade de Letras encontravam-se em greve e o recinto da Universidade chegou mesmo a estar interdito. As aulas recomeçaram na semana passada, para serem novamente interrompidas, de 2 a 9 de Abril, para as férias que separam o 1º do 2º semestre. Houve, pois, entretanto, uma única semana de aulas, durante a qual foi necessário resolver inúmeros assuntos relacionados com a instalação do Centro de Língua Portuguesa e recuperar o tempo perdido (...)»¹⁷

O e-mail citado, parecia ainda incluir algumas perguntas de foro prático, sobre o inquérito internacional. Tendo sido respondido que o inquérito se podia alargar aos estudantes de outros departamentos da faculdade que tinham o Português como opção; que se fossem inquiridos os alunos universitários, não precisava estender-se aos alunos do secundário e que o custo das fotocópias era suportado pelo Instituto Camões.

No e-mail de 2 de Maio, o Dr. José Horta escrevia ainda que: «Os inquéritos de Dacar só poderão ser devolvidos dentro de 10 dias, por motivos relacionados com o calendário da mala diplomática.»¹⁸ Mas até Setembro, data da conclusão deste projecto de investigação, não recebi nenhum inquérito preenchido por alunos de Dacar.

¹⁷ HORTA, José M. (2006), “E-mail – 5 de Abril”, *Universidade Cheik Anta Diop*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

¹⁸ HORTA, José M. (2006), “E-mail – 2 de Maio”, *Op. Cit.*

IV. América: Canadá, EUA e México

No continente americano, foram seleccionados três países de língua oficial não portuguesa, dois da América do Norte e um da América Latina (Centro e Sul), mais precisamente o Canadá, os EUA e o México.

IV.1 CANADÁ

A 17 de Março de 2006, foram contactados três leitorados do Canadá, presentes na Universidade de Montreal, na Universidade de Toronto e na Universidade de York.

A.1 UNIVERSIDADE DE MONTREAL

O Dr. Luís Filipe Aguilar era o leitor do Instituto Camões no Departamento de Literaturas e Línguas Modernas da Faculdade de Artes e de Ciências da Universidade de Montreal, no ano lectivo de 2005/2006. Foi contactado a 17 de Março de 2006, tendo respondido a 10 de Maio via correio electrónico, no qual se explicava:

«Contrariedades de ordem pessoal e profissional, impediram-nos de responder com a celeridade requerida. Como solicitado, cumpre-nos informar V. Ex.a. De terem os inquéritos sido distribuídos pelos meus estudantes actuais e antigos, esperando, agora, a recepção dos mesmos, para que, via mala diplomática, lhos remeta, no mais curto espaço de tempo possível.»¹⁹

No seu Relatório de Início do Ano Lectivo, o Dr. Luís Filipe Aguilar parecia fazer alusão ao número de iniciativas levadas a cabo, na Universidade de Montreal, a favor da promoção da Língua Portuguesa e da interacção com a comunidade em que se inseriam as actividades lectivas:

«Para além da intensa actividade que desenvolvemos no âmbito da docência, leccionando sete cadeiras (...) e da coordenação do ainda novo e experimental programa de *Mineur en langue portugaise et cultures lusophones*, o primeiro e ainda o único programa de conteúdo académico de toda a província do Quebec, queremos dar continuidade à estratégia que definimos para a captação de novos aprendentes de Língua Portuguesa (...) A crer nos estudantes que quotidianamente nos contactam, manifestando o seu desejo em inscrever-se nas cadeiras que vamos ministrar no próximo semestre, teremos um número significativo e animador de estudantes. Assim, e numa breve panorâmica pelas inscrições e pré-inscrições para as cadeiras que vamos leccionar no próximo

¹⁹ AGUILAR, Luís F. (2006), “E-mail de 10 de Maio”, *Universidade de Montreal*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

semestre, poderemos seguramente afirmar que teremos o maior número de alunos de sempre inscritos.»²⁰

Infelizmente, até à data da conclusão deste projecto de investigação, em Setembro de 2006, os formulários em causa não foram recebidos pelos serviços do IC em Lisboa.

A.2 UNIVERSIDADE DE YORK

A Dra. Ana Luísa Teixeira era a leitora do Instituto Camões no Departamento de Línguas, Literaturas e Linguísticas da Faculdade de letras da Universidade de York, no ano lectivo de 2005/06.

Os seus serviços foram solicitados a 17 de Março de 2006. A Dra. Ana Luísa Teixeira respondeu ao apelo via correio electrónico a 5 de Abril, depois de ter sido contactada uma segunda vez. Manifestava, então, desconhecimento sobre o processo:

«Lamento informar nunca ter recebido a mensagem original relativa ao inquérito em causa. É, portanto, a primeira vez que tomo conhecimento do vosso pedido. As aulas terminaram ontem, dia 4 de Abril, pelo que me vejo, infelizmente, impossibilitada de apresentar o inquérito aos meus alunos.»²¹

Foi-lhe proposto, em alternativa, que enviasse os inquéritos aos alunos via correio electrónico. A Dra. Ana Luísa Teixeira tê-lo-á levado a efeito, assim o levavam a crer os últimos dois e-mails de 5 de Abril. Mas sem sucesso, pois até Setembro não recebi qualquer formulário preenchido, nem via mala diplomática, nem via correio electrónico.

²⁰ AGUILAR, Luís F. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade de Montreal*, Ficheiro do Canadá 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 14-15.

²¹ TEIXEIRA, Ana L. (2006), “E-mail – 5 de Abril”, Universidade de York, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

A.3 UNIVERSIDADE DE TORONTO

O Dr. José Pedro Ferreira leccionava, no ano lectivo de 2005/06, no Departamento de Espanhol e de Português da Universidade de Toronto. Foi primeiro contactado a 17 de Março de 2006, tendo respondido às solicitações a 7 de Abril de 2006. Mas com boas notícias:

«De facto não acusei a recepção do e-mail, o que deveria ter feito, mas informo agora da entrega, hoje mesmo, dos inquéritos que tenho distribuído aos meus alunos para serem preenchidos no Consulado Geral de Portugal e Toronto para serem enviados para o Instituto Camões, em Lisboa. Solicitei aos restantes professores do Departamento para que distribuíssem pelos seus alunos o inquérito. Julgo que, destes, alguns deverá recebê-los por e-mail, conforme solicitado no primeiro pedido de 17 de Março.»²²

A 19 de Abril, o Dr. José Pedro Ferreira escrevia em e-mail, no qual procurava explicar que:

«Deixei ontem no Consulado, para seguir por Mala Diplomática para o IC, ao seu cuidado, mais um envelope com inquéritos que entretanto me chegaram ou que recolhi. Se entretanto me chegarem mais, lhos farei chegar.»²³

Não parecia especificar, portanto, se a informação fora recolhida exclusivamente entre alunos inscritos actualmente em turmas de Português ou se incluía, igualmente, formulários preenchidos por ex-alunos.

Ao todo, foram recebidos dois envelopes provenientes do leitorado de Toronto, com um total de 53 inquéritos. Dos formulários enviados de Toronto, 52 foram enviados via mala diplomática, um foi recebido via correio electrónico. Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Segundo o Relatório do Início de actividades, o universo era de 217 alunos, dos quais 53 responderam ao apelo do leitor, preenchendo o inquérito internacional sobre o Impacto Económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho. O que parece equivaler a uma amostra de 24,4%.

É talvez possível chegar (Anexo E – Canadá, CAN1 Universidade de Toronto, pp. 275) a uma média de idades de 22 anos, numa amostra de 77,4% de inquiridos do sexo feminino e 22,6% do sexo masculino.

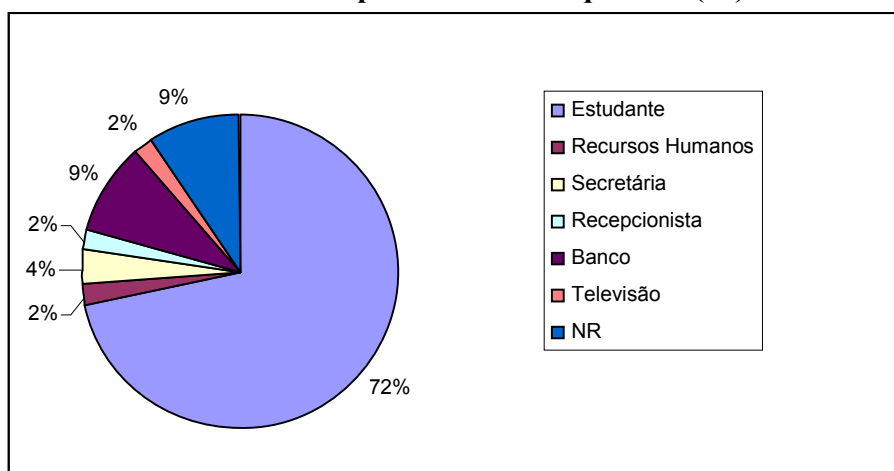
²² FERREIRA, João P. (2006), “E-mail – 7 de Abril”, *Universidade de Toronto*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

²³ FERREIRA, João P. (2006), “E-mail – 19 de Abril”, *Op. Cit.*

A amostra parece ser primordialmente constituída por canadianos (43,4%). Acrescentam-se os inquiridos com dupla nacionalidade: luso-canadianos (15,1%), um canadiano-escocês (1,9%) e um canadiano-americano. Mas também portugueses (28,3%), brasileiros (3,8%) e um inquirido de cada uma das restantes nacionalidades: belga, chinesa e somali.

Quanto ao nível de escolaridade, 13,2% dos indivíduos auscultados parecem possuir/frequentar o ensino superior mas sem mais especificar. Supostamente, 26,4% dos inquiridos cursam o 3º ano; 18,9% o 4º ano; 17%o 2º ano; e 15,% o 1º ano. A amostra parece ser completada por um bacharel e por doutorado.

Gráfico TR1: profissões dos inquiridos (%)



A amostra parece mormente constituída por estudantes (71,7%). No leque de profissões apontadas pelos inquiridos, temos um grupo ligado ao sector bancário que corresponde talvez a um 9,4% do total de inquiridos.

98,1% dos inquiridos parecem residir no Canadá e 1,9% na China. Simultaneamente, é possível que todos os indivíduos auscultados tenham respondido estudar/trabalhar no Canadá. Nesse sentido, um dos inquiridos poderá ser um estudante de intercâmbio ou um ex-aluno, se levarmos em conta que respondeu residir actualmente no país do sol nascente (China).

O Inglês encabeça talvez a lista das línguas maternas, ao ser talvez indicado por 58,5% de inquiridos. Mas o Português segue-o talvez de perto (39,6%). Curiosamente, a Língua de Camões parece suplantar o Inglês no rol de “outras línguas que fala” (49,1% contra 41,5%) e iguala-o entre as “outras línguas que escreve” (na ordem dos 39,6% de respostas condizentes).

Outras línguas maternas apontadas são talvez o Francês (3,8%), o Mandarim-chinês (1,9%) e o cantonês-chinês (1,9%). Na lista das línguas não maternas faladas, encontramos ainda o Francês (5,8%), o Espanhol (24,5%), o Italiano (7,5%), o Mandarim-chinês e o Árabe (3,8% cada); e ainda o Libanês, o Suahili, o Hindi e o Alemão, cada qual apontado uma vez. Entre as línguas não maternas escritas, deparamos com o Francês (26,4%), o Espanhol

(20,8%), mas igualmente o Italiano (5,7%); e o Mandarim-chinês, o Suahili, o Hindi, o Árabe e o Alemão, cada qual com 1,9% de respostas nesse sentido.

Com base na informação recolhida a partir dos formulários preenchidos e aprovados para análise, todos os inquiridos parecem ter assinalado que estudavam. Ao mesmo tempo, 88,7% dos mesmos inquiridos respondeu igualmente que “sim” trabalhava (contra 11,3% que “não” trabalhava).

Os conhecimentos de línguas são considerados “úteis” no mercado de trabalho para 56,6% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional, e “indispensáveis” por outros 41,5%. Apenas um indivíduo assinalou um tal saber “dispensável”. Quanto à possível aplicação desses conhecimentos linguísticos, analisemos o quadro:

Quadro TR1: Conhecimentos de Línguas e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumenta a cultura geral	Comunicar com amigos e conhecidos
2	Compreender melhor o mundo e os outros	Aumenta a cultura geral
3	Comunicar com amigos e conhecidos	Compreender melhor o mundo e os outros
4	Ajuda a comunicar num contexto profissional	Ajuda a conseguir um emprego
5	Ajuda a progredir na carreira	Ajuda a comunicar num contexto profissional
6	Ajuda a conseguir um emprego	Ajuda a progredir na carreira

Fundamentando a análise no quadro proposto em cima. Segundo a interpretação exposta, os inquiridos da Universidade de Toronto parecem encarar o saber linguístico – de idiomas em geral – como grandes auxiliares do enriquecimento pessoal, da abertura à diferença e da comunicação interpessoal, talvez primeiramente no âmbito informal mas também no contexto profissional. Só depois poderão supostamente “ajudar a progredir na carreira” e a “conseguir um emprego”.

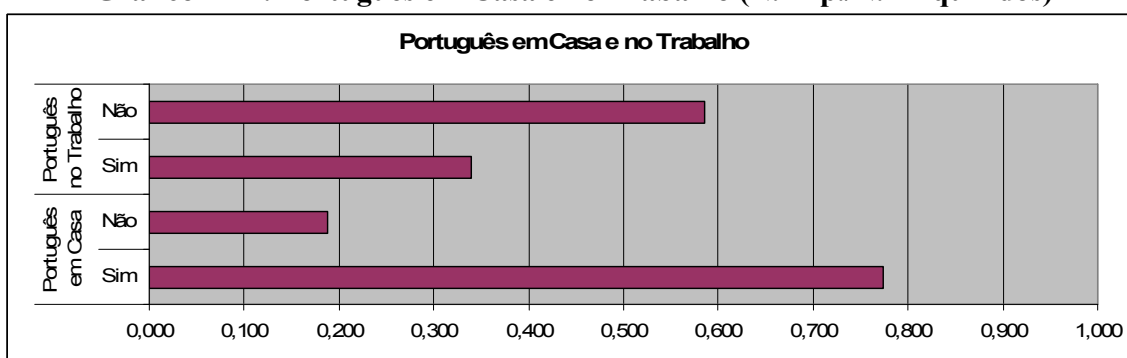
Se o idioma for especificado – neste caso a Língua de Camões – a tabela de preferências parece variar significativamente. A importância supostamente atribuída às relações interpessoais em Português, parecem crescer muito acima da relevância atribuída à comunicação facilitada pelo mesmo idioma no mercado de trabalho. Prioritária também parece ser a contribuição da Língua Portuguesa para o “aumento da cultura geral” e para “para melhor compreender o mundo e os outros”. Só depois a amostra parece sensível às vantagens da língua constar no currículo para quem “procura emprego”, ou na “progressão de carreira”.

Enquanto 62,3% dos indivíduos interrogados parecem ficar satisfeitos com a hierarquização das respostas-modelo propostas em B.3.1, 30,2% do total de inquiridos incluiu “outras razões” que possam tê-los motivado a aprender Língua Portuguesa. Essas motivações aninham-se talvez segundo as seguintes categorias: necessidade/vontade de “melhorar o

Português” (11,3%), “Família/suas origens” (7,5%), “Interesse pela cultura/história” (3,8%). Destacam-se ainda os “requisitos escolares” (3,8% da amostra), o que significa uma escolha talvez menos atraída pelo idioma em si, mais em função do currículo.

A Língua de Camões não será, segundo a informação recolhida na Universidade de Toronto, de aprendizagem muito acessível, atendendo a que é considerada difícil para 56,6% dos inquiridos, ainda que “fácil em relação a outras línguas” para 50,9% dos mesmos inquiridos. Conclusões que podem ainda fazer mais sentido se notarmos que, “aprender línguas” em geral é plausivelmente difícil para 56,6% dos inquiridos, contra 39,6% que consideram tal tarefa “fácil”.

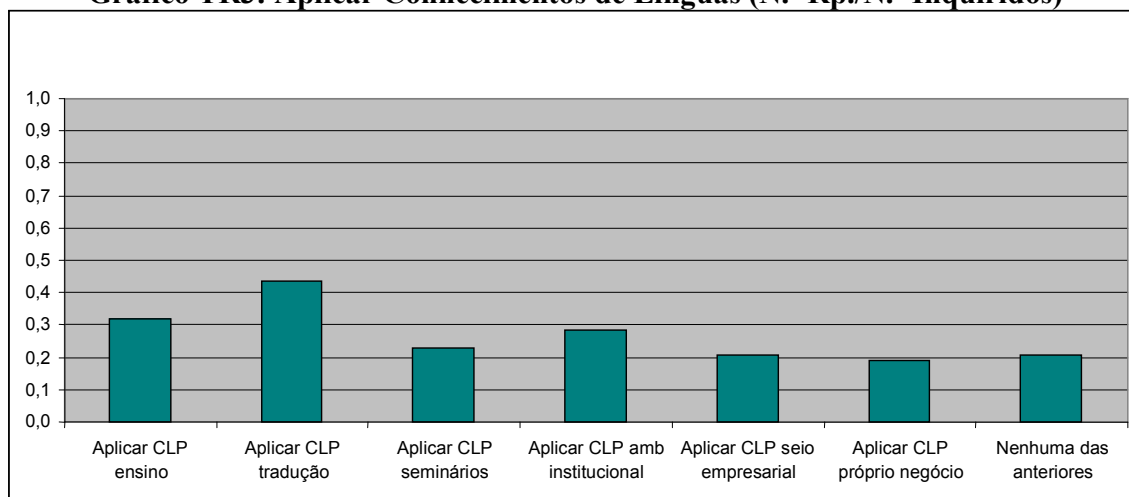
Gráfico TR2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Através da leitura do gráfico TR5, o grosso dos interrogados testemunham utilizar a Língua Portuguesa no seio doméstico (contra 18,9% de indivíduos que parecem não fazê-lo). Em contexto profissional, a percentagem de falantes de Português desce talvez para os 34%, enquanto 58,5% dos inquiridos assinala que não utiliza esse idioma.

32,1% do total de indivíduos auscultados, expressa-se talvez oralmente em Português no mercado de trabalho. 13,2% dos inquiridos lêem e 18,9% escrevem na Língua de Camões em contexto profissional. Em previsíveis iguais circunstâncias, 60,4% dos inquiridos não dialogam em Português; 79,2% dos indivíduos interrogados não lêem e 73,6% não escrevem nesse idioma.

Gráfico TR3: Aplicar Conhecimentos de Línguas (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Na pergunta B.8 de resposta múltipla, pode talvez depreender-se que os inquiridos se dispõem a aplicar os conhecimentos entretanto adquiridos de Português, no âmbito da “tradução” (23 respostas em 53 inquiridos, ou seja, 43,4%), no “ensino” (17 respostas, ou seja, 32,1%), no “âmbito institucional” (15 respostas, o que corresponde a 28,3%), nos “seminários e conferências” (12 respostas, ou seja, 22,6%) e no “seio empresarial, por conta de outrem” (11 respostas, portanto, 20,8%), a “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (10 respostas, isto é, 18,9%). Ou então, “nenhuma das anteriores” (11 respostas, o que corresponde a 20,8%).

Os indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional distribuído na Universidade de Toronto, parecem expressar-se oralmente em Português, sobretudo, “algumas vezes” (39,6%) e “regularmente” (34%). Por curiosidade, a percentagem relativa à frequência oral “na maior parte das vezes” é semelhante à percentagem de “muito pouco/nada”, ou seja, 11,3% cada. Um inquirido assinalou que a Língua de Camões era a “a única língua” que utilizava.

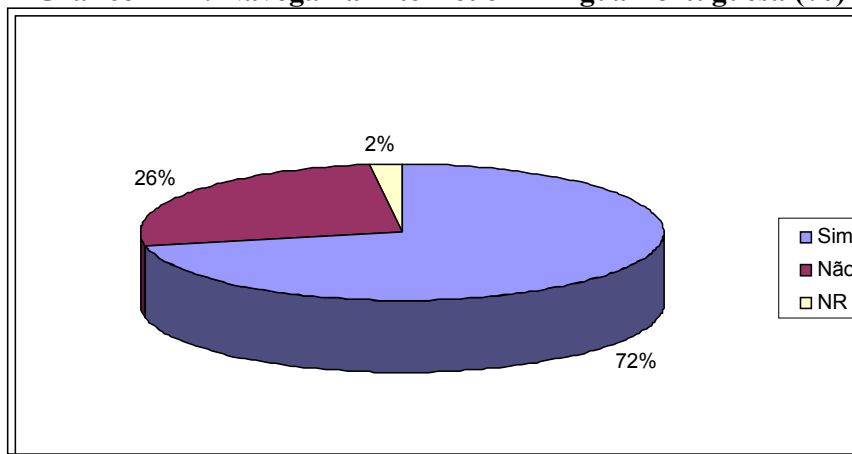
Ao nível da frequência escrita, as respostas concentram-se em três hipóteses de escolha. Assim, o Português parece ser mormente redigido “algumas vezes” (49,1%), “muito pouco/nada” (30,2%) ou ainda “regularmente” (20,8%).

Por seu lado, a amostra de 53 inquiridos parece preferir ler na Língua de Camões: “jornais e revistas” (75,5%), “correio” (39,6%) e “literatura” (39,6%). Quatro dos indivíduos auscultados ainda assinalaram “documentação no local de trabalho” (7,5%).

Os inquiridos parecem reconhecer um acesso privilegiado à informação em Língua Portuguesa, se levarmos em conta que respondem ser este acesso é “bom” (54,7%),

“Razoável” (22,6%) ou mesmo “muito bom” (15,1%). Apenas quatro indivíduos se queixaram da sua “insuficiência” (7,5%).

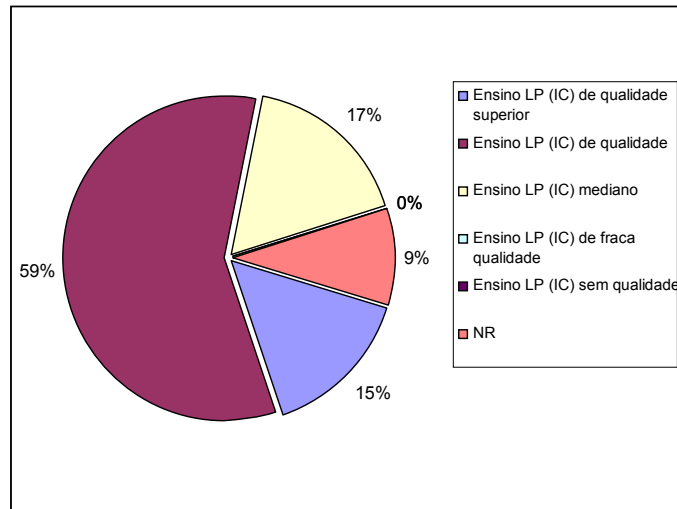
Gráfico TR4: Navega na Internet em Língua Portuguesa (%)



Na amostra recolhida na Universidade de Toronto, 71,7% do total de inquiridos pareceu confirmar que navegava em Língua Portuguesa na Internet (26,4% talvez “não”). Ainda assim, 62,3% dos inquiridos assinalaram entrar em mais sítios (sites) em idiomas alternativos ao Português, o que equivale a uma percentagem de 86,8% do total de que consulta sites na Língua de Camões.

Afigura-se que os indivíduos que participaram neste inquérito, navegam na Internet em Português sobretudo para “investigação académica” (50,9%) e por “lazer” (43,4%), mas também para “comprar/vender” (3,8%) e por “razões de emprego” (1,9%). Nas “outras razões” apontadas, cada um dos grupos seguintes pareceu obter uma resposta afirmativa: “contactos”, “melhorar o Português”, “interesse pela cultura/história” e “sobre Portugal”.

Gráfico TR5: Classificação de Ensino apoiado pelo Instituto Camões (%)



Os professores de Português parecem ter sido quase todos lusos; ou seja, 96,2% do total de inquiridos assistiu a aulas leccionadas por professores de nacionalidade portuguesas. Mas também havia docentes brasileiros (22,6% dos indivíduos auscultados responderam ter tido docentes de nacionalidade brasileira). Um dos inquiridos teve um ou mais professores de nacionalidade “americana” (supostamente dos EUA). Talvez em sua consequência, a amostra poderá ter recebido uma instrução maioritariamente em Português-Europeu (94,3%), mas também em Português-do-Brasil (11,3%).

Os inquiridos pareceram atribuir “qualidade” (58,5%) ao ensino patrocinado pelo Instituto Camões na Universidade em causa. Mas é também considerado um “ensino mediano” (17%) ou até mesmo um “ensino de qualidade superior” (15,1%). 9,4% não assinalou qualquer resposta.

Talvez satisfeitos com o ensino de que usufruíram, os inquiridos parecem dispostos a promover a Língua Portuguesa junto a terceiros. Essa pode ser a interpretação da informação recolhida, uma vez que 67,9% dos inquiridos pareceram assentir na ideia de que “Sim, incentivaria”, ou até que “já incentivei e continuarei a fazê-lo” (26,4%). Duas respostas pareceram ser contrárias a uma vontade de incentivar terceiros a aprender Português (3,8%), talvez por ser uma língua “em si, de aprendizagem difícil” (3,8%).

Ainda segundo os dados da amostra, os possíveis interessados em divulgar as vantagens do Português, parecem dispostos a fazê-lo por ser uma “língua de trabalho” (22,6%) e por ser “de fácil aprendizagem em comparação com outras línguas” (22,6%), ou também por “em si, ser de fácil aprendizagem” (13,2%). Entre os motivos alternativos apontados pelos inquiridos, constam talvez os benefícios facultados pelo Português num contexto profissional (“língua de trabalho”, 3,8%); provavelmente na mesma linha de raciocínio, por ser uma “língua muito falada no mundo” (3,8%) e por facilitar “contactos” (3,8%). Alguns inquiridos alimentam um “gosto pela Língua Portuguesa” (3,8%), por aumentar a cultura geral (“enriquecimento pessoal”, 3,8%) ou por uma vontade expressa de promover o Português (3,8%). Cada uma das hipóteses anteriores obteve duas respostas positivas, mas a alternativa talvez mais solicitada, foi a do “interesse por línguas” (11,3% dos 53

inquiridos), relacionado com a utilidade de um “saber expressar-se em mais do que um idioma”.

IV. 2 EUA

A 17 de Março de 2006 contactei, em nome dos serviços centrais do Instituto Camões, os seis leitorados que financia nos Estados Unidos da América, mais precisamente: na Universidade Brown, em Providence; na Universidade da Califórnia, Berkeley; na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara; na Universidade de Georgetown, Washington DC; na Universidade de Massachusetts, em Dartmouth; e na Universidade de Nova Jersey, em Rutgers.

B.1 UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA, BERKELEY

A Dra. Orlanda Machado de Azevedo, leitora do IC no Departamento de Estudos Portugueses e Espanhóis do Colégio de Letras e de Ciências da Universidade da Califórnia, em Berkeley, foi contactada a 16 de Março de 2006, e respondeu ao apelo via correio electrónico de 6 de Abril, onde constava que:

«(...) em resposta à sua solicitação, informo que planeio enviar os inquéritos por mala diplomática – seguindo as suas indicações – no início da próxima semana. Caso não seja possível fazê-lo, por motivos que se prendem quer com a necessidade de cumprir, nos tempos previamente estabelecidos, um programa muito exigente (que cobre dois semestres em apenas um), quer com as dificuldades relativas à minha deslocação até ao Consulado, procurarei encontrar uma solução alternativa.»²⁴

Mas à minha secretária não chegaram quaisquer inquéritos preenchidos por alunos deste leitorado até à data da conclusão desta investigação (Setembro de 2006).

B.2 UNIVERSIDADE BROWN, PROVIDENCE

A Dra. Leonor Simas-Almeida foi a leitora contratada pelo IC para a Universidade de Brown, Providence, para o Ano Lectivo de 2005/2006. A Dra. Simas-Almeida respondeu ao apelo a 8 de Abril de 2006, via e-mail:

«Pelo desculpa de não ter recebido mais cedo. O seu pedido chegou quando estávamos em vésperas de férias de Primavera e já não era possível naquela altura conseguir todos os alunos. Entretanto, o ano lectivo já recomeçou e o inquérito está a ser distribuído nas diversas cadeiras. Logo que recolha os dados tentarei remetê-los.»²⁵

²⁴ AZEVEDO, Orlanda M. de (2006), “E-mail – 6 de Abril”, *Universidade da Califórnia – Berkeley*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

²⁵ SIMAS-ALMEIDA, Leonor (2006), “E-mail – 8 de Abril”, *Universidade Brown – Providence*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

Na carta enviada a 2 de Maio, a leitora acrescentava que: «Gostaria também de ter podido incluir ex-alunos, mas a sua dispersão num país destas dimensões tornou esse projecto inviável.»²⁶ Pelo que a amostra recaiu exclusivamente sobre alunos (e não ex-alunos) da Dra. Simas-Almeida.

A 4 de Julho do mesmo ano de 2006, uma série de e-mails foram enviados à leitora do IC, com o objectivo de averiguar o universo de alunos sobre o qual recaía a amostra. Obteve-se resposta a 25 de Agosto de 2006, explicando o seguinte:

«Lamento profundamente não ter respondido em tempo devido ao seu apelo. A verdade é que tive uma longa ausência, fora dos Estados Unidos, e sem acesso a e-mail. De regresso agora, para o início do ano lectivo, estou tentando pôr-me em dia. É provável que a informação que me solicita já não lhe vá ser útil, mas mesmo assim aqui vai: o total médio de alunos que frequentam o nosso departamento oscila entre os 150 e os 200.»²⁷

Uma média entre 200 e 150, é 175 alunos. Por outro lado, todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas. Levando em conta 34 inquéritos preenchidos, para um universo potencial de 175, resulta uma amostra potencial e aproximada de 19,4%.

Passamos talvez ao escrutínio dos resultados obtidos. Costumo começar pela avaliação do contexto académico, segundo a visão que dele teve o leitor em causa, mas a Dra. Leonor Simas-Almeida não é obrigada a enviar Relatório de Início de Ano Lectivo ou Relatório Semestral, por razões administrativas que parecem extravasar o âmbito deste trabalho de investigação, pelo que não foi novamente possível consultá-los (já assim tinha acontecido, quando houve necessidade de calcular o universo de alunos do ano lectivo em causa). Pelo que avançamos imediatamente para os resultados obtidos através da análise dos formulários entretanto analisados.

É talvez possível concluir que a média de idades da amostra é de 21 anos. 67,8% do sexo feminino e 32,4% do sexo masculino. 14 dos 34 indivíduos que responderam ao inquérito disseram-se naturais dos Estados Unidos da América (EUA) e outros sete de nacionalidade “americana”. A América é um continente, mas nos EUA parece haver uma certa tendência para se designarem a si próprios por *americans* (*americanos*). Se inferirmos, portanto, que esses 21 inquiridos são todos naturais dos Estados Unidos da América, então, uma tal hipótese corresponde a 61,8% da amostra total.

Entre os indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional, distribuído na Universidade de Brown – Providence, teríamos ainda dois portugueses e dois mexicanos, um moçambicano e um cabo-verdiano, para além de três indivíduos de dupla nacionalidade,

²⁶ SIMAS-ALMEIDA, Leonor (2006), “Carta – 2 de Maio”, *Op. Cit.*

²⁷ SIMAS-ALMEIDA, Leonor (2006), “E-mail – 25 de Agosto”, *Op. Cit.*

respectivamente, um brasileiro-americano, um mexicano-polaco e um americano-australiano.

Relativamente ao nível de escolaridade dos inquiridos, afigura-se que a amostra contenha três bacharéis (8,8%), um doutorado (8,8%), treze indivíduos com/a frequentar o ensino superior mas sem mais especificar (38,2%), seis a frequentar o 2º ano (17,6%), cinco no 1º ano (14,7%), dois no 3º ano (5,9%) e mais dois no 4º ano (5,9%). Podemos talvez inferir, a partir da pergunta A.5, é que a amostra é constituída por 82,4% de estudantes, um professor e um especialista em Relações Internacionais. Na pergunta A.11.1 todos os 34 indivíduos auscultados assinalaram que estudavam na actualidade, enquanto 47,1% parecia conjugar os estudos com alguma actividade profissional.

Supostamente, os inquiridos residem na sua exclusividade nos Estados Unidos da América, 97,1% estudam/trabalham no mesmo país, enquanto um dos inquiridos estuda/trabalha no Brasil.

O Inglês parece ser o principal idioma materno, ou assim parece ser a versão de 70,6% dos inquiridos, contra 17,6% que aponta o Espanhol, 8,8% o Português, 2,9% o crioulo de Cabo Verde e 2,9% o Grego.

No rol de línguas não maternas, o Português parece ser falado e escrito por cerca de 50% dos inquiridos; numa amostra em que o Espanhol parece ser a mais falada e escrita (61,8% e 55,9%, respectivamente).

Segundo a opinião manifestada pelos inquiridos, os conhecimentos de línguas são talvez mais “indispensáveis” no mercado de trabalho (52,9%), ou ainda “úteis” (47,1%). No geral, o saber linguístico parece contribuir para o “aumento da cultura geral”, mas também para “ajuda a compreender melhor o mundo e os outros” e a “comunicar com amigos e conhecidos”, supostamente por esta ordem. Fica talvez a meio da tabela, a possibilidade das línguas serem auxiliares na “comunicação em contexto profissional”. Os inquiridos parecem remeter para lugares inferiores da hierarquia, hipóteses como “ajudam a progredir na carreira” e “ajudam a conseguir um emprego”, provavelmente por esta ordem.

O que podemos talvez concluir a partir dos dados, é que os indivíduos auscultados parecem reconhecer a grande utilidade do saber linguístico no mercado de trabalho, sem que tal ponha em causa uma preferência clara pelas vantagens que os conhecimentos de línguas auferem ao nível do enriquecimento pessoal, na abertura à diversidade e na comunicação interpessoal informal entre amigos e conhecidos.

Na amostra obtida na Universidade de Brown, não parecem ter sido obtidos resultados muito divergentes quando se procurou adaptar a pergunta a um idioma em particular, neste caso o Português. Ainda assim, as diferenças são subtis. Apesar dos itens ocuparem talvez a mesma ordem na hierarquia – 1º “aumentam a cultura geral”, 2º “ajudam a compreender melhor o mundo e os outros”, 3º “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos”, 4º “ajudam a comunicar num contexto profissional”, 5º “ajudam a progredir na carreira” e 6º “ajudam a conseguir um emprego” – destacam-se provavelmente mais as vantagens das

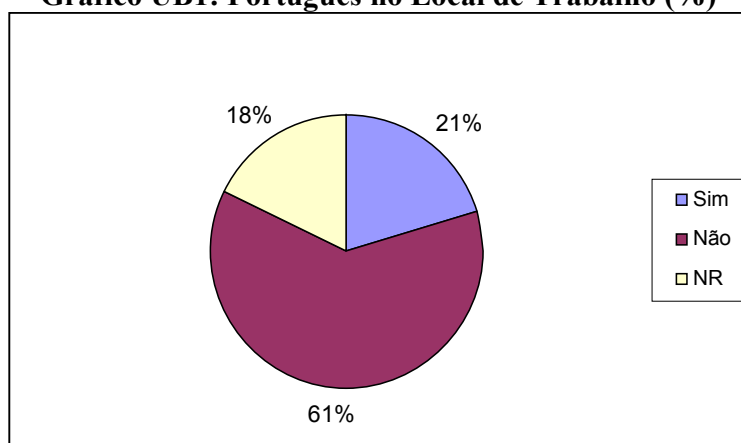
várias hipóteses propostas, como se houvesse uma clarificação maior nas posições que cada qual ocupa.

As alternativas talvez mais estritamente relacionadas com a ideia do *Português – Língua de Negócios* continuam a ser menos preferidas pelos inquiridos, se compararmos com o consenso que parece girar em torno do enriquecimento pessoal que proporciona e a especial vocação que lhe atribuem para “melhor compreender o mundo e os outros” qual janela aberta à diferença. Ao que se seguem os proveito ao nível da comunicação interpessoal, informal ou num contexto profissional. Informação mais detalhada em anexo (Anexo F, EUA1 – Universidade de Brown, Providence, pp. 283-286).

Entre as “outras razões” apontadas que pudessem ter estimulado a aprender Língua Portuguesa, as opiniões dividem-se. As respostas propostas em B.3.1 parecem ter sido suficientes para cerca de 50% dos inquiridos; 50% dos interrogados propuseram talvez alternativas, plausivelmente incorporáveis nas seguintes categorias: “viver/viajar para país lusófono” (20,6% do total de 34 inquiridos; 41,2% da parcela de 17 inquiridos que propuseram outras opções de resposta) e “família/suas origens” (14,7% do total, 29,5% da parcela). Mas também “contactos” (5,9% do total, 11,8% da parcela), “interesse pela cultura/história” (5,9% do total, 11,8% da parcela). E ainda algum “interesse por línguas” (2,9% do total, 5,9% da parcela) e “gosto pela Língua Portuguesa” (2,9% do total, 5,9% da parcela).

Consoante os dados apurados, consta que aprender línguas em geral é “fácil” para 58,8% dos inquiridos, contra 41,2% que talvez o considerem “difícil”. Por seu lado, estudar a Língua de Camões é talvez mais “fácil” (64,7%) do que “difícil” (26,5%). Uma percentagem que parece aumentar se compararmos o Português com idiomas vários. Ou seja, a sua aprendizagem é talvez “fácil em relação a outras línguas” para 76,5% dos inquiridos, contra 14,7% dos interrogados que se queixam talvez das dificuldades que tiveram de ultrapassar na tentativa de dominar a língua.

Gráfico UB1: Português no Local de Trabalho (%)

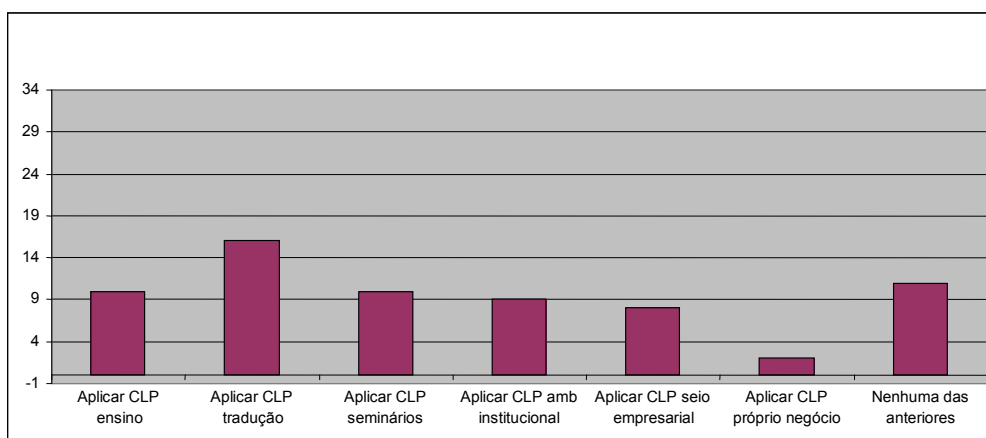


Uma informação talvez ainda mais relevante, quando a amostra parece ser constituída por 82,4% de inquiridos que não se expressa em Português em casa (17,6% parece fazê-lo) e

61,8% de inquiridos que não o utiliza em contexto profissional (contra 20,6% que dessa língua aparenta beneficiar). 61,8% não parece falar em Português no trabalho, nem ler (70,6%), nem escrever (70,6%), contra percentagens mais favoráveis à ideia de que a Língua de Camões pode ser um *Idioma de Negócios*, ou seja, os que falam (20,6%), lêem (11,8%) e escrevem (11,8%) em Português num contexto profissional.

Se no presente ou num futuro próximo, os inquiridos possuem planos de aplicação dos seus conhecimentos de Língua Portuguesa – e podendo a resposta ser múltipla – obtiveram-se os seguintes resultados:

Gráfico UB2: Aplicar conhecimentos de Língua Portuguesa (N.º Respostas)



Portanto, levando em consideração o gráfico anterior – e em pergunta de resposta múltipla exequível – podemos talvez concluir que 47,1% dos 34 inquiridos consideram a hipótese de aplicar os seus conhecimentos de Português ao nível da “tradução” (o que corresponde a 16 respostas nesse sentido), 29,4% do “ensino” (10 respostas somadas), 29,4% em “seminários e conferências” (mais 10 respostas); 26,5% no “âmbito institucional” (9 respostas obtidas); 23,5% “no seio empresarial, por conta de outrem” (8 respostas validadas) e 5,9% “a criar/dinamizar o seu próprio negócio” (duas respostas afirmativas). A alternativa mutuamente exclusiva de “nenhuma das hipóteses anteriores” foi aparentemente escolhida por 11 dos inquiridos 34 inquiridos (32,4%), o que não deixa talvez de ser significativo.

No que concerne à frequência com que os inquiridos se expressam oralmente em Língua Portuguesa, a amostra acabou por centrar as suas respostas em torno do “regularmente” (52,9%), “algumas vezes” (38,2%) e “muito pouco/nada” (11,8%).

Por seu lado, a frequência com que a maioria dos inquiridos escreve em Português é supostamente “algumas vezes” para 64,7%, “regularmente” (23,5%) ou ainda “muito pouco/nada” (11,8%). Para um dos inquiridos, o Português é o seu principal instrumento de trabalho – “na maior parte das vezes” (2,9%).

No âmbito da leitura, os conhecimentos de Português são ainda aplicados em “literatura”, uma vez que 82,4% dos 34 inquiridos assim o parecem indicar. Mas também em “jornais e

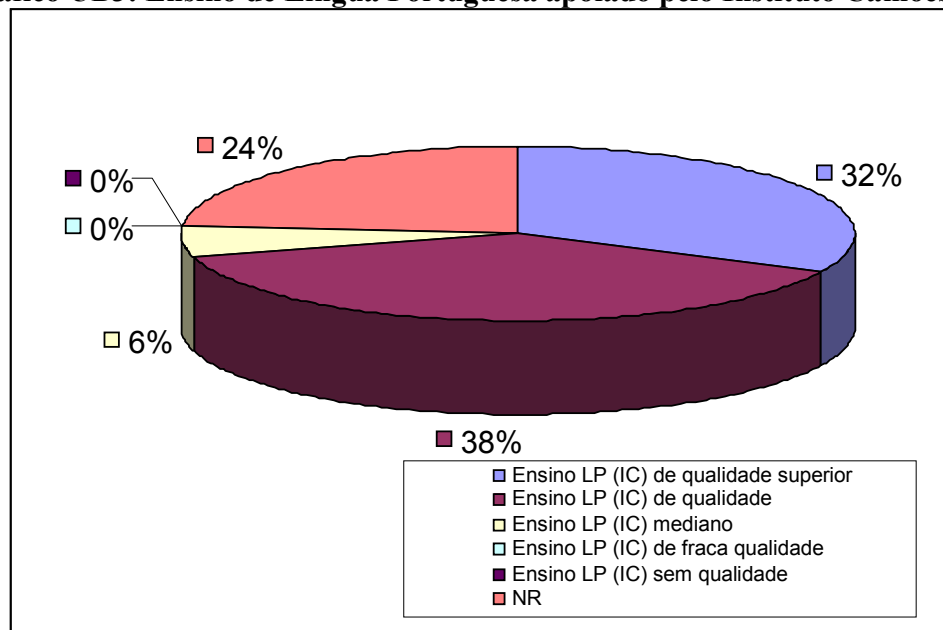
revistas” (35,3%), “correio” (11,8%), “manuais técnico-científicos” (11,8%) e “documentação no local de trabalho” (8,8%).

Até porque o acesso à informação em Português parece ser “razoável” (38,2%) ou mesmo “boa” (35,3%). É ainda “muito boa” para 23,5% dos inquiridos; e “insuficiente” para um dos indivíduos que preencheu o formulário 1.

Entre os indivíduos auscultados da Universidade de Brown, Providence, 55,9% dos inquiridos não aparentam navegar na Internet em Português, enquanto 35,3% da amostra consulta menos sítios (sites) em Língua Portuguesa do que noutros idiomas. Mas 41,2% dos 34 inquiridos parecem confirmar que consulta a Internet na Língua de Camões; 2,9% dos interrogados utilizam, inclusivamente, mais sítios (sites) em Português do que noutros idiomas.

Os que consultam sítios (sites) em Português, utilizam a língua como instrumento de trabalho no âmbito da “investigação académica” (29,4% dos 34 inquiridos ou 71,4% dos que afirmam navegar na Internet em Português). O “lazer” parece aliciar aproximadamente 20,6% dos inquiridos. Ainda talvez como instrumento de trabalho, o Português parece ser aplicado na compra/venda de bens e serviços na Internet (5,9%) e por razões de “emprego” (5,9%). Nas “outras razões” apontadas, aparenta foi novamente criada um categoria para “língua de trabalho” (2,9%), para além de um gosto talvez expresso pelo Brasil (2,9%).

Gráfico UB3: Ensino de Língua Portuguesa apoiado pelo Instituto Camões (%)



Os inquiridos parecem reconhecer os méritos da instrução facultada pelos leitores do Instituto Camões ou, pelo menos, tal resulta da análise aos dados da Universidade de Brown, Providence, segundo os quais o ensino financiado pelo Instituto Camões possui

“qualidade” (38,2%) ou mesmo “qualidade superior” (32,4%), contra 5,9% (dois inquiridos apenas) que o consideram “um ensino mediano”. Na amostra não foi recolhida nenhuma resposta que apontasse para um “ensino de fraca qualidade” ou “sem qualidade”. Mas cerca de 23,5% dos inquiridos não responderam à pergunta, talvez porque não ter sido aluno de um leitor do IC, ou porque simplesmente não se achou na competência/disposição de replicar à questão C1.

70,6% de uma amostra total de 34 indivíduos, parece ter tido um ou mais professores de Língua Portuguesa, de nacionalidade brasileira. 47,1% dos inquiridos frequentaram aulas de docentes portugueses. 35,3% dos interrogados responderam ter tido um ou mais professores “americanos”. 14,7% dos indivíduos auscultados escreveram que os docentes eram naturais dos Estados Unidos da América. Se aquiescermos perante a hipótese da nacionalidade “americana” corresponder a pessoas especificamente naturais dos EUA (um dos países do continente americano, mas que talvez mais conhecido pela designação geral de “América”), obtemos talvez uma amostra em que 50% dos inquiridos teve aulas de Português com docentes de nacionalidade estado-unidense.

Segundo a informação apurada, esses professores ensinaram aos seus alunos, mormente a norma de Português-do-Brasil (85,3%). Simultaneamente ou não, a norma de Português-Europeu foi aparentemente aprendida por 26,5% dos inquiridos.

Uma minoria de respostas não pareceu convencer-se da necessidade/vantagem de promover a Língua de Camões junto de terceiras pessoas (5,9% dos 34 inquiridos), talvez por “não ser uma “língua de trabalho” (2,9%).

Pelo contrário, a maioria dos inquiridos, parece disposta a “incentivar outros” sobre as qualidades intrínsecas da Língua de Camões, em princípio, por ser “em si, de aprendizagem fácil” (26,5%) ou “de fácil aprendizagem em comparação com outras línguas” (23,5%). Mas também por lhe reconhecerem os benefícios de “uma língua de trabalho”, hipótese portanto assinalada em 8,8% das respostas fixas e em 5,9% das “outras razões” apontadas, mas que seguiam talvez a mesma linha de orientação.

Algumas das características apontadas podem ainda considerar-se como sinónimas ou afins. Foram organizadas em categorias, conseguindo-se, talvez assim, um retrato mais completo e consistente; surgem grupos de resposta como o “gosto pela Língua Portuguesa” (20,6%), “influência do(s) professor(es)” (8,8%), “Interesse pela cultura/história” (5,9%), interesse pela “promoção do Português” (2,9%) e por motivos correlacionados com o “enriquecimento pessoal” que a Língua de Camões proporciona (2,9%).

Levando em conta o atrás exposto, é possível que o Português seja uma escolha mais motivada por razões alternativas ou complementares à ideia de “língua de trabalho”.

B.3 UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA, SANTA BÁRBARA

No ano lectivo 2005/2006, a Dra. Sara de Brito Rocha era a leitora do IC na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara. Uma vez a par da iniciativa que tentava levar a efeito o Inquérito Internacional sobre o Impacto Económico do Português enquanto Língua de Trabalho, respondeu via e-mail a 5 de abril nos seguintes termos:

«Quando recebi a mensagem com os inquéritos, foi na semana em que os alunos não tiveram aulas – semana dos exames. Pedi-lhes, no dia do exame, que respondessem ao inquérito depois do exame. Apenas três o fizeram, pois os outros alunos tiveram outros exames e ficaram de preencher em casa e devolverem o inquérito depois da pausa das aulas.»²⁸

Pondera-se que os inquéritos recebidos apenas foram preenchidos por alunos (não se tendo obtido informação de ex-alunos). Foi feito aviso de recepção dos formulários preenchidos enviados via mala diplomática, através do e-mail de 30 de Maio de 2006.

De acordo com o seu relatório de Início de Actividades, o número de alunos inscritos no Departamento de Espanhol e de Português da Faculdade de Letras da respectiva Universidade, era 108. 13 dos quais aquiesceram ao desafio. O que parece corresponder a uma amostra de 12%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas. Mas, portanto, foi uma situação avaliada caso a caso.

Não foi tanto possível avaliar o contexto académico em que o Inquérito depois foi distribuído, nas palavras da Dra. Sara de Brito Rocha sobre o ensino/aprendizagem do Português na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, mas antes as expectativas da leitora quanto à evolução do interesse pelo Português e o que se pode fazer para corresponder às expectativas:

«As minhas expectativas são as de aumentar o número de alunos interessados em estudar a língua portuguesa na UCSB. (...) Quanto ao ensino da língua passa por uma forte publicidade às hipóteses futuras de trabalho que o Português pode proporcionar àqueles que a aprendem. Continuar a apoiar os alunos com bolsas de estudo a Portugal para que possam praticar a língua em contexto real.»²⁹

O que parece ressaltar a importância de apostar em currículos de Português – Língua de Negócios e não necessariamente apenas na aprendizagem da Língua num contexto

²⁸ ROCHA, Sara de B. (2006), “E-mail – 5 de Abril”, Universidade da Califórnia – Santa Bárbara, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

²⁹ ROCHA, Sara B. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade da Califórnia – Santa Bárbara*, Ficheiro EUA 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 12.

estritamente cultural, mas abrindo os horizontes para o impacto económico que os alunos poderão auferir se investirem na aprendizagem do Português.

Analisemos, enfim, os resultados obtidos na amostra da Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara. No que concerne aos resultados conseguidos, é talvez possível concluir que a média de idades se afigura próxima dos 20 anos, numa amostra com 53,8% de indivíduos do sexo masculino e 46,2% do sexo feminino.

30,8% dos indivíduos auscultados responderam ser “americanos” e outros 23,1% dos Estados Unidos da América. Levando em consideração que os primeiros e os segundos são naturais do mesmo país – se bem que, literalmente, “americanos” são hipoteticamente os naturais do continente americano – a amostra poderá ser constituída por 53,8% de inquiridos estado-unidenses. Mas haverá ainda alunos mexicanos (15,4%), um mexicano-americano, um luso-americano, um indiano-americano e um brasileiro.

Um grupo de indivíduos que reside talvez, na sua maioria, nos EUA (92,3%). Ou mesmo na sua totalidade – se considerarmos que o inquirido que escreveu morar na “América”, tentava antes explicar que vivia nos EUA. Ainda segundo os dados da amostra, um dos indivíduos auscultados estuda/trabalha na Alemanha e um na “América”, os restantes onze respondem especificamente “EUA” à pergunta A7. Se somarmos os dois últimos (América+EUA), obtemos talvez uma percentagem de 92,3 de indivíduos auscultados a estudar/ trabalhar nos EUA.

Os inquiridos parecem repartir-se mormente pelo 1º (7,7%), 2º (15,4%), 3º (7,7%) e 5º (7,7%) anos de escolaridade. Seis frequentam/terminaram o ensino “superior”.

Numa amostra de treze inquiridos, supõem-se que sete são “estudantes”. Há talvez ainda um biólogo, um engenheiro e um professor. 84,6% dos interrogados “sim” estudam (15,4% de indivíduos que, supostamente, já não assistem às aulas). 53,8% dos indivíduos auscultados “sim” trabalham (contra uma percentagem de 46,2% que não atesta fazê-lo).

Aquiescendo perante os dados recolhidos, calculamos talvez 38,5% de indivíduos com língua materna espanhola, 15,4% de língua materna portuguesa e 7,7% de língua inglesa. Na lista de idiomas não maternos, destacamos talvez a expressão oral em Espanhol (61,5%), Inglês (46,2%), Português (23,1%) e Francês (23,1%); e a expressão escrita em Espanhol (53,8%), Inglês (53,8%), Português (23,1%) e Francês (23,1%).

Quadro UC1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a comunicar num contexto profissional
4	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a conseguir um emprego
5	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a progredir na carreira
6	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos

Interliguemos conceitos e campos de pesquisa no âmbito em que pretendemos mover-nos. Supostamente, os conhecimentos de Línguas são sobretudo “úteis” no mercado de trabalho (69,2% dos inquiridos), ou mesmo “indispensáveis” (outros 30,8%). Se levarmos em consideração as hierarquias propostas no quadro UC1, podemos talvez confirmá-lo. Os itens talvez mais relacionados com a utilidade do saber linguístico – se levarmos em conta que foram maioritariamente preferidos – à hipótese respeitante às vantagens do Português em comunicação informal, entre amigos e conhecidos.

Se aquiescermos perante as hierarquias expostas, estamos perante uma amostra que privilegia o papel das línguas no enriquecimento pessoal e na abertura à diferença. Mas que também reconhece as suas vantagens curriculares, quando se procura um emprego; nas relações interpessoais no mercado de trabalho e na progressão na carreira, talvez por esta ordem.

Se estes conhecimentos forem de Língua Portuguesa, para além de “aumentarem a cultura geral” e “ajudarem a compreender melhor o mundo e os outros” (provavelmente por esta ordem) parecem ser úteis, segundo os inquiridos da Universidade da Califórnia (Santa Bárbara) no mercado de trabalho, ao nível da “comunicação num contexto profissional”, da procura de emprego e da progressão da carreira. Hipóteses supostamente preferidas ao uso da Língua de Camões nas conversas com amigos e conhecidos. Informação mais detalhada em anexo (Anexo F, EUA2 – Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, pp. 290-292).

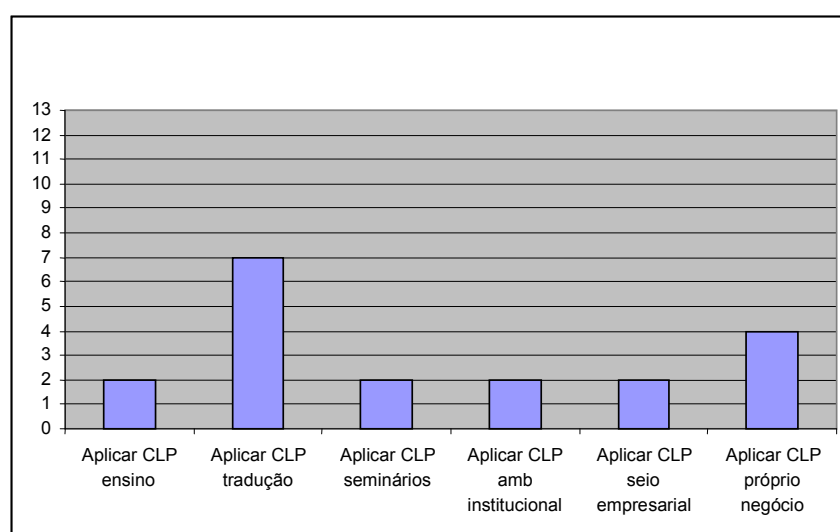
Entre os fundamentos alternativos para estudar o idioma de Camões, os inquiridos pareceram indicar o seu gosto por “viver/viajar para país lusófono” (23,1%), “gosto pela Língua Portuguesa” (23,1%), razões ligadas à “família/suas origens” (7,7%), ao “interesse pela cultura/história” (7,7%) e ao “interesse por línguas” (7,7%).

A aprendizagem de línguas é talvez “fácil” para 69,2% dos inquiridos, contra 30,8% que entendem um tal estudo mais cheio de contrariedades. No que concerne ao Português, 69,2% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional na Universidade da Califórnia (Santa Bárbara), assinalaram a sua aprendizagem “fácil” contra 30,8% que, em princípio, a consideram “difícil”. Mas se se estabelecer uma comparação, o Português ainda

resulta mais beneficiado, se levarmos em conta que 92,3% dos inquiridos a consideram “fácil em relação a outras línguas”.

A Língua Portuguesa consegue talvez índices muito baixos entre os inquiridos da Universidade da Califórnia (Santa Bárbara) nas perguntas (B.6, B.7, B.7.1, B.7.2, B.7.3) que indagam expressamente sobre a sua utilização em casa ou no trabalho. Ou seja, 23,1% dos inquiridos usam o Português no ambiente doméstico (contra 76,9% que assinalam não o fazer) mas ainda menos (7,7%) em contexto profissional, contra 76,9% dos inquiridos que respondem negativamente – inclusive “oralmente”, “no âmbito da leitura” e “sob a forma escrita”.

Gráfico UC1: Aplicar os Conhecimentos de Língua Portuguesa (N.º respostas)



Em princípio, os inquiridos possuem planos de aplicação do Português, sobretudo no âmbito da “tradução” (7 respostas nesse sentido, 53,8% da amostra). 30,8% da amostra considera talvez a hipótese de criar/dinamizar os seu próprio negócio”, o que é talvez significativo. 15,4% (o que corresponde talvez a 2 respostas assinaladas) dos indivíduos auscultados pondera utilizar a Língua de Camões no “seio empresarial, por conta de outrem”, 15,4% no “ensino” e 15,4% no “âmbito institucional”.

Com base nos resultados apurados, cerca de 53,8% da amostra se expressa oralmente “muito pouco/nada” na Língua de Camões; “regularmente” (23,1%) ou “algumas vezes” (23,1%). A assiduidade com que os inquiridos se dedicam à escrita pode seguir a mesma linha de orientação, uma vez que os 53,8% dos inquiridos escolheram “muito pouco/nada”, 30,8% “regularmente” e 15,4% “algumas vezes”.

No âmbito da leitura, numa pergunta resposta múltipla permissível, o interesse pela “literatura” (76,9%) parece sobrepor-se à utilidade média despertada pelas alternativas: “jornais/revistas” (38,5%), “correio” (15,4%), “documentação no local de trabalho” (7,7%) e “manuais técnico-científicos” (7,7%).

O acesso à informação em Língua Portuguesa é talvez considerado “insuficiente” para 30,8% dos inquiridos, “bom” para 23,1% e “razoável” para outros 23,1%. 15,4% da amostra parece congratular-se com um “muito bom” acesso.

Ainda assim, afigura-se que a maioria dos inquiridos não parece navegar na Internet em Português (53,8%), contra 46,2% que testemunha talvez fazê-lo. Supostamente, todos os inquiridos que buscam informação em Português, ainda assim visitam mais sítios (sites) em idiomas alternativos ao de Camões.

O Português virtual (constante em páginas da Internet) parece ser um instrumento de trabalho no âmbito da “investigação académica” (cinco respostas, 38,5% da amostra, 83,3% dos que navegam na Internet em Língua Portuguesa), mas também para “comprar/vender” bens e serviços (7,7% do total, 16,7% da parte). Nenhum dos 13 inquiridos na Universidade da Califórnia (Santa Bárbara) parece ter escolhido “razões de emprego”. Não obstante, uma percentagem talvez significativa de inquiridos escolheu a hipótese por “lazer” (23,1% do total, 50% dos que visitam sítios/sites em Português). No rol de “outras razões”, surgiu a possibilidade de estabelecer “contactos” (7,7% do total, 16,7% da parte). Informação mais detalhada em anexo (Anexo F, EUA2 – Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, pp. 294).

84,6% dos inquiridos podem ter tido um ou mais professores de Português de nacionalidade portuguesa; 15,4% tiveram (também) professor(es) brasileiros de Língua Portuguesa. Um dos inquiridos apontou um ou mais professores de nacionalidade angolana. Em pergunta de resposta múltipla (C.3), a norma aprendida pelo grosso dos interrogados parece ter sido o Português-Europeu (84,6%). 23,1% dos inquiridos aprenderam, inclusivamente ou não, Português-do-Brasil.

Os inquiridos reconhecem talvez ainda a “qualidade superior” (38,5%) do ensino apoiado pelo Instituto Camões na Universidade da Califórnia (Santa Bárbara) ou, pelo menos, a sua “qualidade” (38,5%). Sendo que as alternativas de “mediano”, “de fraca qualidade” e “sem qualidade” não parecem ter sido assinaladas.

Talvez em sua consequência, uma percentagem significativa de inquiridos parece disposta a “incentivar outros” a aprender a Língua de Camões (76,9%) e 15,4% dos inquiridos já terão inclusivamente, promovido o Português junto de terceiros e poderão continuar a fazê-lo. Por o Português ser uma língua de trabalho (15,4%); por ser “de aprendizagem fácil em comparação com outras línguas” (46,2%); ou “em si, ser de aprendizagem fácil” (30,8%). Na lista de “outras razões” apontadas, consta o “gosto pela Língua Portuguesa” (15,4%) e o “Interesse por línguas” (7,7%).

Um dos inquiridos mostrou-se menos motivado a promover o Português (7,7%), talvez por considerar a língua “em si, de aprendizagem difícil”.

B.4 UNIVERSIDADE DE GEORGETOWN, WASHINGTON DC

A Dra. Ana Maria Delgado foi a leitora do Instituto Camões na Universidade de Georgetown, em Washington DC, no ano lectivo de 2005/2006. Testemunhou conhecimento da iniciativa, através do e-mail de 6 de Abril de 2006, no qual escrevia:

«Estou a fazer o inquérito com os meus alunos e pedi aos colegas que fizessem o mesmo. Contactar ex-alunos será difícil, mas enviaremos os inquéritos com a possível brevidade.»³⁰

Levando em consideração o Relatório Semestral da Dra. Ana Maria Delgado, o universo de alunos inscritos no Departamento de Espanhol e de Português da Faculdade de Línguas e Linguísticas da Universidade de Georgetown era de 100. No total, foram recebidos 10 inquéritos preenchidos por alunos de Português, via mala diplomática. Partindo do suposto que esses 10 foram apenas preenchidos por alunos (e não por ex-alunos), calculamos talvez uma amostra de 10%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Quanto ao contexto académico em que o Inquérito foi distribuído, gostaria de ressaltar as palavras da própria leitora, nomeadamente quando exemplifica:

«(...) perfil internacional da Universidade de Georgetown (...) Ao interesse pela Língua e Cultura Portuguesa de Portugal e do Brasil, junta-se ainda o crescente interesse pelos restantes países lusófonos, nomeadamente de África. Sendo estes países pólos de atracção a vários níveis para os Estados Unidos da América, os alunos da Universidade de Georgetown poderão vir a ter novas perspectivas no mercado de trabalho após concluírem os seus cursos (...) por exemplo, no Programa de African Studies da Georgetown University os graduados recentes conseguiram lugares no Banco Mundial, no Fundo Monetário Internacional, nas Nações Unidas, no Peace Corps, no Citibank Corporate Investment Bank, Teach for America, Africare, National Democratic Institute, Inter-Action, no African-American Institute, USAID, e no Departamento de Estado dos EUA.»³¹

Com base nas palavras da Dra. Ana Maria Delgado, podemos talvez inferir que a Língua Portuguesa parece ser entendida pela Instituição de Ensino em causa, pelos seus alunos de Português, e pelas entidades empregadoras, como um instrumento de trabalho útil no

³⁰ DELGADO, Ana M. (2006), “E-mail – 6 de Abril”, Universidade de Georgetown, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

³¹ DELGADO, Ana M. (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano lectivo 2005/2006”, *Universidade de Georgetown*, Ficheiro EUA 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp.

mercado, podendo, talvez nessa medida, pensar num impacto económico do Português enquanto Língua de Trabalho.

Mas passemos à análise dos dados empíricos, recolhidos a partir dos inquiridos preenchidos pelos alunos de Português de Georgetown, para tentar averiguar se esta primeira apreciação – com base na opinião da leitora do Instituto Camões – poderá também fazer sentido no entender dos alunos.

Visando chegar a conclusões talvez mais contundentes, analisemos a informação recolhida nos formulários preenchidos pelos alunos de Português da Universidade de Georgetown, em Washington DC.

Com base na informação, obtemos talvez uma média de 21 anos, numa amostra plausivelmente constituída por 80% de mulheres e 20% de homens, sobretudo de nacionalidade estado-unidense (40% de indivíduos que responderam “EUA” à pergunta A.3, mas talvez mais 70% se incluirmos na percentagem os que escreveram ser “americanos”), para além do inquirido que teria nacionalidade espanhola, e dos dois que teriam dupla nacionalidade (um peruano-americano e um dominicano-americano).

Quanto ao nível de escolaridade, um dos indivíduos auscultados seria Mestre. Os restantes nove inquiridos, repartiam-se pelo 1º ano (10%), 2º ano (10%), 3º ano (20%) e 4º ano (10%). 40% dos indivíduos interrogados responderam possuir um ensino superior, mas sem mais especificar. Ainda assim, é possível que a amostra fosse exclusivamente constituída por alunos que ainda não terminaram os seus estudos (“estudantes”). Ou melhor, por trabalhadores-estudantes, uma vez que 80% dos inquiridos assinalaram “trabalhar” na pergunta A.11.2. (só dois responderam não o fazer).

Segundo os dados recolhidos, uma amostra total de 10 inquiridos reside, estuda e trabalha nos Estados Unidos da América. Seis inquiridos possuem o Inglês como língua materna cinco invocam o Espanhol, o que provavelmente significa que pelo menos um dos indivíduos referiu ter dupla língua materna (o inglês e o Espanhol).

No cabaz de “outras línguas”, o Espanhol parece sobrepor-se tanto na expressão oral quanto escrita, ao obter cinco respostas em cada uma das hipóteses. O Português parece ser falado por 40% dos inquiridos e escrito por 50% dos inquiridos.

No seu conjunto, os inquiridos parecem talvez reconhecer mais a “indispensabilidade” dos idiomas no mercado de trabalho (60%), mas também a sua “utilidade” (40%). Mas é possível que as vantagens dos conhecimentos de línguas e as razões pelas quais os indivíduos auscultados almejam frequentar aulas de Português, sigam um mesmo sentido de resposta e hierarquia, ou seja, extravasam talvez as exigências do ambiente de trabalho. O que não entra necessariamente em contradição com a suposta grande proficiência dos conhecimentos linguísticos, apenas que valores mais altos se sobrepõem os supostos benefícios das línguas em geral e do idioma camoniano em particular.

Um comentário que talvez se justifique se levarmos em conta que, no que concerne aos “conhecimentos linguísticos” em geral, os inquiridos insistiam talvez em antepor o seu

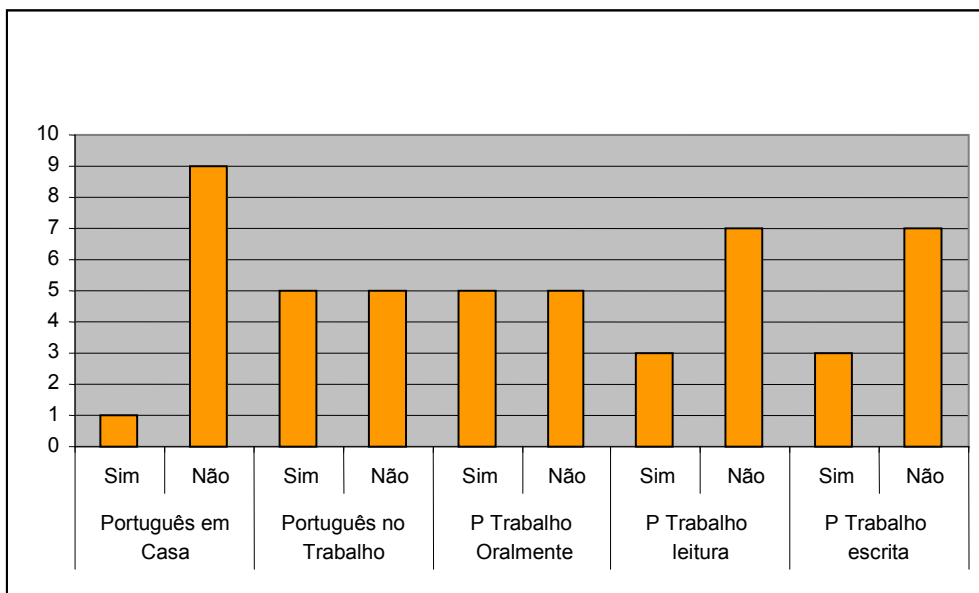
papel na percepção “do mundo e dos outros”, nas relações entre “amigos e conhecidos” e no enriquecimento pessoal, talvez por esta ordem. Ao todo menos preferidas, surgiam talvez hipóteses como “ajudam a conseguir um emprego”, “ajudam a comunicar num contexto profissional” e “ajudam a progredir na carreira”.

Por seu lado, a Língua Portuguesa parece ser prioritariamente útil na abertura à diversidade, quando se procura “compreender melhor o mundo e os outros”. Enriquece a “cultura geral” e auxilia quiçá consideravelmente nas relações interpessoais, entre “amigos e conhecidos”. Talvez por ser uma língua de comunicação por excelência, oferece o seu crédito “num contexto profissional”, “ajuda a progredir na carreira” e “ajuda a conseguir um emprego”, provavelmente por esta ordem. Informação mais detalhada em anexo (Anexo F, EUA3 – Universidade de Georgetown, Washington DC, pp. 296-298).

40% dos inquiridos ainda propuseram duas alternativas de resposta tendo, cada qual, merecido talvez a mesma consideração por parte dos inquiridos (20% do total de inquiridos; ou por 50% dos que propuseram “outra razão”): uma necessidade/vontade de “viver/viajar para país lusófono”; ou de satisfazer “requisitos escolares” (como por exemplo, pela necessidade de escolher uma língua para fins curriculares).

Estudar línguas, segundo a opinião manifestada pelo grosso dos interrogados, parece ser “fácil” (80%). Apenas 10% dos indivíduos auscultados assinalaram precisamente o contrário. Por seu lado, a aprendizagem de Português pode também ser “fácil” para 80% dos indivíduos auscultados (tarefa “difícil” para outros 20%). Estabelecendo-se uma comparação, o Português passa a ser considerado “fácil em relação a outras línguas” para 70% dos inquiridos, e “difícil em relação a outras línguas” para os demais 30%.

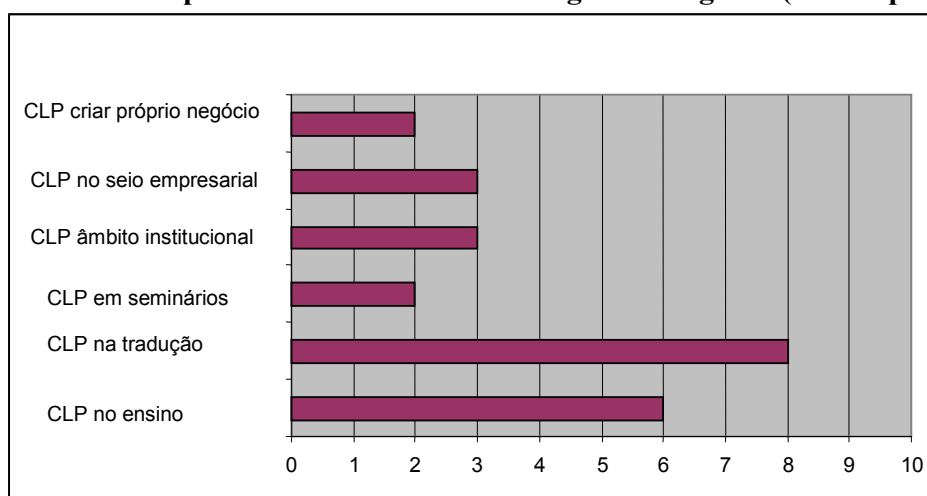
Gráfico UG1: Utilização da Língua Portuguesa em Casa e no Trabalho (N.º Rp.)



Os primeiros comentários que nos merece o quadro UG1, dizem respeito ao facto de apenas um inquirido (numa amostra de 10) se expressar na Língua de Camões em Casa (contra 9 que assinalaram não a utilizar no dia-a-dia doméstico).

As percentagens subdividem-se talvez de forma mais harmoniosa no local de trabalho, uma vez que sobe para 5 (50%) o número de indivíduos que supostamente beneficiam das vantagens do Português em contexto profissional, e sobretudo ao nível da interacção entre colegas (comunicação verbal); caindo para 3 (30%), o número de inquiridos que talvez consulte documentação em Português no local e trabalho; e também para 3 (30%), o número de indivíduos que escreve em Português no emprego.

Gráfico UG2: Aplicar Conhecimentos de Língua Portuguesa (N.º Respostas)



Depois de sondar a opinião dos 10 inquiridos da Universidade de Georgetown na pergunta B.8, onde era possível assinalar respostas múltiplas, foi possível obter oito respostas (80%) favoráveis à utilização dos conhecimentos de Língua Portuguesa na “tradução”, 60% no “ensino”, 30% no “seio empresarial, por conta de outrem”, 30% em “seminários” e 20% a “criar/dinamizar o seu próprio negócio”.

No que concerne à frequência oral de Português, a maior parte dos inquiridos aponta o “algumas vezes” (0,6%), como a resposta mais próxima da realidade. 30% parece fazê-lo “regularmente” e 10% “muito pouco/nada”. A percentagem de indivíduos que escrevem em Língua Portuguesa “algumas vezes” sobe para 70%, e o “regularmente” mantém-se na ordem dos 30%.

No âmbito da leitura na Língua de Camões, os “jornais/revistas” e a “literatura”, são as hipóteses assinaladas mais escolhidas, assinaladas por oito (80%) inquiridos cada. O “correio” em Português parece ser consultado por 30% dos inquiridos e a “documentação no local de trabalho” por outros 10% (ou seja, por um dos 10 inquiridos da amostra).

Seja como for, não parece haver grandes queixas quanto à qualidade de acesso à informação na Língua de Camões. Pelo menos, os dados recolhidos seguem talvez nesse

sentido, com 60% dos inquiridos a considerar esse mesmo acesso “bom”, 20% a entendê-lo “razoável” e 10% a muito apreciá-lo. Apenas 10% o pensa “mau”.

Aproximadamente 80% dos indivíduos auscultados navega na Internet em Língua Portuguesa, contra 10% que assinalam não o fazer. Os mesmos 80% de inquiridos – ou seja, a totalidade dos preferir consultar sítios (sites) em línguas alternativas à de Camões. Em pergunta de resposta múltipla exequível, os resultados apurados foram: o Português parece ser língua de trabalho e de apoio à “investigação académica” (60%), mas também ao “emprego” (20%). 50% entra na Internet lusófona sobretudo por “lazer”.

Com base nos dados recolhidos, é talvez possível concluir que, entre os inquiridos da Universidade de Georgetown, é reconhecida a “qualidade” do ensino financiado pelo Instituto Camões (30%) ou, inclusive, a sua “qualidade superior” (20%). 10% preferiu considerá-lo “mediano”.

Na Universidade de Georgetown, a maioria dos inquiridos assistiram às aulas de Língua Portuguesa, mormente leccionadas por professores de nacionalidade brasileira (60%). 40% dos indivíduos apontaram professores “portugueses” e 10% “americanos”.

Talvez em sua consequência, a norma mais ensinada terá sido a brasileira, se levarmos em conta que 90% dos inquiridos poderão ter aprendido Português-do-Brasil e que apenas 20% terão descoberto o Português-Europeu.

Seja como for, a experiência parece tê-los motivado a promover o Português junto de terceiros (60%). Ou, inclusive, a já ter consumado tal ensejo e a manter intenções de continuar a fazê-lo (40%). Nenhuma resposta parece ter sido assinalada no sentido de não querer incentivar outros a aprender Português.

Entre os motivos apontados para o entusiasmo manifestado em relação ao Português, consta o facto de ser considerada uma “língua de trabalho” por 40% dos inquiridos, e uma das “outras razões” apontadas na mesma pergunta também parecia progredir nesse sentido (mais 10%). O Português também pode ser “de fácil aprendizagem em comparação com outras línguas” (40%), ou mesmo “em si, de fácil aprendizagem” (20%). Dois inquiridos (20%) fizeram talvez questão de realçar o seu “gosto pelo Brasil/Brasileiros”.

Temos, portanto, que os alunos da Universidade de Georgetown, parecem mais próximos do Português-do-Brasil do que do Português-Europeu e que é a curiosidade despertada por esse suposto gigante lusófono da América Latina que mais os atrai, não só para interagir com as suas pessoas, mas pelo seu potencial como mercado de trabalho, para nele viver ou para ele viajar.

B.5 UNIVERSIDADE DE MASSACHUSETTS, DARTMOUTH

A Dra. Gláucia Silva ocupava o lugar de leitora do IC na Universidade de Massachusetts, Dartmouth, no ano lectivo de 2005/2006. Recebemos o seu primeiro e-mail a 5 de Abril de 2006, no qual explicava:

«Quando recebi o inquérito, estávamos em semana de férias e não tivemos oportunidade de distribuí-lo entre os alunos. O que estamos fazendo no momento é pedir aos alunos que preencham em aula (porque a probabilidade de eles o fazerem independentemente é muito baixa) para depois enviar todos os inquéritos para Lisboa.»³²

Foram recolhidos 55 inquéritos de alunos, preenchidos nas aulas da Dra. Gláucia Silva. Os respectivos formulários preenchidos pelos alunos, foram enviados via mala diplomática e chegaram à minha secretária a 2 de Maio de 2006.

Foram então consultados os arquivos do instituto Camões. Na falta de um relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/06 ou de um Relatório Semestral, foram trocados alguns e-mails com a leitora em Dartmouth. Chegou-se talvez à conclusão que o universo de alunos daquela Universidade era de 80 (e-mails de 4 e 6 de Julho). Sendo assim, tinha-se obtido uma amostra de cerca de 68,8%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Uma vez que não foi encontrado um Relatório de Início de Ano Lectivo de 2005/06 ou um Relatório Semestral para o mesmo período, passamos imediatamente à avaliação dos resultados do Inquérito Internacional recolhidos na Universidade de Massachusetts, sem previamente invocar a opinião da leitora sobre o contexto académico em que os inquéritos foram depois distribuídos.

Com base na informação obtida, calculamos talvez uma idade média de 23 anos, numa amostra talvez constituída por 61,8% de indivíduos do sexo feminino e 38,2% do sexo masculino.

A maior parte dos indivíduos auscultados parece ter nacionalidade Portuguesa (32,7%). Outros 5,5% dos indivíduos auscultados são talvez estado-unidenses (ou melhor, 27,3%, se associarmos as respostas dos inquiridos que se dizem “americanos” e naturais dos Estados Unidos da América). Aos quais se juntam os inquiridos com dupla nacionalidade (uma das quais “americana”): 18,2% de “lusco-americanos”, e um inquirido brasileiro-americano.

³² SILVA, Gláucia (2006), “E-mail – 5 de Abril”, *Universidade de Massachusetts – Dartmouth*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

Outras nacionalidades declaradas são talvez: venezuelana (3,6%), cabo-verdiana (7,3%) e mexicana (1,8%).

No que concerne ao nível de escolaridade, a amostra parece conter 3,6% de mestres, 5,5% de pós-graduados, 3,6% de licenciados e 14,5% de baixareis. 36,4% dos inquiridos frequenta/possui o ensino superior, mas sem mais especificar. 5,5% dos indivíduos auscultados frequentam o 1º ano; 3,6% o 2º ano; 7,3% o 3º ano; e outros 5,5% o 4º ano da Universidade.

Quando se indaga pela respectiva profissão, 61,8% dos inquiridos parecem ser apenas “estudantes” e outros 34,5% que são activos no mercado de trabalho (razão pela qual se exclui deste grupo categorias como “reformado”, correspondente a uma percentagem de 1,8%). Entre os misteres apontados na pergunta A.5, constam talvez: professores (9,1%), gerentes/gestores (5,5%), empregados de restaurante/loja (3,6%); mas também um tradutor, um intérprete, um bancário, um trabalhador das Finanças, um terapeuta, uma ama, uma enfermeira, um biólogo e um assistente (a estes últimos equivale talvez uma percentagem de 1,8%).

Supostamente, na pergunta A.11.1, a totalidade dos inquiridos “sim” estuda. Na questão A.11.2, 80% dos interrogados indica que “sim” trabalha (enquanto uma percentagem de 18,2 aponta não fazê-lo). O que reforça talvez os valores obtidos anteriormente, os que parecem realçar um número significativo de inquiridos trabalhadores-estudantes e, nessa medida, activos no mercado de trabalho enquanto aprofundam os seus conhecimentos, inclusivamente linguísticos.

Na pergunta A.6, 51 (dos 55) inquiridos parecem residir nos Estados Unidos da América, mas quatro escreveram apenas “América” (que, para sermos mais exactos, é designação própria de um continente). Se inferirmos que as respostas se reportam ao mesmo país, teremos uma amostra de 100% de inquiridos a viver nos EUA.

Na questão A.6, 50 (dos 55) inquiridos responderam estudar/trabalhar nos Estados Unidos da América, enquanto 4 escreveram somente “América”. Partindo do suposto que as várias respostas respeitam ao mesmo, calculamos talvez uma percentagem de 98,2% e inquiridos a aprender/laborar nos EUA. Outro país foi ainda invocado, o México (1,8%).

A amostra parece ser ainda constituída por indivíduos para quem a Língua de Camões é materna em 47,3% dos casos (26 respostas nesse sentido). Outros idiomas enunciados são talvez: o Inglês (47,3%), o Crioulo de Cabo Verde (9,1%) e o Espanhol (5,5%).

Na pergunta A.9, os inquiridos listaram os idiomas não maternos nos quais, em princípio, se expressam oralmente: falantes de Inglês (49,1%), de Português (45,5%), de Espanhol (41,8%), de Francês (7,3%), de Italiano (3,6%), de Alemão (1,8%) e de Hebraico (1,8%).

No rol de idiomas não maternos, redigidos pelos inquiridos – numa pergunta de resposta múltipla exequível – as percentagens apuradas foram talvez: Português (47,3%), Inglês

(47,3%), Espanhol (34,5%), Francês (5,5%), Italiano (3,6%), Alemão (1,8%) e Hebraico (1,8%).

No mercado de trabalho, os conhecimentos de línguas são talvez mais considerados “úteis” (52,7%); mas também “indispensáveis” (41,8%). 3,6% dos restantes inquiridos entendem um tal saber “dispensável” em contexto profissional.

Ao indagar sobre a plausível relevância de uma instrução filológica, os inquiridos hierarquizaram seis hipóteses pensadas previamente. Uma vez analisados os resultados da pergunta B.1.1, é possível que, no seu conjunto, talvez não se reúna grande consenso.

As opiniões parecem variar consideravelmente e as alternativas acabam por concorrer muito entre si. Levando em consideração uma tal eventualidade, propomos a seguinte ordem decrescente: conhecimentos de idiomas “aumentam a cultura geral”, talvez mais do que “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos”, “ajudam a compreender melhor o mundo e os outros”, “ajudam a conseguir um emprego”, “ajudam a comunicar num contexto profissional” e “ajudam a progredir na carreira”. O que pode talvez significar que os inquiridos reconhecem a utilidade das línguas no mercado de trabalho mas que preferem enaltecer-lhes qualidades talvez mais relacionadas com o enriquecimento pessoal que proporcionam, ultrapassando barreiras nas relações interpessoais informais entre indivíduos quiçá pertencentes a culturas diferentes, ou por abrir o espírito à diferença e a uma percepção maior sobre “o mundo e os outros”.

Se questionarmos directamente sobre as razões pelas quais os inquiridos se motivaram a aprender Língua Portuguesa, estes destacam mormente o contributo do Português para o seu “enriquecimento pessoal”. Concorrem talvez entre si as hipóteses escolhidas em segundo e terceiro lugares, como o “ajuda a compreender melhor o mundo e os outros” e o “ajuda a conseguir um emprego”. Assinala-se, talvez depois, uma preferência pela sua utilidade na progressão de carreira. A ideia de que o Português “ajuda a comunicar num contexto profissional” parece ser preferida à possibilidade de “ajudar a comunicar com amigos e conhecidos”. Aquiescendo perante uma tal possibilidade, depreende-se talvez o quanto os inquiridos levam em consideração as vantagens do Português enquanto Língua de Trabalho. Informação mais detalhada em anexo (Anexo F, EUA – Universidade de Massachusetts, Dartmouth, pp. 303-305).

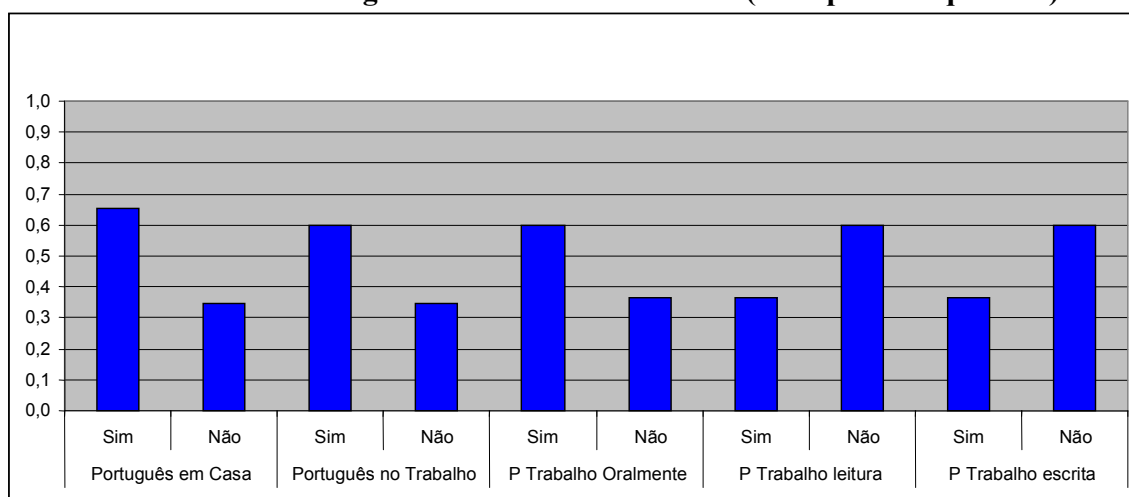
“Outras razões” que possam tê-los motivado a estudar a Língua de Camões foram listados em seguida, atribuindo-se talvez grande destaque para motivos relacionados com a “família/suas origens” – 15 respostas nesse sentido, o que talvez corresponda a 27,3% da amostra total da Universidade de Massachusetts (Dartmouth). Fundamentos novamente relacionados com o emprego e o Português – Língua de Trabalho rondaram os 9,1% (5 respostas favoráveis). Podemos ainda invocar a preferência por estabelecer “contactos” (5,5%), o “interesse por línguas” (1,8%), a “influência do(s) professor(es)” (1,8%), a intenção de “viver/viajar para país lusófono” (1,8%) e uma vontade/necessidade explícita de “melhorar o Português” (1,8%).

A aprendizagem de línguas parece ser “fácil” para 58,2% dos inquiridos e “difícil” para cerca de 40% dos restantes. No que concerne ao Português, passa a ser considerada “fácil” para 54,5% dos inquiridos e “difícil” para outros 45,5%. Estabelecendo-se uma comparação, é possível que os indivíduos auscultados entendam o Português “fácil em relação a outras línguas” (56,4%) ou, pelo contrário, “difícil” (38,2%).

A maioria da população inquirida parece expressar-se em Língua Portuguesa em Casa (65,5%), contra 34,5% que assinalaram não o fazer. Ainda segundo os dados da amostra, é supostamente idioma utilizado em contexto profissional por 60% dos inquiridos, o que pode ser significativo (contra 34,5% da amostra, que assinalou talvez o contrário).

Aparentemente, todos os que utilizam o Português em contexto profissional, parecem fazê-lo oralmente; 60,6% através da leitura e 60,6% sob a forma escrita (o que talvez corresponda, em relação ao total de inquiridos, a percentagens na ordem dos 60%, 36,4% e 36,4%, respectivamente). Informação que se encontra talvez resumida no gráfico que se segue:

Gráfico UM1: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



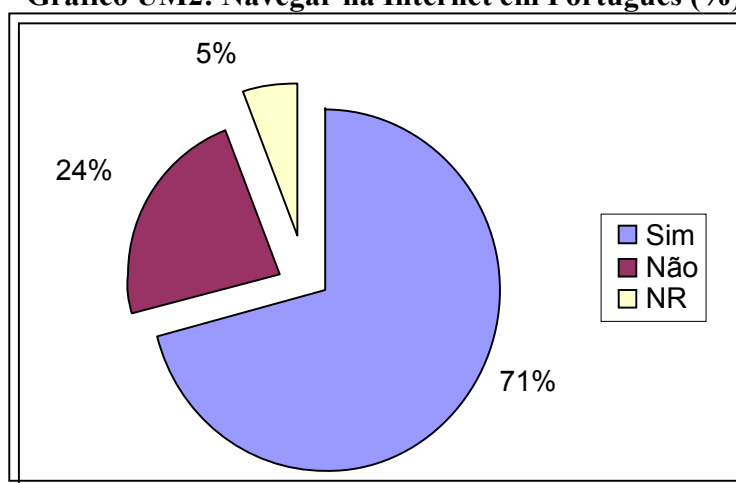
No que concerne à aplicação dos conhecimentos de Português – e podendo a resposta ser múltipla – parece haver planos preferenciais no campo da “tradução” (69,1%) e do “ensino” (41,8%). Mas também no “âmbito institucional” (30,9%), dos “seminários e conferências” (25,5%), “no seio empresarial, por conta de outrem” (23,6%) e a “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (21,8%). A resposta mutuamente exclusiva, “nenhuma das hipóteses anteriores”, pode ter sido escolhida por 4 inquiridos (7,3%).

A maior parte dos inquiridos da Universidade de Massachusetts (Dartmouth), aparenta expressar-se oralmente em Português “regularmente” (52,7%). Mas também “a maior parte das vezes” (21,8%). Outras hipótese se seguem, como o “algumas vezes” (18,2%) e o “muito pouco/nada” (5,5%). No campo da escrita, as diferenças não são talvez significativas: “regularmente” (50,9%), “algumas vezes” (29,1%), “a maior parte das vezes” (10,9%), “muito pouco/nada” (7,3%).

No que toca às leituras – com respostas múltiplas plausíveis – os inquiridos parecem preferir a “literatura” (83,6%) e os “jornais e revistas” (80%). Mas também consultam “correio” em Português (45,5%). Menos assinaladas, foram talvez as hipóteses relativas à “documentação no local de trabalho” (27,3%) e os “manuais técnico-científicos” (18,2%).

O acesso à informação é talvez reconhecidamente “bom” (41,8%) ou mesmo “muito bom” (36,4%). Mais queixas poderão ter 18,2%, ou seja, 10 inquiridos para quem o acesso é apenas “razoável”, 1,8% para quem é meramente “insuficiente”, ou mesmo “mau” (1,8%).

Gráfico UM2: Navegar na Internet em Português (%)



O gráfico acima exposto, procura realçar o quanto 70,9% dos inquiridos parecem navegar na Internet em Língua Portuguesa, contra 23,6% que podem ter assinalado o contrário. Cerca de 5,5% dos inquiridos não responderam à pergunta ou a sua resposta foi anulada. Ainda assim, os indivíduos auscultados consultam provavelmente mais sítios (sites) em idiomas alternativos ao Português (50,9% dos 55 inquiridos; 71,8% dos que navegam na língua de Camões).

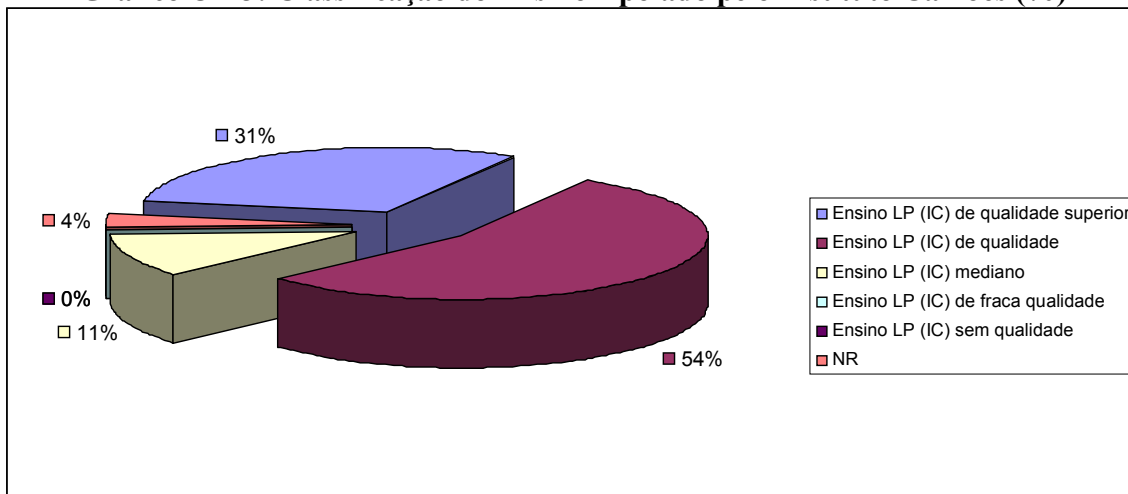
A Internet lusófona parece ser, mormente, um instrumento de trabalho e de apoio à “investigação académica” (58,2% do total de inquiridos; 82% dos que navegam na Língua de Camões), mas também serve para “comprar/vender” (14,5% do total de inquiridos; 20,5% dos que consultam a Internet em Português) e ser utilizada por “razões de emprego” (14,5% do total de inquiridos; 20,5% dos que consultam a Internet em Português). Mas também pode servir apenas para “lazer” (43,6% do total, 61,5% dos que navegam em Português).

Motivos relacionados com o “lazer” são novamente apontados no rol de “outras razões” (14,5% do total; 20,5% dos que navegam na Língua de Camões) e para estabelecer “contactos” (5,5% do total; 7,7% dos que consultam a Internet em Português).

Os inquiridos, por seu lado, mostram-se talvez agradecidos com a “qualidade” das aulas de Português (54,5%). 30,9% dos indivíduos que preencheram os formulários na Universidade

de Massachusetts (Dartmouth) enaltecem ainda a “qualidade superior” do ensino de Língua Portuguesa apoiado pelo Instituto Camões. 10,9% consideraram talvez as aulas “medianas”. 3,6% corresponde ao número de inquiridos que, ou não assinalou resposta, ou esta lhe foi anulada. Informação que, aliás, se procura resumir no gráfico seguinte:

Gráfico UM3: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)

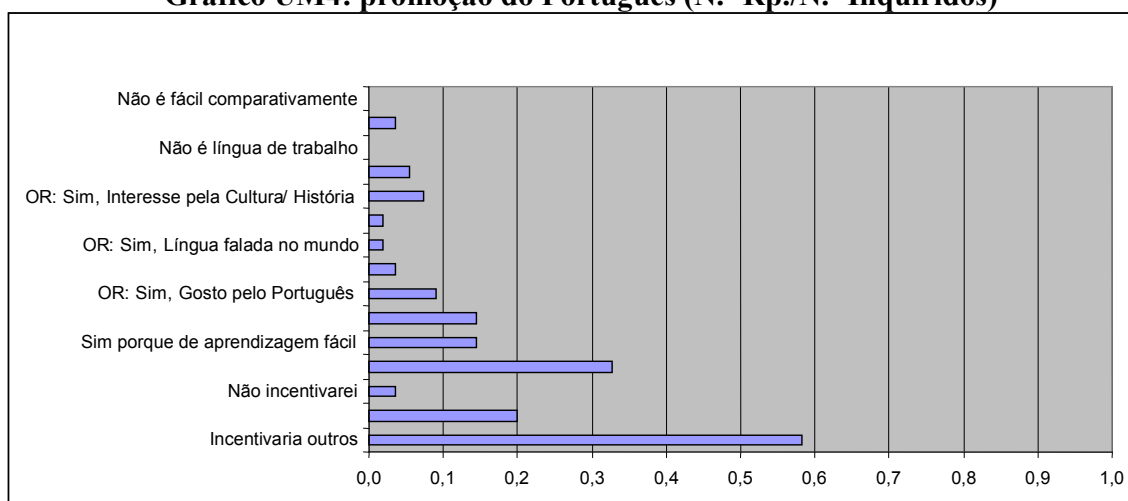


Ao fazer uma análise de conteúdo ao gráfico UM3, podemos talvez concluir que os docentes de Português eram, na sua maioria, de nacionalidade brasileira (52,7%) ou mesmo portuguesa (36,4%). 32,7% dos inquiridos podem ter tido aulas de um ou mais professores polacos. Menos significativas parecem ser as percentagens relativas à nacionalidade “americana” (3,6%), “cabo-verdiana” (1,8%) e inglesa (1,8%).

Grosso modo, estes professores podem ter ensinado aos seus discentes a norma de Português-Europeu (92,7%) e, simultaneamente ou não, 12,7% dos inquiridos ainda aprenderam o Português-do Brasil.

Paralelamente, os inquiridos parecem manifestar vontade de promover a Língua de Camões junto de terceiros, na tentativa de os incentivar a aprendê-la. Uma conclusão talvez admissível, com base nos dados obtidos na amostra: “sim, incentivaria” (58,2%), “já incentivei e continuarei a fazê-lo” (20%), contra 3,6% de inquiridos que “não pensam fazê-lo”. Os que não se dispõem a promover a Língua de Camões, queixam-se talvez das dificuldades que enfrentaram na sua aprendizagem (“em si, de aprendizagem difícil”, 3,6%).

Gráfico UM4: promoção do Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Contrariamente, a promoção junto de terceiros parece ser basear-se nas pretensas vantagens do Português enquanto “Língua de trabalho” (32,7%). Mas também por “em si, ser de aprendizagem fácil” (14,5%) ou “fácil em relação a outras línguas” (14,5%). As “outras razões” apontadas, foram agrupadas nas categorias que se propõem: “gosto pela língua portuguesa” (9,1%), “interesse pela cultura/história” (7,3%), “interesse por línguas” (5,5%), “língua de trabalho” (3,6%), “língua muito falada no mundo” (1,8%) e “enriquecimento pessoal” (1,8%).

Portanto, podemos talvez concluir que o Português é reconhecido enquanto idioma útil em contexto profissional. As suas vantagens enquanto língua de trabalho parecem ser apontadas em vários pontos do questionário, por uma percentagem talvez significativa dos inquiridos. O impacto económico da Língua de Camões também se constata no âmbito das profissões, dos planos de aplicação linguística no presente ou no futuro próximo, na vontade de incentivar terceiros a aprender uma língua que, em princípio, quantos mais falantes reunir à escala mundial, mais peso e mais impacto económico poderá alimentar no mercado.

B.6 UNIVERSIDADE DE NOVA JERSEY, RUTGERS

A Dra. Mónica Pereira leccionava na Universidade de Nova Jersey, no ano lectivo de 2005/06. No seu e-mail de 11 de Abril, a leitora informava-nos sobre a situação no terreno, inclusivamente sobre as dificuldades de preenchimento dos formulários pelos alunos:

«(...) queira saber V. Ex.a. que o processo está a decorrer com normalidade. Efectivamente, lamento a morosidade de todo o processo. Os meus alunos já preencheram os inquéritos há algum tempo. Todavia, aqueles que entreguei às minhas colegas docentes de Português ainda não me foram devolvidos. Uma das questões que se prendem com o próprio inquérito é a dificuldade de entendimento por parte dos alunos de nível mais elementar. Além disso, a maioria dos discentes nunca usufruiu dos serviços de um leitor do IC. Neste sentido, há algumas questões que não podem ser respondidas com coerência.»³³

O aviso de recepção dos 25 inquéritos enviados de Rutgers, via mala diplomática, foi realizado através de um e-mail de 4 de Maio de 2006. No Relatório da Dra. Mónica Pereira, de Início do Ano Lectivo 2005/06, constava que o universo correspondia a 150 alunos inscritos na Secção de Estudos Portugueses e Lusófonos, do Departamento de Línguas e Literaturas Clássicas e Modernas, da Faculdade de Artes e Ciências da Universidade em causa. Foram recebidos 25 inquéritos, pelo que se propõe uma amostra de 16,7%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Quanto ao contexto académico e à receptividade local relativamente à Língua de Camões, fomos informados pela própria Dra. Mónica Pereira que:

«A língua e cultura portuguesas têm uma grande projecção ao nível da comunidade local, nomeadamente na região de Ironbaund que se situa junto ao espaço universitário. O número de alunos luso-descendentes que frequentam a universidade é bastante elevado.»³⁴

Mas acrescentava:

«(...) o número de inscrições nas disciplinas de área de estudos Portugueses e Lusófonos é mais significativo nas disciplinas que são conduzidas na Língua Inglesa. Por outro lado, as disciplinas conduzidas em Português têm uma afluência reduzida de estudantes.»³⁵

³³ PEREIRA, Mónica (2006), “E-mail – 11 de Abril”, Universidade de Nova Jersey, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

³⁴ PEREIRA, Mónica (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 05/06”, *Universidade de Nova Jersey – Rutgers*, Ficheiro EUA 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 13.

³⁵ PEREIRA, Mónica (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 05/06”, *Op. Cit.*, pp. 13.

O que podia traduzir-se num maior interesse em conhecer/salvaguardar uma cultura portuguesa ou brasileira, ou genericamente lusófona; mais do que em reconhecer as potencialidades da Língua Portuguesa enquanto Língua de Comunicação, inclusivamente no seio profissional.

Mas para melhor avaliar a situação vivida em concreto, avancemos para a análise dos resultados obtidos através dos inquéritos preenchidos pelos alunos na Universidade de Nova Jersey, Rutgers.

Com base na informação obtida, é talvez possível chegar a uma média aproximada de 22 anos de idade, para uma amostra talvez constituída por 64% de mulheres e 36% de homens. 40% dos inquiridos parecem ter nacionalidade portuguesa, 28% luso-americana e 4% brasileira – o que, na prática, se poderá traduzir numa percentagem considerável de lusófonos na amostra.

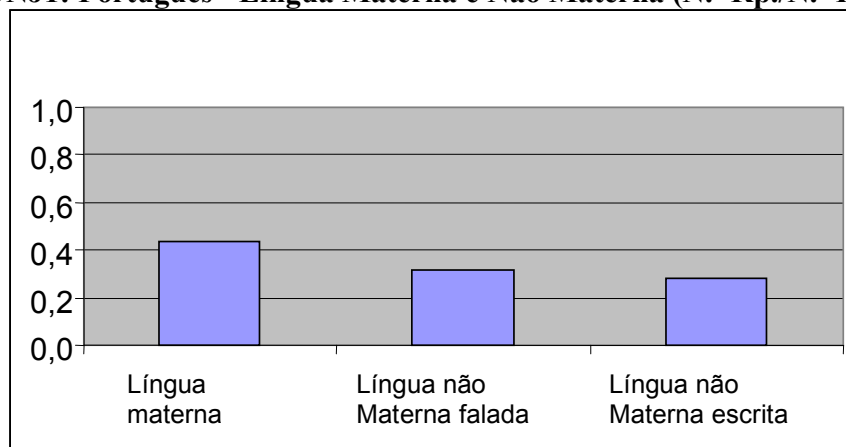
Os mesmos indivíduos que parecem residir sobretudo nos Estados Unidos da América: 96% (ou melhor, 100%, se lhes juntarmos o inquirido que respondeu ser “americano”, se inferirmos tratar-se do mesmo país). Aplicando igual raciocínio, obteríamos uma amostra de 96% de indivíduos auscultados a estudarem/trabalharem nos EUA.

Os interrogados no âmbito deste inquérito na Universidade de Nova Jersey, Rutgers, parecem ser universitários. 40% dos inquiridos não especificam o ano que frequentam ou se já terminaram o curso, apenas que têm um “ensino superior”. 12% da amostra frequenta talvez as aulas de 1º ano, 12% as do 2º ano, 20% as do 3º ano, 12% as do 4º ano. Na amostra, consta ainda um doutorado (4% da amostra).

68% dos indivíduos auscultados escrevem ser “estudantes” (68%). Mais activos no mercado de trabalho parecem ser 32% dos restantes inquiridos, que apontam profissões como: professor (8%), “contabilista” (4%), “secretária” (4%), “engenheiro” (4%), “psicólogo” (4%); a trabalhar na área da “justiça criminal” (4%) e no “marketing” (4%).

Mas na pergunta A.11.1, 96% dos inquiridos assinalam que “sim” estudam. É possível que, no seio da amostra, vários sejam trabalhadores-estudantes. Uma conclusão que também se fundamenta nas respostas auferidas na pergunta A.11.2 (72% dos inquiridos parecem afirmar que “sim” trabalham).

Gráfico UNJ1: Português - Língua Materna e Não Materna (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base no gráfico em cima exposto, na Universidade de Nova Jersey, Rutgers, a Língua de Camões era língua materna de 44% dos inquiridos (numa amostra em que o Inglês talvez obtenha 40%, o Espanhol 12% e o Tagalog 4%), era língua não materna expressa oralmente para outros 32% - num conjunto de respostas em que pareciam dominar as línguas espanhola (60%) e o Inglês (56%), mas eram também listados o Francês (20%) e o Alemão (4%).

Entre os idiomas não maternos mas escritos pelos inquiridos, o Português parecia recolher 28% de respostas afirmativas, enquanto o Inglês recebia 60%, o Espanhol 32% e o Francês 8%.

Os conhecimentos de línguas são talvez mais “úteis” no mercado de trabalho para 64% dos inquiridos, ou mesmo “indispensáveis” para outros 32%. Mas na opinião conjunta dos inquiridos da Universidade de Nova Jersey, Rutgers, são auxiliares preferenciais na percepção “do mundo e dos outros”, na interação com “amigos e conhecidos” e no “enriquecimento pessoal” que proporcionam; mais até que na procura de emprego, na interação no local de trabalho ou na progressão de carreira, talvez por esta ordem decrescente.

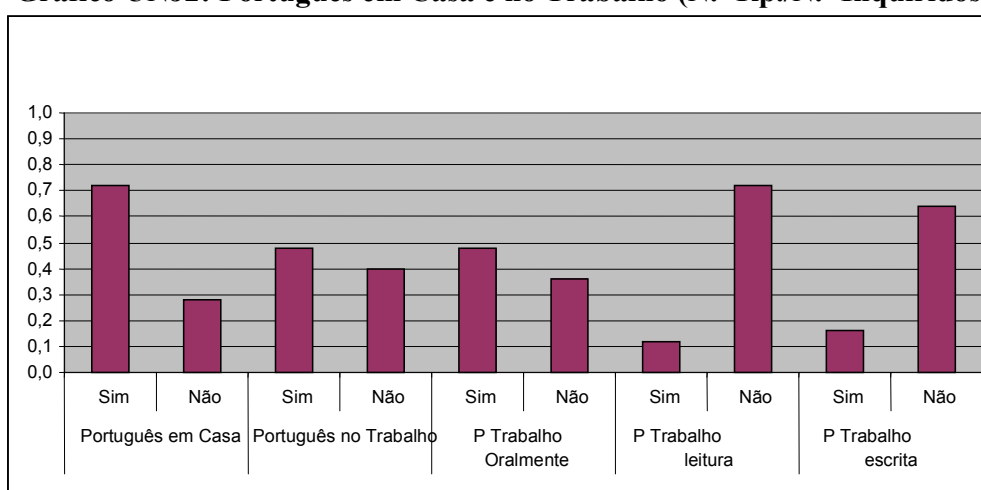
No que concerne à Língua Portuguesa, a hierarquia estabelece-se hipoteticamente de forma mais evidente, com os inquiridos a serem talvez mais consensuais nas suas escolhas conjuntas. Aquiescendo perante uma tal eventualidade, teríamos: primeiro, o inquirido decidiu aprender Português porque “ajuda a comunicar com amigos e conhecidos”, segundo “aumenta a cultura geral”, terceiro “ajuda a compreender o mundo e os outros”, quarto “ajuda a comunicar num contexto profissional”, quinto “ajuda a conseguir um emprego” e sexto “ajuda a progredir na carreira”. Informações mais detalhadas em anexo (Anexo F, EUA5 – Universidade de Nova Jersey, Rutgers, pp. 309-311).

Motivos alternativos que possam ter motivado à aprendizagem da Língua Portuguesa, estão talvez mais relacionados com a “família/suas origens” (32%), mas também pela intenção de

“viver/viajar para país lusófono” (4%), para “melhorar o Português” (4%) ou por “requisitos escolares” (4%) eventualmente colaterais a um interesse específico pela língua de Camões.

Para 56% dos inquiridos, adquirir conhecimentos filológicos poderá ser tarefa “fácil” (para 40% é incumbência talvez mais “difícil”). Estudar Português já parece ser “fácil” por 68% dos indivíduos auscultados pela sondagem de opinião, contra 32% que pode ter encontrado mais contrariedades no processo de aprendizagem. Estabelecendo-se uma comparação, a percentagem parece ascender favoravelmente ao Português, com 84% a considerá-la “fácil em relação a outras línguas”, contra 16% que assinalam o contrário.

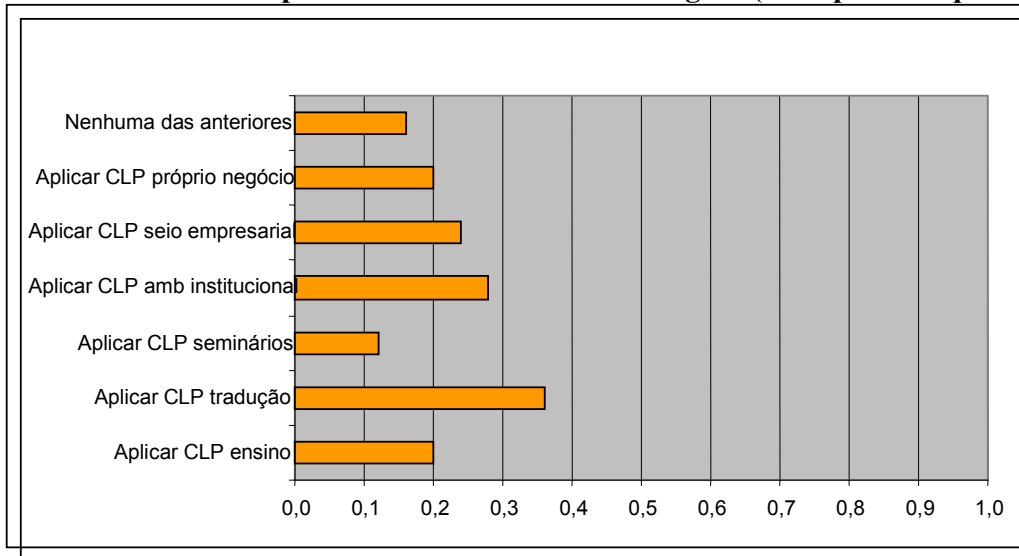
Gráfico UNJ2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



A maior parte dos inquiridos parece expressar-se na Língua de Camões em ambiente doméstico (72%), contra 28% da amostra que assinala não o fazer. No local de trabalho, embora menos, o Português parece ser utilizado por 48% dos inquiridos (40% da amostra parece apontar o contrário).

Em contexto profissional, a Língua Portuguesa pode ser sobretudo útil na interacção pessoal, no decurso de conversas (48%); pode ser lida (12%) ou desenvolvida sob a sua forma escrita (16%).

Gráfico UNJ3: Como aplicar conhecimentos de Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Os conhecimentos de Língua Portuguesa poderão ainda ser especialmente vantajosos – no presente ou no futuro próximo – no campo da “tradução” (36%), “no âmbito institucional” (28%), a “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (20%) ou no “ensino” (20%). 12% da amostra planeia aproveitar uma tal instrução em “seminários/conferências”. 16% dos inquiridos pareceram escolher “nenhuma das hipóteses anteriores”.

A frequência com que os inquiridos falam é talvez mais “regular” (44%); ou levada a efeito “algumas vezes” (32%); 12% praticam a língua a “maior parte das vezes”, 8% “muito pouco/nada”, enquanto 4% “é a única que utilizam”. 60% dos inquiridos assinalam expressar-se “algumas vezes” em Português sob a sua forma escrita, 24% “muito pouco/nada” e 16% “regularmente”.

Os jornais e as revistas são o que os inquiridos mais lêem em Língua Portuguesa (72%), mas 56% do total de indivíduos auscultados também deverá folhear “literatura”. Ainda segundo a informação constante na amostra, 36% consulta “correio” em Português, 8% “documentação no local de trabalho” e 4% “manuais técnico-científicos”.

O acesso à informação em Língua Portuguesa poderá ser mormente “bom” (36%). Para 28% dos inquiridos é possível que essa disponibilidade seja “razoável”; para 16% “muito bom”, para outros 16% “Insuficiente” e para 4% “mau”. Simultaneamente, 60% dos inquiridos não parecem navegar na Internet em Português (penas 32% da amostra se mostra sensível à utilidade da lusofonia no mundo cibernético).

A maioria dos inquiridos prefere talvez consultar sítios (sites) em línguas alternativas. Se consulta páginas na Internet na Língua de Camões, é possível que o faça mais para efeitos de “investigação académica” (16%) e por “lazer” (16%), mas também parece

“comprar/vender” bens e serviços (4%), e pesquisar na Internet por razões de emprego (4%). No rol de “outras razões”, surgem categorias de respostas como “contactos” (4% da amostra o parece ter assinalado).

O ensino apoiado pelo Instituto Camões parece ser reconhecido pela sua “qualidade” (60% dos inquiridos) ou, inclusive, pela sua “qualidade superior” (restantes 40%), o que traduz talvez um consenso apurado relativamente aos serviços prestados pelo(s) leitor(es) contratado(s) para leccionarem na Universidade de Nova Jersey, Rutgers.

Os professores destes discentes, parecem ser sobretudo de nacionalidade portuguesa (92%) mas os inquiridos também terão assistido a aulas de um ou mais docentes americanos (12%). No seu conjunto, foi mormente ensinado o Português-Europeu (92%), mas também o Português-do-Brasil (12%).

A maioria dos inquiridos poderá ter ficado positivamente impressionado com a qualidade do ensino, pois dispõe-se a promover a Língua de Camões junto de terceiros – ou assim parecem traduzir os resultados finais para a amostra da Universidade de Nova Jersey, Rutgers. Portanto, “Sim, incentivarei outros” (72%), “Já incentivei e continuarei a fazê-lo” (16%). Nenhum dos inquiridos assinalou a pretensão de “não penso fazê-lo”.

Motivos que poderão justificar um tal entusiasmo: porque a Língua de Camões “em si, é de aprendizagem fácil” (24%), porque é “uma língua de trabalho” (20%). 4% opina ser “de aprendizagem fácil em comparação com outras línguas”. Entre as razões alternativas, os inquiridos propõem talvez: uma talvez mais votada (“gosto pela Língua Portuguesa”, 12%), seguida de outras assinaladas uma vez cada uma (4%), como um “interesse por línguas”, vontade/necessidade de estabelecer “contactos”, “viver/viajar para país lusófono” ou fundamentos baseados na “família/suas origens”.

B.7 TOTAL EUA

Dos seis leitorados contactados, foram enviados inquéritos da Universidade de Massachusetts – Dartmouth, da Universidade de Nova Jersey – Rutgers, da Universidade Brown, Providence, da Universidade da Califórnia – Santa Bárbara e da Universidade de Georgetown – Washington DC.

Passemos aos resultados da amostra conjunta para os EUA. Levando em consideração os dados apurados, temos talvez um universo de 565 alunos de Português no ano lectivo de 2005/06, dos quais 137 responderam ao inquérito internacional (e que não se obteve informação relativa a ex-alunos). O que pode equivaler a uma amostra de 24,3%.

Com base na informação auferida, podemos talvez concluir que, no seu conjunto, a amostra para os Estados Unidos da América (formada pelos resultados parcelares obtidos em cinco leitorados do Instituto Camões), os inquiridos têm uma média de 21 anos de idade, para 63,5% de mulheres e 36,5% de homens.

38% dos inquiridos podem ser de nacionalidade estado-unidense (ou, pelo menos, se juntarmos as respostas “EUA” e “Americana”), numa amostra que parece incluir 43,1% de lusófonos – entre portugueses (21,9%), luso-americanos (13,1%), brasileiros-americanos (1,5%), brasileiros (1,5%), moçambicanos (0,7%) e cabo-verdianos (0,7%).

Os inquiridos parecem frequentar (ou já possuir) um ensino universitário. 2,9% podem ser “doutorados”, 2,2% são talvez “mestres”, 2,2% provavelmente “pós-graduados”, 1,5% “licenciados” e 8% “bacharéis”. 38,7% dos indivíduos sondados propõem uma categoria generalista (“superior” sem mais especificar). 9,5% parecem frequentar o 1º ano; 10,2% o 2º ano; 10,2% o 3º ano, 6,6% o 4º ano e 0,7% o 5º ano da Universidade.

Na pergunta A.5, no que concerne à profissão do inquirido, os resultados apurados são os seguintes: 70,1% da amostra constituída por “estudantes”; 24,1% de auscultados por detentores de um mister ou de uma área profissional. Por seu lado, na pergunta A.11.1, 97,8% dos inquiridos assinalaram “sim” estudar. Na pergunta A.11.2, 63,5% dos indivíduos auscultados pode ter afirmado “sim” trabalhar (contra 25,5% que podem ter manifestado o contrário). O número de trabalhadores-estudantes – indivíduos que ao mesmo tempo são activos no mercado de trabalho e assistem às aulas na Universidade – pode ser significativo.

Quadro EUA1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
4	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a comunicar num contexto profissional
5	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego
6	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a progredir na carreira

Se aquiescermos perante a hierarquia proposta no Quadro acima exposto, podemos talvez constatar que não parecem ser significativas as diferenças (a existirem na amostra), atribuídas às aplicações dos conhecimentos de línguas e às razões pelas quais os inquiridos se propuseram a aprender a Língua Portuguesa. Ainda assim, é talvez possível concluir que, no conjunto dos leitorados dos Estados Unidos da América, os conhecimentos de línguas são considerados “úteis” no mercado de trabalho por aproximadamente 54% dos inquiridos. 43.1% entendem um tal saber “indispensável” e 1,5% “dispensável”. Por muito que, com base no quadro em cima, os indivíduos auscultados pareçam atribuir ainda mais proficuidade a atributos talvez mais transversais ao mercado como o enriquecimento pessoal, a abertura à diferença, e a comunicação passível de ser estabelecida entre amigos e conhecidos. Portanto, não há necessariamente uma contradição, pelo contrário, os inquiridos parecem reconhecer as vantagens dos conhecimentos filológicas em contexto profissional, nos quais se inclui talvez o Português enquanto língua de trabalho. Informação mais detalhada em anexo (Anexo F, EUA6 – Total EUA, pp. 317-319).

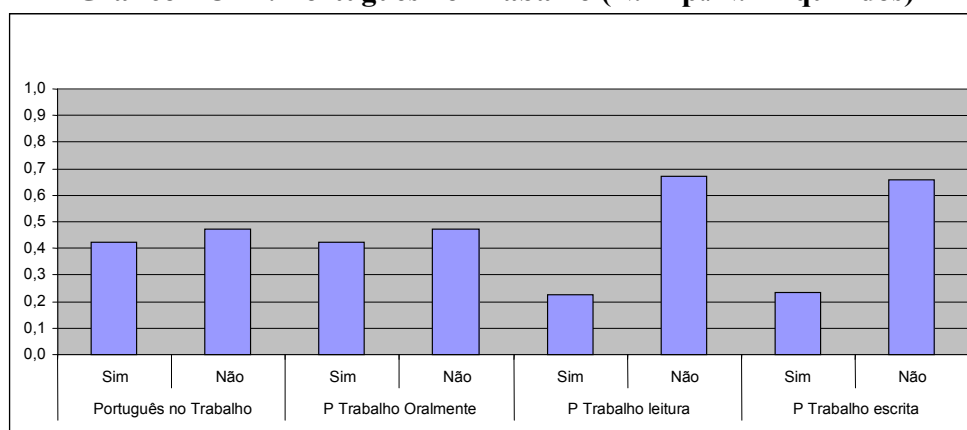
Motivos alternativos que possam ter aliciado os inquiridos a aprender Língua Portuguesa variam talvez significativamente, razão pela qual são listados no quadro seguinte, no qual desde já se destacam as razões ligadas à “família/suas origens” (21,2%). É considerada por outros 3,6% como uma “língua de trabalho”, supostamente com potenciais de aplicação no emprego, em contexto profissional:

Quadro EUA2: Outras Razões para Aprender Português, totais EUA

Outras Razões para Aprender Português	N.º Rp.	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Sim	67	0,489
Não	65	0,474
Família/suas origens	29	0,212
Viver/viajar para país lusófono	14	0,102
Língua de trabalho	5	0,036
Contactos	5	0,036
Gosto pela Língua Portuguesa	4	0,029
Requisitos escolares	3	0,022
Interesse pela Cultura/ História	3	0,022
Interesse por Línguas	3	0,022
Melhorar o Português	2	0,015
Influência do(s) professor(es)	1	0,007

A aprendizagem de línguas é talvez mais “fácil” (60,6%) do que “difícil” (37,2%) para a amostra conjunta, formada pelos leitorados dos Estados Unidos da América. Estudar Português poderá ser “fácil” para 62,8% dos indivíduos auscultados (35% dos quais parecem ter outra opinião). Se estabelecermos uma comparação, a Língua de Camões poderá ser “fácil em relação a outras línguas” (70,8%), contra 24,8% que provavelmente pensa que não.

Gráfico EUA1: Português no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



53,3% dos inquiridos não parecem expressar-se em Língua Portuguesa em ambiente doméstico (contra 46,7% que parecem fazer o contrário). No mercado de trabalho, por seu lado, o Português não é talvez utilizado por 47,4% dos inquiridos (uma percentagem seguida de muito perto pelos 42,3% que assinalam fazê-lo). São também 42,3% os inquiridos que talvez se expressem oralmente em Português, em contexto profissional. 22,6% do total de inquiridos (ou 53,4% dos que utilizam a Língua de Camões no emprego), parecem ler na Língua de Camões no emprego. 23,4% do total de inquiridos (55,2% dos que utilizam a Língua de Camões no emprego), contra 67,2% e 65,7%, respectivamente, que parecem indicar o oposto.

Em pergunta de resposta múltipla, os inquiridos nos vários leitorados dos EUA, parecem privilegiar uma aplicação dos conhecimentos de Língua Portuguesa na “tradução” (56,9%) e no “ensino” (33,6%), mas também no “âmbito institucional” (27,7%), no “seio empresarial por conta de outrem” (23,4%), ou a “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (18,2%). “nenhuma das hipóteses anteriores” foi alternativa aparentemente seleccionada por 14,6% dos inquiridos.

A maior parte dos indivíduos auscultados por este inquérito, interage “regularmente” em Língua Portuguesa (46,7%). “Algumas vezes” é talvez o mais próximo da realidade para 29,2% dos inquiridos, “muito pouco/nada” para 12,4%, a “maior parte das vezes” para 10,9% ou a “única que utilizo” para outros 0,7% (neste caso, resposta supostamente escolhida por um só indivíduo).

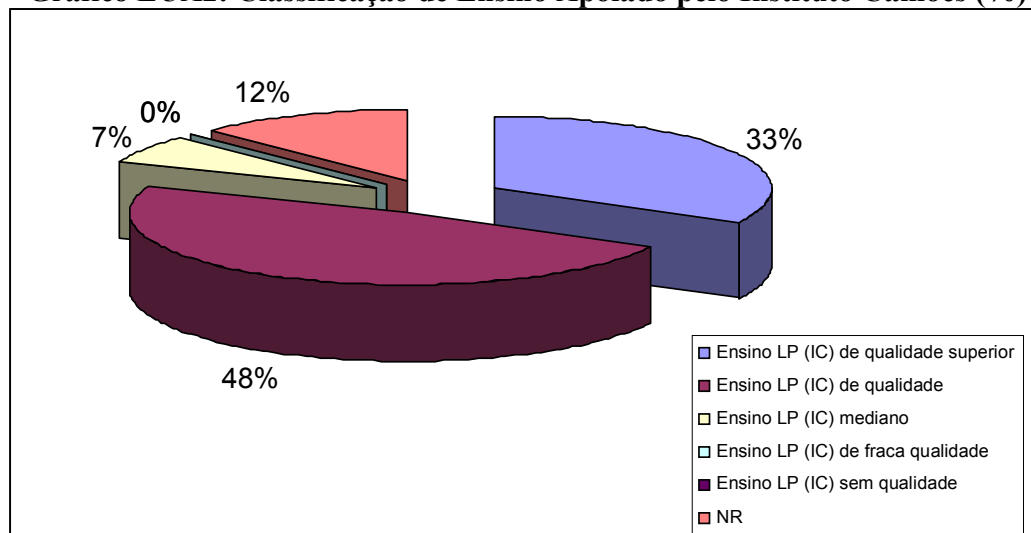
No âmbito da escrita, a frequência com que os inquiridos se expressam em Português é mais “algumas vezes” (45,3%), do que “regularmente” (34,3%), “muito pouco/nada” (15,3%), a “maior parte das vezes” (5,1%) ou ainda a “única que utilizo” (0,7%).

Na amostra formada pelos leitores dos EUA – e em pergunta de resposta múltipla – na Língua de Camões os inquiridos folheiam sobretudo “literatura” (77,4%) ou consultam “jornais e revistas” (63,5%). Mas também “correio” (31,4%), “documentação no local de trabalho” (16,1%) ou “manuais técnico-científicos” (11,7%).

O acesso à informação em Língua Portuguesa será mormente “bom” (38,7%). Mas também “muito bom” (25,5%), “razoável” (25,5%). Ou ainda “insuficiente” (7,3%) e “mau” (2,9%). Para obter essa informação, navega-se inclusive na Internet em Língua Portuguesa (54,7% assinala fazê-lo, contra 40,1% que expressa o contrário), sobretudo como instrumento de trabalho passível de ser utilizado em “investigação académica” (41,6%), e por “lazer” (31,4%), mas também para comprar/vender (8,8%) ou por “razões de emprego” (9,5%).

Entre as “outras razões” apontadas para pesquisar na Internet na Língua de Camões, ressurgiu talvez categoria de “língua de trabalho” (0,7% do total de inquiridos), para além de auxiliar no estabelecimento de “contactos” (3,6%). O “lazer” reaparece talvez sob a batuta de outros 3,6% de inquiridos. “Gosto pelo Brasil” é talvez apontado por um dos inquiridos. Ainda assim, são talvez consultados mais sítios (sites) em idiomas que não o Português (43,8% do total de inquiridos, 80% dos que pesquisam na Internet em Português).

Gráfico EUA2: Classificação de Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



No gráfico acima exposto, pode talvez constatar-se o valor atribuído ao ensino financiado pelo Instituto Camões – destacando-se talvez aqui o papel dos leitores a leccionar Português em cada uma das referidas Universidades – pela maioria dos inquiridos da amostra conjunta dos EUA. Calculamos, com base na sondagem de opinião, que 48,2% dos

inquiridos reconheçam “qualidade” a esse tipo de instrução, para além dos que lhe parecem atribuir “qualidade superior” (32,8%). 6,6% avalia o ensino como “mediano”. Cerca de 12,4% dos inquiridos totais não responderam à pergunta ou acabaram com a sua resposta anulada.

Em pergunta de resposta múltipla exequível, os inquiridos podiam indicar as várias nacionalidades dos seus professores. Sendo assim, a maioria dos docentes é talvez de nacionalidade portuguesa (48,9%); mas também brasileira (44,5%); polaca (13,1%) e estado-unidense (16,1% dos EUA ou 19,7% dos EUA+“ americana”). Estes professores terão sobretudo ensinado aos seus discentes a norma de Português-Europeu (70,1%) mas também o Português-do-Brasil (37,2%).

3,6% dos inquiridos não parecem dispostos a “incentivar outros” a aprender Português; talvez mais por a entenderem “em si, de aprendizagem difícil”, ou por não a considerarem uma “língua de trabalho” (0,7%).

Mas 63,5% da amostra parece disposta a motivar terceiras pessoas para a aprendizagem da Língua Portuguesa. 21,2% dos inquiridos já o terão feito e continuarão talvez a fazê-lo. Entre as várias fundamentações com que talvez se justifique um tal entusiasmo, destaca-se talvez o reconhecimento da utilidade do Português enquanto “língua de trabalho”: 23,4% na resposta fixa; 3,6% na categoria de resposta livre).

Nesse contexto, é talvez possível concluir que a amostra proveniente dos cinco leitorados dos Estados Unidos, parece reconhecer o Português como Língua de Trabalho e que se vai talvez entusiasmando quanto ao seu impacto económico, nomeadamente, ao utilizar os conhecimentos adquiridos dessa língua em contexto profissional e abrindo-se à diferença cultural dos mercados lusófonos, com os quais procura interagir.

A. MÉXICO

C.1 UNIVERSIDADE NACIONAL AUTÓNOMA DO MÉXICO

No ano lectivo de 2005/06, o Instituto Camões estava representado na Universidade Nacional Autónoma do México através do leitor Américo Martins Rodrigues, que respondeu ao apelo feito a 17 de Março de 2006, com um e-mail do próprio dia, com as suas dúvidas operacionais:

«Em relação ao assunto em epígrafe, gostaria de saber se os inquéritos preenchidos são enviados directamente por cada participante no inquérito ou se, pelo contrário, eu recolho os inquéritos e os envio para o Instituto Camões, em suporte papel, via DHL.»³⁶

Foi prontamente esclarecido, tendo o leitor preferido distribuir e recolher os inquéritos junto dos seus alunos, e enviar os resultados via mala diplomática. Na sua carta de 12 de Maio, o leitor escrevia que a amostra havia sido obtida no Centro de Ensino de Língua Estrangeiras da Faculdade de estudos Superiores Acatlán, e na Faculdade de estudos Superiores Aragón da Universidade Nacional Autónoma do México. O leitor em momento algum especifica a existência de inquéritos preenchidos por ex-alunos embora também não refira a sua inexistência.

Para efeito de cálculo do universo e da amostra, parte-se da hipótese que, perante as dificuldades de acesso a ex-alunos, o leitor apenas conseguiu distribuir o inquérito a alunos de Português – seus alunos, ou de outros professores da Universidade Nacional Autónoma do México.

Foi feito aviso de recepção de 202 inquéritos preenchidos, via correio electrónico, a 5 de Junho de 2006, data em que chegaram à minha secretária. No Relatório do Início do Ano Lectivo de 2005/06, o Dr. Américo Martins Rodrigues referia-se a um universo de 1701 alunos inscritos. Podemos talvez invocar uma amostra de 11,9%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Relativamente ao ambiente académico em que o Inquérito Internacional foi divulgado, gostaria talvez de invocar as palavras do próprio leitor, que passou pela experiência no terreno:

«A aprendizagem da Língua Portuguesa tem enorme procura no México. Este facto deve-se a vários factores: interesse pelas culturas portuguesa e brasileira, profissional e prosseguimento de estudos. Contudo, um dos problemas com que o ensino da Língua Portuguesa se depara, pelo menos na Universidade Nacional Autónoma do México (especialmente no pólo de Aragón), é a falta de professores locais habilitados. (...) o desenvolvimento da Língua Portuguesa é real e segura, abrindo-se cada vez mais caminhos.

³⁶ RODRIGUES, Américo M. (2006), “E-mail – 17 de Março”, *Universidade Nacional Autónoma do México*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

Todos os dias tenho conhecimento de instituições onde se aprende a nossa língua, não só aqui na Cidade do México como em todo o território mexicano.»³⁷

Palavras que abrem talvez as possibilidades para uma afirmação da Língua Portuguesa enquanto idioma de negócios – como mais um instrumento útil a utilizar pela população activa que o domine e possa empregar, em benefício próprio, no mercado de trabalho.

Depois de apresentar a opinião do leitor do Instituto Camões sobre o ambiente académico, apresentam-se os resultados da sondagem de opinião feita aos discentes de Português na Universidade Nacional Autónoma do México.

Com base na informação obtida no Inquérito, temos talvez uma amostra de 202 inquiridos, com uma média de 22 anos de idade, possivelmente constituída por 60,9% de mulheres e 39,1% de homens.

99% do total de inquiridos parece ser de nacionalidade mexicana, 0,5% venezuelana e 0,5% espanhola. 99,5% dos indivíduos interrogados parecem residem no México. 100% talvez estudem/trabalhem no México.

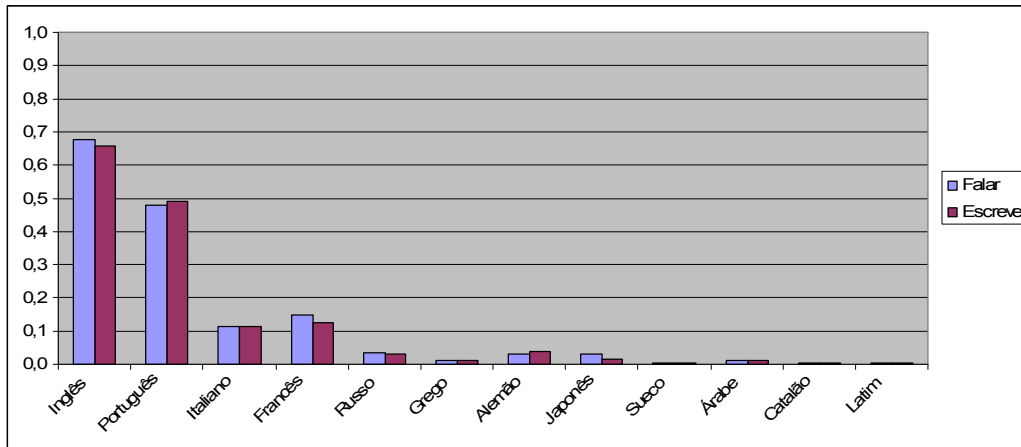
70,3% dos inquiridos responderam genericamente frequentar/possuir o ensino “superior”; 19,3% a “licenciatura”, 0,5% a “Pós-graduação”, 1% o “Mestrado” e 0,5% o “doutoramento”. 1,5% especificaram cursar/ter o “4º ano” e 0,5% o “5º ano” da universidade. Ou seja, 93,6% da amostra são talvez universitários.

97,5% assinalaram estudar, contra 2,5% que indicaram “não” o fazer. Ao mesmo tempo, 62,9% do total de inquiridos parece ter declarado “não” trabalhar (29,7% dos auscultados talvez sejam activos no mercado de trabalho).

Várias foram as profissões apontadas, mas a maior fatia de inquiridos parece ser formada por “estudantes” (63,9%) e talvez profissionais do jornalismo/comunicação (7,9%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo G, Mex1: Universidade Nacional Autónoma do México, pp. 322-323).

Gráfico M1: Línguas Não Maternas – Faladas e Escritas (N.º Rp./N.º Inquiridos)

³⁷ RODRIGUES, Américo M. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade Nacional Autónoma do México*, Ficheiro México 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 17.



Aparentemente, todos os 202 inquiridos da amostra possuem o Espanhol como língua materna. Como consta do gráfico M1, várias foram as línguas não maternas apontadas pelos inquiridos: o Inglês (falado e escrito, respectivamente, por 67,8% e 65,8% dos inquiridos); e o Português (falado e escrito por, respectivamente, por 48% e 49% dos inquiridos).

Se aprender Línguas é talvez “fácil” para 69,3% dos inquiridos (contra 29,2% que assinalaram ser “difícil”), aprender Português é provavelmente “fácil” (para 80,7% dos inquiridos; 18,3% da amostra parece considerar o contrário). Mas se a questão for posta em termos comparativos, o Português passa a ser considerado “fácil em relação a outras línguas” para 90,6% dos inquiridos, contra 6,9% que entendem talvez que seja “difícil em relação a outras línguas”.

Os conhecimentos de Línguas, segundo a amostra da Universidade Nacional Autónoma do México, parecem ser sobretudo “indispensáveis” no mercado de trabalho (60,4% dos inquiridos); mas também “úteis” (32,7%) e “dispensáveis” (5%).

Quadro M1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a progredir na carreira
4	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a comunicar num contexto profissional
5	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego
6	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos

A hierarquia proposta no quadro em cima exposto, despontou com base nos resultados apurados nas perguntas B.1.1 sobre a utilidade dos conhecimentos linguísticos, e B.3.1 sobre a utilidade específica do Português.

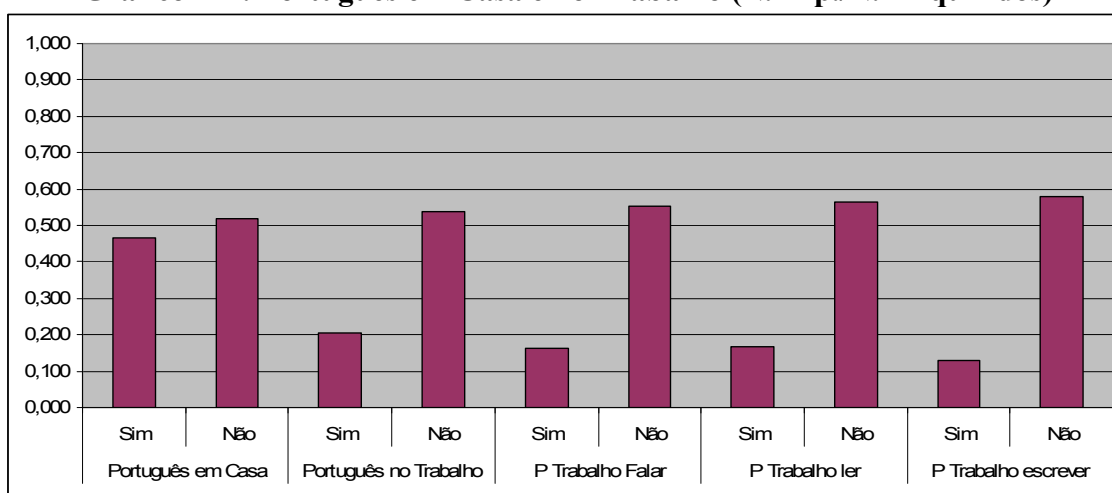
Supostamente, os inquiridos parecem ressaltar o papel das línguas, inclusive do Português, para o enriquecimento pessoal, por contribuírem para o aumento da sua cultura geral. A própria contribuição das línguas e do Português em particular, para um maior entendimento entre pessoas, para uma abertura à diferença, ao desconhecido, ao

que aparentemente não se compreende mas que pode talvez ser esclarecido quando se partilha a mesma língua.

Ao que surgem hipóteses talvez mais estritamente ligadas ao mercado de trabalho. Nas duas perguntas, os inquiridos parecem ter colocado em última hipótese, a ideia dos idiomas e mormente do Português adjuvar na relação com a família e os amigos. Independentemente disso, a Língua Portuguesa parece ser reconhecida como útil no mercado de trabalho, sobre a qual recaem talvez expectativas em contexto profissional. Ver mais detalhes em anexo (Anexo G, Mex1: Universidade Nacional Autónoma do México, pp. 324-326).

Várias foram as “outras razões” apontadas no seio da amostra – numa pergunta de exequível resposta múltipla – como justificação para terem procurado aprender o Português; entre as quais podemos talvez destacar as que formam parte das seguintes categorias: “gosto pela Língua Portuguesa” (18,8% do total de inquiridos), “Interesse pela cultura/história” (10,9% do total de inquiridos) e “viver/viajar para país lusófono” (8,4%). Mas também por o Português ser uma “língua de trabalho” (0,5%), útil para estabelecer “contactos” (0,5%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo G, Mex1: Universidade Nacional Autónoma do México, pp. 326).

Gráfico M2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Como se resume no gráfico acima exposto, a Língua Portuguesa parece ser utilizada em ambiente doméstico por cerca de 46,5% dos inquiridos (contra 52% que indicam talvez não o fazer). Ao passo que talvez 20,3% dos auscultados pelo inquérito utilizem o Português como Língua de Trabalho (contra 54% que assinalam talvez não o utilizar).

Em contexto profissional, a Língua de Camões talvez seja: *falada* por 16,3% (contra 55,4% dos inquiridos que parecem indicar o contrário), *lida* por 16,8% (contra 56,4% que entendem talvez não o levar a efeito) e *escrita* por 12,9% (contra 57,9% que assinalam talvez não o fazer).

Os conhecimentos de Português são talvez úteis no mercado de trabalho, se levarmos em conta que os inquiridos planeiam aplicá-los – e a resposta podia ser múltipla: sobretudo na “tradução” (60,4% do total de inquiridos); mas também em “seminários” (39,6% do total de inquiridos), “no ensino” (37,6% do total de inquiridos), no “âmbito institucional” (37,6% do total de inquiridos), no “seio empresarial, por conta de outrem”

(28,7% do total de inquiridos), na “criação do próprio negócio” (11,9% do total de inquiridos). A hipótese “nenhuma das anteriores” reúne talvez 10,4% das intenções dos inquiridos.

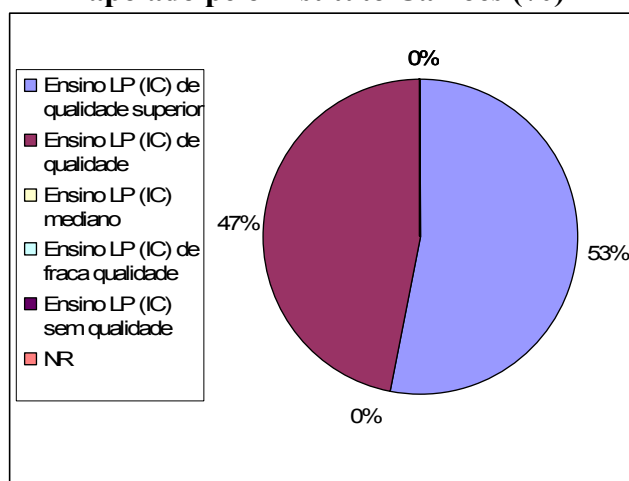
Nas perguntas B.9 e B.10, obtiveram-se os seguintes resultados: a maior parte dos inquiridos parece expressar-se em Língua Portuguesa: “algumas vezes” oralmente (51,5%) e “algumas vezes” no âmbito da escrita (48%), respectivamente. No âmbito da leitura, a “documentação no local de trabalho” e os “manuais técnico-científicos” reúnem, respectivamente, 15,3% e 16,3% das preferências dos inquiridos”, numa pergunta em que a resposta podia ser múltipla. Ver mais detalhes em anexo (Anexo G, Mex1: Universidade Nacional Autónoma do México, pp. 327).

O acesso à informação em Língua Portuguesa parece ser considerado sobretudo “razoável” (33,7%) ou mesmo “bom” (30,7%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo G, Mex1: Universidade Nacional Autónoma do México, pp. 327).

Com base nos resultados da sondagem de opinião, 72,8% dos inquiridos parecem navegar na Internet em Português (contra 17,3% que pode ter indicado não o fazer). Mas apenas 20,8% do total de inquiridos consulta mais sítios (sites) em Português do que redigidos noutras línguas (contra 52,5% que aparentemente leva a efeito o oposto).

Os que visitam páginas lusófonas na Internet, parecem utilizar o Português como língua de trabalho e apoio à “investigação académica” (45,5% do total de inquiridos). Mas talvez ainda mais por “lazer” (52,5% do total de inquiridos). No rol de “outras razões apontadas”, constam algumas ligadas ao “lazer” (5,9% do total de inquiridos), para estabelecer “contactos” (1,5% do total de inquiridos), para efeitos de “estudos” (4% do total de inquiridos); e para “melhorar o Português” (2,5%), seja para aplicar a actualização de conhecimentos nos estudos ou no emprego.

Gráfico M3: Classificação de ensino de Língua Portuguesa apoiado pelo Instituto Camões (%)



No que concerne à avaliação do ensino financiado pelo Instituto Camões, as opiniões dos inquiridos parecem repartir-se apenas por duas hipóteses de resposta: possui “qualidade superior” (52,5%) ou “qualidade” (46,5%). Uma instrução levada a cabo, sobretudo, por docentes de nacionalidade mexicana, o que provavelmente significa que

a maioria dos inquiridos (64,4%) respondeu ter tido um ou mais professores de Língua Portuguesa do mesmo país que eles.

Mas como podiam ter professores de Português de várias nacionalidades, 37,1% do total de inquiridos pode ainda ter aprendido a língua em aulas de um ou mais docentes portugueses; ou brasileiros (17,3% do total de inquiridos).

Com uma maioria de professores naturais de países da América Latina, pode talvez justificar o facto de 63,4% do total de inquiridos ter aprendido a norma de Português-do-Brasil; e que 47% do total de inquiridos, simultaneamente ou não, tenha estudado o Português-Europeu.

Possivelmente agradados com o nível de instrução que receberam, os inquiridos parecem maioritariamente dispostos a promover as vantagens do Português. Ou seja, 63,4% incentivariam a aprendizagem da Língua de Camões. 28,7% da amostra assinala mesmo que “já incentivou e continuará a fazê-lo”. Nenhuma resposta pareceu seguir um raciocínio inverso, de não promoção da Língua de Camões.

Entre os motivos que possam justificar uma tal atitude – em pergunta de múltipla resposta exequível – 32,7% dos inquiridos parecem indicar o Português uma língua de “aprendizagem fácil”, 24,3% “fácil em relação a outras línguas” e 15,3% por ser uma “língua de trabalho”.

Nas “outras razões” apontadas – podendo ser mais do que uma – o aparente entusiasmo pela Língua de Camões pode ter como justificação: o “gosto pela Língua Portuguesa” (22,3% do total de inquiridos), o “interesse pela cultura/história” (6,4% total de inquiridos), uma “língua de trabalho” (4% do total de inquiridos), o facto de ser uma “língua muito falada no mundo” (1% total de inquiridos). Ver mais detalhes em anexo (Anexo G, Mex1: Universidade Nacional Autónoma do México, pp. 328).

Com base nesta sondagem de opinião, pode talvez concluir-se que o Português parece ser reconhecido como uma língua de trabalho, com impacto económico nas escolhas levadas a efeito pelos inquiridos em contexto profissional.

V. Ásia e Oceânia: China, Índia e Israel

Na categoria relativa à Ásia e à Oceânia, foram seleccionados três países de Língua não oficial portuguesa, como sendo a China, a Índia e Israel. Portugal e a Língua Portuguesa mantêm relações histórico-culturais com a China e a Índia, também porque, respectivamente, as regiões autónomas de Macau e Goa fazem, hoje em dia, parte destes países. Israel foi o leitorado escolhido fora do Extremo Oriente, e que se justifica talvez em função do interesse sociológico da zona e pelo número de alunos que tem vindo a interessar-se pela Língua Portuguesa.

V.1. CHINA

O número de leitorados do Instituto Português do Oriente (IPOR) era muito superior ao número de leitorados que efectivamente respondeu ao apelo da investigadora deste projecto sobre o Impacto Económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho.

O formulário foi enviado para a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim; a Universidade de Estudos Internacionais de Xangai; e directamente para o Centro de Língua Portuguesa –IC/IPOR em Macau.

A investigadora deste projecto apenas recebeu, até Setembro de 2006, formulários preenchidos por alunos da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, e da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai.

A.1. CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA – IC/IPOR MACAU

O centro de Língua Portuguesa de Macau foi contactado a 20 de Março de 2006. Não houve correspondência entre os seus responsáveis e a investigadora deste projecto. Até à data de conclusão deste inquérito, não foram recolhidos formulários preenchidos pelos discentes (alunos e/ou ex-alunos) de Português em Macau.

A.2 UNIVERSIDADE DE ESTUDOS ESTRANGEIROS, PEQUIM

No ano lectivo de 2005/06, o leitor do Instituto Camões no Departamento de Português da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, era o Dr. Gustavo Infante. O leitor do IC respondeu ao apelo a 6 de Abril de 2006, via correio electrónico, em que explicava:

«Os inquéritos já foram distribuídos aos alunos, mas tenho andado a tentar recolher inquéritos de ex-alunos, o que não está a ser muito fácil. Na próxima semana, tratarei de deixar os inquéritos na Embaixada para que sigam por mala diplomática.»³⁸

O aviso de recepção dos formulários preenchidos pelos alunos, foi feito via correio electrónico de 2 de Maio de 2006. Não havia especificação quanto a alunos ou ex-alunos. Aplicando-se o “critério uniforme”, temos talvez um universo de 90 alunos (conforme consta no Relatório do 1º Semestre – Ano lectivo 2005/06)³⁹ e 64 inquéritos preenchidos. O que parece consumir uma amostra de 71,1%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas. Mas, portanto, foi uma situação avaliada caso a caso.

Os relatórios provenientes dos leitorados da China, parecem seguir um modelo diferente dos outros leitorados, até porque estão sob uma tutela mais directa do Instituto Português do Oriente (IPOR). Portanto, não parece ter sido encontrada no Relatório do 1º Semestre – Ano lectivo de 2005/06 do Dr. Gustavo Infante, informação acrescida sobre o tipo de receptividade ao Português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, enfim, sobre o ambiente académico em que depois o Inquérito Internacional foi distribuído. Passemos então à análise dos resultados talvez mais importantes, relativos ao potencial impacto económico da Língua Portuguesa enquanto língua de trabalho.

Com base no Inquérito, chegamos talvez à conclusão que o total de inquiridos tem talvez uma média de 20 anos de idade. Numa amostra de 64 inquiridos, 53,1% são homens e 46,9% são mulheres.

98,4% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional no leitorado de Pequim, possuem talvez uma nacionalidade chinesa e 1,6% nacionalidade portuguesa. Supostamente, todos residem e estudam/trabalham na China.

³⁸ INFANTE, Gustavo (2006), “E-mail – 6 de Abril”, *Universidade de Estudos Estrangeiros – Pequim*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

³⁹ INFANTE, Gustavo (2006), “Relatório 1º Semestre – Ano Lectivo 2005/06”, *Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim*, Ficheiro China 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 1.

Com base nos resultados obtidos, a amostra contém talvez 35,9% de discentes do 1º ano da universidade e 32,8% do 2º ano. 1,6% dos inquiridos responderam frequentar/possuir o ensino “superior”, sem mais especificar. 29,7% dos indivíduos auscultados possuem talvez a “licenciatura”.

98,4% podem ter declarado que “sim” estudam. 92,2% que “sim” trabalham, contra 3,1% que “não” o parecem fazer. Ao nível das profissões, 96,9% dos inquiridos confessam-se talvez “estudantes”. Um dos inquiridos pode ser “administrativo” (o que equivale talvez a 1,6%).

O Português não parece ter sido apontado como língua materna de nenhum dos discentes da amostra, mas consta da lista de línguas não maternas. Assim, admite-se que seja idioma falado por 67,2% do total de inquiridos e, por seu lado, escrita por 98,4% dos inquiridos. Consultar anexos para informação mais detalhada (Anexo H, CH1 – Universidade de Estudos Estrangeiros, Pequim, pp. 329).

No mercado de trabalho, os conhecimentos de línguas podem ser “úteis” para 50% dos inquiridos, ou mesmo “indispensáveis” para outros 45,3%. 3,1% considera-os talvez “dispensáveis”.

Quadro UPI: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a progredir na carreira
4	Aumentam a cultura geral	Ajudam a comunicar num contexto profissional
5	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Aumentam a cultura geral
6	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos

Propõem-se as hierarquias definidas no quadro em cima exposto, com base nos resultados apurados nas perguntas B.1.1 e B.3.1. No entender dos inquiridos, o saber linguístico (no geral ou especificamente no caso do Português) parece ser vantajoso mormente na procura de um emprego. Mas, no seu conjunto, não será talvez abusivo invocar o reconhecimento da plausível proficiência do *Português – Língua de Trabalho*, hipoteticamente mais que uma visão sobre as línguas no seu conjunto,

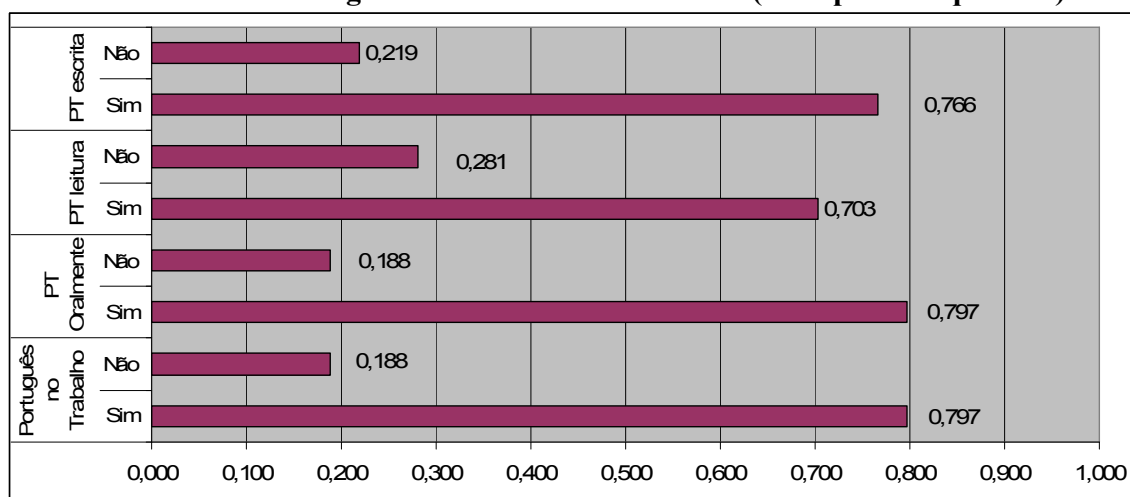
Afinal, os motivos que possam ter incentivado os discentes a aprender Português, também se centram na vontade de “progredir na carreira” e “comunicar em contexto profissional”, mais até do que por ensejos de enriquecimento pessoal ou para “comunicar com amigos e conhecidos”. Consultar anexos para informação mais detalhada (Anexo H, CH1 – Universidade de Estudos Estrangeiros, Pequim, pp. 330-332).

26,6% dos inquiridos podem ainda ter acrescentado “outras razões”, que possam tê-los incitado a estudar a Língua de Camões, as que foram divididas por categorias. “língua de trabalho” reuniu o interesse de talvez 6,3% do total de inquiridos, “melhorar o Português” (3,1%). Mas também “interesse por línguas” (6,3%) e “gosto pela Língua Portuguesa” (3,1% do total de inquiridos). Consultar anexos para informação mais detalhada (Anexo H, CH1 – Universidade de Estudos Estrangeiros, Pequim, pp. 332).

Por seu lado, aprender línguas é talvez uma tarefa “difícil” para 70,3% dos inquiridos (26,6% parecem entender o contrário); estudar Português já é “difícil” para 85,9% dos inquiridos (contra 14,1% que podem achar “fácil”), ou ainda “difícil em relação a outras línguas” para 82,8% dos inquiridos (contra 17,2% que talvez considerem que a comparação favorece o Português).

Numa amostra em que 85,9% dos inquiridos não parecem expressar-se em Português em contexto familiar (14,1% talvez o façam), é admissível que 79,7% dos inquiridos utilizem o Português como Língua de Trabalho (18,8% que manifestam talvez o contrário).

Gráfico UP1: Português no Mercado de Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Em contexto profissional, o Português parece ser mais utilizado na oralidade (79,7% do total de inquiridos), mas também no âmbito da escrita (76,6% do total de inquiridos) e da leitura (70,3% do total de inquiridos). Por seu lado, portanto, no mercado de trabalho não será talvez falado por 18,8% do total de inquiridos, escrito por 21,9% do total de inquiridos e lido por 28,1% do total de inquiridos.

Segundo os dados apurados, o *Português – Língua de Negócios* pode ser preferencialmente aplicado – em pergunta de resposta múltipla exequível – no âmbito da “tradução” (82,8% do total de inquiridos) e no “seio empresarial, por conta de outrem” (64,1%). Mas também em “seminários” (53,1% do total de inquiridos), a “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (43,8% do total de inquiridos), no “ensino” (35,9% do total de inquiridos) e no “âmbito institucional” (23,4% do total de inquiridos).

Os inquiridos parecem falar e escrever em Português sobretudo “regularmente” (60,9% e 56,3%, do total de inquiridos, respectivamente apurados nas perguntas B.9 e B.10). Consultar anexos para informação mais detalhada (Anexo H, CH1 – Universidade de Estudos Estrangeiros, Pequim, pp. 333).

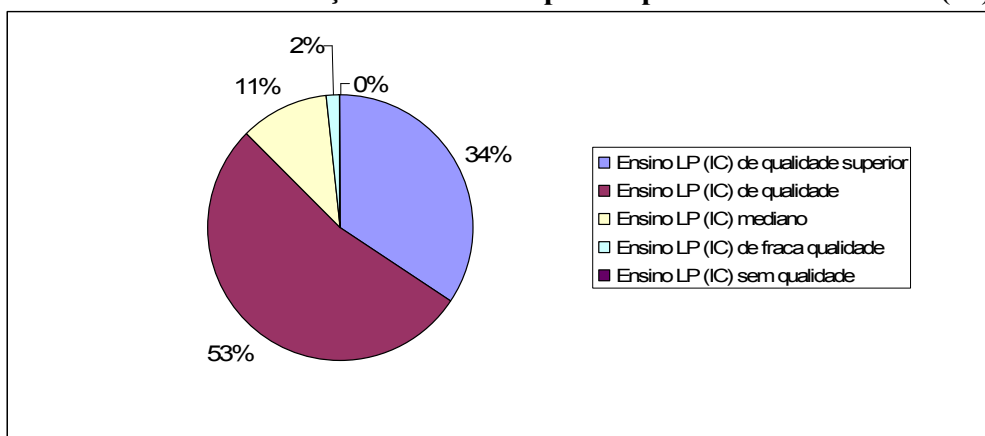
Em pergunta como a B.11, de múltipla resposta admissível, a “documentação no local de trabalho” em Português parece ser folheada por 39,1% do total de inquiridos e os “manuais técnico-científicos” por 6,3% do total de inquiridos. Consultar anexos para informação mais detalhada (Anexo H, CH1 – Universidade de Estudos Estrangeiros, Pequim, pp. 333).

O acesso à informação em Língua Portuguesa é considerado “razoável” pela maioria dos inquiridos (48,4%). Informação mais detalhada em anexo (Anexo H, CH1 – Universidade de Estudos Estrangeiros, Pequim, pp. 333).

Com base nos resultados apurados, é possível que 84,4% do total de inquiridos navegue na Internet em Língua Portuguesa (contra 15,6% que assinalam o contrário). Mas consultam-se mais sítios (sites) redigidos noutros idiomas (64,1% do total de inquiridos parece indicá-lo, contra 17,2% concebe talvez o contrário).

A Internet em Português parece ser utilizada sobretudo para “lazer” (46,9% do total de inquiridos), mas também como instrumento de trabalho e apoio à “investigação académica” (37,5% do total de inquiridos) e ao “emprego” (23,4% do total de inquiridos). Entre as “outras razões” apontadas, merecem talvez consideração as que reconhecem a utilidade do Português virtual para efeito de “estudos” (14,1% do total de inquiridos) ou para salvaguardar exigências no mercado de trabalho (3,1% do total de inquiridos). Para “melhorar o Português” (3,1% do total de inquiridos). O “lazer” parece constar novamente (4,7% do total de inquiridos) e pesquisas “sobre Portugal” (3,1% do total de inquiridos).

Gráfico UP2: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Admitindo os resultados resumidos no gráfico acima exposto, é talvez possível declarar o ensino financiado pelo Instituto Camões na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, possui sobretudo “qualidade” (53,1%), ou mesmo “qualidade superior” (34,4%).

Os discentes parecem ter tido professores da Língua de Camões, mormente: um ou mais de nacionalidade portuguesa (93,8% do total de inquiridos); mas também um ou mais de nacionalidade chinesa (82,8% do total de inquiridos) e brasileira (7,8% do total de inquiridos).

Talvez em sua consequência, a norma mais aprendida foi a do o Português-Europeu, plausivelmente apontado por 98,4% do total de inquiridos. 1,6% dos discentes podem ainda ter aprendido o Português-do-Brasil.

35,9% do total de inquiridos não estão talvez muito dispostos a estimular outras pessoas a estudar Português (a pergunta C.4.2 admite mais do que uma resposta possível) provavelmente por ser “de aprendizagem difícil em comparação com outras línguas” (17,2% do total de inquiridos), “em si de aprendizagem difícil” (6,3% do total de inquiridos) ou por não ser uma “língua de trabalho” (6,3% do total de inquiridos). A categoria do “não é uma língua de trabalho” é talvez criada novamente no rol de “outras razões” assinaladas (4,7% do total de inquiridos), para além do “cada um aprende o que quer” (1,6% do total de inquiridos).

42,2% dos inquiridos parece ainda disposto a incentivar terceiros quanto às vantagens de estudar a Língua de Camões, 21,9% já pode tê-lo feito para além de admitir a possibilidade de continuar a fazê-lo. Em pergunta de resposta múltipla admissível, o Português parece estimular por ser uma “língua de trabalho” (39,1% do total de inquiridos), por ser “de fácil aprendizagem em comparação com outras línguas” (4,7% do total de inquiridos) ou “em si, de aprendizagem fácil” (1,6% do total de inquiridos). Na lista de “outras razões”, foi criada uma categoria para “língua de trabalho” (14,1% do total de inquiridos) e para os “contactos” (3,1% do total de inquiridos). Informação mais detalhada em anexo (Anexo H, CH1 – Universidade de Estudos Estrangeiros, Pequim, pp. 334).

Levando em consideração os dados analisados até então, podemos talvez chegar á conclusão que o Português é reconhecido na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, como uma “língua de trabalho” com plausível impacto económico no contexto profissional para uma percentagem talvez significativa dos inquiridos.

A.3. UNIVERSIDADE DE ESTUDOS ESTRANGEIROS, XANGAI

No ano lectivo de 2005/06, o leitor do Instituto Camões no Departamento de Português do Instituto de Línguas Ocidentais da Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, era o Dr. Manuel Pinho.

Alguns dos seus alunos, foram dos primeiros a enviar inquéritos preenchidos – via correio electrónico. O Dr. Manuel Pinho foi contactado a 20 de Março de 2006, e já a 23 desse mês a investigadora recebia o e-mail de um ex-aluno da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (onde o leitor antes leccionava), que entretanto se tornara leitor de Português no Instituto Politécnico de Macau. O que não deixa de ser interessante registar.

Os inquéritos enviados por ex-alunos da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, mas que foram alunos do Prof. Manuel Pinho, foram incluídos no grupo de Xangai – mormente por causa das respostas ao grupo C do Inquérito (Avaliação do Ensino). Seria talvez mais coerente reunir a informação em função do professor que tinha distribuído os inquéritos – também para evitar/minorar a possibilidade de erro. Foi esta a decisão tomada (a escolha implica optar entre alternativas) e assumida.

No total, foram seis os ex-alunos do Dr. Manuel Pinho que enviaram o inquérito preenchido via correio electrónico. 57 foram os formulários reunidos pelo leitor e enviados em ficheiro compactado, também via correio electrónico. No seu e-mail de 19 de Abril de 2006, o próprio leitor aconselhou a instalação do Programa Winrar para que os ficheiros pudessem ser lidos, uma vez que parecia haver busilis inicial no acesso informático:

«Relativamente à dificuldade, sugiro instalação do Winrar, programa que seguramente reconhece os ficheiros e permite a abertura. Os ficheiros estão zipados devido ao elevado n.º de inquéritos. Os inquéritos já recebido dizem respeito a ex-alunos, enquanto estes referem-se aos alunos ainda em fase de conclusão do curso.»⁴⁰

No Relatório de Início do Ano Lectivo 2005/06, em arquivo nos serviços do Instituto Camões de Lisboa, o Dr. Manuel Pinho invocava um universo de 58 alunos, dos quais 58 preencheram o inquérito internacional distribuído pelo leitor. Acrescentam-se 6 inquéritos preenchidos por ex-alunos (um dos seis formulários preenchidos e enviados via correio electrónico, era de um ex-aluno do Prof. Manuel Pinho mas, ainda nesse ano lectivo, aluno de Língua Portuguesa).

Seja como for, tanto o universo como a amostra são particularmente significativos, o que demonstram do empenho do Dr. Manuel Pinho e a receptividade que obteve dos seus alunos e ex-alunos.

⁴⁰ PINHO, Manuel (2006), “E-mail – 19 de Abril”, *Universidade de Estudos Estrangeiros – Pequim*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Usando o “critério uniforme”, para um universo potencial de 58, e 63 inquéritos recebidos, obteve-se uma amostra superior ao universo de alunos do ano lectivo de 2005/06, de aproximadamente 108,6%. O desvio padrão entre o total de alunos (58), o número de alunos (58) e o número de ex-alunos (5) é de 30,6.

Quanto ao ambiente académico em que depois o Inquérito Internacional foi distribuído, e ao tipo de receptividade do Português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, não parece ter sido possível acrescentar mais informação a partir dos relatórios do leitor, que parecem seguir um modelo diferente dos leitorados não chineses – possivelmente porque estão sob uma tutela mais directa do Instituto Português do Oriente (IPOR).

Portanto, não parece ter sido encontrada no Relatório do 1º Semestre – Ano lectivo de 2005/06 do Dr. Gustavo Infante, informação acrescida sobre o ambiente de trabalho na Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai. Passemos então á análise dos resultados talvez mais importantes, relativos ao potencial impacto económico da Língua Portuguesa enquanto língua de trabalho.

Depois de levar em consideração a opinião do leitor, analisemos talvez a sondagem de opinião apurada entre os alunos e ex-alunos de Português do ano lectivo de 2005/06. Chegamos talvez a uma hipotética média de 21 anos de idade. Numa amostra de 63 inquiridos, podemos ter 76,2% de indivíduos do sexo feminino e 23,8% do sexo masculino, supostamente todos de nacionalidade chinesa e todos a residir na China. 96,8% dos inquiridos podem ainda estudar/trabalhar na China, mas também 1,6% em Cabo Verde, 1,6% no Brasil e 1,6% em Portugal.

Quanto ao nível de escolaridade, os inquiridos parecem frequentar/possuir sobretudo o 1º ano da universidade (33,3%), o 2º ano (31,7%) ou o 4º ano (25,4%). O diploma de licenciatura pode já ter sido conseguido por 9,5% dos inquiridos.

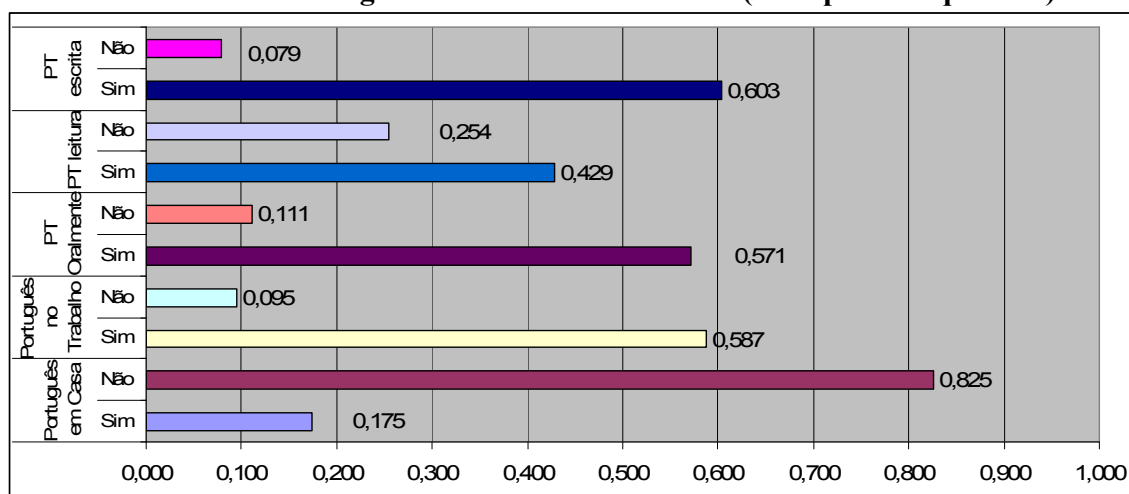
96,8% dos inquiridos parecem admitir “sim” estudar (contra 3,2% que indicam talvez o contrário) e 71,4% “não” trabalhar (contra 9,5% que podem ter assinalado diferentemente). Para além do que, quando se indaga pela profissão, o grosso dos interrogados aponta ser “estudante” (90,5%) ou “tradutor” (4,8%). É possível que a amostra englobe ainda um professor, um intérprete, uma funcionária de empresa e um diplomata (cada qual, corresponde talvez a uma percentagem de 1,6%).

Todos os inquiridos parecem ter aprendido o Chinês como língua materna. Entre as línguas conhecidas pelos indivíduos auscultados pelo Inquérito, o Português é talvez falado por 87,3% e escrito por 87,3% do total de inquiridos. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo H, CH2 - Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, pp. 335).

Os conhecimentos de línguas parecem ser reconhecidos mais como “úteis” (73%) no mercado de trabalho, do que talvez “indispensáveis” (25,4%) ou mesmo “dispensáveis” (1,6%). Nas hierarquias propostas, a proficiência das línguas em geral ou do Português em particular, parece ser especialmente considerada ao nível da procura de emprego. Destaca-se talvez o papel da Língua de Camões ao nível do enriquecimento pessoal e da abertura à diferença. 90,5% dos inquiridos não parecem ter apontado “outras razões”, para além das previstas na pergunta B.3.1, que pudessem tê-los estimulado a estudar Português. Consultar mais detalhes em anexo (Anexo H, CH2 - Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, pp. 336-338).

Segundo a sondagem de opinião efectuada no leitorado de Xangai, aprender línguas é talvez uma tarefa “difícil” para a maioria dos inquiridos (87,3%), contra 12,7% que parecem indicar o contrário. Percentagens semelhantes são obtidas, se a pergunta se centrar na aprendizagem do Português. Mas podem ser diferentes se a Língua de Camões for comparada a idiomas alternativos, pois é talvez considerada “fácil em relação a outras línguas” por 30,2% dos inquiridos (contra 69,8% dos inquiridos, para os quais a comparação parece desfavorecer o Português).

Gráfico UX1: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Numa amostra, a maioria dos seus membros não parece expressar-se na Língua de Camões em ambiente familiar (82,5% “não”, contra 17,5% “sim”), não deixa de ser talvez significativo que 58,7% do total de inquiridos utilizem o Português como língua de trabalho, sobretudo “oralmente” (“sim”, 57,1% do total de inquiridos), mas também no âmbito da leitura (“sim”, 42,9% do total de inquiridos) e da escrita (“sim”, 60,3% do total de inquiridos).

Em pergunta de resposta múltipla exequível, como a B.8. sobre planos de aplicação dos conhecimentos de Língua Portuguesa, os inquiridos assinalam as suas respostas preferidas, resultando as seguintes percentagens: na “tradução” (93,7% do total de inquiridos), mas também em “seminários” (52,4% do total de inquiridos), “no seio empresarial, por conta de outrem” (47,6% do total de inquiridos), na “criação/dinamização do próprio negócio”

(30,2% do total de inquiridos), no “ensino” (23,8% do total de inquiridos) ou no “âmbito institucional” (22,2% do total de inquiridos).

Quanto à intensidade com que os inquiridos do leitorado de Xangai se expressam em Língua Portuguesa, será mais “regularmente”, tanto falada como escrita (63,5% e 73% do total de inquiridos, respectivamente). Informação mais detalhada em anexo (Anexo H, CH2 - Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, pp. 338).

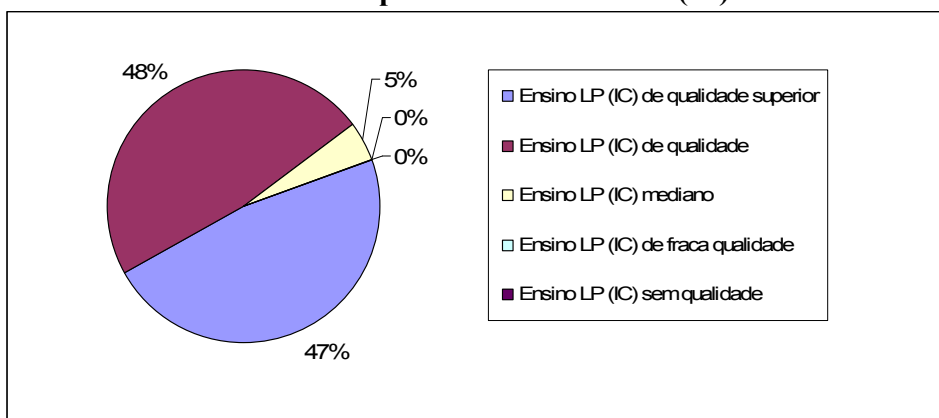
As leituras em Português parecem centrar-se – em pergunta de resposta múltipla admissível – em “jornais e revistas” (66,7% do total de inquiridos) e “literatura” (58,7% do total de inquiridos). A “documentação no local de trabalho” parece ser folheada por 34,9% do total de inquiridos. Os “manuais técnico-científicos” por 7,9% do total de inquiridos. Talvez menos utilizado é o “correio” em Português (14,3% do total de inquiridos).

Admite-se que o acesso à informação em Língua Portuguesa, seja sobretudo “Insuficiente” (50,8%). Consultar mais detalhes em anexo (Anexo H, CH2 - Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, pp. 339).

Com base nos resultados obtidos, 93,7% dos inquiridos parecem navegar na Internet em Língua Portuguesa (contra 4,8% que pode ter assinalado o contrário). 88,9% dos inquiridos prefere, todavia, a consulta de sítios (sites) em idiomas alternativos ao Português (88,9% do total de inquiridos, ou 94,9% dos indivíduos que consultam páginas lusófonas na Internet).

Sítios (sites) redigidos na Língua de Camões, podem conter informação que ajude os inquiridos na sua “investigação académica (42,9% do total de inquiridos), no “emprego” (15,9% do total de inquiridos), ou a “comprar/vender” bens e serviços (9,5% do total de inquiridos). As preferências, ainda assim, parecem centrar-se no puro “lazer” de navegar na Internet em Português. Nas “outras razões” apontadas, não parece haver grandes surpresas, atendendo a que é mais para efeitos de “estudos” (1,6%); e para “melhorar o Português” para a Universidade ou para manter-se actualizado e activo no mercado de trabalho.

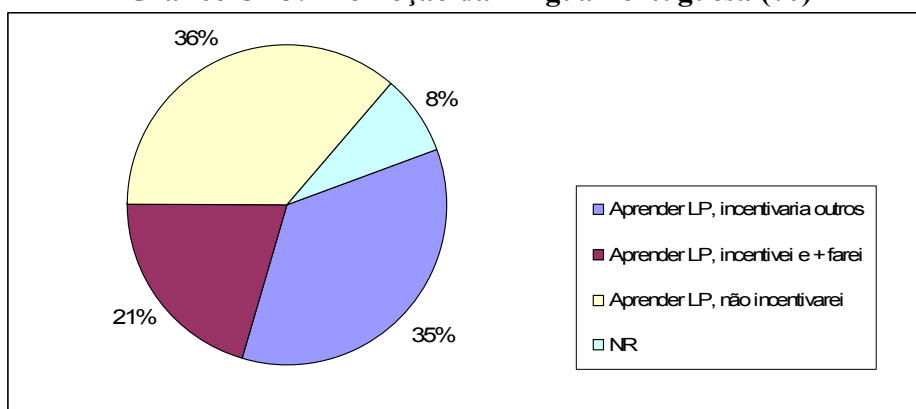
Gráfico UX2: Classificação do Ensino de Língua Portuguesa financiado pelo Instituto Camões (%)



Sobre o ensino da Língua Portuguesa proporcionado pelos leitores do Instituto Camões em Xangai, os inquiridos parecem ter subdividido a sua opinião sobretudo em duas categorias: “qualidade superior” (47,6%) e “qualidade” (47,6%). 4,8% pode ter-lhe atribuído apenas uma qualidade “mediana”.

Os professores de Português podiam ter várias nacionalidades. Os discentes só apontam duas: portuguesa (85,7% do total de inquiridos) e chinesa (58,7% do total de inquiridos). O que pode explicar que os indivíduos auscultados tenham estudado mormente a norma de Português-Europeu (100%), embora alguns dos inquiridos também tenham tido aulas de Português-do-Brasil (3,2% o parecem ter indicado).

Gráfico UX3: Promoção da Língua Portuguesa (%)



Levando em consideração os dados resumidos no gráfico acima exposto, é talvez possível constatar que 36,5% dos inquiridos não parecem dispostos a entusiasmar terceiros sobre as supostas vantagens do Português. 34,9% pretendem “incentivar outros”. 20,6% dos indivíduos auscultados já o terá, inclusivamente, levado a feito, mantendo-se firme na convicção de continuar a fazê-lo.

Fundamentos que pareçam justificar o descrédito na Língua de Camões – e podiam ser apontados mais do que um: “de aprendizagem difícil em comparação com outras línguas” (25,4%), por não ser “língua de trabalho” (9,5%) e “em si, de aprendizagem difícil” (1,6%). Nas “outras razões” apontadas, ressurge talvez uma categoria para o “não é uma língua de trabalho” (mais 3,2% do total de inquiridos).

Motivos que possam estar na base do entusiasmo pelo Português: por ser uma “língua de trabalho” (34,9% do total de inquiridos), ser de “aprendizagem fácil em comparação com outras línguas” (19% do total de inquiridos). No rol de “outras razões” surgiu talvez uma nova categoria para “língua de trabalho” (3,2% do total de inquiridos) e “contactos” (1,6% do total de inquiridos). Mais detalhes em anexo (Anexo H, CH2 - Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai, pp. 340).

Nesta medida, é talvez possível reconhecer que, com base nos dados analisados, o Português parece ser reconhecido pelos inquiridos da Universidade de Estudos Estrangeiros

de Xangai como uma “língua de trabalho”, com potencial impacto económico no seu ambiente de trabalho.

A.4. TOTAL CHINA

A análise recai, portanto, sobre dois leitorados do IC/IPOR, mais precisamente, sobre os formulários preenchidos por alunos de Língua Portuguesa da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim e da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai.

Segundo os Relatórios Semestrais do Ano lectivo 2005/06, enviados pelos leitores, havia um total de 148 alunos inscritos em Português nas duas universidades em causa. 5 foram os ex-alunos que podem ter confirmado o preenchimento dos inquéritos.

O desvio padrão entre o número total de alunos (148), o número de alunos que supostamente preencheram o inquérito (122) e o número de ex-alunos (5) é de 76,17. Aplicando o “critério uniforme”, para um total de 148 alunos e 127 inquéritos preenchidos (alunos + ex-alunos), temos talvez uma amostra potencial de 85,81%.

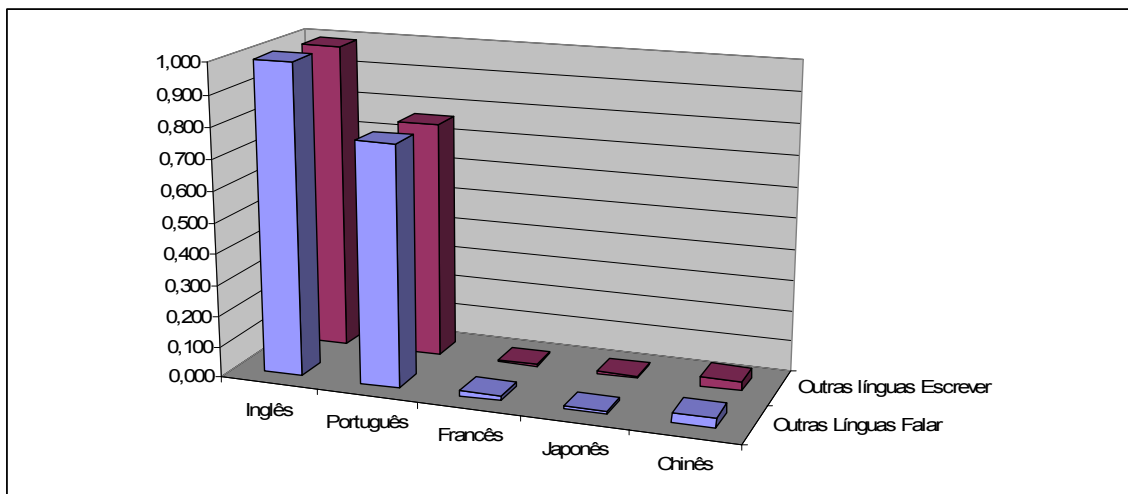
Podemos chegar a uma média potencial de 21 anos de idade numa amostra de 127 inquiridos, que se subdivide em 61,4% de mulheres e 38,6% de homens.

99,2% dos inquiridos parecem ter nacionalidade chinesa, um deles pode ter nacionalidade portuguesa (1,8%). Supostamente, todos residem na China. 98,4% do total de inquiridos estuda/trabalha na China, mas um dos indivíduos auscultados cursa ou exerce a sua profissão em Cabo Verde, outro no Brasil e outro em Portugal (ao que corresponde talvez um 0,8% do total de inquiridos).

A amostra parece ser constituída exclusivamente por universitários. 34,6% dos inquiridos parecem frequentar/possuir o 1º ano, 32,3% o 2º ano e 12,6% o 4º ano. 0,8% responderam cursar/ter um ensino superior, sem mais acrescentar. 19,7% poderão ser licenciados.

É possível que 97,6% dos inquiridos “sim” estudam (contra 1,6% que podem ter assinalado o contrário). Supostamente, 81,9% dos inquiridos “sim” trabalham (contra 6,3% que podem estar fora do mercado de trabalho). No rol de profissões apontadas, 93,7% dos indivíduos auscultados poderão ter respondido “estudante”. Ver mais detalhes em anexo (Anexo H, CH3 – Total China, pp. 340/341).

Gráfico CHN1: Outras línguas Faladas e Escritas (N.º Rp./N.º Inquiridos)



96,9% do total de inquiridos parece ter o chinês (Mandarim) como língua materna. No rol de outras línguas faladas e escritas pelos inquiridos, encontramos talvez o Português (F: 77,2%; E: 76,4%). O Inglês pode ser a língua estrangeira, conhecida pelo maior número de indivíduos (F: 100%; E: 99,2%). O Francês (F: 1,6%; E: 0,8%), o Japonês (F: 0,8%; E: 0,8%) e o Chinês (F: 3,1%; E: 3,1%) também parecem ser mencionados.

Os conhecimentos de línguas são talvez maioritariamente considerados “úteis” (61,4%) no mercado de trabalho. 35,4% entende-os até mais “indispensáveis” em ambiente profissional, mas 2,4% tende talvez a considerá-los “dispensáveis” em igual contexto.

Quadro CHN1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Aumentam a cultura geral	Ajudam a progredir na carreira
4	Ajudam a progredir na carreira	Aumentam a cultura geral
5	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a comunicar num contexto profissional
6	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos

A hierarquia proposta resulta talvez dos resultados apurados nas perguntas B.1.1 sobre a utilidade dos conhecimentos linguísticos, e B.3.1 sobre a utilidade específica do Português. É plausível, portanto, que os inquiridos reconheçam, na sua maioria, a proficuidade das línguas em geral, e do Português em particular, na procura de emprego; e para fazer face às exigências do mercado de trabalho. Segundo a sondagem de opinião, o Português pode ainda corroborar bastante na progressão de carreira, mais ainda do que promover a interação formal entre colegas de trabalho ou “aumentar a cultura geral” ou estimular a “comunicação entre amigos e conhecidos”. Ver mais detalhes em anexo (Anexo H, CH3 – Total China, pp. 341-343).

Supostamente, apenas 18,1% dos inquiridos assinalaram “outras razões” (para além das propostas na pergunta B.3.1) que possam ter incentivado os discentes a estudar Língua Portuguesa. A resposta podia depois ser múltipla. Voltou talvez a criar-se uma categoria para o “Português – Língua de Trabalho” (3,1% do total de inquiridos), como consta do quadro seguinte:

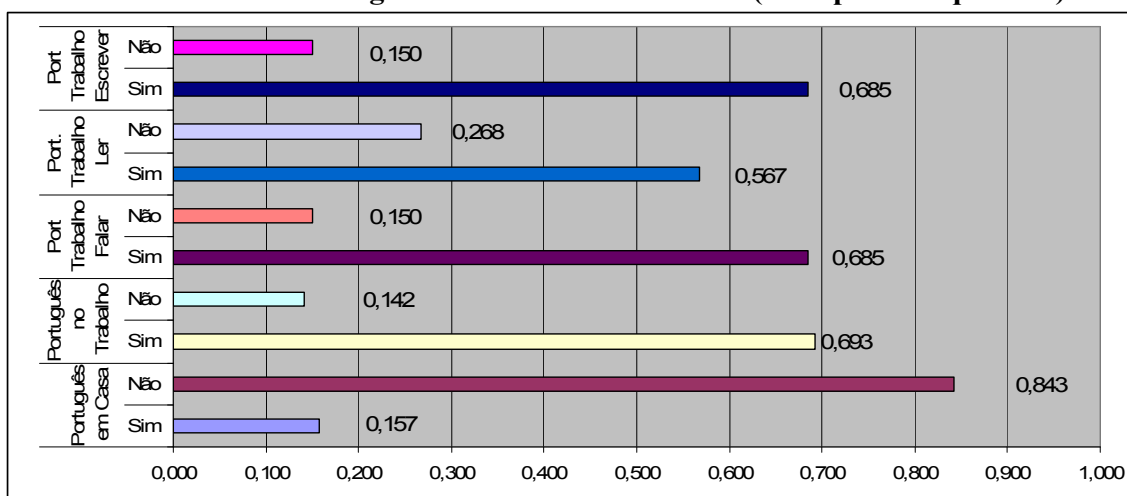
Quadro CHN2: Outras Razões que possam ter motivado a aprender Português

	N.º Rp.	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Prestígio da Universidade	1	0,008
Interesse por Línguas	7	0,055
Literatura não traduzida	1	0,008
Língua de trabalho	4	0,031
Interesse pela Cultura/ História	3	0,024
Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,016
Requisitos escolares	4	0,031
Gosta de Portugal	1	0,008
Viver/viajar para país lusófono	1	0,008
Melhorar o Português	2	0,016

Perante o interesse manifestado, competia talvez perguntar se a aprendizagem de línguas em geral e do Português em particular, havia sido acessível e/ou proveitoso.

Primeiro, no que compete aos estudos filológicos, os inquiridos parecem ter encarado o desafio com alguma dificuldade (78.7%), contra a opinião contrária apenas partidária de uns 19,7% de inquiridos. Por seu lado, aprender Português era talvez “difícil” para 86,6% dos inquiridos (contra 13,4% que o consideravam “fácil”) ou ainda “difícil em comparação com outras línguas” para 76,4% dos inquiridos (contra 23,6% que pareciam ter opinião diferente em relação a essa matéria).

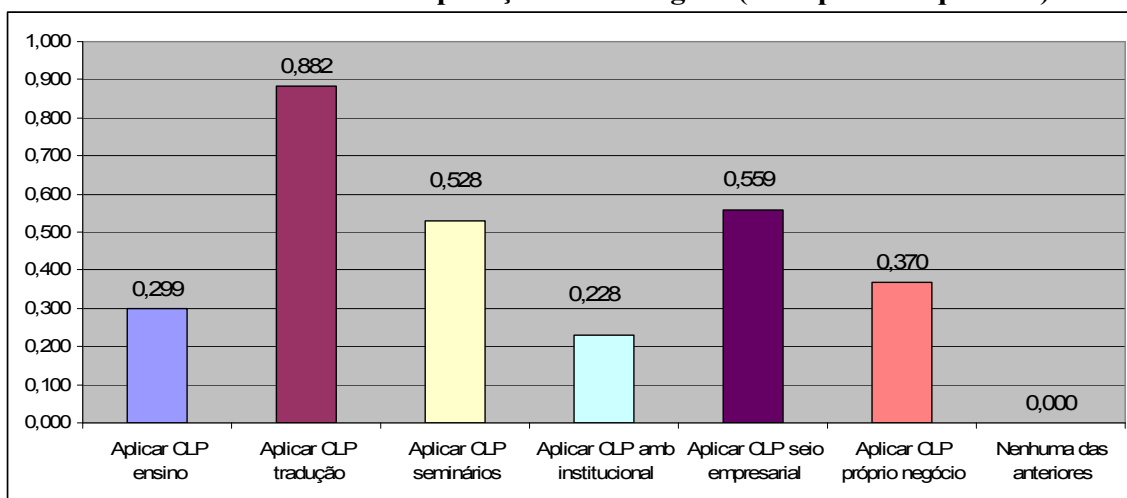
Gráfico CHN2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos resultados apurados e resumidos no gráfico acima exposto, apenas 15,7% dos inquiridos pareciam expressar-se em Português em contexto familiar (contra 84,3% dos indivíduos auscultados que talvez não o fizessem).

Ao passo que o Português era língua de trabalho para 69,3% dos inquiridos (contra 14,2% que assinalaram o contrário). A Língua de Camões parecia ser útil em contexto profissional ao nível da oralidade (68,5% “sim”, contra 15% “não”), da leitura (56,7% “sim”, contra 26,8% “não”) e da escrita (68,5% “sim”, contra 15% “não”).

Gráfico CH3: Planos de aplicação do Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



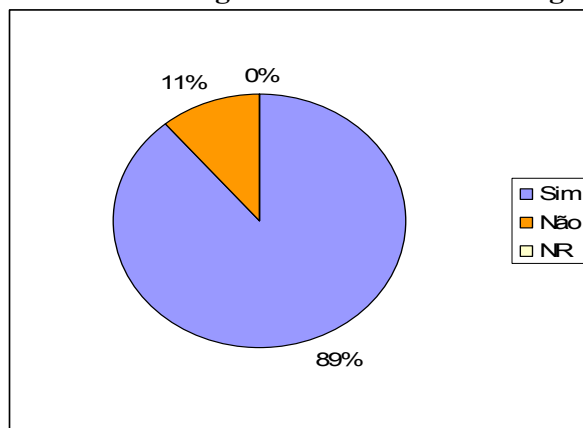
Levando em consideração que a pergunta B8 era de resposta múltipla exequível, a informação exposta no gráfico parece espelhar o quanto a amostra proveniente dos leitorados do Instituto Camões na China, parece preferir aplicar os conhecimentos de Língua Portuguesa na “tradução” (88,2% do total de inquiridos), no “seio empresarial por conta de outrem” (55,9% do total de inquiridos) e em “seminários” (52,8% do total de inquiridos).

A maior parte dos indivíduos auscultados pelo Inquérito, parece falar e escrever em Português “regularmente” (62,2% e 64,6% do total da amostra, respectivamente). Ver mais detalhes em anexo (Anexo H, CH3 – Total China, pp. 344-345).

Em pergunta de resposta múltipla possível, os “jornais e revistas” (65,4% do total de inquiridos) e a “literatura” (56,7% do total de inquiridos) são talvez as leituras preferidas em Português. A “documentação no local de trabalho” reúne talvez 37% das escolhas. Os “manuais técnico científicos” parecem apenas ser consultados por 7,1% do total de inquiridos. O “correio” em Português parece ser recebido por 12,6% do total de inquiridos.

O acesso à informação em Língua Portuguesa é talvez mais considerado “insuficiente” (37%), mas também “razoável” (33,9%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo H, CH3 – Total China, pp. 345).

Gráfico CHN4: Navegar na Internet em Português (%)

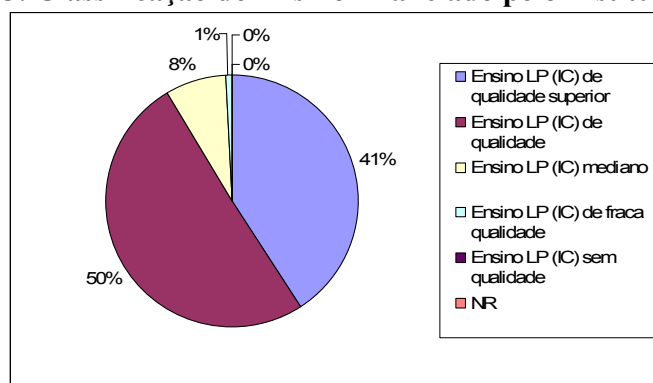


Supostamente, 89% dos inquiridos navegam na Internet em Língua Portuguesa, contra 11% que assinalam não o fazer. 76,4% do total de inquiridos (ou 85,8% dos que navegam na Internet em páginas lusófonas) consulta talvez mais sítios (sites) em línguas alternativas ao Português, contra 11% do total de inquiridos (ou 12,4% dos que visitam sites lusófonos) que preferem pesquisar na Internet em Português.

Atendendo aos dados apurados, a Internet lusófona é mais utilizada – em pergunta de resposta múltipla praticável – para “lazer” (55,1% do total de inquiridos). O Português pode ser língua de trabalho e apoio à “investigação académica” (40,2% do total de inquiridos), no “emprego” (19,7% do total de inquiridos) e para “comprar e vender bens e serviços” (4,7% do total de inquiridos).

Nas “outras razões”, o “emprego” é possível que torne a surgir (1,6% do total de inquiridos) e os “estudos” (11%). A necessidade de “melhorar o Português” (para os estudos ou para o emprego) reúne talvez 2,4% das escolhas.

Gráfico CHN5: Classificação de Ensino financiado pelo Instituto Camões (%)



No que concerne ao ensino de Português financiado pelo Instituto Camões e levado a efeito pelos leitores na China, no geral, parece ser do agrado dos inquiridos (para 50,4% destes, o

ensino possui talvez “qualidade”; para 40,9% destes possui inclusivamente uma “qualidade superior”).

Admitindo-se que os inquiridos podiam ter mais que um professor de Língua Portuguesa, e mais do que uma nacionalidade, os resultados apurados parecem ter sido: docentes portugueses (89,8% do total de inquiridos), chineses (70,9% do total de inquiridos) e brasileiros (3,9% do total de inquiridos).

Em sua possível consequência, a maior parte dos inquiridos aprendeu a norma de Português-Europeu (99,2% do total de inquiridos). Ver mais detalhes em anexo (Anexo H, CH3 – Total China, pp. 345-346).

É possível que 36,2% dos inquiridos não encontrem motivações suficientes para incentivar outros a aprender Português, mormente por a considerarem de “aprendizagem difícil em comparação com outras línguas” (21,3% do total de inquiridos), ou talvez por “não ser uma língua de trabalho” (7,9%). No rol de “outras razões” é possível ter surgido novamente o “não ser uma língua de trabalho” (3,9% do total de inquiridos).

Mas uma percentagem talvez mais significativa de indivíduos auscultados pelo Inquérito, pareciam talvez dispostos a estimular terceiros pessoas a estudar Língua Portuguesa (38,6%), ou já tinham promovido as vantagens do Português e continuavam com vontade de o fazer (21,3%). Motivos para o fazer – e podendo a resposta ser múltipla – por a considerarem uma “língua de trabalho” (39,4% do total de inquiridos) e “de aprendizagem fácil em relação a outras línguas” (11,8%). Uma nova categoria foi ainda criada para reunir as “outras razões” que pareciam apontar para o reconhecimento do Português como “língua de trabalho” (8,7% do total de inquiridos) e para ajudar a estabelecer “contactos” (2,4% do total de inquiridos). Ver mais detalhes em anexo (Anexo H, CH3 – Total China, pp. 346).

Levando em consideração a análise levada a efeito, é talvez possível concluir que, nos leitorados da China, o Português seja talvez significativamente reconhecido enquanto “Língua de Trabalho” e também, nessa medida, estudado em função do impacto económico previsto ou já verificado pelos próprios inquiridos em contexto profissional.

B. ÍNDIA

Na Índia, os formulários do Inquérito Internacional sobre o Impacto económico da Língua Portuguesa foram enviados para dois leitores, respectivamente, a leccionar na Universidade de Goa e na Universidade de Nova Deli.

B.1. UNIVERSIDADE DE GOA

No ano lectivo de 2005/06, o Instituto Camões apoiava o Dr. José Miguel Ribeiro Lume como seu leitor no Departamento de Português da Faculdade de Línguas e de Literaturas, da Universidade de Goa.

Na sua carta, enviada a 13 de Abril de 2006, o Dr. José Miguel Lume referia-se ao processo que havia levado a cabo na Universidade de Goa:

«Consoante solicitado por e-mail de 20 de Março passado, junto envio a V.Ex.a. 51 exemplares do inquérito feito aos alunos do Leitorado de Português na Universidade de Goa e deste CLP/IC. As aulas tinham terminado a 18 de Março, pelo que tive de aproveitar a presença dos alunos nos exames e solicitar-lhes o preenchimento dos formulários. De referir que o Leitorado esteve suspenso na Universidade a partir de 2000 e no CLP/IC de Goa desde 2003, pelo que não houve a possibilidade de acesso a ex-alunos.»⁴¹

Só foram recebidos, portanto, formulários preenchidos por alunos de Português do ano lectivo de 2005/06. O aviso de recepção dos inquéritos enviados via mala diplomática foi realizado, via correio electrónico, a 18 de Abril de 2006.

No seu Relatório de Semestral de 2005/06, o leitor referia-se a um universo de 77 alunos. Foram recebidos 51 formulários preenchidos. Podemos talvez invocar uma amostra aproximada de 66,2%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

O docente faz ainda um balanço crítico das actividades lectivas e culturais desenvolvidas, ajudando-nos talvez a contextualizar o ambiente académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído:

«O Departamento de Português encontrava-se praticamente fechado desde 2002. No presente ano lectivo, foi possível abrir dois cursos que funcionam como opção para alunos de mestrados e como curso livre para outros alunos da

⁴¹ LUME, José M. (2006), “E-mail – 13 de Abril”, *Universidade de Goa*, Ficheiro Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

Universidade ou público em geral. (...) As tradicionais desistências dos alunos e sobretudo a falta de assiduidade nos cursos em vigor no presente ano lectivo, dificultaram de alguma forma a progressão na aprendizagem da língua.»⁴²

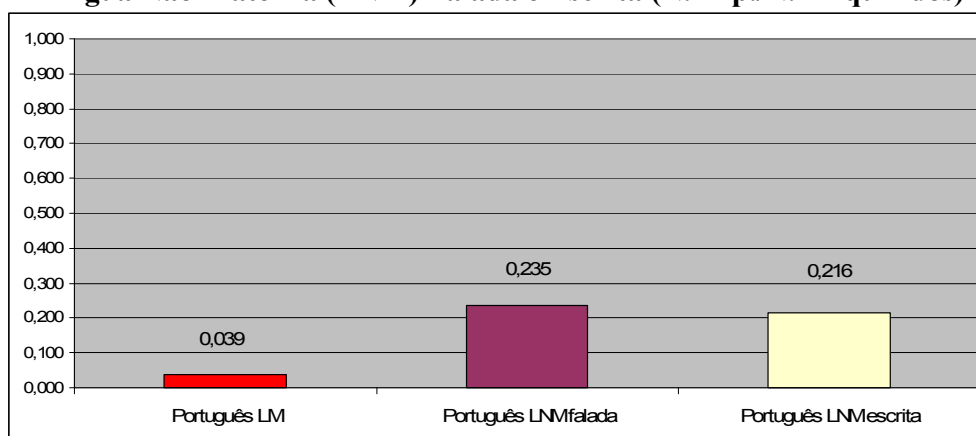
Esta parece ser a opinião do leitor. Mas consultemos o ponto de vista dos discentes, com base nos resultados da sondagem de opinião. Temos talvez 51 inquiridos com uma média de 36 anos de idade, numa amostra que parece subdividir-se em 54,9% de homens e 45,1% de mulheres. 98% da amostra pode ser constituída por indianos (2% de portugueses). 98% dos inquiridos parece residir na Índia. Aparentemente, todos estudavam/trabalhavam na Índia.

A amostra parece conter uma ampla maioria de universitários, sendo que um dos inquiridos era bacharel (2%), 78,4% frequentava/possuía o ensino “superior”, mas sem mais especificar. Uma fatia de 19,6% dos inquiridos, inclui talvez os que cursavam/tinham como estudos o “Inter Commerce”, o “secundário” e o “5º ano da Escola Técnica”.

45,1% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional, assinalaram talvez que “sim” estudavam, ao passo que 13,7% indicavam talvez o contrário. Por seu lado, 68,6% dos inquiridos parecia indicar que “sim” trabalhava, enquanto 15,7% dos demais parecia estar fora do mercado de trabalho. Números que poderão indicar que a amostra possui uma percentagem significativa de trabalhadores estudantes.

O que não deixa de ser interessante contrabalançar com o facto de, na lista de profissões, só 19,6% dos inquiridos terem indicado ser “estudante”, enquanto 66,7% dos inquiridos listavam os seus misteres, 9,8% se diziam “reformados” e 2% “domésticas”. Mais detalhes em anexo (Anexo I, IND1 – Universidade de Goa, pp. 348).

Gráfico GOA1: Língua Materna (LM).
Língua Não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)



⁴² LUME, José Miguel (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/06”, *Universidade de Goa*, Ficheiro Índia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 5.

Na pergunta A.8 foi talvez possível apurar que a Língua Portuguesa era materna de 3,9% dos inquiridos. Na questão A.9, que era idioma falado por 23,5% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional. Da pergunta A.10, resultou provavelmente que a Língua de Camões era redigida por 21,6% dos inquiridos. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND1 – Universidade de Goa, pp. 349).

No que concerne aos conhecimentos de línguas, os inquiridos parecem considerá-los sobretudo “úteis” (74,5%), mas também “indispensáveis” (25,5%) no mercado de trabalho.

Segundo a sondagem de opinião levada a efeito no leitorado do Instituto Camões em Goa, o saber filológico poderá ser especialmente útil no âmbito do enriquecimento pessoal. É talvez ainda possível estabelecer uma ordem decrescente, com base na qual os conhecimentos linguísticos “ajudam a compreender melhor o mundo”, “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos”, “ajudam a comunicar num contexto profissional”, “ajudam a progredir na carreira” e, talvez na base da pirâmide, o “ajudam a conseguir um emprego”.

No que concerne aos motivos que souberam incentivar os inquiridos a estudar Português, propõe-se talvez a importância atribuída ao “aumento da cultura geral”. No fim da hierarquia posicionam-se possivelmente os indicadores mais próximos do *Português – Língua de Trabalho*, como sejam o “ajudam a comunicar num contexto profissional” e o “ajudam a progredir na carreira”, seguidos do “ajudam a conseguir um emprego”. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND1 – Universidade de Goa, pp. 350-352).

“Outras razões” capazes de influenciar os inquiridos a ter aulas de Língua de Camões, as que se resumiram talvez nas seguintes categorias – nas quais não parecem destacar-se fundamentos relacionados com perspectivas de trabalho, para além dos tais 2% do total de inquiridos:

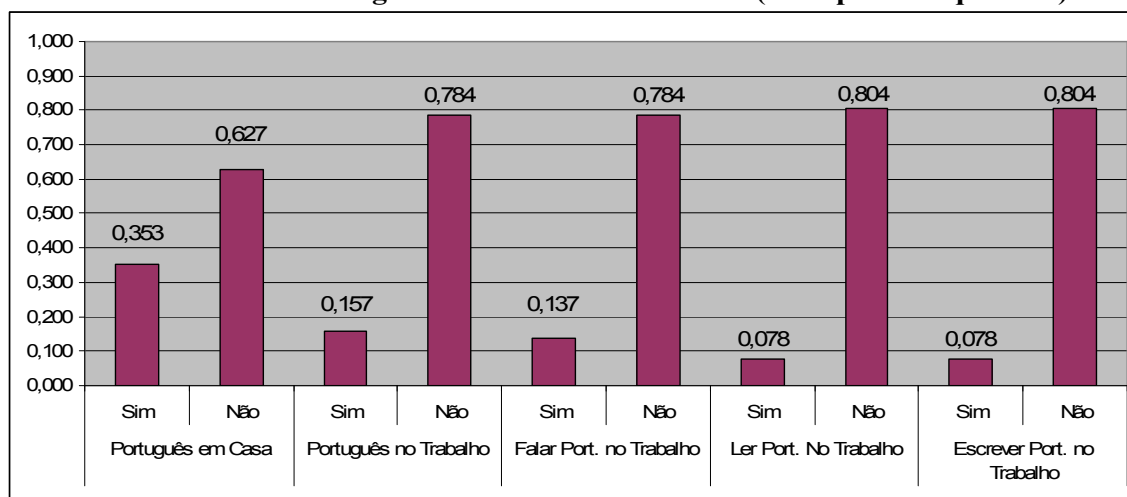
Quadro GOA1: “Outras Razões” para aprender Português

	N.º Rp.	%
Interesse pela Cultura/ História	3	5,9
Gosto pela Língua Portuguesa	2	3,9
Interesse por línguas	1	2,0
Melhorar o Português	1	2,0
Estudos	4	7,8
Família/suas origens	7	13,7
Enriquecimento pessoal	4	7,8
Viver/viajar para país lusófono	3	5,9
Contactos	1	2,0
Língua de trabalho	1	2,0

Aprender a Língua de Camões pode ser “fácil” para cerca de 72,5% dos inquiridos (outros 27,5% parecem entender o contrário) ou mesmo “fácil em relação a outras línguas” (60,8%

do total de inquiridos, contra 37,3% que parecem ter assinalado o oposto). Curiosamente, o estudo filológico em geral tinha sido considerado “fácil” para 82,4% dos inquiridos, contra 17,6% que haviam encarado a tarefa mais árdua.

Gráfico GOA2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos resultados da amostra, é possível que 35,3% dos inquiridos expressa-se em Português em ambiente doméstico (contra 62,7% que indica que “não”). Por seu lado, apenas 15,7% dos inquiridos utiliza o Português como língua de trabalho (contra 78,4% que pode entender o contrário).

Em pergunta de resposta múltipla exequível (B.8), os discentes parecem preferir aplicar a Língua Portuguesa na “tradução” (56,9% do total de inquiridos) e no “ensino” (43,1% do total de inquiridos). Mas também no “âmbito institucional” (27,5% do total de inquiridos), em “seminários” (25,5% do total de inquiridos), no “seio empresarial, por conta de outrem” (19,6% do total de inquiridos) ou para “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (15,7% do total de inquiridos). “Nenhuma das hipóteses anteriores” foi supostamente seleccionada por 15,7% do total de inquiridos.

O Português é talvez mais falado e escrito “algumas vezes” (47,1% e 35,3% do total de inquiridos, respectivamente). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND1 – Universidade de Goa, pp. 353).

Os indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional – e em pergunta de múltipla resposta – parecem ler em Língua Portuguesa: “jornais e revistas” (31,4% do total da amostra), “literatura” (23,5% do total da amostra) e “correio” (21,6% do total da amostra), mais do que “documentação no local de trabalho” (7,8% do total da amostra) e “manuais técnico-científicos” (3,9% do total da amostra).

O acesso à informação em Língua Portuguesa é mormente considerado “bom” (29,4%), mas também “razoável” (25,5%) ou mesmo “Insuficiente” (23,5%). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND1 – Universidade de Goa, pp. 353).

Levando em consideração os resultados apurados, é possível que a maioria dos inquiridos não navegue na Internet em Língua Portuguesa (76,5%). 13,7% de inquiridos parecem consultar sítios (sites) em Português, dos quais 85,7% preferem talvez páginas virtuais redigidas em idiomas alternativos (o que equivale a 11,8% do total de inquiridos); mais por “lazer” (11,8% do total de inquiridos) ou apoio à “investigação académica” (9,8% do total de inquiridos).

O ensino de Português levado a efeito por leitores do Instituto Camões, parece ser do agrado da grande maioria dos inquiridos – 80,4% dos inquiridos reconhecem-lhe talvez uma “qualidade superior”. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND1 – Universidade de Goa, pp. 354).

Os indivíduos auscultados parecem ter tido professores de Língua Portuguesa (simultaneamente ou não) de duas nacionalidades: indiana (49% do total da amostra) e portuguesa (52,9% do total da amostra). Supostamente, todos os discentes aprenderam a norma de Português-Europeu.

Nenhum dos inquiridos se manifestou contrário à ideia de promover a Língua de Camões junto de terceiras pessoas. 62,7% dos inquiridos assinalaram talvez que “sim, incentivaria” e 27,5% que já estimulou à aprendizagem do Português e que pensa continuar a fazê-lo.

Fundamentos passíveis de justificar uma tal atitude de promoção do Português: talvez mais por se uma língua “de aprendizagem fácil em comparação com outras línguas” (21,6% do total de inquiridos), mas também por ser reconhecida como uma “língua de trabalho” (15,7% do total de inquiridos). Nas “outras razões” apontadas, uma nova categoria parece formar-se para o Português – “Língua de trabalho” (5,9% do total de inquiridos), para além da “língua muito falada no mundo” (2% do total de inquiridos) e dos “contactos” (2% do total de inquiridos). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND1 – Universidade de Goa, pp. 354).

B.2. UNIVERSIDADE DE DELI, NOVA DELI

No ano lectivo de 2005/06, o Dr. João Pedro Faustino era o leitor do Instituto Camões no Departamento de Estudos Germânicos e Românicos da Universidade de Nova Deli. Foi contactado a 20 de Março de 2006 e respondeu à iniciativa proposta pela investigadora, via correio electrónico, nas seguintes palavras:

«Acuso a recepção da mensagem, sendo que procederei de acordo com as indicações nela contidas.»⁴³.

Mas como nada mais se soube sobre o andamento do processo, enviei novo e-mail a 11 de Maio, com o objectivo de averiguar possíveis dificuldades na distribuição ou recolha dos formulários. Obtive uma resposta do leitor, no dia imediatamente subsequente:

«De acordo com as indicações recebidas, procurei distribuir os inquéritos aos alunos de Língua Portuguesa contactáveis pelo leitorado. No entanto, à data da recepção das indicações do Instituto Camões, as aulas regulares já haviam terminado, tendo-se dado início ao período de preparação de exames. Tendo o leitorado organizado um clube de amigos do Português, contando com a participação de alunos e ex-alunos de Língua Portuguesa, o qual tem um espaço na Internet, optámos por solicitar a resposta directa dos alunos por via electrónica. Estes, segundo as indicações do leitor, deveriam encaminhar as suas respostas directamente para o e-mail de referência fornecido pelos serviços do IC, em e-mail datado de 20 de Março de 2006. Entendeu-se que esta seria a forma mais rápida e exequível de conseguir responder ao pedido do IC. Evidentemente que, para tal asserção provasse ser verdadeira, seria necessária uma resposta atempada por parte dos alunos.»⁴⁴

A 14 de Abril de 2006, recebi um e-mail de um aluno do Dr. João Pedro Faustino, no qual incluía um inquérito preenchido. A análise possível será feita sobre a informação contida nesse formulário considerado válido. Possíveis respostas duvidosas, foram devidamente anuladas.

Tendo em conta que no Relatório Semestral, o leitor se referia a um Universo de 63 alunos, com uma amostra absoluta de 1 aluno, acabamos com uma amostra de 1,6%.

No que concerne à opinião do leitor sobre a possível receptividade do Português na Índia e, mais concretamente, na Universidade de Nova Deli – o que pode também ajudar a compreender o contexto académico em que o Inquérito Internacional foi divulgado – destaca-se a seguinte passagem do relatório de Início de Ano Lectivo 2005/06:

⁴³ FAUSTINO, João P. (2006), “E-mail – 20 de Março”, *Universidade de Deli*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

⁴⁴ FAUSTINO, João P. (2006), “E-mail – 11 de Maio”, *Op. Cit.*.

«Tendo em consideração o contexto socio-económico que caracteriza a Índia neste momento, pode afirmar-se que existem boas hipóteses de progressão do ensino da Língua Portuguesa neste país. Na verdade, existe um sério interesse, de natureza essencialmente pragmática, pela Língua Portuguesa na Índia em geral e particularmente em zonas cujas actividades económicas favorecem o contacto com países de expressão oficial portuguesa.»⁴⁵

Fundamento a que o leitor recorre, antes de referir uma suposta apetência dos alunos (sobretudo oriundos do norte da Índia) pela cultura portuguesa, mas antes também de acrescentar o aparente empenho da própria Universidade de Nova Deli, em apostar no ensino/aprendizagem do português, correspondendo talvez assim à procura, ao interesse manifestado pelos seus alunos:

«Um outro aspecto crucial para o desenvolvimento dos estudos portugueses na Índia prende-se com o apoio institucional proporcionado pela Universidade em que o leitorado se encontra instalado. (...) creio ser legítimo aspirar a um aumento de alunos de Língua Portuguesa na Universidade de Nova Deli a médio prazo.»⁴⁶

Esta parece ser a opinião fundamentada do leitor do Instituto Camões na Universidade de Nova Deli. Á qual se pode talvez contrapor a sondagem de opinião feita sobre os discentes de Língua Portuguesa na referida Universidade. Mas como foi recolhido apenas um inquérito preenchido, talvez não se justifique mais do que uma consulta aos resultados que constam em anexo (Anexo I, IND2 – Universidade de Deli, pp. 355-358).

⁴⁵ FAUSTINO, João P. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade de Deli*, Ficheiro Índia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp.12.

⁴⁶ FAUSTINO, João P. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Op. Cit.*, pp.12

B.3. TOTAL ÍNDIA

A investigadora deste projecto, fez aviso de recepção de formulários preenchidos pelos alunos da Universidade de Nova Deli e da Universidade de Goa – 52 inquiridos ao todo. Aplicando o “critério uniforme” e levando em consideração um universo de 140 alunos, ficamos com uma amostra total de aproximadamente 37,1%.

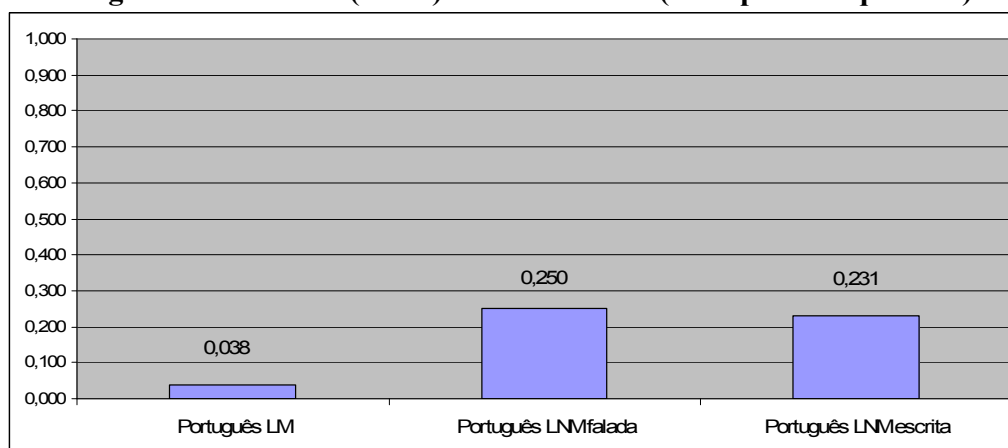
No que concerne aos resultados após a aplicação do Modelo 1, é talvez possível concluir que em 52 inquiridos, a média de idades é talvez de 35 anos de idade, numa amostra em que 55,8% dos inquiridos são do sexo masculino e 44,2% são do sexo feminino.

98,1% dos inquiridos podem ter nacionalidade indiana; 1,9% podem ter nacionalidade portuguesa. 98,1% dos inquiridos responderam residir na Índia. Supostamente, todos os inquiridos estudam/trabalham na Índia.

A grande maioria dos inquiridos frequenta/possui o “ensino superior” sem mais especificar (78,8%) e 1,9 o bacharelato, mas 15,4% cursa/tem o “secundário”, 1,9% o 5º ano da Escola Técnica e 1,9% o “Inter Commerce”.

É possível que 46,2% dos inquiridos “sim” estudem, contra 13,5% que assinalam “não” o fazer. Paralelamente, 67,3% dos inquiridos “sim” trabalham, contra 17,3% que “não” parecem estar fora do mercado de trabalho. Na lista de profissões resumidas em anexo (Anexo I, IND3 – Total Índia, pp. clii-cliii), podemos talvez destacar as seguintes: “estudante” (21,2%), “professor” (15,4%), “funcionário público” (11,5%).

**Gráfico IND1: Língua Materna (LM).
Língua Não Materna (LNM) falada e escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**



Levando em consideração os resultados apurados e resumidos no gráfico acima exposto, podemos talvez verificar que, a amostra conjunta de 52 inquiridos nas Universidades de Goa e de Deli, a Língua de Camões é materna de apenas 3,8% desse total. Em 52 inquiridos, é possível que 25% destes falam porventura em Português. Em 52 inquiridos,

23,1% destes redigem talvez em Português. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND3 – Total Índia, pp. 359-360).

A amostra sugere que os conhecimentos de línguas são talvez mormente “úteis” no mercado de trabalho (75% dos inquiridos). Ao mesmo tempo, a obtenção de saber filológico parece ser tarefa “fácil” para 80,8% dos inquiridos (outros 19,2% assinalam talvez diferentemente). Mas se a questão se centra na aprendizagem da Língua de Camões, passa a ser tarefa “fácil” para 73,1% dos inquiridos, contra 26,9% que entendem a tarefa mais árdua. Ou, se se estabelecer uma comparação, o Português passa a ser talvez “fácil em relação a outras línguas” para 61,5% dos inquiridos, (36,5% para os quais a experiência parece ditar-lhes o contrário).

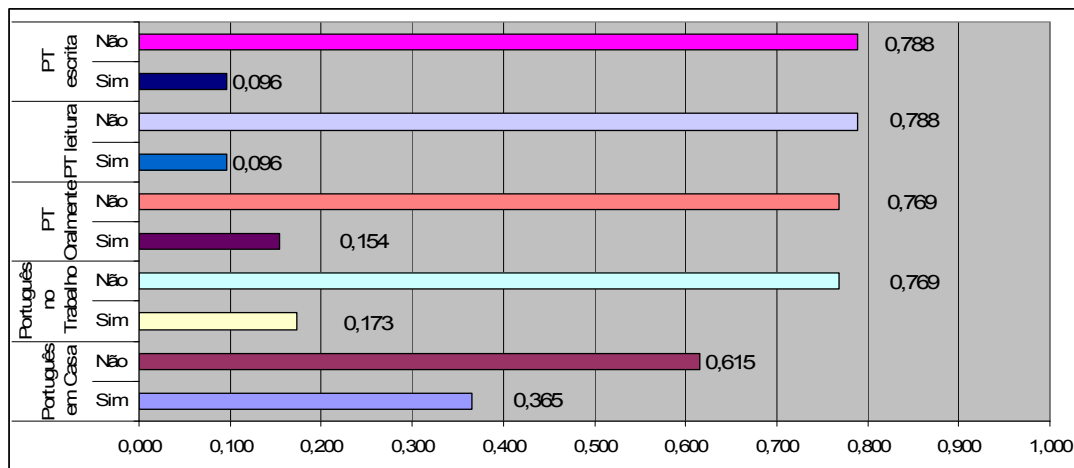
Quadro IND2: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
3	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
4	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a comunicar num contexto profissional
5	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a progredir na carreira
6	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego

Os resultados apurados para as perguntas B.1.1 e B.3.1 constam em anexo (Anexo I, IND3 – Total Índia, pp.). Com base nessa afirmação, propõem-se duas hierarquias, uma para cada tópico: utilidade dos conhecimentos linguísticos e razões que possam ter estimulado ao estudo da Língua de Camões, respectivamente.

Seja como for, um padrão parece estabelecer-se. Para os inquiridos na Índia, os idiomas – e em particular o Português – são preferencialmente úteis em iniciativas de carácter pessoal, talvez mais do que profissional. Uma conclusão que não parece ser contrariada pelos 36,5% de inquiridos que se dispuseram a assistir às aulas de Português por motivos alternativos aos indicados na pergunta B.3.1. Consultar informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND3 – Total Índia, pp. 360-362).

Gráfico IND2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



A partir dos dados resumidos no gráfico em cima exposto, admite-se que a amostra apresente percentagens pouco significativas de utilização do Português em ambiente familiar (36,5% “sim”, 61,5% “não”) mas também como idioma de trabalho (17,3% “sim”, 76,9% “não”). Em contexto profissional, a Língua de Camões parece ser falado por 15,4% do total de inquiridos (contra 76,9% que talvez “não”), escrito por 9,6% do total de inquiridos (contra 78,8% que talvez “não”) e lido por 9,6% do total de inquiridos (contra 78,8% dos auscultados que sugerem não o levar a efeito).

No presente ou no futuro próximo, os conhecimentos de Língua Portuguesa poderão ser utilizados – e a resposta múltipla era admissível – sobretudo na “tradução” (55,8% do total de inquiridos) e no “ensino” (44,2% do total de inquiridos); mas também no “âmbito institucional” (28,8% do total de inquiridos), em “seminários” (25% do total de inquiridos), “no seio empresarial por conta de outrem” (21,2% do total de inquiridos). “Nenhuma das respostas anteriores” pode ter sido uma alternativa mutuamente exclusiva escolhida por 15,4% do total de inquiridos.

Na amostra, a maioria dos indivíduos parece falar a Língua de Camões sobretudo “algumas vezes” (46,2% do total de inquiridos). Mas é possível que ainda a redija menos, mormente “muito pouco/nada” (50% do total de inquiridos). Consultar informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND3 – Total Índia, pp. 363).

Em pergunta de resposta múltipla exequível (B.11), consta que, em Língua Portuguesa, são sobretudo lidos “jornais e revistas” (30,8% do total de inquiridos), mas também “literatura” (25% do total de inquiridos) e “correio” (21,2% do total de inquiridos). Os “documentos no local de trabalho” (7,7% do total de inquiridos) e os “manuais técnico-científicos” (5,8% do total de inquiridos), são talvez menos utilizados.

A opinião sobre o acesso à informação em Português não parece ser consensual, dividindo-se talvez mais entre o “bom” (30,8%), o “razoável” (25%) ou inclusive o “Insuficiente” (23,1%).

Atendendo aos resultados apurados, apenas uma pequena percentagem de inquiridos consulta a Internet em Língua Portuguesa (15,4% da amostra total) e, se o faz, prefere talvez consultar menos páginas lusófonas que redigidas noutras línguas (11,5% do total de inquiridos, ou 75% dos que efectivamente navegam na Internet em Português), e talvez pouco por “razões de emprego” (1,9% do total de inquiridos) ou para “investigação académica” (9,6% do total de inquiridos). Nenhum dos inquiridos pareceu apontar para “comprar/vender” bens e serviços. E nas “outras razões”, apenas consta uma categoria para “contactos” (1,9% do total de inquiridos) e uma para “melhorar o Português” (do total de inquiridos).

Seja como for, os inquiridos mostram o seu agrado pelo ensino de que usufruíram através dos leitores do Instituto Camões ou, pelo menos, essa parece ser a conclusão quando 78,8% dos inquiridos lhe atribuem “qualidade superior” e 21,2% “qualidade”.

A Língua de Camões podia ter sido ensinada por docentes de várias nacionalidades – pergunta de resposta múltipla exequível – mas nesta amostra foram apenas indicadas duas: portuguesa (51,9% do total de inquiridos) e indiana (48,1% do total de inquiridos). Supostamente, estes professores apenas ensinaram o Português-Europeu (100%).

Nenhum dos inquiridos parece ter adiantado razões para não incentivar outras pessoas a aprender Língua Portuguesa, mas 61,5% da amostra propôs-se talvez a promover a Língua de Camões. 28,8% da amostra pode ter indicado já o ter levado a efeito, e que continuaria a fazê-lo.

17,3% do total de inquiridos parece dispor-se a incentivar terceiros a aprender Português por lhe reconhecer utilidade em contexto profissional. Nas “outras razões” apontadas, formou-se novamente uma categoria para a “língua de trabalho”, talvez proposta por mais 5,8% do total de inquiridos (3 respostas favoráveis). Categorias como “contactos” e “língua muito falada no mundo” parecem ter sido apontadas, cada qual, uma vez. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo I, IND3 – Total Índia, pp. 364).

No geral, portanto, é talvez possível escrever que os inquiridos reconhecem o Português como uma língua de trabalho com potencial impacto económico na vida profissional de uma percentagem talvez indicativa de inquiridos. Mas é possível que uma tal ideia não esteja tão presente junto destes como, por exemplo, nas amostras recolhidas na China.

C. ISRAEL

C.1. UNIVERSIDADE HEBRAICA DE JERUSALÉM e UNIVERSIDADE DE TELAVIVE

Em Israel, foi contactada a leitora do Instituto Camões no Médio Oriente, a Dra. Marta Dineia Gamito, responsável pelo ensino do Português em duas Universidades, mais concretamente no Instituto de Estudos Europeus da Universidade Hebraica de Jerusalém e na Divisão de Línguas da Faculdade de Humanidades da Universidade de Telavive⁴⁷. Os resultados obtidos reportam-se aos inquéritos recolhidos junto dos alunos de ambas as universidades; não são específicos de Telavive ou de Jerusalém separadamente, são globais.

Obtive uma primeira resposta da Dra. Marta Gamito a 11 de Maio de 2006, após várias insistências via electrónica para obter uma avaliação do andamento do processo nos dois respectivos leitorados:

«A distribuição e preenchimento dos inquéritos estão em curso, pelo que conto que seguirão na próxima mala diplomática. Uma vez que o estudo se baseia nos resultados obtidos entre os anos 2000 e 2005, considereei que os alunos que iniciaram os seus estudos de Língua Portuguesa no presente ano lectivo de 2005/06 não validam os inquéritos. Caso esta dedução não esteja correcta, agradecia que me corrigisse, para não prosseguir com a distribuição dos inquéritos a estes alunos.»⁴⁸

E-mail que obtive imediata resposta. A Dra. Marta Gamito poderia e deveria distribuir os inquéritos aos alunos do ano lectivo de 2005/06 e a todos os alunos e ex-alunos de Português que conseguisse contactar. A Dra. Marta Gamito escrevia na sua carta enviada a 5 de Junho de 2006:

«Junto envio um total de 21 inquéritos realizados a ex-alunos de Língua Portuguesa em Israel. Devo referir que não me foi possível acompanhar de perto a realização de todos os inquéritos dado que, por um lado, alguns dos ex-alunos contactados não se encontram presentemente no país e outros, não obstante estarem efectivamente em Israel, encontram-se em cidades distantes de Telavive ou Jerusalém. Ainda devo referir que nem todos os inquéritos obtiveram a sua aprendizagem da Língua Portuguesa através do ensino

⁴⁷ «(...) o estabelecimento do leitorado na Universidade levou algum tempo a ser concretizado – tendo sido por fim acolhido pelo Instituto de Estudos Europeus, órgão independente que colabora simultaneamente com as Faculdades de Humanidades, de Ciências Sociais e de direito da Universidade Hebraica de Jerusalém – resultou daí uma certa lentidão do processo de estruturação do mesmo que, no entanto, sob pena de não prejudicar o andamento das actividades lectivas, findo o primeiro semestre, está ainda em fase de desenvolvimento (...)» [GAMITO, Marta (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/06”, *Universidade Hebraica de Jerusalém*, Ficheiro Israel 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões 3º Piso, Lisboa, pp. 7]

⁴⁸ GAMITO, Marta (2006), “E-mail – 11 de Maio”, *Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

apoiado pelo Instituto Camões devido à suspensão do mesmo, no ano de 2002.»⁴⁹

O aviso de recepção dos 21 inquéritos preenchidos por ex-alunos da Dra. Marta Gamito, foi levado a efeito via correio electrónico de 9 de Junho de 2006. Foram recebidos dois formulários preenchidos, via correio electrónico, sendo que um destes foi considerado repetido. Ou seja, entendeu-se que um dos formulários enviados directamente por uma discente, era idêntico (não só em todas as respostas, como no tipo de respostas auferidas) a outro recebido através do e-mail da leitora (que continha vários formulários). Pelo que, ao todo, a amostra considerou 22 inquéritos diferentes e válidos. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas (ou fonte de erro), foram devidamente anuladas.

No seu Relatório de Início de Ano Lectivo de 2005/06, a leitora não é clara quanto ao seu universo de alunos. Na página 4 desse Relatório de Início de Ano Lectivo de 2005/06, a Dra. Marta Gamito refere-se a $11+4=15$ alunos (Universidade Hebraica de Jerusalém), acrescidos de $3+3=6$ alunos (Universidade de Telavive), o que perfaria um total de 21 alunos. Acontece que na página 8 do mesmo Relatório, em que a leitora efectivamente descreve a situação, surge um $7+4=11$ alunos para a Universidade Hebraica de Jerusalém (7 inscritos no curso de Língua Portuguesa, nível inicial, e 4 alunos inscritos no curso de Língua Portuguesa, nível avançado, o que produziria uma soma de $11+6=17$ alunos.

Sendo assim, se o universo for de 21 alunos, e o número de ex-alunos for de 21, é possível talvez colocar a hipótese de se tratar do mesmo público-alvo, rotulado com uma terminologia diferente por as aulas já terem terminado. Não tendo sido possível apurar a situação real, fica aqui o registo das várias possibilidades em dúvida abraçadas.

Usando o “critério uniforme” no calculo do universo e da amostra, levamos em conta um universo hipotético de 17 alunos no ano lectivo de 2005/06. Foram recebidas 22 respostas. Sendo assim, temos talvez uma amostra de 129,4%. Se considerarmos 21 alunos, para 22 respostas obtidas, temos talvez uma amostra de 104,8%.

Passemos então ao desenvolvimento dos dados recolhidos neste leitorado. Começando talvez por uma avaliação do ponto de partida, sobre o contexto académico em que este inquérito internacional seria depois distribuído.

«Uma vez considerando que a abertura do leitorado de português na Universidade hebraica de Jerusalém foi, de certa forma, uma surpresa acompanhada por uma extraordinária receptividade por parte da Universidade ao ensino e desenvolvimento das áreas de Estudos Portugueses na instituição, considero extremamente positiva a forma como as actividades lectivas se têm desenvolvido.»⁵⁰

⁴⁹ GAMITO, Marta (2006), “Carta – 5 de Junho”, *Op. Cit.*

⁵⁰ GAMITO, Marta (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/06”, *Op. Cit.*, Lisboa, pp. 7.

Portanto, no seu Relatório Semestral do Ano Lectivo 2005/06, a Dra. Marta Gamito esclarecia-nos quanto à forma como o tecido académico – na Universidade Hebraica de Jerusalém e na Universidade de Telavive – parecia responder ao ensino/aprendizagem da Língua de Camões:

«As expectativas são elevadas, uma vez que é notório um enorme interesse pela língua portuguesa (...) as pessoas com quem tenho tido oportunidade de contactar são, *à priori*, essencialmente motivadas pela curiosidade que têm em relação à cultura brasileira (...) existe também uma motivação directamente relacionada com a cultura portuguesa e que provem essencialmente da música – através do Fado – e da poesia – através de Fernando Pessoa. (...)»⁵¹

A leitora parece assim referir-se ao interesse despertado pela Língua Portuguesa entre os alunos sobretudo influenciados pela cultura brasileira, depois aliciados pela cultura dos demais países lusófonos, a começar por Portugal:

«O espanto e curiosidade despertados nos estudantes aquando da percepção de que a Língua Portuguesa é falada em todos os continentes e é língua oficial, não só no Brasil e em Portugal, mas também em países africanos com culturas próprias e ainda a percepção de que as diferentes culturas expressas em Língua Portuguesa são indissociáveis umas das outras, constitui um facto irredutível de que a promoção do ensino da Língua Portuguesa em Israel almeja um público vasto e extremamente motivado pelo alcance do Outro.»⁵²

A considerar uma tal hipótese – “almeja um público vasto e extremamente motivado” – a Língua Portuguesa poderia estar a conquistar um público capaz de adquirir bens e serviços – música, literatura, possíveis viagens de reconhecimento dessas culturas diferentes (turismo) – relacionados com as várias culturas lusófonas.

A Língua Portuguesa, partilhada pelos vários países lusófonos – supostamente apelativas a um potencial público israelita que as está a redescobrir talvez gradualmente – poderia, assim, potenciar (no presente e/ou talvez mais no futuro) um impacto económico positivo, confirmando as potencialidades económicas de uma língua e da(s) cultura(s) a esta associadas, conforme o estudado na parte teórica deste projecto de investigação.

Mas avaliemos os resultados obtidos pela sondagem de opinião obtida nos leitorados de Israel. É talvez possível concluir que, em 22 inquiridos, a média de idades é talvez de 29 anos de idade, para uma amostra de 54,5% de mulheres e 45,5% de homens.

Um dos indivíduos auscultados poderá ser lusófono, atendendo à sua dupla nacionalidade (Israelo-brasileira), mas o grosso dos interrogados parece ser israelita (77,3%). 95,5% dos inquiridos residem em Israel (4,5% em Portugal). 95,5% dos indivíduos auscultados estudam/trabalham em Israel (4,5% em Portugal).

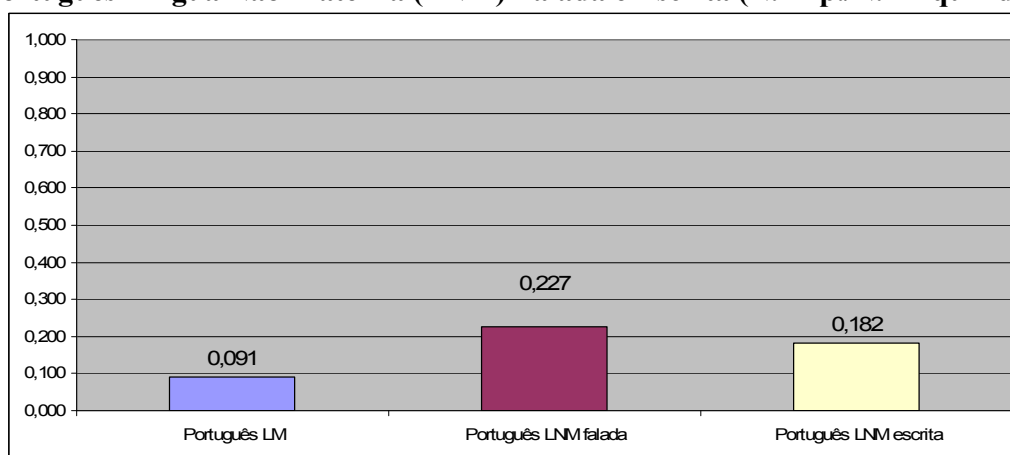
⁵¹ GAMITO, Marta (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano Lectivo 2005/06”, *Op. Cit.*, pp. 11

⁵² GAMITO, Marta (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano Lectivo 2005/06”, *Op. Cit.*, pp. 12.

É plausível que 86,4% dos inquiridos “sim” estudem, contra 13,6% que “não” o levam a efeito. E que 81,8% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional em Israel, “sim” trabalhem, enquanto 18,2% podem ter assinalado o contrário.

Na pergunta A.5 em que pergunta a profissão dos inquiridos, aproximadamente 50% dos inquiridos são talvez “estudantes” e 36,4% activos no mercado de trabalho. Consultar a lista de profissões em anexo (Anexo J, IS1 – Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive, pp.365).

**Gráfico IEL1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua Não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**



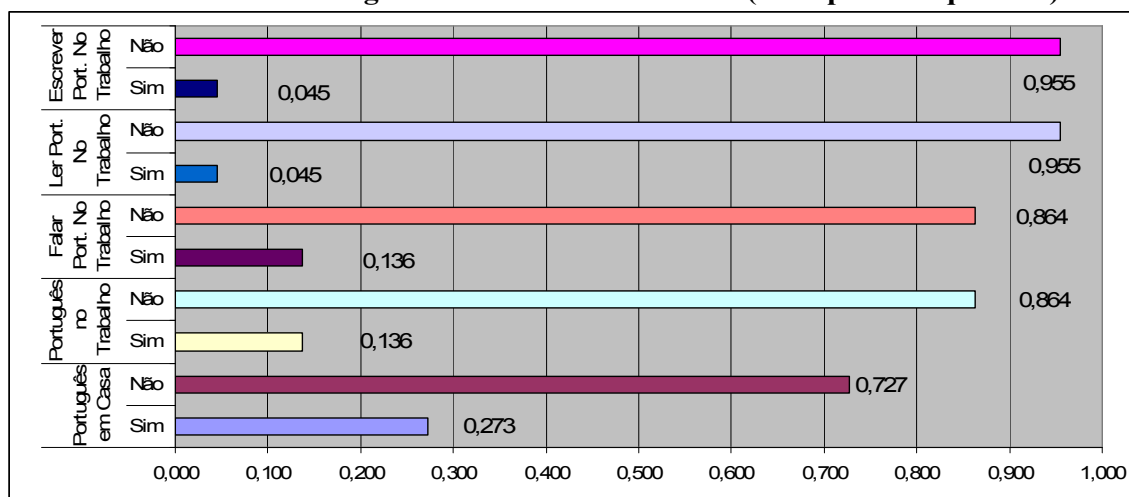
Com base nos resultados apurados, é possível que 9,1% do total de inquiridos possua o Português como língua materna. No rol de línguas não maternas, o Português (Falado: 22,7%; Escrito: 18,2%) surge talvez depois do Inglês (F: 90,9%; E: 77,3%), do Espanhol (F: 54,5%; E: 45,5%) e do próprio Hebraico (E: 36,4%; 22,7%). Consultar informação mais detalhada em anexo (Anexo J, IS1 – Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive, pp. 365-366).

Os conhecimentos de línguas são entendidos talvez mais como “úteis” no mercado de trabalho (50%) do que “indispensáveis” (27,3%) ou “dispensáveis” (18,2%). Mas na pergunta B.1.1, os resultados apurados parecem conferir preferência às alternativas relativas ao enriquecimento pessoal, à abertura à diversidade e à comunicação informal com amigos e conhecidos, talvez mais do que à comunicação em ambiente de trabalho, à procura de emprego e à progressão de carreira.

Uma tendência que pode não ser significativamente diferente nos quadros referentes à questão B.3.1, em que as mesmas alternativas eram ponderadas em função do porquê da aprendizagem da Língua Portuguesa. As “outras razões” apontadas, que pudessem justificar o interesse pelo Português, não parecem ter criado uma categoria para “língua de trabalho” Consultar informação mais detalhada em anexo (Anexo J, IS1 – Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive, pp. 367-369).

O saber filológico é plausivelmente “fácil” de obter para 59,1% dos inquiridos, enquanto os demais 40,9% podem pensar a tarefa “difícil”. Mas se a pergunta se centra na aprendizagem de Português, as percentagens variam: 63,6% “fácil”, contra 36,4% “difícil”; ou ainda 63,6% “fácil em relação a outras línguas”, contra 31,8% já difícil comparativamente.

Gráfico IEL2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos resultados apurados nas perguntas B.6, B.7, B.7.1, B.7.2 e B.7.3, é talvez possível verificar que a Língua de Camões parece ser expressa em ambiente familiar por 27,3% dos inquiridos (contra 72,7% que assinalou não o levar a efeito).

Mas é uma percentagem talvez ainda menos significativa de inquiridos (13,6%) que utiliza o Português como Língua de Trabalho (é possível que 86,4% não a empregue).

Seja como for parece haver planos de aplicação dos conhecimentos de Português em contexto profissional. Na pergunta B.8, de resposta múltipla exequível, os resultados apurados foram: passível utilização do *Português – Língua de Trabalho* na “tradução” (45,5% da amostra total), em “ambiente institucional” (27,3% da amostra total), em “seminários” (22,7% da amostra total), “no seio empresarial, por conta de outrem” (18,2% da amostra total), a “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (18,2% da amostra total da amostra total). Mas a alternativa mutuamente exclusiva “nenhuma das respostas anteriores” foi talvez significativamente seleccionada pelos inquiridos (40,9% da amostra total).

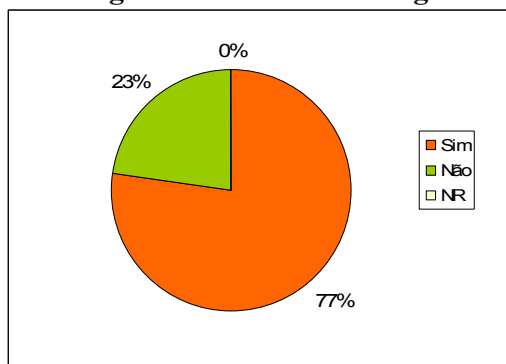
A maioria dos inquiridos parece falar e escrever na Língua de Camões “algumas vezes” (50% e 54,5% do total de inquiridos, respectivamente). Informação mais detalhada em anexo (Anexo J, IS1 – Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive, pp. 370).

Em pergunta de múltipla resposta admissível como a B.11, apurou-se talvez que a Língua de Camões pode ser mais lida em “jornais e revistas” (50% do total de inquiridos), “literatura” (50% do total de inquiridos) e “correio” (45,5% do total de inquiridos), mais

do que em “manuais técnico-científicos” (13,6%). A hipótese relativa à “documentação no local de trabalho” nem foi seleccionada.

O acesso à informação em Português é mormente considerado “razoável” (50% do total de inquiridos). Informação mais detalhada em anexo (Anexo J, IS1 – Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive, pp. 370).

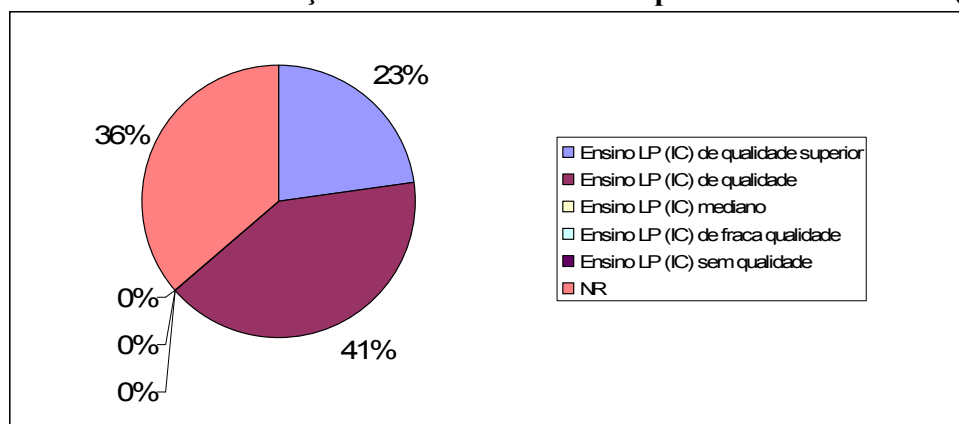
Gráfico IEL3: Navegar na Internet em Língua Portuguesa (%)



Levando em consideração os resultados apurados pela amostra recolhida nos leitorados de Israel, a maioria dos inquiridos parece navegar na Internet em Língua Portuguesa (77,3%), contra 22,7% da amostra que parece ter assinalado que não o levar a efeito. Ainda assim, serão consultados mais sítios (sites) em línguas alternativas do que o Português (68,2% do total de inquiridos).

Fundamentos possíveis para visitar páginas lusófonas na Internet: sobretudo por “lazer” (63,6% do total da amostra); mas o Português virtual também parece ser língua de trabalho e de apoio à “investigação académica” (31,8% do total da amostra), ao “emprego” (4,5% do total da amostra) ou mesmo para “comprar/vender” bens e serviços (4,5% do total da amostra). Nas “outras razões” apontadas, surge talvez a categoria de “contactos” com 27,3% dos 22 inquiridos a seleccioná-la.

Gráfico IEL4: Classificação do Ensino Financiado pelo Instituto Camões (%)



A pergunta C.1 supostamente sobre as aulas dos leitores do Instituto Camões, não foi talvez respondida por 36,4%. Os que divulgaram a sua opinião, parecem ter-se subdividido entre os que o consideraram o ensino “de qualidade” (40,9%) e “de qualidade superior” (22,7%).

Os inquiridos devem ter tido aulas de Língua Portuguesa com um ou mais professores de nacionalidade portuguesa (63,6% da amostra total o parece ter indicado) e, simultaneamente ou não, de nacionalidade brasileira (40,9% da amostra total).

59,1% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional nos leitorados de Israel terão talvez aprendido a norma de Português-Europeu e, ao mesmo tempo ou não, teve aulas de Português na sua norma brasileira (45,5% da amostra total).

Em princípio, 50% dos inquiridos dispõe-se a promover a Língua Portuguesa junto de terceiros; 22,7% já teria incentivado outros a aprender o idioma, mas 13,6% não parece ter intenções de estimular um tal estudo.

Fundamentos para não promover o Português – e as respostas podiam ser múltiplas: “não é língua de trabalho” (4,5% do total de inquiridos) ou “de aprendizagem difícil em comparação com outras línguas” (4,5% do total da amostra). Ou ainda, no rol de “outras razões”, por previsível “desinteresse de terceiros” (9,1% do total da amostra).

Um reconhecimento do Português como “língua de trabalho”, pode ser um dos motivos que estimulem os inquiridos a promover o idioma de Camões (13,6% do total da amostra). Nas “outras razões”, criou-se ainda uma categoria para as respostas talvez relativas ao *Português - língua de negócios* (9,1% do total da amostra). Informação mais detalhada em anexo (Anexo J, IS1 – Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive, pp. 371).

Sendo assim, não parece descartar-se a hipótese dos indivíduos auscultados em Israel reconhecerem utilidade à Língua de Camões em contexto profissional, mesmo admitindo a possibilidade de esta não ser a principal razão que move o grosso dos inquiridos a aprender o Português.

VI. Europa: França, Polónia e Roménia

Finalmente, no continente europeu, os países escolhidos foram a França, a Polónia e a Roménia. O objectivo era seleccionar leitorados em que a Língua Portuguesa se estivesse a afirmar gradualmente. Para além da França ter sido, nas últimas décadas, um país de destino para a emigração portuguesa/lusófona, era um dos países fundadores da antiga Comunidade Económica Europeia (CEE), hoje União Europeia (UE). A Polónia era um dos países da Europa de Leste que aderira à UE no último alargamento (2004). E a Roménia perspectiva-se como um futuro Estado-Membro da mesma UE.

VI.1 França

O Instituto Camões está presente em várias universidades num país como a França. No âmbito do Inquérito Internacional em curso, foram contactados a 17 de Março de 2006 os leitores na Universidade de Picardie – Jules Verne, em Amiens; na Universidade da Provença – Aix-Marseille I, em Aix-en-Provence; universidade de Nice – Sophia Antipolis, Nice; na Universidade Michel de Montaigne – Bordéus III, em Bordéus; na Universidade de Bourgogne, em Dijon; na Universidade Stendhal – Grenoble III, em Grenoble; na Universidade Charles de Gaulle – Lille 3, em Lille; na Universidade Lumière – Lyon 2, em Lyon; na Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle, em Paris; na Universidade de Paris IV – Sorbonne, em Paris; na Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis, em Paris; na Universidade de Pau et des Pays de L’Adour, em Pau; na Universidade de Poitiers, em Poitiers; e na Universidade de Haute Bretagne – Rennes II, em Rennes. Foi igualmente contactada o docente do IC a leccionar a cátedra Sá de Miranda na Universidade Blaise Pascal, em Clermont-Ferrand; e a cátedra Lindley Cintra na Universidade de Nanterre – Paris X, em Paris.

Na avaliação do nível de escolaridade dos alunos e ex-alunos das Universidades em cima enumeradas, foi ainda levada em consideração o actual sistema de ensino em Francês, que contempla a seguinte divisão por anos. O sistema antigo também consta do quadro, porque decidiu-se adoptar um mesmo critério, o que justificou agrupar designações da Formação antiga e adaptá-las ao sistema actual. Assim, por exemplo, se havia alunos de Maîtrise, esses eram contabilizados no grupo “Master”.

Quadro FÇ1: Sistema Universitário Francês

Por anos	Formação Antiga	Formação Actual		
		Licence	L1	S1
Bac+1				S2
			L2	S3
Bac+2	DEUG			S4
			L3	S5
Bac+3	Licence			S6
		Master	M1	S1
Bac+4	Maîtrise			S2
			M2	S3
Bac+5	D.E.A. / D.E.S.S.			S4

Levando em consideração o atrás exposto vamos, então, prosseguir para uma análise por leitorado do Instituto Camões, antes de apresentar as conclusões possíveis para a amostra conjunta obtida na França.

VI.1.1 UNIVERSIDADE DE NANTERRE – PARIS X

O Dr. José Manuel Esteves era o leitor do Instituto Camões no ano lectivo de 2005/06. Foi contactado a 17 de Março de 2006. Foi obtida uma primeira resposta a 26 desse mês, contendo as seguintes dúvidas do leitor:

«Depois de ler atentamente o inquérito que V. Ex.a propõe e ponderando os seus objectivos, não compreendo a necessidade da pergunta C - avaliação do ensino proposto pelo Instituto Camões. Ela vai limitar as respostas, na medida em que muitos dos alunos (sobretudo, os 'não-especialistas', podem não ser alunos do leitor do IC (é o meu caso, por exemplo) ou do seu representante. O Inquérito destina-se exclusivamente aos alunos dos leitores do IC dentro de um Departamento de Português? Ou visa-se um publico mais alargado? Por outro lado, ha alguns anos que apoio o ensino de Português na Escola Superior de Comércio de Paris, não havendo nenhuma relação com o I. Camões e, no entanto, é um publico exclusivamente orientado para o comércio internacional. O único meio possível de envio é por e-mail? Infelizmente, ainda há muitos alunos que não dispõem dessa possibilidade.»⁵³

⁵³ ESTEVES, José M. (2006), “E-mail – 26 de Março”, *Universidade de Nanterre – Paris X*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

As dúvidas foram imediatamente respondidas. O inquérito podia ser distribuído a um público mais alargado, desde que aluno ou ex-aluno de Língua Portuguesa. E podia enviar os inquéritos via mala diplomática. No seu e-mail de 29 de Março, o leitor do Instituto Camões explicava o andamento do processo:

«Como lhe tinha anunciado, enviei o inquérito para cerca de 100 alunos, alguns ex, espero que venha a obter um máximo de respostas. De qualquer modo, como há endereços desactualizados vou fazer uma impressão em papel de alguns inquéritos para distribuir a mais alguns alunos.»⁵⁴

Ou seja, é possível que tenham sido enviados formulários preenchidos por alunos e ex-alunos, indiferenciadamente dentro dos envelopes. Ao todo, foi possível reunir 44 inquéritos preenchidos e validados como passíveis para análise. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Como não foi encontrado o Relatório de Início do Ano Lectivo de 2005/06 ou o Relatório Semestral do mesmo ano lectivo nos arquivos do Instituto Camões de Lisboa, pediu-se ao leitor que facultasse o universo de alunos de Português constantes na sua Universidade, sobre o qual havia sido supostamente feita a amostra. A resposta foi obtida via correio electrónico, a 5 de Julho de 2006: «Efectivamente, não podia encontrar o relatório no Instituto porque infelizmente não tive ainda a possibilidade de o enviar (...)»⁵⁵, juntando em anexo os valores especificados por anos, para um total global de 457.

Parece talvez difícil saber ao certo quantos ex-alunos preencheram o inquérito, pois tal informação não foi especificada. Do que se pôde obter através de troca de e-mails com os inquiridos, contactados pelo Dr. José Manuel Esteves, que enviaram o seu formulário preenchido via correio electrónico é que 8 pareceram assegurar ser ex-alunos de Língua Portuguesa (outros talvez podiam ser ex-alunos do leitor, mas continuavam a frequentar aulas do idioma em causa).

Portanto, podemos talvez invocar um total de 457 alunos de Português no ano lectivo de 2005/2006. Foram obtidos 44 inquéritos preenchidos, todos admitidos para análise. Pelo menos 8 pareciam ser de ex-alunos, mas o seu exacto número ficou aberto a discussão. Aplicando-se o “critério uniforme”, temos talvez um universo de 457 discentes, 44 inquéritos e, portanto, uma amostra hipotética de 9,63%.

Como não foi encontrado Relatório Semestral ou de Início do Ano Lectivo de 2005/06, não encontrámos mais comentários do leitor sobre o ambiente académico e a receptividade do Português na Universidade de Nanterre – Paris X, pelo que passamos imediatamente à avaliação das possíveis principais conclusões sobre os Inquéritos.

⁵⁴ ESTEVES, José M. (2006), “E-mail – 29 de Março”, *Op. Cit.*

⁵⁵ ESTEVES, José M. (2006), “E-mail – 5 de Julho”, *Op. Cit.*

No que concerne aos resultados conseguidos, é talvez possível concluir que, numa amostra de 44 inquiridos, a média de idades é de 22 anos, 90,9% dos indivíduos são do sexo feminino e 6,8% do sexo masculino.

Com base nos resultados apurados, é possível que os indivíduos auscultados sejam sobretudo gauleses: de nacionalidade exclusivamente francesa (36,4%) ou luso-francesa (43,2%). Parece haver 15,9% de portugueses, 2,3% de cabo-verdianos e 2,3% de moçambicanos.

Na amostra, todos os sondados parecem residir em França (100%), sendo que um dos inquiridos estuda/trabalha em Portugal e os restantes aprendem/labutam também em França.

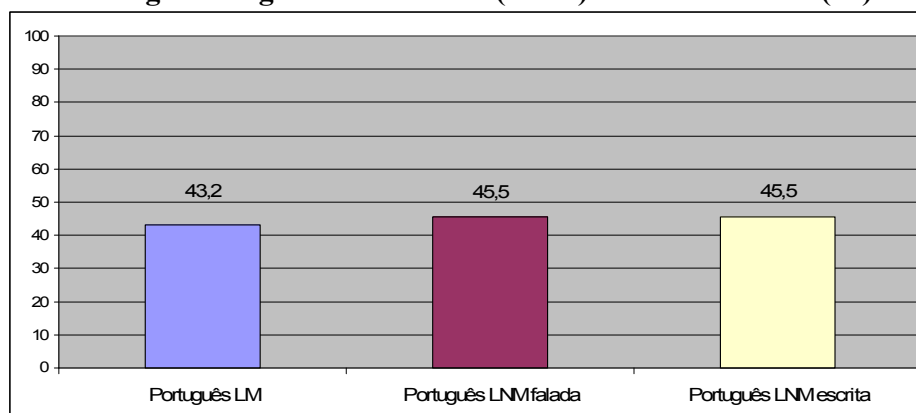
Quadro PX1: Nível de Escolaridade dos Inquiridos (%)

Nível de Escolaridade	N.º Rp.	%
Bac+1	14	31,8
Bac+2 (Bacharelato)	5	11,4
Bac+3 (Licence)	7	15,9
“Superior” (Indefinido)	2	4,5
Master	16	36,4

O quadro em cima exposto, refere-se ao nível de escolaridade dos mesmos inquiridos, sendo que a categoria “superior” não se refere a uma soma (igual aos total de discentes universitários), mas ao número de respostas que foram recolhidas neste sentido indefinido. Ou seja, estamos talvez perante uma amostra exclusivamente constituída por universitários.

Levando em consideração os dados apurados, 90,9% dos inquiridos assinalou talvez que “sim” estudava, contra 9,1% que talvez “não” o fizesse. É ainda possível que 50% “sim” trabalhasse, contra 47,7% que talvez “não” o levasse a efeito. No âmbito das profissões dos inquiridos: 70,5% de “estudantes”, 9,09% de activos no mercado de trabalho.

**Gráfico PX1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (%)**



Com base na informação recolhida e resumida no gráfico em cima exposto, é possível que a Língua de Camões seja materna de aproximadamente 43,2% dos sondados. No rol idiomas não maternos, o Português também consta, sendo talvez expresso oralmente por 45,5% dos indivíduos auscultados, e redigido por 45,5% dos inquiridos.

Segundo os dados recolhidos pela amostra, o saber filológico é mormente “indispensável” no mercado de trabalho (70,5% dos interrogados o assinalaram). Quanto à possível utilidade dos conhecimentos de línguas, os inquiridos procuraram hierarquizar seis hipóteses previamente estipuladas. Depois de analisados os resultados, propõe-se talvez a seguinte ordenação decrescente: primeiro “aumentam a cultura geral (enriquecimento pessoal)”; depois “ajudam a compreender melhor o mundo e os outros”, “ajudam a comunicar num contexto profissional”, “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos”, “ajudam a conseguir um emprego” e, provavelmente menos, o “ajudam a progredir na carreira”. Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR1 – Universidade de Nanterre, pp. 373-375).

As opiniões dividem-se mais ou menos a meio quanto às exigências da aprendizagem de línguas, sendo talvez “difícil” para 47,7% dos indivíduos auscultados e “fácil” para outros 45,5%. Um parecer conjunto, plausivelmente mais consensual no caso do estudo da Língua Portuguesa, se atendermos a que 68,2% o considera talvez “fácil” (contra 22,7% que apontou diferentemente), e 84,1% o entende talvez “fácil em relação a outras línguas” (contra 11,4% que pode não o fazer). Percentagens que parecem favorecer o Português, portanto.

No que toca aos fundamentos que possam ter motivado interesse pela Língua de Camões, foram talvez ordenados de forma decrescente. Sendo assim, é possível que, no entender dos inquiridos, o Português seja sobretudo útil no enriquecimento pessoal e na interacção com familiares e amigos. Mas também ajuda na comunicação interpessoal em contexto profissional ou como impulsionador de projectos pessoais de abertura ao mundo e aos outros; na base da pirâmide podem estar hipóteses menos preferidas, como o “ajuda a conseguir um emprego” e o “ajuda a progredir na carreira”.

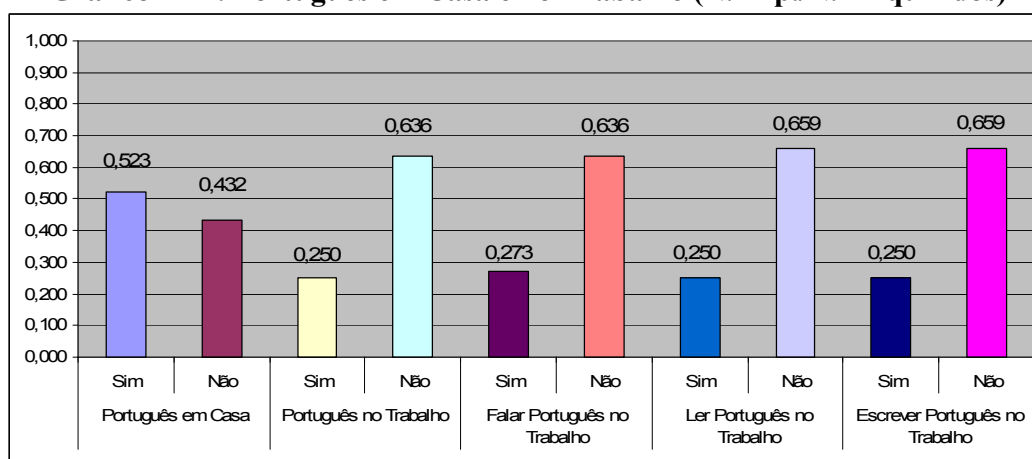
Quadro PX2: “Outras Razões” para Aprender Português

B.3.2 Outras Razões	N.º Rp.	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Sim	23	0,523
Não	20	0,455
<i>Família/suas origens</i>	15	0,341
<i>Interesse pela Cultura/História</i>	2	0,045
Língua de trabalho	2	0,045
<i>Viver/viajar para país lusófono</i>	2	0,045
<i>Gosta de Portugal</i>	1	0,023
<i>Interesse por línguas</i>	1	0,023
<i>Gosto pela Língua Portuguesa</i>	2	0,045

No que concerne ao quadro em cima exposto, é talvez possível constatar que cerca de 52,3% dos indivíduos auscultados indicou motivos alternativos aos propostos pelo Inquérito 2 na pergunta B.3.1, para ter aprendido Língua Portuguesa.

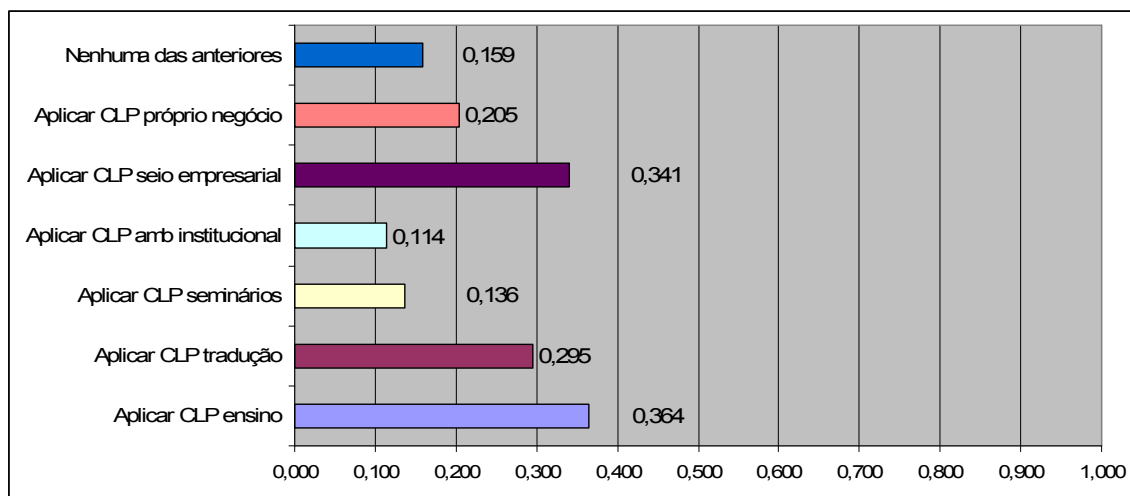
Cada inquirido podia indicar mais do que uma razão e as ponderações foram feitas em função do total de inquiridos. A categoria “língua de trabalho” formou-se apenas com duas respostas assinaladas, numa amostra aparentemente influenciada por razões familiares ou concernentes com as suas origens.

Gráfico PX2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Levando em consideração a informação resumida no quadro, mais de 50% dos inquiridos se expressam na Língua de Camões em contexto familiar, mas o Português parece ser menos utilizado como idioma de negócios, como instrumento de trabalho no âmbito profissional. Sendo assim, no emprego, o Português é talvez falado por apenas 27,3% dos inquiridos (contra 63,6% que pode ter assinalado o contrário), lido por apenas 25% dos inquiridos (contra uma percentagem de 65,9 que talvez tenha indicado o inverso) e escrito por 25% da amostra (ao passo que 65,9% parece não o levar a efeito).

Gráfico PX3: Planos de aplicação de Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Levando em consideração o exposto no gráfico e que a pergunta B.8 é de resposta múltipla exequível, admite-se que, nesta amostra, os planos de aplicação dos conhecimentos de Português se centrem preferencialmente sobre o “ensino” (36,4% do total de inquiridos). Mas também se destinem ao “seio empresarial por conta de outrem” (34,1% do total de inquiridos) ou ajudem a “criar/dinamizar o seu próprio negócio” (20,5% do total de inquiridos).

Atendendo aos resultados apurados, é plausível que a maioria dos indivíduos auscultados fale ou escreva numa frequência “regular” em Língua Portuguesa (47,7% e 65,9% do total de inquiridos, respectivamente). Ver mais detalhes em anexo (Anexo K, FR1 – Universidade de Nanterre, pp. 376).

No âmbito das leituras em Português, a “documentação no local de trabalho” (hipótese aparentemente escolhida por 22,7% do total de inquiridos) e os “manuais técnico-científicos” (4,5% do total de inquiridos) parecem ser pouco consultados, numa amostra que, no seu conjunto, talvez prefira a “literatura” (79,5% do total de inquiridos) e os “jornais e revistas” (68,2% do total de inquiridos).

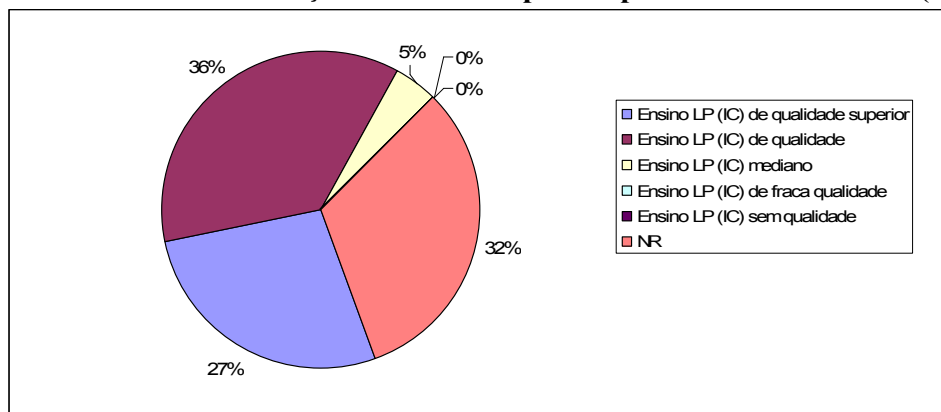
Segundo a opinião maioritária, o acesso à informação em Língua Portuguesa parece ser “razoável” (40,9%). Mais detalhes em anexo (Anexo K, FR1 – Universidade de Nanterre, pp. 376).

77,3% dos inquiridos assinalaram talvez navegar na Internet em Português (contra 20,5% que pode não o fazer), o que não quer dizer que não consulte mais páginas virtuais redigidas noutras línguas que não a de Camões (61,4%), contra 15,9% da amostra que prefere talvez os sites lusófonos.

Em pergunta de múltipla resposta exequível (B.13.2), chegou-se talvez à conclusão que o Português constante na Internet é língua de trabalho no apoio à “investigação académica” (47,7% do total de inquiridos) e à actividade profissional (“razões de emprego”: 11,4% do

total de inquiridos). Consultar informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR1 – Universidade de Nanterre, pp. 376-377).

Gráfico PX4: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Com base nos dados apurados, os inquiridos parecem ter ficado bem impressionados com as aulas de Língua Portuguesa facultadas pelos leitores, atendendo a que 36,4% destes parecem atribuir-lhe “qualidade”, ou mesmo “qualidade superior” (27,3%).

A pergunta C.2 admitia resposta múltipla. Sendo assim, 84,1% do total de inquiridos tiveram aulas com professores portugueses; 65,9% do total de inquiridos com docentes brasileiros; 15,9% do total de inquiridos com professores de nacionalidade francesa.

Os discentes aprenderam sobretudo a norma de Português-Europeu (95,5%). 13,6% pode – também ou não – ter tido aulas de Português-do-Brasil.

Positivamente influenciados ou não pelas aulas e pelos professores, os inquiridos parecem dispostos a incentivar outros a aprender Português (45,5%), ou já o levaram a efeito e continuam com ensejos de fazê-lo (36,4%). Apenas 11,4% dos interrogados não manifestam desejo de promover a Língua Portuguesa junto de terceiros pessoas, sobretudo por não a considerarem uma “língua de trabalho” (hipótese talvez assinalada duas vezes, uma na alternativa fixa e depois como “outra razão”). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR1 – Universidade de Nanterre, pp. 377-378).

Os indivíduos auscultados com entusiasmo pela promoção da Língua de Camões, parecem sobretudo motivados por lhe reconhecerem utilidade no mercado de trabalho (22,7% o assinalou). Nas “outras razões”, de resposta livre e múltipla (se assim o inquirido o desejasse), surgem categorias como: “língua muito falada no mundo” (11,4% do total de inquiridos), “língua de trabalho” (4,5% do total de inquiridos) e “contactos” (2,3% do total de inquiridos). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR1 – Universidade de Nanterre, pp.).

Resumindo, os inquiridos parecem reconhecer a utilidade da Língua Portuguesa no mercado, por talvez ser uma “língua de trabalho” com plausível impacto económico nas

suas vidas profissionais; razão também pela qual se dispõem, na sua maioria, a incentivar terceiras pessoas a estudá-la. Mas a sua aprendizagem foi provavelmente mais motivada por razões pessoais, também ligadas à família e suas origens.

VI.1.2 UNIVERSIDADE LUMIÈRE – LYON 2

No ano lectivo de 2005/06, a leitora do Instituto Camões na Universidade Lumière – Lyon 2, era a Dra. Margarida Ochoa. Foi contactada pelo Instituto Camões a 17 de Agosto de 2006. Recebemos uma resposta a 5 de Abril de 2006. Segundo a leitora, parecia haver greves estudantis em França, com repercussões em várias universidades francesas. Inclusivamente a sua, pelo que:

«(...) cumpre-me informar V. Exa. Que continuo na impossibilidade de distribuir o referido inquérito aos alunos, uma vez que a Universidade continua fechada e que não vejo os meus alunos desde há um mês.»⁵⁶

Os inquéritos obtidos deste leitorado, foram todos recebidos via correio electrónico, mais precisamente 7, os quais foram todos considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Não ficou esclarecida a questão relativa ao facto de se tratarem de inquéritos de alunos ou de ex-alunos. Pressupõe-se, todavia, que mediante tantos condicionalismos práticos no terreno, os formulários tenham sido apenas enviados por alunos da Dra. Margarida Ochoa, com quem pôde insistir para que os preenchessem, mas não parece haver certezas quanto a isso. Seja como for, para efeitos de cálculo do universo e da amostra, pondera-se a hipótese de se tratarem apenas de inquéritos preenchidos por alunos de Português no ano lectivo de 2005/06.

No relatório Semestral de 2005/06, a Dra. Margarida Ochoa parece referir-se a um universo de 131 alunos inscritos. Se 7 responderam ao apelo, podemos talvez invocar uma amostra potencial de 5,3%.

No mesmo Relatório, podemos talvez encontrar material que nos possa servir de base a uma avaliação do ambiente académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído:

«(...) os resultados (e o aproveitamento escolar dos alunos) parecem ser encorajadores, não tendo havido decréscimo do número de inscritos. Em relação a outras Licenciaturas (a começar pelo Espanhol), em Português os resultados são bastante favoráveis, estatisticamente superiores aos de outras Licenciaturas do Departamento, o que poderá explicar-se pelo menor número de efectivos e pelo acompanhamento dos alunos, em parte devido à existência do Centro de Língua Portuguesa/IC e do Instituto Brasileiro. São menos frequentes as situações de abandono dos estudos (que são, em regra, muito comuns no primeiro ano) e de maneira geral os alunos demonstram querer continuar a estudar Português, mesmo os não-especialistas.»⁵⁷

⁵⁶ OCHOA, Margarida (2006), “E-mail – 17 de Agosto”, *Universidade de Lumière – Lyon 2*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

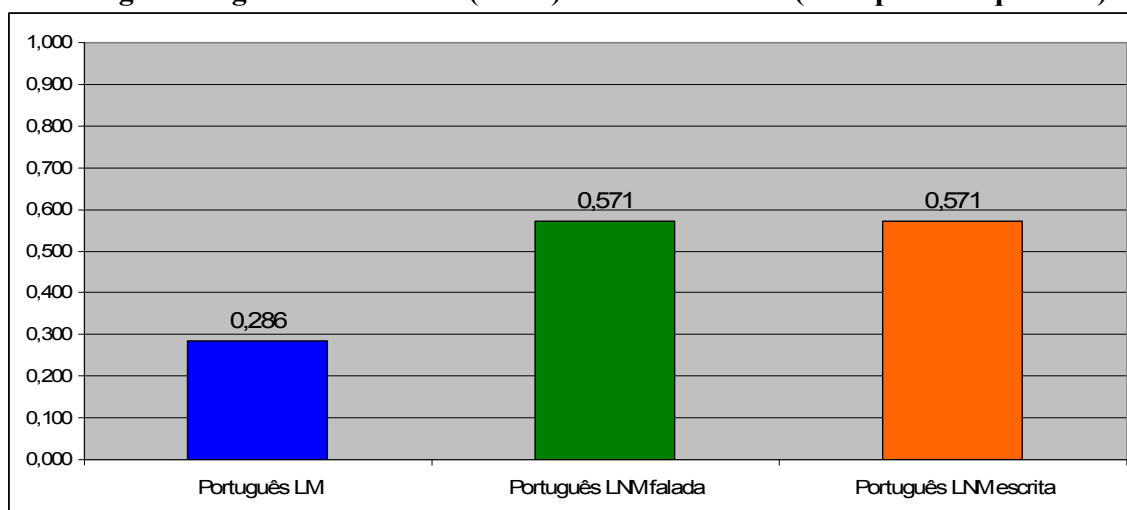
⁵⁷ OCHÔA, Margarida (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade Lumière – Lyon 2*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 7.

Levando em consideração o ponto de vista da leitora sobre a questão prévia, passemos à análise dos resultados do Inquérito distribuído na Universidade Lumière – Lyon 2. É talvez possível concluir que, numa amostra de 7 inquiridos, se apura uma média de idades de 22 anos. 85,7% são indivíduos do sexo feminino e 14,3% do sexo masculino.

Supostamente, todos os inquiridos possuem nacionalidade francesa eles franceses, embora um deles seja luso-francês. Todos parecem residir em França. É possível que um dos indivíduos auscultados estude/trabalhe na Suíça, mas os demais 85,7% prosseguem os seus estudos ou a sua actividade profissional em França.

No que concerne ao nível de escolaridade, 71,4% frequentam/possuem o “master” e 28,6% o “Bac+1”. 71,4% dos indivíduos auscultados assinalaram “sim” estudar, contra 28,6% que talvez não o façam. 57,1% dos inquiridos indicaram “sim” trabalhar, contra 42,9% que possivelmente não estejam activos no mercado de trabalho. 71,4% dos sondados declaram-se talvez “estudantes”, 14,3% “professores” e 14,3% “chefes de projecto”.

**Gráfico LY1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**



Com base nos resultados expostos no gráfico, a Língua de Camões parece ser materna de 28,6% do total de inquiridos. Mas também consta da lista de línguas não maternas, faladas e escritas (57,1% do total de inquiridos, para cada um dos casos).

As hierarquias propostas no quadro seguinte, despontaram dos resultados apurados nas perguntas B.1.1 sobre a utilidade dos conhecimentos linguísticos, e B.3.1 sobre a razão pela qual os inquiridos almejavam frequentar aulas de Português.

Levando em consideração as hierarquias propostas e assumindo-as como plausíveis em função dos dados recolhidos da amostra, comprovam-se talvez os resultados finais obtidos na pergunta B.12, ou seja, que o saber filológico parece ser mormente “indispensável” no mercado de trabalho, ou particularmente “útil” (42,9%). Embora a aprendizagem de línguas seja uma tarefa “difícil” para 57,1% dos indivíduos auscultados (“fácil”: 42,9%).

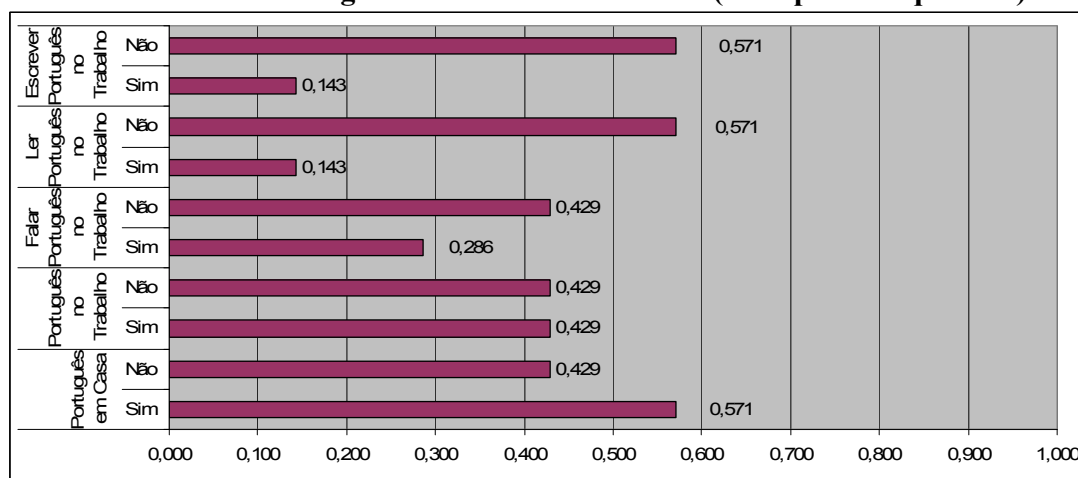
Quadro LY1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Aumentam a cultura geral	Ajudam a comunicar num contexto profissional
4	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a conseguir um emprego
5	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a progredir na carreira
6	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos

No que concerne aos estudos de Língua Portuguesa, os inquiridos parecem ter sido mais influenciados a frequentar as aulas por motivos pessoais do que profissionais. Um raciocínio que não parece ser contrariado ao consultar as categorias de resposta em que ficaram inseridas as “outras razões” propostas pelos inquiridos. Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR2 – Universidade Lumière, pp. 379-381).

De qualquer forma, 85,7% dos indivíduos auscultados parece considerar a aprendizagem de Português “fácil” (contra 14,3% que talvez a considerem “difícil”), ou mesmo “fácil em relação a outras línguas” (contra 14,3% que podem entender o contrário).

Gráfico LY2: Português em Casa e no trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Levando em consideração os dados resumidos no Gráfico LY2, é possível que a maioria dos inquiridos se expresse em Português no seio familiar. Em contexto profissional, 42,9% dos inquiridos utiliza o Português como língua de trabalho (contra outros 42,9% que assinalaram talvez o contrário). Mas as percentagens atribuídas às categorias de falar, ler e escrever no emprego, baixam talvez de forma significativa: “sins” para 28,6%, 14,3% e 14,3%, respectivamente; “nãos” talvez mais expressivos, respectivamente, 42,9%, 57,1% e 57,1%,).

Em relação aos planos de aplicação dos conhecimentos de Português, no presente ou no futuro próximo, os inquiridos preferem talvez – e podiam assinalar mais do que uma resposta: a “tradução” (42,9% do total da amostra) e no “seio empresarial por conta de outrem” (42,9% do total da amostra), mas também na “criação/dinamização do seu próprio negócio” (28,6% do total da amostra). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR2 – Universidade Lumière, pp. 381).

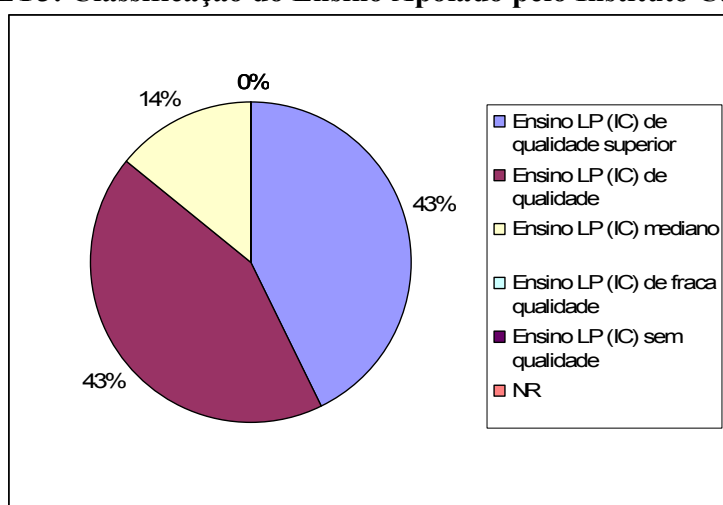
É possível apurar, com base nos resultados das perguntas B.9 e B.10, que o grosso dos interrogados comunica talvez mais “regularmente” através de palavras faladas (71,4% do total de inquiridos), sendo que “algumas vezes” as passa para o papel (85,7% do total de inquiridos). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR2 – Universidade Lumière, pp. 382).

No âmbito das leituras em Português, os inquiridos não pareceram assinalar a leitura de “manuais técnico-científicos” e de “documentação no local de trabalho”, o que não deixa de talvez ser significativo destacar. Ver mais detalhes em anexo (Anexo K, FR2 – Universidade Lumière, pp. 382).

O acesso à informação em Língua Portuguesa parece dividir talvez consideravelmente as opiniões, segundo os dados recolhidos na amostra: 28,6% consideram-no “muito bom”; 28,6% consideram-no “bom”; 28,6% consideram-no “razoável”; e 14,3% “insuficiente”.

Aparentemente, todos os inquiridos navegam na Internet em Língua Portuguesa, muito embora 85,7% da amostra pareça responder que consulta mais sítios (sites) em idiomas alternativos. Seja como for, o Português parece ser língua de trabalho e de apoio à “investigação académica” (57,1% do total de inquiridos na resposta fixa, e outros 14,3% nas “outras razões”), ao “emprego” (28,6% do total de inquiridos assinalaram a resposta fixa e outros 14,3% propuseram “outra razão”, incorporada numa categoria homónima).

Gráfico LY3: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Segundo os resultados apurados na Universidade Lumière – Lyon 2, a opinião dos inquiridos parece dividir-se, mormente quanto ao reconhecimento da “qualidade” ou mesmo da “qualidade superior” do ensino facultado pelos leitores do Instituto Camões.

Os indivíduos auscultados parecem ter tido aulas com professores de três nacionalidades, simultaneamente ou não: portuguesa (85,7% o assinalaram talvez), francesa (57,1% possivelmente) ou brasileira (indicado por aparentemente 42,9% dos inquiridos). Ainda assim, apenas terão aprendido a norma de Português-Europeu (100%).

Finalmente, é possível que um dos inquiridos (o que equivale a 14,3% do total da amostra), não esteja interessado em incentivar outros a aprender a Língua de Camões, por não a considerar uma “língua de trabalho”.

Mas a larga maioria dos inquiridos – “sim, incentivarei” (28,6%) e “já incentivei e continuarei a fazê-lo” (57,1%) – mostram-se talvez dispostos a promover o Português junto de terceiras pessoas, em larga medida por a considerarem uma “língua de trabalho” (71,4% do total de inquiridos) e “uma língua muito falada no mundo” (14,3% do total de inquiridos e consta nas “outras razões”). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR2 – Universidade Lumière, pp. 383).

VI.1.3 UNIVERSIDADE DE HAUTE BRETAGNE – RENNES II

Na Universidade de Haute Bretagne – Rennes II, foi contactada a 17 de Março de 2006, a Dra. Ana Maria Brito, leitora do Instituto Camões para o ano lectivo de 2005/06 a leccionar alunos de Português nessa Instituição de Ensino Superior.

A primeira resposta a este Inquérito Internacional sobre o Impacto Económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho, foi obtida a 22 de Março de 2006:

«Actualmente, é impossível distribuir os impressos dado que os estudantes desta Universidade (e de muitas outras em França) se encontram em greve. Logo que as aulas recomecem, farei o necessário para que as respostas possam ser enviadas o mais rapidamente possível.»⁵⁸

Esclarecimentos maiores foram obtidos, também via correio electrónico, mas de 24 de Maio de 2006:

«A situação difícil que se viveu em França, e nomeadamente nesta Universidade, onde os estudantes estiveram em greve durante dois meses e meio, teve consequências a vários níveis e perturbou o desenrolar do ano universitário, pelo que não foi possível enviar os inquéritos mais cedo. Os mesmos serão enviados via mala diplomática, na próxima quarta-feira (a

⁵⁸ BRITO, Ana M. (2006), “E-mail – 22 de Março”, *Universidade de Haute Bretagne – Rennes II*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

correspondência, via mala diplomática, sai uma vez por semana, às quartas-feiras), esperando que cheguem a tempo.»⁵⁹

O aviso de recepção dos inquéritos enviados via mala diplomática, foi feito num e-mail de 9 de Junho de 2006. Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Não foi possível apurar se os inquéritos enviados incluíam formulários preenchidos por ex-alunos. Segundo o “critério uniforme” utilizado até aqui, vai pressupor-se que, mediante as dificuldades no terreno, acabaram por não se recolher inquéritos de ex-alunos de Português, mas apenas alunos do ano lectivo de 2005/06. Sendo assim, e para efeitos de cálculo do universo e da amostra, pondera-se como hipótese o seguinte: universo (282 alunos – conforme e-mail de 6 de Julho), 96 inquéritos recebidos e considerados para análise, amostra aproximada de 34%.

Relativamente ao contexto académico em que o Inquérito Internacional foi divulgado, e ao possível nível de receptividade recebida pela Língua Portuguesa na Universidade de Haute Bretagne – Rennes II, proponho as palavras da própria leitora que viveu a experiência de leccionar Português naquela Instituição de Ensino, no ano lectivo em causa:

«1. Actividades docentes/lectivas (...) As diferentes actividades e o empenho pessoal levaram os estudantes a adquirirem, progressivamente, competência comunicativa e de expressão oral e autonomia em Língua Portuguesa. Demonstram grande motivação e muitos deles aconselharam outros colegas a escolher Língua Portuguesa no próximo ano lectivo. 2. Actividades extra-lectivas (...) As actividades culturais atraíram não só estudantes como também numerosas pessoas, de diferentes horizontes, por diversas razões (...)»⁶⁰

Depois de auscultado o ponto de vista da leitora do Instituto Camões na Universidade de Haute Bretagne – Rennes II, passemos a analisar a sondagem de opinião aos alunos de Português que responderam à solicitação da Dra. Ana Maria Brito. É talvez possível concluir que, em 96 inquiridos, com uma média possível de 21 anos de idade, 75% eram discentes do sexo feminino e 24% do sexo masculino.

A amostra era talvez constituída por lusófonos: luso-franceses (5,2%) e uma inquirida santomense. Mas tinha também franceses (88,5%), espanhóis (2,1%), chilenos (10%) e finlandeses (10%). Supostamente, todos residiam em França (100%). 99% estudavam/trabalhavam também em França, sendo que um dos inquiridos parecia estar mais activo na Finlândia.

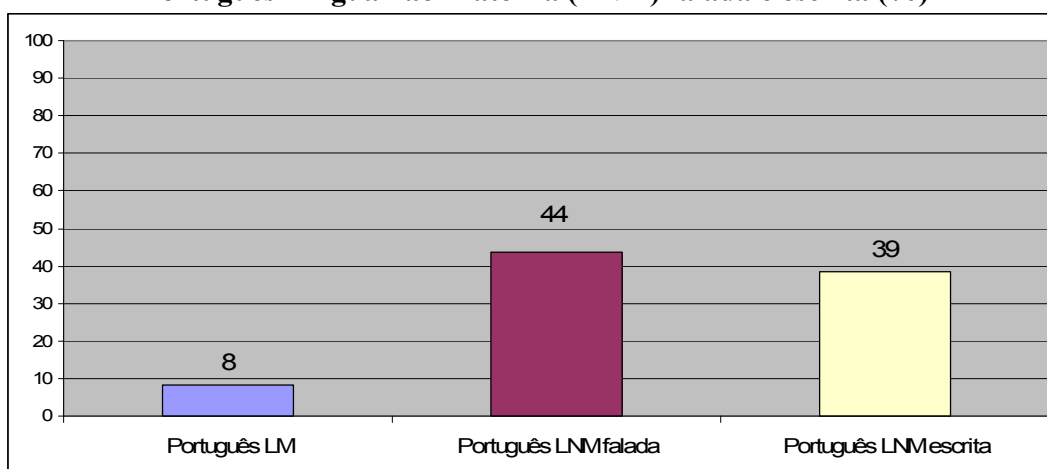
⁵⁹ BRITO, Ana M. (2006), “E-mail – 24 de Maio”, *Op. Cit.*

⁶⁰ BRITO, Ana (2006), “Relatório de Conclusão de Ano Lectivo”, *Universidade Haute Bretagne – Rennes II*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 3.

A maioria dos indivíduos auscultados, parecia dividir-se entre um nível de escolaridade Bac+1, Bac+2 e Bac+3. 3 dos inquiridos responderam genericamente que cursavam/tinham um ensino “superior” e 1 um dos inquirido o “Master” francês.

Atendendo aos dados apurados, 93,8% dos inquiridos “sim” estudavam (contra 5,2% que talvez “não” o fizessem). 72,9% “não” trabalhavam (contra 22,9% que talvez o levassem a efeito). No âmbito das profissões, 85,4% dos inquiridos declararam-se talvez “estudantes”, enquanto 7,3% dos inquiridos listaram talvez a sua actividade profissional. Ver mais detalhes em anexo (Anexo K, FR3 – Universidade de Haute Bretagne, pp. 385).

**Gráfico HB1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) falada e escrita (%)**



Com base nos resultados apurados, o Português era língua materna de 8,3% dos inquiridos. E uma das línguas não maternas listadas nas perguntas A.9 e A.10, ou seja, 43,8% dos sondados pareciam utilizá-la verbalmente e 38,5% redigi-la nas suas palavras. Ver mais detalhes em anexo, mormente para as outras línguas não maternas faladas e escritas também apontadas (Anexo K, FR3 – Universidade de Haute Bretagne, pp. 384).

Na amostra recolhida na Universidade de Haute Bretagne – Rennes II, os conhecimentos de línguas foram talvez mais considerados “indispensáveis” no mercado de trabalho. Ver mais detalhes em anexo (Anexo K, FR3 – Universidade de Haute Bretagne, pp. 386).

No que concerne aos resultados hierarquizados pelos inquiridos nas perguntas B.1.1 e B.3.1, respectivamente sobre a utilidade do saber filológico e os motivos que mais poderão ter influenciado os discentes a frequentar aulas de Língua Portuguesa, são talvez propostos no seguinte quadro:

Quadro HB1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
4	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a comunicar num contexto profissional
5	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a progredir na carreira
6	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a conseguir um emprego

Se aquiescermos perante as ordenações decrescentes apresentadas no Quadro HB1, podemos talvez chegar à conclusão que, muito embora os conhecimentos filológicos sejam mormente considerados “indispensáveis” no mercado de trabalho, ainda parecem ser prioritariamente úteis no âmbito pessoal, mais do que profissional.

Quando a pergunta se centra sobre os motivos que possam ter inspirado os inquiridos a aprender Língua Portuguesa, a hierarquia das mesmas alternativas previamente estipuladas parece ser muito aproximada – com as duas últimas hipóteses a variarem talvez de posição. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR3 – Universidade de Haute Bretagne, pp. 385-387).

Quadro HB2: “Outras razões” para aprender Língua Portuguesa

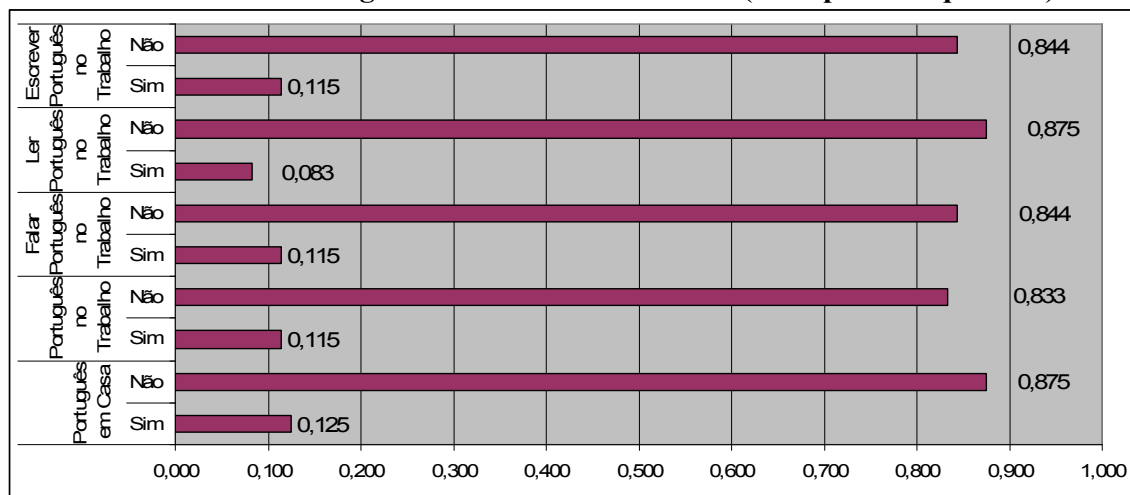
	N.º Rp.	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Família/suas origens	8	0,083
Interesse pela Cultura/História	4	0,042
Língua de trabalho	4	0,042
Viver/viajar para país lusófono	10	0,104
Gosta de Portugal	1	0,010
Interesse por línguas	6	0,063
Gosto pela Língua Portuguesa	5	0,052
Enriquecimento pessoal	2	0,021
Requisitos escolares	3	0,031
Língua muito falada no mundo	1	0,010

Nas “outras razões” invocadas que indiciam este indicador, apontado por aproximadamente 41,7% dos inquiridos, encontramos talvez categorias como: Português “língua de trabalho” (4,2% da amostra) ou uma “língua muito falada no mundo” (10% da amostra).

Aprender línguas é provavelmente uma tarefa “difícil” para 52,1% dos inquiridos, contra a opinião de 44,8% dos indivíduos auscultados que a entendem talvez mais facilitada.

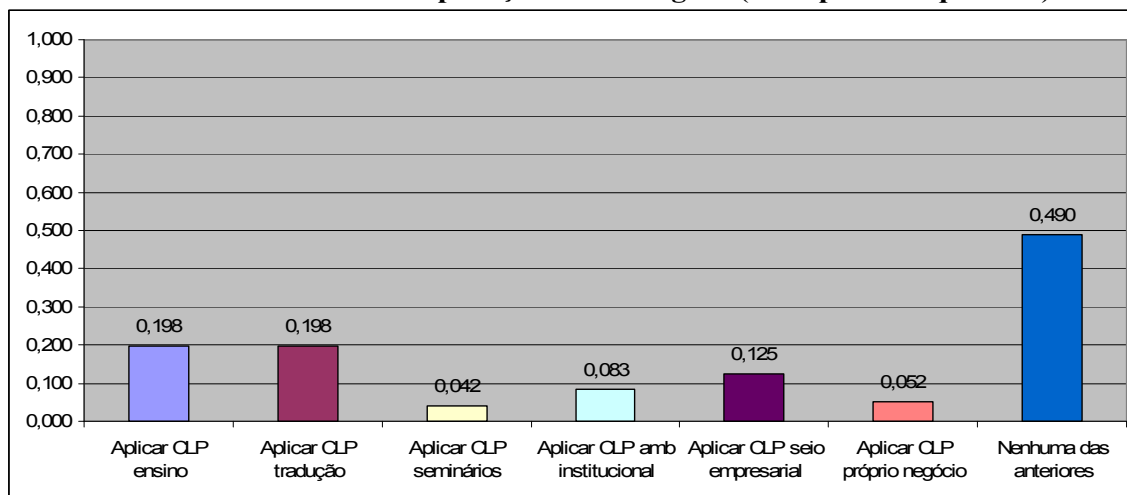
Simultaneamente, se a pergunta se centra sobre o estudo do Português, são talvez 52,1% os inquiridos que o consideram “fácil” e 45,8% que o entendem “difícil”; ou comparativamente mais acessível (72,9%) do que “difícil em relação a outras línguas” (26%).

Gráfico HB2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Se levarmos em conta os resultados apurados e resumidos no gráfico anterior, podemos talvez concluir que as percentagens de utilização da Língua de Camões, em ambiente familiar (12,5% “sim” e 87,5% “não”) ou em contexto profissional (11,5% “sim” e 83,3% “não”), são talvez pouco significativas.

Gráfico HB3: Planos de aplicação do Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos resultados apresentados pelo gráfico acima exposto, são também possivelmente baixas, são as percentagens de aplicação do Português em ambiente de trabalho. Ou, pelo menos, os planos – presentes e futuros – dos inquiridos parecem passar pouco pelas hipóteses previamente previstas no corpo do inquérito (“nenhuma das

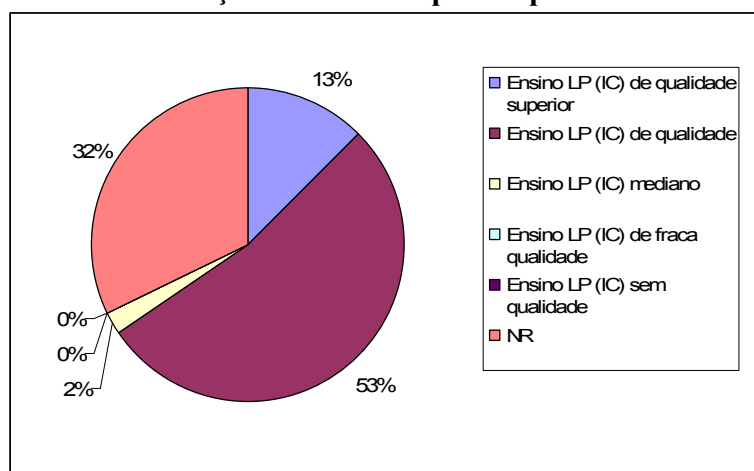
hipóteses anteriores”, mutuamente exclusiva em relação às demais, recolheu talvez o interesse de 49% dos inquiridos).

A maior parte dos inquiridos parece utilizar a Língua Portuguesa sobretudo “algumas vezes” no seu quotidiano, seja na sua expressão oral ou escrita. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR3 – Universidade de Haute Bretagne, pp. 388).

Ainda levando em consideração os resultados apurados pela amostra, chegamos talvez à conclusão que – numa pergunta de resposta múltipla exequível (B.11) – se lê talvez menos “documentação no local de trabalho” (19,% do total de inquiridos) e “manuais técnico-científicos” (4,2% do total de inquiridos) redigidos em Língua Portuguesa, do que “jornais e revistas” (42,7% do total de inquiridos) e “literatura” (24% do total de inquiridos).

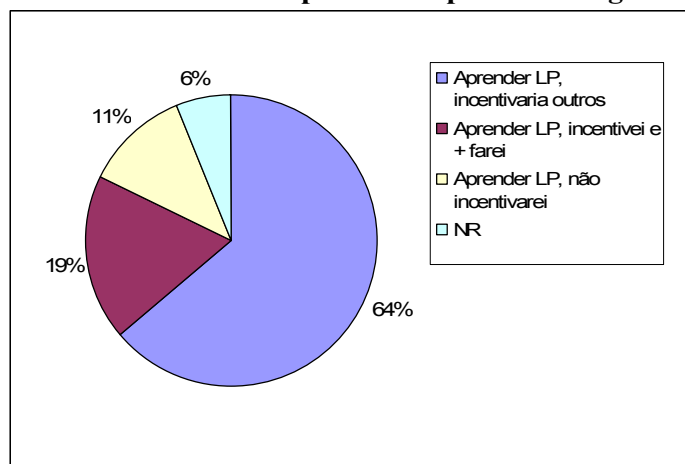
O acesso à informação em Português parece ser mormente considerado “razoável” (35,4%). Mas apenas 20,8% dos inquiridos assinalou navegar na Internet na Língua de Camões (contra 70,8% que declararam talvez o contrário) e, quando o faz, consulta possivelmente mais sítios (sites) em línguas alternativas ao Português. E praticamente por questões de “lazer”. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR3 – Universidade de Haute Bretagne, pp. 388).

Gráfico HB4: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Em pergunta de resposta múltipla plausível como a C.3, apurou-se talvez que, no seu conjunto, os discentes aprenderam Língua Portuguesa com docentes de três nacionalidades: portuguesa (87,5% do total da amostra parece ter tido aulas com professores lusos), franceses (55,2% do total da amostra) e brasileiros (11,5% do total da amostra).

Gráfico HB5: Incentivaria terceiros pessoas a aprender Língua Portuguesa? (%)



Com base nos resultados apurados, a maioria dos inquiridos parece disposta a promover a Língua de Camões junto de terceiros pessoas, se levarmos em consideração que 63,5% da amostra parece ter assinalado o “sim, incentivarei”. 18,8% até já o pode ter levado a efeito.

Uma minoria de 11,5% dos inquiridos, mostrou-se menos afoito a levá-lo a efeito, provavelmente por não considerar o Português uma “língua de trabalho” (5,2% do total da amostra), por não ser de aprendizagem fácil (2,1% do total de inquiridos) ou mesmo “difícil em relação a outras línguas” (2,1% do total da amostra), ou ainda por “cada um aprender o que quer” (2,1% do total de inquiridos).

O rol de fundamentos que possam explicar a posição da maioria (talvez pró-activa, em benefício da promoção da Língua de Camões) parece ser mais diversificado. Temos, pois, as seguintes hipóteses resumidas no quadro seguinte – sem esquecer que foram contabilizadas as respostas, mesmo múltiplas, de cada indivíduo assinalou na pergunta C.4.1 (ver Anexo K, FR3 – Universidade de Haute Bretagne, pp. 389):

Quadro HB3: “Outras Razões” para Incentivar Outros a Aprender Português

Respostas à pergunta C.4.1	N.º Respostas (Rp.)	N. Rp/ N.º Inquiridos
Sim porque língua de trabalho	18	0,188
Sim porque de aprendizagem fácil	17	0,177
Sim porque fácil comparativamente	24	0,250
Outras razões:		
Interesse pela Cultura/ História	5	0,052
Promoção do Português	2	0,021
Gosto pela Língua Portuguesa	17	0,177
Família/ suas origens	1	0,010
Interesse por línguas	1	0,010
Língua de trabalho	1	0,010
Viver/ viajar para país lusófono	1	0,010
Língua muito falada no mundo	2	0,021

No geral, portanto, é possível que os inquiridos reconheçam o Português como língua de trabalho e que possam verificar algum impacto económico nas suas vidas profissionais em consequência dos seus conhecimentos da língua em questão, mas as grandes motivações para aprender o Português e promovê-lo junto de terceiros, são talvez mais inspiradas em razões do foro pessoal.

VI.1.4 UNIVERSIDADE DE PARIS III – SORBONNE NOUVELLE

A Dra. Carla Soares-Jesel era a leitora do Instituto Camões a leccionar na Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle. A leitora foi contactada também a 17 de Março de 2006. A Dra. Soares-Jesel respondeu ao apelo da investigadora a 8 de Maio de 2006, via correio electrónico:

«Junto envio algumas respostas ao inquérito a alunos e ex-alunos de Português.»⁶¹

Foram enviados dois inquéritos. Mais tarde, no pequeno cartão de visita aninhado junto aos 40 inquéritos exportados via mala diplomática, a Dra. Carla Soares-Jesel escrevia que junto enviava os inquéritos realizados na Universidade da Sorbonne Nouvelle – Paris III, ou seja, uma alusão genérica que não especificava se, no envelope, constavam formulários preenchidos por ex-alunos. O aviso de recepção destes inquéritos foi feita, via correio electrónico, a 29 de Maio de 2006.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

No seu Relatório de Início de Ano Lectivo de 2005/06, disponível entre os arquivos do Instituto Camões de Lisboa, a Dra. Carla Soares-Jesel referia-se a um total de 379 alunos inscritos. Uma vez que foram recebidos 42 inquéritos ao todo (supostamente de alunos e ex-alunos de Português do ano lectivo de 2005/06), podemos talvez aplicar o “critério uniforme” e aquiescer perante uma amostra de 11,1%.

No seu Relatório de conclusão do Ano Lectivo, a leitora começa por invocar as dificuldades vividas no 2º semestre, nomeadamente devido mobilização estudantil que chegou a impedir a realização das aulas. Seja como for, acrescentava:

«Apesar dos problemas inerentes ao 2º semestre, os resultados nas aulas de língua foram bastante bons. Só quatro alunos foram reprovados. Os inquéritos

⁶¹ SOARES-JESEL, Carla (2006), “E-mail – 8 de Maio”, *Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

de avaliação das aulas revelam que os alunos gostaram do modo como as aulas decorreram e o ritmo de aprendizagem.»⁶²

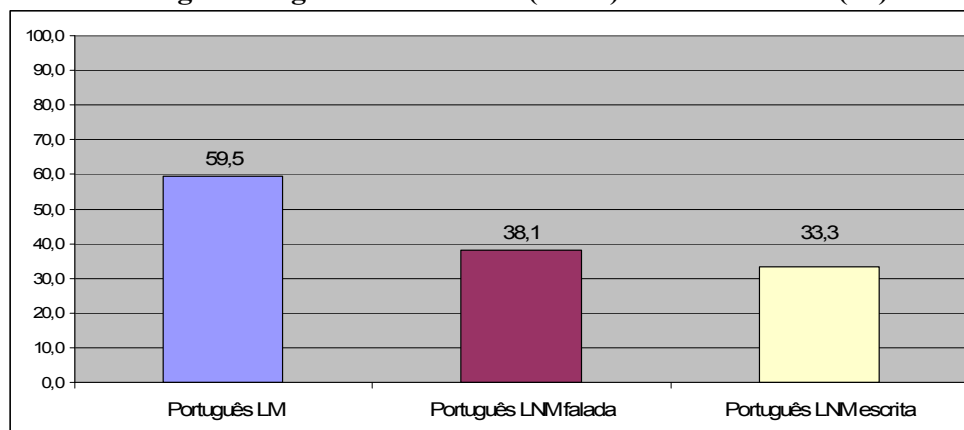
Com base no ponto de vista da leitora sobre a matéria passemos, então, à análise dos resultados apurados na sondagem de opinião aos discentes de Português na universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle.

No que concerne aos resultados conseguidos, é talvez possível concluir que temos uma amostra constituída por 42 inquiridos, talvez com uma média de 25 anos de idade. 81% dos indivíduos auscultados são do sexo feminino e 19% do sexo masculino. 33,3% de nacionalidade francesa; 28,6% luso-francesa; 14,3% portuguesa; 14,3% brasileira e 7,1% franco-brasileira. 100% dos inquiridos residem e estudam/ trabalham em França.

Supostamente, todos os inquiridos frequentam/possuem um nível de escolaridade universitário – dois dos quais um “Master” francês. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR4 – Universidade de Paris III, pp. 390).

No que concerne a profissões, 69% dos indivíduos interrogados declaram-se talvez “estudantes”, 4,8% “comerciantes”, 4,8% “gestores” e 2,4% “tradutores”. Mas com base nos resultados apurados, 97,6% dos inquiridos “sim” estudam. Ao passo que 54,8% dos inquiridos “não” trabalham, contra 40,5% que parecem estar activos no mercado de trabalho. Há, portanto, uma percentagem talvez significativa de trabalhadores-estudantes no seio da amostra.

**Gráfico PSN1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) falada e escrita (%)**



Levando em consideração a informação recolhida no gráfico acima exposto, é talvez possível concluir que, nesta amostra de discentes de Língua portuguesa da Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle – 59,5% da amostra possui o Português como Língua Materna. Os demais 52,4% de inquiridos, possuem língua materna francesa. Ou seja, em 22

⁶² SOARES-JESEL, Carla (2006), “Relatório de Conclusão de Ano Lectivo”, *Universidade de Paris III – Nouvelle Sorbonne*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 3.

inquiridos francófonos, 16 sabem falar Português e 14 conseguem escrever na Língua de Camões.

Ainda segundo os resultados apurados, é possível que o grosso dos interrogados admita o saber filológico “indispensável” no mercado de trabalho (64,3%). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR4 – Universidade de Paris III, pp. 392).

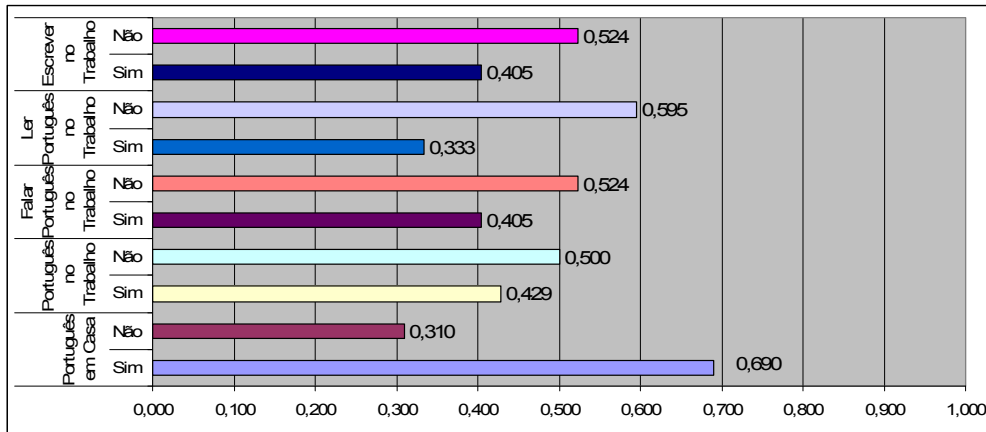
No que concerne à plausível utilidade da filologia em contextos pessoais e profissionais, resultou provavelmente a seguinte ordenação decrescente das hipóteses previamente estipuladas na pergunta B.1.1: “aumentam a cultura geral”, “ajudam a compreender melhor o mundo e os outros”, “ajudam a comunicar num contexto profissional”, “ajudam a conseguir um emprego”, “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos” e, por fim, “ajudam a progredir na carreira”.

Um ponto de vista que pode fazer sentido contrabalançar com a hierarquia que resultou talvez das respostas recolhidas na pergunta B.3.1, sobre as principais motivações que possam ter inspirado uma aprendizagem da Língua de Camões. E atribuiu-se talvez preferência a três razões talvez mais ligadas ao foro pessoal que profissional: “aumentam a cultura geral”, “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos” e “ajudam a compreender melhor o mundo e os outros”, talvez nesta ordem decrescente. O Português será talvez mais uma “língua de trabalho” na interacção entre profissionais ou na procura de emprego, do que na “progressão de carreira” (Anexo K, FR4 – Universidade de Paris III, pp. 391-393).

Continuando sem perder de vista a opinião expressa pelos inquiridos, destacam-se talvez (38% do total de inquiridos propuseram) “outras razões” que possam ter justificado uma aprendizagem da Língua Portuguesa: “família e suas origens” (21,4% do total da amostra) e “língua de trabalho” (2,4% do total de inquiridos). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR4 – Universidade de Paris III, pp. 393).

Estudar idiomas é talvez uma tarefa “difícil” para 52,4% dos inquiridos, e “fácil” para outros 40,5%. No que concerne ao estudo específico de Língua Portuguesa, a hipótese “fácil” reúne agora 45,2% (contra 47,6% de inquiridos que assinalaram diferentemente) e o “fácil em relação a outras línguas” parece ser a realidade mais próxima de 66,7% dos inquiridos (contra outros 26,2% que possam entender o contrário).

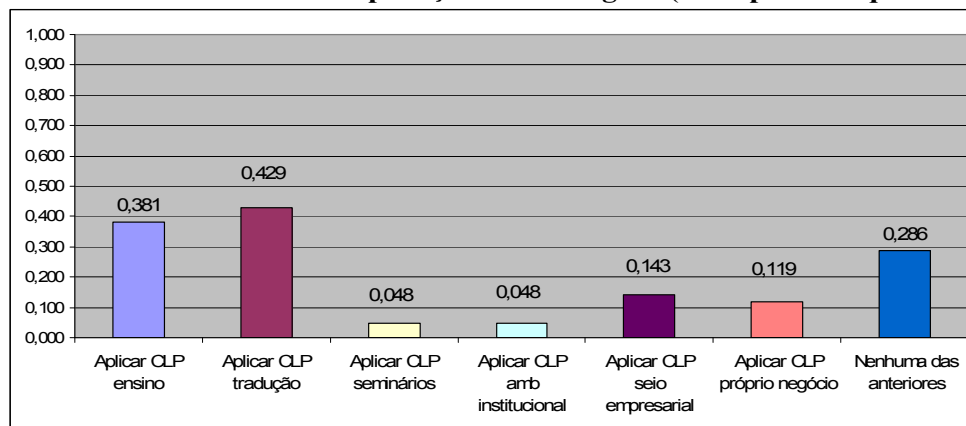
Gráfico PSN2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Levando em consideração a informação recolhida, é talvez possível concluir que a maioria dos inquiridos utiliza a Língua de Camões em ambiente familiar (69% “sim”, 31% “não”) e que o Português é talvez língua de trabalho para 42,9% dos inquiridos (cerca de 50% entende talvez diferentemente).

Especificamente quanto ao falar, ler e escrever em Português no local de trabalho, as percentagens parecem ter sido, respectivamente, as seguintes: 40,5%, 33,3% e 40,5% para o “sim”; 52,4%, 59,5% e 52,4% para o “não”.

Gráfico PSN3: Planos de Aplicação do Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



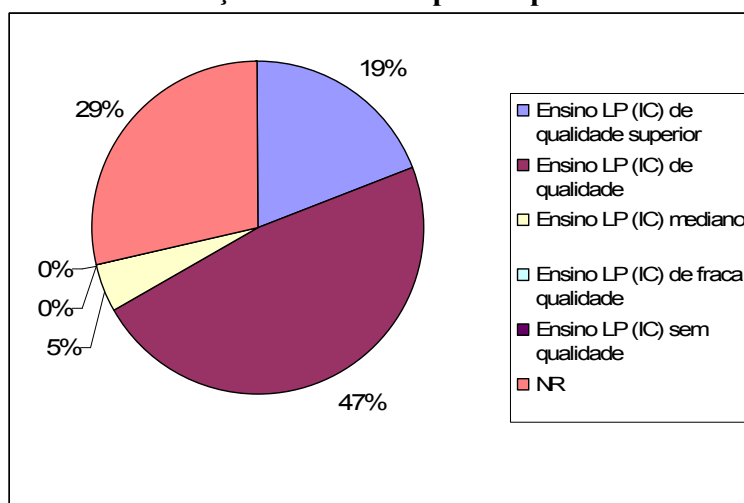
No seu conjunto, a amostra parece recolher percentagens pouco significativas no que toca a planos de aplicação, presente ou futura, dos conhecimentos de línguas em “seminários” (4,8% do total de inquiridos) e “no seio empresarial por conta de outrem” (4,8% do total de inquiridos), mas também no “seu próprio negócio” (11,9% do total de inquiridos). Preferidas são talvez as alternativas: na “tradução” (42,9% do total de inquiridos) e no “ensino” (38,1% do total de inquiridos). O “nenhuma das hipóteses anteriores” foi talvez assinalado por 28,6% do total de inquiridos.

A maior parte dos indivíduos auscultados expressa-se “regularmente” em Português, seja oralmente ou através da escrita. No âmbito das leituras em Português – e os inquiridos

podiam indicar mais do que uma – prefere-se talvez a “literatura” (73,8% do total de inquiridos), enquanto a “documentação no local de trabalho” reúne apenas 19% de interesse e os “manuais técnico-científicos” 11, 9% do total e inquiridos. Outros detalhes em anexo (Anexo K, FR4 – Universidade de Paris III, pp. 394).

O acesso à informação em Português parece ser sobretudo “razoável” (38,1%). O que não deixa de ser curioso, levando em consideração que talvez 81% do total de inquiridos testemunhe navegar na Internet no idioma de Camões (contra 11,9% que assinalaram o contrário). O Português pode ainda ser língua de trabalho e de apoio – numa pergunta (B.13.2) de resposta múltipla exequível – à “investigação académica” (54,8% do total de inquiridos na resposta fixa; 4,8% na resposta livre), ao “emprego” (9,5% do total de inquiridos) e para “comprar e vender” bens e serviços (7,1% do total de inquiridos). Mas a Internet em Português parece ser sobretudo utilizada por “lazer” (61,9% do total de inquiridos na resposta fixa; 2,4% nas “outras razões” apontadas). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR4 – Universidade de Paris III, pp. 394).

Gráfico PSN4: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Com base nos resultados apurados e discriminados no gráfico em cima exposto, conclui-se ainda que a maior parte dos inquiridos pareceu atribuir “qualidade” ou mesmo “qualidade superior” (19%), à actividade do ensino apoiado pelo Instituto Camões e levado a efeito pelos seus leitores.

No seu conjunto, os discentes sondados tiveram talvez aulas de Português com professores de três nacionalidades – em pergunta de resposta múltipla admissível: portuguesa (78,6% do total da amostra), francesa (14,3% do total de inquiridos) e brasileira (26,2% do total da amostra). Talvez em sua consequência, 81% dos inquiridos aprenderam a norma de Português-Europeu. Simultaneamente ou não, 31% dos inquiridos podem ter tido aulas de Português-do-Brasil.

Relativamente ao ponto de vista com que os discentes ficaram da Língua de Camões na Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle, é talvez possível concluir que a maioria deles ficou bem impressionada. Pelo menos, se levarmos em conta que 47,6% dos indivíduos auscultados responderam que estimulariam terceiros pessoas a aprender Português e que 31% até já o fez e continua disposto a levá-lo a efeito. Apenas 9,5% da amostra indicou talvez diferentemente.

Quadro PSN1: “Outras Razões” para Incentivar Outros a Aprender Português

Outras razões:	N.º Respostas (Rp.)	N.º Rp/ N.º Inquiridos
Língua muito falada no mundo	1	0,024
Interesse pela Cultura/ História	4	0,095
Promoção do Português	2	0,048
Enriquecimento pessoal	3	0,071
Gosto pela Língua Portuguesa	7	0,167
Família/suas origens	1	0,024
Viver/viajar para país lusófono	1	0,024
Língua de trabalho	1	0,024

Uma das principais motivações para um tal entusiasmo, poderá residir no reconhecimento do Português como “língua de trabalho” (categoria que recolheu 16,7% do interesse dos inquiridos na resposta fixa e mais 2,4% na resposta livre). Mas também por ser genericamente uma “língua muito falada no mundo”, o que também pode abrir perspectivas de mercado para os profissionais que possuam conhecimentos desta língua. Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR4 – Universidade de Paris III, pp. 395).

VI.1.5 UNIVERSIDADE DE PARIS IV – SORBONNE e UNIVERSIDADE DE PICARDIE – JULES VERNE, AMIENS

No ano lectivo de 2005/06, a Dra. Maria Manuela Tavares Valente era a leitora do Instituto Camões na Universidade de Paris IV – Sorbonne. Foi primeiro contactada a 17 de Março de 2006. Não parece ter sido possível estabelecer grande correspondência entre a leitora e a responsável pelo projecto.

Em carta (sem data de emissão, mas que chegou ao conhecimento da investigadora deste projecto no dia 3 de Maio de 2006), a leitora escrevia:

«Inquérito aos alunos de Paris IV – Sorbonne. Junto remeto os inquéritos solicitados ao leitorado de Paris IV – Sorbonne. Embora tenha sido pedido que estes fossem enviados por e-mail, optei por imprimi-los – uma parte considerável dos nossos alunos não tem acesso à Internet em casa, o que iria reduzir drasticamente o número de respostas obtidas. Quanto aos alunos da Universidade de Amiens, por motivo de greves e de férias, não pude contactá-los durante seis semanas.»⁶³

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas. É possível que, mediante as palavras da leitora, os formulários apenas tenham sido preenchidos por alunos (e não por ex-alunos) de Português do ano lectivo de 2005/06.

No Relatório Semestral de 2005/06, em arquivo nos serviços do Instituto Camões de Lisboa, a Dra. Maria Manuela Valente, parecia referir-se a um universo conjunto (Universidade de Paris IV e Universidade Amiens) de 366 alunos. Foram recebidos 31 inquéritos preenchidos e posteriormente validados. O que, porventura, resulta numa amostra aproximada de 8,5%.

No seu Relatório de Conclusão do Ano Lectivo de 2005/06, a leitora refere ainda um ponto talvez interessante, que ajuda a compreender a plausível aposta académica no Português – Língua de Negócios, numa Universidade de suposto renome internacional como é a Sorbonne:

«Quanto à conferência organizada para os alunos de LEA, foi a que teve maior audiência, porque foi dirigida a estudantes de Português e de Espanhol, e contou com a presença de muitos ouvintes do exterior. (...) a sua realização teve ainda uma consequência inesperada: o responsável pelo master de “Relações Internacionais”, após ter assistido à conferência e de se ter inteirado dos esforços feitos pelo Departamento de Português no sentido de melhorar a secção

⁶³ VALENTE, Maria M. (2006), “Carta – 3 de Maio”, *Universidade de Paris IV – Sorbonne*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

de LEA propôs que, a partir do próximo ano, os estudantes de LEA – Português, se possam candidatar à inscrição desse Master, o mais prestigioso – e com mais saídas profissionais – da Sorbonne no domínio das Línguas Estrangeiras Aplicadas.»⁶⁴

O que talvez demonstre o interesse despertado pela Língua Portuguesa enquanto Língua de trabalho, junto dos alunos/profissionais da área das relações internacionais.

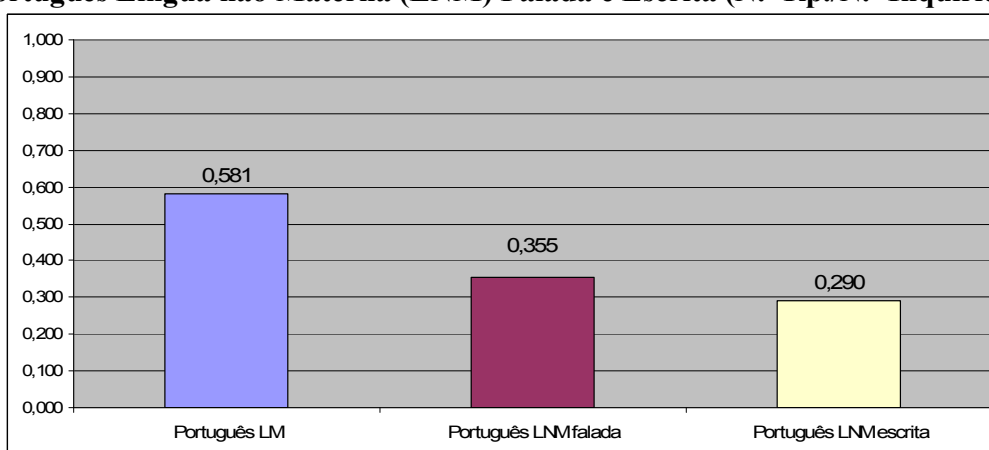
Mas consultemos os dados da sondagem de opinião aos discentes de Língua Portuguesa na Universidade em questão. Com base numa amostra de 31 inquiridos, calculamos talvez uma média de 24 anos de idade. 93,5% são talvez indivíduos do sexo feminino e 6,5% do sexo masculino. E na sua maioria lusófonos: luso-franceses (45,2%), portugueses (19,4%), brasileiros (9,7%), luso-brasileiros (3,2%), franco-brasileiros (9,7%).

Supostamente todos os inquiridos residem em França. É possível que 93,5% dos indivíduos auscultados estudem/trabalhem em França. Mais detalhes em Anexo (Anexo K, FR5 – Universidade de Paris IV e Universidade de Picardie, pp. 397).

No que concerne ao nível de escolaridade, 25,8% dos inquiridos respondeu frequentar/possuir um ensino “superior” mas sem mais especificar, ao passo que 35,5% apontou um “Bac+3”, 16,1% um “Bac+1” e 16,1% um “Bac+2”. Supostamente, 6,5% dos inquiridos frequenta/possui um “Master” francês.

Levando em consideração os resultados apurados pela amostra, todos os inquiridos responderam que “sim” estudavam; 64,5% que “não” trabalhavam e 35,5% que talvez estivessem activos no mercado de trabalho. No que toca a profissões, 83,9% assumiu-se prováveis “estudante”; 3,2% “professor”, 3,2% “intérprete” e 3,2% “comerciante”.

**Gráfico PJV1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**



⁶⁴ VALENTE, Maria Manuela (2006), “Relatório de Conclusão do Ano lectivo”, *Universidade de Paris IV – Sorbonne*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 4.

Com base nos dados apurados e em parte da informação resumida no gráfico exposto em cima, é talvez possível verificar que o Português é língua materna de 58,1% dos inquiridos que constituem a amostra e que os demais 41,9% (francófonos) podem também, na sua maioria, falar e escrever em Português – respectivamente 84,6% (ou 35,5% do total de inquiridos) e 69,2% (ou 29% do total de inquiridos).

Relativamente ao saber filológico em geral, o grosso dos interrogados parece considerá-lo “indispensável” no mercado de trabalho (83,9%) ou, pelo menos, “útil” (16,1%).

Mas no que toca à plausível utilidade dos conhecimentos linguísticos – ou especificamente de Língua Portuguesa, que se possa ajudar a medir com base nas razões pelas quais os inquiridos almejavam frequentar aulas de Português, obtivemos talvez as seguintes hierarquias de resposta para as perguntas B.1.1 e B.1.2, respectivamente:

Quadro PJV1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
3	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
4	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego
5	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar num contexto profissional
6	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a progredir na carreira

É ainda possível que, em B.1.1, as hipóteses “ajudam a conseguir um emprego” e “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos” concorram talvez de forma estrita pelo mesmo lugar na hierarquia.; e em B.3.1, que as alternativas “ajudam a compreender melhor o mundo e os outros” e “ajudam a conseguir um emprego” estejam muito próximas em intenções de resposta. Ainda assim, no geral, o todo da ordenação decrescente parece ser encabeçada pela capacidade das línguas – incluindo o Português – proporcionarem um enriquecimento pessoal. Ver mais detalhes em Anexo (Anexo K, FR5 – Universidade de Paris IV e Universidade de Picardie, pp. 397-399).

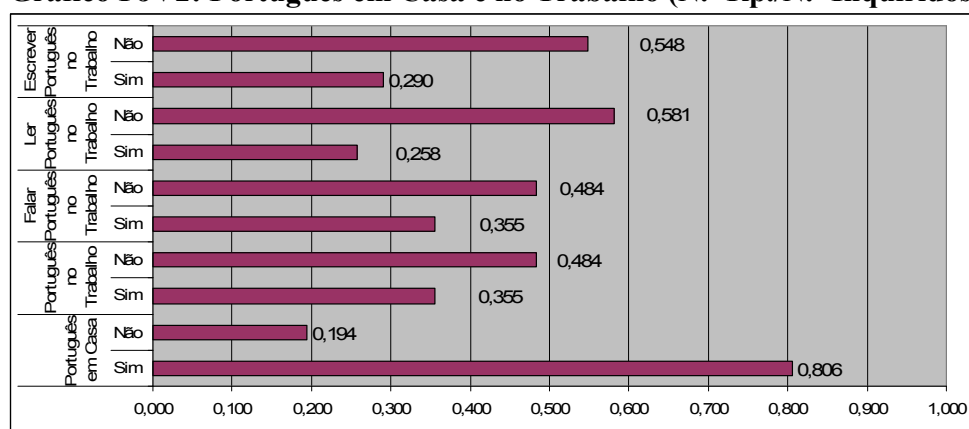
Quadro PJV2: Outras Razões que motivaram à aprendizagem da Língua de Camões

	N.º Rp.	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Sim	19	0,613
Não	11	0,355
Outras Razões:		
<i>Família/suas origens</i>	14	0,452
<i>Interesse pela Cultura/História</i>	1	0,032
<i>Enriquecimento pessoal</i>	2	0,065
<i>Viver/viajar para país lusófono</i>	1	0,032
<i>Gosta de Portugal</i>	1	0,032
<i>Promoção do Português</i>	1	0,032
Língua de trabalho	1	0,032

Mais uma vez, os motivos alternativos propostos por cerca de 61,3% dos indivíduos auscultados insere-se talvez em categorias menos directamente relacionadas – ainda que possam servir de base para uma posterior atitude mais pró-activa em contexto profissional – com o mercado de trabalho.

Aprender línguas pode ser uma tarefa “fácil” para cerca de 64,5% dos inquiridos, contra 35,5% que entende talvez o contrário. Em contrapartida, 77,4% dos indivíduos auscultados parecem considerar “fácil” o estudo da Língua Portuguesa (outros 22,6% podem ter assinalado o contrário). E uns provavelmente significativos 90,3% reconhecem a aprendizagem do português “fácil relativamente a outras línguas” (contra 6,5% que podem ter indicado o oposto).

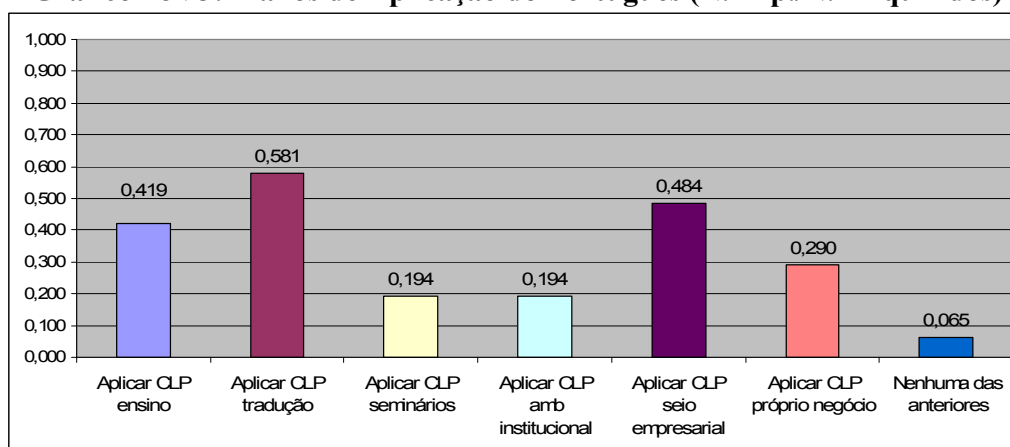
Gráfico PJV2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Levando em consideração os dados do gráfico em cima exposto, mais de 80% dos indivíduos auscultados pelo Inquérito expressam-se em Português no contexto familiar (contra 19,4% que assinalaram talvez diferentemente). Mas o Português só parece ser língua de trabalho para 35,5% dos inquiridos (contra 48,4% que possivelmente não a utilize).

Em ambiente profissional, o Português é talvez falado por 35,5% dos inquiridos (ao passo que 48,4% assim não se expressa), lido por 25,8% dos indivíduos auscultados (enquanto 58,1% parece não o levar a efeito) e escrito por 29% dos sondados (em contraponto com a opinião de 54,8%). Ver mais detalhes em Anexo (Anexo K, FR5 – Universidade de Paris IV e Universidade de Picardie, pp. 399-400).

Gráfico PJV3: Planos de Aplicação do Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



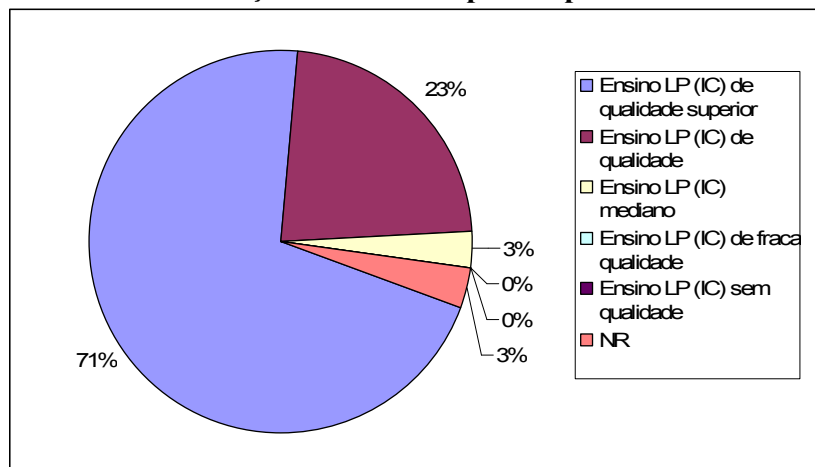
Conforme a informação resumida no gráfico parece evidenciar, os inquiridos parecem preferir aplicar os seus conhecimentos de Português em “seminários” (19,4% do total de inquiridos) e no “âmbito institucional” (19,4% do total de inquiridos).

“Regularmente” é a frequência com que a maior parte dos inquiridos, em princípio, fala (71%) e escreve (67,7%) em Língua Portuguesa.

Com base nos resultados apurados – e em pergunta de múltipla resposta exequível (B.11) – em Língua Portuguesa lêem-se sobretudo “jornais e revistas” (80,6% do total de inquiridos), “literatura” (77,4% do total de inquiridos) e “correio” (71% do total de inquiridos); e talvez menos “documentação no local de trabalho” (25,8% do total de inquiridos) e “manuais técnico-científicos” (16,1% do total de inquiridos).

O acesso à informação em Língua Portuguesa parece ser sobretudo “bom” (38,7%), mas também “muito bom” (25,8%) e “Razoável” (25,8%). Uma conclusão que pode ser contrabalançada com a percentagem de 83,9% de inquiridos que supostamente navega na Internet em Língua Portuguesa (enquanto 16,1% que talvez não o leve a efeito), mais em sítios (sites) em línguas alternativas ao Português e, mormente por “investigação académica” (71% do total de inquiridos parece ter respondido em conformidade na resposta fixa e 3,2% nas “outras razões” apontadas pelos indivíduos) ou por “lazer” (percentagens obtidas são talvez: 54,8% do total de inquiridos na resposta fixa, 6,5% na resposta livre); ainda que também por “razões de emprego” (16,1% do total de inquiridos) e para “comprar/vender” bens e serviços através da Internet (3,2% do total de inquiridos). Ver mais detalhes em Anexo (Anexo K, FR5 – Universidade de Paris IV e Universidade de Picardie, pp. 400).

Gráfico PJV4: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Se aquiescermos perante os resultados apurados, podemos talvez concluir que, para a maioria dos inquiridos da amostra, o ensino de Língua Portuguesa facultado pelos leitores do Instituto Camões (ou os serviços específicos da Dra. Manuela Valente) possui uma “qualidade superior” (71% dos inquiridos o parecem ter assinalado).

A amostra aprendeu talvez mais a norma de Português-Europeu (77,4% dos inquiridos o assinalou). Simultaneamente ou não, 29% do total de indivíduos auscultados aprenderam igualmente a norma do Português-do-Brasil (29% de respostas afirmativas). Sendo que os inquiridos parecem ter tido aulas – em pergunta (C.2) de múltipla resposta admissível – com docentes de três nacionalidades: portuguesa (93,5% de respostas afirmativas), francesa (64,5% de respostas nesse sentido) e brasileira (38,5% de respostas positivas).

Neste contexto, 51,6% da amostra “sim, incentivaria” terceiras pessoas a aprender Língua Portuguesa; 38,7% da amostra “já incentivou e continuaria a fazê-lo”; ao passo que 9,7% não se dispõe talvez a levar uma tal hipótese adiante. Possíveis fundamentos do entusiasmo pela promoção da Língua de Camões, resumem-se talvez no quadro seguinte (Anexo K, FR5 – Universidade de Paris IV e Universidade de Picardie, pp. 401):

Quadro PJV3: Fundamentos para “Incentivar Outros” a Aprender Português

Fundamentos para Incentivar Outros	N.º Respostas (Rp.)	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Sim porque língua de trabalho	10	0,323
Sim porque de aprendizagem fácil	7	0,226
Sim porque fácil comparativamente	9	0,290
Outras razões:		
Interesse por línguas	1	0,032
Língua muito falada no mundo	2	0,065
Interesse pela Cultura/ História	2	0,065
Promoção do Português	1	0,032

Língua de trabalho	2	0,065
Gosto pela Língua Portuguesa	5	0,161

Com base nas percentagens atribuídas às categorias fixa e livre mais directamente relacionadas com a utilidade do Português enquanto Língua de Trabalho, são talvez significativas (32,2% e 6,5%, respectivamente). O facto da Língua de Camões ser “muito falada no mundo” ainda parece reunir o interesse de mais 6,5% dos inquiridos.

Nessa medida, os resultados finais parecem ser consonantes com a exequível proficiência do Português enquanto língua de negócios.

VI.1.6 UNIVERSIDADE PARIS VIII – VINCENNES SAINT DENIS

Na Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis, a leitora do Instituto Camões para o ano lectivo de 2005/06 era a Dra. Adelaide Cristóvão. Foi contactada a 17 de Março de 2006, tendo enviado uma resposta ao apelo no dia imediatamente a seguir, nos termos seguintes:

«Verei se há possibilidade de contactar ex-alunos, uma vez que não temos quaisquer dados pessoais deles, chegam ao departamento com um número de inscrição. Esta é feita nos serviços centrais da universidade. Mas prometo fazer o que estiver ao meu alcance. No entanto, para enviar as respostas terá de ser para um correio electrónico? Em termos práticos não estou a ver como fazer.»⁶⁵

Ao que foi proposto que enviasse a informação via mala diplomática. Os referidos inquéritos chegaram à mesa da secretária da autora deste projecto de investigação a 21 de junho de 2006. Ainda assim, ponderou-se um esforço adicional, para não os excluir de análise. Tal como, aliás, foi prerrogativa em todo o processo de análise. Os inquéritos, desde que chegassem à investigadora deste projecto, eram informatizados e estudados – mesmo muito além das datas inicialmente propostas aos leitores.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

Segundo o seu Relatório de Conclusão do Ano Lectivo 2005/2006 (no Anexo, com a “Frequência dos Cursos de Português do CC-ICA de Paris”, a Dra. Adelaide Cristóvão referia-se a um total de 456 alunos inscritos na Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis, no ano lectivo em questão. Foram analisados 73 inquéritos, sem referência ao facto do conjunto incluir formulários preenchidos por ex-alunos. Parte-se do princípio que não, até porque a leitora apontou dificuldades ao tentar contactá-los. Aplicando o “critério uniforme”, calcula-se talvez uma amostra aproximada e potencial de 20,7%.

⁶⁵ CRISTÓVÃO, Adelaide (2006), “E-mail – 18 de Março”, *Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

Quanto à receptividade do Português na Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis e ao contexto académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído, podemos talvez começar por invocar a opinião da leitora do Instituto Camões sobre o tema, antes de passar à análise dos resultados do Inquérito Internacional propriamente ditos:

«Quanto ao funcionamento dos cursos, o número de alunos subiu este semestre (...))»⁶⁶

É talvez possível confirmar a opinião da leitora, ao recorrer à informação proporcionada pela Dra. Adelaide Cristóvão no mesmo Relatório de Conclusão de Ano lectivo, mais precisamente no anexo sobre a Frequência dos cursos de Português do CC-ICA de Paris VIII:

Quadro VSD1: Frequência dos Cursos de Português do CC-ICA de Paris VIII

Anos/ semestre	00/01 1º Sm	00/01 2º Sm	01/02 1º Sm	01/02 2º Sm	02/03 1º Sm	02/03 2º Sm	03/04 1º Sm	03/04 2º Sm	04/05 1º Sm	04/05 2º Sm	05/06 1º Sm	05/06 2º Sm
N.º alunos	113	95	152	131	162	152	158	158	170	137	172	181

Fonte: Cristóvão, Adelaide (2006), “Frequência dos Cursos de Português do CC-ICA de Paris” in *Relatório de Conclusão de Ano lectivo*, Anexo, Documentação da Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 3.

Passemos, então, à análise dos resultados apurados pelo Inquérito na Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis. No que concerne aos resultados conseguidos após a aplicação do Modelo 1, é talvez possível concluir que, numa amostra de 73 inquiridos, com uma plausível média de 30 anos de idade, 68,5% dos inquiridos são do sexo feminino e 30,1% do sexo masculino.

O grupo de discentes parece ser heterogéneo, se levarmos em conta que apenas 56,2% são franceses e 9,6% luso-franceses. 20,5% são portugueses. Há ainda dois alemães, dois cabo-verdianos e um franco-canadiano; para além de um inquirido de cada uma destas nacionalidades: britânica, polaca, congoleza, austríaca e angolana. Portanto, a amostra contém, talvez no seu conjunto, 34,3% de inquiridos lusófonos. Talvez porque, na pergunta A.8, apenas 21,9% dos indivíduos auscultados responderam possuir o Português como Língua Materna.

No que concerne ao nível de escolaridade, 83,6% dos sondados pelo Inquérito frequentam/possuem um ensino universitário: “superior” mas sem mais especificar (5,5%), “Bac+1” (4,1%), “Bac+2” (13,7%), “Bac+3” (19,2%), “Master” (30,1%) e “Doctorat” (5,5%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo K, FR6 – Universidade Paris VIII, pp.402).

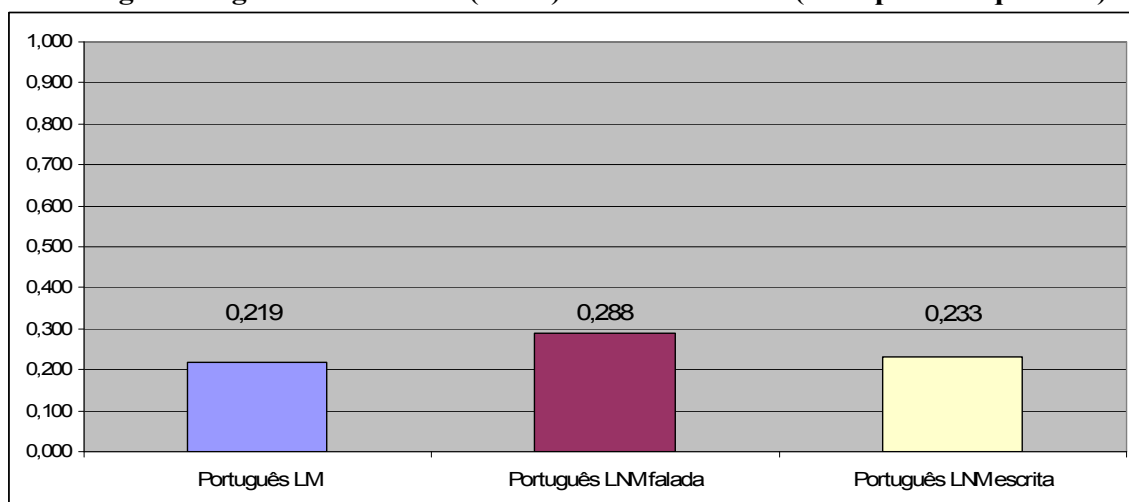
Supostamente, 43,8% da amostra “sim” estuda, ao passo que 46,6% “não” estuda. Simultaneamente, 71,2% “sim” trabalha (26% talvez não esteja activo no mercado de trabalho). Isto enquanto a lista de profissões obtida pela amostra, foi talvez considerável,

⁶⁶ CRISTÓVÃO, Adelaide (2006), “Relatório de Conclusão de Ano lectivo”, *Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 3.

pelo que apenas 27,4% se declararam “estudantes”. Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR6 – Universidade Paris VIII, pp. 404).

Com base nos dados recolhidos, todos os inquiridos “residem” em França. Mas estudam/trabalham, no seu conjunto, em quatro países diferentes: França (95,9%), “Canadá” (1,4%), Martinica (1,4%) e Moçambique (1,4%).

**Gráfico VSD1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**



Em consonância com os dados apurados pela amostra e constantes no gráfico em cima exposto, é talvez possível concluir que a Língua de Camões é talvez materna de 21,9% dos inquiridos. Para além disso, o Português pode ser uma das línguas não maternas faladas (28,8% do total de inquiridos) ou escritas (23,3% do total de inquiridos). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR6 – Universidade Paris VIII, pp. 403).

Quadro VSD2: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
2	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Aumentam a cultura geral
3	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
4	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a comunicar num contexto profissional
5	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego
6	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a progredir na carreira

Os conhecimentos de línguas são talvez considerados, pela maioria dos inquiridos, como “indispensáveis” (57,5%) no mercado de trabalho, talvez mais do que “úteis” (38,4%) ou “dispensáveis” (1,4%).

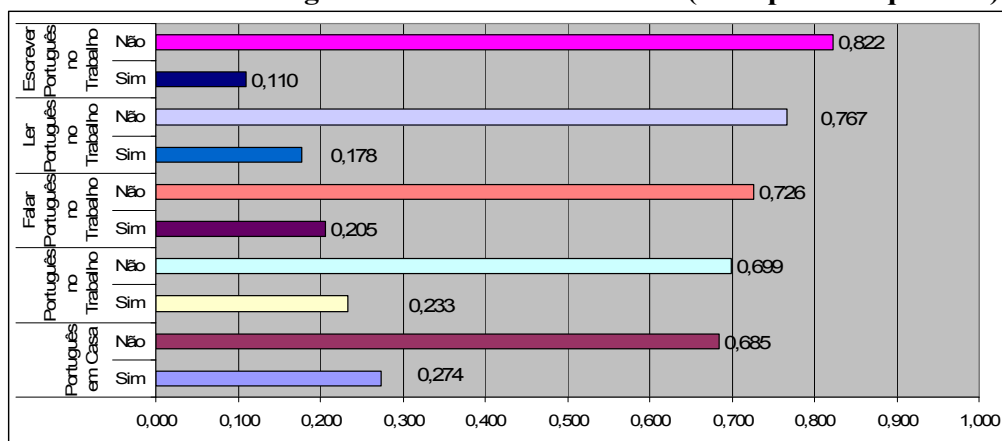
Ainda assim, e conforme parece verificar-se na hierarquia proposta para a pergunta B.1.1 e que o gráfico em cima exposto, o saber filológico parece ser, antes de profícuo no mercado de trabalho, especialmente útil no âmbito pessoal – sobretudo por “aumentar a cultura geral”. A comunicação informal (entre amigos e conhecidos) e formal (entre colegas de trabalho) são também hipóteses relativamente bem posicionadas no Quadro VSD2.

A menos preferida das alternativas previamente estipuladas, parece ter a ver com a utilidade dos conhecimentos de línguas – inclusivamente de Português – na “progressão de carreira”. Ainda segundo a opinião dos inquiridos, as principais motivações para aprender Língua Portuguesa estão talvez preferencialmente relacionadas com questões pessoais. Mas desta vez, a hipótese de “ajudar a comunicar com amigos e conhecidos” parece sobrepor-se à faculdade de “aumentar a cultura geral” de uma pessoa. Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR6 – Universidade Paris VIII, pp. 404-406).

No rol de “outras razões” que possam ter influenciado os discentes a ter aulas de Língua Portuguesa, é possível que a categoria “família e suas origens” reconheça algum destaque (19,2% dos inquiridos a parecem ter invocado). Motivos mais directamente relacionados com a possibilidade do Português ser uma “língua de trabalho” foram reunidos numa categoria com 6,8% de respostas de inquiridos aparentemente consonantes. Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR6 – Universidade Paris VIII, pp. 407).

As opiniões não são talvez consensuais quanto aos estudos de línguas, se levarmos em consideração que, para 45,2% dos indivíduos auscultados, a tarefa é talvez “fácil” (para 43,8% a incumbência é mais “difícil”). Se a aprendizagem recair sobre o Português, as divisões parecem manter-se: 46,6% “fácil” (contra 42,5% que a entendem talvez “difícil”). Mas a percentagem sobe provavelmente a favor do Português, quando se estabelece uma comparação: “fácil em relação a outras línguas” (65,8%) e “difícil em relação a outras línguas” (23,3%).

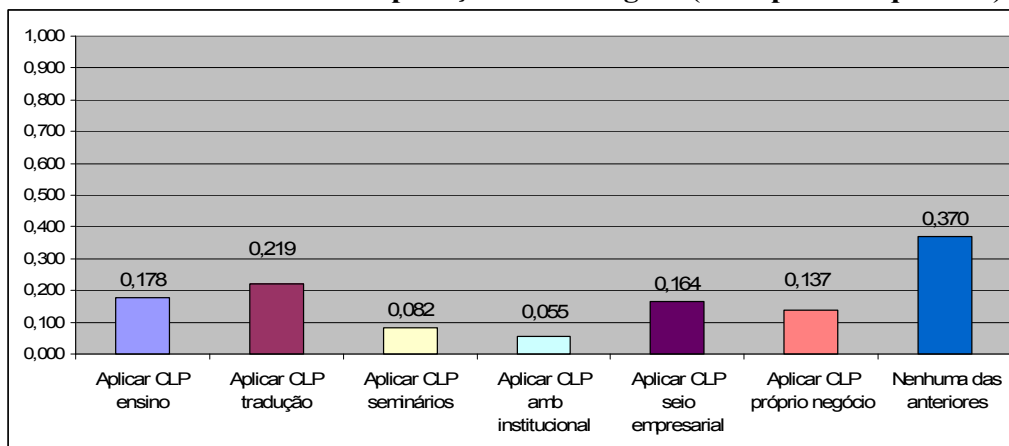
Gráfico VSD2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos resultados apurados, é possível que 27,4% dos inquiridos se expresse em Língua Portuguesa em ambiente doméstico (contra 68,5% que talvez não o leve a efeito). E o Português pode ser Língua de trabalho para 23,3% dos indivíduos auscultados (ao passo

que 69,9% parece ter assinalado diferentemente. Percentagens, para o conjunto da amostra, que traduzem uma provável aplicação reduzida da Língua de Camões – no foro pessoal e profissional dos inquiridos.

Gráfico VSD3: Planos de Aplicação de Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



No que concerne aos planos de aplicação dos conhecimentos de Português – e em pergunta de resposta múltipla exequível – os inquiridos parecem ter manifestado preferência pelo âmbito da “tradução” mas, no geral, assinalaram talvez pouco as hipóteses propostas na pergunta B.8.

A frequência com que os inquiridos comunicam verbalmente em Língua Portuguesa parece ser sobretudo “algumas vezes” (34,2%). Mas é talvez “muito pouco/nada” que maioria escreve (38,4%). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR6 – Universidade Paris VIII, pp. 407).

No âmbito das leituras em Língua Portuguesa – e em pergunta de resposta múltipla exequível – os inquiridos parecem consultar pouco a “documentação no local de trabalho” (16,4% do total da amostra) e os “manuais técnico-científicos” (6,8% do total da amostra). No topo das preferências parecem estar os “jornais e revistas” redigidos em Português (79,5% do total da amostra). Ver mais detalhes em anexo (Anexo K, FR6 – Universidade Paris VIII, pp. 407).

Isto, enquanto o acesso à informação em Língua Portuguesa parece ser considerado, sobretudo, “bom” (35,6%) ou “razoável” (27,4%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo K, FR6 – Universidade Paris VIII, pp. 407).

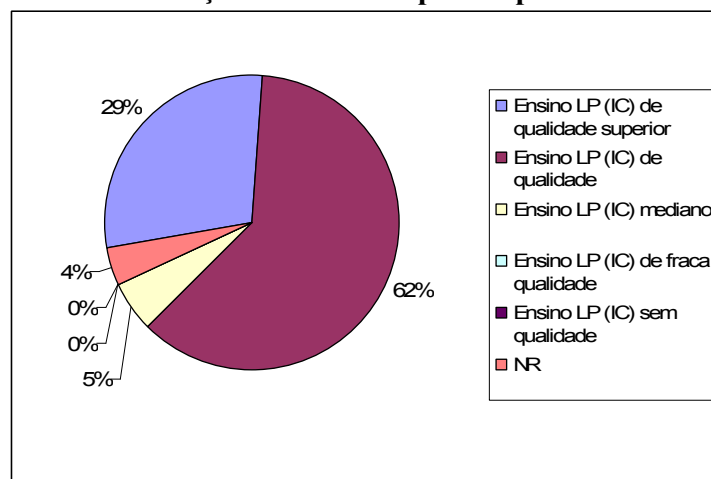
Se bem que apenas 52,1% dos inquiridos reconhece navegar na Internet em Língua Portuguesa (contra 39,7% que provavelmente não o faz) e, se o leva a efeito, consulta talvez mais sítios (sites) noutras línguas (39,7% do total de inquiridos, ou 79% dos que navegam na Internet em Português). Fundamentos que possam justificar uma pesquisa na Internet lusófona:

Quadro VSD3: “Outras Razões” para Navegar na Internet em Português

“Outras Razões”	N.º Rp.	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Utiliza Internet LP lazer	25	0,342
Utiliza Internet LP emprego	12	0,164
Utiliza Internet LP investigação	12	0,164
Utiliza Internet LP comprar/vender	3	0,041
Outras razões:		
<i>Melhorar o Português</i>	1	0,014
<i>Estudos</i>	1	0,014
<i>Lazer</i>	1	0,014
<i>Contactos</i>	1	0,014
<i>Sobre Portugal</i>	1	0,014
Língua de Trabalho (Emprego)	1	0,014

Embora a percentagem de inquiridos que supostamente navega na Internet em Língua Portuguesa não seja muito significativa (39,7%, numa amostra de discentes de Português), a verdade é que parecem reconhecer o Português enquanto Língua de Trabalho, seja nos motivos mais directa ou indirectamente relacionados com essa categoria.

Gráfico VSD4: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Aquiescendo perante os resultados resumidos no gráfico em cima exposto, é talvez possível concluir que as aulas leccionadas pelos leitores do Instituto Camões foram do agrado da maioria dos inquiridos: 61,6% considerou o ensino de “qualidade”. Para 28,8% dos indivíduos auscultados, as aulas tinham até uma “qualidade superior”.

Os sondados pelo Inquérito tiveram, no seu conjunto, professores de Língua Portuguesa de três nacionalidades distintas. Em pergunta de resposta múltipla admissível, obtiveram-se talvez os seguintes resultados: portuguesa (80,8% do total de inquiridos), brasileira (4,1% do total de inquiridos) e francesa (2,7% do total de inquiridos).

Neste contexto, o grosso dos interrogados parece disposto a promover o Português junto de terceiras pessoas. Ou seja, 53,4% da amostra “sim, incentivaria” outros a estudar a Língua Portuguesa; 24,7% já incentivou e pensa continuar a fazê-lo; enquanto 16,4% assinala “não incentivarei”.

Relativamente às percentagens auferidas pelas categorias mais directamente relacionadas com a utilidade do Português em ambiente de trabalho – e em pergunta de resposta múltipla exequível – foram as seguintes: grupo fixo (21,9% do total de inquiridos), grupo livre (2,7% do total da amostra). Mas nas “outras razões” ainda se listavam outras categorias como, “língua muito falada no mundo” (1,4% do total da amostra). Ver mais detalhes em anexo (Anexo K, FR6 – Universidade Paris VIII, pp. 408-409).

Em consequência, é possível uma percentagem talvez significativa de inquiridos reconheça as vantagens do Português enquanto “língua de trabalho” e que possa sentir algum impacto económico no seu quotidiano quando utiliza os conhecimentos adquiridos desse idioma, mas, no geral, admite-se que razões que não as estritamente profissionais possam estar mais na base da frequência às aulas e no ímpeto de promover o Português junto de terceiros.

VI.1.7 UNIVERSIDADE DE POITIERS, POITIERS

A Dra. Maria da Garça Frois e Costa era a leitora do Instituto Camões na Universidade de Poitiers, no ano lectivo de 2005/06. Foi contactada a 17 de Março de 2006, via correio electrónico. Foi igualmente por e-mail que a Dra. Maria da Graça Frois e Costa respondeu ao apelo, no dia 23 do mesmo mês, enaltecendo o seguinte:

«Começámos a distribuir o Inquérito aos alunos deste Departamento e vamos procurar obter moradas de antigos alunos, de modo a que possam também participar.»⁶⁷

Infelizmente, até Setembro de 2006 – data em que este projecto de investigação foi dado como concluído - a autora deste projecto de investigação não recebeu nem analisou nenhum inquérito preenchido por alunos e/ou ex-alunos do leiorado de Poitiers.

VI.1.8 UNIVERSIDADE CHARLES DE GAULLE – LILLE 3

A Dra. Leonor Moura e Silva era a leitora do Instituto Camões na Universidade Charles de Gaulle – Lille 3, para o ano lectivo de 2005/06. Foi contactada a 17 de Março de 2006 e no

⁶⁷ FROIS e COSTA, Maria da G. (2006), “E-mail – 23 de Março”, *Universidade de Poitiers*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

próprio dia respondeu ao apelo, manifestando-se disponível para colaborar neste inquérito internacional sobre o Impacto Económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de Trabalho. No e-mail que nos enviou a 17 de Março, a Dra. Leonor Moura e Silva escrevia o seguinte:

«Acuso a recepção da sua mensagem e tudo farei para divulgar o inquérito. Contudo não posso garantir nada uma vez que a Universidade de Lille 3 se encontra bloqueada pelos alunos e a consequência é que as aulas estão suspensas desde o dia 24 de Fevereiro. (...) O bloqueio da Universidade impede que os alunos acedam às instalações da Universidade. De momento não se sabe até quando é que esta situação irá durar...»⁶⁸

Este parece ter sido o último comunicado da Dra. Leonor Moura e Silva. Até Setembro de 2006, a investigadora deste projecto não obteve nenhum inquérito preenchido por alunos e/ou ex-alunos de Português do ano lectivo de 2005/06.

VI.1.9 UNIVERSIDADE DA PROVENÇA – AIX MARSEILLE I e UNIVERSIDADE DE NICE – SOPHIA ANTIPOLIS

A leitora do Instituto Camões no Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade da Provença (Aix Marseille I), e na Faculdade de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade de Nice (Sophia Antipolis) era, no ano lectivo de 2005/06, a Dra. Andreia Catarina Vaz.

A leitora foi contactada a 17 de Março de 2006, como os demais leitores do Instituto Camões em França. Não foi recebida qualquer resposta ao apelo.

VI.1.10 UNIVERSIDADE MICHEL DE MONTAIGNE - BORDÉUS III e UNIVERSIDADE DE PAU ET DES PAYS DE L'ADOUR, PAU

A Dra. Susana Moreira Gonçalves era a leitora do Instituto Camões, no ano lectivo de 2005/2006, tanto no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade Michel de Montaigne, como na Universidade de Pau e des Pays de L'Adour.

A leitora foi também ela contada contactada a 17 de Março de 2006 mas não replicou à solicitação que lhe foi destinada.

⁶⁸ MOURA e SILVA, Leonor (2006), “E-mail – 17 de Março”, *Universidade Charles de Gaulle – Lille 3*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

VI.1.11 UNIVERSIDADE DE BOURGOGNE, DIJON

No Departamento de Estudos Portugueses da Universidade de Bourgogne, em Dijon, estava contratada a Dra. Sylvia Gomes Paixão como leitora do Instituto Camões. Foi contactada a 17 de Março de 2006, e não respondeu ao apelo que lhe foi dirigido sobre o Inquérito Internacional sobre o Impacto Económico da Língua Portuguesa enquanto Língua de trabalho.

VI.1.12 UNIVERSIDADE STENDHAL – GRENOBLE III

A Dra. Isabelle Oliveira era a bolsreira Fernão Mendes Pinto do Instituto Camões na Universidade Stendhal – Grenoble III. Foi igualmente contactada a 17 de Março de 2006 mas não correspondeu à solicitação.

VI.1.13 TOTAL FRANÇA

Foram avaliados os formulários preenchidos por alunos e ex-alunos de Português do Ano Lectivo de 2005/06, da Universidade de Picardie – Jules Verne, em Amiens; da Universidade Charles de Gaulle – Lille 3, em Lille; da Universidade Lumière – Lyon 2, em Lyon; na Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle, em Paris; da Universidade de Paris IV – Sorbonne, em Paris; na Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis, em Paris; da Universidade de Haute Bretagne – Rennes II, em Rennes; e da Universidade de Nanterre – Paris X, em Paris.

Não foi possível apurar o exacto número de ex-alunos incluído na amostra dos leitorados do Instituto Camões em França. Sendo assim, e aplicando-se o “critério uniforme”, para um universo potencial de 1968 alunos de Português no ano lectivo de 2005/06, foram recebidos 293 formulários preenchidos (por alunos e ex-alunos), todos eles considerados válidos para análise, o que prevê uma amostra hipotética e aproximada de 14,9%.

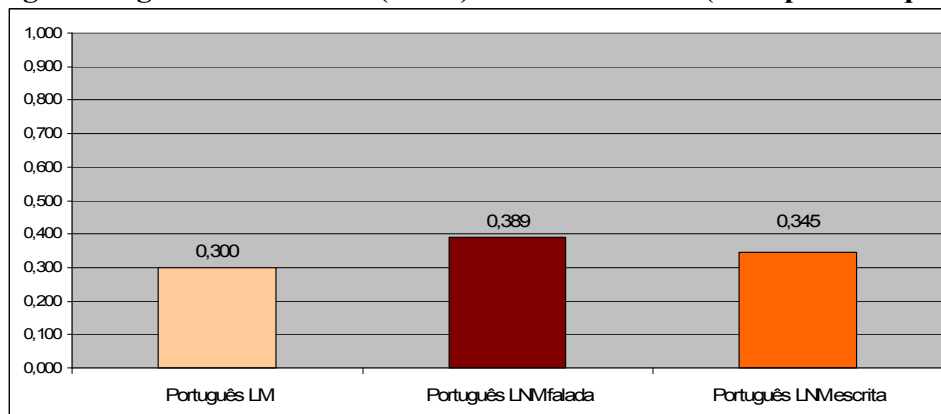
No que concerne aos resultados conseguidos, é talvez possível concluir que, numa amostra conjunta de 293 inquiridos, 78,8% dos inquiridos são do sexo feminino e 20,1% do sexo masculino, com uma média de idades de 24 anos.

Supostamente, 54,6% dos inquiridos são de nacionalidade francesa. Cerca de 40,3% são talvez lusófonos. Todos os inquiridos “residem” talvez em França. 97,6% estudam/trabalham em França. Dois inquiridos estudam/trabalham talvez em países lusófonos. Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR7 – Total França, pp. cciii).

Com base nos resultados apurados, é possível que 92,5% dos inquiridos frequentem/possuam um nível de escolaridade universitário e cerca de 3,1% não universitário. Acrescenta-se que a categoria “superior” que consta dos quadros em anexo não se reporta à soma de discentes com ensino superior, mas ao número de respostas que os inquiridos auferiram nesse sentido indefinido e generalista. Consultar mais detalhes em anexo (Anexo K, FR7 – Total França, pp. 410).

Segundo os resultados finais da amostra, 81,6% dos sondados pelo Inquérito, parece que “sim” estudam (enquanto 15,4% indicam talvez o contrário). Ao passo que 45,4% dos indivíduos auscultados podem ter respondido que “não” trabalham e 43,7% que “não” estão activos no mercado de trabalho. No que concerne a profissões, a lista é talvez consideravelmente grande, pelo que deve talvez ser consultada em anexo. Ainda assim, destaca-se talvez a seguinte conclusão, apurada com base nos resultados: 65,9% dos inquiridos são talvez “estudantes”; aproximadamente 23,5% dos indivíduos auscultados indicaram, para si, um mister. Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR7 – Total França, pp. 410).

**Gráfico FRA1: Português Língua Materna (LM).
Português Língua Não Materna (LNM) Falada e Escrita (N.º Rp./N.º Inquiridos)**



Levando em consideração os resultados apurados, cerca de 30% do total da amostra possui o Português como Língua Materna. Por seu lado, o Português foi supostamente assinalado como Língua não Materna (LNM) falada por 38,9% do total de inquiridos, e LNM escrita por 34,5% do total de inquiridos. Consultar mais detalhes em anexo (Anexo K, FR7 – Total França, pp. 411).

No seu conjunto, os inquiridos parecem dividir-se, talvez consideravelmente, quanto à facilidade (46,4%) ou dificuldade (47,8%) de estudar línguas em geral. Quando a pergunta se centra sobre a aprendizagem de Português, as percentagens tendem talvez mais a favor da Língua de Camões: “fácil” (56%), “difícil” (39%); “fácil em relação a outras línguas” (74%), contra 21% que parece indicar o contrário.

Segundo a sondagem de opinião apurada nos leitorados do Instituto Camões em França, a maior parte dos inquiridos parece entender o saber filológico “indispensável” no mercado de trabalho (63,8%); sendo que 32,8% o consideram talvez “útil” e 1,4% “dispensável”.

Quadro FRA1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
3	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
4	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a comunicar num contexto profissional
5	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego
6	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a progredir na carreira

Sobre a plausível aplicabilidade dos conhecimentos de línguas em geral, e os motivos que possam ter motivado os inquiridos a aprender Português – e assim, indirectamente, inferir

talvez sobre a proficiência prevista/atribuída ao Português pelos inquiridos que o estudam, consultemos o quadro em cima exposto.

Sendo assim, e aquiescendo perante as ordenações decrescentes propostas no quadro, é talvez possível concluir que, muito embora a maioria dos inquiridos tenha considerado as línguas “indispensáveis” ou mesmo “úteis” em ambiente de trabalho, não deixam de reconhecer às línguas em geral – e ao Português em particular – uma vocação para corresponder a apelos quiçá mais pessoais do que profissionais, como sejam o enriquecimento pessoal, a comunicação interpessoal entre amigos e conhecidos, e a abertura à diferença e a outras culturas. Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR7 – Total França, pp. 412-415).

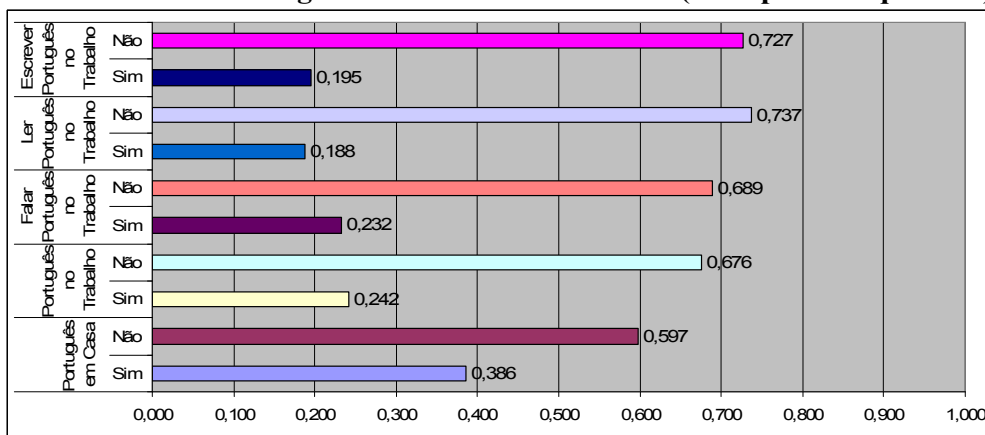
Quadro FRA2: “Outras Razões” que motivaram os Inquiridos a aprender Português

Motivos Alternativos para aprender Português, que não os propostos na pergunta B.3.1:	N.º Rp.	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Sim	128	0,437
Não	131	0,447
Outras Razões apontadas, por categorias:		
Interesse pela Cultura/História	13	0,044
Língua de trabalho	14	0,048
Melhorar o Português	3	0,010
Requisitos escolares	5	0,017
Família/suas origens	63	0,215
Enriquecimento pessoal	6	0,020
Viver/viajar para país lusófono	20	0,068
Gosta de Portugal/ dos países lusófonos	6	0,020
Interesse por línguas	7	0,024
Língua muito falada no mundo	1	0,003
Promoção do Português	2	0,007
Gosto pela Língua Portuguesa	12	0,041

Algumas das características (propostas) apontadas podem ainda considerar-se sinónimas ou afins, tanto que foram organizadas em categorias; conseguindo-se, talvez assim, um retrato mais completo e consistente.

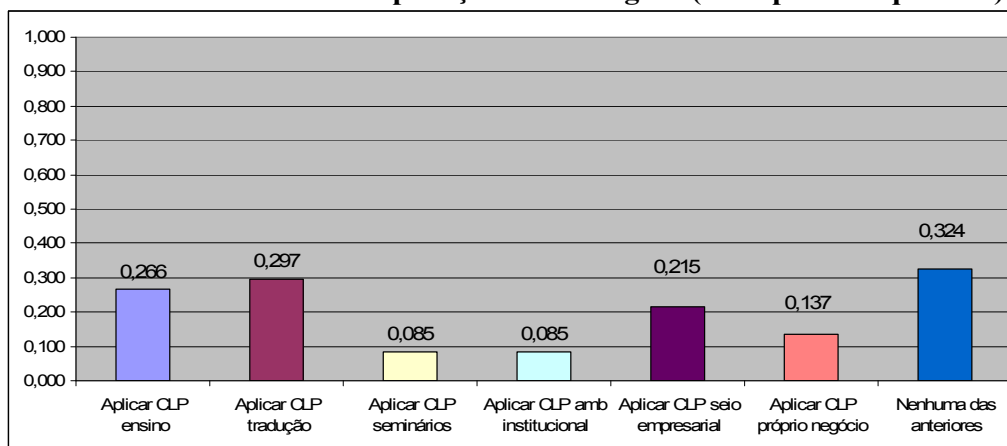
Com base no quadro FRA2, é talvez possível verificar que alguns dos inquiridos que escolheram motivos alternativos aos estipulados previamente na pergunta B.3.1 – e podiam indicar mais do que um – reconhecem, talvez, o Português como uma “língua de trabalho” (4,8% do total de inquiridos), talvez também por ser muito falada no mundo (0,3%); a própria vontade/necessidade de “melhorar o Português” (1%) pode ser motivada pelo mercado. Mas a amostra parece ser, no seu conjunto, mais motivada por móveis menos estritamente profissionais, ainda que possam indirectamente conduzir os inquiridos a aplicar dos conhecimentos de Português, entretanto adquiridos, no mercado de trabalho.

Gráfico FRA2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos resultados recolhidos para amostra, 38,6% dos inquiridos parecem expressar-se na Língua de Camões em ambiente familiar (contra 59,7% que talvez tenham indicado o contrário). Essa percentagem parece diminuir (para 24,2%), no que concerne á utilização do Português enquanto língua de trabalho (67,6% da amostra parece ter assinalado que “não” emprega a Língua de Camões em contexto profissional). Mas haverá planos de aplicação desses conhecimentos de Português no mercado de trabalho, no presente ou no futuro próximo? Analisemos o gráfico seguinte.

Gráfico FRA3: Planos de Aplicação de Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Levando em consideração a informação resumida no gráfico em cima exposto, e que os inquiridos podiam assinalar mais do que uma resposta na pergunta B.8, podemos talvez concluir que as várias categorias foram pouco assinaladas. Relativamente às preferências, os inquiridos parecem apontar para o âmbito da “tradução” (29,7% do total da amostra), para o “ensino” (26,6% do total da amostra) e para o “seio empresarial por conta de outrem” (21,5% do total da amostra). A alternativa mutuamente exclusiva “nenhuma das hipóteses anteriores” foi a categoria talvez mais assinalada, reunindo 32,4% das preferências.

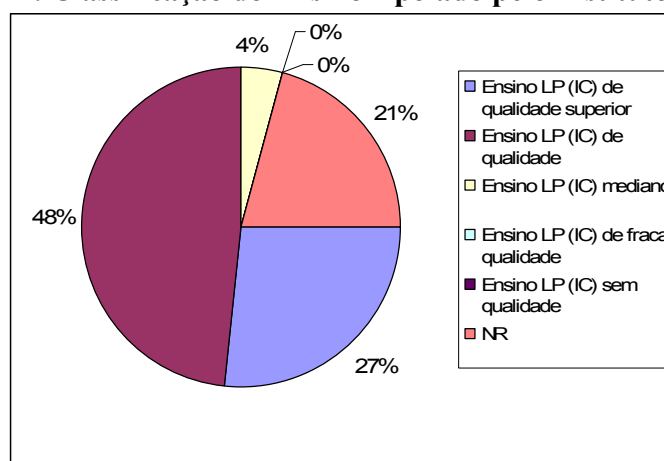
No seu quotidiano, a maioria dos inquiridos parece expressar-se em Língua Portuguesa ou “regularmente” (falar: 38%; Escrever: 35% respectivamente) ou “algumas vezes” (Falar: 34%; Escrever: 35%). As leituras em Português centram-se talvez menos em “documentação no local de trabalho” (19% do total da amostra) e “manuais técnico-científicos” (7% do total de inquiridos), do que em “jornais e revistas” (64% do total de inquiridos) e em “literatura” (52% do total da amostra). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR7 – Total França, pp. 416).

O acesso à informação em Língua Portuguesa é talvez mais considerado “razoável” (33%) e “bom” (27%). Informação mais detalhada em anexo (Anexo K, FR7 – Total França, pp. 416).

A essa opinião conjunta, contrapõe-se talvez, a possibilidade de apenas 54% dos discentes de Língua Portuguesa consultarem a Internet no idioma em aprendizagem (ou já aprendido) e que, quando efectivamente navegam em páginas virtuais parecem visitar mais sítios (sites) em línguas alternativas ao Português.

Mas o Português virtual pode ser língua de trabalho e de apoio à “investigação académica” (categoria talvez escolhida por 30% do total de inquiridos na resposta fixa, e mais 3,1% na resposta livre), ao “emprego” (categoria aparentemente seleccionada por 11% do total de inquiridos na resposta fixa, e mais 0,7% na resposta livre) e à “compra/venda” de bens e serviços na Internet (3% do total de inquiridos). Nas “outras razões” ainda surgiram categorias sobre “contactos” (0,7% do total da amostra); e “melhorar o Português” (1% do total de inquiridos), seja para aplicar nos estudos ou para satisfazer exigências do mercado de trabalho. Detalhes em anexo (Anexo K, FR7 – Total França, pp. 416).

Gráfico FRA4: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)

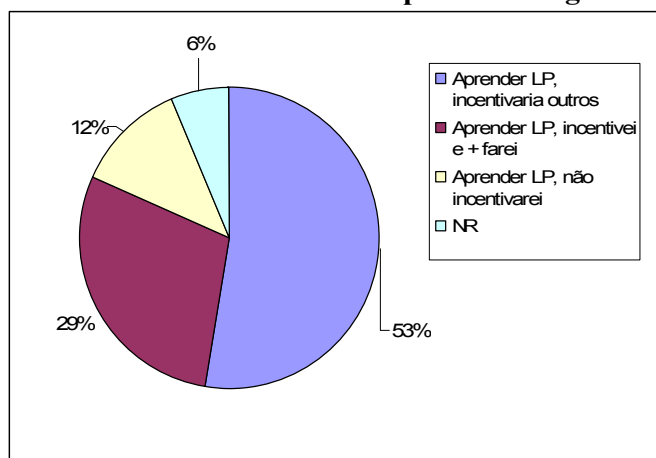


Com base nos dados resumidos no gráfico anterior, é talvez possível concluir sobre o agrado dos inquiridos em relação às aulas leccionadas pelos leitores do Instituto Camões, atendendo a que a maioria parece ter-lhes recolhido “qualidade” (48,5%).

No seu todo, os inquiridos parecem ter auferido (simultaneamente ou não) de um ensino de Português – supostamente apoiado ou não pelo Instituto Camões – leccionado por docentes de três nacionalidades: portuguesa (84,6% dos inquiridos seleccionaram talvez esta hipótese), francesa (31,4% do total da amostra) e brasileira (23,5% do total dos sondados pelo Inquérito Internacional nos leitorados de França).

Talvez em sua consequência, os discentes (alunos e ex-alunos) aprenderam mormente a norma de Português-Europeu (93,2%), ainda que também devem ter tido aulas de Português-do-Brasil (15,4% dos inquiridos o parecem ter assinalado).

Gráfico FRA5: Se Incentivaria outros a Aprender Língua Portuguesa (%)



11,9% dos indivíduos auscultados para amostra, não parecem almejar uma participação na promoção do Português junto de terceiras pessoas, mormente por não o considerarem um “idioma de Negócios” (hipótese fixa assinalada por 3,8% do total da amostra, e na resposta livre supostamente assinalada por 0,7% do total de inquiridos).

Em contrapartida, 52,6 da amostra não se importaria de “incentivar outros” a estudar a Língua de Camões. E 29% dos inquiridos já promoveram, para além de se mostrar disponível para continuar a fazê-lo. O entusiasmo parece justificar-se em função de ser considerada, sobretudo, uma “língua de trabalho” (22,5% do total de inquiridos) e, nesta medida, útil em contexto profissional.

Quadro FRA3: “Outras razões” para Incentivar outros a aprender Português

Outras razões	N.º Respostas (Rp.)	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Gosto pela Língua Portuguesa	47	0,160
Interesse pela Cultura/ História	18	0,061
Enriquecimento pessoal	6	0,020
Família/suas origens	8	0,027
Língua muito falada no mundo	12	0,041
Interesse por línguas	2	0,007

Promoção do Português	7	0,024
Língua de trabalho	8	0,027
Viver/viajar para país lusófono	4	0,014
Influência do(s) professor(es)	1	0,003
Contactos	1	0,003

Sendo assim, parece ser ponto assente um reconhecimento do Português como Língua de Trabalho nos leitorados do Instituto Camões em França, com provável impacto económico no âmbito profissional. Não obstante, é de considerar a hipótese das motivações que conduziram à aprendizagem do idioma, poderem ter sido mais de carácter pessoal do que profissional. O que não significa que a vontade de promover o Português junto de terceiras pessoas não se justifique em função do tal reconhecimento da proficiência da língua em ambiente de trabalho.

VI. 2. POLÓNIA

No ano lectivo 2005/06, o Instituto Camões investia em dois leitores na Polónia, ao todo responsáveis por leccionar Língua Portuguesa em três Universidades, mais precisamente: na Universidade Marie Curie – Sklowskeij, em Lublin; na Universidade Adam Mickiewicz, em Poznan; e na Universidade de Varsóvia, em Varsóvia.

VI.2.1. UNIVERSIDADE MARIE CURIE e UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA

O Dr. José Carlos Dias era, no ano lectivo de 2005/06, o leitor do Instituto Camões a leccionar Português no Instituto de Filologia Românica da Universidade Marie Curie, em Lublin, bem como no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da universidade de Varsóvia. O leitor respondeu ao apelo da investigadora a 17 de Março de 2006, via correio electrónico, a 6 de Abril, onde constava que:

«(...) já enviei uma carta de insistência sobre o estudo que dirige, pedindo que me enviem os inquéritos ou directamente para o seu e-mail. Durante a próxima semana devo conseguir mais questionários e enviar-lhos-ei.»⁶⁹

O aviso de recepção dos inquéritos enviados via mala diplomática fio levado a efeito, via correio electrónico, a 24 de Maio de 2006. Entretanto, a investigadora deste projecto recebia outros 10 inquéritos de alunos e ex-alunos do Dr. José Carlos Dias, 6 dos quais podem ter sido preenchidos por ex-alunos. Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas (ou fonte de erro), foram devidamente anuladas.

A informação contida no Relatório Semestral de 2005/06 gerou, a princípio, algumas dúvidas. Estas foram devidamente esclarecidas pelo leitor, no seu e-mail de 4 de Julho de 2006, em que escrevia:

«O universo (da Universidade) de Varsóvia deve ser de 110 e o (da Universidade) de Lublin de 22, portanto, no total, 132 (alunos).»⁷⁰

Aplicando o “critério uniforme”, temos talvez um universo de 132 alunos e 39 inquéritos preenchidos, o que pode corresponder a uma amostra potencial de 29,5%.

Quanto ao contexto académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído, invoquemos talvez as palavras do Dr. José Carlos Dias, no seu Relatório de Início de Ano lectivo 2005/06:

⁶⁹ DIAS, José C. (2006), “E-mail – 6 de Abril”, *Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

⁷⁰ DIAS, José C. (2006), “E-mail – 4 de Julho”, *Op. Cit.*

«No ano passado referi que uma das finalidades para esse ano era dar maior visibilidade aos estudos portugueses no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da universidade de Varsóvia. O início deste ano lectivo mostrou que essa finalidade se começa a concretizar pois, pela primeira vez, entraram 20 alunos para o 1º ano da licenciatura em estudos portugueses deste Instituto (...) Este aumento no número de candidatos pode ser o resultado do trabalho que a Secção Portuguesa tem desenvolvido na área da Língua Portuguesa para afirmar a sua unicidade, a sua importância enquanto língua românica e a sua mais-valia tanto num contexto global, como no contexto polaco.»⁷¹

O leitor parece referir-se a um crescente número de interessados na aprendizagem do Português, o que pode representar uma oportunidade para o idioma se afirmar enquanto instrumento de trabalho na Polónia.

Mas analisemos os resultados do Inquérito. É talvez possível concluir que em 39 inquiridos, com uma média de 23 anos de idade, 79,5% dos discentes são indivíduos do sexo feminino e 20,5% do sexo masculino.

Todos parecem possuir nacionalidade polaca. Um dos inquiridos indica, inclusivamente, uma dupla nacionalidade (Franco-polaca). Por seu lado, 97,4% dos inquiridos residem talvez na Polónia. Um dos indivíduos auscultados (2,6%) vive talvez no Reino Unido. Ao mesmo tempo, 97,4% dos inquiridos estudam/trabalham talvez na Polónia, enquanto um (2,6%) o parece levar a efeito no Reino Unido.

A amostra parece ser exclusivamente constituída por universitários. 59% indicaram frequentar/possuir um ensino “superior” mas sem mais especificar, enquanto 12,8% estão talvez no 3º ano, 17,9% no 4º ano e 12,8% no 5º ano; 5,1% cursam ou já acabaram a “licenciatura” e 2,6% o mestrado.

92,3% dos inquiridos assinalaram “sim” estudar, contra 7,7% que talvez “não” façam. 66,7% dos indivíduos auscultados responderam talvez “não” trabalhar, ao passo que 25,6% parecem ter testemunhado o contrário. No que concerne às profissões, 76,9% dos sondados indicaram ser “estudantes”. 15,4% dedicam-se talvez à “tradução”, 7,7% são “Intérpretes” e 2,6% “professores”, 2,6% “administrativas” e 2,6% “jornalistas”.

O Português não parece constar da lista de línguas maternas (Polaco: 100%; Francês: 2,6%, o que significa que pelo menos um dos inquiridos indicou dois idiomas na pergunta A.9).

Quadro VR1: Português, Língua não Materna Falada e Escrita (%)

Pergunta	Variável	%
----------	----------	---

⁷¹ DIAS, José C. (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano Lectivo 2005/06”, *Universidade de Varsóvia*, Ficheiro Polónia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 16.

A.9	Que Outras Línguas Fala	64,1
A.10	Outras Línguas Escreve	61,5

Temos, pois, que a Língua de Camões parece ser expressa oralmente por cerca de 64,1% dos 39 indivíduos sondados na Polónia; e talvez redigida por 61,5% do total de inquiridos.

Aprender línguas parece ser uma tarefa “fácil” para 76,9% dos inquiridos, contra 23,1% que podem entender o contrário. Segundo os dados apurados, o saber filológico talvez seja mais “indispensável” no mercado de trabalho (76,9%), mas também de certa forma “útil” (23,1%).

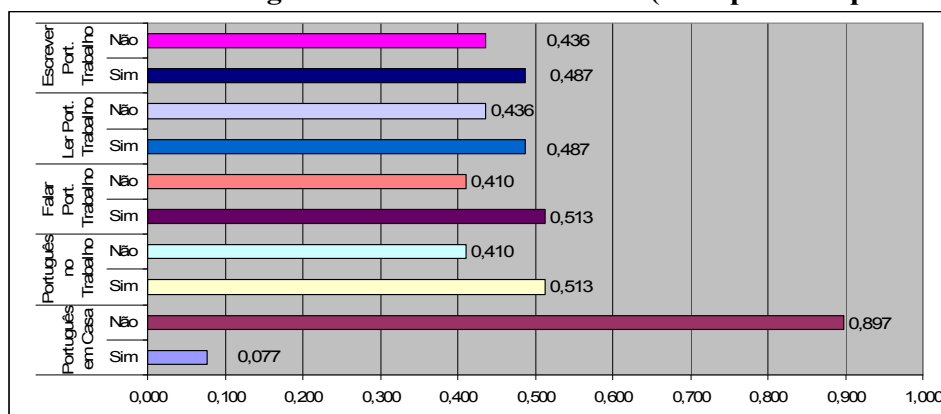
Os inquiridos tentaram ainda ordenar de forma crescente (na pergunta B.1.1), seis hipóteses sobre a suposta proficuidade dos conhecimentos de línguas. Sendo assim, é possível que hierarquia resultante tenha sido a seguinte: “ajudam a compreender melhor o mundo e os outros”, “aumentam a cultura geral (enriquecimento pessoal)”, “ajudam a conseguir um emprego”, “ajudam a comunicar num contexto profissional”, “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos”. A alternativa menos preferida, no conjunto das respostas, foi talvez o “ajudam a progredir na carreira”.

No que concerne à utilidade dos conhecimentos específicos de Português, começa-se talvez por referir que a aprendizagem do idioma é possivelmente considerado “fácil” por 61,5% dos inquiridos (“difícil”: 35,9%) ou “fácil em relação a outras línguas” por 53,8% dos sondados (enquanto 43,6% parecem ter indicado o contrário).

Por outro lado, os inquiridos parecem ter-se motivado a aprender a Língua Portuguesa, mormente por acharem que uma tal aprendizagem lhes aumentaria a “cultura geral”. Mas também, e em ordem talvez decrescente, “ajudam a compreender melhor o mundo e os outros” e “ajudam a conseguir um emprego”; concorrem talvez entre si as alternativas mais estritamente relacionadas com as vantagens dos conhecimentos de Português no âmbito da interacção pessoal – “ajudam a comunicar com amigos e conhecidos” e “ajudam a comunicar num contexto profissional” – e depois, “ajudam a progredir na carreira”. Ver mais detalhes em anexo (Anexo L, POL1 – Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia, pp. 419-421).

No rol de “outras razões” apontadas, a possibilidade do Português ser uma língua pouco conhecida/estudada na Polónia, parece emergir como uma oportunidade de emprego para futuros professores, tradutores ou intérpretes da Língua de Camões (5,1% do total de inquiridos). Foi criada, inclusive, uma categoria específica para os indivíduos auscultados que indicaram, talvez mais directamente, o Português como uma “língua de trabalho” (2,6% do total de inquiridos) e para “melhorar o Português” para efeito de estudos ou para salvaguardar as exigências do mercado de trabalho (2,6% do total de inquiridos). Ver mais detalhes em anexo (Anexo L, POL1 – Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia, pp. 421).

Gráfico VR1: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos resultados apurados, é talvez possível verificar que, muito embora apenas 7,7% dos inquiridos se expressem na Língua de Camões em ambiente familiar (contra 89,7% que parecem assinalar o contrário), a fasquia sobe para 51,3% em contexto profissional (outros 41% talvez indiquem que “não”).

Sendo assim, o Português é língua de trabalho talvez falada por 51,3% do total de inquiridos (contra 41% que possivelmente “não” o faz), lida por 48,7% do total de sondados (contra 43,6% que talvez “não” o leve a efeito) e escrita por 48,7% do total de indivíduos auscultados (contra 43,6% que parecem ter assinalado que “não”).

Em pergunta de resposta múltipla exequível (B.8), o Português poderá ser uma língua de trabalho mormente aplicada – no presente ou no futuro próximo – na “tradução” (79,5% do total de inquiridos) e no “ensino” (64,1% do total de inquiridos); mas também em “seminários” (38,5% do total de inquiridos), na “criação/dinamização do seu próprio negócio” (38,5% do total de inquiridos). Aparentemente menos preferidas, são as categorias “âmbito institucional” (35,9% do total de inquiridos) e “no seio empresarial por conta de outrem” (28,2% do total de inquiridos).

A frequência com que os inquiridos se expressa oralmente ou através da escrita em Língua Portuguesa, parece ser sobretudo “regularmente” (com uma média de 71,8% e 64,1% do total de inquiridos, respectivamente). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL1 – Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia, pp. 422).

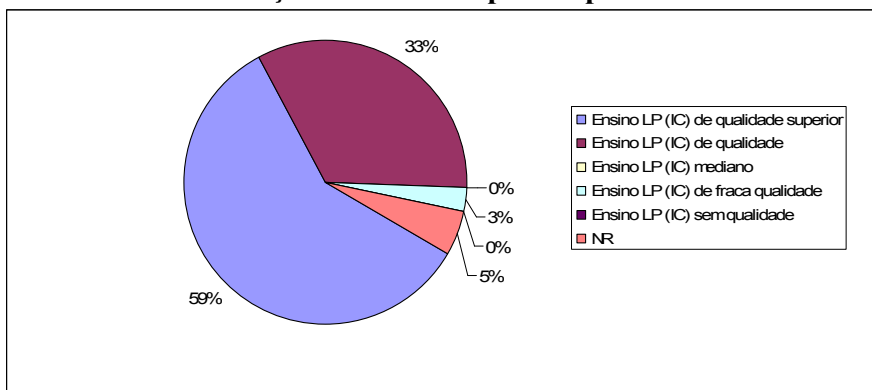
Em pergunta de resposta múltipla plausível (B.11), a língua de Camões mostra facultar uma oportunidade para ler “literatura” lusófona (87,2% do total de inquiridos o assinalaram), mas também de “jornais e revistas” (69,2% do total de inquiridos) e de “correio” em Português (53,8% do total de inquiridos). Ler “documentação no local de trabalho” em Português parece ser uma realidade para 25,6% do total de inquiridos e de “manuais técnico-científicos” para 17,9% do total de inquiridos.

Supostamente, o acesso à informação na Língua de Camões é mormente considerada “muito boa” (38,5%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo L, POL1 – Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia, pp. 422).

Levando em consideração a informação recolhida pela amostra, todos os inquiridos navegam na Internet em Língua Portuguesa (100%), ainda que mais em sítios (sites) redigidos noutras línguas que não a de Camões (61,5% do total de inquiridos, contra 38,5% que parece procurar mais a lusofonia nas suas pesquisas).

A Internet em Língua Portuguesa é talvez um instrumento de trabalho, capaz de adjuvar à “investigação académica” (97,4% dos inquiridos seleccionaram esta hipótese). Mas também parece ser útil por “razões de emprego” (25,6% do total dos inquiridos a indicaram) e para “comprar/vender” bens e serviços (5,1% do total dos inquiridos).

Gráfico VR2: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Levando em consideração a informação resumida no gráfico em cima exposto, podemos talvez invocar o agrado com que os inquiridos se parecem manifestar em relação às aulas de Língua Portuguesa que lhes foram facultadas pelo leitor do Instituto Camões na Universidade de Varsóvia e na Universidade Marie Curie.

Mas os inquiridos podem não ter tido apenas aulas com leitores do Instituto Camões. Segundo a sondagem de opinião, os inquiridos, no seu conjunto, foram ensinados por docentes de três nacionalidades – a pergunta permitia uma resposta múltipla: portuguesa (92,3% do total de inquiridos), polaca (79,5% do total de inquiridos) e brasileira (43,6% do total de inquiridos).

Talvez em sua consequência, todos os inquiridos admitem ter aprendido a norma de Português-Europeu (100%), mas talvez também a norma de Português-do-Brasil (43,6% do total de inquiridos). Ver mais detalhes em anexo (Anexo L, POL1 – Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia, pp. 423).

Aparentemente, uma percentagem de 10,3% dos inquiridos não alimenta a ideia de incentivar outros a aprender o Português, mormente por não ser considerado um idioma de

negócios (5,1% do total de inquiridos parecem ter assinalado essa alternativa), ou fácil de aprender comparativamente com outros idiomas (5,1% do total de inquiridos).

Pelo contrário, o grosso dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional, nas Universidades Marie Curie e de Varsóvia, já parece ter promovido o Português junto de terceiras pessoas para além de continuar com vontade de mais o fazer (43,6%), ou hipoteticamente disposto a levá-lo a efeito (38,5%). O gráfico seguinte resume talvez os motivos que possam justificar uma tal atitude:

Quadro VR2: Hipótese fixas e “outras razões” apontadas que possam motivar à promoção da Língua Portuguesa junto de terceiras pessoas

	N.º Rp.	N.º Rp/N.º Inquiridos
Sim porque língua de trabalho	0	0,231
Sim porque de aprendizagem fácil	0	0,256
Sim porque fácil comparativamente	0	0,256
Outras razões:		
Interesse por línguas	1	0,026
Interesse pela Cultura/História	2	0,051
Língua muito falada no mundo	3	0,077
Língua de trabalho	3	0,077
Contactos	2	0,051
Gosto pela Língua Portuguesa	12	0,308
Língua pouco conhecida/ estudada na Polónia	1	0,026
Viver/ viajar para país lusófono	1	0,026
Promoção do Português	1	0,026

Com base no quadro em cima apresentado – sem esquecer que se contabilizaram as respostas dos inquiridos, mesmo quando múltiplas – é talvez possível destacar as percentagens atribuídas a categorias directa ou indirectamente relacionadas com as vantagens do Português enquanto língua de trabalho. Primeiro estão expostas as categorias fixas e depois as constituídas a partir das respostas livres facultadas pelos inquiridos na mesma pergunta C.4.1 (Anexo L, POL1 – Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia, pp.423-424).

Temos, portanto, 23,1% para “sim, porque é uma língua de trabalho” (hipótese fixa), e outros 7,7% na resposta livre. Perspectivas de emprego parecem ainda ser conseguidas, segundo os dados da amostra, por o Português ser talvez uma “língua muito falada no mundo” (resposta apontada por 7,7% do total de inquiridos) e “língua pouco conhecida/estudada na Polónia” (2,6% do total de inquiridos). Permite talvez ainda o estabelecimento de “contactos” (5,1% do total de inquiridos).

Levando em consideração a análise feita até aqui, é talvez possível constatar que os inquiridos da Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia, reconhecem ao Português a sua utilidade enquanto língua de trabalho e que esta pode chegar a ter um impacto económico positivo nas suas vidas profissionais, sobretudo quando se dispõem a procurar emprego ou a comunicar em contexto profissional; talvez por ser uma língua

pouco conhecida/estudada na Polónia mas ao mesmo tempo “muito falada no mundo” e, quiçá por isso, mormente procurada pelo mercado do ensino e da tradução.

VI.2.2. UNIVERSIDADE ADAM MICKIEWICZ

No ano lectivo de 2005/06, a Dra. Grazyna Jadwiszczak era a leitora do Instituto Camões a leccionar Língua Portuguesa no Instituto de Filologia Românica da Universidade Adam Mickiewicz.

No seu Relatório Semestral de 2005/06, a Dra. Grazyna Jadwiszczak, referia-se a um universo de 92 alunos inscritos. Supostamente, foram recebidos 11 inquéritos preenchidos apenas por alunos (via correio electrónico, a 21 de Abril de 2006). Podemos talvez invocar uma amostra de 12%.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas.

No que concerne à possível receptividade que a Língua de Camões recebe entre os seus alunos da cidade de Poznan, e ao contexto académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído, talvez se justifique empregar as palavras da própria leitora, em especial quando refere:

«Continua a haver muito interesse pela aprendizagem da Língua Portuguesa (o interesse que começa a ganhar um estímulo bem forte e prático com aparecimento de propostas de trabalho para os falantes de Português. (...) Os alunos manifestam muito interesse pelas possibilidades de estudo em Portugal e de trabalhos com a Língua Portuguesa. Muitos estudantes manifestam a vontade de obter o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (...)).⁷²»

Depois de levar em consideração a opinião manifestada pela leitora do Instituto Camões, analisemos os resultados obtidos para a Universidade Adam Mickiewicz, listados em anexo e aqui resumidos no corpo de texto. No que concerne aos resultados conseguidos, temos talvez uma amostra de 11 inquiridos, provavelmente com uma média de 23 anos de idade, exclusivamente constituída por discentes do sexo feminino, de nacionalidade polaca, a residir e a estudar/trabalhar na Polónia, e com língua materna polaca. Nesse sentido, porventura uma amostra mais ou menos homogénea nas suas características elementares.

Os discentes de Português indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional na Universidade Adam Mickiewicz são talvez todos universitários. 63,6% dos indivíduos

⁷² JADWISZCZAK, Grazyna (2006), “Relatório de Conclusão de Ano lectivo”, *Universidade Adam Mickiewicz*, Ficheiro Polónia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 3

auscultados frequentam/possuem o ensino “superior”, mas sem mais especificar; 18,2% dos inquiridos frequentam o 2º ano da universidade e 18,2% possuem o bacharelato.

Supostamente, todos os sondados “sim” estudam. Ainda assim, 45,5% dos indivíduos sondados por este inquérito é que “sim” trabalham (contra 45,5% que indicaram talvez “não” o fazer). No que compete a profissões, 72,7% dos inquiridos parecem ter indicado ser “estudantes”, 18,2% “professores” e 9,1% “tradutores”.

Tanto na pergunta A.9 como na A.10, foram talvez 36,4% os inquiridos que indicaram o “Português” como uma das línguas que, respectivamente, falavam e escreviam. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL2 – Universidade Adam Mickiewicz, pp. 424).

Segundo os dados recolhidos, a maioria dos inquiridos parece considerar o saber filológico como um instrumento de trabalho “indispensável” no mercado (81,8% dos inquiridos). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL2 – Universidade Adam Mickiewicz, pp. 426).

Quadro UAM1: Conhecimentos de Línguas em geral e Conhecimentos de Português

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
4	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a comunicar num contexto profissional
5	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a conseguir um emprego
6	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a progredir na carreira

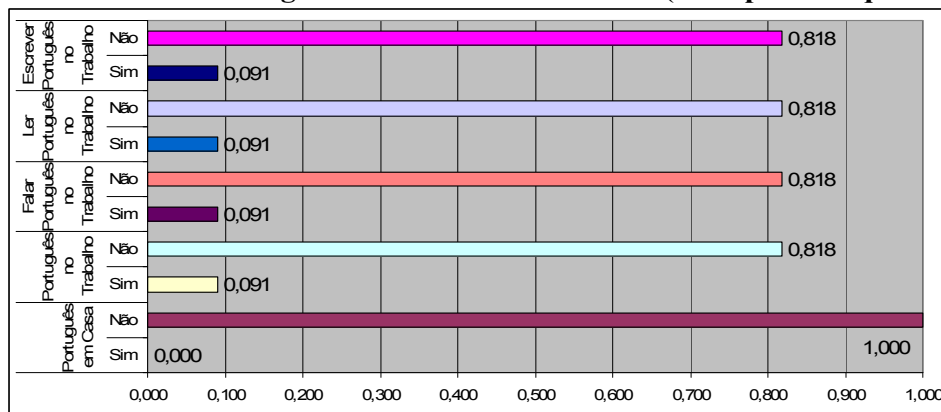
Com base nos cálculos efectuados sobre as respostas atribuídas pelos inquiridos em B.1.1 e B.3.1, foi talvez possível propor duas hierarquias, uma para cada pergunta. Supostamente, os conhecimentos linguísticos, embora considerados “indispensáveis” no mercado de trabalho, podem ser mais importantes na obtenção de benefícios no âmbito pessoal (Anexo L, POL2 – Universidade Adam Mickiewicz, pp. 425-427).

Em continuação, no rol de “outras razões” para terem assistido a aulas de Língua de Camões, surge talvez uma categoria para “língua pouco conhecida/estudada na Polónia” (9,1% do total de inquiridos) o que, no entender dos inquiridos, parece constituir um nicho de mercado, com potencialidades oferecer emprego ou oportunidades de carreira aos professores, tradutores ou intérpretes de Português. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL2 – Universidade Adam Mickiewicz, pp. 427).

Aprender línguas em geral parece ser considerada uma tarefa “fácil” para todos os indivíduos sondados. Mas se o estudo se centrar especificamente no domínio da Língua Portuguesa, as opiniões já parecem dividir-se um pouco mais: “fácil” (72,7%), “difícil”

(27,3%); ou então, “fácil em relação a outras línguas” (54,5%), “difícil em relação a outras línguas” (45,5%).

Gráfico UAM1: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Segundo a informação resumida no gráfico acima exposto, os inquiridos não parecem expressar-se em Língua Portuguesa no seio familiar (100% “não”). O Português, por seu lado, também só parece ser Língua de trabalho para um dos inquiridos (9,1%), ao passo que a maioria da amostra (81,8%) parece ter assinalado o contrário.

O Português não parece ser muito utilizado em contexto profissional, mas a amostra é maioritariamente constituída por estudantes e parece haver planos de aplicação dos conhecimentos, entretanto obtidos. Em pergunta de múltipla resposta exequível (B.8), as preferências parecem residir mormente na “tradução” (45,5% do total de inquiridos), no “seio empresarial por conta de outrem” (27,3% do total de inquiridos), mas também na “criação/dinamização do seu próprio negócio” (18,2% do total de inquiridos) e no “ensino” (18,2% do total de inquiridos). A alternativa “nenhuma das hipóteses anteriores”, mutuamente exclusiva, parece ter sido escolhida por 27,3% do total de inquiridos.

A frequência com que os sondados parecem expressar-se em Português parece ser sobretudo “regularmente”, tanto oralmente (45,5% do total de inquiridos) como através da escrita (54,5% do total de inquiridos). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL2 – Universidade Adam Mickiewicz, pp. 428).

A leitura de “documentação no local de trabalho” e de “manuais técnico-científicos” redigidos em Língua Portuguesa parece recolher percentagens muito baixas de adeptos (0% e 9,1% do total de inquiridos, respectivamente). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL2 – Universidade Adam Mickiewicz, pp. 428).

Com base nos resultados apurados, o acesso à informação na Língua de Camões considera-se mormente “razoável” (resposta assinalada por 45,5% do total de inquiridos). Mas apenas 63,6% da amostra parece navegar na Internet em Português (contra 36,4% da amostra que

coloca a hipótese de “não” o fazer) e maioritariamente em páginas não lusófonas (63,6% do total de inquiridos). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL2 – Universidade Adam Mickiewicz, pp. 428).

Cerca de 54,5% dos inquiridos parecem reconhecer “qualidade” ao ensino leccionado pelo leitor do Instituto Camões na Universidade Adam Mickiewicz, mas 45,5% atribui talvez às aulas uma “qualidade superior”.

Todos os discentes de Língua Portuguesa testemunharam ter sido ensinados por professores de nacionalidade polaca (100%), e que aprenderam exclusivamente a norma de Português-Europeu (100%).

Em 11 inquiridos, 4 manifestaram-se talvez dispostos a incentivar outras pessoas a aprender a Língua Portuguesa, 6 testemunharam talvez já o ter feito para além de planearem continuar a fazer promoção ao Português. 1 dos indivíduos auscultados não pensa integrar essa corrente de pensamentos, por não considerar a Língua de Camões útil no mercado de trabalho.

A maioria dos que inquiridos que ponderam na hipótese de estimular terceiros a estudar a Língua de Camões, fazem-no talvez por a considerarem “fácil em comparação com outras línguas” (54,5% dos inquiridos o assinalaram) e pelo gosto pelo idioma em si (27,3% do total de inquiridos). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo, POL2 – Universidade Adam Mickiewicz, pp. 429).

B.3. TOTAL POLÓNIA

No ano lectivo 2005/06, havia um total de 224 alunos inscritos, no ano lectivo de 2005/06, em Estudos Portugueses na Universidade Marie Curie – Sklowskeij (Lublin) e na Universidade de Varsóvia, e ainda na Universidade Adam Mickiewicz (Poznan). Se consideramos que recebemos apenas 6 inquéritos preenchidos por ex-alunos, podemos talvez falar num universo potencial de 230 (alunos e ex-alunos). Aplicando o “critério uniforme”, calculamos a amostra da seguinte forma: universo de 224 alunos, 50 formulários preenchidos, uma amostra hipotética de 22,3% para a Polónia.

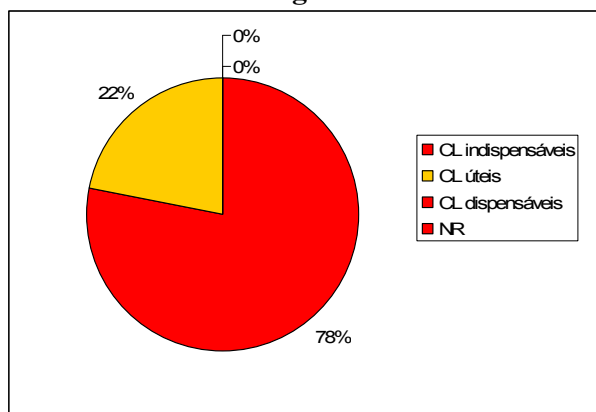
No que concerne aos resultados conseguidos após a aplicação do Modelo 1, é talvez possível concluir que temos uma amostra conjunta constituída por 50 inquiridos, com uma média de 23 anos de idade, provavelmente com 84% de indivíduos do sexo feminino e 16% do sexo masculino.

Todos os indivíduos auscultados parecem ter nacionalidade polaca, sendo que um deles possui talvez dupla nacionalidade (franco-polaca). Um dos inquiridos reside e estuda/trabalha no Reino Unido. Os restantes 49 moram e cursam/labutam na Polónia. Todos possuem língua materna polaca, sendo que um deles atribuiu a si próprio duas línguas maternas (polaco e francês).

A amostra parece ter incidido apenas sobre discentes universitários. 60% dos indivíduos auscultados pelo inquérito parecem ter respondido genericamente que frequentavam/possuíam um ensino “superior”; 2 inquiridos são talvez “licenciados”; um pode ser “mestre”, 2 do “2º ano”, 1 do “3º ano”, 7 do “4º ano” e 5 do “5º ano” da universidade.

94% dos sondados por este inquérito “sim” estudam (6% talvez “não”). 62% “sim” trabalham. 30% da amostra, aparentemente, não está activa no mercado de trabalho. No âmbito das suas profissões: 76% “estudantes”, 16% “professores”, 6% “tradutores”, 6% “Intérpretes”, 2% “administrativas” e 2% “jornalistas”. O Português parece ser falado e escrito como língua não materna, respectivamente, por 58% e 56% do total de inquiridos. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL3 – Total Polónia, pp. 430).

Gráfico POL1: Conhecimentos Linguísticos no mercado de trabalho (%)



Portanto, o saber filológico é talvez mormente considerado “indispensável” no mercado de trabalho (78%). Mas segundo os resultados obtidos na pergunta B.1.1, este saber linguístico parece ser, antes de mais, capaz de “aumentar a cultura geral” de um indivíduo e de o estimular a “compreender melhor o mundo e os outros”. Só depois, será talvez prioritariamente canalizado para um contexto profissional, onde e quando as suas vantagens vão ser exploradas ao máximo, se levarmos em conta que esse saber é considerado “indispensável”.

Com base nos resultados da amostra, se a aprendizagem de línguas é entendida como uma tarefa “fácil” para 82% dos inquiridos (o contrário é talvez indicado por 18%), o Português pode ser “fácil” para 64% dos sondados pelo inquérito (34% assinalaram talvez o oposto), ou “fácil em relação a outras línguas” para 54% dos indivíduos auscultados (contra 44% que entendem talvez diferentemente).

Seja como for, os inquiridos parecem ter-se motivado a estudar a Língua de Camões mais para “enriquecimento pessoal” e vontade/necessidade de “compreender melhor o mundo”, do que aparentemente por razões mais directamente relacionadas com o mercado de trabalho. Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL3 – Total Polónia, pp. 430-433).

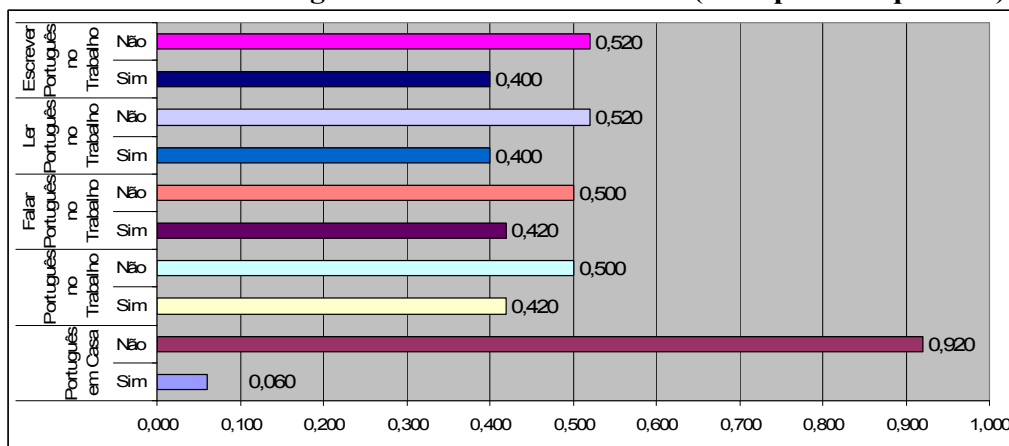
Com base nas “outras razões” que possam ter estimulado os inquiridos a aprender Língua Portuguesa, foram contabilizadas as categorias de resposta que constam do quadro seguinte:

Quadro POL2: “Outras Razões” para Aprender Português

“Outras Razões” Apontadas	N.º Rp.	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Gosto pela Língua Portuguesa	14	0,280
Interesse pela Cultura/História	2	0,040
Língua pouco conhecida/estudada na Polónia	3	0,060
Interesse por línguas	1	0,020
Melhorar o Português	1	0,020
Requisitos escolares	3	0,060
Gosta de Portugal	1	0,020
Viver/ viajar para país lusófono	1	0,020
Língua de trabalho	1	0,020

Segundo os resultados apurados, 6% do total de inquiridos parece ter proposto uma vontade de aprender Português baseada nos nichos de mercado aparentemente proporcionados pelo facto do idioma em causa, não ser muito conhecido/falado na Polónia mas procurada no mercado de trabalho da tradução e do ensino de Português criando, assim, oportunidades de emprego também para intérpretes da língua. 2% do total da amostra pode ter explicitado ainda mais a sua escolha (categoria: “língua de trabalho”) ou manifestou interesse pelo aprofundamento dos seus conhecimentos de Português (2% do total de indivíduos auscultados), seja por razões pessoais ou profissionais.

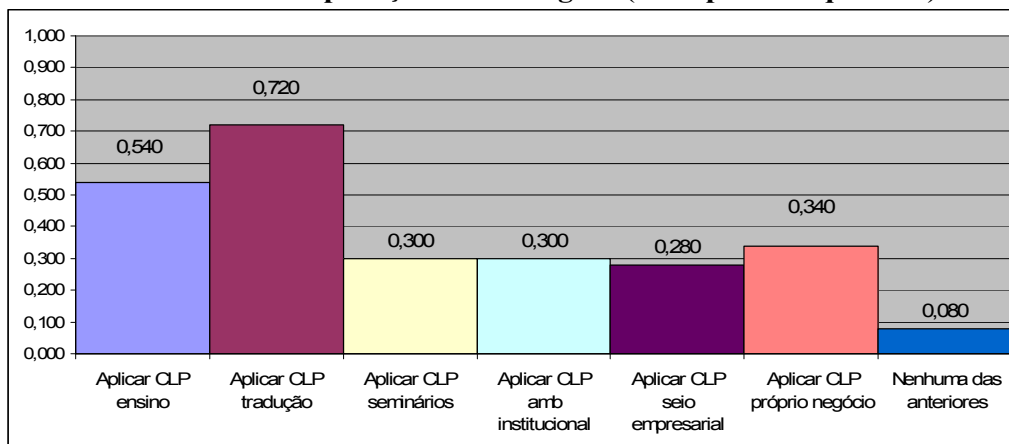
Gráfico POL2: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Numa amostra em que a Língua de Camões não parece ser familiar em ambiente doméstico (92% dos inquiridos não se expressam em Português em casa, contra 6% que talvez o levem a efeito), parece ser um idioma de trabalho para cerca de 50% dos indivíduos auscultados pelo Inquirido nos leitorados da Polónia.

Em contexto profissional, o Português é mormente falado por 42% do total de inquiridos (50% talvez assim não proceda), lido por 40% do total da amostra (contra 52% que aparentemente não o faz) e escrito por 40% do total de inquiridos (contra 52% que assinala não o levar a efeito).

Gráfico POL3: Aplicação do Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos dados resumidos no gráfico em cima exposto, os inquiridos parecem encarar o Português como língua de trabalho especialmente útil – e as respostas podiam ser múltiplas – no âmbito da “tradução” (72% dos inquiridos assinalaram talvez esta hipótese) e do “ensino” (54% do total de inquiridos), mas também na “criação/dinamização do seu próprio negócio” (34% do total de inquiridos), em “seminários” (30% do total de

inquiridos) e no “âmbito institucional” (30% do total de inquiridos), e no “seio empresarial por conta de outrem” (28% do total de inquiridos).

A frequência com que os indivíduos auscultados pelo Inquérito parecem falar e escrever em Língua Portuguesa parece ser sobretudo “regularmente” (66% e 62% do total de inquiridos, respectivamente). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL3 – Total Polónia, pp. 433-434).

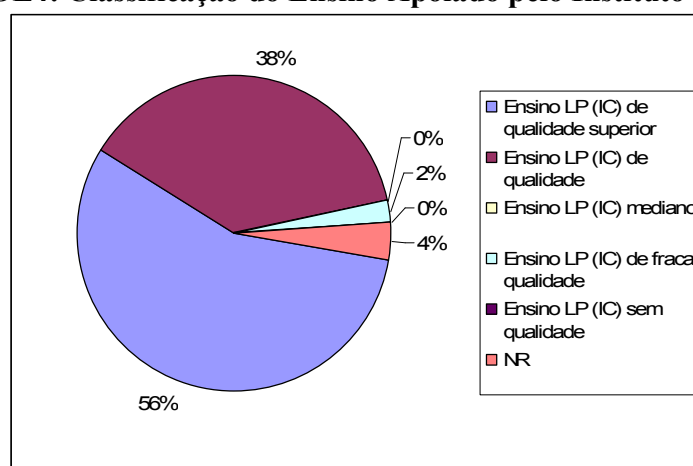
Em pergunta de resposta múltipla exequível (B.11), chegou-se talvez à conclusão que as leituras em Português se centravam mormente na “literatura” (76% do total dos inquiridos assim assinalaram) e em “jornais e revistas” (60% do total dos inquiridos), mais até do que em “documentação no local de trabalho” (20% do total dos inquiridos) e “manuais técnico-científicos” (16% do total dos inquiridos).

Segundo a amostra recolhida, é possível que o acesso à informação em Língua Portuguesa seja, sobretudo, “muito bom” para 32% dos indivíduos auscultados pelo inquérito. Mas a opinião não parece ser consensual. 26% da amostra considera esse acesso “bom” ou mesmo “Insuficiente” (26%). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL3 – Total Polónia, pp. 434).

92% dos inquiridos parecem navegar na Internet na Língua de Camões (contra 8% que assinalam “não” o fazer). 62% do total da amostra, prefere talvez consultar mais páginas virtuais noutras línguas que não a portuguesa (contra 30% que indicou o contrário).

Em B.13.2, uma pergunta de múltipla resposta plausível, concluiu-se talvez que o Português constante na Internet parecia ser um instrumento útil à “investigação académica”, tanto que 84% dos inquiridos parecem aproveitar esse facto. Mas também se consultavam páginas virtuais lusófonas por “razões de emprego” (22% do total de inquiridos), e para “comprar/vender” bens e serviços (4% do total de indivíduos auscultados). Os “contactos” foram referidos na lista de “outras razões” (2%).

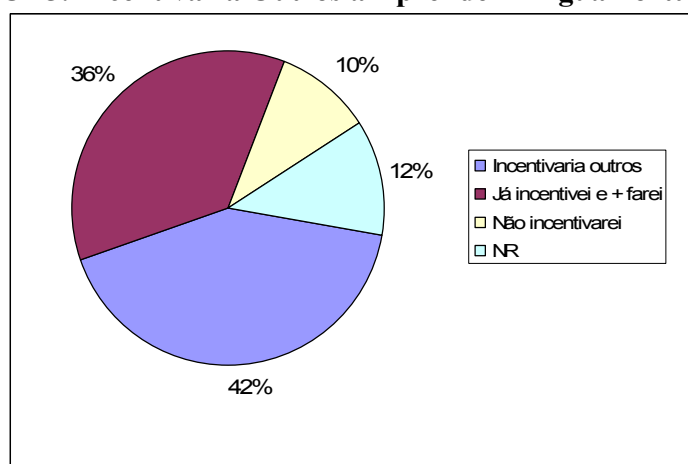
Gráfico POL4: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Levando em consideração os dados resumidos no gráfico anterior, é talvez possível reconhecer o agrado dos discentes relativamente às aulas de Língua Portuguesa leccionadas pelos leitores do Instituto Camões na Polónia. Aparentemente, 56% dos inquiridos atribuem-lhe uma “qualidade superior” e 38% “qualidade”.

Na amostra, parece constar que os discentes tiveram, simultaneamente ou não, professores de Português de três nacionalidades: polaca (84% do total de inquiridos), portuguesa (72% do total de inquiridos) e brasileira (34% do total de inquiridos). Aprendeu-se sobretudo a norma de Português-Europeu (78% do total de inquiridos), mas também houve discentes que tiveram aulas de Português-do-Brasil (28% do total de inquiridos).

Gráfico POL5: Incentivaria Outros a Aprender Língua Portuguesa? (%)



Levando em consideração o exposto no gráfico em cima, apenas cerca de 10% dos inquiridos não parece disposto a estimular terceiros a aprender Língua Portuguesa. Supostamente – em resposta de múltipla resposta admissível (C.4.2) – por não a considerarem um instrumento de trabalho (12% do total de inquiridos), por não ser de aprendizagem fácil, em si (6% do total de inquiridos) ou em comparação com outras línguas (4% do total de inquiridos).

Em contrapartida, a maioria dos inquiridos nos leitorados da Polónia parece mais disposto a promover a Língua Portuguesa junto de terceiros: “sim, incentivarei” (42%), “já incentivei e continuarei a fazê-lo” (36%). Em particular – na pergunta C.4.1 admitia-se talvez resposta de múltipla – por ser considerada um instrumento de trabalho útil no mercado (30% do total de inquiridos na alternativa fixa, mais 6% na categoria criada a partir das “outras razões” apontadas pelos inquiridos). Ver informação mais detalhada em anexo (Anexo L, POL3 – Total Polónia, pp. 435).

Também entre os motivos alternativos propostos pelos sondados no Inquérito, o Português parece beneficiar do facto de ser considerado um idioma “muito falado no mundo” (6% do total de inquiridos), e “pouco conhecido/estudado na Polónia” ao mesmo tempo que

solicitado pelo mercado, o que parece criar oportunidades de emprego e de carreira para professores, tradutores e intérpretes da Língua de Camões.

VI.3. ROMÉLIA

VI.3.1. UNIVERSIDADE DE BUCARESTE e UNIVERSIDADE OVIDIUS DE CONSTANÇA

No ano lectivo de 2005/06, o Instituto Camões apoiava a promoção e aprendizagem da Língua Portuguesa na Cátedra de Linguística Romana da Faculdade de Línguas e Literaturas estrangeiras da Universidade de Bucareste, em Bucareste; e no Departamento de Línguas Românicas da Faculdade de Letras da Universidade Ovidius de Constança, em Constança.

O leitor era o Dr. António Manuel Ferro. Foi-lhe enviado um primeiro e-mail a 17 de Março de 2006, tendo havido uma segunda insistência em Abril. Foi obtida uma resposta a 9 de Abril, em que o Dr. António Ferro explicava o andamento do processo nos leitorados da Roménia:

«Em resposta ao seu e-mail, informo de que venho dando andamento ao assunto em questão. Tenho já em meu poder muitos questionários preenchidos e penso que a meio desta semana terei recolhido todas as respostas das pessoas que se disponibilizam a completar o inquérito (...) Julgo também que já terá recebido até agora algumas respostas, por via Internet, de pessoas que contactei por esse meio.»⁷³

Na sua carta de 20 de Abril de 2006, o Dr. António Ferro escrevia:

«Envio a V. Exa. Um conjunto de respostas ao inquérito respeitante ao projecto de criação de um Curso de Português como Língua de Negócios que foi possível recolher entre estudantes e ex-estudantes do Curso de Português na Universidade de Bucareste.»⁷⁴

Portanto, nos envelopes enviados vai mala diplomática, admite-se a existência de formulários preenchidos por ex-alunos.

A 3 de julho de 2006 foi pedido ao leitor, via correio electrónico um esclarecimento sobre o número de alunos inscritos nos leitorados de Bucareste. Esta foi a resposta obtida:

«1. Em resposta ao que me solicita, informo de que os dados que me pede constam de um Relatório enviado ao Instituto em e-mail datado de 13.12.2005 que, aliás, acabo de consultar, tendo por assunto “Relatório Inicial 2005/2006” (...) a) o número total de estudantes é de 166, como consta do documento referido (...)»⁷⁵

⁷³ FERRO, António Manuel (2006), “E-mail – 9 de Abril”, *Universidade de Bucareste*, Ficheiro Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

⁷⁴ FERRO, António Manuel (2006), “Carta – 20 de Abril”, *Op. Cit.*

⁷⁵ FERRO, António Manuel (2006), “E-mail – 3 de Julho”, *Op. Cit.*

O Relatório em causa, fora procurado nos arquivos, e não constava do dossier respectivo. Mas o Dr. António Ferro teve a gentileza de, a 7 de Julho de 2006, enviar dois documentos para os serviços centrais do Instituto Camões: um “Relatório Semestral – Ano lectivo 2005/06”, onde se confirmava o número de alunos (166)⁷⁶; e um “Relatório Semestral. Relatório de Conclusão de Ano lectivo 2005/06. Neste segundo documento constava o seguinte:

«Em relação às actividades docentes, considera-se que os resultados finais obtidos pelos estudantes e a larga presença nas aulas são índices positivos (...))»⁷⁷

Com base no atrás exposto, é talvez possível concluir sobre o interesse manifestado pelos alunos da Universidade de Casablanca em aprender Português. Mas, por enquanto, talvez não seja possível acrescentar mais sobre o contexto académico em que o Inquérito Internacional foi distribuído. Prossigamos, portanto.

O envelope enviado via mala diplomática parecia incluir formulários preenchidos por alunos e ex-alunos. Se vinham juntos sem diferenciação, difícil será concluir sobre o tamanho do universo.

Todos os inquéritos enviados foram considerados viáveis, por não conterem matéria que justificasse o contrário. As respostas que, em cada inquérito individualmente, foram consideradas duvidosas ou fonte de erro, foram devidamente anuladas. Recolhemos uma amostra de 85 (com alunos e ex-alunos)⁷⁸.

Se tentarmos aplicar o “critério uniforme”, é talvez possível calcular o seguinte: para um universo de 166 (alunos de Português do ano lectivo de 2005/06), e 85 inquéritos (de alunos e ex-alunos), chegamos a uma amostra hipotética e aproximada de 51,2%.

Passemos, então, à análise dos dados apurados pelo Inquérito Internacional, distribuído nos leitorados do Instituto Camões na Roménia. É talvez possível concluir que temos uma amostra de 85 inquiridos, provavelmente com uma média de 22 anos de idade.

Aparentemente, a amostra é constituída por 92,9% de mulheres e 4,7% de homens, todos de nacionalidade romena (100%) e a residir na Roménia (100%). Um dos inquiridos parece estudar/trabalhar em Portugal mas os demais 98,8% dos indivíduos auscultados talvez o levem a efeito na Roménia.

⁷⁶ FERRO, António M. (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade de Bucareste*, Ficheiro Roménia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa, pp. 5.

⁷⁷ FERRO, António M. (2006), “Relatório Semestral – Relatório de Conclusão de Ano Lectivo 2005/2006”, Op. Cit., pp. 3.

⁷⁸ Se levarmos em conta, por uma questão puramente estatística, um universo hipotético de 166 (dos quais 79 hipotéticos alunos preencheram o inquérito) +6 (ex-alunos confirmados)=172, para um conjunto de 85 inquéritos preenchidos, obteríamos uma amostra potencial de 49,4%.

No que concerne ao nível de escolaridade, é possível que haja na amostra oito licenciados (9,4%), um pós-graduado (1,2%) e um mestre (1,2%). 2 dos inquiridos possuem talvez um ensino médio (liceu: 2,4%), ao passo que os demais são universitários do 1º ano (12,9%), 2º ano (38,8%), 3º ano (9,4%), do 4º ano (11,8%), ou dizem ter um ensino “superior” mas sem mais acrescentar (12,9%).

Supostamente, 90,6% dos indivíduos auscultados “sim” estudam (enquanto 7,1% talvez “não”). Por seu lado, 25,9% “sim” trabalham, ao mesmo tempo que 61,2% talvez “não” sejam activos no mercado de trabalho. Dados passíveis de ser comparados com as respostas à pergunta A.5, sobre as profissões dos inquiridos. Supostamente, 85,9% declaram-se talvez “estudantes”, ao mesmo tempo que 12,9% listam talvez os seus misteres, tais como: “tradutor” (4,7%), “professor” (3,5%) e “filólogo” (1,2%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo M, R1 – Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança, pp. 436-437).

O Português não consta talvez da lista de línguas maternas dos inquiridos da Roménia (100% apontou o idioma romeno). Entre as línguas não maternas, o Português parece ser falado por 38 dos inquiridos (44,7%) e escrito por 34 dos inquiridos (40%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo M, R1 – Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança, pp. 436-437).

Com base nos resultados obtidos, os conhecimentos de línguas são, para a maioria dos indivíduos auscultados (64,7%), talvez “indispensáveis” no mercado de trabalho (“úteis”: 29,4%; “dispensáveis: 3,5%”). Não admira, portanto, que possam ser considerados proficuos na procura de emprego, na comunicação em ambiente de trabalho e na progressão da carreira, logo depois da sua suposta capacidade para “aumentar a cultura geral”, e antes da sua aptidão para despertar os indivíduos para a diferença e assim “compreender melhor o mundo” ou até para “comunicar com amigos e conhecidos”.

Se a pergunta se centrar sobre os fundamentos possíveis para querer aprender a Língua de Camões, a ordenação decrescente resultante pode talvez não variar significativamente; ainda que com as alternativas “ajuda a comunicar em contexto profissional” e “progressão na carreira” possam concorrer entre si pelo mesmo lugar na hierarquia. Ver mais detalhes em anexo (Anexo M, R1 – Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança, pp. 437-439).

O que provavelmente traduz um reconhecimento das potencialidades do *Português – Língua de Trabalho* e do seu hipotético impacto económico na vida profissional dos indivíduos auscultados.

Raciocínio que não parece ser contrariado nas categorias criadas a partir dos motivos alternativos que possam ter estimulado os inquiridos a estudar a Língua Portuguesa, indicadas por cerca de 30,6% do total de inquiridos.

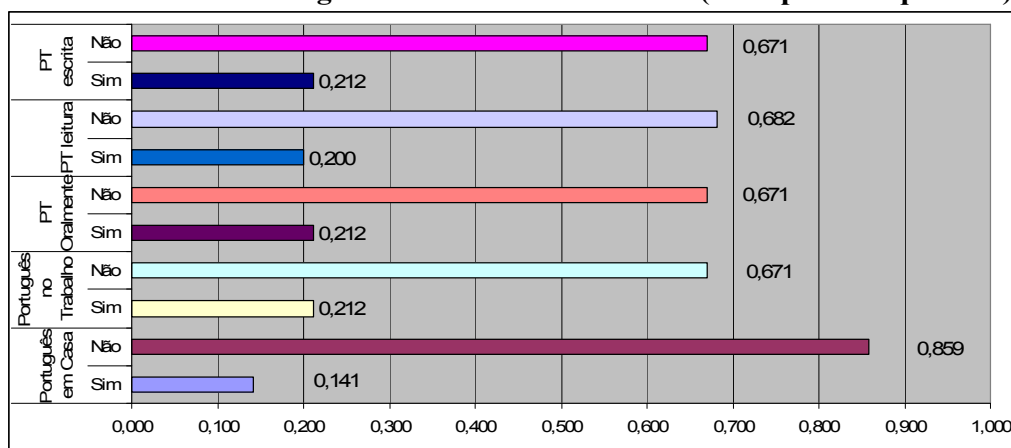
Quadro ROM1: “Outras Razões” para Aprender Português

“Outras razões”:	N.º Rp.	N.º Rp/ N.º Inquiridos
Gosto pela Língua Portuguesa	12	0,141
Interesse pela Cultura/História	8	0,094
Língua pouco conhecida/estudada na Roménia	4	0,047
Viver/ viajar para país lusófono	1	0,012
Língua de trabalho	2	0,024
Família	1	0,012
Enriquecimento Pessoal	1	0,012
Interesse por línguas	3	0,035
Melhorar o Português	1	0,012
Gosta de Portugal	1	0,012

Portanto, a possibilidade do Português ser uma “língua de trabalho” pode ter aliciado 4,7% do total da amostra, e o facto do idioma em causa ser talvez “pouco conhecido/estudado na Roménia” o que, em princípio, abre um nicho de mercado para potenciais professores, tradutores e intérpretes, reúne mais 4,7% de respostas. A vontade/necessidade de “melhorar o Português” para investigação académica ou para se preparar para as exigências do mercado de trabalho, foi ainda considerado por 1,2% do total de inquiridos.

Prosseguindo, o estudo filológico parece ser entendido como um caminho “fácil” de percorrer (82,4%), contra 17,6% dos inquiridos que podem ter assinalado o contrário. Mas se a aprendizagem for de Língua Portuguesa, 85,9% dos inquiridos consideram a tarefa “fácil” (contra 12,9% de inquiridos que poderão ter assinalado diferentemente) ou mesmo “fácil em relação a outras línguas” para 87,1% da amostra (contra 12,9% de inquiridos para os quais a comparação possa desfavorecer o Português).

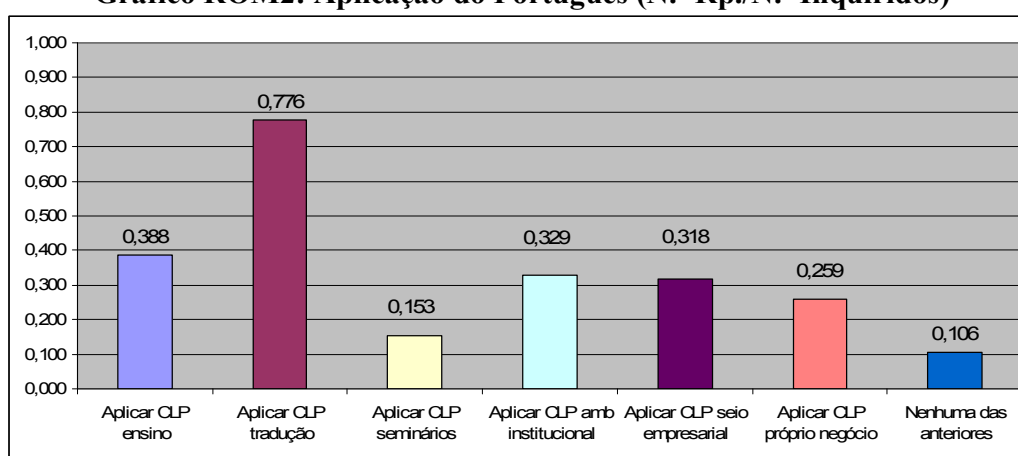
Gráfico ROM1: Português em Casa e no Trabalho (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Com base nos resultados apurados nos leitorados da Roménia, 85,9% dos inquiridos que se prontificaram a assistir às aulas do leitor do Instituto Camões, não se expressam talvez na Língua de Camões em ambiente familiar (contra 14,1% dos inquiridos que assinalaram fazê-lo). Mas 21,2% dos indivíduos auscultados utilizam o Português como língua de trabalho (contra 67,1% que podem não o levar a efeito).

Em contexto profissional, a Língua Portuguesa é talvez falada por 21,2% do total de inquiridos (outros 67,1% indicaram possivelmente o contrário), lida por 20% (ao passo que outros 68,2% assinalaram diferente) e escrita por 21,2% (enquanto 67,1% da amostra entende não precisar fazê-lo).

Gráfico ROM2: Aplicação do Português (N.º Rp./N.º Inquiridos)



Em contexto profissional, os planos de aplicação dos conhecimentos adquiridos de Língua Portuguesa – em pergunta (B.8) de resposta múltipla plausível – parecem centrar-se na “tradução” (77,6% do total de inquiridos), no “ensino” (38,8% do total de inquiridos) e no “âmbito institucional” (32,9%). Mas também parece haver uma percentagem de indivíduos capazes de aplicar esse saber no “seio empresarial, por conta de outrem” (31,8% do total de inquiridos), a “criar/dinamizar o seu próprio negócios” (25,9% do total de inquiridos) e em “seminários” (15,3% do total de inquiridos). A resposta mutuamente exclusiva, “Nenhuma das hipóteses anteriores”, foi apenas escolhida por 10,6% do total de inquiridos.

A frequência com que a maioria dos sondados fala ou escreve em Língua Portuguesa, é talvez “regularmente” (43,5% e 49,4% do total de inquiridos, respectivamente). Ver mais detalhes em anexo (Anexo M, R1 – Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança, pp. 440).

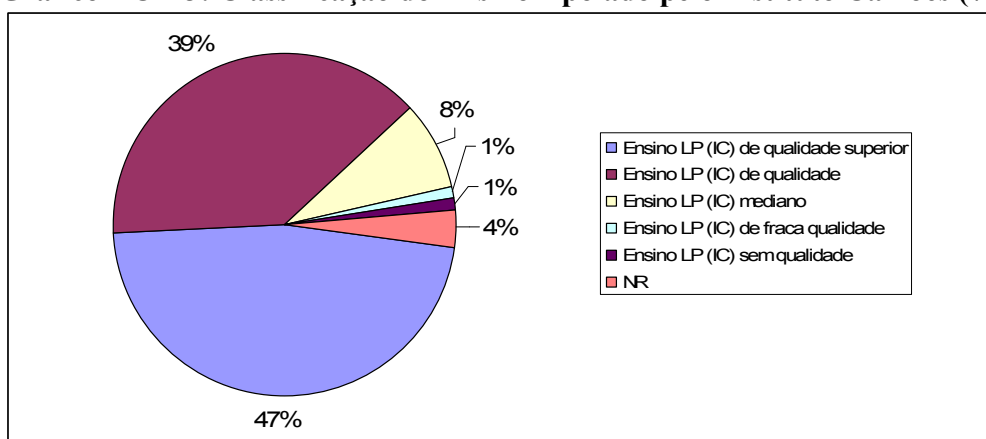
No âmbito das leituras em Português – e em pergunta de resposta múltipla exequível – apenas 14,1% dos inquiridos parece consultar “documentação no local de trabalho”, e 9,4% “manuais técnico-científicos”. Ver mais detalhes em anexo (Anexo M, R1 – Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança, pp. 440).

É possível que o acesso à informação em Língua Portuguesa seja considerado “bom” para a maioria dos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional na Roménia (38,8%). Ver mais detalhes em anexo (Anexo M, R1 – Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança, pp. 440-441).

Supostamente, 80% dos inquiridos navegam na Internet na Língua de Camões (contra 18,8% dos indivíduos auscultados que pode ter assinalado diferentemente). Ainda assim, é possível que prefiram páginas virtuais noutros idiomas que não o Português (61,2%, contra 18,8% do total de inquiridos que faz talvez o contrário, manifestando preferência pela consulta de páginas virtuais redigidas em Português).

Com base nos resultados da amostra, na maior parte dos casos em que se navega na Internet lusófona, o Português é talvez língua de trabalho e de apoio à “investigação académica” (58,8% do total de inquiridos), mas também ao “emprego” (17,6% do total de inquiridos). Nas “outras razões” criaram-se ainda categorias, respectivamente para “contactos” (1,2% do total de inquiridos) e “melhorar o Português” seja para apoio aos estudos ou para satisfazer as exigências do mercado de trabalho (3,5% do total de inquiridos). Ver mais detalhes em anexo (Anexo M, R1 – Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança, pp. 441).

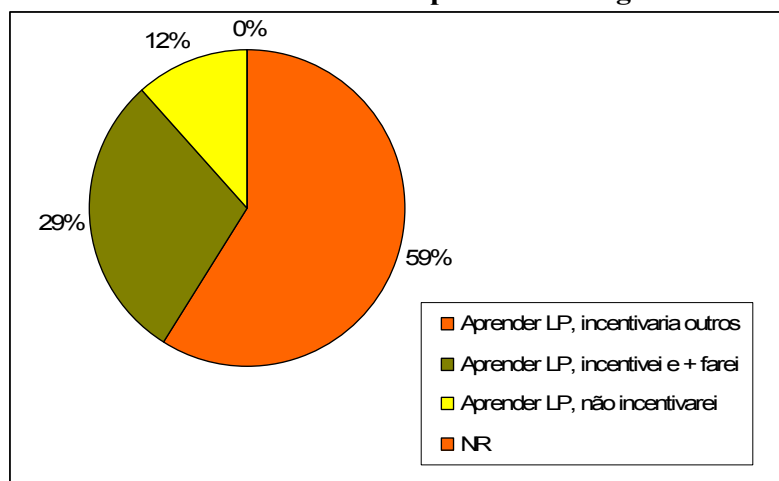
Gráfico ROM3: Classificação do Ensino Apoiado pelo Instituto Camões (%)



Segundo a amostra, 47,1% dos inquiridos parecem reconhecer a “qualidade superior” das aulas de Língua Portuguesa levadas a efeito pelos leitores do Instituto Camões. Outros 38,8%, consideram esse ensino de “qualidade”. Um resultado particularmente satisfatório, que é talvez de assinalar.

Na pergunta C.2, de múltipla resposta admissível, os discentes podem ter tido professores de Língua Portuguesa de, pelo menos, duas nacionalidades distintas: romena (95,3% do total de inquiridos) e portuguesa (85,9% do total de inquiridos), que ensinaram sobretudo a norma de Português-Europeu (98,8% do total de inquiridos). Apenas 2,4% dos sondados pode ter aprendido, simultaneamente ou não, a norma de Português-do-Brasil.

Gráfico ROM4: Incentivaria outros a aprender a Língua de Camões? (%)



Com base nos resultados resumidos no gráfico, é possível que a maioria dos sondados esteja disposto a promover a Língua Portuguesa junto de terceiras pessoas (58,8%); e que mais 29,4% já o tenha feito e continue determinado a alimentar o interesse alheio pelo Português. Com base nos resultados apurados, 11,8% da amostra não parece disposto a incentivar quem quer que seja a estudar o idioma em causa.

Nas perguntas C.4.1 e C.4.2, a resposta podia ser múltipla. Fundamentos possíveis para evitar uma promoção do Português: “não ser uma língua de trabalho” (5,9% do total de inquiridos parece ter assinalado essa hipótese fixa, e outros 2,4% indicaram “outras razões” que parecem inserir-se numa categoria assim intitulada); mas também por não ser considerada uma língua de aprendizagem fácil (3,5% do total de inquiridos).

Motivos que, por seu lado, parecem incentivar à promoção do Português, contam do quadro seguinte:

Quadro ROM2: “Outras Razões” para Incentivar outros a Aprender Português

	N.º Rp.	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Sim porque língua de trabalho	23	0,271
Sim porque de aprendizagem fácil	19	0,224
Sim porque fácil comparativamente	41	0,482
Outras razões		
Gosto pela Língua Portuguesa .	11	0,129
Interesse pela Cultura/História .	1	0,012
Língua pouco conhecida/estudada na Roménia .	3	0,035
Língua de trabalho .	1	0,012

Enriquecimento pessoal .	2	0,024
Promoção do Português .	1	0,012
Contactos .	1	0,012

Através da análise do quadro exposto em cima, é talvez possível destacar o quanto 27,1% assinalaram a hipótese fixa: incentivaria outros por talvez entender o Português como uma “língua de trabalho”. Ao passo que nas “outras razões apontadas”, de expressão talvez mais livre, criou-se novamente uma categoria para “língua de trabalho” (1,2% do total de inquiridos), para “contactos” (1,2% do total de inquiridos); e para “língua pouco conhecida/estudada na Roménia”, o que, aparentemente, constituía um nicho de mercado para os indivíduos auscultados que assinalaram uma tal resposta, possivelmente consistente com uma maior oportunidade de arranjar/manter um emprego. Nota: as respostas dos indivíduos auscultados podiam ser múltiplas. Ver mais detalhes em anexo (Anexo M, R1 – Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança, pp. 441-442).

Nesse sentido, é talvez possível concluir que na Roménia se reconhece a utilidade do Português enquanto língua de trabalho e que a sua aprendizagem pode produzir impacto económico favorável no contexto profissional dos inquiridos, seja na procura de emprego, na comunicação interpessoal em ambiente de trabalho ou na progressão da carreira.

VII. Totais Inquérito – Países Não Lusófonos

A este nível, compete-nos avaliar os totais globais para o Inquérito Internacional. É talvez possível invocar um universo de 5547 alunos inscritos no ano lectivo de 2005/2006, nos leitorados do Instituto Camões seleccionados para distribuição, recolha e análise do Inquérito Internacional (leitorados de África do Sul, Marrocos, EUA, Canadá, México, China, Índia, Israel, França, Polónia e Roménia. Isto porque não foram recolhidos formulários do Senegal). Obtiveram-se 1106 inquéritos preenchidos por alunos e ex-alunos de Português.

Infelizmente, não parece ter sido possível determinar o número de ex-alunos incluídos na amostra, supondo-se que parte destes inquéritos foram enviados pelos leitores conjuntamente com os inquéritos preenchidos pelos alunos de português do ano lectivo de 2005/06. Parte-se do princípio – também levando em conta as comunicações periódicas dos leitores do IC – que esse número talvez seja menos significativo.

Foram aproximadamente 35 os ex-alunos de Português do ano lectivo de 2005/06 que assim se identificaram especificamente por correio electrónico ou assim foram considerados pelos leitores (em Israel, todos os inquiridos foram identificados como ex-alunos, embora haja uma dúvida considerável quanto à possibilidade de serem os seus alunos desse ano lectivo, só que recolhidos no período posterior ao término das aulas). Mas mesmo considerando 35, se a amostra total for de 1106, estaremos a referir-nos a um 6,31%. Nesse sentido, e conferindo uma margem talvez generosa, é plausível que o número de ex-alunos de Português possa nivelar-se entre os 6 e os 10% da amostra total.

Antes de prosseguir, há que ressaltar o facto das amostras não serem homogéneas em número de respostas obtidas, ou seja, houve leitorados que tinham/enviaram/preencheram mais formulários do que outros. Uma questão que pode ter o seu peso, em especial numa amostra global como a que se propõe em seguida. E os cálculos no corpo de texto são podem ser complementares aos que constam em anexo, e não contar dos anexos.

Mas então, levando em consideração a informação disponível, aplica-se talvez o “critério uniforme”. Sendo assim, aquiesce-se perante a hipótese de um universo de 5547 alunos inscritos e de 1106 inquéritos admitidos para análise. O que pode equivaler a uma amostra de 20,3%. Aplicou-se ainda o desvio padrão à matriz com os totais parciais de alunos inscritos por país, chegando-se a um desvio padrão de 704, 447. Finalmente, para um nível de confiança de 95%, consideramos um intervalo de confiança de 41,5162 para o total do Inquérito Internacional. No que concerne aos resultados conseguidos, e numa amostra de 1106 inquiridos, a média de idades parece ser de 24 anos:

Quadro IQ1: Média de idade dos inquiridos, por país e total Inquérito Internacional

África Sul	Marrocos	Canadá	EUA	México	China	Índia	Israel	França	Polónia	Roménia	Total Inq. 1
21	27	22	21	22	21	35	29	24	23	22	24

Levando em consideração a informação resumida no quadro anterior, é talvez possível inferir que, à exceção talvez da Índia, as amostras por país parecem ser mais constituídas por indivíduos do sexo feminino do que do sexo masculino. Ou seja, a amostra global parece ter apurado a seguinte distribuição: 69,4% mulheres e 30,1% de homens.

Quadro IQ2: N.º de Inquiridos, sexo feminino e sexo masculino, por país e Total (%)

Sexo/ País	África Sul	Marrocos	Canadá	EUA	México	China	Índia	Israel	França	Polónia	Roménia	Total Inq. 1	% Total Inq. 1
F	37	15	41	87	123	78	23	12	231	42	79	768	69,4
M	20	13	12	50	79	49	29	10	59	8	4	333	30,1

No que concerne a valores totais, podemos talvez constatar que os discentes (alunos e ex-alunos) de Língua Portuguesa auscultados por este Inquérito Internacional, são sobretudo de nacionalidade mexicana (18,5%), francesa (14,5%) e Chinesa (11,7%).

Quadro IQ3: 10 principais nacionalidades dos inquiridos, Total Inquérito Internacional

Inquiridos/ Nacion.	Mexicana	Francesa	Chinesa	Romena	Portuguesa	Luso- francesa	EUA+ Americana	Indiana	Polaca	Sul- Africana
N.º	205	160	129	86	81	62	52	51	50	32
%	18,5	14,5	11,7	7,8	7,3	5,6	4,7	4,6	4,5	2,9

De qualquer forma, houve leitorados que recolheram mais formulários e o México foi um dos que mais inquéritos enviaram para observação. Uma questão que pode ter o seu peso, portanto, numa análise de conjunto quanto esta.

Hipoteticamente interessante, do ponto de vista da análise, é calcular uma percentagem dos luso-descendentes e dos lusófonos auscultados. À partida, portanto, duas categorias constituídas por falantes de Língua Materna Portuguesa (embora a nacionalidade da pessoa não implique, necessariamente, que os indivíduos que a possuem tenham aprendido Português de berço; ou, até mesmo, que saibam falar ou escrever o idioma em questão).

Quadro IQ4: Total de Luso-descendentes e Total de Lusófonos

Inquiridos/ Nacion.	Total Luso descendentes	Total Lusófonos
N.º	99	209
%	8,95	18,9

Se levarmos em conta os resultados obtidos e resumidos no quadro em cima exposto, é talvez possível concluir que uma percentagem de 8,95% dos inquiridos possuía dupla nacionalidade, sendo que uma destas era “portuguesa”. Estes 8,95% estão provavelmente inseridos na categoria mais lata “total de lusófonos”, que engloba talvez 18,9% do total de

inquiridos. Consultar informação mais detalhada em anexo (Anexo N – Total Inquérito, pp. 442).

Quadro IQ5: Os 10 Países em que os inquiridos mais residem, e em que mais estudam/trabalham (% de Inquiridos, por países)

	País reside	País estuda/ trabalha
França	26,5	25,9
México	18,2	18,3
Total (EUA + Americana)	12,4	12,0
China	11,6	11,3
Roménia	7,7	7,6
África do Sul	4,9	4,8
Canadá	4,7	4,8
Índia	4,6	4,7
Polónia	4,4	4,4
Marrocos	2,5	2,4

Depois de uma visão global sobre as nacionalidades dos indivíduos auscultados, é talvez possível fazer o mesmo sobre os países em que eles mais residem e estudam/trabalham. No topo da escala encontramos talvez a França, o México e os EUA.

Isto, se somarmos os resultados obtidos referentes a “EUA” e a “América”. Ressalva-se que, em bom rigor, a “América” é talvez mais a denominação de um continente do que referência a um país. Muito embora nos EUA se use a forma simplificada de Estados Unidos da América (EUA), e em percentagens talvez significativas, que justifiquem talvez uma aceitação da designação generalista, para efeitos de cálculo).

Mas também a China, a Roménia, a África do Sul, o Canadá, a Índia, a Polónia e Marrocos, aproximadamente por esta ordem. Informação mais detalhada em anexo (Anexo N – Total Inquérito, pp.).

Quadro IQ6: Nível de escolaridade dos Inquiridos – Total Inquérito

Nível de escolaridade		N.º Inquiridos	% Inquiridos
Não Universitário		31	2,8
Ensino Superior	Graduados	958	86,6
	Pós-graduação	7	0,6
	Mestrado	59	5,3
	Doutoramento	12	1,1

Com base nos dados apurados, é talvez possível calcular os resultados apurados no quadro em cima exposto, segundo o qual 2,8% dos inquiridos possuem talvez um nível de escolaridade “não universitário” (ensino “médio”; “secundário”; “liceu”, “técnico”), ao passo que cerca de 86,6% dos inquiridos são talvez “graduados” (categoria que aqui pode talvez englobar os inquiridos que estejam no intervalo compreendido entre os que frequentemente/possuem o primeiro ano da universidade e o suposto estatuto de “licenciado”), 0,6% “pós-graduados” (nível de escolaridade aqui entendido como intermédio entre a “Licenciatura” e o “Mestrado” e não uma soma genérica de todos os graus académicos tirados pelos inquiridos depois da “licenciatura”), 5,3% “Mestres” (aqui se inclui o nível de escolaridade francês “Master”) e 1,1% de “Doutorados”.

Acrescenta-se uma nota para efeitos de consulta mais aprofundada aos quadros em anexo. Os cálculos no corpo de texto são complementares aos que constam em anexo, pelo que não necessariamente figuram em anexo. Por outro lado, as categorias “doutoramento” – quer as figuram no corpo de texto, quer em anexo – incluem o nível de escolaridade francês “doctorat”. Temos, portanto, informação mais detalhada em anexo (Anexo N – Total Inquérito, pp. 444).

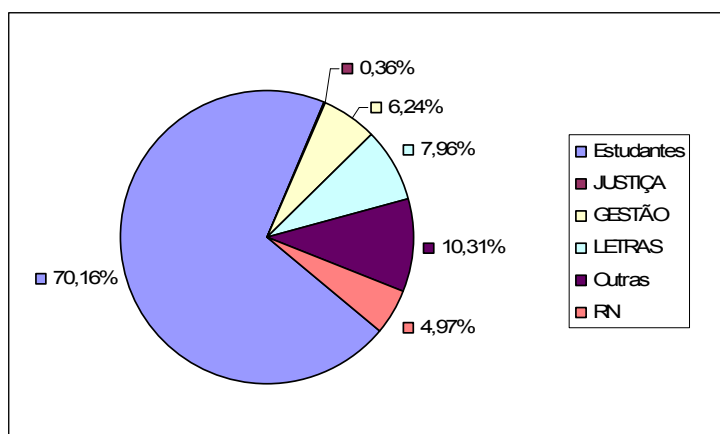
Quadro IQ7: N.º Inquiridos que Estudam/ Trabalham, por país e Total Inquérito1

/País	Africa Sul	Marrocos	Canadá	EUA	México	China	Índia	Israel	França	Polónia	Roménia	Total Inq. 1	% Total Inq. 1
Estuda	56	21	53	134	197	124	24	19	239	47	77	991	89,6
Trabalha	25	13	47	87	60	8	35	18	128	15	22	458	41,4

Na amostra conjunta para os leitorados que participaram neste Inquérito, a maior parte (89,6%) dos discentes (aluno, ex-alunos) assinalou talvez que “sim” estudava (enquanto 7,1% talvez “não” o levasse a efeito). É admissível que 41,4% dos indivíduos sondados por este inquérito tenham indicado que “sim” trabalhavam (ao passo que 48% podem ter assinalado que “não” estavam talvez inseridos, de forma activa, no mercado de trabalho).

No que concerne a profissões, a lista final obtida é talvez significativamente longa, razão pela qual se procurou se ponderou em agrupar a informação por áreas mais estritas, ainda em anexo, e resumir depois a informação no gráfico seguinte:

Gráfico IQ1: Áreas Profissionais – Totais Inquérito (%)



O grosso dos indivíduos auscultados pelo Inquérito, são possivelmente “estudantes” (70,2%), numa amostra também constituída por profissionais da área das “Letras” (8,1%), da “Gestão” (6,2%) e da Justiça (0,4%). Outras profissões, ou hipotéticas áreas profissionais, formam talvez uma categoria generalista a que correspondem 10,3% das respostas recolhidas. Informação mais detalhada em anexo (Anexo N – Total Inquérito, pp. 445-448).

Quadro IQ8: Top 10 Línguas Maternas (LM) e Não Maternas (LNM), mais faladas/escritas – Totais Inquérito

TOP	Línguas	LM N.º Fal.	LM % Fal.	Línguas	LNMF N. Fal.	LNMF % Fal.	Línguas	LNMF N.º Fal.	LNME % Fal.
1	Espanhol	229	20,7	Inglês	738	66,6	Inglês	693	62,7
2	Francês	211	19,1	Espanhol	369	33,4	Espanhol	324	29,3
3	Português	158	14,3	Português	510	46,1	Português	457	41,3
4	Inglês	141	12,7	Francês	286	25,9	Francês	250	22,6
5	Chinês	126	11,4	Italiano	98	8,9	Italiano	83	7,5
6	Romeno	87	7,9	Alemão	61	5,5	Alemão	56	5,1
7	Polaco	51	4,6	Hindi	38	3,4	Hindi	30	2,7
8	Konkani	36	3,3	Afrikaans	29	2,6	Afrikaans	27	2,4
9	Árabe	26	2,4	Marathi	15	1,4	Russo	13	1,2
10	Hebraico	14	1,3	Konkani	14	1,3	Marathi	13	1,2

No quadro IQ8, podemos talvez constatar que a amostra global, recolhida entre alunos de Língua Portuguesa em nove países (do Senegal não foram enviados formulários preenchidos), inclui uma maioria de hispânicos ou, neste caso, *hispanófonos* (de língua materna espanhola, 20,7%); de francófonos (de língua materna francesa, 19,1%), mas também de lusófonos (língua materna portuguesa, 14,3%).

Grupos linguísticos, se assim pudermos chamar-lhes, seguidos por outros dois: os anglófonos (de língua materna inglesa, 12,7%); e os “chineses”, supostamente falantes de Mandarim (11,4%) porque, quando assim não era, apontavam talvez outras línguas chinesas de conjecturável utilização mais regional.

Depois, e possivelmente também em função do tamanho da amostra recolhida na Roménia, surge o grupo dos falantes de Língua Materna Romena (7,9%); mas também dos falantes de Língua Materna Konkani, um dos idiomas da Índia e oficial de Goa⁷⁹.

Por fim encontramos talvez os falantes de língua materna Árabe (2,4%) e os falantes de Língua Materna Hebraica (1,3%). Mas a lista é plausivelmente extensa e consta em anexo (Anexo N – Total Inquérito, pp. 448-453).

Ainda mais amplas parecem ser as duas listas de línguas não maternas – respectivamente faladas e escritas – que, no conjunto da amostra, os inquiridos questão de indicar nas respostas às perguntas A.9 e A.10.

Levando em consideração os dados recolhidos, a Língua de Camões parece ocupar o terceiro lugar no top das 10 línguas mais faladas e escritas, reunindo preferências de respectivamente 46,1% e 41,3% dos indivíduos sondados pelo Inquérito. Numa amostra em que as duas línguas não maternas mais faladas são talvez o Inglês e o Espanhol. Mais detalhes em anexo (Anexo N – Total Inquérito, pp. 448-453).

As listas de línguas não maternas são talvez extensas, mas é preciso contextualizar mediante a amostra. E neste conjunto de indivíduos auscultados, o saber filológico parece ser mormente considerado “indispensável” no mercado de trabalho (52,9%). E 42,6% ainda o consideram talvez “útil”. Apenas 2,7% parecem entendê-lo “dispensável” no âmbito profissional. Ver os gráficos IQ2 e IQ3 apresentado em seguida:

⁷⁹ WIKIPÉDIA (2005), “Línguas da Índia”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_l%C3%ADnguas_da_%C3%8Dndia

Gráfico IQ2: Conhecimentos de Línguas – Totais Inquérito (%)

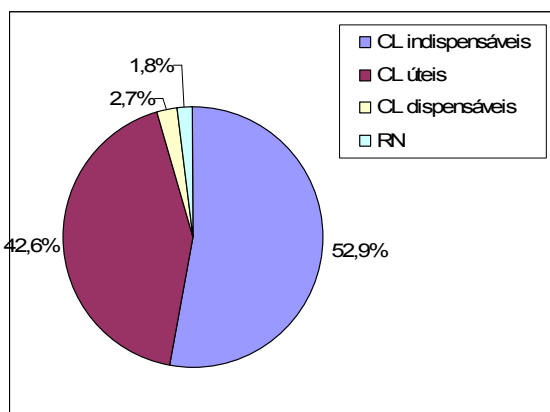
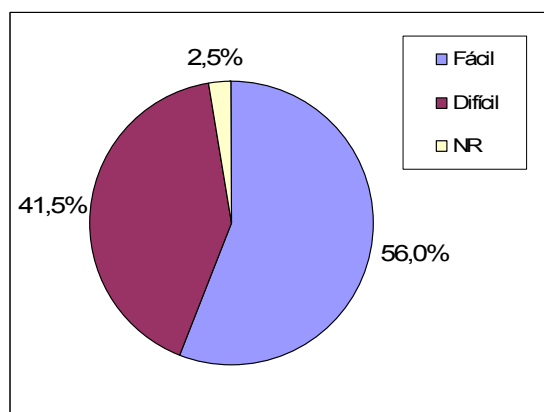


Gráfico IQ3: Aprender Línguas – Totais Inquérito (%)



Na amostra conjunta, é possível que a maior parte dos inquiridos considere a aprendizagem de línguas uma tarefa “fácil” (56%), mais do que “difícil” (41,5%).

Quadro IQ9: Conhecimentos Linguísticos e de Português – Totais Inquérito

Hierarquia Proposta	Hipóteses em B.1.1	Hipóteses em B.3.1
1	Aumentam a cultura geral	Aumentam a cultura geral
2	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros	Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
3	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos	Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
4	Ajudam a comunicar num contexto profissional	Ajudam a comunicar num contexto profissional
5	Ajudam a conseguir um emprego	Ajudam a conseguir um emprego
6	Ajudam a progredir na carreira	Ajudam a progredir na carreira

Muito embora o suposto reconhecimento da “indispensabilidade” dos conhecimentos linguísticos no mercado de trabalho, a amostra conjunta de indivíduos sondados pelo Inquérito Internacional parece atribuir preferência à utilidade das línguas – inclusivamente Portuguesa – em âmbitos talvez mais pessoais, como a capacidade do saber filológico ajudar a “aumentar a cultura geral”; a supostamente despertar o indivíduo para a diferença, ou seja para o mundo rico em pessoas e culturas diversas; e a provavelmente a melhor interagir com amigos e conhecidos e de forma mais escorreita nas relações informais entre pessoas que falam e escrevem em línguas diferentes.

Depois é que parecem surgir os imperativos profissionais, e a actualização dos conhecimentos linguísticos – aprendendo também o Português – para talvez satisfazer as exigências de mercado, em princípio, cada vez mais globalizado; seja para melhor interagir com os colegas de trabalho, seja para que conste do currículo Vitae e, assim talvez, o indivíduo consiga mais facilmente a obtenção de um emprego; ou para fins de progressão de carreira, ainda que, esta hipótese, tenha ficado na base das preferências da amostra conjunta.

Relativamente a “Outras Razões” que possam ter motivado os inquiridos a adquirir conhecimentos de Português – estamos no âmbito da pergunta B.3.2, em que se admitia resposta livre e múltipla – reuniu-se talvez a informação por grupos mais amplos, reunindo várias categorias parciais. Assim encontramos talvez um agregado para “Total Língua de Trabalho” que, aquiescendo perante o que se propõe, pode ter sido assinalada por 6,5% da amostra conjunta de inquiridos. Isto enquanto se sabe que 29,1% da amostra global escolheu indicar “outras razões” para o efeito. Informação mais detalhada em anexo (Anexo N – Total Inquérito, pp. 453-456).

Ou seja, os indivíduos sondados parecem reconhecer inicialmente o papel que, em princípio, o Português possui enquanto língua de trabalho mas isso não invalida que, no seu conjunto, não se tenha sentido mais motivado a aprender a Língua de Camões por razões complementares às exigências de mercado, talvez de carácter mais pessoal.

Gráfico IQ4: Aprender Português – Fácil ou Difícil, em si (Totais Inq.1)

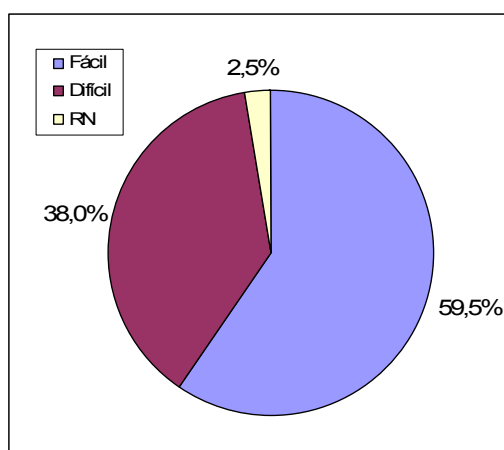
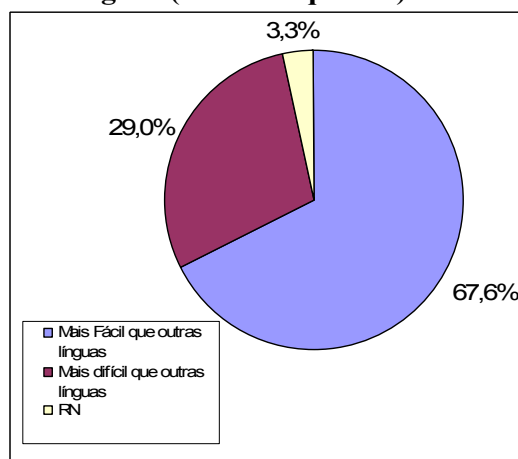


Gráfico IQ5: Aprender Português – Fácil ou Difícil em relação a outras Línguas (Totais Inquérito)



Levando em consideração a informação espelhada pelos gráficos em cima expostos, é talvez possível concluir que o Português parece ganhar vantagem, quando a sua aprendizagem é comparada à de outras línguas.

Ou seja, se estudar línguas era “fácil” para cerca de 52,2% (contra 40,6% de indivíduos que entendiam a questão diferentemente), aprender Português parece ser “fácil” para 59,5% da amostra conjunta (contra 38% que pode pensar o contrário). Uma fasquia que ainda parece subir mais, para 67,6%, a qual parece considerar o Português “fácil em relação a outras línguas” (contra 29% que talvez possua opinião diversa).

Quadro IQ10: Expressão em Língua Portuguesa em casa e no trabalho, por Países e Totais Inquérito

		AS		Marrocos		Canadá		EUA		México		China	
		N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%
Português em Casa	Sim	24	42,1	5	17,9	41	77,4	64	46,7	94	46,5	20	15,7
	Não	33	57,9	21	75,0	10	18,9	73	53,3	105	52,0	107	84,3
Português no Trabalho	Sim	26	45,6	6	21,4	18	34,0	58	42,3	41	20,3	88	69,3
	Não	19	33,3	15	53,6	31	58,5	65	47,4	109	54,0	18	14,2
PT Oralmente	Sim	29	50,9	5	17,9	17	32,1	58	42,3	33	16,3	87	68,5
	Não	18	31,6	16	57,1	32	60,4	65	47,4	112	55,4	19	15,0
PT leitura	Sim	20	35,1	4	14,3	7	13,2	31	22,6	34	16,8	72	56,7
	Não	26	45,6	15	53,6	42	79,2	92	67,2	114	56,4	34	26,8
PT escrita	Sim	22	38,6	2	7,1	10	18,9	32	23,4	26	12,9	87	68,5
	Não	26	45,6	17	60,7	39	73,6	90	65,7	117	57,9	19	15,0
		Índia		Israel		França		Polónia		Roménia		Total Inq 1	
		N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%
Português em Casa	Sim	19	36,5	6	27,3	113	38,6	3	6,0	12	14,1	401	36,3
	Não	32	61,5	16	72,7	175	59,7	46	92,0	73	85,9	691	62,5
Português no Trabalho	Sim	9	17,3	3	13,6	71	24,2	21	42,0	18	21,2	359	32,5
	Não	40	76,9	19	86,4	198	67,6	25	50,0	57	67,1	596	53,9
PT Oralmente	Sim	8	15,4	3	13,6	68	23,2	21	42,0	18	21,2	347	31,4
	Não	40	76,9	19	86,4	202	68,9	25	50,0	57	67,1	605	54,7
PT leitura	Sim	5	9,6	1	4,5	55	18,8	20	40,0	17	20,0	266	24,1
	Não	41	78,8	21	95,5	216	73,7	26	52,0	58	68,2	685	61,9
PT escrita	Sim	5	9,6	1	4,5	57	19,5	20	40,0	18	21,2	280	25,3
	Não	41	78,8	21	95,5	213	72,7	26	52,0	57	67,1	666	60,2

O quadro IQ10, permite talvez uma visão sobre a utilização da Língua de Camões em ambiente familiar e em contexto profissional, por país e para o total do Inquérito 1. Levando

em consideração os resultados apurados para amostra, podemos talvez destacar a utilização doméstica do Português, especialmente em países como o Canadá (77,4% da amostra reunida nesse país); ou ainda nos Estados Unidos da América (46,7% da amostra reunida nesse país) e no México (46,5% da amostra reunida nesse país).

Paralelamente, observa-se com particular atenção a utilização do Português enquanto “Língua de Trabalho” em países como a China (69,3% do total da amostra daquele país); ou mesmo na África do Sul (45,6% do total da amostra daquele país), nos EUA (42,3% do total da amostra daquele país) e na Polónia (42% do total da amostra daquele país).

O Português parece ser mais falado no mercado de trabalho em países como a China (68,5% do total da amostra daquele país), a África do Sul (50,9% do total da amostra daquele país) e a Polónia (42% do total da amostra daquele país).

No âmbito das leituras em Língua Portuguesa em contexto profissional, destacam-se talvez os mesmos países: a China (56,7% do total da amostra daquele país), a Polónia (40% do total da amostra daquele país) e a África do Sul (35,1% do total da amostra daquele país).

A Língua de Camões é talvez mais escrita no emprego, em países como a China (68,5% do total da amostra daquele país), a Polónia (40% do total da amostra daquele país) e a África do Sul (38,6% do total da amostra daquele país).

**Quadro IQ11: % na Aplicação do Português por categorias
- Países e Totais do Inquérito -**

	AS	Marrocos	Canadá	EUA	México	China	Índia	Israel	França	Polónia	Roménia	Total
Aplicar CLP ensino	21,1	25,0	32,1	33,6	37,6	29,9	44,2	13,6	26,6	54,0	38,8	32,5
Aplicar CLP tradução	49,1	50,0	43,4	56,9	60,4	88,2	55,8	45,5	29,7	72,0	77,6	54,7
Aplicar CLP seminários	45,6	14,3	22,6	22,6	39,6	52,8	25,0	22,7	8,5	30,0	15,3	26,3
Aplicar CLP amb institucional	38,6	14,3	28,3	27,7	37,6	22,8	28,8	27,3	8,5	30,0	32,9	24,7
Aplicar CLP seio empresarial	26,3	3,6	20,8	23,4	28,7	55,9	21,2	18,2	21,5	28,0	31,8	27,8
Aplicar CLP próprio negócio	24,6	10,7	18,9	18,2	11,9	37,0	15,4	18,2	13,7	34,0	25,9	19,3
Nenhuma das anteriores	15,8	10,7	20,8	14,6	10,4	0,0	15,4	40,9	32,4	8,0	10,6	17,1

Supostamente em relação aos planos de aplicação dos conhecimentos de Língua Portuguesa no mercado de trabalho, o “ensino” parece ser uma área de especialidade mais levada em consideração nas amostras da Polónia (54% da amostra total desse país), ou mesmo da Índia (44,2% da amostra total desse país), da Roménia (38,8% da amostra total desse país) e do México (37,6% da amostra total desse país).

As percentagens apuradas pela hipótese da “Tradução” são talvez ainda mais expressivas, em especial em países como a China (88,2% da amostra reunida nesse país), a Roménia (77,6% da amostra reunida nesse país) e a Polónia (72% da amostra reunida nesse país).

A África do Sul parece, ser dos países analisados, aquele que reúne intenções talvez mais significativas de aplicação da Língua Portuguesa em “seminários” (45,6% da amostra total desse país).

As amostras provenientes da África do Sul (38,6% do total de inquiridos desse país), do México (37,6% do total de inquiridos desse país) e da Roménia (32,9% do total de inquiridos desse país), parecem possuir um maior número de profissionais de Português com vontade de aplicar os seus conhecimentos no “âmbito institucional”.

Em contexto empresarial por conta de outrem, as percentagens apuradas são talvez mais significativas na China (55,9% do total de inquiridos desse país).

“Criar/dinamizar os seu próprio negócio” com base nos seus conhecimentos de Língua Portuguesa, parece ser intenção talvez mais marcante dos inquiridos da China (37 da amostra reunida nesse país) e da Polónia (34 da amostra reunida nesse país).

“Nenhuma das hipóteses anteriores” foi talvez levada em consideração sobretudo entre os inquiridos da amostra francesa, o que não deve talvez deixar de ser levado em conta.

Na amostra global apurada para os vários leitorados, as percentagens de aplicação prevista dos conhecimentos do *Português – Língua de Trabalho*, no presente ou no futuro próximo, residem talvez mais no âmbito da “tradução” (54,7%) e do “ensino” (32,5%).

Por outro lado, a maior parte dos inquiridos dos vários leitorados analisados, utiliza talvez a Língua Portuguesa “regularmente”, seja falada (40,2% da amostra global) ou redigida (37,6% da amostra global). Mas também “algumas vezes”, oralmente (36,9% da amostra global) ou através da escrita (37,1% da amostra global). Informação mais detalhada em anexo (Anexo N – Total Inquérito, pp. 457).

No âmbito das leituras em Português, as categorias mais seleccionadas pelos indivíduos auscultados pelo Inquérito Internacional, foram talvez os “jornais e revistas” (58,9%) e a “literatura” (56,3% da amostra global). As categorias talvez menos escolhidas foram: “manuais técnico-científicos” (10,1% do total de inquiridos) e “documentação no local de trabalho” (19% do total de inquiridos). Informação mais detalhada em anexo (Anexo N – Total Inquérito, pp. 457).

Gráfico IQ6: Nível de acesso à informação Língua Portuguesa (%)

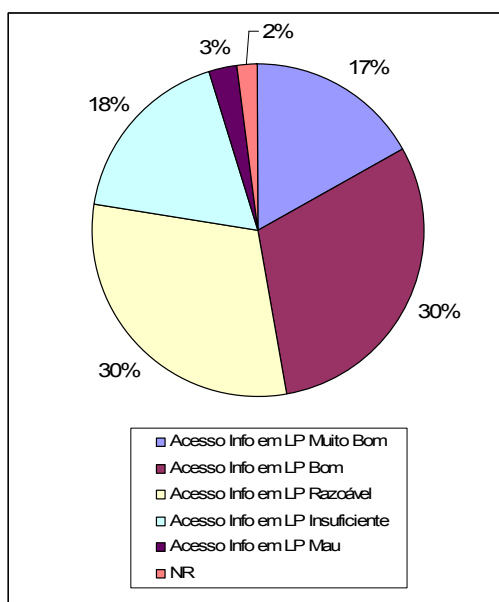
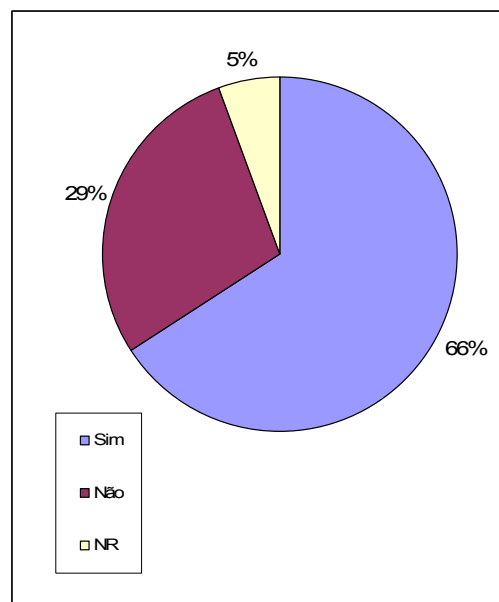


Gráfico IQ7: Navegar na Internet em Língua Portuguesa (%)



Levando em consideração os dados recolhidos e resumidos nos dois gráficos em cima expostos, podemos talvez comparar percentagens apuradas nas duas questões. Enquanto o acesso à informação em Língua Portuguesa é sobretudo considerado “Razoável” (30,5%) ou mesmo “Bom” (30,2%). Simultaneamente, 65,7% do total de inquiridos procura informação em Português na Internet (enquanto 28,8% não o parece levar a efeito).

Os indivíduos auscultados que realmente navegam na Internet em Português elegem, ainda assim, provavelmente mais sítios (sites) em idiomas alternativos (51,1% do total da amostra global, contra 14,1% que prefere talvez páginas virtuais lusófonas).

O que pode justificar o acesso à Internet redigida em Português? Pode ser por “lazer” (42% do total de inquiridos), talvez por o Português ser uma “língua de trabalho” e de apoio à “investigação académica” (41,3% do total de inquiridos), ao “emprego” (101% do total de inquiridos); ou para “comprar/vender” bens e serviços (3,4% do total da amostra).

Nas “outras razões”, forma-se um grupo para a “Língua de trabalho” que reúna 5,6% das intenções de resposta (sendo que 0,3% se reporta às respostas da categoria talvez mais directamente relacionada com a questão da “língua de trabalho”).

Quadro IQ12: Classificação do Ensino de Português nos leitorados do Instituto Camões, por países e para os Totais do Inquérito

	AS		Marrocos		Canadá		EUA		México		China	
	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%
Ensino LP (IC) de qualidade superior	38	66,7	7	25,0	8	15,1	45	32,8	106	52,5	52	40,9
Ensino LP (IC) de qualidade	15	26,3	11	39,3	31	58,5	66	48,2	94	46,5	64	50,4
Ensino LP (IC) mediano	1	1,8	5	17,9	9	17,0	9	6,6	0	0,0	10	7,9
Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,8
Ensino LP (IC) sem qualidade	1	1,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Índia		Israel		França		Polónia		Roménia		Total Inq 1	
	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%	N.º Rp.	%
Ensino LP (IC) de qualidade superior	41	78,8	5	22,7	78	26,6	28	56,0	40	47,1	448	40,5
Ensino LP (IC) de qualidade	11	21,2	9	40,9	142	48,5	19	38,0	33	38,8	495	44,8
Ensino LP (IC) mediano	0	0,0	0	0,0	12	4,1	0	0,0	7	8,2	53	4,8
Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	1	1,2	3	0,3
Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,2	2	0,2

Com base nos resultados apurados, a maior parte dos inquiridos pareceu reconhecer que as aulas leccionadas pelo leitores possuíam provavelmente “qualidade” (44,8%) ou mesmo uma “qualidade superior” (40,5%).

Os países em que a amostra pode ter tido percentagens de alunos mais entusiastas do ensino apoiado pelo Instituto Camões – a ponto de lhe reconhecer uma qualidade superior – foram talvez: a Índia (78,8% do total dos inquiridos para aquele país) e a África do Sul (66,7% do total dos inquiridos para aquele país), mas também a Polónia (56% do total dos inquiridos para aquele país) e o México (52,5% do total dos inquiridos para aquele país).

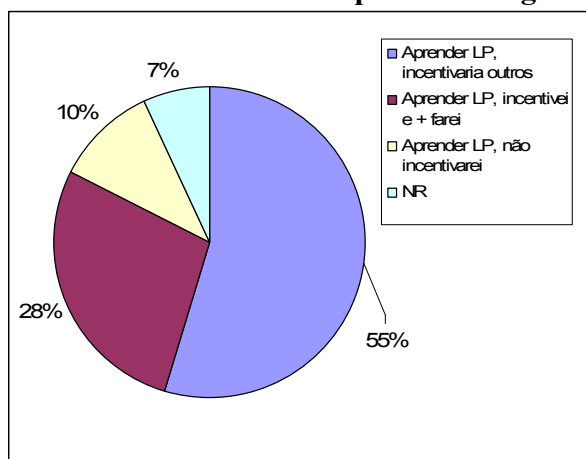
Quadro IQ13: 6 Principais Nacionalidades dos Professores de Português Totais Inquirido

Hierarquia	Nacionalidade
1	Portuguesa
2	Brasileira
3	Mexicana
4	Francesa
5	Chinesa
6	Romena

Levando em consideração os resultados recolhidos para amostra, pode talvez concluir-se que os indivíduos auscultados tiveram professores de Português – contratados ou não pelo Instituto Camões – de várias nacionalidades: sobretudo portuguesa e brasileira, mas também mexicana, francesa, chinesa e romena. Informação mais detalhada em anexo (Anexo N – Total Inquirido, pp. 458).

Foram estes professores que ensinaram mormente a norma de Português-Europeu (82,1% da amostra global), mas também a norma de Português-do-Brasil (26,9% da amostra global). Resultados apurados numa pergunta de múltipla resposta exequível (C.3).

Gráfico IQ8: “Incentivaria Outros” a Aprender Língua Portuguesa (%)



Se aquiescermos perante os resultados reunidos para amostra, é possível constatar que a maioria dos inquiridos se mostra talvez entusiasta da promoção do Português, capaz de incentivar terceiras pessoas a estudar a Língua de Camões. Ou seja, 54,7% dos inquiridos parecem ter proposto que “sim, incentivaria”, 27,8% “já incentivou e que continuarei a fazê-lo”; e talvez apenas 10,4% “não incentivarei”.

Os inquiridos não dispostos a promover o Português junto de terceiros, parecem fazê-lo mais por ser talvez um idioma de “difícil aprendizagem em relação a outras línguas” (hipótese talvez seleccionada por 3,4% do total da amostra), por não ser uma “língua de trabalho” (3,4% do total dos inquiridos na hipótese fixa, 0,6% na resposta livre) ou precisamente por ser considerada uma “língua de trabalho” (0,1% do total da amostra) Informação mais detalhada em anexo (Anexo N – Total Inquirido, pp. 459-460).

Em contrapartida, os indivíduos sondados pelo Inquérito mais entusiastas pela divulgação da Língua Portuguesa, parecem ser motivados pelas seguintes categorias ou conjuntos de categorias:

Quadro IQ14: “Outras Razões” para Incentivar Outros a Aprender Português

Outras razões	N.º Respostas (Rp.)	N.º Rp./ N.º Inquiridos
Língua de trabalho (1)	49	0,044
Contactos (2)	13	0,012
Língua muito falada no mundo (3)	21	0,019
Melhorar o Português (4)	1	0,001
Total Língua de Trabalho (1+2+3+4)	84	0,076
Família/suas origens (A)	13	0,012
Viver/viajar para país lusófono (B)	12	0,011
Gosta do Brasil (C)	2	0,002
Interesse pela Cultura/ História(D)	64	0,058
Total Lusófonos (A+B+C+D)	91	0,082
Enriquecimento pessoal	28	0,025
Gosto pela Língua Portuguesa	181	0,164
Influência do(s) professor(es)	10	0,009
Interesse por línguas	29	0,026
Língua pouco conhecida/ estudada nesse país	5	0,005
Promoção do Português	15	0,014

Com base na informação apresentada no quadro anterior, é talvez possível constatar o reconhecimento do *Português enquanto Língua de Trabalho*. Em especial, se levarmos em conta que, no rol de motivos alternativos propostos na resposta livre, se criou uma categoria talvez mais relacionada com as questões de emprego e as perspectivas de trabalho inauguradas pelo Português (4,4% do total de inquiridos). Ou 7,6% da amostra global para um grupo maior (que inclui essa categoria) apurado, mais indirectamente, mas mantendo talvez uma mesma linha de raciocínio (7,6% do total de inquiridos).

Sendo assim, e numa avaliação de conjunto, é provável que os inquiridos reconheçam as vantagens do *Português enquanto Língua de Trabalho*, com plausível impacto económico quando se procura entrar no mercado de trabalho ou já em contexto profissional. Não obstante, é de considerar a hipótese de haver motivações pessoais a concorrer em larga medida com necessidades profissionais, no que toca à aprendizagem do referido idioma. Simultaneamente, parece haver uma vontade de promover o Português junto de terceiras pessoas, muito em função do reconhecimento da proficiência da Língua de Camões em ambiente de trabalho.

VIII. Conclusão

Este trabalho de investigação procurou levar a efeito um Inquérito Internacional sobre o Impacto Económico do Português enquanto Língua de Trabalho, talvez dinamizado no seio da Rede de Docência alimentada pelo Instituto Camões, que parece estender-se a um universo de 57 países.

No ano lectivo de 2005/06, cooperavam na sua *Rede de Docência*, um número plausível de 19 Centros/Pólos Culturais, 180 instituições de Ensino Superior, 42 Pólos de Formação de Professores, 18 Cátedras e 44 Centros de Língua Portuguesa. Um círculo talvez virtuoso no qual participavam aproximadamente 210 Professores e cerca de 40.000 alunos de Estudos Portugueses.

No decurso desta investigação, consultaram-se arquivos centrais e fontes estatísticas disponíveis, monografias em Língua Portuguesa ou estrangeira, mas também publicações periódicas como jornais, revistas científicas, e artigos da especialidade disponíveis na Internet. Para além das fontes secundárias, foram consultadas fontes primárias, sobretudo relatórios de início de actividade ou relatórios semestrais da autoria dos próprios leitores do Instituto Camões, a leccionar Português e/ou Estudos Portugueses nos leitorados de países lusófonos e não lusófonos pré-seleccionados.

A acessibilidade a estas fontes – tanto primárias como secundárias – foi considerada muito boa. O Instituto Camões facultou os meios necessários para a investigação poder concretizar-se.

No período da informatização e análise dos resultados, foi solicitada uma reunião com um especialista na área de Inquéritos, o Prof. Dr. Pedro Magalhães, no dia 30 de Maio de 2006, às 14h30m, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

Para levar a efeito o *Inquérito Internacional*, distribuíram-se formulários sociológicos a alunos de Português do ano lectivo de 2005/2006; mas também a alguns ex-alunos de Português, pelo que o período temporal de referência foi ampliado para 2000/2006 – partindo do princípio que contactos de ex-alunos mais antigos (correspondentes a períodos anteriores a 2000) poderiam ser difíceis de obter.

O processo relativo a este *Inquérito Internacional*, foi estudado e elaborado entre Fevereiro e Março, e levado a efeito entre Março e Setembro de 2006. Nesse processo, procuraram-se salvaguardar questões de ética profissional. Houve a preocupação de referir sempre as fontes primárias e secundárias consultadas. E no trabalho final aqui reproduzido, é preservado o anonimato dos inquiridos, mesmo quando os seus nomes fizeram parte da correspondência electrónica trocada com a autora deste projecto de investigação. Pelo que a identificação dos indivíduos que participaram neste inquérito internacional foi o mais possível protegida e preservada.

Ao mesmo tempo, quando se delineiam inquéritos internacionais – portanto, a uma grande escala – avalia-se talvez a necessidade de um compromisso entre os imperativos de precisão e as limitações de tempo e de recursos. Para o efeito, foram pré-seleccionados dez países não lusófonos e cinco lusófonos. Os leitorados respectivos do Instituto Camões, foram entre os dias 17 e 20 de Março de 2006. Não houve pré-teste.

Os países de língua não oficial portuguesa em que o Instituto Camões possui leitorados, foram seleccionados por grupos continentais: África, América, Ásia e Oceânia, e Europa. Três por cada grupo.

No continente americano a escolha recaiu sobre o Canadá e os EUA (América do Norte), e o México (representando a América Central e do Sul). Os EUA e o Canadá, mormente por causa do “peso” das suas comunidades lusófonas. O México, porque se pensou ser aquele que reunia mais condições para obter um número significativo de inquéritos.

Na Ásia, foi escolhida a China e a Índia, países que actualmente administram regiões autónomas que eram portuguesas até 1974. Israel foi escolhido por representar uma área geográfica de possível interesse sociológico (Próximo Oriente) que parece preocupar-se em ter a Língua de Camões como uma hipótese de escolha para os seus alunos, pelo menos nas Universidades onde o Instituto Camões lançou as bases dos seus leitorados.

A França, a Roménia e a Polónia, foram escolhidas por serem talvez representativas na Europa. Portanto, a amostra incluía um fundador da Construção Europeia e do bloco regional a que, actualmente, chamamos de União Europeia (França), um Estado-membro recente da UE (Polónia) e um potencial Estado-Membro da UE (Roménia). A França parece ser um país com uma ampla comunidade de lusófonos, a Polónia parece ser um país com número crescente de alunos interessados em aprender Português. E a Roménia parece ter sido uma aposta recente do Instituto Camões, pelo que podia justificar uma avaliação detalhada.

Supostamente, os leitores do IC, nestes países, receberam o Inquérito, ou o Inquérito 2, e distribuíram-no aos seus alunos. Em certos casos, a alunos de Português de outros professores a trabalhar na mesma Universidade. Mas as amostras recolhidas não foram iguais em tamanho, em número de respostas obtidas. Ou seja, houve leitorados que tinham/enviaram/ preencheram mais formulários do que outros. Uma questão que pode ter marcado a diferença, em especial nas análises de conjunto (por país, global), nas quais se procuravam estabelecer comparações.

As amostras tentaram salvaguardar a sua representatividade em função do universo estatístico alvo. Os alunos e leitorados seleccionados, foram informados quanto à entidade responsável pela sua realização (Instituto Camões) e aos objectivos inerentes a cada um dos inquéritos. Os leitores do Instituto Camões tentaram, em princípio, esclarecer os alunos sobre o inquérito internacional que estava a ser levado a efeito, antes de distribuir os formulários e os recolher preenchidos pelos alunos, e os enviar para a investigadora deste projecto. Em alternativa, terão procurado incentivar os alunos a enviar directamente os inquéritos preenchidos via e-mail.

Por questões de ética profissional, manifesta-se a consciência de que houve uma selecção do material disponível, em função do tema do projecto, das necessidades do trabalho, e do factor tempo e dos prazos de entrega. Mas os projectos são, em princípio, uma abstracção da realidade (um modelo de análise do universo, a partir de uma amostra), implicando uma circunscrição das matérias e dos instrumentos de trabalho, também em conformidade com o objectivo da sua concretização.

No fundo, este trabalho de investigação procurou dar a sua contribuição para futuros estudos, possivelmente mais alargados ou, inclusive, mais representativos, capazes de colmatar dificuldades ou limitações deste trabalho. Seria porventura útil, que se realizassem no país novas e extensas averiguações sobre esta matéria, depois de se ponderar a importância prática relativa das várias problemáticas passíveis de serem objecto de investigações sociológicas e de se terem estabelecido prioridades.

Houve a necessidade de decidir sobre o número de inquéritos mínimos/ necessários para recolher a informação pretendida, e ponderou-se sobre a natureza e a quantidade de dados a obter de cada inquirido. O formulário do Inquérito reunia talvez umas 38 perguntas. Mas é preciso ter atenção que o indivíduo auscultado não tinha necessariamente que retrucar a todas essas 38 questões, pois algumas destas eram de resposta condicionada (apenas em função da refutação atribuída a uma pergunta anterior).

As perguntas foram elaboradas por forma a não insinuarem directa ou indirectamente o sentido das respostas tentando, pois, ser claras, precisas e objectivas. Os resultados foram informatizados e analisados, em princípio, com base numa amostragem sucessivamente mais ampla, de múltiplos estágios, a partir de “unidades” mais pequenas (os vários leitorados), para “unidades” intermédias (totais para os países) e a “unidade global” para os totais do Inquérito. No processo parecem ter sido, portanto, utilizados métodos de amostragem de agrupamento.

Para uma correcta interpretação dos dados, tornou-se talvez necessário confrontar com estatísticas clássicas, enquanto se objectivava a informação produzida pelos inquéritos. Foram avaliadas variáveis qualitativas e quantitativas, levando em consideração diferentes técnicas de abordagem.

Para a informatização dos dados brutos e análise das variáveis qualitativas, manipulados em programa informático EXCEL. A análise foi feita com base num universo potencial de 5547 alunos inscritos no ano lectivo de 2005/2006. Obteve-se uma amostra de 1106 inquéritos de alunos e ex-alunos de Português. Mas não foi talvez possível apurar o número de ex-alunos incluídos na amostra, porque vinham indiferenciados no seio dos envelopes recebidos. Parte-se do princípio – também levando em conta as comunicações periódicas dos leitores do IC – que esse número talvez tenha sido pouco significativo.

Para efeitos do cálculo do universo e da amostra – e perante a incerteza quanto ao número de ex-alunos – admite-se talvez um universo potencial de 5547, para 1106 inquéritos supostamente preenchidos, o que equivale a uma amostra potencial de 20% do universo. Aplicou-se ainda o desvio padrão à matriz com os totais parciais de alunos inscritos por país, chegando-se a um desvio padrão de 704, 447. Para um nível de confiança de 95%, consideramos um intervalo de confiança de 41,5162 para o total do Inquérito Internacional.

Portanto, parte talvez significativa dos indivíduos auscultados reconheça a utilidade do Português em contexto profissional, levando talvez em consideração o plausível impacto económico de que poderão usufruir se empregarem o referido idioma nas suas carreiras. Mesmo admitindo que esta não seja a principal razão que mova os inquiridos a aprender o Português.

Mas também é uma questão que depende, de certa forma, do leitorado ou do país em causa. Por exemplo, em amostras recolhidas em países como a China, a África do Sul, os Estados Unidos da América e a Polónia, a Língua de Camões parece ser utilizada em contexto profissional, por percentagens talvez mais significativas de indivíduos auscultados pelo Inquérito.

IX. BIBLIOGRAFIA

Fontes Gerais Citadas:

- MOREIRA, Carlos D. (1994), *Planeamento e Estratégias da Investigação Social*, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- WIKIPÉDIA (2005), “Línguas da Índia”, *Wikipédia – A Enciclopédia Livre*, GNU Free Documentation License, versão em Português, http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_l%C3%ADnguas_da_%C3%8Dndia

Arquivos (fontes citadas):

Relatórios⁸⁰:

- AGUILAR, Luís F. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade de Montreal*, Ficheiro Canadá 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões Lisboa.
- ALVES, Maria Filomena (2006), “Relatório de Conclusão de Ano Lectivo de 2005/06”, *Universidade de Hassan II*, Ficheiro Marrocos 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- BRITO, Ana (2006), “Relatório de Conclusão de Ano Lectivo”, *Universidade Haute Bretagne – Rennes II*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- CRISTÓVÃO, Adelaide (2006), “Relatório de Conclusão de Ano lectivo”, *Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- DELGADO, Ana M. (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano lectivo 2005/2006”, *Universidade de Georgetown*, Ficheiro EUA 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- DIAS, José C. (2006), “Relatório de Início de Ano lectivo – Ano Lectivo 2005/06”, *Universidade de Varsóvia*, Ficheiro Polónia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FAUSTINO, João P. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade de Deli*, Ficheiro Índia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FERRO, António M. (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade de Bucareste*, Ficheiro Roménia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- GAMITO, Marta (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/06”, *Universidade Hebraica de Jerusalém*, Ficheiro Israel 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões 3º Piso, Lisboa, pp. 7
- INFANTE, Gustavo (2006), “Relatório 1º Semestre – Ano Lectivo 2005/06”, *Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim*, Ficheiro China 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

⁸⁰ Nem sempre os Relatórios pareciam estar paginados e alguns pareciam ter folhas soltas (e incluíam anexos?), o que gerou uma dúvida talvez suficientemente fundada, para que a autora desta investigação tenha optado por um “critério uniforme” de não inclusão das páginas dos referidos documentos.

- JADWISZCZAK, Grazyna (2006), “Relatório de Conclusão de Ano lectivo”, *Universidade Adam Mickiewicz*, Ficheiro Polónia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- LUME, José Miguel (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/06”, *Universidade de Goa*, Ficheiro Índia 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- PEREIRA, Mónica (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade de Nova Jersey – Rutgers*, Ficheiro EUA 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- OCHÔA, Margarida (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade Lumière – Lyon 2*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- ROCHA, Sara B. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade da Califórnia – Santa Bárbara*, Ficheiro EUA 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- RODRIGUES, Américo M. (2006), “Relatório de Início de Ano Lectivo – Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade Nacional Autónoma do México*, Ficheiro México 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SALGADO, José M. (2006), “Relatório de Conclusão de Ano Lectivo 2005/2006”, *Universidade Sidi Mohamed Bem Abdelah*, Ficheiro Marrocos 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SIMANGO, Aurélio (2006), “Relatório Semestral – Ano Lectivo 2006”, *Universidade da Cidade do Cabo*, Ficheiro África do Sul 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SOARES-JESEL, Carla (2006), “Relatório de Conclusão de Ano Lectivo”, *Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- VALENTE, Maria Manuela (2006), “Relatório de Conclusão do Ano lectivo”, *Universidade de Paris IV – Sorbonne*, Ficheiro França 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- VAN ECK, Ana (2006), “Estudos Portugueses na Wits. Relatório para o Conselho Directivo da Faculdade de Humanísticas – Comissão de revisão – 2006”, *Universidade de Witwatersrand*, Ficheiro África do Sul 2005/2006, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

Correio Electrónico (E-mails) e Cartas:

- AGUILAR, Luís F. (2006), “E-mail de 10 de Maio”, *Universidade de Montreal*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- AZEVEDO, Orlanda M. de (2006), “E-mail – 6 de Abril”, *Universidade da Califórnia – Berkeley*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- AZEVEDO, Rui V. (2006), “Carta – 18 de Abril”, *Universidade Pedagógica da Beira*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- BRITO, Ana M. (2006), “E-mail – 22 de Março”, *Universidade de Haute Bretagne – Rennes II*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- BRITO, Ana M. (2006), “E-mail – 24 de Maio”, *Universidade de Haute Bretagne – Rennes II*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

- CRISTÓVÃO, Adelaide (2006), “E-mail – 18 de Março”, *Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- DELGADO, Ana M. (2006), “E-mail – 6 de Abril”, *Universidade de Georgetown*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- DIAS, José C. (2006), “E-mail – 6 de Abril”, *Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- DIAS, José C. (2006), “E-mail – 4 de Julho”, *Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- ESTEVES, José M. (2006), “E-mail – 26 de Março”, *Universidade de Nanterre – Paris X*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- ESTEVES, José M. (2006), “E-mail – 29 de Março”, *Universidade de Nanterre – Paris X*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- ESTEVES, José M. (2006), “E-mail – 5 de Julho”, *Universidade de Nanterre – Paris X*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FAUSTINO, João P. (2006), “E-mail – 20 de Março”, *Universidade de Deli*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FAUSTINO, João P. (2006), “E-mail – 11 de Maio”, *Universidade de Deli*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FERREIRA, João P. (2006), “E-mail – 7 de Abril”, *Universidade de Toronto*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FERREIRA, João P. (2006), “E-mail – 19 de Abril”, *Universidade de Toronto*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FERRO, António Manuel (2006), “E-mail – 9 de Abril”, *Universidade de Bucareste*, Ficheiro Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FERRO, António Manuel (2006), “Carta – 20 de Abril”, *Universidade de Bucareste*, Ficheiro Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FERRO, António Manuel (2006), “E-mail – 3 de Julho”, *Universidade de Bucareste*, Ficheiro Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- FROIS e COSTA, Maria da G. (2006), “E-mail – 23 de Março”, *Universidade de Poitiers*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- GAMITO, Marta (2006), “E-mail – 11 de Maio”, *Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- GAMITO, Marta (2006), “Carta – 5 de Junho”, *Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- HORTA, José M. (2006), “E-mail – 5 de Abril”, *Universidade Cheik Anta Diop*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- HORTA, José M. (2006), “E-mail – 2 de Maio”, *Universidade Cheik Anta Diop*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- INFANTE, Gustavo (2006), “E-mail – 6 de Abril”, *Universidade de Estudos Estrangeiros – Pequim*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- LUME, José M. (2006), “E-mail – 13 de Abril”, *Universidade de Goa*, Ficheiro Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

- MOURA e SILVA, Leonor (2006), “E-mail – 17 de Março”, *Universidade Charles de Gaulle – Lille 3*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- OCHOA, Margarida (2006), “E-mail – 17 de Agosto”, *Universidade de Lumière – Lyon 2*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- PEREIRA, Mónica (2006), “E-mail – 11 de Abril”, *Universidade de Nova Jersey*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- PINHO, Manuel (2006), “E-mail – 19 de Abril”, *Universidade de Estudos Estrangeiros – Pequim*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- ROCHA, Sara de B. (2006), “E-mail – 5 de Abril”, *Universidade da Califórnia – Santa Bárbara*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- RODRIGUES, Américo M. (2006), “E-mail – 17 de Março”, *Universidade Nacional Autónoma do México*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SALGADO, José M. (2006), “E-mail – 23 de Maio”, *Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SALGADO, José M. (2006), “E-mail – 30 de Junho”, *Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SILVA, Gláucia (2006), “E-mail – 5 de Abril”, *Universidade de Massachusetts – Dartmouth*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SIMANGO, Aurélio (2006), “E-mail – 24 de Março”, *Universidade da Cidade do Cabo*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SIMANGO, Aurélio (2006), “E-mail – 25 de Maio”, *Universidade da Cidade do Cabo*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SIMAS-ALMEIDA, Leonor (2006), “E-mail – 8 de Abril”, *Universidade Brown – Providence*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SIMAS-ALMEIDA, Leonor (2006), “Carta – 2 de Maio”, *Universidade Brown – Providence*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SIMAS-ALMEIDA, Leonor (2006), “E-mail – 25 de Agosto”, *Universidade Brown – Providence*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- SOARES-JESEL, Carla (2006), “E-mail – 8 de Maio”, *Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- TEIXEIRA, Ana L. (2006), “E-mail – 5 de Abril”, *Universidade de York*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- VALENTE, Maria M. (2006), “Carta – 3 de Maio”, *Universidade de Paris IV – Sorbonne*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.
- VAN ECK, Ana (2006), “E-mail – 11 de Maio”, *Universidade de Witwatersrand*, Ficheiros Inquéritos, Arquivos Centrais, Instituto Camões, Lisboa.

X – Anexos

África do Sul

Canadá

China

EUA

França

Índia

Israel

Marrocos

México

Polónia

Roménia

ANEXO A

FORMULÁRIO DO INQUÉRITO INTERNACIONAL

Perfil do Aluno

A.1. Idade: _____

A.2. Sexo: _____

A.3. Nacionalidade: _____

A.4. Nível de Escolaridade: _____

A.5. Profissão: _____

A.6. País em que reside actualmente: _____

A.7. País em que estuda/trabalha: _____

A.8. Qual é a sua Língua Materna? _____

A.9. Que outras línguas fala? _____

A.10. Em que outras línguas escreve? _____

A.11. Actualmente:

A.11.1. Estuda: Sim Não

A.11.2. Trabalha: Sim Não

Português – Aprendizagem

B.1. Conhecimentos de Línguas:

B.1.1. Os conhecimentos linguísticos

(por favor, hierarquize as suas respostas. 1= resposta favorita)

- Aumentam a cultura geral (enriquecimento pessoal)
- Ajudam a compreender melhor o mundo e os outros
- Ajudam a comunicar com amigos e conhecidos
- Ajudam a comunicar num contexto profissional
- Ajudam a conseguir um emprego (1º emprego, outro emprego)
- Ajudam a progredir na carreira

B.1.2. No mercado de trabalho, considera os conhecimentos linguísticos:

- Indispensáveis
- Úteis
- Dispensáveis

B.2. Considera a aprendizagem de línguas:

- Fácil
- Difícil

B.3. Opção pela aprendizagem da língua portuguesa

B.3.1. Decidiu aprender Língua portuguesa porque:

(por favor, hierarquize as suas respostas. 1= resposta favorita)

- Aumenta a cultura geral (enriquecimento pessoal)
- Ajuda a compreender melhor o mundo e os outros
- Ajuda a comunicar com amigos e conhecidos
- Ajuda a comunicar num contexto profissional
- Ajuda a conseguir um emprego (1º emprego, outro emprego)
- Ajuda a progredir na carreira

B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender a Língua Portuguesa?

- Sim Qual? _____
- Não

B.4. Considera a aprendizagem de Língua Portuguesa:

- Fácil
- Difícil

B.5. Considera a aprendizagem de Língua Portuguesa:

- Fácil, em relação a outras línguas
- Difícil, em relação a outras línguas

B.6. Expressa-se em Língua Portuguesa em Casa? Sim Não

B.7. Utiliza a Língua Portuguesa no local de trabalho? Sim Não

B.7.1. Se sim, oralmente? Sim Não

B.7.2. Se sim, no âmbito da leitura? Sim Não

B.7.3. Se sim, sob a forma escrita? Sim Não

B.8. No presente ou num futuro próximo, tem planos de aplicação dos seus conhecimentos de Língua Portuguesa: (a escolha pode ser múltipla)

- No ensino
- Na tradução
- Em seminários e conferências
- No âmbito institucional
- No seio empresarial, por conta de outrem
- A criar/dinamizar o seu próprio negócio

- Nenhuma das hipóteses anteriores
- B.9.** Com que frequência se expressa oralmente em Língua Portuguesa?
- É a única língua que utilizo
 - A maior parte das vezes
 - Regularmente
 - Algumas vezes
 - Muito Pouco/Nada
- B.10.** Com que frequência escreve em Língua Portuguesa?
- É a única língua que utilizo
 - A maior parte das vezes
 - Regularmente
 - Algumas vezes
 - Muito Pouco/Nada
- B.11.** Lê em Língua Portuguesa?
(a escolha pode ser múltipla)
- Correio
 - Jornais/Revistas
 - Manuais técnico-científicos
 - Documentação no local de trabalho
 - Literatura
- B.12.** Qual o nível de acesso à informação em Língua Portuguesa?
- Muito bom
 - Bom
 - Razoável
 - Insuficiente
 - Mau
- B.13.** Navega na Internet em Língua Portuguesa? Sim Não
- B.13.1.** Se Sim, utiliza:
- Mais sítios (*sites*) em língua portuguesa do que noutra língua
 - Mais sítios (*sites*) noutras línguas do que em Português
- B.13.2.** Se Sim, utiliza a Internet em língua portuguesa:
(a escolha pode ser múltipla)
- Por lazer
 - Por razões de emprego
 - Para investigação académica
 - Para comprar/vender
 - Outra razão. Qual: _____

Avaliação do Ensino

C.1. O ensino da Língua Portuguesa, apoiado pelo Instituto de Camões, é:

- Um ensino de qualidade superior
- Um ensino de qualidade
- Um ensino mediano
- Um ensino de fraca qualidade
- Um ensino sem qualidade

C.2. Nacionalidade do(s) seu(s) professor(es) (de Língua Portuguesa): _____

C.3. Qual a norma de Português que aprendeu?

- Português Europeu
- Português do Brasil

C.4. Incentivaria outras pessoas a aprender a língua portuguesa?

- Sim, incentivaria
- Já incentivei e continuarei a fazê-lo
- Não penso fazê-lo

C.4.1. Se Sim, porque é:

- Uma Língua de trabalho
- Em si, de fácil aprendizagem
- De fácil aprendizagem em comparação com outras línguas
- Outra razão: _____

C.4.2. Se Não, porque é uma língua:

- Porque não é uma Língua de trabalho
- Em si, de aprendizagem difícil
- De aprendizagem difícil em comparação com outras línguas
- Outra razão: _____

ANEXO B

CURIOSIDADES

AMÉRICA

Canadá (Universidade de Toronto):

- ❖ A.5: Profissão: “*Verão (à noite).*” (ref. JPF34)
- ❖ B.3.2: Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*Gostaria de ensinar Português aos meus filhos.*” (ref. JPF28)⁸¹

EUA (Universidade de Brown – Providence):

- ❖ A.3: Nacionalidade: “*Afro-Americana.*” (ref. LSA11)
- ❖ A.5: Profissão: “*Não sei.*” (ref. LSA17)
- ❖ C.2: Nacionalidade do(s) seu(s) professor(es) de Língua Portuguesa: “*Brasileiro & Branco.*”⁸² (ref. LSA15)
- ❖ B.3.2: Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*Ajuda a comunicar com mulheres brasileiras.*” (ref. LSA22)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: “*Amo-a.*” (ref. LSA30)

EUA (Universidade de Georgetown – Washington DC):

- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: “*Há muitas pessoas no Brasil que a falam.*” (ref. AMD2)
- ❖ C.4.1: Sim, (...) “*Os Brasileiros são gatinhos.*” (ref. G3)

EUA (Universidade de Massachusetts – Dartmouth)

- ❖ Profissão: “*Português.*” (ref. GS28)
- ❖ B.3.2: Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*Ex-namorada.*” (ref. GS52)

EUA (Universidade de Nova Jersey – Rutgers)

- ❖ A.5: Profissão: “*Não decidida.*”⁸³ (ref. MP5)
- ❖ A.7: País em que estuda/trabalha: *Newark, NJ* (ref. MP9)

⁸¹ Aluna canadiana, cuja língua materna é o Inglês.

⁸² Original: “Brasileiro & White.”

⁸³ Original: “Undecided.”

México (Universidade Nacional Autónoma do México):

- ❖ A.8: Qual é a sua Língua Materna?: “*Espanhol e Latim.*” (ref. AMR22)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*Eu gosto da Língua Portuguesa, eu achava que era muito importante, e assim é.*” (ref. AMR58)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*É interessante e romântico.*” (ref. AMR75)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*Conhecer especificamente a luta do movimento dos trabalhadores rurais sem terra do Brasil.*” (ref. AMR103)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: “*É uma Língua com muita cultura.*” (ref. AMR67)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: “*Quem tiver interesse na cultura brasileira ou portuguesa tem que aprendê-lo (Português).*”⁸⁴ (ref. AMR60)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: “*O Português é um estilo de vida, faz uma abertura em todos os aspectos.*” (ref. AMR53)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa): “*Pelos sons nasais.*” (ref. AMR64)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa): “*Porque é bem divertido.*” (ref. AMR73)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa): “*Pela sensação.*” (ref. AMR73)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: “*É linda, além do que pode melhorar a compreensão do espanhol.*” (ref. AMR108)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa): “*É uma Língua que pode dar desenvolvimento cultural.*” (ref. AMR107)

EUROPA

França, Universidade de Haute Bretagne – Rennes II

- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*Pelo prazer.*”⁸⁵ (ref. AMB87)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*O amor de Lisboa.*” (ref. AMB17)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*Porque quero a língua.*” (ref. AMB66)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*A melodia das palavras.*” (ref. AMB28)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*Para poder ter um exame no futuro.*” (ref. AMB29)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, “*Porque em Espanha não há muita gente que*

⁸⁴ Original : “Porque qualquer que tiver interesse na cultura brasileira ou portuguesa tem que aprendê-lo.”

⁸⁵ Original: “Pour le plaisir.”

queira aprender o Português, e eu acho que é uma Língua importante.” (ref. AMB 57)

- ❖ C.4.1.: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: *“É uma língua muito gira e suave.”* (ref. AMB5)
- ❖ C.4.2.: Se Não (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: *“Penso que não é uma boa ideia começar a aprender uma nova língua na Universidade.”* (ref. ABM13)

França, Universidade de Nanterre

- ❖ C.4.1.: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: *“Abertura ao mundo.”* (ref. JE10)
- ❖ C.4.1.: Sim (...), porque: *“É mais desenvolvida que a gente pensa.”* (ref. JE10)
- ❖ C.4.2.: Se Não (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: *“Creio que uma língua é pessoal. É preciso amar a língua para a estudar e a usar.”*⁸⁶ (ref. JE23)

França, Universidade de Paris IV – Sorbonne

- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, *“Atualizar-me.”* (ref. MV28)

França, Universidade de Paris VIII

- ❖ C.4.1.: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa): *“Para aprender a minha namorada.”* (ref. PA34)
- ❖ C.4.1.: Se Sim (...): *“Para falar com a minha família e comigo.”* (ref. PA44)

Polónia, Universidade de Varsóvia:

- ❖ Aluno: *“James Bond”* (ref. JCD7)
- ❖ A.2: Sexo: *“Gosta muito.”* (ref. JCD2)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, *“Paixão.”* (ref. JCD31)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, *“Queria aprender as letras das canções.”*⁸⁷ (ref. JCD19)
- ❖ B.3.2. Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, *“O desejo de aprender algo muito original, desconhecido no meu país.”* (ref. JCD24)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: *“Porque falá-la é um simples prazer”* (ref. JCD2)
- ❖ C.4.1: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa): *“Uma viagem planeada junto com essa pessoa.”* (ref. JCD18)

Roménia, Universidade de Bucareste:

⁸⁶ Original: “Le choix d’une langue est personnel. Il faut aimer une langue pour la pratiquer et choisir de l’étudier.”

⁸⁷ Original: “Queria aprender as palavras das canções.”

- ❖ B.3.2: Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, **“Para mim tudo o que tem contacto com a Língua Portuguesa é maravilhoso.”** (ref. AMF9)
- ❖ B.3.2. (...) Sim, **“A música portuguesa.”** (ref. AFmail6)
- ❖ B.3.2. Sim, **“Aumenta a arte.”** (ref. AF8)
- ❖ B.3.2. Sim, **“A Língua Portuguesa é pouco conhecida aqui, não se sabe quase nada da Língua e da civilização portuguesas.”** (ref. AF26)
- ❖ C.4.1.: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: **“É uma língua especial.”** (ref. AMF2)
- ❖ C.4.1.: Sim (...), porque: **“É uma língua bonita que expressa uma cultura superior, uma Língua internacional com muitas perspectivas”** (ref. AMF2)
- ❖ C.4.1.: Sim (...), porque: **“Por frenesi.”** (ref. AFmail13)
- ❖ C.4.2.: Não (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: **“Não quero que muitas pessoas saibam esta língua”⁸⁸** (ref. AFmailA4)
- ❖ C.4.2.: Não (...), porque: **“Quanto menos pessoas conhecem a língua, tanto mais existem possibilidades para mim”** (ref. AF18)

ÁFRICA

África do Sul, Universidade de Witwatersrand – Joanesburgo

- ❖ B.3.2: Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, **“Para melhorar a minha relação com a família.”** (ref. AVE7)
- ❖ C.4.1.: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa): **“Por termos a melhor professora na Universidade de Witwatersrand.”⁸⁹** (ref. AVE1)
- ❖ C.4.1.: Sim (...), porque: **“É uma Língua genial.”** (ref. AVE10)
- ❖ C.4.2.: Se Não (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: **“Todo mundo busca o seu caminho de aprender e não sou missionário.”**(ref. AVE6)

Marrocos, Universidade de Hassan II

- ❖ B.3.2: Houve outra razão, para além das apontadas em B.3.1, que possa tê-lo motivado a aprender Língua Portuguesa? Sim, **“Gosto muito, muito da cultura e da Língua Portuguesa, e adoro Portugal e a sua gente. Sinto-me como em minha casa.”⁹⁰** (ref. MFA3)
- ❖ B.3.2: Sim, **“Para compreender a História de Marrocos.”⁹¹** (ref. MFA7)
- ❖ C.4.1.: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa): **“Para poder encontrar pessoas com quem possa falar Português.”** (ref. MFA11)
- ❖ C.4.2.: Se Não (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: **“(…) o Estado de Portugal não faz o esforço como os outros países europeus como Espanha, Itália,...”**(ref. MFA2)

⁸⁸ Original: “Não quero que sejam muitas pessoas que saibam esta Língua”

⁸⁹ Original: “Por termos a melhor professora na Wits University.”

⁹⁰ Original: “Gosto muito, muito da cultura e da língua portuguesa e adoro Portugal e a sua gente. Sinto-me como em minha casa.” (aluna de nacionalidade espanhola)

⁹¹ Original: “Para compreender la Historia de Marroco.”

Marrocos, Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah – Fez

- ❖ Profissão: “**Salgado.**” (ref. SAL9)

ÁSIA

Israel, Universidade de Telavive

- ❖ Idade: “**21,5**” (ref. MG18)

China, Universidade de Estudos Estrangeiros – Pequim

- ❖ C.4.1.: Se Sim (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: “*Esta Língua tem futuro fantástico.*” (ref. GI19)
- ❖ C.4.2.: Se Não (incentivaria outras pessoas a aprender Língua Portuguesa), porque: “*Nunca penso.*” (ref. GI10)

ANEXO C – ÁFRICA do SUL

- ❖ Universidade da Cidade do Cabo
- ❖ Universidade de Witwatersrand, Joanesburgo

AS1 – UNIVERSIDADE DA CIDADE DO CABO

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		7	
A1	Idade			20
A2	Sexo	Feminino	6	0,857
		Masculino	1	0,143
A3	Nacionalidade	sul-africana	3	0,429
		Zimbabwe	2	0,286
		suazilândia	1	0,143
		lusu-sulafricana	1	0,143
A4	Nível de Escolaridade	Secundário	1	0,143
		2º Ano	1	0,143
		3º Ano	1	0,143
		Matric	1	0,143
		Superior	1	0,143
		"0"	2	
A5	Profissão	Estudante	6	0,857
		Secretária	1	0,143
A6	País Reside	África do Sul	5	0,714
		Suazilândia	1	0,143
		Zimbabwe	1	0,143
A7	País Estuda/Trabalha	África do Sul	4	0,571
		Suazilândia	1	0,143
		"0"	3	
A8	Língua Materna	Inglês	6	0,857
		Shona	1	0,143
A9	Que Outras Línguas Fala	Português	1	0,143
		Inglês	1	0,143
		Francês	1	0,143
		Italiano	1	0,143

		Thai	1	0,143
		Swazi	1	0,143
		Ndebele	1	0,143
		Afrikaans	3	0,429
A10	Outras Línguas Escreve	Português	1	0,143
		Inglês	1	0,143
		Thai	1	0,143
		Swazi	1	0,143
		Ndebele	1	0,143
		Afrikaans	3	0,429
A111	Estuda	Sim	7	1,000
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	1	0,143
		Não	4	0,571

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,286	3,714	1,7551	2,1381	27,43	-0,342	4	1
		2	0,000							
		3	0,143							
		4	0,143							
		5	0,143							
		6	0,286							
B11	CL compreender mundo	1	0,571	2,429	1,6327	1,8127	19,71	0,513	1	1
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,286							
		5	0,143							
		6	0,000							
B11	CL comunicar amigos	1	0,286	3,714	2,0408	2,3604	33,43	-0,163	4	6
		2	0,143							
			0,000							
		4	0,143							
		5	0,000							
		6	0,429							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,000	4,857	1,0612	1,3452	10,86	-0,798	5	6

		2	0,000							
		3	0,286							
		4	0,000							
		5	0,286							
		6	0,429							
B11	CL conseguir emprego	1	0,143	4,143	2,1224	2,3401	32,86	-0,457	6	6
		2	0,286							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,571							
B11	CL progredir carreira	1	0,000	5,000	1,4286	1,7321	18	-1,347	6	6
		2	0,143							
		3	0,143							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,714							

		N. ° Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	3	0,429
B12	CL úteis	4	0,571
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	2	0,286
	Difícil	5	0,714

		1-6	1-6 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,286	3,714	1,7551	2,1381	27,43	-0,342	4	1
		2	0,000							
		3	0,143							
		4	0,143							
		5	0,143							
		6	0,286							
B31	LP compreender mundo	1	0,429	2,429	1,4694	1,9024	21,71	1,374	2	1
		2	0,286							
		3	0,000							
		4	0,143							

		5	0,000							
		6	0,143							
B31	LP comunicar amigos	1	0,429	2,857	1,8367	2,2678	30,86	0,845	2	1
		2	0,143							
		3	0,143							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,286							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,000	4,571	1,3469	1,6183	15,71	-0,674	5	6
		2	0,143							
		3	0,143							
		4	0,143							
		5	0,143							
		6	0,429							
B31	LP conseguir emprego	1	0,143	4,571	1,6327	1,9881	23,71	-1,127	6	6
		2	0,000							
		3	0,143							
		4	0,143							
		5	0,000							
		6	0,571							
B31	LP progredir carreira	1	0,000	5,714	0,4082	0,488	1,429	-1,23	6	6
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,286							
		6	0,714							

B32	LP outra razão	Sim	4	0,571	
		Não	3	0,429	
	Viver/viajar para país Lusófono		1	0,143	
	Família/suas origens		1	0,143	
	Interesse por Línguas		1	0,143	
	Gosto pela Língua Portuguesa		1	0,143	
B4	Aprender Português	Fácil	3	0,429	
B4	Aprender Português	Difícil	4	0,571	
B5	Aprender Português	Fácil relativo	4	0,571	
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	2	0,286	
B6	Português em Casa	Sim	1	0,143	
		Não	6	0,857	

B7	Português no Trabalho	Sim	0	0,000
		Não	6	0,857
B71	PT Oralmente	Sim	0	0,000
		Não	6	0,857
B72	PT leitura	Sim	0	0,000
		Não	6	0,857
B73	PT escrita	Sim	0	0,000
		Não	6	0,857
B8	Aplicar CLP ensino		1	0,143
B8	Aplicar CLP tradução		3	0,429
B8	Aplicar CLP seminários		0	0,000
B8	Aplicar CLP amb. institucional		1	0,143
B8	Aplicar CLP seio empresarial		2	0,286
B8	Aplicar CLP próprio negócio		0	0,000
B8	Nenhuma das anteriores		2	0,286
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP regularmente		0	0,000
B9	Freq. oral LP algumas vezes		4	0,571
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		3	0,429
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0,000
B10	Freq. escreve LP regularmente		0	0,000
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		3	0,429
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		4	0,571
B11	Lê em LP correio		2	0,286
B11	Lê em LP jornais/revistas		0	0,000
B11	Lê em LP técnico-científicos		0	0,000
B11	Lê em LP doc. local trabalho		0	0,000
B11	Lê em LP literatura		3	0,429
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		0	0,000
B12	Acesso Info em LP Bom		0	0,000
B12	Acesso Info em LP Razoável		4	0,571
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		3	0,429
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	1	0,143
		Não	4	0,571
B131	Mais sites em LP		0	0,000
B131	Menos sites em LP		1	0,143
B132	Utiliza Internet LP lazer		0	0,000

B132	Utiliza Internet LP emprego		0	0,000
B132	Utiliza Internet LP investigação		0	0,000
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
	Outra razão			
		Contactos	1	0,143

C. Avaliação do Ensino

		N. ° Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	0	0
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	5	1
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Brasileira	1	0,143
	Moçambicana	5	0,714
	Portuguesa	1	0,143
	Sulafricana	1	0,143
C3	Norma de Português - Europeu	6	0,857
C3	Norma de Português - Brasileiro	2	0,286
C4	Aprender LP, incentivaria outros	4	0,571
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	2	0,286
C4	Aprender LP, não incentivarei	1	0,143
C41	Sim porque língua de trabalho	3	0,429
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	0	0,000
C41	Sim porque fácil comparativamente	1	0,143
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,286
	Interesse por línguas	1	0,143
C42	Não é língua de trabalho	1	0,143
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

AS2 – UNIVERSIDADE DE WITWATERSRAND

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquiridos		50	
A1	Idade			23
A2	Sexo	Feminino	31	0,62
		Masculino	19	0,38
A3	Nacionalidade	Sul-africana	29	0,58
		Luso-suláfricana	8	0,16
		Zimbabwe-suláfricana	1	0,02
		Zimbabwe	2	0,04
		Indiana-suláfricana	1	0,02
		Moçambicana	2	0,04
		Congolesa	1	0,02
		Burundi	1	0,02
		Romena	1	0,02
		Tanzânia	1	0,02
		Chinesa	2	0,04
		Botswana	1	0,02
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	8	0,16
		2º Ano	10	0,2
		3º Ano	16	0,32
		4º Ano	2	0,04
		Matric	1	0,04
		Superior	3	0,06
		Bacharelato	3	0,06
		Licenciatura	3	0,06
		Pós-graduação	2	0,04
		Mestrado	1	0,02
		Doutoramento	1	0,02
A5	Profissão	Estudante	46	0,92
		Professor	2	0,04
		Analista Político	1	0,02
		Marketing & Vendas	1	0,02
A6	País Reside	África do Sul	49	0,98
		Portugal	1	0,02
A7	País Estuda/Trabalha	África do Sul	49	0,98
		Portugal	1	0,02

A8	Língua Materna	Português	3	0,06
		Francês	1	0,02
		Inglês	25	0,5
		isiXhosa	1	0,02
		Xhosa	3	0,06
		Kirundi	1	0,02
		Shona	2	0,04
		Tsonga	1	0,02
		Zulu	4	0,08
		isiZulu	1	0,02
		Sotho	2	0,04
		Sesotho	3	0,06
		Romeno	2	0,04
		Chinês	2	0,04
		Swahili	1	0,02
		Setswana	3	0,06
		Swazi	1	0,02
		Siswati	1	0,02
A9	Que Outras Línguas Fala	Português	24	0,48
		Inglês	23	0,46
		Francês	14	0,28
		Italiano	8	0,16
		Espanhol	9	0,18
		Cantonês	1	0,02
		Hindu	2	0,04
		Ronga	1	0,02
		Swahili	1	0,02
		Afrikaans	26	0,52
		Zulu	7	0,14
		isiZulu	3	0,06
		Sotho	4	0,08
		SeSotho	3	0,06
		Shona	1	0,02
		Xhosa	3	0,06
		isiXhosa	2	0,04
		Tswana	2	0,04
		Setswana	2	0,04
		Sepedi	2	0,04
		Siswati	1	0,02
		Venda	1	0,02

		Linguagem gestual	2	0,04
A10	Outras Línguas Escreve	Português	24	0,48
		Inglês	21	0,42
		Francês	11	0,22
		Italiano	6	0,12
		Espanhol	8	0,16
		Hindu	1	0,02
		Afrikaans	24	0,48
		Zulu	4	0,08
		isiZulu	2	0,04
		Sotho	1	0,02
		Shona	1	0,02
		isiXhosa	1	0,02
		Tswana	1	0,02
A111	Estuda	Sim	49	0,98
		Não	1	0,02
A112	Trabalha	Sim	24	0,48
		Não	14	0,28

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,200	2,680	1,6672	1,9319	182,9	0,263	2	1
		2	0,180							
		3	0,120							
		4	0,140							
		5	0,120							
		6	0,100							
B11	CL compreender mundo	1	0,260	2,720	1,8352	2,1096	218,1	0,467	2	1
		2	0,200							
		3	0,080							
		4	0,080							
		5	0,060							
		6	0,200							
B11	CL comunicar amigos	1	0,280	2,740	1,8392	2,0977	215,6	0,387	2	1
		2	0,140							
		3	0,100							
		4	0,100							

		5	0,080							
		6	0,180							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,040	3,400	1,584	1,8736	172	-0,419	4	5
		2	0,160							
		3	0,160							
		4	0,160							
		5	0,240							
		6	0,120							
B11	CL conseguir emprego	1	0,020	4,140	1,6432	2,0001	196	-0,966	5	6
		2	0,020							
		3	0,180							
		4	0,100							
		5	0,220							
		6	0,340							
B11	CL progredir carreira	1	0,060	3,440	1,6224	1,9604	188,3	-0,296	4	6
		2	0,120							
		3	0,180							
		4	0,220							
		5	0,080							
		6	0,220							

		N. ° Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	20	0,400
B12	CL úteis	27	0,540
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	31	0,620
	Difícil	19	0,380

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,080	3,440	1,84	2,1011	216,3	-0,201	3,5	6
		2	0,180							
		3	0,120							
		4	0,120							
		5	0,120							

		6	0,260							
B31	LP compreender mundo	1	0,180	3,120	1,904	2,1726	231,3	0,101	3	6
		2	0,160							
		3	0,140							
		4	0,040							
		5	0,120							
		6	0,240							
B31	LP comunicar amigos	1	0,280	2,500	1,6	1,8654	170,5	0,481	2	1
		2	0,160							
		3	0,120							
		4	0,160							
		5	0,060							
		6	0,100							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,120	3,320	1,76	2,0448	204,9	-0,2	3,5	6
		2	0,120							
		3	0,140							
		4	0,160							
		5	0,140							
		6	0,200							
B31	LP conseguir emprego	1	0,100	3,580	1,7272	2,0413	204,2	-0,48	4	6
		2	0,060							
		3	0,140							
		4	0,180							
		5	0,180							
		6	0,220							
B31	LP progredir carreira	1	0,120	3,280	1,7712	2,0408	204,1	-0,171	3	6
		2	0,140							
		3	0,140							
		4	0,120							
		5	0,180							
		6	0,180							

			N. ° Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	26	0,520
		Não	22	0,440
	Viver/viajar para país Lusófono		6	0,120
	Melhorar o Português		1	0,020

	Interesse por Línguas		2	0,040
	Contactos		3	0,060
	Língua de trabalho		4	0,080
	Enriquecimento pessoal		1	0,020
	Estudos		2	0,040
	Gosta do Brasil		1	0,020
B4	Aprender Português	Fácil	34	0,680
B4	Aprender Português	Difícil	15	0,300
B5	Aprender Português	Fácil relativo	31	0,620
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	16	0,320
B6	Português em Casa	Sim	23	0,460
		Não	27	0,540
B7	Português no Trabalho	Sim	26	0,520
		Não	13	0,260
B71	PT Oralmente	Sim	29	0,580
		Não	12	0,240
B72	PT leitura	Sim	20	0,400
		Não	20	0,400
B73	PT escrita	Sim	22	0,440
		Não	20	0,400
B8	Aplicar CLP ensino		11	0,220
B8	Aplicar CLP tradução		25	0,500
B8	Aplicar CLP seminários		26	0,520
B8	Aplicar CLP amb institucional		21	0,420
B8	Aplicar CLP seio empresarial		13	0,260
B8	Aplicar CLP próprio negócio		14	0,280
B8	Nenhuma das anteriores		7	0,140
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		3	0,060
B9	Freq. oral LP regularmente		16	0,320
B9	Freq. oral LP algumas vezes		30	0,600
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		1	0,020
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		4	0,080
B10	Freq. escreve LP regularmente		28	0,560
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		15	0,300
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		3	0,060
B11	Lê em LP correio		13	0,260
B11	Lê em LP jornais/revistas		28	0,560
B11	Lê em LP técnico-científicos		7	0,140

B11	Lê em LP doc. local trabalho		17	0,340
B11	Lê em LP literatura		28	0,560
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		32	0,640
B12	Acesso Info em LP Bom		9	0,180
B12	Acesso Info em LP Razoável		6	0,120
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		2	0,040
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	40	0,800
		Não	7	0,140
B131	Mais sites em LP		7	0,140
B131	Menos sites em LP		34	0,680
B132	Utiliza Internet LP lazer		13	0,260
B132	Utiliza Internet LP emprego		6	0,120
B132	Utiliza Internet LP investigação		31	0,620
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		2	0,040
B132	Outra razão			
		Estudos	11	0,220
		Melhorar o Português	1	0,020
		Lazer	3	0,060

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	38	0,760
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	10	0,200
C1	Ensino LP (IC) mediano	1	0,020
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	1	0,020
C2	Nacionalidade do Prof. LP	#	#
C3	Norma de Português - Europeu	48	0,960
C3	Norma de Português - Brasileiro	35	0,700
C4	Aprender LP, incentivaria outros	21	0,420
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	22	0,440
C4	Aprender LP, não incentivarei	3	0,060
C41	Sim porque língua de trabalho	20	0,400
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	11	0,220
C41	Sim porque fácil comparativamente	8	0,160
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	20	0,400
	Interesse por línguas	1	0,020
	Interesse pela cultura/ história	1	0,020

	Viver/viajar para país Lusófono	2	0,040
	Enriquecimento pessoal	3	0,060
	Língua de trabalho	5	0,100
	Língua muito falada no mundo	1	0,020
	Melhorar o Português	1	0,020
	Influência do(s) professor(es)	4	0,080
C42	Não é língua de trabalho	0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão		
	cada um aprende o que quer	2	0,040

AS3 – TOTAL ÁFRICA DO SUL

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		57	
A1	Idade			21
A2	Sexo	Feminino	37	0,649
		Masculino	20	0,351
A3	Nacionalidade	Sul-africana	32	0,561
		Luso-sulafricana	9	0,158
		Zimbabwe-sulafricana	1	0,018
		Zimbabwe	4	0,070
		Indiana-sulafricana	1	0,018
		Moçambicana	2	0,035
		Congolesa	1	0,018
		Burundi	1	0,018
		Romena	1	0,018
		Tanzânia	1	0,018
		Chinesa	2	0,035
		Botswana	1	0,018
		Swazilândia	1	0,018
A4	Nível de Escolaridade	Secundário	1	0,018
		1º Ano	8	0,140
		2º Ano	11	0,193
		3º Ano	17	0,298
		4º Ano	2	0,035

		Matric	2	0,035
		Superior	4	0,070
		Bacharelato	3	0,053
		Licenciatura	3	0,053
		Pós-graduação	2	0,035
		Mestrado	1	0,018
		Doutoramento	1	0,018
		"0"	2	
A5	Profissão	Estudante	52	0,912
		Professor	2	0,035
		Analista Político	1	0,018
		Marketing & Vendas	1	0,018
		Secretária	1	0,018
A6	País Reside	África do Sul	54	0,947
		Portugal	1	0,018
		Swazilândia	1	0,018
		Zimbabwe	1	0,018
A7	País Estuda/Trabalha	África do Sul	53	0,930
		Swazilândia	1	0,018
		Portugal	1	0,018
		"0"	3	
A8	Língua Materna	Português	3	0,053
		Francês	1	0,018
		Inglês	31	0,544
		isiXhosa	1	0,018
		Xhosa	3	0,053
		Total (isiXhosa+Xhosa)	4	0,070
		Kirundi	1	0,018
		Shona	3	0,053
		Tsonga	1	0,018
		Zulu	4	0,070
		isiZulu	1	0,018
		Total (isiZulu+Zulu)	5	0,088
		Sotho	2	0,035
		Sesotho	3	0,053
		Total (sotho+Sesotho)	5	0,088
		Romeno	2	0,035
		Chinês	2	0,035
		Swahili	1	0,018
		Setswana	3	0,053

		Swazi	1	0,018
		Siswati	1	0,018
A9	Que Outras Línguas Fala	Português	25	0,439
		Inglês	24	0,421
		Francês	15	0,263
		Italiano	9	0,158
		Espanhol	9	0,158
		Cantonês	1	0,018
		Hindi	2	0,035
		Ronga	1	0,018
		Swahili	1	0,018
		Afrikaans	29	0,509
		Ndebele	1	0,018
		Zulu	7	0,123
		isiZulu	3	0,053
		Total (isiZulu+Zulu)	10	0,175
		Sotho	4	0,070
		Sesotho	3	0,053
		Total (sotho+Sesotho)	7	0,123
		isiXhosa	2	0,035
		Xhosa	3	0,053
		Total (isiXhosa+Xhosa)	5	0,088
		Shona	1	0,018
		Tswana	2	0,035
		Setswana	2	0,035
		Total (tswana+setswana)	4	0,070
		Sepedi	2	0,035
		Swazi	1	0,018
		Siswati	1	0,018
		Venda	1	0,018
		Thai	1	0,018
		Linguagem gestual	2	0,035
A10	Outras Línguas Escreve	Português	25	0,439
		Inglês	22	0,386
		Francês	11	0,193
		Italiano	6	0,105
		Espanhol	8	0,140
		Hindi	1	0,018
		Afrikaans	27	0,474
		Zulu	4	0,070

		isiZulu	2	0,035
		Sotho	1	0,018
		Shona	1	0,018
		isiXhosa	1	0,018
		Tswana	1	0,018
		Swazi	1	0,018
		Thai	1	0,018
		Ndebele	1	0,018
A111	Estuda	Sim	56	0,982
		Não	1	0,018
A112	Trabalha	Sim	25	0,439
		Não	18	0,316

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,211	2,807	1,7051	1,9679	216,9	0,206	3	1
		2	0,158							
		3	0,123							
		4	0,140							
		5	0,123							
		6	0,123							
B11	CL compreender mundo	1	0,298	2,684	1,8098	2,0629	238,3	0,48	2	1
x2		2	0,175							
		3	0,070							
		4	0,105							
		5	0,070							
		6	0,175							
B11	CL comunicar amigos	1	0,281	2,860	1,8873	2,1334	254,9	0,327	2	1
		2	0,140							
			0,088							
		4	0,105							
		5	0,070							
		6	0,211							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,035	3,579	1,5808	1,8703	195,9	-0,493	4	5
		2	0,140							
		3	0,175							
		4	0,140							

		5	0,246							
		6	0,158							
B11	CL conseguir emprego	1	0,035	4,140	1,7021	2,0217	228,9	-0,87	5	6
		2	0,053							
		3	0,158							
		4	0,088							
		5	0,193							
		6	0,368							
B11	CL progredir carreira	1	0,053	3,632	1,6639	1,9877	221,3	-0,357	4	6
		2	0,123							
		3	0,175							
		4	0,193							
		5	0,070							
		6	0,281							

		N. ° Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	23	0,404
B12	CL úteis	31	0,544
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	33	0,579
	Difícil	24	0,421

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,105	3,474	1,8338	2,0883	244,2	-0,212	4	6
		2	0,158							
		3	0,123							
		4	0,123							
		5	0,123							
		6	0,263							
B31	LP compreender mundo	1	0,211	3,035	1,8677	2,1378	255,9	0,203	3	6
		2	0,175							
		3	0,123							
		4	0,053							
		5	0,105							
		6	0,228							
B31	LP comunicar amigos	1	0,298	2,544	1,6282	1,8999	202,1	0,529	2	1
		2	0,158							

		3	0,123							
		4	0,140							
		5	0,053							
		6	0,123							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,105	3,474	1,747	2,0275	230,2	-0,28	4	6
		2	0,123							
		3	0,140							
		4	0,158							
		5	0,140							
		6	0,228							
B31	LP conseguir emprego	1	0,105	3,702	1,7242	2,0438	233,9	-0,516	4	6
		2	0,053							
		3	0,140							
		4	0,175							
		5	0,158							
		6	0,263							
B31	LP progredir carreira	1	0,105	3,579	1,8264	2,0784	241,9	-0,363	4	6
		2	0,123							
		3	0,123							
		4	0,105							
		5	0,193							
		6	0,246							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	30	0,526
		Não	25	0,439
	Viver/viajar para país Lusófono		7	0,123
	Melhorar o Português		1	0,018
	Interesse por Línguas		3	0,053
	Contactos		3	0,053
	Língua de trabalho		4	0,070
	Enriquecimento pessoal		1	0,018
	Estudos		2	0,035
	Família/suas origens		1	0,018
	Gosto pela Língua Portuguesa		1	0,018
	Gosta do Brasil		1	0,018
B4	Aprender Português	Fácil	37	0,649
B4	Aprender Português	Difícil	19	0,333
B5	Aprender Português	Fácil relativo	35	0,614

B5	Aprender Português	Difícil Relativo	18	0,316
B6	Português em Casa	Sim	24	0,421
		Não	33	0,579
B7	Português no Trabalho	Sim	26	0,456
		Não	19	0,333
B71	PT Oralmente	Sim	29	0,509
		Não	18	0,316
B72	PT leitura	Sim	20	0,351
		Não	26	0,456
B73	PT escrita	Sim	22	0,386
		Não	26	0,456
B8	Aplicar CLP ensino		12	0,211
B8	Aplicar CLP tradução		28	0,491
B8	Aplicar CLP seminários		26	0,456
B8	Aplicar CLP âmbito institucional		22	0,386
B8	Aplicar CLP seio empresarial		15	0,263
B8	Aplicar CLP próprio negócio		14	0,246
B8	Nenhuma das anteriores		9	0,158
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		3	0,053
B9	Freq. oral LP regularmente		16	0,281
B9	Freq. oral LP algumas vezes		34	0,596
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		4	0,070
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		4	0,070
B10	Freq. escreve LP regularmente		28	0,491
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		18	0,316
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		7	0,123
B11	Lê em LP correio		15	0,263
B11	Lê em LP jornais/revistas		28	0,491
B11	Lê em LP técnico-científicos		7	0,123
B11	Lê em LP doc local trabalho		17	0,298
B11	Lê em LP literatura		31	0,544
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		32	0,561
B12	Acesso Info em LP Bom		9	0,158
B12	Acesso Info em LP Razoável		10	0,175
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		5	0,088
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	41	0,719
		Não	11	0,193

B131	Mais sites em LP		7	0,123
B131	Menos sites em LP		35	0,614
B132	Utiliza Internet LP lazer		13	0,228
B132	Utiliza Internet LP emprego		6	0,105
B132	Utiliza Internet LP investigação		31	0,544
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		2	0,035
B132	Outra razão			
		Estudos	11	0,193
		Melhorar o Português	1	0,018
		Lazer	3	0,053
		Contactos	1	0,018

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	38	0,667
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	15	0,263
C1	Ensino LP (IC) mediano	1	0,018
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	1	0,018
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
C3	Norma de Português - Europeu	54	0,947
C3	Norma de Português - Brasileiro	37	0,649
C4	Aprender LP, incentivaria outros	25	0,439
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	24	0,421
C4	Aprender LP, não incentivarei	4	0,070
C41	Sim porque língua de trabalho	23	0,404
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	11	0,193
C41	Sim porque fácil comparativamente	9	0,158
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	22	0,386
	Interesse por línguas	2	0,035
	Interesse pela cultura/ história	1	0,018
	Viver/viajar para país Lusófono	2	0,035
	Enriquecimento pessoal	3	0,053
	Língua de trabalho	5	0,088
	Língua muito falada no mundo	1	0,018
	Melhorar o Português	1	0,018
	Influência do(s) professor(es)	4	0,070
C42	Não é língua de trabalho	1	0,018

C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000
	Cada um aprende o que quer	2	0,035

ANEXO D - MARROCOS

- ❖ **Universidade Hassan II**
- ❖ **Universidade Sidi Mohamed Bem Abdellah**

MA1 – UNIVERSIDADE HASSAN II

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		13	
A1	Idade			29
A2	Sexo	Feminino	7	0,538
		Masculino	6	0,462
A3	Nacionalidade	Marroquina	12	0,923
		Espanhola	1	0,077
A4	Nível de Escolaridade	2º Ano	1	0,077
		3º Ano	1	0,077
		4º Ano	1	0,077
		Superior	9	0,692
		"0"	1	
A5	Profissão	Estudante	5	0,385
		Professor	1	0,077
		Assistente	3	0,231
		Tradutor	1	0,077
		Jornalista	1	0,077
		Contabilista	1	0,077
		Empregado	1	0,077
A6	País Reside	Marrocos	13	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Marrocos	13	1,000
A8	Língua Materna	Árabe	12	0,923
		Espanhol	1	0,077
A9	Que Outras Línguas Fala	Francês	13	1,000
		Inglês	6	0,462
		Espanhol	6	0,462
		português	4	0,308
		Italiano	1	0,077
		Alemão	1	0,077
		Berbere	1	0,077

A10	Outras Línguas Escreve	Francês	7	0,538
		Inglês	3	0,231
		Espanhol	5	0,385
		português	2	0,154
		Italiano	3	0,231
		Alemão	1	0,077
A111	Estuda	Sim	9	0,692
		Não	4	0,308
A112	Trabalha	Sim	9	0,692
		Não	4	0,308

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,462	2,538	1,8935	2,2217	59,23	0,802	1	1
		2	0,077							
		3	0,077							
		4	0,077							
		5	0,000							
		6	0,231							
B11	CL compreender mundo	1	0,462	2,615	1,8935	2,2188	59,08	0,684	1	1
		2	0,000							
		3	0,154							
		4	0,077							
		5	0,000							
		6	0,231							
B11	CL comunicar amigos	1	0,077	4,462	1,8225	2,1839	57,23	-1,159	6	6
		2	0,077							
		3	0,077							
		4	0,000							
		5	0,154							
		6	0,538							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,077	4,462	1,6568	2,0662	51,23	-1,208	6	6
		2	0,000							
		3	0,077							
		4	0,231							
		5	0,000							
		6	0,538							

B11	CL conseguir emprego	1	0,000	4,846	1,6213	2,0755	51,69	-1,609	6	6
		2	0,154							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,077							
		6	0,692							
B11	CL progredir carreira	1	0,231	3,923	2,2485	2,4651	72,92	-0,566	5	6
		2	0,077							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,154							
		6	0,462							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	8	0,615
B12	CL úteis	4	0,308
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	8	0,615
	Difícil	4	0,308

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,462	2,846	2,142	2,4099	69,69	0,466	1	1
		2	0,000							
		3	0,077							
		4	0,077							
		5	0,000							
		6	0,308							
B31	LP compreender mundo	1	0,308	3,154	1,8817	2,2674	61,69	0,181	3	6
		2	0,000							
		3	0,231							
		4	0,077							
		5	0,000							
		6	0,308							
B31	LP comunicar amigos	1	0,000	4,692	1,6568	2,0569	50,77	-1,412	6	6
		2	0,154							
		3	0,000							

		4	0,077							
		5	0,077							
		6	0,615							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,154	3,923	1,9408	2,2899	62,92	-0,529	4	6
		2	0,077							
		3	0,077							
		4	0,154							
		5	0,000							
		6	0,462							
B31	LP conseguir emprego	1	0,000	5,231	1,3018	1,9215	44,31	-2,385	6	6
		2	0,077							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,846							
B31	LP progredir carreira	1	0,154	4,231	1,9882	2,3149	64,31	-0,95	5	6
		2	0,077							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,231							
		6	0,462							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	3	0,231
		Não	6	0,462
	Interesse pela Cultura/ História		2	0,154
	Contactos		1	0,077
	Gosto pela Língua Portuguesa		1	0,077
B4	Aprender Português	Fácil	8	0,615
B4	Aprender Português	Difícil	5	0,385
B5	Aprender Português	Fácil relativo	6	0,462
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	7	0,538
B6	Português em Casa	Sim	1	0,077
		Não	10	0,769
B7	Português no Trabalho	Sim	3	0,231
		Não	9	0,692
B71	PT Oralmente	Sim	3	0,231
		Não	9	0,692
B72	PT leitura	Sim	2	0,154

		Não	9	0,692
B73	PT escrita	Sim	2	0,154
		Não	10	0,769
B8	Aplicar CLP ensino		0	0,000
B8	Aplicar CLP tradução		7	0,538
B8	Aplicar CLP seminários		1	0,077
B8	Aplicar CLP amb institucional		1	0,077
B8	Aplicar CLP seio empresarial		1	0,077
B8	Aplicar CLP próprio negócio		1	0,077
B8	Nenhuma das anteriores		2	0,154
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP regularmente		1	0,077
B9	Freq. oral LP algumas vezes		5	0,385
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		4	0,308
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0,000
B10	Freq. escreve LP regularmente		0	0,000
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		5	0,385
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		6	0,462
B11	Lê em LP correio		3	0,231
B11	Lê em LP jornais/revistas		5	0,385
B11	Lê em LP técnico-científicos		1	0,077
B11	Lê em LP doc local trabalho		3	0,231
B11	Lê em LP literatura		2	0,154
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		2	0,154
B12	Acesso Info em LP Bom		3	0,231
B12	Acesso Info em LP Razoável		5	0,385
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		3	0,231
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	6	0,462
		Não	6	0,462
B131	Mais sites em LP		0	0,000
B131	Menos sites em LP		6	0,462
B132	Utiliza Internet LP lazer		1	0,077
B132	Utiliza Internet LP emprego		0	0,000
B132	Utiliza Internet LP investigação		2	0,154
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão			
		Contactos	1	0,077

		Estudos	1	0,077
		Lazer	1	0,077

C. Avaliação do Ensino

		Nº Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	2	0,154
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	6	0,462
C1	Ensino LP (IC) mediano	3	0,231
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Portuguesa	12	0,923
C3	Norma de Português - Europeu	13	1,000
C3	Norma de Português - Brasileiro	0	0,000
C4	Aprender LP, incentivaria outros	5	0,385
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	4	0,308
C4	Aprender LP, não incentivarei	4	0,308
C41	Sim porque língua de trabalho	0	0,000
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	1	0,077
C41	Sim porque fácil comparativamente	1	0,077
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	4	0,308
	Interesse por línguas	1	0,077
	Interesse pela cultura/ história	1	0,077
	contactos	1	0,077
	Língua de trabalho	1	0,077
C42	Não é língua de trabalho	3	0,231
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	1	0,077
C42	Outra razão		
	Má promoção do Português	1	0,077

MA2 – UNIVERSIDADE SIDI MOHAMED BEM ABDELLAH

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		15	
A1	Idade			25
A2	Sexo	Feminino	8	0,533
		Masculino	7	0,467
A3	Nacionalidade	Marroquina	15	1,000
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	5	0,333
		2º Ano	3	0,200
		3º Ano	1	0,067
		4º Ano	3	0,200
		Licenciado	1	0,067
		Doutorado	1	0,067
		"0"	1	
A5	Profissão	Estudante	11	0,733
		Professor	2	0,133
		Secretária	1	0,067
		"0"	1	
A6	País Reside	Marrocos	15	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Marrocos	14	0,933
		"0"	1	
A8	Língua Materna	Árabe	14	0,933
		Berbere	2	0,133
		Francês	1	0,067
A9	Que Outras Línguas Fala	Francês	12	0,800
		Inglês	6	0,400
		Espanhol	9	0,600
		Português	4	0,267
		Alemão	1	0,067
		Japonês	1	0,067
A10	Outras Línguas Escreve	Francês	13	0,867
		Inglês	6	0,400
		Espanhol	9	0,600
		Português	1	0,067
		Alemão	1	0,067
		Italiano	1	0,067
		Japonês	1	0,067

A111	Estuda	Sim	12	0,800
		Não	1	0,067
A112	Trabalha	Sim	4	0,267
		Não	9	0,600

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,400	3,200	2,24	2,3964	80,4	0,375	2	6
		2	0,200							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,400							
B11	CL compreender mundo	1	0,467	2,933	2,0533	2,3135	74,93	0,612	2	1
		2	0,133							
		3	0,067							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,333							
B11	CL comunicar amigos	1	0,133	4,733	1,5556	1,8696	48,93	-1,218	6	6
		2	0,000							
		3	0,133							
		4	0,067							
		5	0,067							
		6	0,600							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,000	5,333	1,0667	1,6762	39,33	-2,816	6	6
		2	0,000							
		3	0,067							
		4	0,000							
		5	0,067							
		6	0,800							
B11	CL conseguir emprego	1	0,067	5,067	1,4933	2,0166	56,93	-1,974	6	6
		2	0,000							
		3	0,067							
		4	0,000							
		5	0,000							

		6	0,800							
B11	CL progredir carreira	1	0,067	5,067	1,12	1,4376	28,93	-1,797	6	6
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,267							
		5	0,067							
		6	0,600							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	6	0,400
B12	CL úteis	6	0,400
B12	CL dispensáveis	3	0,200
B2	Aprender línguas		
	Fácil	7	0,467
	Difícil	8	0,533

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,533	2,733	2,2133	2,4631	84,93	0,619	1	1
		2	0,000							
		3	0,067							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,333							
B31	LP compreender mundo	1	0,200	3,867	2,1422	2,3563	77,73	-0,421	5	6
		2	0,067							
		3	0,133							
		4	0,000							
		5	0,067							
		6	0,467							
B31	LP comunicar amigos	1	0,133	4,333	2	2,2887	73,33	-0,886	6	6
		2	0,067							
		3	0,067							
		4	0,067							
		5	0,000							
		6	0,600							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,267	4,067	2,1778	2,4339	82,93	-0,741	5	6

		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,200							
		6	0,467							
B31	LP conseguir emprego	1	0,067	5,133	1,3867	1,9591	53,73	-2,187	6	6
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,067							
		5	0,000							
		6	0,800							
B31	LP progredir carreira	1	0,000	4,800	1,6	1,9712	54,4	-1,487	6	6
		2	0,133							
		3	0,000							
		4	0,133							
		5	0,000							
		6	0,667							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	6	0,400
		Não	5	0,333
	Interesse pela Cultura/ História		2	0,133
	Contactos		1	0,067
	Gosto pela Língua Portuguesa		1	0,067
	Língua de trabalho		1	0,067
	Interesse por línguas		2	0,133
B4	Aprender Português	Fácil	7	0,467
B4	Aprender Português	Difícil	8	0,533
B5	Aprender Português	Fácil relativo	6	0,400
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	8	0,533
B6	Português em Casa	Sim	4	0,267
		Não	11	0,733
B7	Português no Trabalho	Sim	3	0,200
		Não	6	0,400
B71	PT Oralmente	Sim	2	0,133
		Não	7	0,467
B72	PT leitura	Sim	2	0,133
		Não	6	0,400
B73	PT escrita	Sim	0	0,000

		Não	7	0,467
B8	Aplicar CLP ensino		7	0,467
B8	Aplicar CLP tradução		7	0,467
B8	Aplicar CLP seminários		3	0,200
B8	Aplicar CLP amb institucional		3	0,200
B8	Aplicar CLP seio empresarial		0	0,000
B8	Aplicar CLP próprio negócio		2	0,133
B8	Nenhuma das anteriores		1	0,067
B9	Freq. oral LP única		1	0,067
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP regularmente		4	0,267
B9	Freq. oral LP algumas vezes		7	0,467
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		2	0,133
B10	Freq. escreve LP única		2	0,133
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0,000
B10	Freq. escreve LP regularmente		1	0,067
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		8	0,533
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		4	0,267
B11	Lê em LP correio		2	0,133
B11	Lê em LP jornais/revistas		7	0,467
B11	Lê em LP técnico-científicos		3	0,200
B11	Lê em LP doc local trabalho		3	0,200
B11	Lê em LP literatura		5	0,333
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		0	0,000
B12	Acesso Info em LP Bom		1	0,067
B12	Acesso Info em LP Razoável		6	0,400
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		6	0,400
B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,067
B13	Navega na Internet em LP	Sim	9	0,600
		Não	4	0,267
B131	Mais sites em LP		2	0,133
B131	Menos sites em LP		7	0,467
B132	Utiliza Internet LP lazer		4	0,267
B132	Utiliza Internet LP emprego		0	0,000
B132	Utiliza Internet LP investigação		5	0,333
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão			
		Estudos	1	0,067
		Contactos	1	0,067
		Enriquecimento pessoal	2	0,133

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	5	0,333
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	5	0,333
C1	Ensino LP (IC) mediano	2	0,133
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Português	10	0,667
	Marroquino	1	0,067
C3	Norma de Português - Europeu	13	0,867
C3	Norma de Português - Brasileiro	2	0,133
C4	Aprender LP, incentivaria outros	7	0,467
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	4	0,267
C4	Aprender LP, não incentivarei	1	0,067
C41	Sim porque língua de trabalho	2	0,133
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	6	0,400
C41	Sim porque fácil comparativamente	2	0,133
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,133
	Interesse por línguas	2	0,133
	Interesse pela cultura/ história	3	0,200
	Enriquecimento pessoal	1	0,067
C42	Não é língua de trabalho	0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão		
	Cada um aprende o que quer	1	0,067

MA3 – TOTAL MARROCOS

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inqueritos		28	
A1	Idade			27
A2	Sexo	Feminino	15	0,536
		Masculino	13	0,464
A3	Nacionalidade	Marroquina	27	0,964
		Espanhola	1	0,036
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	5	0,179
		2º Ano	4	0,143
		3º Ano	2	0,071
		4º Ano	4	0,143
		Superior	9	0,321
		Licenciado	1	0,036
		Doutorado	1	0,036
		"0"	2	
A5	Profissão	Estudante	16	0,571
		Professor	3	0,107
		Secretária	1	0,036
		Assistente	3	0,107
		Tradutor	1	0,036
		Jornalista	1	0,036
		Contabilista	1	0,036
		Empregado	1	0,036
		"0"	1	
A6	País Reside	Marrocos	28	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Marrocos	27	0,964
		"0"	1	
A8	Língua Materna	Árabe	26	0,929
		Berbere	2	0,071
		Francês	1	0,036
		Espanhol	1	0,036
A9	Que Outras Línguas Fala	Francês	25	0,893
		Inglês	12	0,429
		Espanhol	15	0,536
		Português	8	0,286
		Alemão	2	0,071

		Japonês	1	0,036
		Italiano	1	0,036
		Berberé	1	0,036
A10	Outras Línguas Escreve	Francês	20	0,714
		Inglês	9	0,321
		Espanhol	14	0,500
		Português	3	0,107
		Alemão	2	0,071
		Italiano	4	0,143
		Japonês	1	0,036
A111	Estuda	Sim	21	0,750
		Não	5	0,179
A112	Trabalha	Sim	13	0,464
		Não	13	0,464

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,429	2,893	2,0842	2,2988	142,7	0,535	2	1
		2	0,143							
		3	0,036							
		4	0,036							
		5	0,000							
		6	0,321							
B11	CL compreender mundo	1	0,464	2,786	1,9694	2,2337	134,7	0,612	1,5	1
		2	0,071							
		3	0,107							
		4	0,036							
		5	0,000							
		6	0,286							
B11	CL comunicar amigos	1	0,107	4,607	1,676	1,9877	106,7	-1,146	6	6
		2	0,036							
		3	0,107							
		4	0,036							
		5	0,107							
		6	0,571							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,036	4,929	1,4592	1,8842	95,86	-1,75	6	6

		2	0,000							
		3	0,071							
		4	0,107							
		5	0,036							
		6	0,679							
B11	CL conseguir emprego	1	0,036	4,964	1,5561	2,0089	109	-1,689	6	6
		2	0,071							
		3	0,036							
		4	0,000							
		5	0,036							
		6	0,750							
B11	CL progredir carreira	1	0,143	4,536	1,6684	2,0273	111	-1,147	6	6
		2	0,036							
		3	0,000							
		4	0,143							
		5	0,107							
		6	0,536							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	14	0,500
B12	CL úteis	10	0,357
B12	CL dispensáveis	3	0,107
B2	Aprender línguas		
	Fácil	15	0,536
	Difícil	12	0,429

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,500	2,786	2,1837	2,3938	154,7	0,517	1	1
		2	0,000							
		3	0,071							
		4	0,036							
		5	0,000							
		6	0,321							
B31	LP compreender mundo	1	0,250	3,536	2,074	2,3011	143	-0,128	3	6
		2	0,036							
		3	0,179							
		4	0,036							

		5	0,036							
		6	0,393							
B31	LP comunicar amigos	1	0,071	4,500	1,8571	2,1517	125	-1,045	6	6
		2	0,107							
		3	0,036							
		4	0,071							
		5	0,036							
		6	0,607							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,214	4,000	2,0714	2,3254	146	-0,609	5	6
		2	0,036							
		3	0,036							
		4	0,071							
		5	0,107							
		6	0,464							
B31	LP conseguir emprego	1	0,036	5,179	1,3495	1,9062	98,11	-2,141	6	6
		2	0,036							
		3	0,000							
		4	0,036							
		5	0,000							
		6	0,821							
B31	LP progredir carreira	1	0,071	4,536	1,773	2,1166	121	-1,151	6	6
		2	0,107							
		3	0,000							
		4	0,071							
		5	0,107							
		6	0,571							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	9	0,321
		Não	11	0,393
	Interesse pela Cultura/ História		4	0,143
	Contactos		2	0,071
	Gosto pela Língua Portuguesa		2	0,071
	Língua de trabalho		1	0,036
	Interesse por línguas		2	0,071
B4	Aprender Português	Fácil	15	0,536
B4	Aprender Português	Difícil	13	0,464
B5	Aprender Português	Fácil relativo	12	0,429
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	15	0,536
B6	Português em Casa	Sim	5	0,179

		Não	21	0,750
B7	Português no Trabalho	Sim	6	0,214
		Não	15	0,536
B71	PT Oralmente	Sim	5	0,179
		Não	16	0,571
B72	PT leitura	Sim	4	0,143
		Não	15	0,536
B73	PT escrita	Sim	2	0,071
		Não	17	0,607
B8	Aplicar CLP ensino		7	0,250
B8	Aplicar CLP tradução		14	0,500
B8	Aplicar CLP seminários		4	0,143
B8	Aplicar CLP amb institucional		4	0,143
B8	Aplicar CLP seio empresarial		1	0,036
B8	Aplicar CLP próprio negócio		3	0,107
B8	Nenhuma das anteriores		3	0,107
B9	Freq. oral LP única		1	0,036
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP regularmente		5	0,179
B9	Freq. oral LP algumas vezes		12	0,429
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		6	0,214
B10	Freq. escreve LP única		2	0,071
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0,000
B10	Freq. escreve LP regularmente		1	0,036
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		13	0,464
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		10	0,357
B11	Lê em LP correio		5	0,179
B11	Lê em LP jornais/revistas		12	0,429
B11	Lê em LP técnico-científicos		4	0,143
B11	Lê em LP doc local trabalho		6	0,214
B11	Lê em LP literatura		7	0,250
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		2	0,071
B12	Acesso Info em LP Bom		4	0,143
B12	Acesso Info em LP Razoável		11	0,393
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		9	0,321
B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,036
B13	Navega na Internet em LP	Sim	15	0,536
		Não	10	0,357
B131	Mais sites em LP		2	0,071
B131	Menos sites em LP		13	0,464
B132	Utiliza Internet LP lazer		5	0,179

B132	Utiliza Internet LP emprego		0	0,000
B132	Utiliza Internet LP investigação		7	0,250
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão			
		Estudos	2	0,071
		Contactos	2	0,071
		Lazer	1	0,036
		Enriquecimento pessoal	2	0,071

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	7	0,250
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	11	0,393
C1	Ensino LP (IC) mediano	5	0,179
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Portuguesa	22	0,786
	Marroquina	1	0,036
C3	Norma de Português - Europeu	26	0,929
C3	Norma de Português - Brasileiro	2	0,071
C4	Aprender LP, incentivaria outros	12	0,429
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	8	0,286
C4	Aprender LP, não incentivarei	5	0,179
C41	Sim porque língua de trabalho	2	0,071
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	7	0,250
C41	Sim porque fácil comparativamente	3	0,107
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	6	0,214
	Interesse por línguas	3	0,107
	Contactos	1	0,036
	Língua de trabalho	1	0,036
	Interesse pela cultura/ história	4	0,143
	Enriquecimento pessoal	1	0,036
C42	Não é língua de trabalho	3	0,107
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	1	0,036
C42	Outra razão		
	Cada um aprende o que quer	1	0,036
	Má promoção do Português	1	0,036

ANEXO E – CANADÁ

- ❖ Universidade de Montreal
- ❖ Universidade de Toronto
- ❖ Universidade de York

CAN1 – UNIVERSIDADE DE TORONTO

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		53	
A1	Idade			22
A2	Sexo	Feminino	41	0,774
		Masculino	12	0,226
A3	Nacionalidade	Canadiana	23	0,434
		Luso-canadiana	8	0,151
		Portuguesa	15	0,283
		Belga	1	0,019
		Chinesa	1	0,019
		Canadiana-escocesa	1	0,019
		Brasileira	2	0,038
		Somali	1	0,019
		Canadiana-americana	1	0,019
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	8	0,151
		2º Ano	9	0,170
		3º Ano	14	0,264
		4º Ano	10	0,189
		5º Ano	1	0,019
		Bachelor	2	0,038
		Superior	7	0,132
		Doutorado	1	0,019
		"0"	1	
A5	Profissão	Estudante	38	0,717
		Recursos Humanos	1	0,019
		Secretária	2	0,038
		Rececionista	1	0,019
		Banco	5	0,094
		Televisão	1	0,019
		"0"	5	
A6	País Reside	Canadá	52	0,981
		China	1	0,019

A7	País Estuda/Trabalha	Canadá	53	1,000
A8	Língua Materna	Inglês	31	0,585
		Português	21	0,396
		Francês	2	0,038
		Chinês (mandarim)	1	0,019
		Cantonês	1	0,019
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	22	0,415
		Português	26	0,491
		Chinês	2	0,038
		Italiano	4	0,075
		Espanhol	13	0,245
		Libanês	1	0,019
		Suahili	1	0,019
		Hindí	1	0,019
		Árabe	2	0,038
		Alemão	1	0,019
		Francês	19	0,358
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	21	0,396
		Português	21	0,396
		Chinês	1	0,019
		Italiano	3	0,057
		Espanhol	11	0,208
		Suahili	1	0,019
		Hindi	1	0,019
		Árabe	1	0,019
		Alemão	1	0,019
		Francês	14	0,264
A111	Estuda	Sim	53	1,000
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	47	0,887
		Não	6	0,113

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorçã o	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,396	2,906	1,927	2,142	238,5	0,53	2	1
		2	0,170							
		3	0,057							
		4	0,057							

		5	0,038							
		6	0,264							
B11	CL compreender mundo	1	0,208	3,226	1,850	2,006	209,3	0,285	2	2
		2	0,321							
		3	0,038							
		4	0,038							
		5	0,151							
		6	0,226							
B11	CL comunicar amigos	1	0,208	3,547	1,748	1,977	203,1	-0,034	3	6
		2	0,113							
		3	0,189							
		4	0,094							
		5	0,094							
		6	0,283							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,075	4,208	1,381	1,680	146,7	-0,695	4	6
		2	0,075							
		3	0,132							
		4	0,208							
		5	0,189							
		6	0,302							
B11	CL conseguir emprego	1	0,038	4,302	1,3151	1,564	127,2	-0,683	5	6
		2	0,057							
		3	0,208							
		4	0,170							
		5	0,208							
		6	0,302							
B11	CL progredir carreira	1	0,057	4,302	1,376	1,648	141,2	-0,667	4	6
		2	0,057							
		3	0,170							
		4	0,226							
		5	0,113							
		6	0,358							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	22	0,415
B12	CL úteis	30	0,566
B12	CL dispensáveis	1	0,019
B2	Aprender línguas		
	Fácil	21	0,396
	Difícil	30	0,566

		1-6	1-6 (Média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	<i>Distorção</i>	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,321	3,019	1,8733	2,1527	241	0,335	3	1
		2	0,113							
		3	0,151							
		4	0,038							
		5	0,057							
		6	0,264							
B31	LP compreender mundo	1	0,208	3,358	1,8882	2,0764	224,2	-0,032	3	6
		2	0,170							
		3	0,094							
		4	0,057							
		5	0,189							
		6	0,226							
B31	LP comunicar amigos	1	0,283	2,717	1,6041	1,9253	192,8	0,655	2	1
		2	0,226							
		3	0,151							
		4	0,075							
		5	0,019							
		6	0,189							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,057	4,170	1,5692	1,8681	181,5	-0,716	4	6
		2	0,057							
		3	0,189							
		4	0,151							
		5	0,113							
		6	0,377							
B31	LP conseguir emprego	1	0,057	4,000	1,4717	1,8292	174	-0,646	4	6
		2	0,113							
		3	0,113							
		4	0,208							
		5	0,170							
		6	0,283							
B31	LP progredir carreira	1	0,057	4,151	1,4689	1,8229	172,8	-0,846	5	6
		2	0,094							
		3	0,075							
		4	0,208							
		5	0,208							
		6	0,302							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	16	0,302
		Não	33	0,623
	Interesse pela Cultura/ História		2	0,038
	Requisitos escolares		2	0,038
	Melhorar o Português		6	0,113
	Língua de trabalho		1	0,019
	Família/suas origens		4	0,075
	Enriquecimento pessoal		1	0,019
	Viver/viajar para país Lusófono		1	0,019
	Interesse por línguas		1	0,019
B4	Aprender Português	Fácil	20	0,377
B4	Aprender Português	Difícil	30	0,566
B5	Aprender Português	Fácil relativo	27	0,509
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	23	0,434
B6	Português em Casa	Sim	41	0,774
		Não	10	0,189
B7	Português no Trabalho	Sim	18	0,340
		Não	31	0,585
B71	PT Oralmente	Sim	17	0,321
		Não	32	0,604
B72	PT leitura	Sim	7	0,132
		Não	42	0,792
B73	PT escrita	Sim	10	0,189
		Não	39	0,736
B8	Aplicar CLP ensino		17	0,321
B8	Aplicar CLP tradução		23	0,434
B8	Aplicar CLP seminários		12	0,226
B8	Aplicar CLP amb institucional		15	0,283
B8	Aplicar CLP seio empresarial		11	0,208
B8	Aplicar CLP próprio negócio		10	0,189
B8	Nenhuma das anteriores		11	0,208
B9	Freq. oral LP única		1	0,019
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		6	0,113
B9	Freq. oral LP regularmente		18	0,340
B9	Freq. oral LP algumas vezes		21	0,396
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		6	0,113
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0,000
B10	Freq. escreve LP regularmente		11	0,208

B10	Freq. escreve LP algumas vezes		26	0,491
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		16	0,302
B11	Lê em LP correio		21	0,396
B11	Lê em LP jornais/revistas		40	0,755
B11	Lê em LP técnico-científicos		0	0,000
B11	Lê em LP doc local trabalho		4	0,075
B11	Lê em LP literatura		21	0,396
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		8	0,151
B12	Acesso Info em LP Bom		29	0,547
B12	Acesso Info em LP Razoável		12	0,226
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		4	0,075
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	38	0,717
		Não	14	0,264
B131	Mais sites em LP		5	0,094
B131	Menos sites em LP		33	0,623
B132	Utiliza Internet LP lazer		23	0,434
B132	Utiliza Internet LP emprego		1	0,019
B132	Utiliza Internet LP investigação		27	0,509
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		2	0,038
B132	Outra razão			
	Melhorar o Português		1	0,019
	Contactos		1	0,019
	Interesse pela Cultura/ História		1	0,019
	Sobre Portugal		1	0,019

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	8	0,151
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	31	0,585
C1	Ensino LP (IC) mediano	9	0,170
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Portuguesa	51	0,962
	Brasileira	12	0,226
	Americana	1	0,019
C3	Norma de Português - Europeu	50	0,943
C3	Norma de Português - Brasileiro	6	0,113

C4	Aprender LP, incentivaria outros	36	0,679
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	14	0,264
C4	Aprender LP, não incentivarei	2	0,038
C41	Sim porque língua de trabalho	12	0,226
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	7	0,132
C41	Sim porque fácil comparativamente	12	0,226
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,019
	Promoção do Português	2	0,038
	Língua de trabalho	2	0,038
	Contactos	2	0,038
	Enriquecimento pessoal	2	0,038
	Interesse por línguas	6	0,113
	Língua muito falada no mundo	2	0,038
C42	Não é língua de trabalho	0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil	2	0,038
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

ANEXO F – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA)

- ❖ Universidade Brown, Providence
- ❖ Universidade da Califórnia, Berkeley
- ❖ Universidade da Califórnia, Santa Bárbara
- ❖ Universidade de Georgetown, Washington DC
- ❖ Universidade de Massachusetts, Dartmouth
- ❖ Universidade de Nova Jersey, Rutgers

EUA1 – UNIVERSIDADE BROWN, PROVIDENCE

A. Perfil do Aluno

			Nº Rp.	Media
	Número de inquéritos		34	
A1	Idade			21
A2	Sexo	Feminino	23	0,676
		Masculino	11	0,324
A3	Nacionalidade	Total (EUA+Americana)	21	0,618
		EUA	14	0,412
		Americana	7	0,206
		Portuguesa	2	0,059
		Moçambicana	1	0,029
		Cabo-verdiana	1	0,029
		Brasileira-americana	1	0,029
		Mexicana	2	0,059
		Mexicana-polaca	1	0,029
		Americana-australiana	1	0,029
		caribe-americana	1	0,029
		Porto-riquenha	1	0,029
		Chilena	1	0,029
		Jamaicana-americana	1	0,029
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	5	0,147
		2º Ano	6	0,176
		3º Ano	2	0,059
		4º Ano	2	0,059
		Superior	13	0,382
		Bacharelato	3	0,088
		Doutoramento	3	0,088
A5	Profissão	Estudante	28	0,824

		Professor	1	0,029
		Relações Internacionais	1	0,029
		"0"	4	
A6	País Reside	EUA	34	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	EUA	33	0,971
		Brasil	1	0,029
A8	Língua Materna	Inglês	24	0,706
		Espanhol	6	0,176
		Português	3	0,088
		Crioulo CV	1	0,029
		Grego	1	0,029
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	10	0,294
		Espanhol	21	0,618
		Português	17	0,500
		Italiano	1	0,029
		Francês	5	0,147
		Russo	1	0,029
		Chinês	1	0,029
		Japonês	1	0,029
		Sena	1	0,029
		Ndau	1	0,029
		Xichangana	1	0,029
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	8	0,235
		Espanhol	19	0,559
		Português	17	0,500
		Francês	3	0,088
		Italiano	1	0,029
		Russo	1	0,029
A111	Estuda	Sim	34	1,000
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	16	0,471
		Não	14	0,412

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Média	Desvio Médio	Desvio padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,353	1,853	0,9291	1,2585	52,26	1,166	2	1
		2	0,324							

		3	0,147							
		4	0,059							
		5	0,000							
		6	0,029							
B11	CL compreender mundo	1	0,294	1,941	0,8962	1,2295	49,88	0,95	2	2
		2	0,324							
		3	0,235							
		4	0,029							
		5	0,000							
		6	0,029							
B11	CL comunicar amigos	1	0,176	2,912	1,4031	1,7644	102,7	0,072	3	3
		2	0,118							
		3	0,265							
		4	0,147							
		5	0,118							
		6	0,088							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,029	3,853	1,3754	1,7604	102,3	-0,896	4	5
		2	0,088							
		3	0,118							
		4	0,235							
		5	0,294							
		6	0,147							
B11	CL conseguir emprego	1	0,029	4,559	1,3945	1,8454	112,4	-1,513	5	6
		2	0,000							
		3	0,059							
		4	0,176							
		5	0,235							
		6	0,412							
B11	CL progredir carreira	1	0,029	4,529	1,5225	1,9265	122,5	-1,331	5	6
		2	0,029							
		3	0,059							
		4	0,176							
		5	0,147							
		6	0,471							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	18	0,529
B12	CL úteis	16	0,471
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	20	0,588
	Difícil	14	0,412

		1-6	1-6 (média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,382	1,588	0,917	1,234	50,2	1,482	1	1
		2	0,324							
		3	0,088							
		4	0,029							
		5	0,000							
		6	0,029							
B31	LP compreender mundo	1	0,294	1,647	0,768	0,917	27,8	-0,21	2	2
		2	0,412							
		3	0,176							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,000							
B31	LP comunicar amigos	1	0,176	2,853	1,543	1,925	122	0,032	3	3
		2	0,029							
		3	0,294							
		4	0,147							
		5	0,088							
		6	0,118							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,029	3,618	1,811	2,202	160	-0,69	4	4
		2	0,029							
		3	0,059							
		4	0,265							
		5	0,176							
		6	0,235							
B31	LP conseguir emprego	1	0,000	4,147	1,81	2,271	170	-1,15	5	6
		2	0,000							

		3	0,029							
		4	0,118							
		5	0,294							
		6	0,353							
B31	LP progredir carreira	1	0,000	3,794	1,901	2,28	172	-0,69	4	6
		2	0,029							
		3	0,147							
		4	0,147							
		5	0,118							
		6	0,353							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	17	0,500
		Não	17	0,500
	Viver/viajar para país Lusófono		7	0,206
	Interesse por línguas		1	0,029
	Família/suas origens		5	0,147
	Gosto pela Língua Portuguesa		1	0,029
	Contactos		2	0,059
	Interesse pela Cultura/ História		2	0,059
B4	Aprender Português	Fácil	22	0,647
B4	Aprender Português	Difícil	9	0,265
B5	Aprender Português	Fácil relativo	26	0,765
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	5	0,147
B6	Português em Casa	Sim	6	0,176
		Não	28	0,824
B7	Português no Trabalho	Sim	7	0,206
		Não	21	0,618
B71	PT Oralmente	Sim	7	0,206
		Não	21	0,618
B72	PT leitura	Sim	4	0,118
		Não	24	0,706
B73	PT escrita	Sim	4	0,118
		Não	24	0,706
B8	Aplicar CLP ensino		10	0,294
B8	Aplicar CLP tradução		16	0,471
B8	Aplicar CLP seminários		10	0,294
B8	Aplicar CLP âmbito institucional		9	0,265
B8	Aplicar CLP seio empresarial		8	0,235
B8	Aplicar CLP próprio negócio		2	0,059

B8	Nenhuma das anteriores		11	0,324
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP regularmente		18	0,529
B9	Freq. oral LP algumas vezes		13	0,382
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		4	0,118
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		1	0,029
B10	Freq. escreve LP regularmente		8	0,235
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		22	0,647
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		4	0,118
B11	Lê em LP correio		4	0,118
B11	Lê em LP jornais/revistas		12	0,353
B11	Lê em LP técnico-científicos		4	0,118
B11	Lê em LP doc. local trabalho		3	0,088
B11	Lê em LP literatura		28	0,824
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		8	0,235
B12	Acesso Info em LP Bom		12	0,353
B12	Acesso Info em LP Razoável		13	0,382
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		1	0,029
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	14	0,412
		Não	19	0,559
B131	Mais sites em LP		1	0,029
B131	Menos sites em LP		12	0,353
B132	Utiliza Internet LP lazer		7	0,206
B132	Utiliza Internet LP emprego		2	0,059
B132	Utiliza Internet LP investigação		10	0,294
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		2	0,059
B132	Outra razão	Língua de trabalho	1	0,029
		Gosta do Brasil	1	0,029

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	11	0,324
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	13	0,382
C1	Ensino LP (IC) mediano	2	0,059
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		

	Portuguesa	16	0,471
	Brasileira	24	0,706
	Americana	12	0,353
	EUA	5	0,147
	Total (EUA+Americana)	17	0,500
C3	Norma de Português - Europeu	9	0,265
C3	Norma de Português - Brasileiro	29	0,853
C4	Aprender LP, incentivaria outros	21	0,618
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	8	0,235
C4	Aprender LP, não incentivarei	2	0,059
C41	Sim porque língua de trabalho	3	0,088
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	9	0,265
C41	Sim porque fácil comparativamente	8	0,235
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	7	0,206
	Língua de trabalho	2	0,059
	Influência do(s) professor(es)	3	0,088
	Promoção do Português	1	0,029
	Interesse pela Cultura/ História	2	0,059
	Enriquecimento pessoal	1	0,029
	Viver/viajar para país Lusófono	1	0,029
C42	Não é língua de trabalho	1	0,029
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

EUA2 – UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA, SANTA BÁRBARA

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		13	
A1	Idade			20
A2	Sexo	Feminino	6	0,462
		Masculino	7	0,538
A3	Nacionalidade	EUA	3	0,231
		Americana	4	0,308
		Total (EUA+Americana)	7	0,538
		Mexicana	2	0,154
		Luso-americana	1	0,077
		Mexicana-americana	1	0,077
		Indiana-americana	1	0,077
		Brasileira	1	0,077
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	1	0,077
		2º Ano	2	0,154
		3º Ano	1	0,077
		5º Ano	1	0,077
		Superior	6	0,462
		"0"	2	
A5	Profissão	Estudante	7	0,538
		Biólogo	1	0,077
		Engenheiro	1	0,077
		Professor	1	0,077
		"0"	3	
A6	País Reside	EUA	12	0,923
		América	1	0,077
		Total (EUA+América)	13	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	EUA	11	0,846
		América	1	0,077
		Total (EUA+América)	12	0,923
		Alemanha	1	0,077
A8	Língua Materna	Inglês	6	0,077
		Espanhol	5	0,385
		Português	2	0,154
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	6	0,462
		Espanhol	8	0,615
		Português	3	0,231
		Italiano	1	0,077

		Francês	3	0,231
		Punjabi	1	0,077
		Alemão	1	0,077
		Japonês	1	0,077
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	7	0,538
		Espanhol	7	0,538
		Português	3	0,231
		Italiano	1	0,077
		Francês	3	0,231
		Punjabi	1	0,077
		Alemão	1	0,077
A111	Estuda	Sim	11	0,846
		Não	2	0,154
A112	Trabalha	Sim	7	0,538
		Não	6	0,462

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,462	1,923	1,1479	1,6053	30,92	1,575	1	1
		2	0,231							
		3	0,077							
		4	0,077							
		5	0,000							
		6	0,077							
B11	CL compreender mundo	1	0,231	2,385	1,3018	1,7097	35,08	0,942	2	2
		2	0,385							
		3	0,077							
		4	0,077							
		5	0,077							
		6	0,077							
B11	CL comunicar amigos	1	0,000	4,615	1,6095	1,9807	47,08	-1,343	6	6
		2	0,077							
		3	0,154							
		4	0,000							
		5	0,154							
		6	0,538							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,000	3,769	1,3609	1,7394	36,31	-0,706	4	4

		2	0,154							
		3	0,154							
		4	0,231							
		5	0,231							
		6	0,154							
B11	CL conseguir emprego	1	0,077	3,692	1,4083	1,7974	38,77	-0,676	4	3
		2	0,000							
		3	0,308							
		4	0,154							
		5	0,231							
		6	0,154							
B11	CL progredir carreira	1	0,154	3,769	1,5503	2,0064	48,31	-0,724	4	4
		2	0,000							
		3	0,077							
		4	0,308							
		5	0,154							
		6	0,231							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	4	0,308
B12	CL úteis	9	0,692
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	9	0,692
	Difícil	4	0,308

		1-6	1-6 (media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorçã o	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,462	2,000	1,5385	1,9149	44	1,094	1	1
		2	0,077							
		3	0,077							
		4	0,077							
		5	0,077							
		6	0,077							
B31	LP compreender mundo	1	0,231	2,385	1,6095	1,9807	47,08	0,658	2	2
		2	0,308							
		3	0,000							
		4	0,077							
		5	0,154							
		6	0,077							

B31	LP comunicar amigos	1	0,000	4,385	1,7751	2,2188	59,08	-1,334	5	6
		2	0,000							
		3	0,154							
		4	0,000							
		5	0,231							
		6	0,462							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,000	3,000	1,6923	2,0817	52	0,262	2	2
		2	0,385							
		3	0,077							
		4	0,154							
		5	0,000							
		6	0,231							
B31	LP conseguir emprego	1	0,000	3,308	1,3018	1,8432	40,77	-0,441	3	3
		2	0,000							
		3	0,462							
		4	0,154							
		5	0,077							
		6	0,154							
B31	LP progredir carreira	1	0,154	3,462	1,8225	2,1839	57,23	-0,648	4	4
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,308							
		5	0,231							
		6	0,154							

C. Avaliação do Ensino

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	9	0,692
		Não	4	0,308
	Viver/viajar para país Lusófono		3	0,231
	Gosto pela Língua Portuguesa		3	0,231
	Família/suas origens		1	0,077
	Interesse pela Cultura/ História		1	0,077
	Interesse por Línguas		1	0,077
B4	Aprender Português	Fácil	9	0,692
B4	Aprender Português	Difícil	4	0,308
B5	Aprender Português	Fácil relativo	12	0,923
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	1	0,077
B6	Português em Casa	Sim	3	0,231

		Não	10	0,769
B7	Português no Trabalho	Sim	1	0,077
		Não	10	0,769
B71	PT Oralmente	Sim	1	0,077
		Não	10	0,769
B72	PT leitura	Sim	1	0,077
		Não	10	0,769
B73	PT escrita	Sim	1	0,077
		Não	10	0,769
B8	Aplicar CLP ensino		2	0,154
B8	Aplicar CLP tradução		7	0,538
B8	Aplicar CLP seminários		2	0,154
B8	Aplicar CLP âmbito institucional		2	0,154
B8	Aplicar CLP scio empresarial		2	0,154
B8	Aplicar CLP próprio negócio		4	0,308
B8	Nenhuma das anteriores		0	0,000
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP regularmente		3	0,231
B9	Freq. oral LP algumas vezes		3	0,231
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		7	0,538
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0,000
B10	Freq. escreve LP regularmente		4	0,308
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		2	0,154
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		7	0,538
B11	Lê em LP correio		2	0,154
B11	Lê em LP jornais/revistas		5	0,385
B11	Lê em LP técnico-científicos		1	0,077
B11	Lê em LP doc. local trabalho		1	0,077
B11	Lê em LP literatura		10	0,769
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		2	0,154
B12	Acesso Info em LP Bom		3	0,231
B12	Acesso Info em LP Razoável		3	0,231
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		4	0,308
B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,077
B13	Navega na Internet em LP	Sim	6	0,462
		Não	7	0,538
B131	Mais sites em LP		0	0,000
B131	Menos sites em LP		6	0,462
B132	Utiliza Internet LP lazer		3	0,231

B132	Utiliza Internet LP emprego		0	0,000
B132	Utiliza Internet LP investigação		5	0,385
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		1	0,077
	Outra razão	Contactos	1	0,077
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior		5	0,385
C1	Ensino LP (IC) de qualidade		5	0,385
C1	Ensino LP (IC) mediano		0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade		0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade		0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP			
		Portuguesa	11	0,846
		Brasileira	2	0,154
		Angolana	1	0,077
C3	Norma de Português - Europeu		11	0,846
C3	Norma de Português - Brasileiro		3	0,231
C4	Aprender LP, incentivaria outros		10	0,769
C4	Aprender LP, incentivei e + farei		2	0,154
C4	Aprender LP, não incentivarei		1	0,077
C41	Sim porque língua de trabalho		2	0,154
C41	Sim porque de aprendizagem fácil		4	0,308
C41	Sim porque fácil comparativamente		6	0,462
C41	Outra razão			
		Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,154
		Interesse por línguas	1	0,077
C42	Não é língua de trabalho		0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil		1	0,077
C42	Não é fácil comparativamente		0	0,000
C42	Outra razão		0	0,000

EUA3 – UNIVERSIDADE DE GEORGETOWN, WASHINGTON DC

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		10	
A1	Idade			21
A2	Sexo	Feminino	8	0,800
		Masculino	2	0,200
A3	Nacionalidade	EUA	4	0,400
		Americana	3	0,300
		Total (EUA+Americana)	7	0,700
		Dominicana-americana	1	0,100
		Peruana-americana	1	0,100
		Espanhola	1	0,100
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	1	0,100
		2º Ano	1	0,100
		3º Ano	2	0,200
		4º Ano	1	0,100
		Superior	4	0,400
		Mestre	1	0,100
A5	Profissão	Estudante	10	1,000
A6	País Reside	EUA	10	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	EUA	10	1
A8	Língua Materna	Inglês	6	1,000
		Espanhol	5	0,500
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	4	0,400
		Espanhol	5	0,500
		Português	4	0,400
		Italiano	3	0,300
		Francês	1	0,100
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	4	0,400
		Espanhol	5	0,500
		Português	5	0,500
		Italiano	1	0,100
		Francês	1	0,100
A111	Estuda	Sim	10	1,000
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	8	0,8
		Não	2	0,2

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,300	2,500	1,1	1,354	16,5	0,504	2,5	3
		2	0,200							
		3	0,300							
		4	0,100							
		5	0,100							
		6	0,000							
B11	CL compreender mundo	1	0,500	2,200	1,32	1,8135	29,6	1,587	1,5	1
		2	0,300							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,100							
		6	0,100							
B11	CL comunicar amigos	1	0,100	2,700	0,9	1,1595	12,1	0,727	2,5	2
		2	0,400							
		3	0,300							
		4	0,100							
		5	0,100							
		6	0,000							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,000	4,400	1	1,1738	12,4	0,041	4,5	5
		2	0,000							
		3	0,300							
		4	0,200							
		5	0,300							
		6	0,200							
B11	CL conseguir emprego	1	0,000	4,700	1,1	1,3375	16,1	-0,711	4,5	4
		2	0,100							
		3	0,000							
		4	0,400							
		5	0,100							
		6	0,400							
B11	CL progredir carreira	1	0,100	4,500	1,2	1,5811	22,5	-1,265	5	6
		2	0,000							
		3	0,100							
		4	0,200							
		5	0,300							

		6	0,300							
--	--	---	-------	--	--	--	--	--	--	--

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	6	0,600
B12	CL úteis	4	0,400
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	8	0,800
	Difícil	1	0,100

		1-6	1-6 (média)	Média	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,400	2,100	0,94	1,2867	14,9	1,338	2	1
		2	0,300							
		3	0,200							
		4	0,000							
		5	0,100							
		6	0,000							
B31	LP compreender mundo	1	0,500	2,100	1,16	1,6633	24,9	1,796	1,5	1
		2	0,300							
		3	0,000							
		4	0,100							
		5	0,000							
		6	0,100							
B31	LP comunicar amigos	1	0,100	3,300	1,02	1,4181	18,1	0,508	3	3
		2	0,100							
		3	0,500							
		4	0,100							
		5	0,100							
		6	0,100							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,000	4,200	1	1,2293	13,6	-0,467	4,5	5
		2	0,100							
		3	0,200							
		4	0,200							
		5	0,400							
		6	0,100							
B31	LP conseguir emprego	1	0,000	4,800	1,04	1,3166	15,6	-1,008	5	6

		2	0,100							
		3	0,000							
		4	0,300							
		5	0,200							
		6	0,400							
B31	LP progredir carreira	1	0,000	4,500	1,1	1,354	16,5	-0,504	4,5	6
		2	0,100							
		3	0,100							
		4	0,300							
		5	0,200							
		6	0,300							

B32	LP outra razão	Sim	4	0,4
		Não	6	0,6
	Viver/viajar para país Lusófono		2	0,2
	Requisitos escolares		2	0,2
B4	Aprender Português	Fácil	8	0,8
B4	Aprender Português	Difícil	2	0,2
B5	Aprender Português	Fácil relativo	7	0,7
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	3	0,3
B6	Português em Casa	Sim	1	0,1
		Não	9	0,9
B7	Português no Trabalho	Sim	5	0,5
		Não	5	0,5
B71	PT Oralmente	Sim	5	0,5
		Não	5	0,5
B72	PT leitura	Sim	3	0,3
		Não	7	0,7
B73	PT escrita	Sim	3	0,3
		Não	7	0,7
B8	Aplicar CLP ensino		6	0,6
B8	Aplicar CLP tradução		8	0,8
B8	Aplicar CLP seminários		2	0,2
B8	Aplicar CLP amb institucional		3	0,3
B8	Aplicar CLP seio empresarial		3	0,3
B8	Aplicar CLP próprio negócio		2	0,2
B8	Nenhuma das anteriores		1	0,1
B9	Freq. oral LP única		0	0

B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0
B9	Freq. oral LP regularmente		3	0,3
B9	Freq. oral LP algumas vezes		6	0,6
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		1	0,1
B10	Freq. escreve LP única		0	0
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0
B10	Freq. escreve LP regularmente		3	0,3
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		7	0,7
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		0	0
B11	Lê em LP correio		3	0,3
B11	Lê em LP jornais/revistas		8	0,8
B11	Lê em LP técnico-científicos		0	0
B11	Lê em LP doc local trabalho		1	0,1
B11	Lê em LP literatura		8	0,8
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		1	0,1
B12	Acesso Info em LP Bom		6	0,6
B12	Acesso Info em LP Razoável		2	0,2
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		0	0
B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,1
B13	Navega na Internet em LP	Sim	8	0,8
		Não	1	0,1
B131	Mais sites em LP		0	0
B131	Menos sites em LP		8	0,8
B132	Utiliza Internet LP lazer		5	0,5
B132	Utiliza Internet LP emprego		2	0,2
B132	Utiliza Internet LP investigação		6	0,6
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0
		Outra razão	0	0

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	2	0,2
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	3	0,3
C1	Ensino LP (IC) mediano	1	0,1
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Portuguesa	4	0,4
	Brasileira	6	0,6

	Americana	1	0,1
C3	Norma de Português - Europeu	2	0,2
C3	Norma de Português - Brasileiro	9	0,9
C4	Aprender LP, incentivaria outros	6	0,6
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	4	0,4
C4	Aprender LP, não incentivarei	0	0
C41	Sim porque língua de trabalho	4	0,4
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	2	0,2
C41	Sim porque fácil comparativamente	4	0,4
C41	Outra razão		
	Língua de trabalho	1	0,1
	Gosta do Brasil/ brasileiros	2	0,2
C42	Não é língua de trabalho	0	0
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0
C42	Não é fácil comparativamente	0	0
C42	Outra razão	0	0

EUA4 – UNIVERSIDADE DE MASSACHUSETTS, DARTMOUTH

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		55	
A1	Idade			23
A2	Sexo	Feminino	34	0,618
		Masculino	21	0,382
A3	Nacionalidade	Total (EUA+Americana)	15	0,273
		EUA	3	0,055
		Americana	12	0,218
		Luso-americana	10	0,182
		Portuguesa	18	0,327
		Cabo-verdiana	4	0,073
		Mexicana	1	0,018
		Brasileira-americana	1	0,018
		Luso-brasileira	1	0,018
		Venezuelana	2	0,036
		"0"	3	
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	3	0,055
		2º Ano	2	0,036
		3º Ano	4	0,073
		4º Ano	3	0,055
		Superior	20	0,364
		Bacharelato	8	0,145
		Licenciatura	2	0,036
		Pós-graduação	3	0,055
		Mestrado	2	0,036
		"0"	8	
A5	Profissão	Estudante	34	0,618
		Professor	5	0,091
		Gerente	2	0,036
		gestor	1	0,018
		Total (gerente+gestor)	3	0,055
		Bancário	1	0,018
		Finanças	1	0,018
		Terapeuta	1	0,018
		Empregado	2	0,036
		Ama	1	0,018
		Enfermeira	1	0,018

		Biólogo	1	0,018
		Tradutor	1	0,018
		Assistente	1	0,018
		Reformado	1	0,018
		Intérprete	1	0,018
		"0"	2	
A6	País Reside	EUA	51	0,927
		América	4	0,073
		Total (EUA+América)	55	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	EUA	50	0,909
		América	4	0,073
		Total (EUA+América)	54	0,982
		México	1	0,018
A8	Língua Materna	Inglês	26	0,473
		Espanhol	3	0,055
		Português	26	0,473
		Crioulo CV	5	0,091
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	27	0,491
		Espanhol	23	0,418
		Português	25	0,455
		Italiano	2	0,036
		Francês	4	0,073
		Alemão	1	0,018
		Hebraico	1	0,018
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	26	0,473
		Espanhol	19	0,345
		Português	26	0,473
		Italiano	2	0,036
		Francês	3	0,055
		Alemão	1	0,018
		Hebraico	1	0,018
A11	Estuda	Sim	55	1,000
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	44	0,800
		Não	10	0,182

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,255	3,145	2,164	2,3603	300,8	0,109	3	6
		2	0,109							
		3	0,073							
		4	0,055							
		5	0,055							
		6	0,327							
B11	CL compreender mundo	1	0,200	3,545	2,1686	2,3556	299,6	-0,293	4	6
		2	0,055							
		3	0,073							
		4	0,055							
		5	0,145							
		6	0,345							
B11	CL comunicar amigos	1	0,182	3,291	1,9643	2,2416	271,3	-0,041	3	6
		2	0,073							
		3	0,182							
		4	0,073							
		5	0,055							
		6	0,309							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,109	3,836	1,9233	2,2424	271,5	-0,575	4	6
		2	0,073							
		3	0,036							
		4	0,182							
		5	0,091							
		6	0,382							
B11	CL conseguir emprego	1	0,091	3,673	1,9934	2,2282	268,1	-0,384	4	6
		2	0,127							
		3	0,109							
		4	0,073							
		5	0,127							
		6	0,345							
B11	CL progredir carreira	1	0,127	3,709	2,1098	2,3307	293,3	-0,371	4	6
		2	0,109							
		3	0,073							

		4	0,091						
		5	0,055						
		6	0,418						

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	23	0,418
B12	CL úteis	29	0,527
B12	CL dispensáveis	2	0,036
B2	Aprender línguas		
	Fácil	32	0,582
	Difícil	22	0,400

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,273	2,836	2,1547	2,363	301,5	0,255	2	1
		2	0,073							
		3	0,073							
		4	0,055							
		5	0,091							
		6	0,255							
B31	LP compreender mundo	1	0,055	3,727	2,162	2,3918	308,9	-0,465	5	6
		2	0,109							
		3	0,091							
		4	0,055							
		5	0,091							
		6	0,418							
B31	LP comunicar amigos	1	0,218	3,091	2,2512	2,4591	326,5	0,101	3	6
		2	0,091							
		3	0,091							
		4	0,018							
		5	0,055							
		6	0,345							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,091	3,636	1,9074	2,2638	276,7	-0,562	4	6
		2	0,018							
		3	0,036							
		4	0,273							
		5	0,091							
		6	0,309							

B31	LP conseguir emprego	1	0,145	3,109	2,119	2,3228	291,3	0,01	3	6
		2	0,164							
		3	0,055							
		4	0,055							
		5	0,145							
		6	0,255							
B31	LP progredir carreira	1	0,182	3,273	2,2612	2,468	328,9	-0,05	3	6
		2	0,073							
		3	0,109							
		4	0,036							
		5	0,036							
		6	0,382							

C. Avaliação do Ensino

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	26	0,473
		Não	25	0,455
	Viver/viajar para país Lusófono		1	0,018
	Interesse por línguas		1	0,018
	Família/suas origens		15	0,273
	Influência do(s) professor(es)		1	0,018
	Melhorar o Português		1	0,018
	Língua de trabalho		5	0,091
	Contactos		3	0,055
B4	Aprender Português	Fácil	30	0,545
B4	Aprender Português	Difícil	25	0,455
B5	Aprender Português	Fácil relativo	31	0,564
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	21	0,382
B6	Português em Casa	Sim	36	0,655
		Não	19	0,345
B7	Português no Trabalho	Sim	33	0,600
		Não	19	0,345
B71	PT Oralmente	Sim	33	0,600
		Não	20	0,364
B72	PT leitura	Sim	20	0,364
		Não	33	0,600
B73	PT escrita	Sim	20	0,364
		Não	33	0,600

B8	Aplicar CLP ensino		23	0,418
B8	Aplicar CLP tradução		38	0,691
B8	Aplicar CLP seminários		14	0,255
B8	Aplicar CLP âmbito institucional		17	0,309
B8	Aplicar CLP seio empresarial		13	0,236
B8	Aplicar CLP próprio negócio		12	0,218
B8	Nenhuma das anteriores		4	0,073
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		12	0,218
B9	Freq. oral LP regularmente		29	0,527
B9	Freq. oral LP algumas vezes		10	0,182
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		3	0,055
B10	Freq. escreve LP única		1	0,018
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		6	0,109
B10	Freq. escreve LP regularmente		28	0,509
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		16	0,291
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		4	0,073
B11	Lê em LP correio		25	0,455
B11	Lê em LP jornais/revistas		44	0,800
B11	Lê em LP técnico-científicos		10	0,182
B11	Lê em LP doc. local trabalho		15	0,273
B11	Lê em LP literatura		46	0,836
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		20	0,364
B12	Acesso Info em LP Bom		23	0,418
B12	Acesso Info em LP Razoável		10	0,182
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		1	0,018
B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,018
B13	Navega na Internet em LP	Sim	39	0,709
		Não	13	0,236
B131	Mais sites em LP		8	0,145
B131	Menos sites em LP		28	0,509
B132	Utiliza Internet LP lazer		24	0,436
B132	Utiliza Internet LP emprego		8	0,145
B132	Utiliza Internet LP investigação		32	0,582
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		8	0,145
B132	Outra razão			
	Contactos		3	0,055
	Lazer		8	0,145
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior		17	0,309
C1	Ensino LP (IC) de qualidade		30	0,545

C1	Ensino LP (IC) mediano		6	0,109
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade		0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade		0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP			
	Portuguesa		20	0,364
	Brasileira		29	0,527
	Americana		2	0,036
	Polaca		18	0,327
	Inglesa		1	0,018
	Cabo-verdiana		1	0,018
C3	Norma de Português - Europeu		51	0,927
C3	Norma de Português - Brasileiro		7	0,127
C4	Aprender LP, incentivaria outros		32	0,582
C4	Aprender LP, incentivei e + farei		11	0,200
C4	Aprender LP, não incentivarei		2	0,036
C41	Sim porque língua de trabalho		18	0,327
C41	Sim porque de aprendizagem fácil		8	0,145
C41	Sim porque fácil comparativamente		8	0,145
C41	Outra razão			
	Gosto pela Língua Portuguesa		5	0,091
	Língua de trabalho		2	0,036
	Língua muito falada no mundo		1	0,018
	Enriquecimento pessoal		1	0,018
	Interesse pela Cultura/ História		4	0,073
	Interesse por línguas		3	0,055
C42	Não é língua de trabalho		0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil		2	0,036
C42	Não é fácil comparativamente		0	0,000
C42	Outra razão		0	0,000

EUA5 – UNIVERSIDADE DE NOVA JERSEY, RUTGERS

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		25	
A1	Idade			22
A2	Sexo	Feminino	16	0,640
		Masculino	9	0,360
A3	Nacionalidade			
		Brasileira	1	0,040
		Luso-americana	7	0,280
		Portuguesa	10	0,400
		EUA	1	0,040
		Americana	1	0,040
		Total (EUA+Americana)	2	0,003
		Porto-riquenha	1	0,040
		Cuba-República Dominicana	1	0,040
		Perú	1	0,040
		Filipina	1	0,040
		Colombiana	1	0,040
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	3	0,120
		2º Ano	3	0,120
		3º Ano	5	0,200
		4º Ano	3	0,120
		Superior	10	0,400
		Doutoramento	1	0,040
A5	Profissão	Estudante	17	0,680
		Contabilista	1	0,040
		Secretária	1	0,040
		Professor	2	0,080
		Engenheiro	1	0,040
		Psicólogo	1	0,040
		Justiça criminal	1	0,040
		Marketing	1	0,040
A6	País Reside	EUA	24	0,960
		América	1	0,040
		Total (EUA+América)	25	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	EUA	23	0,920
		América	1	0,040
		Total (EUA+América)	24	0,960

		"0"	1	
A8	Língua Materna	Inglês	10	0,400
		Espanhol	3	0,120
		Português	11	0,440
		Tagalog	1	0,040
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	14	0,560
		Espanhol	15	0,600
		Português	8	0,320
		Alemão	1	0,040
		Francês	5	0,200
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	15	0,600
		Espanhol	8	0,320
		Português	7	0,280
		Francês	2	0,080
A111	Estuda	Sim	24	0,960
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	18	0,720
		Não	5	0,200

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,200	2,920	1,6032	1,9562	91,84	0,339	3	3
		2	0,200							
		3	0,200							
		4	0,040							
		5	0,120							
		6	0,160							
B11	CL compreender mundo	1	0,280	2,560	1,5072	1,8046	78,16	0,542	2	1
		2	0,200							
		3	0,160							
		4	0,080							
		5	0,120							
		6	0,080							
B11	CL comunicar amigos	1	0,400	2,680	1,8816	2,1741	113,4	0,607	2	1
		2	0,080							
		3	0,120							
		4	0,080							

		5	0,000							
		6	0,240							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,000	3,960	1,4144	1,7907	76,96	-0,834	4	5
		2	0,160							
		3	0,080							
		4	0,200							
		5	0,280							
		6	0,200							
B11	CL conseguir emprego	1	0,120	3,560	1,488	1,8502	82,16	-0,532	4	4
		2	0,040							
		3	0,160							
		4	0,280							
		5	0,160							
		6	0,160							
B11	CL progredir carreira	1	0,040	4,280	1,7664	2,072	103	-0,866	5	6
X6		2	0,120							
		3	0,080							
		4	0,120							
		5	0,080							
		6	0,480							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	8	0,320
B12	CL úteis	16	0,640
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	14	0,560
	Difícil	10	0,400

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,200	2,600	1,392	1,6583	66	0,346	2	2
		2	0,280							
		3	0,120							
		4	0,160							
		5	0,120							
		6	0,040							
B31	LP compreender mundo	1	0,120	3,040	1,2544	1,7195	70,96	0,093	3	3

		2	0,120							
		3	0,360							
		4	0,120							
		5	0,080							
		6	0,120							
B31	LP comunicar amigos	1	0,560	1,720	1,0816	1,4583	51,04	1,671	1	1
		2	0,160							
		3	0,080							
		4	0,040							
		5	0,040							
		6	0,040							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,080	3,560	1,5776	1,9166	88,16	-0,273	4	6
		2	0,120							
		3	0,200							
		4	0,200							
		5	0,080							
		6	0,240							
B31	LP conseguir emprego	1	0,040	3,880	1,5232	1,833	80,64	-0,911	5	5
		2	0,160							
		3	0,040							
		4	0,120							
		5	0,440							
		6	0,120							
B31	LP progredir carreira	1	0,080	4,520	1,616	2,0232	98,24	-1,278	6	6
		2	0,000							
		3	0,040							
		4	0,200							
		5	0,080							
		6	0,520							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	11	0,440
		Não	13	0,520
	Viver/viajar para país Lusófono		1	0,040
	Requisitos escolares		1	0,040
	Família/suas origens		8	0,320
	Melhorar o Português		1	0,040
B4	Aprender Português	Fácil	17	0,680
B4	Aprender Português	Difícil	8	0,320
B5	Aprender Português	Fácil relativo	21	0,840
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	4	0,160

B6	Português em Casa	Sim	18	0,720
		Não	7	0,280
B7	Português no Trabalho	Sim	12	0,480
		Não	10	0,400
B71	PT Oralmente	Sim	12	0,480
		Não	9	0,360
B72	PT leitura	Sim	3	0,120
		Não	18	0,720
B73	PT escrita	Sim	4	0,160
		Não	16	0,640
B8	Aplicar CLP ensino		5	0,200
B8	Aplicar CLP tradução		9	0,360
B8	Aplicar CLP seminários		3	0,120
B8	Aplicar CLP amb institucional		7	0,280
B8	Aplicar CLP seio empresarial		6	0,240
B8	Aplicar CLP próprio negócio		5	0,200
B8	Nenhuma das anteriores		4	0,160
B9	Freq. oral LP única		1	0,040
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		3	0,120
B9	Freq. oral LP regularmente		11	0,440
B9	Freq. oral LP algumas vezes		8	0,320
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		2	0,080
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0,000
B10	Freq. escreve LP regularmente		4	0,160
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		15	0,600
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		6	0,240
B11	Lê em LP correio		9	0,360
B11	Lê em LP jornais/revistas		18	0,720
B11	Lê em LP técnico-científicos		1	0,040
B11	Lê em LP doc. local trabalho		2	0,080
B11	Lê em LP literatura		14	0,560
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		4	0,160
B12	Acesso Info em LP Bom		9	0,360
B12	Acesso Info em LP Razoável		7	0,280
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		4	0,160
B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,040
B13	Navega na Internet em LP	Sim	8	0,320
		Não	15	0,600
B131	Mais sites em LP		2	0,080
B131	Menos sites em LP		6	0,240

B132	Utiliza Internet LP lazer		4	0,160
B132	Utiliza Internet LP emprego		1	0,040
B132	Utiliza Internet LP investigação		4	0,160
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		1	0,040
	Outra razão	Contactos	1	0,040

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	10	0,400
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	15	0,600
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Portuguesa	16	0,640
	Americana	7	0,280
C3	Norma de Português - Europeu	23	0,920
C3	Norma de Português - Brasileiro	3	0,120
C4	Aprender LP, incentivaria outros	18	0,720
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	4	0,160
C4	Aprender LP, não incentivarei	0	0,000
C41	Sim porque língua de trabalho	5	0,200
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	6	0,240
C41	Sim porque fácil comparativamente	1	0,040
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	3	0,120
	Interesse por línguas	1	0,040
	Contactos	1	0,040
	Família/suas origens	1	0,040
	Viver/viajar para país Lusófono	1	0,040
C42	Não é língua de trabalho	0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

EUA6 – TOTAL EUA

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquiridos		137	
A1	Idade			21
A2	Sexo	Feminino	87	0,635
		Masculino	50	0,365
A3	Nacionalidade	Total (EUA+Americana)	52	0,380
		EUA	25	0,182
		Americana	27	0,197
		Dominicana-americana	1	0,007
		Americana-australiana	1	0,007
		caribeano-americana	1	0,007
		Peruana-americana	1	0,007
		Luso-americana	18	0,131
		Brasileira-americana	2	0,015
		Portuguesa	30	0,219
		Brasileira	2	0,015
		Luso-Brasileira	1	0,007
		Moçambicana	1	0,007
		Cabo-verdiana	5	0,036
		Espanhola	1	0,007
		Mexicana	5	0,036
		Mexicana-polaca	1	0,007
		Mexicana-americana	1	0,007
		Indiana-americana	1	0,007
		Porto-riquenha	2	0,015
		Cuba-República Dominicana	1	0,007
		Perú	1	0,007
		Filipina	1	0,007
		Colombiana	1	0,007
		Chilena	1	0,007
		Venezuelana	2	0,015
		Jamaicana-americana	1	0,007
		"0"	3	
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	13	0,095
		2º Ano	14	0,102
		3º Ano	14	0,102
		4º Ano	9	0,066

		5º Ano	1	0,007
		Bacharelato	11	0,080
		Superior	53	0,387
		Licenciatura	2	0,015
		Pós-graduação	3	0,022
		Mestrado	3	0,022
		Doutoramento	4	0,029
			"0"	10
A5	Profissão	Estudante	96	0,701
		Biólogo	2	0,015
		Engenheiro	2	0,015
		Professor	9	0,066
		Contabilista	1	0,007
		Secretária	1	0,007
		Psicólogo	1	0,007
		Justiça criminal	1	0,007
		Marketing	1	0,007
		Relações Internacionais	1	0,007
		Bancário	1	0,007
		Finanças	1	0,007
		Terapeuta	1	0,007
		Empregado	2	0,015
		Ama	1	0,007
		Enfermeira	1	0,007
		Tradutor	1	0,007
		Assistente	1	0,007
		Reformado	1	0,007
		Intérprete	1	0,007
		Gerente	2	0,015
		gestor	1	0,007
		Total (gerente+gestor)	3	0,022
			"0"	9
A6	País Reside	EUA	131	0,956
		América	6	0,044
		Total (EUA+América)	137	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	EUA	127	0,927
		América	6	0,044
		Total (EUA+América)	133	0,971
		Alemanha	1	0,007
		México	1	0,007
		Brasil	1	0,007

		"0"	1	
A8	Língua Materna	Inglês	72	0,526
		Espanhol	22	0,161
		Português	42	0,307
		Tagalog	1	0,007
		Crioulo CV	6	0,044
		Grego	1	0,007
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	61	0,445
		Espanhol	72	0,526
		Português	57	0,416
		Italiano	7	0,051
		Francês	18	0,131
		Punjabi	1	0,007
		Alemão	3	0,022
		Japonês	2	0,015
		Russo	1	0,007
		Chinês	1	0,007
		Sena	1	0,007
		Ndau	1	0,007
		Xichangana	1	0,007
		Hebraico	1	0,007
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	60	0,438
		Espanhol	58	0,423
		Português	58	0,423
		Italiano	5	0,036
		Francês	12	0,088
		Punjabi	1	0,007
		Alemão	2	0,015
		Russo	1	0,007
		Hebraico	1	0,007
A111	Estuda	Sim	134	0,978
		Não	2	0,015
A112	Trabalha	Sim	87	0,635
		Não	35	0,255

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,292	2,620	1,6881	1,9857	536,3	0,602	2	1
		2	0,197							
		3	0,131							
		4	0,058							
		5	0,051							
		6	0,175							
B11	CL compreender mundo	1	0,263	2,759	1,7473	2,0202	555,1	0,449	2	1
		2	0,197							
		3	0,124							
		4	0,051							
		5	0,095							
		6	0,175							
B11	CL comunicar amigos	1	0,197	3,168	1,7776	2,0742	585,1	0,088	3	6
		2	0,109							
		3	0,197							
		4	0,088							
		5	0,073							
		6	0,241							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,051	3,898	1,5664	1,9223	502,6	-0,71	4	6
		2	0,095							
		3	0,095							
		4	0,204							
		5	0,204							
		6	0,255							
B11	CL conseguir emprego	1	0,073	3,949	1,6576	2,0012	544,6	-0,689	4	6
		2	0,066							
		3	0,117							
		4	0,168							
		5	0,168							
		6	0,314							
B11	CL progredir carreira	1	0,088	4,080	1,7988	2,1146	608,1	-0,727	5	6
		2	0,073							
		3	0,073							
		4	0,146							

		5	0,109						
		6	0,416						

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	59	0,431
B12	CL úteis	74	0,540
B12	CL dispensáveis	2	0,015
B2	Aprender línguas		
	Fácil	83	0,606
	Difícil	51	0,372

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,314	2,350	1,6326	1,9425	513,2	0,715	2	1
		2	0,190							
		3	0,095							
		4	0,066							
		5	0,073							
		6	0,124							
B31	LP compreender mundo	1	0,175	2,839	1,7582	2,0659	580,5	0,345	2	2
		2	0,219							
		3	0,146							
		4	0,058							
		5	0,066							
		6	0,204							
B31	LP comunicar amigos	1	0,241	2,920	1,8824	2,1763	644,1	0,217	3	1
		2	0,080							
		3	0,175							
		4	0,058							
		5	0,080							
		6	0,226							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,058	3,599	1,7682	2,0985	598,9	-0,511	4	6
		2	0,080							
		3	0,088							
		4	0,241							
		5	0,124							
		6	0,255							
B31	LP conseguir emprego	1	0,066	3,650	1,9085	2,1679	639,2	-0,527	4	6
		2	0,102							

		3	0,080							
		4	0,109							
		5	0,234							
		6	0,255							
B31	LP progredir carreira	1	0,102	3,737	1,9972	2,2793	706,5	-0,506	4	6
		2	0,044							
		3	0,095							
		4	0,139							
		5	0,095							
		6	0,372							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	67	0,489
		Não	65	0,474
	Viver/viajar para país Lusófono		14	0,102
	Requisitos escolares		3	0,022
	Gosto pela Língua Portuguesa		4	0,029
	Família/suas origens		29	0,212
	Interesse pela Cultura/ História		3	0,022
	Interesse por Línguas		3	0,022
	Melhorar o Português		2	0,015
	Influência do(s) professor(es)		1	0,007
	Língua de trabalho		5	0,036
	Contactos		5	0,036
B4	Aprender Português	Fácil	86	0,628
B4	Aprender Português	Difícil	48	0,350
B5	Aprender Português	Fácil relativo	97	0,708
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	34	0,248
B6	Português em Casa	Sim	64	0,467
		Não	73	0,533
B7	Português no Trabalho	Sim	58	0,423
		Não	65	0,474
B71	PT Oralmente	Sim	58	0,423
		Não	65	0,474
B72	PT leitura	Sim	31	0,226
		Não	92	0,672
B73	PT escrita	Sim	32	0,234
		Não	90	0,657
B8	Aplicar CLP ensino		46	0,336
B8	Aplicar CLP tradução		78	0,569
B8	Aplicar CLP seminários		31	0,226

B8	Aplicar CLP amb institucional		38	0,277
B8	Aplicar CLP seio empresarial		32	0,234
B8	Aplicar CLP próprio negócio		25	0,182
B8	Nenhuma das anteriores		20	0,146
B9	Freq. oral LP única		1	0,007
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		15	0,109
B9	Freq. oral LP regularmente		64	0,467
B9	Freq. oral LP algumas vezes		40	0,292
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		17	0,124
B10	Freq. escreve LP única		1	0,007
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		7	0,051
B10	Freq. escreve LP regularmente		47	0,343
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		62	0,453
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		21	0,153
B11	Lê em LP correio		43	0,314
B11	Lê em LP jornais/revistas		87	0,635
B11	Lê em LP técnico-científicos		16	0,117
B11	Lê em LP doc. local trabalho		22	0,161
B11	Lê em LP literatura		106	0,774
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		35	0,255
B12	Acesso Info em LP Bom		53	0,387
B12	Acesso Info em LP Razoável		35	0,255
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		10	0,073
B12	Acesso Info em LP Mau		4	0,029
B13	Navega na Internet em LP	Sim	75	0,547
		Não	55	0,401
B131	Mais sites em LP		11	0,080
B131	Menos sites em LP		60	0,438
B132	Utiliza Internet LP lazer		43	0,314
B132	Utiliza Internet LP emprego		13	0,095
B132	Utiliza Internet LP investigação		57	0,416
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		12	0,088
B132	Outra razão			
	Contactos		5	0,036
	Língua de trabalho		1	0,007
	Gosta do Brasil		1	0,007
	Lazer		8	0,058

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
--	--	---------	-------

C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	45	0,328
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	66	0,482
C1	Ensino LP (IC) mediano	9	0,066
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Portuguesa	67	0,489
	Brasileira	61	0,445
	Angolana	1	0,007
	Polaca	18	0,131
	Inglesa	1	0,007
	Cabo-verdiana	1	0,007
	Americana	22	0,161
	EUA	5	0,036
	Total (EUA+Americana)	27	0,197
C3	Norma de Português - Europeu	96	0,701
C3	Norma de Português - Brasileiro	51	0,372
C4	Aprender LP, incentivaria outros	87	0,635
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	29	0,212
C4	Aprender LP, não incentivarei	5	0,036
C41	Sim porque língua de trabalho	32	0,234
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	29	0,212
C41	Sim porque fácil comparativamente	27	0,197
C41	Outra razão		
	Língua de trabalho	5	0,036
	Gosta do Brasil	2	0,015
	Gosto pela Língua Portuguesa	17	0,124
	Interesse por línguas	5	0,036
	Contactos	1	0,007
	Família/suas origens	1	0,007
	Influência do(s) professor(es)	3	0,022
	Promoção do Português	2	0,015
	Interesse pela Cultura/ História	6	0,044
	Enriquecimento pessoal	2	0,015
	Viver/viajar para país Lusófono	2	0,015
C42	Não é língua de trabalho	1	0,007
C42	Não é de aprendizagem fácil	3	0,022
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

ANEXO G – MÉXICO

MEX1 – Universidade Nacional Autónoma do México

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		202	
A1	Idade			22
A2	Sexo	Feminino	123	0,609
		Masculino	79	0,391
A3	Nacionalidade	Mexicana	200	0,990
		Venezuelana	1	0,005
		Espanhola	1	0,005
A4	Nível de Escolaridade	Liceu	6	0,030
		4º Ano	3	0,015
		5º Ano	1	0,005
		Superior	142	0,703
		Licenciatura	39	0,193
		Pós-graduação	1	0,005
		Mestrado	2	0,010
		Doutoramento	1	0,005
		"0"	7	
A5	Profissão	Estudante	129	0,639
		Economista	2	0,010
		Pedagogo	1	0,005
		Engenheiro	5	0,025
		Fotógrafo	1	0,005
		Psicólogo	3	0,015
		Professor	3	0,015
		Arquitecto	2	0,010
		Médico	1	0,005
		Actor	1	0,005
		Químico	2	0,010
		Instrutor em telemarketing	1	0,005
		Tradutor	1	0,005
		Assistente	1	0,005
		Jornalismo/comunicação	16	0,079
		Músico	1	0,005
		Administrador	1	0,005
		Funcionário público	1	0,005

		Atuária	3	0,015
		Língua e literaturas	2	0,010
		Estudos latino-americanos	2	0,010
		Matemáticas	1	0,005
		Relações Internacionais	9	0,045
		Direito	1	0,005
		Filosofia	2	0,010
		Produção	1	0,005
		Antropologia	1	0,005
		História	1	0,005
		"0"	7	
A6	País Reside	México	201	0,99505
		"0"	1	
A7	País Estuda/Trabalha	México	202	1,000
A8	Língua Materna	Espanhol	202	1,000
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	137	0,678
		Português	97	0,480
		Italiano	23	0,114
		Francês	30	0,149
		Russo	7	0,035
		Grego	2	0,010
		Alemão	6	0,030
		Japonês	6	0,030
		Sueco	1	0,005
		Árabe	2	0,010
		Catalão	1	0,005
		Latim	1	0,005
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	133	0,658
		Português	99	0,490
		Italiano	23	0,114
		Francês	25	0,124
		Russo	6	0,030
		Grego	2	0,010
		Alemão	8	0,040
		Japonês	3	0,015
		Sueco	1	0,005
		Árabe	2	0,010
		Catalão	1	0,005
		Latim	1	0,005
A11	Estuda	Sim	197	0,975

		Não	5	0,025
A112	Trabalha	Sim	60	0,297
		Não	127	0,629

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,525	2,094	1,2693	1,65	547,2	1,379	1	1
		2	0,203							
		3	0,069							
		4	0,059							
		5	0,025							
		6	0,099							
B11	CL compreender mundo	1	0,223	3,257	1,6863	1,8776	708,6	0,118	3	1
		2	0,198							
		3	0,104							
		4	0,119							
		5	0,168							
		6	0,168							
B11	CL comunicar amigos	1	0,045	4,842	1,3301	1,6344	536,9	-1,317	6	6
		2	0,045							
		3	0,109							
		4	0,084							
		5	0,144							
		6	0,554							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,099	3,713	1,3397	1,6289	533,3	-0,253	4	4
		2	0,109							
		3	0,198							
		4	0,257							
		5	0,129							
		6	0,188							
B11	CL conseguir emprego	1	0,069	4,188	1,5154	1,7518	616,9	-0,594	5	6
x5		2	0,124							
		3	0,134							
		4	0,129							
		5	0,193							

		6	0,332							
B11	CL progredir carreira	1	0,109	3,807	1,521	1,7668	627,5	-0,261	4	6
X6		2	0,124							
		3	0,193							
		4	0,153							
		5	0,149							
		6	0,252							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	122	0,604
B12	CL úteis	66	0,327
B12	CL dispensáveis	10	0,050
B2	Aprender línguas		
	Fácil	140	0,693
	Difícil	59	0,292

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,579	2,094	1,3377	1,6975	579,2	1,368	1	1
		2	0,153							
		3	0,069							
		4	0,040							
		5	0,050							
		6	0,099							
B31	LP compreender mundo	1	0,183	3,391	1,6184	1,815	662,1	0,079	3	2
		2	0,208							
		3	0,124							
		4	0,139							
		5	0,153							
		6	0,183							
B31	LP comunicar amigos	1	0,030	4,822	1,3507	1,6016	515,6	-1,122	6	6
		2	0,089							
		3	0,104							
		4	0,089							
		5	0,124							
		6	0,554							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,094	3,866	1,3865	1,6563	551,4	-0,282	4	6
		2	0,124							
		3	0,178							
		4	0,208							

		5	0,158							
		6	0,228							
B31	LP conseguir emprego	1	0,064	4,252	1,3935	1,6453	544,1	-0,607	5	6
		2	0,109							
		3	0,124							
		4	0,178							
		5	0,208							
		6	0,302							
B31	LP progredir carreira	1	0,129	3,842	1,605	1,827	670,9	-0,193	4	6
		2	0,124							
		3	0,203							
		4	0,124							
		5	0,104							
		6	0,307							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	97	0,480
		Não	92	0,455
	Viver/viajar para país Lusófono		17	0,084
	Gosto pela Língua Portuguesa		38	0,188
	Requisitos escolares		4	0,020
	Interesse pela Cultura/ História		22	0,109
	Interesse por Línguas		11	0,054
	Contactos		1	0,005
	Língua de trabalho		1	0,005
	Enriquecimento pessoal		3	0,015
	Estudos		3	0,015
	Gosta de Portugal		1	0,005
	Gosta do Brasil		5	0,025
	Gosta dos países Lusófonos (+)		7	0,035
B4	Aprender Português	Fácil	163	0,807
B4	Aprender Português	Difícil	37	0,183
B5	Aprender Português	Fácil relativo	183	0,906
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	14	0,069
B6	Português em Casa	Sim	94	0,465
		Não	105	0,520
B7	Português no Trabalho	Sim	41	0,203
		Não	109	0,540
B71	PT Oralmente	Sim	33	0,163
		Não	112	0,554
B72	PT leitura	Sim	34	0,168

		Não	114	0,564
B73	PT escrita	Sim	26	0,129
		Não	117	0,579
B8	Aplicar CLP ensino		76	0,376
B8	Aplicar CLP tradução		122	0,604
B8	Aplicar CLP seminários		80	0,396
B8	Aplicar CLP amb institucional		76	0,376
B8	Aplicar CLP seio empresarial		58	0,287
B8	Aplicar CLP próprio negócio		24	0,119
B8	Nenhuma das anteriores		21	0,104
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		6	0,030
B9	Freq. oral LP regularmente		70	0,347
B9	Freq. oral LP algumas vezes		104	0,515
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		22	0,109
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		4	0,020
B10	Freq. escreve LP regularmente		63	0,312
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		97	0,480
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		38	0,188
B11	Lê em LP correio		53	0,262
B11	Lê em LP jornais/revistas		104	0,515
B11	Lê em LP técnico-científicos		33	0,163
B11	Lê em LP doc local trabalho		31	0,153
B11	Lê em LP literatura		109	0,540
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		38	0,188
B12	Acesso Info em LP Bom		62	0,307
B12	Acesso Info em LP Razoável		68	0,337
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		31	0,153
B12	Acesso Info em LP Mau		2	0,010
B13	Navega na Internet em LP	Sim	147	0,728
		Não	35	0,173
B131	Mais sites em LP		42	0,208
B131	Menos sites em LP		106	0,525
B132	Utiliza internet LP lazer		104	0,515
B132	Utiliza internet LP emprego		8	0,040
B132	Utiliza internet LP investigação		92	0,455
B132	Utiliza internet LP comprar/vender		4	0,020
	Outra razão			
		Estudos	8	0,040
		Lazer	12	0,059
		Melhorar o Português	5	0,025

		Contactos	3	0,015
--	--	------------------	----------	--------------

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	106	0,525
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	94	0,465
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Portuguesa	35	0,173
	Brasileira	75	0,371
	Mexicana	130	0,644
C3	Norma de Português - Europeu	95	0,470
C3	Norma de Português - Brasileiro	128	0,634
C4	Aprender LP, incentivaria outros	128	0,634
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	58	0,287
C4	Aprender LP, não incentivarei	0	0,000
C41	Sim porque língua de trabalho	31	0,153
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	66	0,327
C41	Sim porque fácil comparativamente	49	0,243
C41	Outra razão		
	Gosta da Língua Portuguesa	45	0,223
	Interesse por línguas	5	0,025
	Interesse pela cultura/ história	13	0,064
	Viver/viajar para país Lusófono	3	0,015
	Enriquecimento pessoal	7	0,035
	Língua de trabalho	8	0,040
	Língua muito falada no mundo	2	0,010
	Promoção do português	1	0,005
	Influência do(s) professor(es)	1	0,005
C42	Não é língua de trabalho	0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

ANEXO H – CHINA

- ❖ Universidade de Estudos Estrangeiros, Pequim
- ❖ Universidade de Estudos Estrangeiros, Xangai

CH1 – UNIVERSIDADE DE ESTUDOS ESTRANGEIROS, PEQUIM

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		64	
A1	Idade			20
A2	Sexo	Feminino	30	0,469
		Masculino	34	0,531
A3	Nacionalidade	Chinesa	63	0,984
		Portuguesa	1	0,016
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	23	0,359
		2º Ano	21	0,328
		Superior	1	0,016
		Licenciatura	19	0,297
A5	Profissão	Estudante	62	0,969
		Administrativo	1	0,016
A6	País Reside	China	64	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	China	64	1,000
A8	Língua Materna	Chinês	60	0,938
		Pequinês	1	0,016
		Wenzhou	3	0,047
		Cantonês	4	0,063
		Xangai	1	0,016
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	64	1,000
		Português	43	0,672
		Francês	1	0,016
		Japonês	1	0,016
		Chinês	4	0,063
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	63	0,984
		Português	42	0,656
		Japonês	1	0,016
		Chinês	4	0,063
A11	Estuda	Sim	63	0,984

		Não	0	0
A112	Trabalha	Sim	2	0,031
		Não	59	0,922

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,078	3,922	1,5781	1,7576	194,6	-0,058	3,5	6
		2	0,172							
		3	0,250							
		4	0,078							
		5	0,094							
		6	0,328							
B11	CL compreender mundo	1	0,359	2,641	1,4194	1,6654	174,7	0,682	2	1
		2	0,188							
		3	0,172							
		4	0,094							
		5	0,109							
		6	0,078							
B11	CL comunicar amigos	1	0,094	3,891	1,3208	1,5948	160,2	-0,276	4	4
		2	0,125							
		3	0,172							
		4	0,219							
		5	0,188							
		6	0,203							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,078	4,063	1,1992	1,5417	149,8	-0,483	4	4
		2	0,125							
		3	0,078							
		4	0,313							
		5	0,188							
		6	0,219							
B11	CL conseguir emprego	1	0,406	2,594	1,5361	1,7523	193,4	0,707	2	1
		2	0,203							
		3	0,078							
		4	0,094							
		5	0,141							
		6	0,078							

B11	CL progredir carreira	1	0,031	4,063	1,3184	1,521	145,8	-0,193	4	6
		2	0,156							
		3	0,219							
		4	0,141							
		5	0,219							
		6	0,234							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	29	0,453
B12	CL úteis	32	0,500
B12	CL dispensáveis	2	0,031
B2	Aprender línguas		
	Fácil	17	0,266
	Difícil	45	0,703

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,078	4,188	1,5195	1,7355	189,8	-0,562	5	6
		2	0,078							
		3	0,219							
		4	0,078							
		5	0,203							
		6	0,328							
B31	LP compreender mundo	1	0,219	3,109	1,5259	1,7468	192,2	0,215	3	2
		2	0,219							
		3	0,094							
		4	0,219							
		5	0,109							
		6	0,125							
B31	LP comunicar amigos	1	0,016	4,391	1,2534	1,4866	139,2	-0,678	5	6
		2	0,078							
		3	0,172							
		4	0,203							
		5	0,203							
		6	0,313							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,078	3,969	1,3818	1,6616	173,9	-0,42	4	6
		2	0,109							
		3	0,188							
		4	0,172							

		5	0,203							
		6	0,234							
B31	LP conseguir emprego	1	0,578	2,031	1,2637	1,5833	157,9	1,334	1	1
		2	0,125							
		3	0,094							
		4	0,078							
		5	0,047							
		6	0,063							
B31	LP progredir carreira	1	0,063	3,531	1,4854	1,69	179,9	0,107	3	2
		2	0,297							
		3	0,141							
		4	0,156							
		5	0,141							
		6	0,188							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	17	0,266
		Não	44	0,688
	Língua de trabalho		4	0,063
	Interesse pela Cultura/ História		3	0,047
	Gosto pela Língua Portuguesa		2	0,031
	Interesse por línguas		4	0,063
	Requisitos escolares		4	0,063
	Gosta de Portugal		1	0,016
	Viver/viajar para país lusófono		1	0,016
	Melhorar o Português		2	0,031
B4	Aprender Português	Fácil	9	0,141
B4	Aprender Português	Difícil	55	0,859
B5	Aprender Português	Fácil relativo	11	0,172
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	53	0,828
B6	Português em Casa	Sim	9	0,141
		Não	55	0,859
B7	Português no Trabalho	Sim	51	0,797
		Não	12	0,188
B71	PT Oralmente	Sim	51	0,797
		Não	12	0,188
B72	PT leitura	Sim	45	0,703
		Não	18	0,281
B73	PT escrita	Sim	49	0,766
		Não	14	0,219
B8	Aplicar CLP ensino		23	0,359

B8	Aplicar CLP tradução		53	0,828
B8	Aplicar CLP seminários		34	0,531
B8	Aplicar CLP amb institucional		15	0,234
B8	Aplicar CLP seio empresarial		41	0,641
B8	Aplicar CLP próprio negócio		28	0,438
B8	Nenhuma das anteriores		0	0,000
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		9	0,141
B9	Freq. oral LP regularmente		39	0,609
B9	Freq. oral LP algumas vezes		14	0,219
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		2	0,031
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		16	0,250
B10	Freq. escreve LP regularmente		36	0,563
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		10	0,156
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		2	0,031
B11	Lê em LP correio		7	0,109
B11	Lê em LP jornais/revistas		41	0,641
B11	Lê em LP técnico-científicos		4	0,063
B11	Lê em LP doc local trabalho		25	0,391
B11	Lê em LP literatura		35	0,547
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		1	0,016
B12	Acesso Info em LP Bom		15	0,234
B12	Acesso Info em LP Razoável		31	0,484
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		15	0,234
B12	Acesso Info em LP Mau		2	0,031
B13	Navega na Internet em LP	Sim	54	0,844
		Não	10	0,156
B131	Mais sites em LP		11	0,172
B131	Menos sites em LP		41	0,641
B132	Utiliza Internet LP lazer		30	0,469
B132	Utiliza Internet LP emprego		15	0,234
B132	Utiliza Internet LP investigação		24	0,375
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão			
	Melhorar o Português		2	0,031
	Estudos		9	0,141
	Emprego/ Língua de trabalho		2	0,031
	lazer		3	0,047
	sobre Portugal		2	0,031

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	22	0,344
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	34	0,531
C1	Ensino LP (IC) mediano	7	0,109
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	1	0,016
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Chinesa	53	0,828
	Portuguesa	60	0,938
	Brasileira	5	0,078
C3	Norma de Português - Europeu	63	0,984
C3	Norma de Português - Brasileiro	1	0,016
C4	Aprender LP, incentivaria outros	27	0,422
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	14	0,219
C4	Aprender LP, não incentivarei	23	0,359
C41	Sim porque língua de trabalho	25	0,391
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	1	0,016
C41	Sim porque fácil comparativamente	3	0,047
C41	Outra razão		
	Família/suas origens	1	0,016
	Contactos	2	0,031
	Língua de trabalho	9	0,141
	Enriquecimento pessoal	1	0,016
	Gosto pela Língua Portuguesa	3	0,047
	Interesse por Línguas	1	0,016
C42	Não é língua de trabalho	4	0,063
C42	Não é de aprendizagem fácil	4	0,063
C42	Não é fácil comparativamente	11	0,172
C42	Outra razão		
	Não é Língua de trabalho	3	0,047
	Cada um aprende o que quer	1	0,016

CH2 – UNIVERSIDADE DE ESTUDOS ESTRANGEIROS, XANGAI

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		63	
A1	Idade			21
A2	Sexo	Feminino	48	0,762
		Masculino	15	0,238
A3	Nacionalidade	Chinesa	63	1,000
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	21	0,333
		2º Ano	20	0,317
		4º Ano	16	0,254
		Licenciatura	6	0,095
A5	Profissão	Estudante	57	0,905
		Professor	1	0,016
		Tradutor	3	0,048
		Intérprete	1	0,016
		Funcionária de empresa	1	0,016
		Diplomata	1	0,016
A6	País Reside	China	63	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	China	61	0,968
		Cabo Verde	1	0,016
		Brasil	1	0,016
		Portugal	1	0,016
A8	Língua Materna	Chinês	63	1,000
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	63	1,000
		Português	55	0,873
		Francês	1	0,016
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	63	1,000
		Português	55	0,873
		Francês	1	0,016
A111	Estuda	Sim	61	0,968
		Não	2	0,032
A112	Trabalha	Sim	6	0,095
		Não	45	0,714

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,302	3,429	1,805	2,0297	255,4	0,095	3	1
		2	0,048							
		3	0,238							
		4	0,032							
		5	0,095							
		6	0,286							
B11	CL compreender mundo	1	0,159	2,984	1,2547	1,3969	121	0,176	3	4
		2	0,317							
		3	0,032							
		4	0,413							
		5	0,032							
		6	0,048							
B11	CL comunicar amigos	1	0,048	5,048	0,9403	1,3611	114,9	-1,436	5	6
		2	0,016							
		3	0,063							
		4	0,079							
		5	0,333							
		6	0,444							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,063	4,270	1,284	1,5049	140,4	-0,391	4	6
		2	0,016							
		3	0,270							
		4	0,206							
		5	0,127							
		6	0,317							
B11	CL conseguir emprego	1	0,254	2,905	1,4271	1,6821	175,4	0,512	2	2
		2	0,254							
		3	0,159							
		4	0,095							
		5	0,143							
		6	0,095							
B11	CL progredir carreira	1	0,175	3,397	1,6473	1,8276	207,1	0,171	3	2
		2	0,254							
		3	0,127							

		4	0,079						
		5	0,175						
		6	0,190						

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	16	0,254
B12	CL úteis	46	0,730
B12	CL dispensáveis	1	0,016
B2	Aprender línguas		
	Fácil	8	0,127
	Difícil	55	0,873

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,333	3,048	1,8322	1,9954	246,9	0,398	2	1
		2	0,222							
		3	0,016							
		4	0,127							
		5	0,095							
		6	0,206							
B31	LP compreender mundo	1	0,222	3,016	1,4805	1,7459	189	0,538	2	2
		2	0,286							
		3	0,127							
		4	0,143							
		5	0,063							
		6	0,159							
B31	LP comunicar amigos	1	0,048	5,000	0,8254	1,27	100	-1,805	5	6
		2	0,016							
		3	0,048							
		4	0,079							
		5	0,397							
		6	0,413							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,063	4,397	1,292	1,5085	141,1	-0,567	4	6
		2	0,016							
		3	0,222							
		4	0,206							
		5	0,143							
		6	0,349							

B31	LP conseguir emprego	1	0,302	2,810	1,22	1,5643	151,7	0,536	3	3
		2	0,079							
		3	0,365							
		4	0,111							
		5	0,048							
		6	0,095							
B31	LP progredir carreira	1	0,032	3,683	1,3051	1,5115	141,7	0,101	4	2
		2	0,286							
		3	0,127							
		4	0,238							
		5	0,159							
		6	0,159							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	6	0,095
		Não	57	0,905
	Prestígio da Universidade		1	0,016
	Interesse por Línguas		3	0,048
	Literatura não traduzida		1	0,016
B4	Aprender Português	Fácil	8	0,127
B4	Aprender Português	Difícil	55	0,873
B5	Aprender Português	Fácil relativo	19	0,302
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	44	0,698
B6	Português em Casa	Sim	11	0,175
		Não	52	0,825
B7	Português no Trabalho	Sim	37	0,587
		Não	6	0,095
B71	PT Oralmente	Sim	36	0,571
		Não	7	0,111
B72	PT leitura	Sim	27	0,429
		Não	16	0,254
B73	PT escrita	Sim	38	0,603
		Não	5	0,079
B8	Aplicar CLP ensino		15	0,238
B8	Aplicar CLP tradução		59	0,937
B8	Aplicar CLP seminários		33	0,524
B8	Aplicar CLP amb institucional		14	0,222
B8	Aplicar CLP seio empresarial		30	0,476
B8	Aplicar CLP próprio negócio		19	0,302
B8	Nenhuma das anteriores		0	0,000
B9	Freq. oral LP única		0	0,000

B9	Freq. oral LP maior parte vezes		13	0,206
B9	Freq. oral LP regularmente		40	0,635
B9	Freq. oral LP algumas vezes		10	0,159
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		0	0,000
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		3	0,048
B10	Freq. escreve LP regularmente		46	0,730
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		14	0,222
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		0	0,000
B11	Lê em LP correio		9	0,143
B11	Lê em LP jornais/revistas		42	0,667
B11	Lê em LP técnico-científicos		5	0,079
B11	Lê em LP doc local trabalho		22	0,349
B11	Lê em LP literatura		37	0,587
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		1	0,016
B12	Acesso Info em LP Bom		18	0,286
B12	Acesso Info em LP Razoável		12	0,190
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		32	0,508
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	59	0,937
		Não	3	0,048
B131	Mais sites em LP		3	0,048
B131	Menos sites em LP		56	0,889
B132	Utiliza Internet LP lazer		40	0,635
B132	Utiliza Internet LP emprego		10	0,159
B132	Utiliza Internet LP investigação		27	0,429
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		6	0,095
B132	Outra razão			
	Melhorar o Português		1	0,016
	Estudos		5	0,079
	sobre Portugal e Brasil		1	0,016

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	30	0,476
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	30	0,476
C1	Ensino LP (IC) mediano	3	0,048
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000

C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Chinesa	37	0,587
	Portuguesa	54	0,857
C3	Norma de Português - Europeu	63	1,000
C3	Norma de Português - Brasileiro	2	0,032
C4	Aprender LP, incentivaria outros	22	0,349
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	13	0,206
C4	Aprender LP, não incentivarei	23	0,365
C41	Sim porque língua de trabalho	25	0,397
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	0	0,000
C41	Sim porque fácil comparativamente	12	0,190
C41	Outra razão		
	Interesse pela Cultura/ História	1	0,016
	Contactos	1	0,016
	Língua de trabalho	2	0,032
C42	Não é língua de trabalho	6	0,095
C42	Não é de aprendizagem fácil	1	0,016
C42	Não é fácil comparativamente	16	0,254
C42	Outra razão		
	Não é Língua de trabalho	2	0,032

CH3 – TOTAL CHINA

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		127	
A1	Idade			21
A2	Sexo	Feminino	78	0,614
		Masculino	49	0,386
A3	Nacionalidade	Chinesa	126	0,992
		Portuguesa	1	0,008
A4	Nível de Escolaridade	1º Ano	44	0,346
		2º Ano	41	0,323
		4º Ano	16	0,126
		Superior	1	0,008
		Licenciatura	25	0,197
A5	Profissão	Estudante	119	0,937
		Professor	1	0,008
		Tradutor	3	0,024

		Intérprete	1	0,008
		Funcionária de empresa	1	0,008
		Diplomata	1	0,008
		Administrativo	1	0,008
A6	País Reside	China	127	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	China	125	0,984
		Cabo Verde	1	0,008
		Brasil	1	0,008
		Portugal	1	0,008
A8	Língua Materna	Chinês	123	0,969
		Pequinês	1	0,008
		Wenzhou	3	0,024
		Cantonês	4	0,031
		Xangai	1	0,008
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	127	1,000
		Português	98	0,772
		Francês	2	0,016
		Japonês	1	0,008
		Chinês	4	0,031
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	126	0,992
		Português	97	0,764
		Japonês	1	0,008
		Chinês	4	0,031
		Francês	1	0,008
A111	Estuda	Sim	124	0,976
		Não	2	0,016
A112	Trabalha	Sim	8	0,063
		Não	104	0,819

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,189	3,677	1,7122	1,9061	457,8	-0,023	3	6
		2	0,110							
		3	0,244							
		4	0,055							
		5	0,094							
		6	0,307							

B11	CL compreender mundo	1	0,260	2,811	1,34987	1,5417	299,5	0,428	2	1
		2	0,252							
		3	0,102							
		4	0,252							
		5	0,071							
		6	0,063							
B11	CL comunicar amigos	1	0,071	4,465	1,32531	1,5876	317,6	-0,726	5	6
		2	0,071							
		3	0,118							
		4	0,150							
		5	0,260							
		6	0,323							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,071	4,165	1,24521	1,5211	291,5	-0,436	4	6
		2	0,071							
		3	0,173							
		4	0,260							
		5	0,157							
		6	0,268							
B11	CL conseguir emprego	1	0,331	2,748	1,4978	1,7181	371,9	0,59	2	1
		2	0,228							
		3	0,118							
		4	0,094							
		5	0,142							
		6	0,087							
B11	CL progredir carreira	1	0,102	3,732	1,52235	1,7064	366,9	-0,07	4	6
		2	0,205							
		3	0,173							
		4	0,110							
		5	0,197							
		6	0,213							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	45	0,354
B12	CL úteis	78	0,614
B12	CL dispensáveis	3	0,024
B2	Aprender línguas		
	Fácil	25	0,197
	Difícil	100	0,787

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,205	3,622	1,76291	1,9474	477,9	-0,102	4	6
		2	0,150							
		3	0,118							
		4	0,102							
		5	0,150							
		6	0,268							
B31	LP compreender mundo	1	0,220	3,063	1,50747	1,74	381,5	0,37	3	2
		2	0,252							
		3	0,110							
		4	0,181							
		5	0,087							
		6	0,142							
B31	LP comunicar amigos	1	0,031	4,693	1,13063	1,4115	251	-1,124	5	6
		2	0,047							
		3	0,110							
		4	0,142							
		5	0,299							
		6	0,362							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,071	4,181	1,34354	1,5957	320,8	-0,504	4	6
		2	0,063							
		3	0,205							
		4	0,189							
		5	0,173							
		6	0,291							
B31	LP conseguir emprego	1	0,441	2,417	1,37343	1,6156	328,9	0,845	2	1
		2	0,102							
		3	0,228							
		4	0,094							
		5	0,047							
		6	0,079							
B31	LP progredir carreira	1	0,047	3,606	1,40133	1,5994	322,3	0,088	4	2
		2	0,291							
		3	0,134							
		4	0,197							
		5	0,150							

		6	0,173						
--	--	---	-------	--	--	--	--	--	--

			N. ° Rp.	Media
B32	LP outra razão			
		Sim	23	0,181
		Não	101	0,795
	Prestígio da Universidade		1	0,008
	Interesse por Línguas		7	0,055
	Literatura não traduzida		1	0,008
	Língua de trabalho		4	0,031
	Interesse pela Cultura/ História		3	0,024
	Gosto pela Língua Portuguesa		2	0,016
	Requisitos escolares		4	0,031
	Gosta de Portugal		1	0,008
	Viver/viajar para país Lusófono		1	0,008
	Melhorar o Português		2	0,016
B4	Aprender Português	Fácil	17	0,134
B4	Aprender Português	Difícil	110	0,866
B5	Aprender Português	Fácil relativo	30	0,236
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	97	0,764
B6	Português em Casa	Sim	20	0,157
		Não	107	0,843
B7	Português no Trabalho	Sim	88	0,693
		Não	18	0,142
B71	PT Oralmente	Sim	87	0,685
		Não	19	0,150
B72	PT leitura	Sim	72	0,567
		Não	34	0,268
B73	PT escrita	Sim	87	0,685
		Não	19	0,150
B8	Aplicar CLP ensino		38	0,299
B8	Aplicar CLP tradução		112	0,882
B8	Aplicar CLP seminários		67	0,528
B8	Aplicar CLP amb institucional		29	0,228
B8	Aplicar CLP seio empresarial		71	0,559
B8	Aplicar CLP próprio negócio		47	0,370
B8	Nenhuma das anteriores		0	0,000
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		22	0,173
B9	Freq. oral LP regularmente		79	0,622

B9	Freq. oral LP algumas vezes		24	0,189
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		2	0,016
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		19	0,150
B10	Freq. escreve LP regularmente		82	0,646
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		24	0,189
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		2	0,016
B11	Lê em LP correio		16	0,126
B11	Lê em LP jornais/revistas		83	0,654
B11	Lê em LP técnico-científicos		9	0,071
B11	Lê em LP doc local trabalho		47	0,370
B11	Lê em LP literatura		72	0,567
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		2	0,016
B12	Acesso Info em LP Bom		33	0,260
B12	Acesso Info em LP Razoável		43	0,339
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		47	0,370
B12	Acesso Info em LP Mau		2	0,016
B13	Navega na Internet em LP	Sim	113	0,890
		Não	14	0,110
B131	Mais sites em LP		14	0,110
B131	Menos sites em LP		97	0,764
B132	Utiliza Internet LP lazer		70	0,551
B132	Utiliza Internet LP emprego		25	0,197
B132	Utiliza Internet LP investigação		51	0,402
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		6	0,047
B132	Outra razão			
	Estudos		14	0,110
	Emprego		2	0,016
	sobre Portugal		3	0,024
	Lazer		3	0,024
	Melhorar o Português		3	0,024

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	52	0,409
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	64	0,504
C1	Ensino LP (IC) mediano	10	0,079
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	1	0,008
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Chinesa	90	0,709

	Portuguesa	114	0,898
	Brasileira	5	0,039
C3	Norma de Português - Europeu	126	0,992
C3	Norma de Português - Brasileiro	3	0,024
C4	Aprender LP, incentivaria outros	49	0,386
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	27	0,213
C4	Aprender LP, não incentivarei	46	0,362
C41	Sim porque língua de trabalho	50	0,394
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	1	0,008
C41	Sim porque fácil comparativamente	15	0,118
C41	Outra razão		
	Interesse pela Cultura/ História	1	0,008
	Contactos	3	0,024
	Língua de trabalho	11	0,087
	Família/suas origens	1	0,008
	Enriquecimento pessoal	1	0,008
	Gosto pela Língua Portuguesa	3	0,024
	Interesse por Línguas	1	0,008
C42	Não é língua de trabalho	10	0,079
C42	Não é de aprendizagem fácil	5	0,039
C42	Não é fácil comparativamente	27	0,213
C42	Outra razão		
	Não é Língua de Trabalho	5	0,039
	Cada um aprende o que quer	1	0,008

ANEXO I – ÍNDIA

IND1 – UNIVERSIDADE DE GOA

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		51	
A1	Idade			36
A2	Sexo	Feminino	23	0,451
		Masculino	28	0,549
A3	Nacionalidade	Indiana	50	0,980
		Portuguesa	1	0,020
A4	Nível de Escolaridade	Secundário	8	0,157
		5º Ano Escola Técnica	1	0,020
		Inter Commerce	1	0,020
		Superior	40	0,784
		Bacharelato	1	0,020
A5	Profissão	Estudante	10	0,196
		Funcionário Público	6	0,118
		Professor	8	0,157
		Agente de viagens	3	0,059
		Engenheiro	2	0,039
		Microbiólogo	1	0,020
		Freelancer	1	0,020
		Contabilista	2	0,039
		Banca	1	0,020
		Secretária	1	0,020
		Executivo	1	0,020
		Empresário	2	0,039
		Oficial Técnico	1	0,020
		Arquitecto	1	0,020
		Médico	1	0,020
		Músico	1	0,020
		Padre	2	0,039
		Doméstica	1	0,020
		Reformado	5	0,098
		"0"	1	
A6	País Reside	Índia	50	0,980
		"0"	1	

A7	País Estuda/Trabalha	Índia	51	1,000
A8	Língua Materna	Português	2	0,039
		Inglês	6	0,118
		Konkani	36	0,706
		Marathi	3	0,059
		Hindi	5	0,098
		Malayalam	1	0,020
A9	Que Outras Línguas Fala	Português	12	0,235
		Inglês	42	0,824
		Konkani	14	0,275
		Francês	8	0,157
		Hindi	35	0,686
		Marathi	15	0,294
		Urdu	1	0,020
		Gujarati	1	0,020
		Mazata	1	0,020
		Singalês	1	0,020
		Poke	1	0,020
		Árabe	1	0,020
		Bengali	1	0,020
A10	Outras Línguas Escreve	Português	11	0,216
		Inglês	43	0,843
		Konkani	10	0,196
		Francês	9	0,176
		Hindi	28	0,549
		Marathi	13	0,255
		Urdu	2	0,039
		Mazata	1	0,020
		Singalês	1	0,020
		Coreano	1	0,020
		Árabe	1	0,020
		Bengali	1	0,020
A111	Estuda	Sim	23	0,451
		Não	7	0,137
A112	Trabalha	Sim	35	0,686
		Não	8	0,157

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,412	2,431	1,4433	1,7805	158,5	1,035	2	1
		2	0,196							
		3	0,176							
		4	0,020							
		5	0,039							
		6	0,137							
B11	CL compreender mundo	1	0,275	2,706	1,3749	1,6649	138,6	0,652	2	1
		2	0,235							
		3	0,196							
		4	0,098							
		5	0,078							
		6	0,098							
B11	CL comunicar amigos	1	0,157	3,020	1,3972	1,6792	141	0,469	3	2
		2	0,314							
		3	0,137							
		4	0,176							
		5	0,059							
		6	0,137							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,039	4,137	1,1526	1,4969	112	-0,542	4	4
		2	0,059							
		3	0,176							
		4	0,333							
		5	0,118							
		6	0,255							
B11	CL conseguir emprego	1	0,020	4,471	1,3887	1,6775	140,7	-1,032	5	6
		2	0,078							
		3	0,137							
		4	0,118							
		5	0,235							
		6	0,373							
B11	CL progredir carreira	1	0,118	4,098	1,4218	1,7234	148,5	-0,792	5	5
		2	0,059							
		3	0,118							

		4	0,137						
		5	0,333						
		6	0,216						

		N,° Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	13	0,255
B12	CL úteis	38	0,745
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	42	0,824
	Difícil	9	0,176

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,392	2,510	1,4825	1,8152	164,7	0,965	2	1
		2	0,196							
		3	0,176							
		4	0,039							
		5	0,020							
		6	0,157							
B31	LP compreender mundo	1	0,157	2,882	1,188	1,4919	111,3	0,435	3	2
		2	0,275							
		3	0,255							
		4	0,118							
		5	0,118							
		6	0,059							
B31	LP comunicar amigos	1	0,255	2,843	1,4148	1,6896	142,7	0,463	3	1
		2	0,216							
		3	0,176							
		4	0,137							
		5	0,098							
		6	0,098							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,098	4,020	1,2388	1,643	135	-0,68	4	4
		2	0,078							
		3	0,078							
		4	0,314							
		5	0,196							
		6	0,216							

B31	LP conseguir emprego	1	0,039	4,569	1,3203	1,6279	132,5	-1,112	5	6
		2	0,098							
		3	0,078							
		4	0,098							
		5	0,294							
		6	0,373							
B31	LP progredir carreira	1	0,078	4,000	1,3725	1,6852	142	-0,47	4	6
		2	0,098							
		3	0,176							
		4	0,196							
		5	0,176							
		6	0,255							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	19	0,373
		Não	18	0,353
		Interesse pela Cultura/ História	3	0,059
		Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,039
		Interesse por línguas	1	0,020
		Melhorar o Português	1	0,020
		Estudos	4	0,078
		Família/suas origens	7	0,137
		Enriquecimento pessoal	4	0,078
		Viver/viajar para país lusófono	3	0,059
		Contactos	1	0,020
		Língua de trabalho	1	0,020
B4	Aprender Português	Fácil	37	0,725
B4	Aprender Português	Difícil	14	0,275
B5	Aprender Português	Fácil relativo	31	0,608
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	19	0,373
B6	Português em Casa	Sim	18	0,353
		Não	32	0,627
B7	Português no Trabalho	Sim	8	0,157
		Não	40	0,784
B71	PT Oralmente	Sim	7	0,137
		Não	40	0,784
B72	PT leitura	Sim	4	0,078
		Não	41	0,804
B73	PT escrita	Sim	4	0,078
		Não	41	0,804

B8	Aplicar CLP ensino		22	0,431
B8	Aplicar CLP tradução		29	0,569
B8	Aplicar CLP seminários		13	0,255
B8	Aplicar CLP amb institucional		14	0,275
B8	Aplicar CLP seio empresarial		10	0,196
B8	Aplicar CLP próprio negócio		8	0,157
B8	Nenhuma das anteriores		8	0,157
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		6	0,118
B9	Freq. oral LP regularmente		7	0,137
B9	Freq. oral LP algumas vezes		24	0,471
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		12	0,235
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		1	0,020
B10	Freq. escreve LP regularmente		5	0,098
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		18	0,353
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		26	0,510
B11	Lê em LP correio		11	0,216
B11	Lê em LP jornais/revistas		16	0,314
B11	Lê em LP técnico-científicos		2	0,039
B11	Lê em LP doc local trabalho		4	0,078
B11	Lê em LP literatura		12	0,235
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		4	0,078
B12	Acesso Info em LP Bom		15	0,294
B12	Acesso Info em LP Razoável		13	0,255
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		12	0,235
B12	Acesso Info em LP Mau		4	0,078
B13	Navega na Internet em LP	Sim	7	0,137
		Não	39	0,765
B131	Mais sites em LP		1	0,020
B131	Menos sites em LP		6	0,118
B132	Utiliza Internet LP lazer		6	0,118
B132	Utiliza Internet LP emprego		1	0,020
B132	Utiliza Internet LP investigação		5	0,098
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão			
		Melhorar o Português	0	0,000
		Contactos	1	0,020

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	41	0,804
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	10	0,196
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof LP		
	Indiana	25	0,490
	Portuguesa	27	0,529
C3	Norma de Português - Europeu	51	1,000
C3	Norma de Português - Brasileiro	0	0,000
C4	Aprender LP, incentivaria outros	32	0,627
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	14	0,275
C4	Aprender LP, não incentivarei	0	0,000
C41	Sim porque língua de trabalho	8	0,157
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	8	0,157
C41	Sim porque fácil comparativamente	11	0,216
C41	Outra razão		
	Família/suas origens	3	0,059
	Contactos	1	0,020
	Língua de trabalho	3	0,059
	Enriquecimento pessoal	3	0,059
	Gosto pela Língua Portuguesa	5	0,098
	Interesse por Línguas	2	0,039
	Interesse pela Cultura/ História	17	0,333
	Promoção da Língua Portuguesa	1	0,020
	Língua muito falada no mundo	1	0,020
	Influência do(s) professor(es)	1	0,020
C42	Não é língua de trabalho	0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

IND2 – UNIVERSIDADE DE DELI, NOVA DELI

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		1	
A1	Idade			22
A2	Sexo	Feminino	0	0,000
		Masculino	1	1,000
A3	Nacionalidade	Indiana	1	1,000
A4	Nível de Escolaridade	Superior	1	1,000
A5	Profissão	Estudante	1	1,000
A6	País Reside	Índia	1	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	Índia	1	1,000
A8	Língua Materna	Hindi	1	1,000
A9	Que Outras Línguas Fala	Português	1	1,000
		Inglês	0	0,000
A10	Outras Línguas Escreve	Português	1	1,000
		Inglês	0	0,000
A111	Estuda	Sim	1	1,000
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	0	0,000
		Não	1	1,000

B. Português – Aprendizagem

B11	CL + cultura geral	1	1	1,000
B11	CL compreender mundo	2	1	1,000
B11	CL comunicar amigos	3	1	1,000
B11	CL comunicar contexto profissional	4	1	1,000

B11	CL conseguir emprego	5	1	1,000
B11	CL progredir carreira	6	1	1,000
B12	CL indispensáveis		0	0,000
B12	CL úteis		1	1,000
B12	CL dispensáveis		0	0,000
B2	Aprender línguas			
	Fácil		0	0,000
	Difícil		1	1,000
B31	LP + cultura geral	1	1	1,000
B31	LP compreender mundo	2	1	1,000
B31	LP comunicar amigos	3	1	1,000
B31	LP comunicar contexto prof.	4	1	1,000
B31	LP conseguir emprego	5	1	1,000
B31	LP progredir carreira	6	1	1,000
B32	LP outra razão		Sim	0
			Não	0
B4	Aprender Português		Fácil	1
B4	Aprender Português		Difícil	0
B5	Aprender Português		Fácil relativo	1
B5	Aprender Português		Difícil Relativo	0
B6	Português em Casa		Sim	1
			Não	0
B7	Português no Trabalho		Sim	1
			Não	0
B71	PT Oralmente		Sim	1
			Não	0
B72	PT leitura		Sim	1
			Não	0
B73	PT escrita		Sim	1
			Não	0
B8	Aplicar CLP ensino		1	1,000
B8	Aplicar CLP tradução		0	0,000
B8	Aplicar CLP seminários		0	0,000
B8	Aplicar CLP amb institucional		1	1,000
B8	Aplicar CLP seio empresarial		1	1,000
B8	Aplicar CLP próprio negócio		0	0,000

B8	Nenhuma das anteriores		0	0,000
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP regularmente		1	1,000
B9	Freq. oral LP algumas vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		0	0,000
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0,000
B10	Freq. escreve LP regularmente		0	0,000
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		1	1,000
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		0	0,000
B11	Lê em LP correio		0	0,000
B11	Lê em LP jornais/revistas		0	0,000
B11	Lê em LP técnico-científicos		1	1,000
B11	Lê em LP doc local trabalho		0	0,000
B11	Lê em LP literatura		1	1,000
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		0	0,000
B12	Acesso Info em LP Bom		1	1,000
B12	Acesso Info em LP Razoável		0	0,000
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		0	0,000
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	1	0,000
		Não	0	0,000
B131	Mais sites em LP		1	1,000
B131	Menos sites em LP		0	0,000
B132	Utiliza internet LP lazer		0	0,000
B132	Utiliza internet LP emprego		0	0,000
B132	Utiliza internet LP investigação		0	0,000
B132	Utiliza internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão	Melhorar o Português	1	1,000

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	1	1,000
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		

	Indiana	0	0,000
	Portuguesa	0	0,000
C3	Norma de Português - Europeu	1	1,000
C3	Norma de Português - Brasileiro	0	0,000
C4	Aprender LP, incentivaria outros	0	0,000
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	1	1,000
C4	Aprender LP, não incentivarei	0	0,000
C41	Sim porque língua de trabalho	1	1,000
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	0	0,000
C41	Sim porque fácil comparativamente	0	0,000
C41	Outra razão	0	0,000
C42	Não é língua de trabalho	0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

IND3 – TOTAL ÍNDIA

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		52	
A1	Idade			35
A2	Sexo	Feminino	23	0,442
		Masculino	29	0,558
A3	Nacionalidade	Indiana	51	0,981
		Portuguesa	1	0,019
A4	Nível de Escolaridade	Secundário	8	0,154
		5º Ano Escola Técnica	1	0,019
		Inter Commerce	1	0,019
		Superior	41	0,788
		Bacharelato	1	0,019
A5	Profissão	Estudante	11	0,212
		Funcionário Público	6	0,115
		Professor	8	0,154
		Agente de viagens	3	0,058
		Engenheiro	2	0,038
		Microbiólogo	1	0,019
		Freelancer	1	0,019

		Contabilista	2	0,038
		Banca	1	0,019
		Secretária	1	0,019
		Executivo	1	0,019
		Empresário	2	0,038
		Oficial Técnico	1	0,019
		Arquitecto	1	0,019
		Médico	1	0,019
		Músico	1	0,019
		Padre	2	0,038
		Doméstica	1	0,019
		Reformado	5	0,096
		"0"	1	
A6	País Reside	Índia	51	0,981
		"0"	1	
A7	País Estuda/Trabalha	Índia	52	1,000
A8	Língua Materna	Português	2	0,038
		Inglês	6	0,115
		Konkani	36	0,692
		Marathi	3	0,058
		Hindi	6	0,115
		Malayalam	1	0,019
A9	Que Outras Línguas Fala	Português	13	0,250
		Inglês	43	0,827
		Konkani	14	0,269
		Francês	8	0,154
		Hindi	35	0,673
		Marathi	15	0,288
		Urdu	1	0,019
		Gujarati	1	0,019
		Mazata	1	0,019
		Singalês	1	0,019
		Poke	1	0,019
		Árabe	1	0,019
		Bengali	1	0,019
A10	Outras Línguas Escreve	Português	12	0,231
		Inglês	44	0,846
		Konkani	10	0,192
		Francês	9	0,173
		Hindi	28	0,538
		Marathi	13	0,250

		Urdu	2	0,038
		Mazata	1	0,019
		Singalês	1	0,019
		Coreano	1	0,019
		Árabe	1	0,019
		Bengali	1	0,019
A111	Estuda	Sim	24	0,462
		Não	7	0,135
A112	Trabalha	Sim	35	0,673
		Não	9	0,173

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,423	2,404	1,4357	1,7741	160,5	1,063	2	1
		2	0,192							
		3	0,173							
		4	0,019							
		5	0,038							
		6	0,135							
B11	CL compreender mundo	1	0,269	2,692	1,3609	1,6514	139,1	0,679	2	1
		2	0,250							
		3	0,192							
		4	0,096							
		5	0,077							
		6	0,096							
B11	CL comunicar amigos	1	0,154	3,019	1,3706	1,6626	141	0,474	3	2
		2	0,308							
		3	0,154							
		4	0,173							
		5	0,058							
		6	0,135							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,038	4,135	1,1324	1,4823	112,1	-0,541	4	4
		2	0,058							
		3	0,173							
		4	0,346							
		5	0,115							
		6	0,250							

B11	CL conseguir emprego	1	0,019	4,481	1,3698	1,6626	141	-1,056	5	6
		2	0,077							
		3	0,135							
		4	0,115							
		5	0,250							
		6	0,365							
B11	CL progredir carreira	1	0,115	4,135	1,4268	1,7267	152,1	-0,81	5	5
		2	0,058							
		3	0,115							
		4	0,135							
		5	0,327							
		6	0,231							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	13	0,250
B12	CL úteis	39	0,750
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	42	0,808
	Difícil	10	0,192

		1-6	1-6 (media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,404	2,481	1,4763	1,8095	167	0,993	2	1
		2	0,192							
		3	0,173							
		4	0,038							
		5	0,019							
		6	0,154							
B31	LP compreender mundo	1	0,154	2,865	1,1834	1,4823	112,1	0,466	3	2
		2	0,288							
		3	0,250							
		4	0,115							
		5	0,115							
		6	0,058							
B31	LP comunicar amigos	1	0,250	2,846	1,3905	1,6731	142,8	0,462	3	1
		2	0,212							
		3	0,192							
		4	0,135							

		5	0,096							
		6	0,096							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,096	4,019	1,2152	1,6269	135	-0,686	4	4
		2	0,077							
		3	0,077							
		4	0,327							
		5	0,192							
		6	0,212							
B31	LP conseguir emprego	1	0,038	4,577	1,3003	1,613	132,7	-1,135	5	6
		2	0,096							
		3	0,077							
		4	0,096							
		5	0,308							
		6	0,365							
B31	LP progredir carreira	1	0,077	4,038	1,3891	1,6915	145,9	-0,492	4	6
		2	0,096							
		3	0,173							
		4	0,192							
		5	0,173							
		6	0,269							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	19	0,365
		Não	18	0,346
		Interesse pela Cultura/ História	3	0,058
		Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,038
		Interesse por línguas	1	0,019
		Melhorar o Português	1	0,019
		Estudos	4	0,077
		Família/suas origens	7	0,135
		Enriquecimento pessoal	4	0,077
		Viver/viajar para país Lusófono	3	0,058
		Contactos	1	0,019
		Língua de trabalho	1	0,019
B4	Aprender Português	Fácil	38	0,731
B4	Aprender Português	Difícil	14	0,269
B5	Aprender Português	Fácil relativo	32	0,615
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	19	0,365
B6	Português em Casa	Sim	19	0,365
		Não	32	0,615
B7	Português no Trabalho	Sim	9	0,173

		Não	40	0,769
B71	PT Oralmente	Sim	8	0,154
		Não	40	0,769
B72	PT leitura	Sim	5	0,096
		Não	41	0,788
B73	PT escrita	Sim	5	0,096
		Não	41	0,788
B8	Aplicar CLP ensino		23	0,442
B8	Aplicar CLP tradução		29	0,558
B8	Aplicar CLP seminários		13	0,250
B8	Aplicar CLP amb institucional		15	0,288
B8	Aplicar CLP seio empresarial		11	0,212
B8	Aplicar CLP próprio negócio		8	0,154
B8	Nenhuma das anteriores		8	0,154
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		6	0,115
B9	Freq. oral LP regularmente		8	0,154
B9	Freq. oral LP algumas vezes		24	0,462
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		12	0,231
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		1	0,019
B10	Freq. escreve LP regularmente		5	0,096
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		19	0,365
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		26	0,500
B11	Lê em LP correio		11	0,212
B11	Lê em LP jornais/revistas		16	0,308
B11	Lê em LP técnico-científicos		3	0,058
B11	Lê em LP doc local trabalho		4	0,077
B11	Lê em LP literatura		13	0,250
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		4	0,077
B12	Acesso Info em LP Bom		16	0,308
B12	Acesso Info em LP Razoável		13	0,250
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		12	0,231
B12	Acesso Info em LP Mau		4	0,077
B13	Navega na Internet em LP	Sim	8	0,154
		Não	39	0,750
B131	Mais sites em LP		2	0,038
B131	Menos sites em LP		6	0,115
B132	Utiliza Internet LP lazer		6	0,115
B132	Utiliza Internet LP emprego		1	0,019
B132	Utiliza Internet LP investigação		5	0,096

B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão			
		Melhorar o Português	1	0,019
		Contactos	1	0,019

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	41	0,788
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	11	0,212
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Indiana	25	0,481
	Portuguesa	27	0,519
C3	Norma de Português - Europeu	52	1,000
C3	Norma de Português - Brasileiro	0	0,000
C4	Aprender LP, incentivaria outros	32	0,615
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	15	0,288
C4	Aprender LP, não incentivarei	0	0,000
C41	Sim porque língua de trabalho	9	0,173
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	8	0,154
C41	Sim porque fácil comparativamente	11	0,212
C41	Outra razão		
	Família/suas origens	3	0,058
	Contactos	1	0,019
	Língua de trabalho	3	0,058
	Enriquecimento pessoal	3	0,058
	Gosto pela Língua Portuguesa	5	0,096
	Interesse por Línguas	2	0,038
	Interesse pela Cultura/ História	17	0,327
	Promoção da Língua Portuguesa	1	0,019
	Língua muito falada no mundo	1	0,019
	Influência do(s) professor(es)	1	0,019
C42	Não é língua de trabalho	0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

ANEXO J – ISRAEL

IS1 – Universidade Hebraica de Jerusalém e Universidade de Telavive

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		22	
A1	Idade			29
A2	Sexo	Feminino	12	0,545
		Masculino	10	0,455
A3	Nacionalidade	Israelita	17	0,773
		Israel-EUA	1	0,045
		Israelo-Brasileira	1	0,045
		Israelo-Italiana	1	0,045
		Argentina	2	0,091
A4	Nível de Escolaridade	Médio	1	0,045
		1º ano	1	0,045
		2º ano	1	0,045
		Superior	9	0,409
		BA	2	0,091
		Licenciatura	1	0,045
		Mestrado	3	0,136
		"0"	4	
A5	Profissão	Estudante	11	0,500
		Segurança	1	0,045
		Empresário	1	0,045
		Secretária	1	0,045
		Informático	1	0,045
		Empregada companhia High-Tech	1	0,045
		Terapeuta da fala	1	0,045
		Engenheiro	1	0,045
		Inspectora de estudos literários	1	0,045
		"0"	3	
A6	País Reside	Israel	21	0,955
		Portugal	1	0,045
A7	País Estuda/Trabalha	Israel	21	0,955
		Portugal	1	0,045
A8	Língua Materna	Hebraico	14	0,636
		Português	2	0,091
		Russo	1	0,045
		Espanhol	2	0,091

		Sérvio	1	0,045
		Italiano	1	0,045
		Inglês	1	0,045
		Francês	1	0,045
A9	Que Outras Línguas Fala	Português	5	0,227
		Inglês	20	0,909
		Francês	5	0,227
		Espanhol	12	0,545
		Italiano	3	0,136
		Hebraico	8	0,364
		Japonês	1	0,045
		Chinês	2	0,091
		Grego	1	0,045
		Árabe	2	0,091
		Alemão	1	0,045
A10	Outras Línguas Escreve	Português	4	0,182
		Inglês	17	0,773
		Francês	4	0,182
		Espanhol	10	0,455
		Italiano	2	0,091
		Hebraico	5	0,227
		Japonês	1	0,045
		Chinês	2	0,091
		Grego	1	0,045
		Árabe	3	0,136
		Alemão	1	0,045
		Akkadian	1	0,045
		Syriac	1	0,045
		Yiddish	1	0,045
		Amharic	1	0,045
A11	Estuda	Sim	19	0,864
		Não	3	0,136
A112	Trabalha	Sim	18	0,818
		Não	4	0,182

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,273	2,455	1,3058	1,6541	57,45	0,921	2	2
		2	0,318							
		3	0,136							
		4	0,091							
		5	0,045							
		6	0,091							
B11	CL compreender mundo	1	0,273	2,500	1,3182	1,6833	59,5	0,89	2	2
		2	0,273							
		3	0,227							
		4	0,000							
		5	0,091							
		6	0,091							
B11	CL comunicar amigos	1	0,318	2,636	1,5124	1,8399	71,09	0,695	2	1
		2	0,182							
		3	0,182							
		4	0,091							
		5	0,045							
		6	0,136							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,000	4,000	0,9091	1,4142	42	-0,778	4	4
		2	0,045							
		3	0,182							
		4	0,455							
		5	0,091							
		6	0,182							
B11	CL conseguir emprego	1	0,045	4,636	1,2231	1,6488	57,09	-1,597	5	6
		2	0,000							
		3	0,091							
		4	0,136							
		5	0,318							
		6	0,364							
B11	CL progredir carreira	1	0,045	4,727	1,3058	1,7507	64,36	-1,59	5	6
		2	0,045							
		3	0,045							
		4	0,091							
		5	0,273							

		6	0,455						
--	--	---	-------	--	--	--	--	--	--

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	6	0,273
B12	CL úteis	11	0,500
B12	CL dispensáveis	4	0,182
B2	Aprender línguas		
	Fácil	13	0,591
	Difícil	9	0,409

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,455	2,091	1,2149	1,5402	49,82	1,124	1,5	1
		2	0,182							
		3	0,136							
		4	0,091							
		5	0,045							
		6	0,045							
B31	LP compreender mundo	1	0,182	2,682	1,3512	1,7289	62,77	0,848	2	2
		2	0,364							
		3	0,182							
		4	0,045							
		5	0,045							
		6	0,136							
B31	LP comunicar amigos	1	0,182	2,818	1,2893	1,68	59,27	0,58	3	3
		2	0,227							
		3	0,273							
		4	0,136							
		5	0,000							
		6	0,136							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,091	4,136	1,1488	1,6416	56,59	-1,234	4	4
		2	0,000							
		3	0,045							
		4	0,364							
		5	0,273							
		6	0,182							
B31	LP conseguir emprego	1	0,045	4,182	1,2727	1,6224	55,27	-0,985	4,5	5
		2	0,000							

		3	0,227							
		4	0,182							
		5	0,273							
		6	0,227							
B31	LP progredir carreira	1	0,000	5,045	1,1281	1,6469	56,95	-2,05	6	6
		2	0,091							
		3	0,000							
		4	0,045							
		5	0,227							
		6	0,591							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	11	0,500
		Não	9	0,409
		Interesse pela Cultura/ História	2	0,091
		Gosto pela Língua Portuguesa	3	0,136
		Interesse por línguas	1	0,045
		Melhorar o Português	1	0,045
		Estudos	1	0,045
		Família/suas origens	1	0,045
		Enriquecimento pessoal	1	0,045
		Viver/viajar para país lusófono	3	0,136
B4	Aprender Português	Fácil	14	0,636
B4	Aprender Português	Difícil	8	0,364
B5	Aprender Português	Fácil relativo	14	0,636
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	7	0,318
B6	Português em Casa	Sim	6	0,273
		Não	16	0,727
B7	Português no Trabalho	Sim	3	0,136
		Não	19	0,864
B71	PT Oralmente	Sim	3	0,136
		Não	19	0,864
B72	PT leitura	Sim	1	0,045
		Não	21	0,955
B73	PT escrita	Sim	1	0,045
		Não	21	0,955
B8	Aplicar CLP ensino		3	0,136
B8	Aplicar CLP tradução		10	0,455
B8	Aplicar CLP seminários		5	0,227
B8	Aplicar CLP amb institucional		6	0,273
B8	Aplicar CLP seio empresarial		4	0,182

B8	Aplicar CLP próprio negócio		4	0,182
B8	Nenhuma das anteriores		9	0,409
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		1	0,045
B9	Freq. oral LP regularmente		5	0,227
B9	Freq. oral LP algumas vezes		11	0,500
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		5	0,227
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		1	0,045
B10	Freq. escreve LP regularmente		4	0,182
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		12	0,545
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		5	0,227
B11	Lê em LP correio		10	0,455
B11	Lê em LP jornais/revistas		11	0,500
B11	Lê em LP técnico-científicos		3	0,136
B11	Lê em LP doc local trabalho		0	0,000
B11	Lê em LP literatura		11	0,500
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		3	0,136
B12	Acesso Info em LP Bom		2	0,091
B12	Acesso Info em LP Razoável		11	0,500
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		4	0,182
B12	Acesso Info em LP Mau		2	0,091
B13	Navega na Internet em LP	Sim	17	0,773
		Não	5	0,227
B131	Mais sites em LP		2	0,091
B131	Menos sites em LP		15	0,682
B132	Utiliza Internet LP lazer		14	0,636
B132	Utiliza Internet LP emprego		1	0,045
B132	Utiliza Internet LP investigação		7	0,318
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		1	0,045
B132	Outra razão	Lazer	1	0,045
		Contactos	6	0,273
		Interesse pela Cultura/ História	1	0,045

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	5	0,227
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	9	0,409
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0,000

C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Portuguesa	14	0,636
	Brasileira	9	0,409
C3	Norma de Português - Europeu	13	0,591
C3	Norma de Português - Brasileiro	10	0,455
C4	Aprender LP, incentivaria outros	11	0,500
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	5	0,227
C4	Aprender LP, não incentivarei	3	0,136
C41	Sim porque língua de trabalho	3	0,136
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	4	0,182
C41	Sim porque fácil comparativamente	5	0,227
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	8	0,364
	Interesse pela Cultura/ História	1	0,045
	Língua de trabalho	2	0,091
	Contactos	1	0,045
	Enriquecimento pessoal	1	0,045
	Interesse por línguas	1	0,045
C42	Não é língua de trabalho	1	0,045
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	1	0,045
C42	Outra razão		
	Desinteresse de terceiros	2	0,091

ANEXO K – FRANÇA

- ❖ Universidade de Nanterre – Paris X
- ❖ Universidade de Lumière – Lyon 2
- ❖ Universidade de Haute Bretagne – Rennes II
- ❖ Universidade de Paris III – Sorbonne Nouvelle
- ❖ Universidade de Paris IV – Sorbonne e Universidade de Picardie – Jules Verne, Amiens
- ❖ Universidade de Paris VIII – Vincennes Saint Denis

FR1 – UNIVERSIDADE DE NANTERRE – PARIS X

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		44	
A1	Idade			22
A2	Sexo	Feminino	40	0,909
		Masculino	3	0,068
A3	Nacionalidade	Francesa	16	0,364
		Portuguesa	7	0,159
		Cabo-Verdiana	1	0,023
		Luso-francesa	19	0,432
		Moçambicana	1	0,023
A4	Nível de Escolaridade	Bac+1	14	0,318
		Bac+2	5	0,114
		Bac+3 (Licence)	7	0,159
		Superior	2	0,045
		Master	16	0,364
A5	Profissão	Estudante	31	0,705
		Gestor	1	0,023
		Analista financeiro	1	0,023
		Tradutor	1	0,023
		Guia Turístico	1	0,023
		"0"	9	
A6	País Reside	França	44	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	França	43	0,977
		Portugal	1	0,023
A8	Língua Materna	Francês	29	0,659
		Português	19	0,432
		Italiano	1	0,023
		Crioulo	1	0,023

A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	32	0,727
		Espanhol	30	0,682
		Português	20	0,455
		Francês	12	0,273
		Italiano	7	0,159
		Alemão	8	0,182
		Ronga	1	0,023
		Changana	1	0,023
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	30	0,682
		Espanhol	25	0,568
		Português	20	0,455
		Francês	12	0,273
		Italiano	4	0,091
		Alemão	9	0,205
A111	Estuda	Sim	40	0,909
		Não	4	0,091
A112	Trabalha	Sim	22	0,500
		Não	21	0,477

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,477	2,205	1,3244	1,5786	107,2	0,947	1,5	1
		2	0,182							
		3	0,045							
		4	0,182							
		5	0,045							
		6	0,045							
B11	CL compreender mundo	1	0,227	3,364	1,7314	1,9659	166,2	0,079	3	1
		2	0,136							
		3	0,182							
		4	0,068							
		5	0,136							
		6	0,227							
B11	CL comunicar amigos	1	0,091	3,682	1,6219	1,8143	141,5	-0,112	3	6
		2	0,205							
		3	0,205							

		4	0,045							
		5	0,205							
		6	0,227							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,068	3,432	1,2955	1,5759	106,8	0,094	3,5	4
		2	0,227							
		3	0,182							
		4	0,295							
		5	0,045							
		6	0,159							
B11	CL conseguir emprego	1	0,091	3,795	1,2872	1,5786	107,2	-0,501	4	5
		2	0,068							
		3	0,227							
		4	0,205							
		5	0,250							
		6	0,136							
B11	CL progredir carreira	1	0,023	4,795	1,2882	1,6222	113,2	-1,331	5,5	6
		2	0,091							
		3	0,068							
		4	0,091							
		5	0,205							
		6	0,500							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	31	0,705
B12	CL úteis	12	0,273
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	20	0,455
	Difícil	21	0,477

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,455	1,864	1,124	1,4562	91,18	1,289	1	1
		2	0,182							
		3	0,159							
		4	0,045							
		5	0,023							
		6	0,045							

B31	LP compreender mundo	1	0,091	3,409	1,8285	2,0609	182,6	-0,064	3	6
		2	0,227							
		3	0,159							
		4	0,023							
		5	0,159							
		6	0,250							
B31	LP comunicar amigos	1	0,250	2,886	1,7097	1,9909	170,4	0,257	3	1
		2	0,136							
		3	0,136							
		4	0,136							
		5	0,091							
		6	0,159							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,023	3,364	1,3926	1,6857	122,2	-0,394	4	4
		2	0,205							
		3	0,159							
		4	0,250							
		5	0,182							
		6	0,091							
B31	LP conseguir emprego	1	0,068	3,750	1,5682	1,894	154,3	-0,612	4	5
		2	0,068							
		3	0,182							
		4	0,159							
		5	0,227							
		6	0,205							
B31	LP progredir carreira	1	0,023	4,341	1,4917	1,8918	153,9	-1,145	5	6
		2	0,045							
		3	0,068							
		4	0,227							
		5	0,159							
		6	0,386							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	23	0,523
		Não	20	0,455
		Família/suas origens	15	0,341
		Interesse pela Cultura/História	2	0,045
		Língua de trabalho	2	0,045
		Viver/viajar para país lusófono	2	0,045
		Gosta de Portugal	1	0,023
		Interesse por línguas	1	0,023
		Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,045

B4	Aprender Português	Fácil	30	0,682
B4	Aprender Português	Difícil	10	0,227
B5	Aprender Português	Fácil relativo	37	0,841
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	5	0,114
B6	Português em Casa	Sim	23	0,523
		Não	19	0,432
B7	Português no Trabalho	Sim	11	0,250
		Não	28	0,636
B71	PT Oralmente	Sim	12	0,273
		Não	28	0,636
B72	PT leitura	Sim	11	0,250
		Não	29	0,659
B73	PT escrita	Sim	11	0,250
		Não	29	0,659
B8	Aplicar CLP ensino		16	0,364
B8	Aplicar CLP tradução		13	0,295
B8	Aplicar CLP seminários		6	0,136
B8	Aplicar CLP amb institucional		5	0,114
B8	Aplicar CLP scio empresarial		15	0,341
B8	Aplicar CLP próprio negócio		9	0,205
B8	Nenhuma das anteriores		7	0,159
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		6	0,136
B9	Freq. oral LP regularmente		21	0,477
B9	Freq. oral LP algumas vezes		15	0,341
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		2	0,045
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		3	0,068
B10	Freq. escreve LP regularmente		29	0,659
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		10	0,227
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		2	0,045
B11	Lê em LP correio		22	0,500
B11	Lê em LP jornais/revistas		30	0,682
B11	Lê em LP técnico-científicos		2	0,045
B11	Lê em LP doc local trabalho		10	0,227
B11	Lê em LP literatura		35	0,795
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		9	0,205
B12	Acesso Info em LP Bom		10	0,227
B12	Acesso Info em LP Razoável		18	0,409
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		6	0,136
B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,023

B13	Navega na Internet em LP	Sim	34	0,773
		Não	9	0,205
B131	Mais sites em LP		7	0,159
B131	Menos sites em LP		27	0,614
B132	Utiliza Internet LP lazer		25	0,568
B132	Utiliza Internet LP emprego		5	0,114
B132	Utiliza Internet LP investigação		21	0,477
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão	Estudos	4	0,091
		Lazer	1	0,023

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	12	0,273
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	16	0,364
C1	Ensino LP (IC) mediano	2	0,045
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Francesa	7	0,159
	Portuguesa	37	0,841
	Brasileira	29	0,659
C3	Norma de Português - Europeu	42	0,955
C3	Norma de Português - Brasileiro	6	0,136
C4	Aprender LP, incentivaria outros	20	0,455
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	16	0,364
C4	Aprender LP, não incentivarei	4	0,091
C41	Sim porque língua de trabalho	10	0,227
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	13	0,295
C41	Sim porque fácil comparativamente	5	0,114
C41	Outra razão		
	Língua muito falada no mundo	5	0,114
	Interesse pela Cultura/ História	3	0,068
	Promoção do Português	1	0,023
	Enriquecimento pessoal	0	0,000
	Gosto pela Língua Portuguesa	5	0,114
	Contactos	1	0,023
	Família/suas origens	1	0,023
	Língua de trabalho	2	0,045

C42	Não é língua de trabalho	1	0,023
C42	Não é de aprendizagem fácil	1	0,023
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão		
	Não é Língua de trabalho	1	0,023
	cada um aprende o que quer	1	0,023

FR2 – UNIVERSIDADE LUMIÈRE – LYON 2

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		7	
A1	Idade			22
A2	Sexo	Feminino	6	0,857
		Masculino	1	0,143
A3	Nacionalidade	Francesa	2	0,286
		Luso-francesa	5	0,714
A4	Nível de Escolaridade	Bac+1	2	0,286
		Master	5	0,714
A5	Profissão	Estudante	5	0,714
		Professor	1	0,143
		Chefe de Projecto	1	0,143
A6	País Reside	França	7	1
A7	País Estuda/Trabalha	França	6	0,857
		Suíça	1	0,143
A8	Língua Materna	Francês	5	0,714
		Português	2	0,286
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	6	0,857
		Espanhol	5	0,714
		Português	4	0,571
		Francês	1	0,143
		Italiano	1	0,143
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	6	0,857
		Espanhol	6	0,857
		Português	4	0,571
		Francês	1	0,143
		Italiano	1	0,143
A11	Estuda	Sim	5	0,714

		Não	2	0,286
A112	Trabalha	Sim	4	0,571
		Não	3	0,429

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,000	3,714	1,3878	1,6036	15,43	0,305	3	5
		2	0,286							
		3	0,286							
		4	0,000							
		5	0,286							
		6	0,143							
B11	CL compreender mundo	1	0,286	3,000	1,4286	1,8257	20	0,46	3	1
		2	0,143							
		3	0,143							
		4	0,286							
		5	0,000							
		6	0,143							
B11	CL comunicar amigos	1	0,143	4,857	1,3469	1,8645	20,86	-1,874	6	6
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,143							
		5	0,143							
		6	0,571							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,286	2,714	1,3878	1,7995	19,43	1,074	2	1
		2	0,286							
		3	0,143							
		4	0,143							
		5	0,000							
		6	0,143							
B11	CL conseguir emprego	1	0,143	4,000	1,4286	1,8257	20	-0,92	5	5
		2	0,143							
		3	0,000							
		4	0,143							
		5	0,429							
		6	0,143							
B11	CL progredir carreira	1	0,143	4,143	1,5918	1,9518	22,86	-0,465	4	6

		2	0,000							
		3	0,286							
		4	0,143							
		5	0,000							
		6	0,429							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	4	0,571
B12	CL úteis	3	0,429
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	3	0,429
	Difícil	4	0,571

		1-6	1-6 (media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,429	2,571	1,5102	1,9024	21,71	1,067	2	1
		2	0,143							
		3	0,143							
		4	0,143							
		5	0,000							
		6	0,143							
B31	LP compreender mundo	1	0,143	3,429	1,3469	1,7182	17,71	0,169	3	3
		2	0,143							
		3	0,286							
		4	0,143							
		5	0,143							
		6	0,143							
B31	LP comunicar amigos	1	0,143	4,429	1,7959	2,1492	27,71	-0,921	6	6
		2	0,143							
		3	0,000							
		4	0,143							
		5	0,000							
		6	0,571							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,000	3,857	1,0204	1,3452	10,86	0,352	4	3
		2	0,143							
		3	0,286							
		4	0,286							

		5	0,143							
		6	0,143							
B31	LP conseguir emprego	1	0,286	3,571	1,9184	2,1492	27,71	-0,348	5	5
		2	0,143							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,429							
		6	0,143							
B31	LP progredir carreira	1	0,000	4,571	1,3469	1,6183	15,71	-0,674	5	6
		2	0,143							
		3	0,143							
		4	0,143							
		5	0,143							
		6	0,429							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	4	0,571
		Não	3	0,429
		Interesse pela Cultura/História	2	0,286
		Língua de trabalho	1	0,143
		Melhorar o Português	1	0,143
		Requisitos escolares	1	0,143
		Família/suas origens	3	0,429
B4	Aprender Português	Fácil	6	0,857
B4	Aprender Português	Difícil	1	0,143
B5	Aprender Português	Fácil relativo	6	0,857
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	1	0,143
B6	Português em Casa	Sim	4	0,571
		Não	3	0,429
B7	Português no Trabalho	Sim	3	0,429
		Não	3	0,429
B71	PT Oralmente	Sim	2	0,286
		Não	3	0,429
B72	PT leitura	Sim	1	0,143
		Não	4	0,571
B73	PT escrita	Sim	1	0,143
		Não	4	0,571
B8	Aplicar CLP ensino		1	0,143
B8	Aplicar CLP tradução		3	0,429
B8	Aplicar CLP seminários		1	0,143
B8	Aplicar CLP amb institucional		0	0,000

B8	Aplicar CLP seio empresarial		3	0,429
B8	Aplicar CLP próprio negócio		2	0,286
B8	Nenhuma das anteriores		0	0,000
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP regularmente		5	0,714
B9	Freq. oral LP algumas vezes		2	0,286
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		0	0,000
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		1	0,143
B10	Freq. escreve LP regularmente		0	0,000
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		6	0,857
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		0	0,000
B11	Lê em LP correio		5	0,714
B11	Lê em LP jornais/revistas		7	1,000
B11	Lê em LP técnico-científicos		0	0,000
B11	Lê em LP doc local trabalho		0	0,000
B11	Lê em LP literatura		5	0,714
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		2	0,286
B12	Acesso Info em LP Bom		2	0,286
B12	Acesso Info em LP Razoável		2	0,286
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		1	0,143
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	7	1,000
		Não	0	0,000
B131	Mais sites em LP		1	0,143
B131	Menos sites em LP		6	0,857
B132	Utiliza Internet LP lazer		3	0,429
B132	Utiliza Internet LP emprego		2	0,286
B132	Utiliza Internet LP investigação		4	0,571
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão	Estudos	1	0,143
		Emprego	1	0,143
		sobre Portugal	1	0,143

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	3	0,429
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	3	0,429

C1	Ensino LP (IC) mediano	1	0,143
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Francesa	4	0,571
	Portuguesa	6	0,857
	Brasileira	3	0,429
C3	Norma de Português - Europeu	7	1,000
C3	Norma de Português - Brasileiro	0	0,000
C4	Aprender LP, incentivaria outros	2	0,286
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	4	0,571
C4	Aprender LP, não incentivarei	1	0,143
C41	Sim porque língua de trabalho	5	0,714
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	0	0,000
C41	Sim porque fácil comparativamente	1	0,143
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	2	0,286
	Interesse pela Cultura/ História	1	0,143
	Enriquecimento pessoal	1	0,143
	Família/suas origens	1	0,143
	Língua muito falada no mundo	1	0,143
C42	Não é língua de trabalho	1	0,143
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

FR3 - UNIVERSIDADE DE HAUTE BRETAGNE – RENNES II

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		96	
A1	Idade			21
A2	Sexo	Feminino	72	0,750
		Masculino	23	0,240
A3	Nacionalidade	Francesa	85	0,885
		Luso-francesa	5	0,052
		Espanhola	2	0,021
		Chilena	1	0,010

		Santomense	1	0,010
		Finlandesa	1	0,010
		Gabão	1	0,010
A4	Nível de Escolaridade	Bac+1	26	0,271
		Bac+2	28	0,292
		Bac+3 (Licence)	28	0,292
		Superior	3	0,031
		Master	1	0,010
		"0"	10	
A5	Profissão	Estudante	82	0,854
		Ama	1	0,010
		Assistente de educação	2	0,021
		Agente de correios	1	0,010
		Comerciante	1	0,010
		Tele-conselheiro	1	0,010
		Empregado de livraria	1	0,010
		"0"	7	
A6	País Reside	França	96	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	França	95	0,990
		Finlândia	1	0,010
A8	Língua Materna	Francês	85	0,885
		Português	8	0,083
		Finlandês	1	0,010
		Berberé	1	0,010
		Espanhol	2	0,021
		Catalão	1	0,010
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	74	0,771
		Espanhol	71	0,740
		Português	42	0,438
		Francês	10	0,104
		Italiano	11	0,115
		Alemão	16	0,167
		Árabe	4	0,042
		Catalão	4	0,042
		Holandês	1	0,010
		Latim	1	0,010
		Grego	2	0,021
		Chinês	3	0,031
		Crioulo	2	0,021
		Bretão	1	0,010
		Sueco	1	0,010

A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	60	0,625
		Espanhol	62	0,646
		Português	37	0,385
		Francês	10	0,104
		Italiano	10	0,104
		Alemão	15	0,156
		Árabe	2	0,021
		Catalão	4	0,042
		Holandês	1	0,010
		Italiano	10	0,104
		Latim	1	0,010
		Grego	2	0,021
		Chinês	2	0,021
		Bretão	1	0,010
		Sueco	1	0,010
A111	Estuda	Sim	90	0,938
		Não	5	0,052
A112	Trabalha	Sim	22	0,229
		Não	70	0,729

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,323	2,333	1,2083	1,5537	229,3	1,092	2	1
		2	0,302							
		3	0,177							
		4	0,042							
		5	0,042							
		6	0,083							
B11	CL compreender mundo	1	0,365	2,385	1,3761	1,6819	268,7	0,942	2	1
		2	0,281							
		3	0,083							
		4	0,073							
		5	0,083							
		6	0,083							
B11	CL comunicar amigos	1	0,188	2,896	1,2279	1,5992	243	0,457	3	3
		2	0,188							
		3	0,313							

		4	0,125							
		5	0,042							
		6	0,115							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,031	4,115	1,1289	1,4716	205,7	-0,829	4	4
		2	0,063							
		3	0,156							
		4	0,281							
		5	0,260							
		6	0,177							
B11	CL conseguir emprego	1	0,021	4,542	1,1788	1,5003	213,8	-1,238	5	6
		2	0,052							
		3	0,083							
		4	0,208							
		5	0,292							
		6	0,313							
B11	CL progredir carreira	1	0,042	4,573	1,3702	1,6654	263,5	-1,108	5	6
		2	0,052							
		3	0,104							
		4	0,167							
		5	0,177							
		6	0,427							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	57	0,594
B12	CL úteis	37	0,385
B12	CL dispensáveis	2	0,021
B2	Aprender línguas		
	Fácil	43	0,448
	Difícil	50	0,521

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,438	2,188	1,1667	1,4676	204,6	1,178	2	1
		2	0,219							
		3	0,177							
		4	0,052							
		5	0,052							
		6	0,052							

B31	LP compreender mundo	1	0,240	2,833	1,4583	1,7572	293,3	0,723	2	2
		2	0,313							
		3	0,156							
		4	0,063							
		5	0,063							
		6	0,156							
B31	LP comunicar amigos	1	0,250	3,177	1,5927	1,8638	330	0,294	3	1
		2	0,156							
		3	0,198							
		4	0,104							
		5	0,083							
		6	0,198							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,021	4,271	1,0812	1,4103	189	-0,818	4	4
		2	0,083							
		3	0,073							
		4	0,375							
		5	0,198							
		6	0,229							
B31	LP conseguir emprego	1	0,010	4,615	1,2318	1,5035	214,7	-1,06	5	6
		2	0,083							
		3	0,104							
		4	0,156							
		5	0,250							
		6	0,375							
B31	LP progredir carreira	1	0,094	4,313	1,5586	1,8024	308,6	-0,757	5	6
		2	0,063							
		3	0,156							
		4	0,094							
		5	0,188							
		6	0,385							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	40	0,417
		Não	48	0,500
		Família/suas origens	8	0,083
		Interesse pela Cultura/História	4	0,042
		Língua de trabalho	4	0,042
		Viver/viajar para país lusófono	10	0,104
		Gosta de Portugal	1	0,010
		Interesse por línguas	6	0,063
		Gosto pela Língua Portuguesa	5	0,052

		Enriquecimento pessoal	2	0,021
		Requisitos escolares	3	0,031
		Língua muito falada no mundo	1	0,010
B4	Aprender Português	Fácil	50	0,521
B4	Aprender Português	Difícil	44	0,458
B5	Aprender Português	Fácil relativo	70	0,729
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	25	0,260
B6	Português em Casa	Sim	12	0,125
		Não	84	0,875
B7	Português no Trabalho	Sim	11	0,115
		Não	80	0,833
B71	PT Oralmente	Sim	11	0,115
		Não	81	0,844
B72	PT leitura	Sim	8	0,083
		Não	84	0,875
B73	PT escrita	Sim	11	0,115
		Não	81	0,844
B8	Aplicar CLP ensino		19	0,198
B8	Aplicar CLP tradução		19	0,198
B8	Aplicar CLP seminários		4	0,042
B8	Aplicar CLP amb institucional		8	0,083
B8	Aplicar CLP seio empresarial		12	0,125
B8	Aplicar CLP próprio negócio		5	0,052
B8	Nenhuma das anteriores		47	0,490
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		2	0,021
B9	Freq. oral LP regularmente		21	0,219
B9	Freq. oral LP algumas vezes		47	0,490
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		25	0,260
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		2	0,021
B10	Freq. escreve LP regularmente		18	0,188
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		52	0,542
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		24	0,250
B11	Lê em LP correio		15	0,156
B11	Lê em LP jornais/revistas		41	0,427
B11	Lê em LP técnico-científicos		4	0,042
B11	Lê em LP doc local trabalho		19	0,198
B11	Lê em LP literatura		23	0,240
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		2	0,021
B12	Acesso Info em LP Bom		20	0,208

B12	Acesso Info em LP Razoável		34	0,354
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		25	0,260
B12	Acesso Info em LP Mau		8	0,083
B13	Navega na Internet em LP	Sim	20	0,208
		Não	68	0,708
B131	Mais sites em LP		3	0,031
B131	Menos sites em LP		16	0,167
B132	Utiliza Internet LP lazer		13	0,135
B132	Utiliza Internet LP emprego		3	0,031
B132	Utiliza Internet LP investigação		6	0,063
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		2	0,021
B132	Outra razão			
		Melhorar o Português	2	0,021
		Lazer	2	0,021

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	12	0,125
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	51	0,531
C1	Ensino LP (IC) mediano	2	0,021
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Francesa	53	0,552
	Portuguesa	84	0,875
	Brasileira	11	0,115
C3	Norma de Português - Europeu	96	1,000
C3	Norma de Português - Brasileiro	14	0,146
C4	Aprender LP, incentivaria outros	61	0,635
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	18	0,188
C4	Aprender LP, não incentivarei	11	0,115
C41	Sim porque língua de trabalho	18	0,188
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	17	0,177
C41	Sim porque fácil comparativamente	24	0,250
C41	Outra razão		
	Interesse pela Cultura/ História	5	0,052
	Promoção do Português	2	0,021
	Gosto pela Língua Portuguesa	17	0,177
	Família/ suas origens	1	0,010

	Interesse por línguas	1	0,010
	Língua de trabalho	1	0,010
	Viver/ viajar para país lusófono	1	0,010
	Língua muito falada no mundo	2	0,021
	Enriquecimento pessoal	2	0,021
C42	Não é língua de trabalho	5	0,052
C42	Não é de aprendizagem fácil	2	0,021
C42	Não é fácil comparativamente	2	0,021
C42	Outra razão		
	cada um aprende o que quer	2	0,021

FR4 – UNIVERSIDADE DE PARIS III – SORBONNE NOUVELLE

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		42	
A1	Idade			25
A2	Sexo	Feminino	34	0,810
		Masculino	8	0,190
A3	Nacionalidade	Francesa	14	0,333
		Portuguesa	6	0,143
		Luso-francesa	12	0,286
		Brasileira	6	0,143
		Franco-brasileira	3	0,071
A4	Nível de Escolaridade	Bac+1	13	0,310
		Bac+2	12	0,286
		Bac+3 (Licence)	10	0,238
		Superior	5	0,119
		Master	2	0,048
A5	Profissão	Estudante	29	0,690
		Comerciante	2	0,048
		Tradutor	1	0,024
		Gestor	2	0,048
		"0"	8	
A6	País Reside	França	42	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	França	42	1,000
A8	Língua Materna	Francês	22	0,524
		Português	25	0,595
		"0"	1	

A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	23	0,548
		Espanhol	27	0,643
		Português	16	0,381
		Francês	16	0,381
		Italiano	6	0,143
		Alemão	3	0,071
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	21	0,500
		Espanhol	30	0,714
		Português	14	0,333
		Francês	15	0,357
		Italiano	6	0,143
		Alemão	4	0,095
		Checo	1	0,024
A111	Estuda	Sim	41	0,976
		Não	0	0,000
A112	Trabalha	Sim	17	0,405
		Não	23	0,548

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,381	2,333	1,4444	1,8567	141,3	1,165	2	1
		2	0,310							
		3	0,048							
		4	0,048							
		5	0,000							
		6	0,167							
B11	CL compreender mundo	1	0,381	2,786	1,9252	2,1474	189,1	0,571	2	1
		2	0,190							
		3	0,024							
		4	0,071							
		5	0,048							
		6	0,238							
B11	CL comunicar amigos	1	0,095	4,214	1,6599	1,9322	153,1	-0,787	5	6
		2	0,048							
		3	0,167							
		4	0,071							
		5	0,190							
		6	0,381							

B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,095	3,976	1,6451	1,9062	149	-0,497	4	6
		2	0,048							
		3	0,262							
		4	0,071							
		5	0,143							
		6	0,333							
B11	CL conseguir emprego	1	0,024	4,429	1,4762	1,755	126,3	-0,899	4,5	6
		2	0,048							
		3	0,167							
		4	0,214							
		5	0,048							
		6	0,452							
B11	CL progredir carreira	1	0,071	4,286	1,4014	1,7708	128,6	-1,038	5	6
		2	0,048							
		3	0,071							
		4	0,214							
		5	0,238							
		6	0,310							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	27	0,643
B12	CL úteis	11	0,262
B12	CL dispensáveis	1	0,024
B2	Aprender línguas		
	Fácil	17	0,405
	Difícil	22	0,524

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,429	1,952	1,2812	1,7384	123,9	1,393	1	1
		2	0,190							
		3	0,143							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,119							
B31	LP compreender mundo	1	0,143	3,143	2,034	2,2693	211,1	0,222	2	6
		2	0,286							
		3	0,071							
		4	0,024							

		5	0,024							
		6	0,333							
B31	LP comunicar amigos	1	0,238	3,095	1,9274	2,2394	205,6	0,149	3	6
		2	0,071							
		3	0,190							
		4	0,048							
		5	0,048							
		6	0,286							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,024	4,048	1,6213	2,0357	169,9	-0,833	4	6
		2	0,071							
		3	0,095							
		4	0,214							
		5	0,119							
		6	0,357							
B31	LP conseguir emprego	1	0,048	4,452	1,5828	1,978	160,4	-1,246	5	6
		2	0,000							
		3	0,095							
		4	0,143							
		5	0,167							
		6	0,452							
B31	LP progredir carreira	1	0,048	4,452	1,6825	2,1092	182,4	-1,273	5	6
		2	0,024							
		3	0,024							
		4	0,119							
		5	0,190							
		6	0,476							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	16	0,381
		Não	19	0,452
		Família/suas origens	9	0,214
		Interesse pela Cultura/História	3	0,071
		Enriquecimento pessoal	1	0,024
		Viver/viajar para país lusófono	1	0,024
		Gosta de Portugal/ países lusófonos	3	0,071
		Melhorar o Português	1	0,024
		Língua de trabalho	1	0,024
		Gosto pela Língua Portuguesa	1	0,024
B4	Aprender Português	Fácil	19	0,452
B4	Aprender Português	Difícil	20	0,476
B5	Aprender Português	Fácil relativo	28	0,667

B5	Aprender Português	Difícil Relativo	11	0,262
B6	Português em Casa	Sim	29	0,690
		Não	13	0,310
B7	Português no Trabalho	Sim	18	0,429
		Não	21	0,500
B71	PT Oralmente	Sim	17	0,405
		Não	22	0,524
B72	PT leitura	Sim	14	0,333
		Não	25	0,595
B73	PT escrita	Sim	17	0,405
		Não	22	0,524
B8	Aplicar CLP ensino		16	0,381
B8	Aplicar CLP tradução		18	0,429
B8	Aplicar CLP seminários		2	0,048
B8	Aplicar CLP amb institucional		2	0,048
B8	Aplicar CLP seio empresarial		6	0,143
B8	Aplicar CLP próprio negócio		5	0,119
B8	Nenhuma das anteriores		12	0,286
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		11	0,262
B9	Freq. oral LP regularmente		19	0,452
B9	Freq. oral LP algumas vezes		8	0,190
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		3	0,071
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		10	0,238
B10	Freq. escreve LP regularmente		20	0,476
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		8	0,190
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		2	0,048
B11	Lê em LP correio		21	0,500
B11	Lê em LP jornais/revistas		27	0,643
B11	Lê em LP técnico-científicos		5	0,119
B11	Lê em LP doc local trabalho		8	0,190
B11	Lê em LP literatura		31	0,738
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		6	0,143
B12	Acesso Info em LP Bom		10	0,238
B12	Acesso Info em LP Razoável		16	0,381
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		7	0,167
B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,024
B13	Navega na Internet em LP	Sim	34	0,810
		Não	5	0,119
B131	Mais sites em LP		15	0,357

B131	Menos sites em LP		19	0,452
B132	Utiliza Internet LP lazer		26	0,619
B132	Utiliza Internet LP emprego		4	0,095
B132	Utiliza Internet LP investigação		23	0,548
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		3	0,071
B132	Outra razão	Estudos	2	0,048
		Contactos	1	0,024
		Lazer	1	0,024

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	8	0,190
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	20	0,476
C1	Ensino LP (IC) mediano	2	0,048
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Francesa	6	0,143
	Portuguesa	33	0,786
	Brasileira	11	0,262
C3	Norma de Português - Europeu	34	0,810
C3	Norma de Português - Brasileiro	13	0,310
C4	Aprender LP, incentivaria outros	20	0,476
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	13	0,310
C4	Aprender LP, não incentivarei	4	0,095
C41	Sim porque língua de trabalho	7	0,167
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	7	0,167
C41	Sim porque fácil comparativamente	9	0,214
C41	Outra razão		
	Língua muito falada no mundo	1	0,024
	Interesse pela Cultura/ História	4	0,095
	Promoção do Português	2	0,048
	Enriquecimento pessoal	3	0,071
	Gosto pela Língua Portuguesa	7	0,167
	Família/suas origens	1	0,024
	Viver/viajar para país lusófono	1	0,024
	Língua de trabalho	1	0,024
C42	Não é língua de trabalho	2	0,048
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	1	0,024

C42	Outra razão		
	Desinteresse de terceiros	1	0,024

FR5 – UNIVERSIDADE DE PARIS IV – SORBONNE e
UNIVERSIDADE DE PICARDIE – JULES VERNE, AMIENS

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		31	
A1	Idade			24
A2	Sexo	Feminino	29	0,935
		Masculino	2	0,065
A3	Nacionalidade	Francesa	2	0,065
		Portuguesa	6	0,194
		Luso-francesa	14	0,452
		Brasileira	3	0,097
		Luso-brasileira	1	0,032
		Franco-brasileira	3	0,097
		Russa	1	0,032
		Italiana	1	0,032
A4	Nível de Escolaridade	Bac+1	5	0,161
		Bac+2	5	0,161
		Bac+3	11	0,355
		Superior	8	0,258
		Master	2	0,065
A5	Profissão	Estudante	26	0,839
		Professor	1	0,032
		Intérprete	1	0,032
		Comerciante	1	0,032
		"0"	2	
A6	País Reside	França	31	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	França	29	0,935
		"0"	2	
A8	Língua Materna	Francês	13	0,419
		Português	18	0,581
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	22	0,710
		Espanhol	18	0,581
		Português	11	0,355
		Francês	15	0,484
		Italiano	5	0,161
		Alemão	4	0,129
		Holandês	1	0,032
		Checo	1	0,032

A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	19	0,613
		Espanhol	16	0,516
		Português	9	0,290
		Francês	13	0,419
		Italiano	3	0,097
		Alemão	3	0,097
		Holandês	1	0,032
		Checo	1	0,032
A111	Estuda	Sim	31	1,000
A112	Trabalha	Sim	11	0,355
		Não	20	0,645

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,484	2,355	1,3569	1,5176	69,1	0,571	2	1
		2	0,065							
		3	0,194							
		4	0,129							
		5	0,129							
		6	0,000							
B11	CL compreender mundo	1	0,194	3,419	1,5671	1,7659	93,55	-0,032	4	5
		2	0,194							
		3	0,097							
		4	0,161							
		5	0,226							
		6	0,129							
B11	CL comunicar amigos	1	0,097	3,742	1,5255	1,7695	93,94	-0,043	4	6
		2	0,258							
		3	0,065							
		4	0,226							
		5	0,097							
		6	0,258							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,097	3,032	1,0094	1,2776	48,97	0,346	3	2
		2	0,290							
		3	0,258							
		4	0,226							
		5	0,097							

		6	0,032							
B11	CL conseguir emprego	1	0,032	3,968	1,2633	1,4941	66,97	-0,134	4	5
		2	0,161							
		3	0,226							
		4	0,161							
		5	0,226							
		6	0,194							
B11	CL progredir carreira	1	0,097	4,516	1,4964	1,7296	89,74	-0,835	5	6
		2	0,032							
		3	0,194							
		4	0,065							
		5	0,161							
		6	0,452							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	26	0,839
B12	CL úteis	5	0,161
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	20	0,645
	Difícil	11	0,355

		1-6	1-6 (media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,419	2,323	1,4048	1,7395	90,77	1,05	2	1
		2	0,226							
		3	0,097							
		4	0,065							
		5	0,065							
		6	0,097							
B31	LP compreender mundo	1	0,032	3,710	1,2674	1,5317	70,39	-0,307	4	3
		2	0,129							
		3	0,290							
		4	0,161							
		5	0,226							
		6	0,129							
B31	LP comunicar amigos	1	0,290	3,226	1,9896	2,1402	137,4	0,144	2	1
		2	0,194							
		3	0,032							

		4	0,032							
		5	0,194							
		6	0,226							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,065	3,710	1,3236	1,6369	80,39	-0,376	4	4
		2	0,161							
		3	0,129							
		4	0,290							
		5	0,161							
		6	0,161							
B31	LP conseguir emprego	1	0,161	3,387	1,4069	1,6868	85,35	-0,259	4	4
		2	0,097							
		3	0,194							
		4	0,226							
		5	0,194							
		6	0,097							
B31	LP progredir carreira	1	0,000	4,290	1,461	1,6969	86,39	-0,576	4	6
		2	0,129							
		3	0,194							
		4	0,161							
		5	0,097							
		6	0,387							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	19	0,613
		Não	11	0,355
		Família/suas origens	14	0,452
		Interesse pela Cultura/História	1	0,032
		Enriquecimento pessoal	2	0,065
		Viver/viajar para país lusófono	1	0,032
		Gosta de Portugal	1	0,032
		Promoção do Português	1	0,032
		Língua de trabalho	1	0,032
B4	Aprender Português	Fácil	24	0,774
B4	Aprender Português	Difícil	7	0,226
B5	Aprender Português	Fácil relativo	28	0,903
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	2	0,065
B6	Português em Casa	Sim	25	0,806
		Não	6	0,194
B7	Português no Trabalho	Sim	11	0,355
		Não	15	0,484

B71	PT Oralmente	Sim	11	0,355
		Não	15	0,484
B72	PT leitura	Sim	8	0,258
		Não	18	0,581
B73	PT escrita	Sim	9	0,290
		Não	17	0,548
B8	Aplicar CLP ensino		13	0,419
B8	Aplicar CLP tradução		18	0,581
B8	Aplicar CLP seminários		6	0,194
B8	Aplicar CLP amb institucional		6	0,194
B8	Aplicar CLP seio empresarial		15	0,484
B8	Aplicar CLP próprio negócio		9	0,290
B8	Nenhuma das anteriores		2	0,065
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		7	0,226
B9	Freq. oral LP regularmente		22	0,710
B9	Freq. oral LP algumas vezes		2	0,065
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		0	0,000
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		6	0,194
B10	Freq. escreve LP regularmente		21	0,677
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		4	0,129
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		0	0,000
B11	Lê em LP correio		22	0,710
B11	Lê em LP jornais/revistas		25	0,806
B11	Lê em LP técnico-científicos		5	0,161
B11	Lê em LP doc local trabalho		8	0,258
B11	Lê em LP literatura		24	0,774
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		8	0,258
B12	Acesso Info em LP Bom		12	0,387
B12	Acesso Info em LP Razoável		8	0,258
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		3	0,097
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	26	0,839
		Não	5	0,161
B131	Mais sites em LP		7	0,226
B131	Menos sites em LP		19	0,613
B132	Utiliza internet LP lazer		17	0,548
B132	Utiliza internet LP emprego		5	0,161
B132	Utiliza internet LP investigação		22	0,710
B132	Utiliza internet LP comprar/vender		1	0,032

B132	Outra razão	lazer	2	0,065
		sobre Portugal	1	0,032
		Estudos	1	0,032

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	22	0,710
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	7	0,226
C1	Ensino LP (IC) mediano	1	0,032
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Francesa	20	0,645
	Portuguesa	29	0,935
	Brasileira	12	0,387
C3	Norma de Português - Europeu	24	0,774
C3	Norma de Português - Brasileiro	9	0,290
C4	Aprender LP, incentivaria outros	12	0,387
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	16	0,516
C4	Aprender LP, não incentivarei	3	0,097
C41	Sim porque língua de trabalho	10	0,323
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	7	0,226
C41	Sim porque fácil comparativamente	9	0,290
C41	Outra razão		
	Interesse por línguas	1	0,032
	Língua muito falada no mundo	2	0,065
	Interesse pela Cultura/ História	2	0,065
	Promoção do Português	1	0,032
	Língua de trabalho	2	0,065
	Gosto pela Língua Portuguesa	5	0,161
C42	Não é língua de trabalho	0	0,000
C42	Não é de aprendizagem fácil	1	0,032
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão		
	Não é Língua de Trabalho	1	0,032
	Cada um aprende o que quer	1	0,032

FR6 – UNIVERSIDADE PARIS VIII – VINCENNES SAINT DENIS

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		73	
A1	Idade			30
A2	Sexo	Feminino	50	0,685
		Masculino	22	0,301
A3	Nacionalidade	Francesa	41	0,562
		Luso-francesa	7	0,096
		Alemã	2	0,027
		Franco-canadiana	1	0,014
		Britânica	1	0,014
		Polaca	1	0,014
		Congolesa	1	0,014
		Austríaca	1	0,014
		Angolana	1	0,014
		Cabo-verdiana	2	0,027
		Portuguesa	15	0,205
A4	Nível de Escolaridade	12º Ano	2	0,027
		Curso Técnico	3	0,041
		BTS	3	0,041
		BEPC	1	0,014
		Bac+1	3	0,041
		Bac+2	10	0,137
		Bac+3	14	0,192
		Superior	8	0,055
		Master	22	0,301
		Doctorat	4	0,055
		"0"	3	
A5	Profissão	Estudante	20	0,274
		Professor	4	0,055
		Assistente/colaborador	6	0,082
		Ferroviário	1	0,014
		Etnóloga	1	0,014
		Enfermeira	1	0,014
		Artista	1	0,014
		Advogado	1	0,014
		Analista financeiro	2	0,027
		Publicitário	1	0,014

		Gerente	1	0,014
		Jornalista	1	0,014
		Empregada de mesa	1	0,014
		Tradutor	1	0,014
		Funcionário público	3	0,041
		Desenhador gráfico	1	0,014
		Joalheiro	1	0,014
		Informático	2	0,027
		Investigador	1	0,014
		Fiscal	1	0,014
		Bibliotecária	1	0,014
		Antiquário	1	0,014
		Farmacêutico	1	0,014
		Cadre territórios	1	0,014
		Jurista	1	0,014
		Secretária	6	0,082
		Psicóloga	2	0,027
		Agente de viagens	1	0,014
		Director	1	0,014
		Empresário	1	0,014
		Controlador de gestão	1	0,014
		"0"	5	
A6	País Reside	França	73	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	França	71	0,959
		Canadá	1	0,014
		Martinica	1	0,014
		Moçambique	1	0,014
A8	Língua Materna	Francês	51	0,699
		Português	16	0,219
		Alemão	3	0,041
		Crioulo	3	0,041
		Polaco	1	0,014
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	55	0,753
		Espanhol	33	0,452
		Português	21	0,288
		Francês	20	0,274
		Italiano	6	0,082
		Alemão	6	0,082
		Árabe	1	0,014
		Crioulo	1	0,014

		Lingala	1	0,014
		Sueco	2	0,027
		Latim	1	0,014
		Russo	2	0,027
		Romeno	1	0,014
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	47	0,644
		Espanhol	29	0,397
		Português	17	0,233
		Francês	18	0,247
		Italiano	5	0,068
		Alemão	5	0,068
		Latim	1	0,014
		Russo	2	0,027
A111	Estuda	Sim	32	0,438
		Não	34	0,466
A112	Trabalha	Sim	52	0,712
		Não	19	0,260

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,356	2,192	1,3196	1,7611	223,3	1,205	2	1
		2	0,288							
		3	0,110							
		4	0,027							
		5	0,000							
		6	0,137							
B11	CL compreender mundo	1	0,205	2,740	1,5301	1,871	252,1	0,547	2	2
		2	0,247							
		3	0,192							
		4	0,068							
		5	0,041							
		6	0,164							
B11	CL comunicar amigos	1	0,370	2,534	1,6686	1,9796	282,2	0,71	2	1
		2	0,110							
		3	0,192							
		4	0,041							

		5	0,027							
		6	0,178							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,110	3,986	1,6896	2,0446	301	-0,693	4	6
		2	0,055							
		3	0,082							
		4	0,178							
		5	0,151							
		6	0,342							
B11	CL conseguir emprego	1	0,041	4,589	1,4333	1,8622	249,7	-1,444	5	6
		2	0,014							
		3	0,027							
		4	0,192							
		5	0,192							
		6	0,452							
B11	CL progredir carreira	1	0,014	4,890	1,3676	1,83	241,1	-1,763	6	6
		2	0,014							
		3	0,055							
		4	0,096							
		5	0,137							
		6	0,603							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	42	0,575
B12	CL úteis	28	0,384
B12	CL dispensáveis	1	0,014
B2	Aprender línguas		
	Fácil	33	0,452
	Difícil	32	0,438

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,233	2,753	1,6615	1,9775	281,6	0,575	2	2
		2	0,260							
		3	0,123							
		4	0,082							
		5	0,014							
		6	0,205							
B31	LP compreender mundo	1	0,137	3,452	1,7309	2,0141	292,1	-0,143	3	6

		2	0,110							
		3	0,192							
		4	0,137							
		5	0,082							
		6	0,260							
B31	LP comunicar amigos	1	0,452	2,274	1,5932	1,9167	264,5	0,959	1	1
		2	0,123							
		3	0,123							
		4	0,027							
		5	0,055							
		6	0,137							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,192	3,767	2,0488	2,264	369	-0,374	4	6
		2	0,068							
		3	0,082							
		4	0,096							
		5	0,068							
		6	0,411							
B31	LP conseguir emprego	1	0,082	4,384	1,7801	2,0925	315,3	-1,014	5	6
		2	0,055							
		3	0,068							
		4	0,068							
		5	0,151							
		6	0,493							
B31	LP progredir carreira	1	0,014	4,507	1,6352	1,9588	276,2	-1,134	6	6
		2	0,096							
		3	0,068							
		4	0,110							
		5	0,123							
		6	0,507							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão			
		Sim	26	0,356
		Não	30	0,411
		Família/suas origens	14	0,192
		Interesse pela Cultura/História	1	0,014
		Língua de trabalho	5	0,068
		Viver/viajar para país lusófono	6	0,082
		Gosto pela Língua Portuguesa	3	0,041
		Enriquecimento pessoal	1	0,014
		Requisitos escolares	1	0,014
		Melhorar o Português	1	0,014

B4	Aprender Português	Fácil	34	0,466
B4	Aprender Português	Difícil	31	0,425
B5	Aprender Português	Fácil relativo	48	0,658
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	17	0,233
B6	Português em Casa	Sim	20	0,274
		Não	50	0,685
B7	Português no Trabalho	Sim	17	0,233
		Não	51	0,699
B71	PT Oralmente	Sim	15	0,205
		Não	53	0,726
B72	PT leitura	Sim	13	0,178
		Não	56	0,767
B73	PT escrita	Sim	8	0,110
		Não	60	0,822
B8	Aplicar CLP ensino		13	0,178
B8	Aplicar CLP tradução		16	0,219
B8	Aplicar CLP seminários		6	0,082
B8	Aplicar CLP amb institucional		4	0,055
B8	Aplicar CLP seio empresarial		12	0,164
B8	Aplicar CLP próprio negócio		10	0,137
B8	Nenhuma das anteriores		27	0,370
B9	Freq. oral LP única		2	0,027
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		3	0,041
B9	Freq. oral LP regularmente		22	0,301
B9	Freq. oral LP algumas vezes		25	0,342
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		16	0,219
B10	Freq. escreve LP única		1	0,014
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		4	0,055
B10	Freq. escreve LP regularmente		14	0,192
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		23	0,315
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		28	0,384
B11	Lê em LP correio		28	0,384
B11	Lê em LP jornais/revistas		58	0,795
B11	Lê em LP técnico-científicos		5	0,068
B11	Lê em LP doc local trabalho		12	0,164
B11	Lê em LP literatura		33	0,452
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		5	0,068
B12	Acesso Info em LP Bom		26	0,356
B12	Acesso Info em LP Razoável		20	0,274
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		13	0,178
B12	Acesso Info em LP Mau		2	0,027

B13	Navega na Internet em LP	Sim	38	0,521
		Não	29	0,397
B131	Mais sites em LP		7	0,096
B131	Menos sites em LP		30	0,411
B132	Utiliza Internet LP lazer		25	0,342
B132	Utiliza Internet LP emprego		12	0,164
B132	Utiliza Internet LP investigação		12	0,164
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		3	0,041
B132	Outra razão	Melhorar o Português	1	0,014
		Estudos	1	0,014
		Lazer	1	0,014
		Contactos	1	0,014
		sobre Portugal	1	0,014
		Emprego	1	0,014

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	21	0,288
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	45	0,616
C1	Ensino LP (IC) mediano	4	0,055
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Francesa	2	0,027
	Portuguesa	59	0,808
	Brasileira	3	0,041
C3	Norma de Português - Europeu	70	0,959
C3	Norma de Português - Brasileiro	3	0,041
C4	Aprender LP, incentivaria outros	39	0,534
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	18	0,247
C4	Aprender LP, não incentivarei	12	0,164
C41	Sim porque língua de trabalho	16	0,219
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	12	0,164
C41	Sim porque fácil comparativamente	12	0,164
C41	Outra razão		
	Interesse pela Cultura/ História	3	0,041
	Promoção do Português	1	0,014
	Gosto pela Língua Portuguesa	11	0,151
	Família/ suas origens	4	0,055
	Língua de trabalho	2	0,027

	Viver/ viajar para país lusófono	2	0,027
	Língua muito falada no mundo	1	0,014
	Influência do(s) professor(es)	1	0,014
C42	Não é língua de trabalho	2	0,027
C42	Não é de aprendizagem fácil	2	0,027
C42	Não é fácil comparativamente	1	0,014
C42	Outra razão		
	Cada um aprende o que quer	1	0,014
	Desinteresse de terceiros	1	0,014

FR7 – TOTAL FRANÇA

A.1 Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		293	
A1	Idade			24
A2	Sexo	Feminino	231	0,788
		Masculino	59	0,201
A3	Nacionalidade	Francesa	160	0,546
		Portuguesa	34	0,116
		Luso-francesa	62	0,212
		Brasileira	9	0,031
		Luso-brasileira	1	0,003
		Franco-brasileira	6	0,020
		Russa	1	0,003
		Italiana	1	0,003
		Cabo-verdiana	3	0,010
		Espanhola	2	0,007
		Chilena	1	0,003
		Santomense	1	0,003
		Finlandesa	1	0,003
		Gabão	1	0,003
		Alemã	2	0,007
		Franco-canadiana	1	0,003
		Britânica	1	0,003
		Polaca	1	0,003
		Congolesa	1	0,003
		Austríaca	1	0,003

		Moçambicana	1	0,003
		Angolana	1	0,003
		"0"	1	
A4	Nível de Escolaridade	12º Ano	2	0,007
		Curso Técnico	3	0,010
		BTS	3	0,010
		BEPC	1	0,003
		Bac+1	63	0,215
		Bac+2	60	0,205
		Bac+3 (Licence)	70	0,239
		Superior	26	0,089
		Master	48	0,164
		Doctorat	4	0,014
		"0"	13	
A5	Profissão	Estudante	193	0,659
		Professor	6	0,020
		Tradutor	3	0,010
		Intérprete	1	0,003
		Assistente/colaborador	8	0,027
		Ferroviário	1	0,003
		Etnóloga	1	0,003
		Enfermeira	1	0,003
		Artista	1	0,003
		Advogado	1	0,003
		Analista financeiro	3	0,010
		Publicitário	1	0,003
		Gerente	1	0,003
		Jornalista	1	0,003
		Empregada de mesa	1	0,003
		Funcionário público	3	0,010
		Desenhador gráfico	1	0,003
		Joalheiro	1	0,003
		Informático	2	0,007
		Investigador	1	0,003
		Fiscal	1	0,003
		Bibliotecária	1	0,003
		Antiquário	1	0,003
		Farmacêutico	1	0,003
		Cadre territórios	1	0,003
		Jurista	1	0,003

		Secretária	6	0,020
		Psicóloga	2	0,007
		Agente de viagens	1	0,003
		Director	1	0,003
		Empresário	1	0,003
		Controlador de gestão	1	0,003
		Gestor	3	0,010
		Chefe de projecto	1	0,003
		Comerciante	4	0,014
		Guia Turístico	1	0,003
		Ama	1	0,003
		Agente de correios	1	0,003
		Tele-conselheiro	1	0,003
		Empregado de livraria	1	0,003
		"0"	31	
A6	País Reside	França	293	1,000
A7	País Estuda/Trabalha	França	286	0,976
		Portugal	1	0,003
		Suiça	1	0,003
		Finlândia	1	0,003
		Canadá	1	0,003
		Martinica	1	0,003
		Moçambique	1	0,003
		"0"	2	
A8	Língua Materna	Francês	205	0,700
		Português	88	0,300
		Italiano	1	0,003
		Crioulo	4	0,014
		Finlandês	1	0,003
		Berbere	1	0,003
		Espanhol	2	0,007
		Catalão	1	0,003
		Alemão	3	0,010
		Polaco	1	0,003
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	212	0,724
		Espanhol	184	0,628
		Português	114	0,389
		Francês	72	0,246
		Italiano	35	0,119
		Alemão	37	0,126
		Holandês	2	0,007

		Checo	1	0,003
		Ronga	1	0,003
		Changana	1	0,003
		Árabe	5	0,017
		Catalão	4	0,014
		Latim	2	0,007
		Grego	2	0,007
		Chinês	3	0,010
		Crioulo	3	0,010
		Bretão	1	0,003
		Sueco	3	0,010
		Lingala	1	0,003
		Russo	2	0,007
		Romeno	1	0,003
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	183	0,625
		Espanhol	168	0,573
		Português	101	0,345
		Francês	69	0,235
		Italiano	29	0,099
		Alemão	36	0,123
		Holandês	2	0,007
		Checo	2	0,007
		Árabe	2	0,007
		Catalão	4	0,014
		Latim	2	0,007
		Grego	2	0,007
		Chinês	2	0,007
		Bretão	1	0,003
		Sueco	1	0,003
		Russo	2	0,007
A111	Estuda	Sim	239	0,816
		Não	45	0,154
A112	Trabalha	Sim	128	0,437
		Não	133	0,454

B. Português - Aprendizagem

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda

B11	CL + cultura geral	1	0,372	2,314	1,32794	1,6564	801,1	1,02	2	1
		2	0,256							
		3	0,126							
		4	0,068							
		5	0,041							
		6	0,096							
B11	CL compreender mundo	1	0,287	2,802	1,62411	1,8804	1033	0,519	2	1
		2	0,225							
		3	0,119							
		4	0,085							
		5	0,089							
		6	0,154							
B11	CL comunicar amigos	1	0,195	3,249	1,63037	1,9024	1057	0,15	3	6
		2	0,154							
		3	0,212							
		4	0,096							
		5	0,092							
		6	0,212							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,078	3,812	1,4337	1,7327	876,7	-0,424	4	6
		2	0,113							
		3	0,167							
		4	0,218							
		5	0,160							
		6	0,222							
B11	CL conseguir emprego	1	0,041	4,352	1,35668	1,6663	810,8	-0,972	5	6
		2	0,058							
		3	0,116							
		4	0,198							
		5	0,222							
		6	0,041							
B11	CL progredir carreira	1	0,044	4,628	1,41255	1,7285	872,5	-1,215	5	6
		2	0,044							
		3	0,096							
		4	0,133							
		5	0,174							
		6	0,468							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	187	0,638

B12	CL úteis	96	0,328
B12	CL dispensáveis	4	0,014
B2	Aprender línguas		
	Fácil	136	0,464
	Difícil	140	0,478

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,386	2,270	1,36046	1,6998	843,7	1,026	2	1
		2	0,218							
		3	0,147							
		4	0,055							
		5	0,031							
		6	0,106							
B31	LP compreender mundo	1	0,154	3,225	1,6783	1,9366	1095	0,165	3	2
		2	0,222							
		3	0,171							
		4	0,082							
		5	0,096							
		6	0,154							
B31	LP comunicar amigos	1	0,300	2,932	1,75497	2,021	1193	0,354	3	1
		2	0,137							
		3	0,147							
		4	0,075							
		5	0,082							
		6	0,201							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,068	3,908	1,46674	1,8231	970,5	-0,593	4	6
		2	0,106							
		3	0,102							
		4	0,253							
		5	0,147							
		6	0,263							
B31	LP conseguir emprego	1	0,065	4,249	1,55557	1,8606	1011	-0,885	5	6
		2	0,065							
		3	0,113							
		4	0,137							
		5	0,208							
		6	0,355							

B31	LP progredir carreira	1	0,044	4,389	1,57733	1,8742	1026	-0,976	5	6
		2	0,072							
		3	0,106							
		4	0,130							
		5	0,157							
		6	0,430							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	128	0,437
		Não	131	0,447
		Interesse pela Cultura/História	13	0,044
		Língua de trabalho	14	0,048
		Melhorar o Português	3	0,010
		Requisitos escolares	5	0,017
		Família/suas origens	63	0,215
		Enriquecimento pessoal	6	0,020
		Viver/viajar para país lusófono	20	0,068
		Gosta de Portugal/ dos países lusófonos	6	0,020
		Interesse por línguas	7	0,024
		Língua muito falada no mundo	1	0,003
		Promoção do Português	2	0,007
		Gosto pela Língua Portuguesa	12	0,041
B4	Aprender Português	Fácil	163,00	0,56
B4	Aprender Português	Difícil	113,00	0,39
B5	Aprender Português	Fácil relativo	217,00	0,74
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	61,00	0,21
B6	Português em Casa	Sim	113,00	0,39
		Não	175,00	0,60
B7	Português no Trabalho	Sim	71,00	0,24
		Não	198,00	0,68
B71	PT Oralmente	Sim	68,00	0,23
		Não	202,00	0,69
B72	PT leitura	Sim	55,00	0,19
		Não	216,00	0,74
B73	PT escrita	Sim	57,00	0,19
		Não	213,00	0,73
B8	Aplicar CLP ensino		78,00	0,27
B8	Aplicar CLP tradução		87,00	0,30
B8	Aplicar CLP seminários		25,00	0,09
B8	Aplicar CLP amb institucional		25,00	0,09
B8	Aplicar CLP seio empresarial		63,00	0,22

B8	Aplicar CLP próprio negócio		40,00	0,14
B8	Nenhuma das anteriores		95,00	0,32
B9	Freq. oral LP única		2,00	0,01
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		29,00	0,10
B9	Freq. oral LP regularmente		110,00	0,38
B9	Freq. oral LP algumas vezes		99,00	0,34
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		46,00	0,16
B10	Freq. escreve LP única		1,00	0,00
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		26,00	0,09
B10	Freq. escreve LP regularmente		102,00	0,35
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		103,00	0,35
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		56,00	0,19
B11	Lê em LP correio		113,00	0,39
B11	Lê em LP jornais/revistas		188,00	0,64
B11	Lê em LP técnico-científicos		21,00	0,07
B11	Lê em LP doc local trabalho		57,00	0,19
B11	Lê em LP literatura		151,00	0,52
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		32,00	0,11
B12	Acesso Info em LP Bom		80,00	0,27
B12	Acesso Info em LP Razoável		98,00	0,33
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		55,00	0,19
B12	Acesso Info em LP Mau		12,00	0,04
B13	Navega na Internet em LP	Sim	159,00	0,54
		Não	116,00	0,40
B131	Mais sites em LP		40,00	0,14
B131	Menos sites em LP		117,00	0,40
B132	Utiliza Internet LP lazer		109,00	0,37
B132	Utiliza Internet LP emprego		31,00	0,11
B132	Utiliza Internet LP investigação		88,00	0,30
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		9,00	0,03
B132	Outra razão			
		Estudos	9	0,031
		Emprego	2	0,007
		sobre Portugal	3	0,010
		Lazer	7	0,024
		Contactos	2	0,007
		Melhorar a Língua Portuguesa	3	0,010

C. Avaliação do Ensino

	N.º Rp.	Media
--	---------	-------

Maria Sousa Galito
CI-CPRI, AGL, N.º 2

C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	78	0,266
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	142	0,485
C1	Ensino LP (IC) mediano	12	0,041
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP	0	0,000
	Francesa	92	0,314
	Portuguesa	248	0,846
	Brasileira	69	0,235
C3	Norma de Português - Europeu	273	0,932
C3	Norma de Português - Brasileiro	45	0,154
C4	Aprender LP, incentivaria outros	154	0,526
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	85	0,290
C4	Aprender LP, não incentivarei	35	0,119
C41	Sim porque língua de trabalho	66	0,225
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	56	0,191
C41	Sim porque fácil comparativamente	60	0,205
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	47	0,160
	Interesse pela Cultura/ História	18	0,061
	Enriquecimento pessoal	6	0,020
	Família/suas origens	8	0,027
	Língua muito falada no mundo	12	0,041
	Interesse por línguas	2	0,007
	Promoção do Português	7	0,024
	Língua de trabalho	8	0,027
	Viver/viajar para país lusófono	4	0,014
	Influência do(s) professor(es)	1	0,003
	Contactos	1	0,003
C42	Não é língua de trabalho	11	0,038
C42	Não é de aprendizagem fácil	6	0,020
C42	Não é fácil comparativamente	4	0,014
C42	Outra razão		
	Não é Língua de Trabalho	2	0,007
	Cada um aprende o que quer	5	0,017
	Desinteresse de terceiros	2	0,007

ANEXO L – POLÓNIA

- ❖ Universidade Marie Curie e Universidade de Varsóvia
- ❖ Universidade Adam Mickiewicz

POL1 – UNIVERSIDADE MARIE CURIE e UNIVERSIDADE DE VARSÓVIA

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		39	
A1	Idade			23
A2	Sexo	Feminino	31	0,795
		Masculino	8	0,205
A3	Nacionalidade	Polaca	38	0,974
		Franco-polaca	1	0,026
A4	Nível de Escolaridade	3º Ano	1	0,128
		4º Ano	7	0,179
		5º Ano	5	0,128
		Superior	23	0,590
		Licenciado	2	0,051
		Mestrado	1	0,026
A5	Profissão	Estudante	30	0,769
		Professor	6	0,026
		Tradutor	2	0,154
		Intérprete	3	0,077
		Administrativa	1	0,026
		Jornalista	1	0,026
A6	País Reside	Polónia	38	0,974
		Reino Unido	1	0,026
A7	País Estuda/Trabalha	Polónia	38	0,974
		Reino Unido	1	0,026
A8	Língua Materna	Polaco	39	1,000
		Francês	1	0,026
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	37	0,949
		Espanhol	37	0,949
		Português	25	0,641
		Francês	24	0,615
		Italiano	4	0,103

		Alemão	2	0,051
		Russo	1	0,026
		Galego	1	0,026
		Língua surdos	1	0,026
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	35	0,897
		Espanhol	36	0,923
		Português	24	0,615
		Francês	24	0,615
		Italiano	4	0,103
		Alemão	1	0,026
		Russo	1	0,026
		Galego	1	0,026
A111	Estuda	Sim	36	0,923
		Não	3	0,077
A112	Trabalha	Sim	10	0,256
		Não	26	0,667

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,256	2,410	1,265	1,5848	95,44	0,821	2	2
		2	0,359							
		3	0,103							
		4	0,077							
		5	0,103							
		6	0,051							
B11	CL compreender mundo	1	0,359	2,821	1,765	1,9851	149,7	0,368	2	1
		2	0,103							
		3	0,077							
		4	0,179							
		5	0,077							
		6	0,154							
B11	CL comunicar amigos	1	0,103	3,923	1,582	1,8832	134,8	-0,606	4	6
		2	0,077							
		3	0,154							
		4	0,128							
		5	0,231							

		6	0,256							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,077	3,615	1,42	1,7109	111,2	-0,357	4	3
		2	0,103							
		3	0,256							
		4	0,154							
		5	0,205							
		6	0,154							
B11	CL conseguir emprego	1	0,154	3,282	1,535	1,8202	125,9	-0,029	3	3
		2	0,154							
		3	0,179							
		4	0,179							
		5	0,128							
		6	0,154							
B11	CL progredir carreira	1	0,000	4,179	1,424	1,7452	115,7	-0,603	4	6
		2	0,128							
		3	0,154							
		4	0,205							
		5	0,154							
		6	0,282							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis		0,769
B12	CL úteis		0,231
B12	CL dispensáveis		0,000
B2	Aprender línguas	Fácil	0,769
B2	Aprender línguas	Difícil	0,231

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,410	2,179	1,283	1,6682	105,7	1,206	2	1
		2	0,256							
		3	0,077							
		4	0,103							
		5	0,000							
		6	0,103							
B31	LP compreender mundo	1	0,333	2,538	1,535	1,8187	125,7	0,709	2	1
		2	0,231							
		3	0,103							

		4	0,077							
		5	0,103							
		6	0,103							
B31	LP comunicar amigos	1	0,077	3,897	1,557	1,8609	131,6	-0,488	4	6
		2	0,103							
		3	0,179							
		4	0,154							
		5	0,154							
		6	0,282							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,026	4,154	1,286	1,6309	101,1	-0,913	4	5
		2	0,051							
		3	0,179							
		4	0,205							
		5	0,256							
		6	0,231							
B31	LP conseguir emprego	1	0,179	3,359	1,566	1,8565	131	-0,142	3	3
		2	0,077							
		3	0,231							
		4	0,128							
		5	0,179							
		6	0,154							
B31	LP progredir carreira	1	0,026	4,564	1,511	1,8324	127,6	-1,149	5	6
		2	0,103							
		3	0,051							
		4	0,154							
		5	0,128							
		6	0,487							

		N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	18
		Não	18
	Gosto pela Língua Portuguesa		9
	Interesse pela Cultura/História		2
	Língua pouco conhecida/estudada na Polónia		2
	Interesse por línguas		1
	Melhorar o Português		1
	Requisitos escolares		2
	Gosta de Portugal		1
	Viver/ viajar para país lusófono		1
	Língua de trabalho		1

B4	Aprender Português	Fácil	24	0,615
	Aprender Português	Difícil	14	0,359
B5	Aprender Português	Fácil relativo	21	0,538
	Aprender Português	Difícil Relativo	17	0,436
B6	Português em Casa	Sim	3	0,077
		Não	35	0,897
B7	Português no Trabalho	Sim	20	0,513
		Não	16	0,410
B71	PT Oralmente	Sim	20	0,513
		Não	16	0,410
B72	PT leitura	Sim	19	0,487
		Não	17	0,436
B73	PT escrita	Sim	19	0,487
		Não	17	0,436
B8	Aplicar CLP ensino		25	0,641
B8	Aplicar CLP tradução		31	0,795
B8	Aplicar CLP seminários		15	0,385
B8	Aplicar CLP amb institucional		14	0,359
B8	Aplicar CLP seio empresarial		11	0,282
B8	Aplicar CLP próprio negócio		15	0,385
B8	Nenhuma das anteriores		1	0,026
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		6	0,154
B9	Freq. oral LP regularmente		28	0,718
B9	Freq. oral LP algumas vezes		4	0,103
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		1	0,026
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		8	0,205
B10	Freq. escreve LP regularmente		25	0,641
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		4	0,103
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		2	0,051
B11	Lê em LP correio		21	0,538
B11	Lê em LP jornais/revistas		27	0,692
B11	Lê em LP técnico-científicos		7	0,179
B11	Lê em LP doc local trabalho		10	0,256
B11	Lê em LP literatura		34	0,872
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		15	0,385
B12	Acesso Info em LP Bom		11	0,282
B12	Acesso Info em LP Razoável		8	0,205
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		4	0,103

B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,026
B13	Navega na Internet em LP		39	1,000
B131	Mais sites em LP		15	0,385
B131	Menos sites em LP		24	0,615
B132	Utiliza internet LP lazer		32	0,821
B132	Utiliza internet LP emprego		10	0,256
B132	Utiliza internet LP investigação		38	0,974
B132	Utiliza internet LP comprar/vender		2	0,051
B132	Outra razão			
	Lazer		1	0,026
	Estudos		1	0,026
	Contactos		1	0,026

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	23	0,590
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	13	0,333
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	1	0,026
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Portuguesa	1	0,923
	Polaca	1	0,795
	Brasileira	0	0,436
C3	Norma de Português - Europeu	1	1,000
C3	Norma de Português - Brasileiro	0	0,256
C4	Aprender LP, incentivaria outros	0	0,385
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	0	0,436
C4	Aprender LP, não incentivarei	0	0,103
C41	Sim porque língua de trabalho	0	0,231
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	0	0,256
C41	Sim porque fácil comparativamente	0	0,256
C41	Outra razão		
	Interesse por línguas	1	0,026
	Interesse pela Cultura/História	2	0,051
	Língua muito falada no mundo	3	0,077
	Língua de trabalho	3	0,077
	Contactos	2	0,051
	Gosto pela Língua Portuguesa	12	0,308
	Língua pouco conhecida/ estudada na Polónia	1	0,026

	Viver/ viajar para país lusófono	1	0,026
	Promoção do Português	1	0,026
C42	Não é língua de trabalho	2	0,051
C42	Não é de aprendizagem fácil	1	0,026
C42	Não é fácil comparativamente	2	0,051
C42	Outra razão		
	Mau ensino do Português	1	0,026
	Não gosta da Língua Portuguesa	1	0,026

POL2 – UNIVERSIDADE ADAM MICKIEWICZ

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		11	
A1	Idade			23
A2	Sexo	Feminino	11	1,000
		Masculino	0	0,000
A3	Nacionalidade	Polaca	11	1,000
A4	Nível de Escolaridade	2º Ano	2	0,182
		Bacharelato	2	0,182
		Superior	7	0,636
A5	Profissão	Estudante	8	0,727
		Professor	2	0,182
		Tradutor	1	0,091
		"0"	1	
A6	País Reside	Polónia	11	1
A7	País Estuda/Trabalha	Polónia	11	1
A8	Língua Materna	Polaco	11	1
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	11	1,000
		Espanhol	11	1,000
		Francês	10	0,909
		Português	4	0,364
		Italiano	2	0,182
		Russo	2	0,182
		Basco	2	0,182
		Alemão	1	0,091
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	11	1,000
		Espanhol	11	1,000

		Francês	10	0,909
		Português	4	0,364
		Italiano	2	0,182
		Russo	1	0,091
		Basco	2	0,182
		Alemão	1	0,091
A111	Estuda	Sim	11	1,000
A112	Trabalha	Sim	5	0,455
		Não	5	0,455

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,455	2,091	1,421	2,0226	40,91	1,534	1	1
		2	0,273							
		3	0,000							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,182							
B11	CL compreender mundo	1	0,182	2,636	1,306	1,7477	30,55	0,546	3	3
		2	0,182							
		3	0,364							
		4	0,000							
		5	0,091							
		6	0,091							
B11	CL comunicar amigos	1	0,182	2,727	1,388	1,7939	32,18	0,372	3	3
		2	0,182							
		3	0,273							
		4	0,091							
		5	0,091							
		6	0,091							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,000	4,364	1,421	1,9117	36,55	-1,372	5	6
		2	0,091							
		3	0,000							
		4	0,273							
		5	0,182							
		6	0,364							

B11	CL conseguir emprego	1	0,091	3,182	1,289	1,6624	27,64	-0,669	3	5
		2	0,091							
		3	0,273							
		4	0,182							
		5	0,273							
		6	0,000							
B11	CL progredir carreira	1	0,000	4,091	1,19	1,7581	30,91	-1,382	4	4
		2	0,091							
		3	0,000							
		4	0,364							
		5	0,273							
		6	0,182							

		N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis	9	0,818
B12	CL úteis	2	0,182
B12	CL dispensáveis	0	0,000
B2	Aprender línguas		
	Fácil	1	1,000
	Difícil	0	0,000

		1-6	1-6 (media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,636	1,818	1,041	1,5374	23,64	2,387	1	1
		2	0,182							
		3	0,091							
		4	0,000							
		5	0,000							
		6	0,091							
B31	LP compreender mundo	1	0,091	2,818	1,074	1,4709	21,64	1,301	2	2
		2	0,455							
		3	0,273							
		4	0,000							
		5	0,091							
		6	0,091							
B31	LP comunicar amigos	1	0,182	3,545	1,686	1,9679	38,73	0,11	3	6
		2	0,182							
		3	0,182							

		4	0,091							
		5	0,091							
		6	0,273							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,182	4,000	1,091	1,6733	28	-0,939	4	4
		2	0,000							
		3	0,000							
		4	0,455							
		5	0,182							
		6	0,182							
B31	LP conseguir emprego	1	0,091	4,091	1,19	1,5783	24,91	-0,74	4	5
		2	0,091							
		3	0,091							
		4	0,273							
		5	0,273							
		6	0,182							
B31	LP progredir carreira	1	0,091	4,818	1,355	1,7215	29,64	-1,384	6	6
		2	0,000							
		3	0,182							
		4	0,000							
		5	0,182							
		6	0,545							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	6	0,545
		Não	5	0,455
	Gosto pela Língua Portuguesa		5	0,455
	Interesse pela Cultura/História		1	0,091
	Língua pouco conhecida/estudada na Polónia		1	0,091
	Requisitos escolares		1	0,091
B4	Aprender Português	Fácil	8	0,727
B4	Aprender Português	Difícil	3	0,273
B5	Aprender Português	Fácil relativo	6	0,545
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	5	0,455
B6	Português em Casa	Sim	0	0,000
		Não	11	1,000
B7	Português no Trabalho	Sim	1	0,091
		Não	9	0,818
B71	PT Oralmente	Sim	1	0,091
		Não	9	0,818
B72	PT leitura	Sim	1	0,091
		Não	9	0,818

B73	PT escrita	Sim	1	0,091
		Não	9	0,818
B8	Aplicar CLP ensino		2	0,182
B8	Aplicar CLP tradução		5	0,455
B8	Aplicar CLP seminários		0	0,000
B8	Aplicar CLP amb institucional		1	0,091
B8	Aplicar CLP seio empresarial		3	0,273
B8	Aplicar CLP próprio negócio		2	0,182
B8	Nenhuma das anteriores		3	0,273
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		0	0,000
B9	Freq. oral LP regularmente		5	0,455
B9	Freq. oral LP algumas vezes		5	0,455
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		1	0,091
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		0	0,000
B10	Freq. escreve LP regularmente		6	0,545
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		3	0,273
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		2	0,182
B11	Lê em LP correio		3	0,273
B11	Lê em LP jornais/revistas		3	0,273
B11	Lê em LP técnico-científicos		1	0,091
B11	Lê em LP doc local trabalho		0	0,000
B11	Lê em LP literatura		4	0,364
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		1	0,091
B12	Acesso Info em LP Bom		2	0,182
B12	Acesso Info em LP Razoável		5	0,455
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		3	0,273
B12	Acesso Info em LP Mau		0	0,000
B13	Navega na Internet em LP	Sim	7	0,636
		Não	4	0,364
B131	Mais sites em LP		0	0,000
B131	Menos sites em LP		7	0,636
B132	Utiliza Internet LP lazer		5	0,455
B132	Utiliza Internet LP emprego		1	0,091
B132	Utiliza Internet LP investigação		4	0,364
B132	Utiliza Internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão		0	0,000

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	5	0,455
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	6	0,545
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Polaca	11	1,000
C3	Norma de Português - Europeu	11	1,000
C3	Norma de Português - Brasileiro	0	0,000
C4	Aprender LP, incentivaria outros	4	0,364
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	6	0,545
C4	Aprender LP, não incentivarei	1	0,091
C41	Sim porque língua de trabalho	1	0,091
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	6	0,545
C41	Sim porque fácil comparativamente	0	0,000
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	3	0,273
	Interesse pela Cultura/História	2	0,182
	Língua pouco conhecida/estudada na Polónia	1	0,091
	Interesse por línguas	1	0,091
C42	Não é língua de trabalho	1	0,091
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	0	0,000
C42	Outra razão	0	0,000

POL3. TOTAL POLÓNIA

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		50	
A1	Idade			23
A2	Sexo	Feminino	42	0,840
		Masculino	8	0,160
A3	Nacionalidade	Polaca	49	0,980
		Franco-polaca	1	0,020
A4	Nível de Escolaridade	2º Ano	2	0,040
		3º Ano	1	0,020
		4º Ano	7	0,140

		5º Ano	5	0,100
		Bacharelato	2	0,040
		Superior	30	0,600
		Licenciado	2	0,040
		Mestrado	1	0,020
A5	Profissão	Estudante	38	0,760
		Professor	8	0,160
		Tradutor	3	0,060
		Intérprete	3	0,060
		Administrativa	1	0,020
		Jornalista	1	0,020
A6	País Reside	Polónia	49	0,980
		Reino Unido	1	0,020
A7	País Estuda/Trabalha	Polónia	49	0,980
		Reino Unido	1	0,020
A8	Língua Materna	Polaco	50	1,000
		Francês	1	0,020
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	48	0,960
		Espanhol	48	0,960
		Português	29	0,580
		Francês	34	0,680
		Italiano	6	0,120
		Alemão	3	0,060
		Russo	3	0,060
		Galego	1	0,020
		Basco	2	0,040
		Linguagem gestual	1	0,020
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	46	0,920
		Espanhol	47	0,940
		Português	28	0,560
		Francês	34	0,680
		Italiano	6	0,120
		Alemão	2	0,040
		Russo	2	0,040
		Galego	1	0,020
		Basco	2	0,040
A111	Estuda	Sim	47	0,940
		Não	3	0,060
A112	Trabalha	Sim	15	0,300
		Não	31	0,620

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,300	2,340	1,316	1,6734	137,2	0,957	2	2
		2	0,340							
		3	0,080							
		4	0,060							
		5	0,080							
		6	0,080							
B11	CL compreender mundo	1	0,320	2,780	1,66	1,9197	180,6	0,399	2,5	1
		2	0,120							
		3	0,140							
		4	0,140							
		5	0,080							
		6	0,140							
B11	CL comunicar amigos	1	0,120	3,660	1,647	1,9125	179,2	-0,365	4	6
		2	0,100							
		3	0,180							
		4	0,120							
		5	0,200							
		6	0,220							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,060	3,780	1,455	1,7646	152,6	-0,51	4	5
		2	0,100							
		3	0,200							
		4	0,180							
		5	0,200							
		6	0,200							
B11	CL conseguir emprego	1	0,140	3,260	1,481	1,7706	153,6	-0,114	3	3
		2	0,140							
		3	0,200							
		4	0,180							
		5	0,160							
		6	0,120							
B11	CL progredir carreira	1	0,000	4,160	1,373	1,7304	146,7	-0,725	4	6
		2	0,120							
		3	0,120							
		4	0,240							

		5	0,180							
		6	0,260							

			N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis		39	0,780
B12	CL úteis		11	0,220
B12	CL dispensáveis		0	0,000
	Aprender línguas	Fácil	41	0,820
B2	Aprender línguas	Difícil	9	0,180

			1-6	1-6 (Média)	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,460	2,100	1,228	1,632	130,5	1,359	1,5	1
		2	0,240							
		3	0,080							
		4	0,080							
		5	0,000							
		6	0,100							
B31	LP compreender mundo	1	0,280	2,600	1,44	1,7379	148	0,724	2	1
		2	0,280							
		3	0,140							
		4	0,060							
		5	0,100							
		6	0,100							
B31	LP comunicar amigos	1	0,100	3,820	1,602	1,8702	171,4	-0,352	4	6
		2	0,120							
		3	0,180							
		4	0,140							
		5	0,140							
		6	0,280							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,060	4,120	1,25	1,6243	129,3	-0,886	4	4
		2	0,040							
		3	0,140							
		4	0,260							
		5	0,240							
		6	0,220							
B31	LP conseguir emprego	1	0,160	3,520	1,539	1,8097	160,5	-0,27	4	5

		2	0,080							
		3	0,200							
		4	0,160							
		5	0,200							
		6	0,160							
B31	LP progredir carreira	1	0,040	4,620	1,486	1,7944	157,8	-1,164	5,5	6
		2	0,080							
		3	0,080							
		4	0,120							
		5	0,140							
		6	0,500							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	24	0,480
		Não	23	0,460
	Gosto pela Língua Portuguesa		14	0,280
	Interesse pela Cultura/História		2	0,040
	Língua pouco conhecida/estudada na Polónia		3	0,060
	Interesse por línguas		1	0,020
	Melhorar o Português		1	0,020
	Requisitos escolares		3	0,060
	Gosta de Portugal		1	0,020
	Viver/ viajar para país Lusófono		1	0,020
	Língua de trabalho		1	0,020
B4	Aprender Português	Fácil	32	0,640
		Difícil	17	0,340
B5	Aprender Português	Fácil relativo	27	0,540
	Aprender Português	Difícil Relativo	22	0,440
B6	Português em Casa	Sim	3	0,060
		Não	46	0,920
B7	Português no Trabalho	Sim	21	0,420
		Não	25	0,500
B71	PT Oralmente	Sim	21	0,420
		Não	25	0,500
B72	PT leitura	Sim	20	0,400
		Não	26	0,520
B73	PT escrita	Sim	20	0,400
		Não	26	0,520
B8	Aplicar CLP ensino		27	0,540
B8	Aplicar CLP tradução		36	0,720
B8	Aplicar CLP seminários		15	0,300

B8	Aplicar CLP amb institucional		15	0,300
B8	Aplicar CLP seio empresarial		14	0,280
B8	Aplicar CLP próprio negócio		17	0,340
B8	Nenhuma das anteriores		4	0,080
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		6	0,120
B9	Freq. oral LP regularmente		33	0,660
B9	Freq. oral LP algumas vezes		9	0,180
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		2	0,040
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		8	0,160
B10	Freq. escreve LP regularmente		31	0,620
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		7	0,140
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		4	0,080
B11	Lê em LP correio		24	0,480
B11	Lê em LP jornais/revistas		30	0,600
B11	Lê em LP técnico-científicos		8	0,160
B11	Lê em LP doc local trabalho		10	0,200
B11	Lê em LP literatura		38	0,760
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		16	0,320
B12	Acesso Info em LP Bom		13	0,260
B12	Acesso Info em LP Razoável		13	0,260
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		7	0,140
B12	Acesso Info em LP Mau		1	0,020
B13	Navega na Internet em LP	Sim	46	0,920
		Não	4	0,080
B131	Mais sites em LP		15	0,300
B131	Menos sites em LP		31	0,620
B132	Utiliza internet LP lazer		37	0,740
B132	Utiliza internet LP emprego		11	0,220
B132	Utiliza internet LP investigação		42	0,840
B132	Utiliza internet LP comprar/vender		2	0,040
B132	Outra razão			
		Lazer	1	0,020
		Estudos	1	0,020
		Contactos	1	0,020

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
--	--	---------	-------

C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	28	0,560
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	19	0,380
C1	Ensino LP (IC) mediano	0	0,000
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	1	0,020
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	0	0,000
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Portuguesa	36	0,720
	Polaca	42	0,840
	Brasileira	17	0,340
C3	Norma de Português - Europeu	39	0,780
C3	Norma de Português - Brasileiro	14	0,280
C4	Aprender LP, incentivaria outros	21	0,420
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	18	0,360
C4	Aprender LP, não incentivarei	5	0,100
C41	Sim porque língua de trabalho	15	0,300
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	10	0,200
C41	Sim porque fácil comparativamente	10	0,200
C41	Outra razão		
	Interesse pela Cultura/História	2	0,040
	Língua muito falada no mundo	3	0,060
	Língua de trabalho	3	0,060
	Contactos	2	0,040
	Gosto pela Língua Portuguesa	15	0,300
	Língua pouco conhecida/ estudada na Polónia	2	0,040
	Viver/ viajar para país lusófono	1	0,020
	Promoção do Português	1	0,020
	Interesse por línguas	2	0,040
C42	Não é língua de trabalho	6	0,120
C42	Não é de aprendizagem fácil	3	0,060
C42	Não é fácil comparativamente	2	0,040
C42	Outra razão		
	Mau ensino do Português	1	0,020
	Não gosta da Língua Portuguesa	1	0,020

ANEXO M – ROMÉLIA

R1 – Universidade de Bucareste e Universidade Ovidius de Constança

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		85	
A1	Idade			22
A2	Sexo	Feminino	79	0,929
		Masculino	4	0,047
A3	Nacionalidade	Romena	85	1,000
A4	Nível de Escolaridade	Liceu	2	0,024
		1º Ano	11	0,129
		2º Ano	33	0,388
		3º Ano	8	0,094
		4º Ano	10	0,118
		Superior	11	0,129
		Licenciado	8	0,094
		Pós graduação	1	0,012
		Mestrado	1	0,012
A5	Profissão	Estudante	73	0,859
		Professor	3	0,035
		Tradutor	4	0,047
		Filólogo	1	0,012
		Secretária	1	0,012
		Supervisor de central telefónica	1	0,012
		Administrador de Créditos	1	0,012
		"0"	2	
A6	País Reside	RoméLIA	85	1
A7	País Estuda/Trabalha	RoméLIA	84	0,988
		Portugal	1	0,012
A8	Língua Materna	Romena	85	1
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	32	0,376
		Espanhol	16	0,188
		Português	38	0,447
		Francês	58	0,682
		Italiano	10	0,118
		Alemão	8	0,094
		Russo	1	0,012
		Polaco	1	0,012
		Grego	2	0,024

		Árabe	1	0,012
		Chinês	1	0,012
		Persa	1	0,012
		Hungaro	1	0,012
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	32	0,376
		Espanhol	8	0,094
		Português	34	0,400
		Francês	51	0,600
		Italiano	5	0,059
		Alemão	6	0,071
		Russo	2	0,024
		Polaco	1	0,012
		Grego	2	0,024
		Árabe	1	0,012
		Chinês	1	0,012
		Persa	1	0,012
A111	Estuda	Sim	77	0,906
		Não	6	0,071
A112	Trabalha	Sim	22	0,259
		Não	52	0,612

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,259	2,824	1,5779	1,8006	272,4	0,358	2	1
		2	0,224							
		3	0,082							
		4	0,176							
		5	0,106							
		6	0,106							
B11	CL compreender mundo	1	0,212	3,694	1,7625	2,0061	338	-0,446	4	5
		2	0,047							
		3	0,082							
		4	0,141							
		5	0,247							
		6	0,224							
B11	CL comunicar amigos	1	0,047	4,471	1,3744	1,7015	243,2	-1,129	5	6
		2	0,012							

		3	0,129							
		4	0,200							
		5	0,176							
		6	0,388							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,212	3,012	1,4735	1,7761	265	0,178	3	1
		2	0,165							
		3	0,200							
		4	0,118							
		5	0,153							
		6	0,106							
B11	CL conseguir emprego	1	0,188	2,859	1,474	1,7468	256,3	0,441	2	2
		2	0,294							
		3	0,129							
		4	0,129							
		5	0,094							
		6	0,118							
B11	CL progredir carreira	1	0,094	3,388	1,445	1,7396	254,2	0,018	3	3
		2	0,165							
		3	0,282							
		4	0,118							
		5	0,118							
		6	0,176							

			N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis		55	0,647
B12	CL úteis		25	0,294
B12	CL dispensáveis		3	0,035
B2	Aprender línguas	Fácil	70	0,824
		Difícil	15	0,176

		1-6	1-6 (media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,365	2,729	1,6429	1,8348	282,8	0,399	2	1
		2	0,129							
		3	0,082							
		4	0,176							
		5	0,118							

		6	0,094							
B31	LP compreender mundo	1	0,141	3,600	1,7224	1,9346	314,4	-0,272	4	6
		2	0,176							
		3	0,071							
		4	0,141							
		5	0,212							
		6	0,212							
B31	LP comunicar amigos	1	0,035	4,694	1,3749	1,7322	252	-1,37	5	6
		2	0,047							
		3	0,071							
		4	0,129							
		5	0,188							
		6	0,482							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,153	3,141	1,4032	1,6701	234,3	-0,04	3	4
		2	0,176							
		3	0,176							
		4	0,212							
		5	0,153							
		6	0,082							
B31	LP conseguir emprego	1	0,176	2,859	1,3495	1,663	232,3	0,373	3	2
		2	0,247							
		3	0,235							
		4	0,071							
		5	0,141							
		6	0,082							
B31	LP progredir carreira	1	0,129	3,318	1,4486	1,7608	260,4	0,036	3	3
		2	0,141							
		3	0,259							
		4	0,165							
		5	0,082							
		6	0,176							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão			
		Sim	26	0,306
		Não	57	0,671
		Gosto pela Língua Portuguesa	12	0,141
		Interesse pela Cultura/História	8	0,094
		Língua pouco conhecida/estudada na Roménia	4	0,047
		Viver/ viajar para país lusófono	1	0,012

		Língua de trabalho	2	0,024
		Família	1	0,012
		Enriquecimento Pessoal	1	0,012
		Interesse por línguas	3	0,035
		Melhorar o Português	1	0,012
		Gosta de Portugal	1	0,012
B4	Aprender Português	Fácil	73	0,859
B4	Aprender Português	Difícil	11	0,129
B5	Aprender Português	Fácil relativo	74	0,871
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	11	0,129
B6	Português em Casa	Sim	12	0,141
		Não	73	0,859
B7	Português no Trabalho	Sim	18	0,212
		Não	57	0,671
B71	PT Oralmente	Sim	18	0,212
		Não	57	0,671
B72	PT leitura	Sim	17	0,200
		Não	58	0,682
B73	PT escrita	Sim	18	0,212
		Não	57	0,671
B8	Aplicar CLP ensino		33	0,388
B8	Aplicar CLP tradução		66	0,776
B8	Aplicar CLP seminários		13	0,153
B8	Aplicar CLP amb institucional		28	0,329
B8	Aplicar CLP seio empresarial		27	0,318
B8	Aplicar CLP próprio negócio		22	0,259
B8	Nenhuma das anteriores		9	0,106
B9	Freq. oral LP única		0	0,000
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		6	0,071
B9	Freq. oral LP regularmente		37	0,435
B9	Freq. oral LP algumas vezes		30	0,353
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		12	0,141
B10	Freq. escreve LP única		0	0,000
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		7	0,082
B10	Freq. escreve LP regularmente		42	0,494
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		29	0,341
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		7	0,082
B11	Lê em LP correio		14	0,165
B11	Lê em LP jornais/revistas		52	0,612
B11	Lê em LP técnico-científicos		8	0,094
B11	Lê em LP doc local trabalho		12	0,141

B11	Lê em LP literatura		64	0,753
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		15	0,176
B12	Acesso Info em LP Bom		33	0,388
B12	Acesso Info em LP Razoável		23	0,271
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		12	0,141
B12	Acesso Info em LP Mau		2	0,024
B13	Navega na Internet em LP	Sim	68	0,800
		Não	16	0,188
B131	Mais sites em LP		16	0,188
B131	Menos sites em LP		52	0,612
B132	Utiliza internet LP lazer		41	0,482
B132	Utiliza internet LP emprego		15	0,176
B132	Utiliza internet LP investigação		50	0,588
B132	Utiliza internet LP comprar/vender		0	0,000
B132	Outra razão	Contactos	1	0,012
		Melhorar o Português	3	0,035
		Gosta de Portugal	4	0,047

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	40	0,471
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	33	0,388
C1	Ensino LP (IC) mediano	7	0,082
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	1	0,012
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	1	0,012
C2	Nacionalidade do prof LP		
	Romena	81	0,953
	Portuguesa	73	0,859
C3	Norma de Português - Europeu	84	0,988
C3	Norma de Português - Brasileiro	2	0,024
C4	Aprender LP, incentivaria outros	50	0,588
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	25	0,294
C4	Aprender LP, não incentivarei	10	0,118
C41	Sim porque língua de trabalho	23	0,271
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	19	0,224
C41	Sim porque fácil comparativamente	41	0,482
C41	Outra razão		
	Gosto pela Língua Portuguesa	11	0,129

	Interesse pela Cultura/História	1	0,012
	Língua pouco conhecida/estudada na Roménia	3	0,035
	Língua de trabalho	1	0,012
	Enriquecimento pessoal	2	0,024
	Promoção do Português	1	0,012
	Contactos	1	0,012
C42	Não é língua de trabalho	5	0,059
C42	Não é de aprendizagem fácil	0	0,000
C42	Não é fácil comparativamente	3	0,035
C42	Outra razão		
	Língua de trabalho	2	0,024

ANEXO N – TOTAL INQUÉRITO

A. Perfil do Aluno

			N.º Rp.	Media
	Número de inquéritos		1106	
A1	Idade			24
A2	Sexo	Feminino	768	0,694
		Masculino	333	0,301
A3	Nacionalidade	Portuguesa	81	0,073
		Polaca	50	0,045
		Franco-polaca	1	0,001
		Romena	86	0,078
		Francesa	160	0,145
		Luso-francesa	62	0,056
		Brasileira	13	0,012
		Luso-brasileira	2	0,002
		Franco-brasileira	6	0,005
		Russa	1	0,001
		Italiana	1	0,001
		Cabo-verdiana	8	0,007
		Espanhola	5	0,005
		Chilena	1	0,001
		Santomense	1	0,001
		Finlandesa	1	0,001
		Gabão	1	0,001
		Alemã	2	0,002
		Franco-canadiana	1	0,001
		Britânica	1	0,001
		Congolesa	2	0,002
		Austríaca	1	0,001
		Moçambicana	4	0,004
		Angolana	1	0,001
		Chinesa	129	0,117
		Indiana	51	0,046
		Israelita	17	0,015
		Israel-EUA	1	0,001

		Israelo-Brasileira	1	0,001
		Israelo-Italiana	1	0,001
		Argentina	2	0,002
		Canadiana	23	0,021
		Luso-canadiana	8	0,007
		Belga	1	0,001
		Canadiana-escocesa	1	0,001
		Somali	1	0,001
		Canadiana-americana	1	0,001
		Total (EUA+Americana)	52	0,047
		EUA	25	0,023
		Americana	27	0,024
		Dominicana-americana	1	0,001
		Americana-australiana	1	0,001
		caribeana-americana	1	0,001
		Peruana-americana	1	0,001
		Luso-americana	18	0,016
		Brasileira-americana	2	0,002
		Mexicana	205	0,185
		Mexicana-polaca	1	0,001
		Mexicana-americana	1	0,001
		Indiana-americana	1	0,001
		Porto-riquenha	2	0,002
		Cuba-República Dominicana	1	0,001
		Peru	1	0,001
		Filipina	1	0,001
		Colombiana	1	0,001
		Chilena	1	0,001
		Venezuelana	3	0,003
		Jamaicana-americana	1	0,001
		Sul-africana	32	0,029
		Luso-sulafricana	9	0,008
		zimbabwe-sulafricana	1	0,001
		zimbabwe	4	0,004
		Indiana-sulafricana	1	0,001
		Burundi	1	0,001

		Tanzânia	1	0,001
		Botswana	1	0,001
		Swazilândia	1	0,001
		Marroquina	27	0,024
		"0"	4	
A4	Nível de Escolaridade			
		Liceu	8	0,007
	França	12º Ano	2	0,002
		Curso Técnico	3	0,003
		BTS	3	0,003
		BEPC	1	0,001
		Bac+1	63	0,057
		Bac+2	60	0,054
		Bac+3 (Licence)	70	0,063
		Master	48	0,043
	Índia	Secundário	9	0,008
		5º Ano Escola Técnica	1	0,001
		Inter Commerce	1	0,001
	Israel	Médio	1	0,001
	África do Sul	Matric	2	0,002
		1º Ano	90	0,081
		2º Ano	115	0,104
		3º Ano	56	0,051
		4º Ano	61	0,055
		5º Ano	8	0,007
		Bacharelato	21	0,019
		Superior	333	0,301
		Licenciatura	81	0,073
		Pós-graduação	7	0,006
		Mestrado	11	0,010
		Doutoramento	12	0,011

		"0"	39	
A5	Profissão			
		Estudante	776	0,702
		Advogado	1	0,001
		Direito	1	0,001
		Jurista	1	0,001
		Justiça criminal	1	0,001
		Total JUSTIÇA	4	0,004
		Administrador	2	0,002
		Analista financeiro	3	0,003
		Atuária	3	0,003
		Banca	7	0,006
		Chefe de projecto	1	0,001
		Comerciante	4	0,004
		Contabilista	4	0,004
		Controlador de gestão	1	0,001
		Director	1	0,001
		Economista	2	0,002
		Empregado	6	0,005
		Empresário	4	0,004
		Executivo	1	0,001
		Finanças	1	0,001
		Funcionário de empresa	1	0,001
		Gerente	3	0,003
		Gestor	4	0,004
		Instrutor em telemarketing	1	0,001
		Marketing & Vendas	2	0,002
		Secretária/ Administrativa	16	0,014
		Produção	1	0,001
		Recepcionista	1	0,001
		Total GESTÃO	69	0,062
		Intérprete	6	0,005
		Investigador	1	0,001

		Inspectora de estudos literários	1	0,001
		Jornalista/Comunicação	19	0,017
		Língua e literaturas	2	0,002
		Publicitário	1	0,001
		Pedagogo	1	0,001
		Professor	43	0,039
		Tradutor	16	0,014
		Total LETRAS	90	0,081
		Actor/Artista	2	0,002
		Agente de correios	1	0,001
		Agente de viagens	4	0,004
		Ama	2	0,002
		Analista Político	1	0,001
		Antiquário	1	0,001
		Antropologia	1	0,001
		Arquitecto	3	0,003
		Assistente/colaborador	13	0,012
		Bibliotecária	1	0,001
		Biólogo	2	0,002
		Cadre territórios	1	0,001
		Desenhador gráfico	1	0,001
		Diplomata	1	0,001
		Doméstica	1	0,001
		Enfermeira	2	0,002
		Engenheiro	10	0,009
		Estudos Latino-Americanos	2	0,002
		Etnóloga	1	0,001
		Farmacêutico	1	0,001
		Ferrovário	1	0,001
		Filólogo	1	0,001
		Filosofia	2	0,002
		Fiscal	1	0,001
		Fotógrafo	1	0,001
		Freelancer	1	0,001
		Funcionário público	10	0,009

		Guia Turístico	1	0,001
		História	1	0,001
		Informático	3	0,003
		Joalheiro	1	0,001
		Matemáticas	1	0,001
		Médico	2	0,002
		Microbiólogo	1	0,001
		Músico	2	0,002
		Oficial Técnico	1	0,001
		Padre	2	0,002
		Psicólogo	6	0,005
		Químico	2	0,002
		Recursos Humanos	1	0,001
		Reformado	6	0,005
		Relações Internacionais	10	0,009
		Segurança	1	0,001
		Supervisor de central telefónica	1	0,001
		Tele-conselheiro	1	0,001
		Televisão	1	0,001
		Terapeuta	2	0,002
		Outras profissões liberais	114	0,103
A6	País Reside	Polónia	49	0,044
		Reino Unido	1	0,001
		Roménia	85	0,077
		França	293	0,265
		China	128	0,116
		Índia	51	0,046
		Israel	21	0,019
		Portugal	2	0,002
		Canadá	52	0,047
		EUA	131	0,118
		América	6	0,005
		Total (EUA+América)	137	0,124
		México	201	0,182
		África do Sul	54	0,049

		Suazilândia	1	0,001
		Zimbabwe	1	0,001
		Marrocos	28	0,025
		"0"	2	
A7	País Estuda/Trabalha	Polónia	49	0,044
		Reino Unido	1	0,001
		Roménia	84	0,076
		Portugal	5	0,005
		França	286	0,259
		Suiça	1	0,001
		Finlândia	1	0,001
		Canadá	1	0,001
		Martinica	1	0,001
		Moçambique	1	0,001
		China	125	0,113
		Cabo Verde	1	0,001
		Brasil	1	0,001
		Índia	52	0,047
		Israel	21	0,019
		Canadá	53	0,048
		EUA	127	0,115
		América	6	0,005
		Total (EUA+Americana)	133	0,120
		México	202	0,183
		África do Sul	53	0,048
		Suazilândia	1	0,001
		Marrocos	27	0,024
		"0"	7	
A8	Língua Materna	Português	158	0,143
		Espanhol	229	0,207
		Francês	211	0,191
		Polaco	51	0,046
		Romeno	87	0,079
		Italiano	2	0,002
		Crioulo	10	0,009
		Finlandês	1	0,001

		Árabe	26	0,024
		Berbere	3	0,003
		Catalão	1	0,001
		Alemão	3	0,003
		Chinês	126	0,114
		Pequinês	1	0,001
		Wenzhou	3	0,003
		Cantonês	5	0,005
		Xangai	1	0,001
		Inglês	141	0,127
		Konkani	36	0,033
		Marathi	3	0,003
		Hindi	6	0,005
		Malayalam	1	0,001
		Hebraico	14	0,013
		Russo	1	0,001
		Sérvio	1	0,001
		Tagalog	1	0,001
		Grego	1	0,001
		isiXhosa	1	0,001
		Xhosa	3	0,003
		Total (isiXhosa+Xhosa)	4	0,004
		Kirundi	1	0,001
		Shona	3	0,003
		Tsonga	1	0,001
		Zulu	4	0,004
		isiZulu	1	0,001
		Total (isiZulu+Zulu)	5	0,005
		Sotho	2	0,002
		Sesotho	3	0,003
		Total (sotho+Sesotho)	5	0,005
		Swahili	1	0,001
		Setswana	3	0,003
		Swazi	1	0,001
		Siswati	1	0,001
A9	Que Outras Línguas Fala	Inglês	738	0,667

		Espanhol	369	0,334
		Português	510	0,461
		Francês	286	0,259
		Italiano	98	0,089
		Alemão	61	0,055
		Russo	14	0,013
		Galego	1	0,001
		Basco	2	0,002
		Língua gestual	3	0,003
		Polaco	1	0,001
		Grego	7	0,006
		Árabe	13	0,012
		Berbere	1	0,001
		Chinês	13	0,012
		Persa	1	0,001
		Hungaro	1	0,001
		Holandês	2	0,002
		Checo	1	0,001
		Ronga	2	0,002
		Changana	1	0,001
		Catalão	5	0,005
		Latim	3	0,003
		Crioulo	3	0,003
		Bretão	1	0,001
		Sueco	4	0,004
		Lingala	1	0,001
		Romeno	1	0,001
		Japonês	11	0,010
		Konkani	14	0,013
		Hindi	38	0,034
		Marathi	15	0,014
		Urdu	1	0,001
		Gujarati	1	0,001
		Mazata	1	0,001
		Singalês	1	0,001
		Poke	1	0,001

		Bengali	1	0,001
		Hebraico	9	0,008
		Libanês	1	0,001
		Suahili	2	0,002
		Punjabi	1	0,001
		Sena	1	0,001
		Ndau	1	0,001
		Xichangana	1	0,001
		Afrikaans	29	0,026
		Ndebele	1	0,001
		Zulu	7	0,006
		isiZulu	3	0,003
		Total (isiZulu+Zulu)	10	0,009
		Sotho	4	0,004
		Sesotho	3	0,003
		Total (sotho+Sesotho)	7	0,006
		isiXhosa	2	0,002
		Xhosa	3	0,003
		Total (isiXhosa+Xhosa)	5	0,005
		Shona	1	0,001
		Tswana	2	0,002
		Setswana	2	0,002
		Total (tswana+setswana)	4	0,004
		Sepedi	2	0,002
		Swazi	1	0,001
		Siswati	1	0,001
		Venda	1	0,001
		Thai	1	0,001
A10	Outras Línguas Escreve	Inglês	693	0,627
		Espanhol	324	0,293
		Português	457	0,413
		Francês	250	0,226
		Italiano	83	0,075
		Alemão	56	0,051
		Russo	13	0,012
		Galego	1	0,001

		Basco	2	0,002
		Polaco	1	0,001
		Grego	7	0,006
		Árabe	10	0,009
		Chinês	10	0,009
		Persa	1	0,001
		Holandês	2	0,002
		Checo	2	0,002
		Catalão	5	0,005
		Latim	3	0,003
		Grego	7	0,006
		Bretão	1	0,001
		Sueco	2	0,002
		Japonês	6	0,005
		Konkani	10	0,009
		Hindi	30	0,027
		Marathi	13	0,012
		Urdu	2	0,002
		Mazata	1	0,001
		Singalês	1	0,001
		Coreano	1	0,001
		Bengali	1	0,001
		Hebraico	6	0,005
		Akkadian	1	0,001
		Syriac	1	0,001
		Yiddish	1	0,001
		Amharic	1	0,001
		Suahili	1	0,001
		Punjabi	1	0,001
		Afrikaans	27	0,024
		Zulu	4	0,004
		isiZulu	2	0,002
		Sotho	1	0,001
		Shona	1	0,001
		isiXhosa	1	0,001
		Tswana	1	0,001

		Swazi	1	0,001
		Thai	1	0,001
		Ndebele	1	0,001
A111	Estuda	Sim	991	0,896
		Não	79	0,071
A112	Trabalha	Sim	458	0,414
		Não	532	0,481

B. Português – Aprendizagem

		1-6	1-6 (Média)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B11	CL + cultura geral	1	0,352	2,584	1,58	1,857	3811	0,735	2	1
		2	0,210							
		3	0,121							
		4	0,072							
		5	0,055							
		6	0,147							
B11	CL compreender mundo	1	0,265	2,951	1,66	1,901	3993	0,342	2	1
		2	0,202							
		3	0,112							
		4	0,109							
		5	0,113							
		6	0,157							
B11	CL comunicar amigos	1	0,142	3,788	1,74	1,97	4287	-0,31	4	6
		2	0,108							
		3	0,159							
		4	0,110							
		5	0,127							
		6	0,312							
B11	CL comunicar contexto profissional	1	0,080	3,836	1,43	1,738	3339	-0,46	4	6
		2	0,101							
		3	0,165							
		4	0,222							

		5	0,160							
		6	0,228							
B11	CL conseguir emprego	1	0,098	3,938	1,59	1,866	3847	-0,51	4	6
		2	0,112							
		3	0,129							
		4	0,146							
		5	0,184							
		6	0,287							
B11	CL progredir carreira	1	0,077	4,100	1,57	1,843	3754	-0,61	4	6
		2	0,099							
		3	0,140							
		4	0,146							
		5	0,159							
		6	0,336							

			N.º Rp.	Media
B12	CL indispensáveis		585	0,529
B12	CL úteis		471	0,426
B12	CL dispensáveis		30	0,027
		“0”	20	0,018
B2	Aprender línguas	Fácil	619	0,560
B2	Aprender línguas	Difícil	459	0,415
		“0”	28	0,025

		1-6	1-6 (Media)	Media	Desvio Médio	Desvio Padrão	DESQ	Distorção	Mediana	Moda
B31	LP + cultura geral	1	0,381	2,548	1,63	1,898	3980	0,718	2	1
		2	0,174							
		3	0,113							
		4	0,071							
		5	0,063							
		6	0,146							
B31	LP compreender mundo	1	0,183	3,166	1,67	1,916	4055	0,183	3	2
		2	0,218							

		3	0,141							
		4	0,101							
		5	0,114							
		6	0,192							
B31	LP comunicar amigos	1	0,172	3,656	1,85	2,055	4667	-0,23	4	6
		2	0,113							
		3	0,135							
		4	0,098							
		5	0,118							
		6	0,312							
B31	LP comunicar contexto prof.	1	0,085	3,846	1,49	1,815	3642	-0,52	4	6
		2	0,097							
		3	0,136							
		4	0,224							
		5	0,156							
		6	0,248							
B31	LP conseguir emprego	1	0,120	3,823	1,67	1,932	4125	-0,45	4	6
		2	0,098							
		3	0,137							
		4	0,134							
		5	0,184							
		6	0,273							
B31	LP progredir carreira	1	0,079	3,994	1,64	1,918	4063	-0,54	4	6
		2	0,115							
		3	0,134							
		4	0,142							
		5	0,137							
		6	0,338							

			N.º Rp.	Media
B32	LP outra razão	Sim	322	0,291
		Não	435	0,393
		Língua de trabalho (1)	17	0,015
		Língua muito falada no mundo (2)	1	0,001
		Estudos (3)	9	0,008

		Melhorar o Português (4)	12	0,011
		Língua pouco conhecida ou estudada nesse país/ literatura não traduzida (5)	1	0,001
		Interesse por Línguas (6)	21	0,019
		Contactos (7)	12	0,011
		Total Língua de Trabalho (1+2+3+4+5+6+7)	73	0,066
		Interesse pela Cultura/História (A)	37	0,033
		Gosta de Portugal/ Brasil/Lusófonos (B)	9	0,008
		Viver/viajar para país lusófono (C)	43	0,039
		Família/suas origens (D)	41	0,037
		Total Lusofonia (A+B+C+D)	130	0,118
		Gosto pela Língua Portuguesa (X)	49	0,044
		Promoção do Português (Y)	2	0,002
		Total Língua Portuguesa (X+Y)	51	0,046
		Enriquecimento Pessoal (E)	9	0,008
		Influência do(s) professor(es)/ Prestígio da Universidade	2	0,002
		Requisitos escolares	13	0,012
B4	Aprender Português	Fácil	658	0,595
B4	Aprender Português	Difícil	420	0,380
B5	Aprender Português	Fácil relativo	748	0,676
B5	Aprender Português	Difícil Relativo	321	0,290
B6	Português em Casa	Sim	401	0,363
		Não	691	0,625
B7	Português no Trabalho	Sim	359	0,325
		Não	596	0,539
B71	PT Oralmente	Sim	347	0,314
		Não	605	0,547
B72	PT leitura	Sim	266	0,241
		Não	685	0,619
B73	PT escrita	Sim	280	0,253

		Não	666	0,602
B8	Aplicar CLP ensino		360	0,325
B8	Aplicar CLP tradução		605	0,547
B8	Aplicar CLP seminários		291	0,263
B8	Aplicar CLP amb institucional		273	0,247
B8	Aplicar CLP seio empresarial		307	0,278
B8	Aplicar CLP próprio negócio		214	0,193
B8	Nenhuma das anteriores		189	0,171
B9	Freq. oral LP única		5	0,005
B9	Freq. oral LP maior parte vezes		100	0,090
B9	Freq. oral LP regularmente		445	0,402
B9	Freq. oral LP algumas vezes		408	0,369
B9	Freq. oral LP muito pouco/nada		134	0,121
B10	Freq. escreve LP única		4	0,004
B10	Freq. escreve LP maior parte vezes		77	0,070
B10	Freq. escreve LP regularmente		416	0,376
B10	Freq. escreve LP algumas vezes		410	0,371
B10	Freq. escreve LP muito pouco/nada		192	0,174
B11	Lê em LP correio		325	0,294
B11	Lê em LP jornais/revistas		651	0,589
B11	Lê em LP técnico-científicos		112	0,101
B11	Lê em LP doc local trabalho		210	0,190
B11	Lê em LP literatura		623	0,563
B12	Acesso Info em LP Muito Bom		187	0,169
B12	Acesso Info em LP Bom		334	0,302
B12	Acesso Info em LP Razoável		337	0,305
B12	Acesso Info em LP Insuficiente		196	0,177
B12	Acesso Info em LP Mau		30	0,027
B13	Navega na Internet em LP	Sim	727	0,657
		Não	319	0,288
B131	Mais sites em LP		156	0,141
B131	Menos sites em LP		565	0,511
B132	Utiliza internet LP lazer		465	0,420
B132	Utiliza internet LP emprego		112	0,101
B132	Utiliza internet LP investigação		457	0,413

B132	Utiliza internet LP comprar/vender		38	0,034
B132	Outra razão (uso da Internet)			
		Língua de trabalho/ Emprego (1)	3	0,003
		contactos (2)	13	0,012
		Melhorar o Português (3)	11	0,010
		Estudos (4)	35	0,032
		Total Língua de Trabalho (1+2+3+4)	62	0,056
		Pesquisa sobre Portugal/ Brasil (A)	5	0,005
		Interesse pela Cultura/ História (B)	1	0,001
		Enriquecimento Pessoal (C)	2	0,002
		Lazer (D)	27	0,024
		Total Lazer (A+B+C+D)	35	0,032

C. Avaliação do Ensino

		N.º Rp.	Media
C1	Ensino LP (IC) de qualidade superior	448	0,405
C1	Ensino LP (IC) de qualidade	495	0,448
C1	Ensino LP (IC) mediano	53	0,048
C1	Ensino LP (IC) de fraca qualidade	3	0,003
C1	Ensino LP (IC) sem qualidade	2	0,002
C2	Nacionalidade do Prof. LP		
	Portuguesa	688	0,622
	Brasileira	249	0,225
	Angolana	1	0,001
	Polaca	60	0,054
	Romena	81	0,073
	Francesa	92	0,083
	Chinesa	90	0,081
	Indiana	25	0,023
	Inglesa	1	0,001
	Mexicana	130	0,118

	Marroquina	1	0,001
	Cabo-verdiana	1	0,001
	Moçambicana	5	0,005
	Sulafricana	1	0,001
	Americana	23	0,021
	EUA	5	0,005
	Total (EUA+Americana)	28	0,025
C3	Norma de Português - Europeu	908	0,821
C3	Norma de Português - Brasileiro	298	0,269
C4	Aprender LP, incentivaria outros	605	0,547
C4	Aprender LP, incentivei e + farei	308	0,278
C4	Aprender LP, não incentivarei	115	0,104
C41	Sim porque língua de trabalho	266	0,241
C41	Sim porque de aprendizagem fácil	218	0,197
C41	Sim porque fácil comparativamente	242	0,219
C41	Outra razão		
	Língua de trabalho (1)	49	0,044
	Contactos (2)	13	0,012
	Língua muito falada no mundo (3)	21	0,019
	Melhorar o Português (4)	1	0,001
	Total Língua de Trabalho (1+2+3+4)	84	0,076
	Família/suas origens (A)	13	0,012
	Viver/viajar para país lusófono (B)	12	0,011
	Gosta do Brasil (C)	2	0,002
	Interesse pela Cultura/ História(D)	64	0,058
	Total Lusófonos (A+B+C+D)	91	0,082
	Enriquecimento pessoal	28	0,025
	Gosto pela Língua Portuguesa	181	0,164
	Influência do(s) professor(es)	10	0,009
	Interesse por línguas	29	0,026
	Língua pouco conhecida/ estudada nesse país	5	0,005
	Promoção do Português	15	0,014
C42	Não é língua de trabalho	38	0,034

C42	Não é de aprendizagem fácil	19	0,017
C42	Não é fácil comparativamente	38	0,034
C42	Outra razão		
	Mau ensino do Português	1	0,001
	Não gosta da Língua Portuguesa	1	0,001
	Língua de Trabalho	2	0,002
	Não é Língua de Trabalho	7	0,006
	Cada um aprende o que quer	9	0,008
	Desinteresse de terceiros	4	0,004
	Má promoção do Português	1	0,001
	Total	25	0,023